

ADENDO DO PROJETO PEDAGÓGICO

E0804 - BEM-QUERER PROF JOSÉ ARISTODEMO PINOTTI

(Versão on-line: <https://educa-mais-portal.campinas.sp.gov.br/>)

HOMOLOGADO PELA PORTARIA NAED NORTE N°041, DE 02 DE MAIO DE 2024, PUBLICADA NO DOM DE 03 DE MAIO DE 2024 - REFERENTE AO ADENDO DO PP 2024.

SUMÁRIO

1 Caracterização e Organização Pedagógica

1.1 Identificação da unidade educacional

1.2 Autorização de funcionamento e demais atos legais relacionados ao funcionamento da escola

1.3 Cópia do Termo de Colaboração

1.4 Horário de funcionamento da UE, em seus diferentes turnos

1.5 Histórico da UE e as características socioeconômicas e culturais da comunidade escolar

1.6 Infraestrutura predial

1.7 Quadro do(a)s profissionais que atuam na UE, especificando função, jornada, horários de trabalho e de formação

1.7.1 Da Equipe Gestora, contendo o horário de reunião semanal de trabalho conjunto

1.7.2 De Professore(a)s

1.7.3 De Monitore(a)s Infantojuvenis I e Agentes de Educação Infantil (AEI)

1.7.4 De funcionário(a)s/servidore(a)s que atuam na UE

1.8 Objetivos de cada etapa e/ou modalidade da Educação Básica

1.9 Matriz Curricular

1.10 Proposta Curricular

1.11 Calendário Escolar

1.12 Programas

1.13 Projetos

1.14 Formas e critérios de enturmação do(a)s aluno(a)s

1.15 Organização dos tempos pedagógicos e espaços educativos

1.16 Processos de avaliação de aprendizagem

1.17 Alimentação

1.18 Normas elaboradas coletivamente que, complementarmente ao disposto no regimento escolar homologado, regulam a convivência escolar

1.19 Composição dos colegiados

2 Avaliação Institucional Interna ou Autoavaliação Institucional

2.1 Avaliação do Projeto Pedagógico do ano anterior, em sua totalidade

2.2 Estratégias para avaliação do Projeto Pedagógico do ano em curso

3 Planos de Trabalho

3.1 Plano de ação pedagógica da UE

3.2 Plano de acompanhamento dos indicadores internos e externos da aprendizagem

3.3 Plano de trabalho da Equipe Gestora

3.4 Planos de organização dos espaços educativos e dos tempos pedagógicos e de formação continuada

- 3.5 Plano para as demandas de formação continuada do(a)s profissionais da UE
- 3.6 Plano para o trabalho entre pares: do(a)s Professore(a)s e do(a)s Agentes de Educação Infantil/monitores
- 3.7 Plano de demanda de infraestrutura da UE
- 3.8 Plano de profissionais que atuam na UE
- 3.9 Plano financeiro com previsão de investimentos para formação do(a)s profissionais
- 3.10 Plano de ações intersetoriais
- 3.11 Planos coletivos de ensino/trabalho elaborados por todo(a)s professore(a)s
- 3.12 Planos individuais de ensino/trabalho de cada Professor(a), em consonância com os planos coletivos

1 - Caracterização e Organização Pedagógica

1.1 - Identificação da unidade educacional

Nome:	BEM QUERER PROF JOSÉ ARISTODEMO PINOTTI
Endereço:	RUA ANTÔNIO BENEDITO GUERREIRO 217 CONJUNTO HABIT. VILA RÉGGIO
CEP:	13067-615
Telefone:	3282-5065
E-mails:	cei.joseapinotti@educa.campinas.sp.gov.br

1.2 - Autorização de funcionamento e demais atos legais relacionados ao funcionamento da escola

Tipo do Ato	Descrição do Tipo do Ato	Data do Ato	Nº do Ato	Descrição Complementar
OUTROS	TERMO DE COLABORAÇÃO	00/00/0000	50/2023	TERMO DE COLABORAÇÃO Nº 050/2023.
DECRETO CRIAÇÃO		07/04/2011	17.308	DECRETO PUBLICADO NO DOM EM 08/04/2011
PORTARIA OUTROS		13/11/2013	08	HOMOLOGA REGIMENTO INTERNO - PUBLICADO DOM 04/12/2013
PORTARIA AUTORIZAÇÃO		02/07/2019	50	PORTARIA SME Nº 50 QUE AUTORIZA O FUNCIONAMENTO DO CEI, PUBLICADA NO DOM EM 03/07/2019.
PORTARIA OUTROS		26/12/2019	48/2019	REGIMENTO - PUBLICADO DOM 27/12/2019 - REVOGA PORTARIA 08/2013.
DECRETO DENOMINAÇÃO		22/10/2020	21128	cria e denomina centro de educação infantil - CEI, ALTERA O DECRETO N 17308, DE 07 DE ABRIL DE 2011 E DISPÕE SOBRE A DENOMINAÇÃO DE CENTROS DE EDUCAÇÃO INFANTIL - CEIS.
PORTARIA PROJETO PEDAGÓGICO	HOMOLOGAÇÃO	21/07/2023	55/2023	PORTARIA NAED NORTE Nº 055, DE 21 DE JULHO DE 2023, PUBLICADA NO DO DE 24 DE JULHO DE 2023

1.3 - Cópia do Termo de Colaboração

Anexos:

[Termo de Colaboração - JAP - 2023.pdf](#)
[Termo Aditivo 181 \(TC 050-2023\) - Assinado - JAP.pdf](#)
[Termo de Colaboração Assinado - JAP - Agosto2023.pdf](#)
[TERMO DE PERMISSÃO - JAP.pdf](#)

Segue em anexo:

<http://pponlinesme.campinas.sp.gov.br>

TERMOS DE COLABORAÇÃO

TERMO DE ADITAMENTO Nº 012/23

PROCESSO ADMINISTRATIVO (SEI) - PMC.2023.00067878-20

1.4 - Horário de funcionamento da UE, em seus diferentes turnos

Horário de Funcionamento da Escola: 07:00 às 18:00

Horário de Atendimento dos Turnos:

Turno	Início	Término
MANHÃ	07:00	11:00
TARDE	13:00	17:00
INTEGRAL	07:00	18:00

Horário de Aulas:

DIURNO - INTEGRAL - ANUAL

Aula	Início	Término	Horário Letivo?
AULA 1	07:00	18:00	S

DIURNO - MANHÃ - ANUAL

Aula	Início	Término	Horário Letivo?
AULA 1	07:00	11:00	S

DIURNO - TARDE - ANUAL

Aula	Início	Término	Horário Letivo?
AULA 1	13:00	17:00	S

1.5 - Histórico da UE e as características socioeconômicas e culturais da comunidade escolar

Histórico da Unidade Educacional

"Uma escola deve ser um lugar para todas as crianças, não baseada na ideia de que todas as crianças são iguais, mas que todas são diferentes." (Loris Malaguzzi)

O CEI Bem Querer Professor José Aristodemo Pinotti, nasceu por meio de um projeto federal - Programa de Atendimento Especial à Educação Infantil - PAEEI e foi inaugurado no dia 20 de agosto de 2009 que objetiva a criação de Centros de Educação Infantil - CEIs, unidades de educação infantil da Secretaria Municipal de Educação (SME).

A partir das características social e econômica da comunidade atendida, a escola desenvolve um trabalho que favoreça a formação da criança em sua totalidade, por meio de uma rotina dinâmica e interativa, pautada em um trabalho coletivo, formativo e com envolvimento de toda equipe educativa e da própria comunidade. Localizada na região Norte da cidade de Campinas.

Da Biografia do Professor José Aristodemo Pinotti

A unidade educacional recebeu o nome do Professor José Aristodemo Pinotti, nasceu em São Paulo em vinte de dezembro de 1934 e faleceu no dia primeiro de julho de 2009. Foi um médico ginecologista e político brasileiro. Foi eleito membro da Academia Nacional de Medicina em 2004, ocupando a cadeira 22, que tem Cláudio Velho da Mota Maia como patrono. Carreira profissional :Pinotti formou-se em medicina na Universidade de São Paulo em 1958. Especializou-se em câncer ginecológico e mamário na Universidade de Florença, Instituto Nazionale dei Tumori de Milão e Instituto Gustave Roussy de Paris. Foi diretor executivo do Instituto da Mulher do Hospital das Clínicas de São Paulo e chefe do Departamento de Obstetrícia e Ginecologia da USP. Suas atividades científicas incluíram mais de mil publicações entre livros, artigos, monografias e participação em congressos nacionais e internacionais. Carreira política: Foi nomeado reitor da UNICAMP pelo então governador Paulo Maluf em decreto publicado no dia 20 de fevereiro de 1982, tendo permanecido no cargo até meados de 1986 - já na gestão de Franco Montoro. Durante sua gestão foi instalada a prefeitura do campus, oficialmente estabelecido o Instituto de Geociências e criados o Instituto de Economia e a Faculdade de Educação Física. Pinotti foi secretário da Educação do Estado de São Paulo entre 1986 e 1987 (gestão Montoro); secretário Estadual da Saúde de 1987 a 1991 (gestão Quércia); presidente da Fundação Ulysses Guimarães, entre 1995 a 1997; secretário de Saúde na Prefeitura de São Paulo em 2000 (gestão Régis de Oliveira), secretário municipal de Educação São Paulo entre 2005 e 2006 (gestão Serra), secretário estadual de Ensino Superior em 2007 (gestão Serra) e secretário municipal especial da Mulher de São Paulo (gestão Kassab).



Características socioeconômicas e culturais da comunidade escolar;

Uma breve história do bairro e seu entorno.

O conjunto habitacional Vila Réggio, onde o Centro de Educação Infantil Prof. José Aristodemo Pinotti está localizado, é um bairro do distrito de Nova Aparecida, em Campinas-SP, tendo ao sul o Núcleo Residencial Boa Vista e a leste o Parque Via Norte e a noroeste a Vila Padre Anchieta.

O Centro de Educação Infantil Prof. José Aristodemo Pinotti atende crianças da comunidade Vila Réggio e das comunidades circunvizinhas: Vila Padre Anchieta, Vila Francisca, Núcleo Residencial Boa Vista (I e II), Parque Shalon (I e II), Núcleo Residencial Francisco Amaral, Bairro Sete de Setembro, Núcleo Residencial Portelinha, Núcleo Residencial Beira Rio, Núcleo Residencial São Luiz, Núcleo Residencial Padre Josimo e Núcleo Residencial Parque Família - CDHU, Núcleo Residencial Jardim Rosália (I, II, III e IV). Juntos buscaremos construir uma ótima parceria de interação e de respeito na relação comunidade, família e escola.

As residências são de alvenaria, as ruas são asfaltadas e decoradas com belas obras de artes de pneus feitas pelos próprios moradores, há plantações de variados tipos de plantas, flores e árvores, também há parquinhos, áreas de atividades de ginástica e quadras esportivas. Por se tratar de um bairro planejado (COHAB), com ruas estreitas e de pouco movimento, as crianças ainda costumam brincar nas ruas, e é comum encontrar vizinhos em rodas de conversas.

No bairro e em seus arredores (especialmente na Vila Padre Anchieta) encontram-se vários estabelecimentos que prestam apoio e serviços à comunidade local, referente a saúde, entretenimento, lazer, abastecimento, comércio, alimentação, religião e educação, tais como: Padarias, Açougue, Restaurantes, Feira Livre (noturna e aos domingos), Supermercados, Farmácias, Bares, Sorveteria, Pizzaria, Floricultura, Academias, Salão de Beleza, Bancos, Posto de Combustível, Igrejas e diversos comércios (roupas e calçados, papelaria e bazar, materiais de construção, veículos, vidraçaria), escolas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio (Municipais e Estaduais).

Também conta com instituições intersetoriais que auxiliam e promovem ações solidárias junto à comunidade, como a horta comunitária. O Centro de Saúde de referência da unidade educacional, é o Centro de Saúde Jardim Rosália. As famílias contam também com o amparo do Pronto Socorro "Pastor Agostinho Godinho de Souza", localizado no Padre Anchieta.

O CEI tem como objetivo desenvolver um trabalho integrado de parceria com os equipamentos sociais e as Secretarias municipais, tecendo ações articuladas e de intersetorialidade, através das relações e do diálogo coletivo, visando a construção de conhecimentos e esforços que auxiliem nas percepções sobre a realidade vivenciada pela criança, que contribua para a garantia e efetivação das políticas públicas.

A unidade escolar está afastada do centro de Campinas, porém encontramos na região espaço que promove cultura para a comunidade: Teatro Escola Sia Santa - no Parque Santa Barbara e o espaço cultura Maria Monteiro - Teatro Parque Anchieta.

Próximo a escola o bairro oferta a horta comunitária que faz parte das vivências das crianças e suas famílias, por meio de visitas a esse espaço elas conhecem o plantio e o cultivo. Através da escuta das crianças os educadores construirão a horta da unidade educacional.

Esses espaços nos fazem incentivar e estimular as crianças a explorar seu território e trazer para dentro da unidade vivências culturais transformando um ambiente educacional ativo pertencente a comunidade.

Transformar esses encontros “escola e comunidade” em um gerenciamento de parcerias, envolvendo escolas, famílias, organizações sociais, associações de bairro e indivíduos, capazes de administrar as potencialidades educativas da comunidade com o entrelaçamento das intersetoriais.

Para que pudéssemos conhecer melhor nossa comunidade, disponibilizamos a seguinte pesquisa:

CEI “Bem Querer” Prof. José A. Pinotti
“CONHECENDO MELHOR A NOSSA COMUNIDADE”
 Pretada família, para que possamos conhecer melhor nossa comunidade em seus diversos aspectos, solicitamos, por favor responder as questões abaixo.
 Este documento nos ajudará a coletar dados, estudá-los, possibilitando assim o aperfeiçoamento do nosso trabalho.

Questionário

1) Nome da criança: _____

2) Idade da criança: _____ Filho biológico () Filho adotivo ()

3) Nome da professora: _____ AG

4) Pai _____ Idade: _____
 Mãe: _____ Idade: _____

5) A criança mora com: Pais () Avós () Tios () Outros _____

6) Nome das pessoas com quem a criança mora: _____

7) A criança tem irmãos? () Não () Sim Quantos? _____

8) Número de pessoas que moram na casa: _____

9) A família mora em casa: () própria () alugada () parentes () outros

10) Renda familiar: () menos de 1 salário mínimo () 1 salário () 2 salários () 3 ou mais

11) Tem carro próprio? () Sim () Não

12) A família se beneficia de algum programa social. Se sim, qual deles?
 () Bolsa família () Vira leite () Transporte escolar gratuito () Outros

13) Atual profissão dos Pais ou Responsáveis legais:
 a) Pai: _____
 Qual ramo/área de trabalho _____
 b) Mãe: _____
 Qual ramo/área de trabalho _____

14) No momento, os pais ou responsáveis legais, estão:
 () Empregado () Desempregado
 () Desempregado, porém executando pequenos “serviços oportunos”

15) Grau de escolaridade dos pais ou responsáveis legais:

Fundamental Concluído	Pai ou Responsável		Superior Concl.
	Médio Concluído	Até que série?	
() Sim	() Sim	() Sim	() Sim
() Não	() Não	() Não	() Não
Até que série?	Até que série?	Até que série?	Até que série?

16) Qual o nome do seu bairro? _____

17) Há quanto tempo moram neste bairro? _____

18) Na sua opinião, o que este bairro tem de agradável?
 () Perfil de sociabilidade das pessoas
 () Acessibilidade à comércio e outros serviços
 () Moro perto dos meus familiares () Boa área de lazer () Raízes de infância

19) O que você gostaria que fosse diferente e/ou melhorado no bairro? Existe algum problema específico hoje em que a comunidade luta para resolver? O que você mudaria?

20) Quais serviços possui em seu bairro?
 () Rede de esgoto () Tratamento de esgoto
 () Água tratada () Coleta de lixo
 () Áreas verdes (bosque, matas, praças)
 () Praças com árvores ou jardins públicos
 () Posto de saúde () Posto policial
 () Área verde

21) Seu bairro tem uma “Associação de Amigos de Bairro”?
 () Sim, eu participo () Sim, mas não participo () não há

22) Seu bairro tem alguma ONG – Organização Não Governamental?
 () Sim, eu participo () Sim, mas não participo () não há

23) Marque as opções culturais existentes em seu bairro e se são públicas ou privadas:

Opções	Pública	Privada
() Biblioteca		
() Teatro		
() Escola de Artes		
() Salão para Debates/Palestras		
() Salão de Festas		
() Escolas		

24) Tempo diário que a criança assiste TV: () 1 hora () mais de 1 hora

25) A família tem acesso à Internet? () Sim () Não

26) A família tem o hábito de ler para a criança? () Sim () Não

27) Os pais tem o hábito de brincar com a criança?
 () Sim () Não () Eventualmente
 Quais brincadeiras? _____

28) Qual o lazer da família e da criança?
 () Teatro () Cinema () Shopping
 () Parques/Bosques () Igreja () Outros

29) A família tem alguma prática de cidadania, favorecendo o meio ambiente? Quais?
 () Separar lixo reciclável () Reciclagem de óleo de cozinha
 () Economizar água () Cultiva horta
 () Captação de água da chuva () Reutilizar água
 () Usa restos de alimentos para adubar horta
 () Outro: _____

30) O que você espera da escola, além da educação de sua criança?

31) Sua família participou da luta a construção desta escola? De que maneira?

32) O que você mais gosta na escola CEI “Bem Querer” Prof. José A. Pinotti?

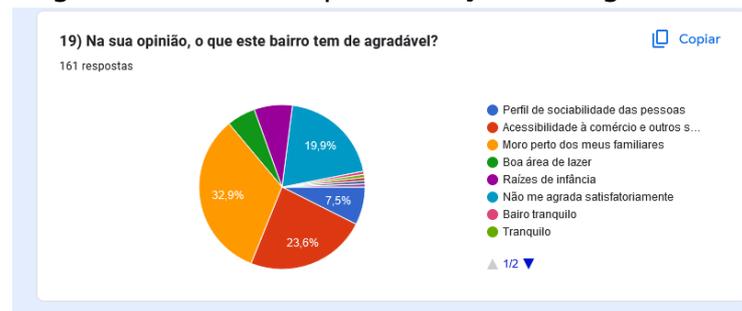
33) Especifique algo que você acha que poderia melhorar na escola.

34) Que tipo de mudança já ocorreu na escola e que lhe agradou?

Declaro para os devidos fins, que estou ciente e me responsabilizo por todas as informações descritas acima.

Responsável _____
 DATA: ____/____/____
 CEI “Bem Querer” Prof. José A.

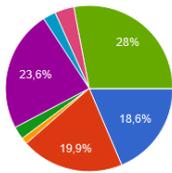
Seguem abaixo a representação de algumas respostas em gráficos:



21) Quais serviços possui em seu bairro?

161 respostas

[Copiar](#)

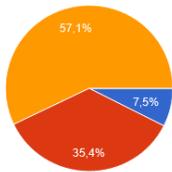


- Rede de esgoto
- Água tratada
- Áreas verdes (bosques, matas, praças)
- Praças com árvores ou jardins públic...
- Posto de saúde
- Área verde
- Tratamento de esgoto
- Coleta de lixo
- Posto policial

22) Seu bairro tem uma "Associação de Amigos de Bairro"?

161 respostas

[Copiar](#)

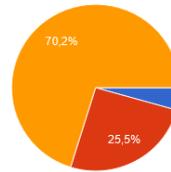


- Sim, eu participo
- Sim, mas não participo
- Não há

23) Seu bairro tem alguma ONG -Organização Não Governamental?

161 respostas

[Copiar](#)



- Sim, eu participo
- Sim, mas não participo
- Não há

24) Marque as opções culturais existentes em seu bairro e se são pública ou privadas:

161 respostas

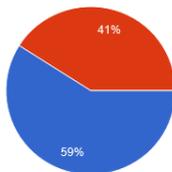
[Copiar](#)



25) Tempo diário que a criança assiste TV:

161 respostas

[Copiar](#)

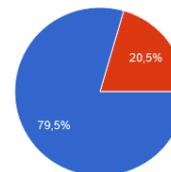


- 1 hora
- Mais de 1 hora

27) A família tem hábito de ler para criança?

161 respostas

[Copiar](#)

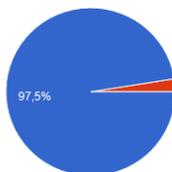


- Sim
- Não

26) A família tem acesso à Internet?

161 respostas

[Copiar](#)

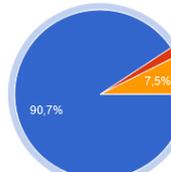


- Sim
- Não

28) Os pais tem hábito de brincar com a criança?

161 respostas

[Copiar](#)

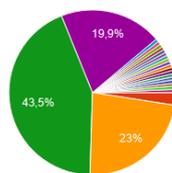


- Sim
- Não
- Eventualmente

29) Qual o lazer da família e da criança?

161 respostas

[Copiar](#)



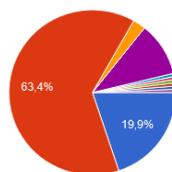
- Teatro
- Cinema
- Shopping
- Parques/Bosques
- Igreja
- casa de parentes, amigos, igreja, sh...
- As vezes saímos pra comer lanche
- Igreja,parque,shopping

▲ 1/3 ▼

30) Qual a sua religião?

161 respostas

[Copiar](#)



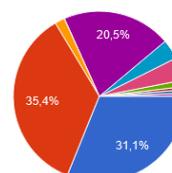
- Católico
- Evangélico
- Espírita
- Matrizes africanas
- Não possui religião
- Cristão
- Messianica
- Cristão, Não frequenta

▲ 1/2 ▼

31) A família tem alguma prática de cidadania, favorecendo o meio ambiente?

161 respostas

[Copiar](#)



- Separar lixo reciclável
- Economizar água
- Captação de água da chuva
- Usa restos de alimentos para aduba...
- Reciclagem de óleo de cozinha
- Cultiva horta
- Reutilizar água
- Nada

▲ 1/2 ▼

1.6 - Infraestrutura predial

Ambientes da Unidade Educacional:

Compreendemos que a organização e utilização dos espaços educativos são de extrema importância e significado no processo de ensino e aprendizado durante o desenvolvimento da proposta pedagógica, pois além de proporcionar à criança um ambiente saudável e seguro, organiza a vida e rotina escolar. A organização planejada dos espaços pode contribuir para a interação das crianças entre os pares e, a utilização dos materiais e equipamentos por adultos e crianças. Inclusive, prever a participação das crianças na construção, organização e ambientação dos espaços, possibilitando que elas se sintam importantes, ouvidas e valorizadas nesse processo.

No município de Campinas temos como orientação para a organização dos espaços e tempos, de acordo com o *“Caderno Curricular Temático Educação Básica: ações educacionais em movimento Volume I - Espaços e Tempos na Educação das crianças, Campinas, 2014”*: nos permite ampliar o conhecimento sobre as concepções de educação, criança e infância, vivenciadas nas ações pedagógicas. Ações essas que evidenciam a importância de como os espaços e tempos são organizados nas unidades educacionais, deixando de lado a ideia de que a escola é reprodutora de conhecimentos e valorizando as produções das crianças, acreditando em suas potencialidades e autorias.

Neste sentido, para atender as necessidades das crianças e da diversidade do currículo na educação infantil, organizamos e damos significados aos espaços internos e externos da unidade educacional, que permitem às crianças vivências sociais, conhecer o corpo e seus diferentes movimentos, explorar a imaginação, as expressões das múltiplas linguagens e o brincar de forma significativa. O espaço planejado e organizado também pode proporcionar experiências e vivências relacionadas com a natureza, com as práticas sociais, com o autocuidado, além da construção de novos conhecimentos e identidade cultural. É importante pensarmos e planejarmos espaços que favoreçam à criança a correr, pular, subir, descer, escorregar, jogar coletivamente, desenhar, esculpir, relacionar-se com a música e a literatura, comer, banhar, dormir, ouvir, ler e contar e recontar histórias.

Infraestrutura predial e Recursos Físicos: A unidade educacional apresenta-se um terreno plano com amplo espaço externo dividido em várias áreas que compõem:

Salas de referências agrupamento I: possuem solários e banheiros com circuito de banho um ambiente organizado e, ao mesmo tempo, flexível, com conforto, segurança e ao mesmo tempo propõem bem-estar, desafios, relações sociais e interações com as diferentes linguagens. Um espaço com tatames coloridos destinado aos bebês para diversas ações educativas, quatro berços, para os bebês menores de 5 meses, caminhas e colchonetes para as crianças acima de seis meses descansarem.

Para a interação das crianças com diferentes linguagens são garantidos nos espaços da sala: materialidades para o brincar heurísticos proporcionando à criança a possibilidade de explorar objetos simples do dia a dia de forma que possam ter a oportunidade de expandir suas ideias, sua criatividade, suas percepções sobre o mundo e suas sensações, livros de histórias de plástico e panos, aparelho de som, caixas de diversos tamanhos, túneis, cabanas, brinquedos para jogo simbólico, materiais para empurrar como bolas, carrinhos, rodas, instrumentos musicais, tintas e massinha de modelar.

Solários: Um espaço que possibilite e proporcione que os materiais sejam levados para o local e variar conforme o interesse da criança para brincar com água, tinta e atividades de movimento como passar pelo túnel, escorregador entre outras brincadeiras.

Salas de referências dos agrupamentos II: o espaço garante recursos para atividades destinadas as ações educativas interagindo com as diferentes linguagens promovendo múltiplos encontros, o local é organizado com tatames coloridos, duas mesas com quatro lugares e cantos com brinquedos de jogo simbólico, canto com livros, canto com materialidades e colchonetes para descanso. Os móveis e recursos da sala permitem a flexibilização e possibilidade de transformação para o desenvolvimento de múltiplas linguagens. A sala contém armários para os materiais: pinceis, tintas, giz de cera, diversos papeis, rolos, esponjas e fantasias.

Salas de referências dos agrupamentos III: são salas compartilhadas com o período da manhã e tarde. Este local são salas com três mesas, cantos com brinquedos, aparelho de som, armários com materiais, tais como: tinta, lápis de cor, canetas coloridas, giz de cera e papéis diversificados, mural e varal para a exposição da produção das crianças, cantinho com livros, roda de conversa e instrumentos musicais, todos esses recursos sempre na altura das crianças, possibilitando transportar de um lado para o outro, uma forma de interação com as outras crianças e autonomia com os materiais disponíveis no cotidiano delas.

Nos outros ambientes internos, a escola é organizada da seguinte forma:

Administrativo: entrada, um hall sendo o primeiro espaço que a família e a criança têm contato com: mural informativo, dois bancos de madeira com almofadas coloridas de tecido de chita, uma mesinha com uma cesta de livros para que as crianças possam manusear durante o tempo de espera/atendimento e bebedouro.

Secretaria: armários com todos os prontuários das crianças, impressora e mesas individuais com computadores, este espaço é dividido com a Vice-Diretora.

Direção: com uma mesa redonda para reunião com as famílias e equipe educativas entre outras e para receber visitas, neste local há armários com prontuários de todos os funcionários e documentações pedagógicas e administrativas, uma mesa individual da direção com computador e um frigobar.

Coordenação Pedagógica: são duas mesas individuais com dois computadores, armários com documentação pedagógica e livros pedagógicos e uma mesa redonda para reunião.

Almoxarifado: contém materiais didáticos e pedagógicos;

Lavanderia: possui máquina de lavar, tanque, armários e produtos de limpeza.

Cozinha: consta geladeira, fornos, máquina de lavar louça, fogão e refrigerador industrial, há utensílios de cozinha tudo acompanhado e supervisionado pela CONUTRE e CEASA seguindo as normas para uma alimentação saudável para todas as crianças.

Refeitório: O refeitório é o local onde as crianças, além de reservar este tempo para a alimentação e socialização, aprendem a importância de se alimentar de maneira saudável e de comer com prazer. A criança conhece, manipula e explora a cor, o gosto, o cheiro e a textura sensorial dos alimentos oferecidos durante os diferentes momentos de descobertas, proporcionando sensação de prazer, bem-estar e confiança. O CEI incentiva constantemente a prática da alimentação saudável e o auto-servimento, por meio do projeto “As linguagens da comida - Alimentação saudável” que terá como objetivo desenvolver a autonomia e a coordenação motora utilizando-se de estratégias para desenvolver e crescer saudavelmente. O refeitório também está planejado para ser um espaço cultural, isto é, além de ser um espaço utilizado para a alimentação, as crianças poderão aprender noções de nutrição, saúde, higiene e o cuidado. Além do refeitório para as crianças maiores, temos um lactário para crianças de AGI, porém não suficiente para acolher nossos agrupamentos IA e IB. Cada refeição é um momento importante e significativo em que as educadoras se preocupam em ensinar as crianças atitudes saudáveis, como: lavar as mãos antes das refeições; servir a quantidade ideal, evitando assim o desperdício de alimentos; realizar a refeição salgada antes da sobremesa (fruta ou doce); utilizar um tipo de talher para cada alimento (colher, garfo, faca); ter uma postura correta quando sentamos à mesa e mastigar bem os alimentos;

Lactário: espaço exclusivo para alimentação das crianças pequenas (bebês), um lactário, destinado à recepção, limpeza, preparo, esterilização e distribuição de mamadeiras e alimentos das crianças de 0 a 1 ano de idade. Em suma, o objetivo principal do lactário em creche é fornecer alimentação apropriada e segura, do ponto de vista microbiológico e nutricional, garantindo a saúde das crianças.

Quiosques: Através das atividades realizadas no quiosque, proporcionamos às crianças contato maior com a natureza, construção e expressão de múltiplas linguagens, brincadeiras, interação com outras crianças da mesma e de diferentes idades, através de atividades envolvendo movimentos, leituras ao ar livre, piqueniques, encenações de histórias infantis e outras atividades sugeridas pelas crianças.

Palco: Através das atividades no palco, favorecemos as crianças a relacionar-se e representar saberes e conhecimentos sobre a linguagem artística cultural e social. Desenvolvemos a aquisição da função simbólica, externando ideias, atribuindo sentidos e compreensão do mundo. Este espaço é pensado e organizado para atividades de: encenação e apresentação de conteúdos cênicos; apresentações musicais; musicalização; declamação com parlendas, trava-línguas, poemas, poesias, rimas, apresentação de danças diversas/culturais/folclóricas; trabalho com expressões faciais; canto individual e coletivo.

Pátio: organizado com cantos pedagógicos com objetivo de possibilitar a autonomia e as possibilidades de aprendizagens das crianças com os seguintes recursos: ateliê (pincéis, tintas, colas coloridas, lápis de cor, giz de cera, papeis coloridos, elementos da natureza como pedras, cascas, conchas do mar, areia, pinhas, folhas secas coloridas, mesa de luz, blocos translúcidos, cubos de madeira, cestas de palhas, vagem de urucum, pote de vidro com sementes diversas etc.), canto de leitura com livros, tapetes e arara com fantasia. Espaço de música com instrumentos como tambores, triângulos, xilofone, entre outras. Temos espaço com tapete com brinquedos não estruturados, cilindros vazados, cone de papel e de plástico, etc...; Sabemos que não adianta só organizar, é necessário também que o espaço com os “cantinhos pedagógicos” permita a movimentação das crianças e a descentralização do adulto, esperando que o professor tenha sua proposta voltada para o bem-estar da criança. Os materiais e móveis que constam no pátio, também serão recriados pelas crianças, com sua capacidade enorme de projeção imaginativa durante as brincadeiras. As crianças criarão uma variedade de relações com esses materiais, às vezes usando-os para o propósito para o qual foi projetado, mas outras vezes de maneiras totalmente diferentes da ideia original.

Banheiros externos e circuitos de banhos: Estes espaços também são foco de aprendizagem, interação e conhecimento. Neles, as crianças recebem atenção, instruções do educador de higiene e cuidado corporal e bucal. A unidade possui banheiros adaptados acessíveis e rampas de acesso, que oferecem a oportunidade de crianças que apresentarem dificuldades físicas ou motoras se locomoverem e participarem dos momentos de cuidado e higiene, e/ou de todas as atividades propostas.

Áreas externas: Casinha de Bonecas - jogo simbólico; tanques de areia; playground - atividades de psicomotricidade, trabalho com cores, formas e brincadeiras livres. A importância do brincar com materiais heurísticos, materialidade não estruturada e elementos da natureza, amplia as possibilidades de criação mental, dando significado às produções e resignificando as mesmas. Criar, imaginar, descobrir, experienciar faz parte da natureza infantil. Sabemos que quando as crianças têm a oportunidade, nem sempre usam os espaços exatamente de acordo com os propósitos pré-determinados pelos adultos; em outras palavras, as crianças não pulam somente na área de movimento, elas não “brincam de casinha” somente no cantinho que representa o lar, e assim por diante. As crianças são nômades da imaginação e ótimas manipuladoras do espaço: elas amam construir, mover e inventar situações.

1.7 - Quadro do(a)s profissionais que atuam na UE, especificando função, jornada, horários de trabalho e de formação

1.7.1 - Da Equipe Gestora, contendo o horário de reunião semanal de trabalho conjunto

Gestor(a): **911000459 - ADRIANA MARIA DA CUNHA ALVES**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho Jornada Semanal de Trabalho: 44

Cargo: Exercendo Função:

Opção: A Acumula Cargos Públicos? N

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/12:00	FORMACAO	GESTAO	GESTAO	GESTAO	
09:00/11:00					FORMACAO

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
13:12/19:00		FORMACAO			

Observação:

Os encontros da equipe gestora acontece semanalmente as sextas-feira das 9:00 as 11:00h.

Gestor(a): **911005015 - EDILAINÉ SARA DOURADO CRISPIM**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Jornada Semanal de Trabalho: 44

Cargo:

Exercendo Função:

Opção: A

Acumula Cargos Públicos? N

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
08:00/13:00			FORMACAO		FORMACAO

Período: INTEGRAL					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
08:00/18:00	GESTAO	GESTAO	GESTAO	GESTAO	GESTAO

Observação:

Os encontros da equipe gestora acontece semanalmente as sextas-feira das 9:00 as 11:00h.

Gestor(a): **911003896 - LIA APARECIDA GOMES DA SILVA MONTANINI**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho Jornada Semanal de Trabalho: 30/40

Cargo: Exercendo Função:

Opção: A Acumula Cargos Públicos? N

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/11:30					GESTAO

Período: INTEGRAL					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/17:00	GESTAO	GESTAO	GESTAO	GESTAO	GESTAO

Observação:

Os encontros da equipe gestora acontece semanalmente as sextas-feira das 9:00 as 11:00h.

1.7.2 - De Professore(a)s

Professor(a): **911004016 - ANA PAULA DA COSTA**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Carga Horária Pedagógica: 2

Alocação: AG3 D, AG3 H

Períodos: MANHÃ | TARDE

Disciplina(s): Educação Infantil

Jornada Semanal de Trabalho: 24/32

Horas - Projeto: 0

Carga Horário Suplementar: 0

Total: 32

Acumula Cargos Públicos? N

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/11:00	AG3 D				

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
13:00/17:00	AG3 H				
17:05/19:00		TDC			

Professor(a): **911000574 - ARIANE FERREIRA DOS SANTOS QUIRINO**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Jornada Semanal de Trabalho: Integral (26/40)

Carga Horária Pedagógica: 2

Horas - Projeto: 0

Alocação: AG3 B, AG3 F

Carga Horário Suplementar: 0

Períodos: MANHÃ | TARDE

Total: 40

Disciplina(s): Educação Infantil

Acumula Cargos Públicos? N

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/11:00	AG3 B				

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
13:00/17:00	AG3 F				
17:00/19:00		TDC			

Professor(a): **911004001 - CAMILA FERNANDES CUSTODIO SANTOS**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Carga Horária Pedagógica: 2

Horas - Projeto: 0

Alocação: AG2 E

Carga Horário Suplementar: 0

Períodos: MANHÃ

Total: 32

Disciplina(s): Educação Infantil

Acumula Cargos Públicos? N

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/11:00	AG2 E				

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
17:05/19:00		TDC			

Professor(a): **911003998 - ELLEN CRISTINE VIAN BULIMA**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Carga Horária Pedagógica: 2

Alocação: AG1 A, AG1 B, AG1 C, AG2 A, AG2 B, AG2 C, AG2 D, AG2 E, AG3 A, AG3 B, AG3 C, AG3 D, AG3 E, AG3 F, AG3 G, AG3 H

Períodos: MANHÃ | TARDE

Disciplina(s): Educação Especial

Jornada Semanal
de Trabalho: 44

Horas - Projeto: 0

Carga Horário
Suplementar: 0

Total: 44

Acumula Cargos
Públicos? N

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
00:00/00:00	HT	HT	HT	HT	HT
00:00/00:00	HT	HT			HT
00:00/00:00	HT	HT			
00:00/00:00	HT	HT			
00:00/00:00	HT	HT			
00:00/00:00	HT	HT			
00:00/00:00	HT	HT			
00:00/00:00	HT	HT			
00:00/00:00	HT	HT			
00:00/00:00	HT	HT			

Período: INTEGRAL					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
17:00/19:00		TDC			

Professor(a): **911002180 - ERICA DE SOUZA SANTOS**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Carga Horária Pedagógica: 2

Alocação: AG2 D

Períodos: MANHÃ

Disciplina(s): Educação Infantil

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Horas - Projeto: 0

Carga Horário Suplementar: 0

Total: 32

Acumula Cargos Públicos? N

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
13:00/17:00	AG2 D	AG2 D	AG2 C	AG2 D	AG2 D
17:00/19:00		TDC			

Professor(a): **911002445 - GISELE FERNANDA TOLEDO NATAL**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho Jornada Semanal de Trabalho: 24/32

Carga Horária Pedagógica: 2

Horas - Projeto: 0

Alocação: AG1 A, AG3 G

Carga Horário Suplementar: 0

Períodos: MANHÃ | TARDE

Total: 32

Disciplina(s): Educação Infantil

Acumula Cargos Públicos? N

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/11:00	AG1 A				

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
13:00/17:00	AG3 G				
17:00/19:00		TDC			

Professor(a): **911003129 - JOANA PAULA FERREIRA DA ROZA**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Carga Horária Pedagógica: 2

Horas - Projeto: 0

Alocação: AG2 B

Carga Horário Suplementar: 0

Períodos: MANHÃ

Total: 32

Disciplina(s): Educação Infantil

Acumula Cargos Públicos? N

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
13:00/17:00	AG2 B				
17:05/19:00		TDC			

Professor(a): **911004353 - JOYCE CRISTINA DO NASCIMENTO SILVA**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho Jornada Semanal de Trabalho: 24/32

Carga Horária Pedagógica: 2

Horas - Projeto: 0

Alocação: AG2 A, AG3 C

Carga Horário Suplementar: 0

Períodos: MANHÃ | TARDE

Total: 32

Disciplina(s): Educação Infantil

Acumula Cargos Públicos? N

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/11:00	AG3 C	AG3 C	AG3 C	AG2 C	AG3 C

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
13:00/17:00	AG2 A				
17:00/19:00		TDC			

Professor(a): **911004002 - LO-RUAMA KEMILY FELIPE DA SILVA**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Jornada Semanal de Trabalho: 44

Carga Horária Pedagógica: 2

Horas - Projeto: 0

Alocação: AG3 A, AG3 E

Carga Horário Suplementar: 0

Períodos: MANHÃ | TARDE

Total: 44

Disciplina(s): Educação Infantil

Acumula Cargos Públicos? N

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/11:00	AG3 A				

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
13:00/17:00	AG3 E				
17:05/19:00		TDC			

Professor(a): **911004003 - MARISA TOURINHO NUNES DE SOUZA**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho Jornada Semanal de Trabalho: 24/32

Carga Horária Pedagógica: 2

Horas - Projeto: 0

Alocação: AG1 C

Carga Horário Suplementar: 0

Períodos: MANHÃ | TARDE

Total: 32

Disciplina(s): Educação Infantil

Acumula Cargos Públicos? N

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/11:00	AG1 C				

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
13:00/17:00	HT	HT	HT	HT	HT
17:00/19:00		TDC			

Observação:

PROFESSORA VOLANTE PERÍODO OPOSTO

Professor(a): **911000741 - REGIANE CRISTINA BELARMINA DOS PASSOS**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Carga Horária Pedagógica: 2

Horas - Projeto: 0

Alocação: AG2 C

Carga Horário Suplementar: 0

Períodos: MANHÃ

Total: 32

Disciplina(s): Educação Infantil

Acumula Cargos Públicos? N

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/11:00	AG2 C	AG2 D	AG2 C	AG2 C	AG2 C

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
17:05/19:00		TDC			

Professor(a): **911003997 - VERONEIDE DE OLIVEIRA SILVA**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho Jornada Semanal de Trabalho: 24/32

Carga Horária Pedagógica: 2

Horas - Projeto: 0

Alocação: AG1 B

Carga Horário Suplementar: 0

Períodos: MANHÃ | TARDE

Total: 32

Disciplina(s): Educação Infantil

Acumula Cargos Públicos? N

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/11:00	HT	HT	HT	HT	HT

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
13:00/17:00	AG1 B				

Observação:

PROFESSORA VOLANTE NO PERÍODO OPOSTO

1.7.3 - De Monitore(a)s Infantojuvenis I e Agentes de Educação Infantil (AEI)

Período	Turno	Turma	Estendido	Proposta Atendimento	Quantidade de Agentes por Turma
ANUAL	I	AGRUPAMENTO I - A	NÃO	32	8
ANUAL	I	AGRUPAMENTO I - B	NÃO	32	8
ANUAL	I	AGRUPAMENTO I - C	NÃO	32	8
ANUAL	I	AGRUPAMENTO II - A	NÃO	36	5
ANUAL	I	AGRUPAMENTO II - B	NÃO	36	5
ANUAL	I	AGRUPAMENTO II - C	NÃO	36	5
ANUAL	I	AGRUPAMENTO II - D	NÃO	36	5
ANUAL	I	AGRUPAMENTO II - E	NÃO	36	5
ANUAL	P	AGRUPAMENTO III - A	NÃO	32	0
ANUAL	P	AGRUPAMENTO III - B	NÃO	32	0
ANUAL	P	AGRUPAMENTO III - C	NÃO	32	0
ANUAL	P	AGRUPAMENTO III - D	NÃO	32	0
ANUAL	P	AGRUPAMENTO III - E	NÃO	32	0
ANUAL	P	AGRUPAMENTO III - F	NÃO	32	0
ANUAL	P	AGRUPAMENTO III - G	NÃO	32	0
ANUAL	P	AGRUPAMENTO III - H	NÃO	32	0
Quantidade Total: 49					

Monitor(a): **911005096 - ACSA THAYS DA SILVA LIMA LIRA**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Jornada Semanal de Trabalho: 22

Alocação:

Período: TARDE

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00				HFAM	

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG2 E				

Monitor(a): **911002414 - ADRIANA APARECIDA PEREIRA GAMA ROQUE**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho Jornada Semanal de Trabalho: 30/40

Alocação:

Período: MANHÃ

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG1 C				

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00				HFAM	

Monitor(a): **911002161 - ALDEISA RODRIGUES LIMA DE SOUSA**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho Jornada Semanal de Trabalho: 30/40

Alocação:

Período: MANHÃ

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG2 D				

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00				HFAM	

Monitor(a): **911004355 - ALICE ROCHA DOS SANTOS**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho Jornada Semanal de Trabalho: 30/40

Alocação:

Período: MANHÃ

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG1 C				

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00				HFAM	

Monitor(a): **911004501 - ALINE AGUILERA GODOY**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho Jornada Semanal de Trabalho: 30/40

Alocação: Período: TARDE

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00				HFAM	

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG2 D				

Monitor(a): **911004350 - ALINE MARTINS VEIGA**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho Jornada Semanal de Trabalho: 30/40

Alocação:

Período: TARDE

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00				HFAM	

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG1 A				

Monitor(a): **911004032 - ANA FRANCISCA PEREIRA PAIXÃO**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho Jornada Semanal de Trabalho: 30/40

Alocação:

Período: TARDE

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00				HFAM	

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG2 D				

Monitor(a): **911004662 - ANA JULIA DE MOURA MEIRELES**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho Jornada Semanal de Trabalho: 30/40

Alocação: Período: TARDE

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00				HFAM	

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG2 E				

Monitor(a): **911004352 - ANA PAULA ALVES**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho Jornada Semanal de Trabalho: 30/40

Alocação:

Período: MANHÃ

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG2 E				

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00				HFAM	

Monitor(a): **911000111 - ANA PAULA SAMPAIO ORTIZ DE OLIVEIRA**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho Jornada Semanal de Trabalho: 30/40

Alocação:

Período: MANHÃ

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG2 D				

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00				HFAM	

Monitor(a): **911004035 - ANTONIA LEDA DE ALMEIDA ARAUJO**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho Jornada Semanal de Trabalho: 30/40

Alocação:

Período: MANHÃ

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG1 A				

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00				HFAM	

Monitor(a): **911002424 - ARIANE AUGUSTO MANCHIERO**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: MANHÃ

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG1 C				

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00				HFAM	

Monitor(a): **911005097 - CAROLINA THOMAZ ALVES DE JESUS**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Jornada Semanal de Trabalho: 22

Alocação:

Período: TARDE

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
00:00/11:00				HFAM	

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG2 B				

Monitor(a): **911004037 - CRISTIANE DO VALLE DA SILVA**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: MANHÃ

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	HT	HT	HT	HT	HT

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00				HFAM	

Monitor(a): **911002429 - CRISTINA APARECIDA TEODORO**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: MANHÃ

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG1 C				

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00				HFAM	

Monitor(a): **911004038 - DEBORA CAZARIN FRANÇO**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: TARDE

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00				HFAM	

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG2 B				

Monitor(a): **911004039 - ELISANDRA PATRICIO SILVA**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: TARDE

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00				HFAM	

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG1 A				

Monitor(a): **911004045 - ELLISA VITORIA INACIO PAIVA**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: TARDE

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00				HFAM	

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG1 B				

Monitor(a): **911004348 - ERICA SANTOS GOMES**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: TARDE

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00				HFAM	

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	HT	HT	HT	HT	HT

Monitor(a): **911004344 - ERICA TAMIRIS OLIVEIRA DOS SANTOS**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho Jornada Semanal de Trabalho: 30/40

Alocação:

Período: MANHÃ

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG2 D				

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00				HFAM	

Monitor(a): **911004839 - GALDINA MARIA NASCIMENTO DE SOUZA**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho Jornada Semanal de Trabalho: 30/40

Alocação:

Período: TARDE

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00				HFAM	

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG1 B				

Monitor(a): **911004700 - GILMARA ALVES CLEMENTINO DA SILVA**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: TARDE

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00				HFAM	

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG2 E				

Monitor(a): **911004043 - GIOVANNA DANTIELY DE SOUZA BURY**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: MANHÃ

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG2 E				

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00				HFAM	

Monitor(a): **911004044 - GISLAINNE DA SILVA NONATO**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: TARDE

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00				HFAM	

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	HT	HT	HT	HT	HT

Monitor(a): **911004343 - INGRED APARECIDA PICAÑO DA COSTA**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: MANHÃ

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	HT	HT	HT	HT	HT

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00				HFAM	

Monitor(a): **911004664 - IONE DE SOUZA IGNACIO**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho Jornada Semanal de Trabalho: 30/40

Alocação:

Período: TARDE

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	HT	HT	HT	HT	HT

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00				HFAM	

Monitor(a): **911004730 - IRINALDA JESUS CARVALHO PEREIRA DE SOUZA**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho Jornada Semanal de Trabalho: 30/40

Alocação:

Período: INTEGRAL

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00				HFAM	

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG1 C				

Monitor(a): **911004047 - JACKELINE MIRIAN DE MELO BARBOSA**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: MANHÃ

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG2 A				

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00				HFAM	

Monitor(a): **911004698 - JENIFFER ISABEL DOS SANTOS MORAES**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: MANHÃ

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG2 A				

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00				HFAM	

Monitor(a): **911004048 - JESSICA VANESSA DA SILVA**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: MANHÃ

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG2 B				

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00				HFAM	

Monitor(a): **911004084 - JHENIFFER CAROLINE ALVES SALES**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: MANHÃ

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00				HFAM	

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG1 C				

Monitor(a): **911002452 - JOCILENE CARVALHO DE OLIVEIRA**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho Jornada Semanal de Trabalho: 30/40

Alocação:

Período: MANHÃ

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG1 B				

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00				HFAM	

Monitor(a): **911004346 - JULIA ODETE GODOI DA SILVA**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: TARDE

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00				HFAM	

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG1 C				

Monitor(a): **911004875 - KATHELLEN AGATHA CAMPOS PAVAN**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: MANHÃ

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG1 A				

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00				HFAM	

Monitor(a): **911004049 - LAIANE FERREIRA DA SILVA ALMEIDA**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: MANHÃ

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG2 E				

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00				HFAM	

Monitor(a): **911004351 - LAIS HELENA MINGATOS**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: MANHÃ

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG2 E				

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00				HFAM	

Monitor(a): **911004667 - LARISSA KAROLINA DA SILVA**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: TARDE

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00				HFAM	

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	HT	HT	HT	HT	HT

Monitor(a): **911004051 - LAUDIJANE DOS SANTOS DAVID**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: TARDE

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00				HFAM	

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG1 B				

Monitor(a): **911004050 - LAYANE FERREIRA RAMOS MACIEL**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: MANHÃ

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG2 B				

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00				HFAM	

Monitor(a): **911004052 - LEIA PESSOA DA SILVA**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: TARDE

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG2 A				

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00				HFAM	

Monitor(a): **911002462 - LILIAM APARECIDA DA COSTA GAMA**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: MANHÃ

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG1 A				

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00				HFAM	

Monitor(a): **911004668 - LUANA DA SILVA LINS**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: TARDE

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00				HFAM	

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG1 B				

Monitor(a): **911002463 - LUCIANA DE OLIVEIRA ROSA**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: MANHÃ

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG1 B				

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00				HFAM	

Monitor(a): **911004053 - MICHELLY PRISCILLA SILVA**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: TARDE

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00				HFAM	

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG2 A				

Monitor(a): **911004057 - PRISCILA ALVES SANTANA DE MORAIS**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho Jornada Semanal de Trabalho: 30/40

Alocação:

Período: MANHÃ

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	HT	HT	HT	HT	HT

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00				HFAM	

Monitor(a): **911004058 - RAQUEL APARECIDA RIBEIRO LEARDINI**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: TARDE

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00				HFAM	

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG1 A				

Monitor(a): **911004059 - REBECA DE ALMEIDA SANTOS SOARES**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: TARDE

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00				HFAM	

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG2 D				

Monitor(a): **911004062 - SARA ALINE ALVES**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho
Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32
Período: MANHÃ

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG2 C				

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00				HFAM	

Monitor(a): **911002481 - SILVIA JOSÉ ALMEIDA DE PAULA**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: MANHÃ

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG2 C				

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00				HFAM	

Monitor(a): **911002482 - SIMONE APARECIDA DALLA VECCHIA CORREIA**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: MANHÃ

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG2 B				

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00				HFAM	

Monitor(a): **911005098 - SIMONE DOS SANTOS SODRÉ AMARO**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho Jornada Semanal de Trabalho: 30/40

Alocação:

Período: TARDE

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00				HFAM	

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG1 A				

Monitor(a): **911004345 - STHEFANY CRISTINA DA SILVA DE OLIVEIRA**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: TARDE

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00				HFAM	

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG2 C				

Monitor(a): **911004063 - SUSANE APARECIDA AMORIM COELHO**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: MANHÃ

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG1 B				

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00				HFAM	

Monitor(a): **911004065 - TATIANE MARIA REZENDE DA SILVA**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: TARDE

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00				HFAM	

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG2 C				

Monitor(a): **911005099 - THATIANE CLEONICE LELIS CASONATO**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Jornada Semanal de Trabalho: 22

Alocação:

Período: MANHÃ

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	HT	HT	HT	HT	HT

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00				HFAM	

Monitor(a): **911004502 - VANIA GODOY DE SOUZA**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: TARDE

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00				HFAM	

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG2 C				

Monitor(a): **911004067 - VIVIANE RAIMUNDO DE OLIVEIRA DOS SANTOS**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: MANHÃ

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG1 B				

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00				HFAM	

Monitor(a): **911004347 - WYLLIAN MARIA DOS SANTOS MARTINS**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: TARDE

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00				HFAM	

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG1 C				

Monitor(a): **911004669 - YULIMAR CRISTINA MORENO DE MORENO**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho Jornada Semanal de Trabalho: 30/40

Alocação:

Período: MANHÃ

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG2 D				

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00				HFAM	

1.7.4 - De funcionário(a)s/servidore(a)s que atuam na UE

Nome do Profissional	Cargo/Função	Matrícula	Jornada Semanal	Horário Manhã	Horário Tarde	Horário Noite
ABIATÁ JOSÉ DE LIMA	ZELADOR	911002166	44	8:00 - 12:00	13:12 - 18:00	-
EMERSON GONÇALVES RODRIGUES	ZELADOR	911004083	44	8:00 - 11:00	12:12 - 18:00	-
FABRICIA MACHADO RAMOS LIMA	CUIDADOR	911004042	32/40	-	12:00 - 18:00	-
LARISSA FERNANDA MENDONÇA GALVÃO	CUIDADOR	911004503	32/40	-	12:00 - 18:00	-
Gabriel Eduardo de Almeida Souza	AGENTE ADMINISTRATIVO	911004789	15/20	8:00 - 11:30	11:45 - 14:00	-
IRENE PARANHOS DE SOUZA	AGENTE ADMINISTRATIVO	911003895	44	8:00 - 12:00	13:12 - 18:00	-



CEI "Bem Querer" Prof. José Aristodemo Pinotti
Rua: Antônio Benedito Guerreiro 217 – Vila Régio - Campinas/SP CEP: 13067-615
E-mail: cei.josepinotti@educa.campinas.sp.gov.br - Tel: (19) 3282-5065



HORÁRIO COZINHA

Nome FUNCIONÁRIO	FUNÇÃO	ENTRADA Manhã	SAÍDA Manhã	ENTRADA Tarde	SAÍDA Tarde
01 Rozineide Rodrigues da Mota	Líder da Cozinha	06h30min	10h30min	11h42min	16h30min
02 Nilsa Gonçalves M. de Lima	Cozinheira	06h30min	11h45min	12h57min	16h30min
03 Drusila da Conceição Custódio	Aux. Cozinha	06h30min	10h30min	11h42min	16h30 min
04 Renata de Jesus B. Mauss	Aux. Cozinha	07h00	10h30min	11h42min	17h00
05 Dayane Pereira Santos	Aux. Cozinha	07h00	11h45min	12h57min	17h00

Nome FUNCIONÁRIO	FUNÇÃO	ENTRADA Manhã	SAÍDA Manhã	ENTRADA Tarde	SAÍDA Tarde
01 Giselda dos Santos Barbosa	Auxiliar de Limpeza	08h00min	12h30min	13h42min	18h00min
02 Grazielli Cristina Lopes de Oliveira	Auxiliar de Limpeza	07h00min	11h30min	12h42min	17h00min
03 Lucia Maria da Silva	Auxiliar de Limpeza	07h00min	11h30min	12h42min	17h00min
04 Maria Helena Ramiro da Silva	Auxiliar de Limpeza	06h30	12h00min	13h12min	16h30
05 Raquel Regina de Oliveira	Auxiliar de Limpeza	06h30	12h00min	13h12min	16h30

1.8 - Objetivos de cada etapa e/ou modalidade da Educação Básica

Objetivo: EDUCAÇÃO ESPECIAL: A política de Educação Especial da Secretaria Municipal de Educação de Campinas (SME) é organizada na perspectiva da **EDUCAÇÃO INCLUSIVA**, em acordo com o disposto na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva do Ministério da Educação e Cultura (2008) e Lei 13.146/15 que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, que indicam o acesso, permanência, participação e a construção de conhecimento pelos alunos público-alvo da Educação Especial em classes comuns de escolas regulares. O público de alunos com matrícula na educação especial é composto por pessoas com deficiência visual, auditiva, física, intelectual, múltipla, surdocegueira, transtornos do espectro autista e altas habilidades/superdotação. A Educação Especial (EE), na perspectiva da Educação Inclusiva, é modalidade transversal para todos os níveis e modalidades de ensino, que complementa ou suplementa o processo de escolarização dos estudantes público-alvo da educação especial, matriculados nas classes comuns do ensino regular. Na perspectiva inclusiva, os serviços e recursos especializados de educação especial são voltados a "(...) eliminar as barreiras que possam obstruir o processo de escolarização de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação" (artigo 2º do Decreto nº 7611/11).

Objetivo: EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS: Considerando-se os princípios da política de educação inclusiva (Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015), a SME indica os seguintes propósitos para a " Política educacional para pessoa com surdez e com deficiência auditiva" (Portaria SME nº 13/2016): 1. Garantir a matrícula e permanência do aluno com surdez e com deficiência auditiva em classes comuns congregada à garantia de tempo/espço para a educação bilíngue em Libras/L2 àqueles que por ela optarem, conforme preconiza a legislação federal e a política da SME. 2. Garantir a todos os alunos com surdez e com deficiência auditiva matriculados na RMEC os recursos e serviços necessários para seu acesso, permanência e aprendizagem na escola.

Objetivo: EDUCAÇÃO INFANTIL: O direito à educação de bebês e crianças pequenas de até 5 (cinco) anos de idade, ofertada em creches e pré-escola é reconhecido na Constituição Federal de 1988. Como primeira etapa da educação básica, a educação infantil, segundo o artigo 29 da LDB (9394/96), tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Segundo o artigo 5º das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Resolução CNE n.05/2019), creches e pré escolas se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. Nestes termos, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Resolução CNE n. 05/2009), define que: Art. 8º A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e

aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças. A clara definição dos objetivos desta etapa da educação básica dá sustentação aos princípios curriculares definidos pela SME, que foram sistematizados e organizados na elaboração da Matriz Curricular “Matriz Curricular”, constante no item a seguir do projeto pedagógico. A matriz curricular mantém, portanto, estreita relação com os objetivos e funciona como um guia orientador dos planos de trabalhos do CEI, visando atingi-los.

1.9 - Matriz Curricular

 Prefeitura Municipal de Campinas Secretaria Municipal de Educação DEPARTAMENTO PEDAGÓGICO MATRIZ CURRICULAR INFANTIL	
E0804 - BEM-QUERER PROF JOSÉ ARISTODEMO PINOTTI	
Semanas: 40 semanas	
Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil: um processo contínuo de reflexão e ação (SME/Campinas)	<p>O currículo na Educação Infantil é o conjunto das interações e brincadeiras que garantem experiências com o conhecimento e a cultura em meio às práticas sociais que se dão entre as crianças, suas famílias e os educadores, acolhendo a heterogeneidade expressiva das adversidades e constituindo história de vida no âmbito das ações educacionais. As ações educacionais devem garantir experiências que envolvam:</p> <ul style="list-style-type: none">I - relações sociais e culturais da criança com a vida e com o mundo, que incluem diferentes gêneros textuais e formas de expressão - corporal, gestual, verbal, plástica, dramática e musical;II - vivências narrativas de apreciação e interação, individual e coletivamente, com a linguagem oral e escrita, em meio a diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos, no contexto das práticas sociais;III - relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais a partir de contextos significativos que recriam as práticas sociais da vida da criança, da família, dos educadores e da comunidade;IV - relações com variadas formas de expressões artísticas: música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, teatro, literatura e dança;V - vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos, dialogando com a diversidade humana, social e cultural;VI - promoção de vivências com o conhecimento e a cultura, que explorem e estimulem a socialização entre os sujeitos e grupos, por meio de uma educação integradora e inclusiva que responda às necessidades educacionais de todas as crianças de diferentes condições físicas, sensoriais, intelectuais e emocionais, classes sociais, crenças, etnias, gêneros, origens e contextos socioculturais e espaciais, que se entrelaçam na vida social;VII - interações que permitam a autonomia da criança no pensar e fazer com o outro, no cuidado pessoal, na auto-organização, na saúde, nutrição e bem-estar;VIII - relações com o mundo físico e social, considerando o conhecimento da biodiversidade e a necessidade de sua preservação para a vida, no cuidado consigo, com o outro e com a natureza;IX - interações com as manifestações e tradições culturais, especialmente as brasileiras;X - usos de recursos tecnológicos e midiáticos articulados práticas sociais que ampliem as vivências das crianças com o conhecimento e a cultura
Carga Horária Total: 800 horas	

1.10 - Proposta Curricular

"Curiosos por natureza"

No quintal da UE as crianças estão em seu tempo presente, imersas em suas muitas brincadeiras, nas relações com os objetos, com outras crianças e com os adultos, experimentando o mundo com intensidade.

Múltiplas narrativas acontecem, as crianças observam, cavam, constroem, balançam, andam nos triciclos, criam histórias com as bonecas e bichos, correm, escutam a história de um livro, ouvem uma música em roda... Sozinhas, em duplas ou em grupos maiores vivem um brincar genuíno.

Para receber toda a energia e criatividade das crianças precisamos pensar e planejar os materiais e tempos. Em equipe combinamos quanto cada grupo vai habitar o espaço, tornando um momento importante e de qualidade em suas jornadas. O tempo de um quintal precisa ser largo, como o tempo da experiência das crianças, e precisa de continuidade.

Escolhemos os objetos e discutimos como organizar todos os dias, de forma estética, criando assim um convite que é feito pelo próprio espaço. Renovamos constantemente, mas sem retirar os objetos que elas já usam e procuram pois fazem parte de brincadeiras que serão repetidas durante muitos dias.

Além dos objetos que nós educadores escolhemos existe tudo que habita um espaço a céu aberto, como os pássaros que nos visitam, o céu e suas nuances, flores, folhas e sementes que caem. Continuamos a ir para o quintal no frio ou no calor, com uma chuva leve ou com o quintal molhado após uma grande chuva.

Um quintal precisa ser sonhado, e assim guardará as lembranças que as crianças encontrarão no dia seguinte. Nos quintais mora a Cultura da Infância, onde as crianças tornam-se CURIOSOS POR NATUREZA.

O olhar quanto à criança vem se modificando com o decorrer dos anos, os documentos curriculares, bibliografias atuais que estudam as infâncias, tem nos revelado que as crianças são seres históricos, que possuem características singulares, que pensam, transformam e modificam o seu redor.

Dentro de um contexto histórico em que a criança era um ser imperceptível, ela ganha destaque e conseqüentemente um olhar específico quanto a sua infância e desenvolvimento.

Considerando o processo histórico das construções da Concepção de Criança / Infância e da Educação Infantil ao longo do tempo no Município de Campinas, temos como um excelente instrumento norteador as Diretrizes Curriculares da Educação Básica para Educação Infantil: um processo contínuo de reflexão e ação, que foi resultado do trabalho coletivo dos profissionais da Rede Municipal de Ensino que prioriza as infâncias das crianças e a construção da autonomia.

Pautados nessas mudanças as instituições educacionais precisaram acompanhar essas evoluções, ausentando-se da visão assistencialista, ofertando uma proposta pedagógica traçada a partir do brincar, cuidar e educar, priorizando a interação e a socialização.

Diante desse novo olhar é necessário repensar as propostas da Educação Infantil considerando como um direito, devendo ser garantida em estabelecimentos educacionais instituídos com a função de cuidar e educar em um ato único e indissociável para o

desenvolvimento integral da criança, nos aspectos físico, social, afetivo e cognitivo, considerando que desde o nascimento a criança recebe a influência externa, é um ser histórico e social que faz parte de uma família, pertence a uma sociedade e está inserida em uma determinada cultura.

Nessa perspectiva o Centro de Educação Infantil Prof. José Aristodemo Pinotti na parceria do contrato de gestão, garantirá que a criança esteja no centro das propostas, sendo vista como um sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva. Brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

Buscamos também um fazer pedagógico segundo a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância, sendo o professor mediador de uma escuta atenta, enfatizando o protagonismo das crianças, com o objetivo de investigar e favorecer o aprendizado por meio das múltiplas linguagens. Neste sentido as crianças passam a utilizar de inúmeras linguagens para experienciar, explorar, descobrir, modificando conceitos e concepções, influenciando de forma expressiva nos espaços em que estão inseridas.

A proposta pedagógica valoriza os diversos tempos e espaços, as relações práticas que associam o brincar, o educar e o cuidar, garantindo o respeito às especificidades das infâncias, o direito de todos a educação de qualidade, valorização da formação integral da criança, construção da autonomia, subjetividade cultural, as interações, a construção da identidade pessoal e coletiva e a formação para o exercício da cidadania.

A partir de um trabalho comprometido com a concepção de criança/ infância proporcionaremos experiências ricas e significativas para todas as crianças, ampliando suas relações sociais e culturais, possibilitando a iniciativa, a interação com ambientes acolhedores, ricos em estímulos, mobiliários que favoreçam a autonomia, alimentação que respeite a escolha e a experimentação, rotina pedagógica que considere e respeite a individualidade e a fase do desenvolvimento de cada criança.

A escola pauta na sua concepção de Infância/Criança e Educação Infantil em ações que garantem todas as experiências do universo infantil, a partir da escuta atenta das crianças, dos profissionais, famílias e dos órgãos colegiados, investindo na formação de seus educadores, que atuam coletivamente na construção do currículo a partir das especificidades da criança, das relações e interações sociais construídas dentro e fora da escola, a partir dos princípios da inclusão, tendo como fator de relevância a participação da família, da comunidade e dos órgãos colegiados que farão parte da proposta da unidade educacional em um processo democrático de construção de conhecimento.

A Educação Infantil, etapa fundamental da educação básica, traz em sua concepção, a questão da identidade e subjetividade da criança, considerando Barbosa, 2009.p 25:

(...) é preciso afirmar, na especificidade da educação infantil, um currículo sustentado nas relações, interações e em práticas educativas intencionalmente voltadas para as experiências concretas da vida cotidiana, para a aprendizagem da cultura, pelo convívio no espaço da vida coletiva e para a produção de narrativas, individuais e coletivas, através de diferentes linguagens. (BARBOSA E RICHTER: 2009, p.25[1]).

As práticas educativas são organizadas partindo das relações sociais, favorecendo o protagonismo infantil articulando os saberes e as experiências das crianças, conhecimentos advindos do seu meio social/familiar que consequentemente se transformam e se modificam através da sua relação com o outro.

As ações estão comprometidas com as necessidades e interesses do público infantil, com o objetivo de transformar as vivências em experiências com propósito educativo.

Diante deste objetivo as propostas pedagógicas têm como base o interesse das crianças. Utilizamos o espaço educativo para ampliar conhecimentos, possibilitar novas experiências e descobertas, proporcionando às crianças seus primeiros significados do mundo.

Fazemos da escuta atenta, e do olhar sensível, algo intuitivo e significativo no processo de construção da identidade, instigando sua autonomia em suas relações sociais, seja em grupo, com os educadores, nos momentos de refeição, higiene, interações, isto é, de forma globalizada.

Compreende-se que uma criança estimulada desde a infância a questionar as mais sucintas situações rotineiras, oportunizando a condução de suas escolhas de modo reflexivo, crítico, será futuramente um cidadão ativo, analítico, persuasivo em sua sociedade, entendemos que essa é a função da escola, pois ao estruturarmos um cotidiano que oportunize possibilidades significativas de experiências às crianças, elas serão capazes de viabilizar a construção da sua própria leitura de mundo, e sucessivamente transformá-lo.

Deste modo, as ações educativas são norteadas por tudo aquilo que as crianças julgarem como algo que possa ser indagado, servindo como ferramenta de investigação, oportunizando o conhecimento específico, em consonância com o desenvolvimento das múltiplas linguagens, sendo elas protagonistas desse processo.

Os professores cumprem o papel de mediador, exercendo o papel de protagonista enquanto sujeito pertencente ao processo de ensino aprendizagem, sendo construtor, criativo das relações educacionais.

“Criança e adultos, em suas singularidades, situam-se distinta, mas conjuntamente nesse movimento, no qual diferentes histórias e vivências, que constituem as individualidades, atravessam o mesmo cotidiano, na relação com e entre os tempos organizados no/pelo trabalho pedagógico”. (Caderno Espaços e Tempos p.22)[\[2\]](#)

O currículo tem caráter reflexivo, construído de forma democrática, com a participação das famílias, comunidade e todo corpo docente, levando em conta características sociais e econômicas, com potencial de ser revisado e debatido, contudo, é idealizado partindo das relações.

Barbosa (2009, p. 50)[\[3\]](#) concebe o currículo como: *“O currículo, portanto, não será compreendido como prescrição, mas como ação produzida entre professoras e crianças, na escola, tendo por base os princípios educativos.”*

O processo educativo é pautado no respeito à infância plena e nos princípios fundamentais das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica[\[4\]](#), 2013:

1. Princípios Éticos: Valorização da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.
2. Princípios Políticos: Dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.
3. Princípios Estéticos: Valorização da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais.

Temos observado importantes avanços na visão sobre a criança, sendo ela sujeito de direitos, ser histórico, dotada de conhecimentos e experiências, proporcionando reflexões, construções e reconstruções quanto às práticas educativas.

Partindo desse significativo avanço garantimos um olhar atento às interações sociais, o protagonismo da criança sendo o centro do processo educativo, o respeito ao seu tempo e modo de aprender, as percepções quanto a sua dotação de linguagens

significativas, sua potência em sua essência, reforçando sua alma criadora transformadora de cultura, oferecendo a ela subsídios construtivos sendo capazes de utilizar seus saberes em seu meio social.

Bibliografia · BARBOSA, Maria Carmem S.; RICHTER, Sandra. Desenvolvimento da criança de 0 a 3 anos – qual currículo para bebês e crianças pequenas? Salto para o Futuro, Brasília, DF, ano XIX, n. 15, p. 25-30, out. 2009.

Bibliografia · CADERNO CURRICULAR TEMÁTICO. EDUCAÇÃO BÁSICA: AÇÕES EDUCACIONAIS EM MOVIMENTO. VOLUME I - ESPAÇOS E TEMPOS NA EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS: Prefeitura Municipal de Campinas, Secretaria Municipal de Educação, Departamento Pedagógico, Coordenação Pedagógica: Heliton Leite de Godoy - Organização, estabelecimento de textos: Bosco, Zelma; Jardim, Marina e Minto, Lisandra. Campinas, SP, 2014.

Bibliografia · Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil: um processo contínuo de reflexão e ação: Prefeitura Municipal de Campinas, Secretaria Municipal de Educação, Departamento Pedagógico / Organização: Miriam Benedita de Castro Camargo / Coordenação pedagógica: Heliton Leite de Godoy. – Campinas, SP, 2013

Bibliografia · EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Penso, 2016.

1.11 - Calendário Escolar

- [INFANTIL](#)

Janeiro 2024							Fevereiro 2024						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB	DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
	FN # 1	REP # 2	REP # 3	REP # 4	REP # 5	6					1	2	3
7	REP # 8	REP # 9	REP # 10	REP # 11	REP # 12	13	4	5	6	7	8	9	10
14	REP # 15	REP # 16	REP # 17	REP # 18	REP # 19	20	11	READM # 12	REP # 13	READM # 14	15	16	17
21	REP # 22	REP # 23	REP # 24	REP # 25	RPAI # 26	27	18	19	ECE # 20	21	22	23	24
28	RFE # 29	30	31				25	26	27	CPA # 28	CE # 29		

Março 2024							Abril 2024						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB	DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
					1	2		1	2	3	4	5	6
3	4	5	6	7	8	9	7	8	9	10	11	12	13
10	11	12	13	14	15	16	14	15	16	17	18	19	20
17	18	19	20	21	22	23	FN # 21	22	23	24	25	RFE # 26	27
24	25	26	27	CPA # 28	FM # 29	30	28	29	CPA # 30				
31													

Maio 2024							Junho 2024						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB	DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
			FN # 1	2	3	4
5	6	7	8	9	CE # 10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	AE # 24	25
26	27	CPA # 28	29	FM # 30	READM # 31	

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	CPA # 27	RPAI # 28	29
30						

Julho 2024

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
	REA FP # 1	REA FP # 2	REA FP # 3	REA FP # 4	REA FP # 5	FP # 6
FP # 7	REA FP # 8	FE FP # 9	REA FP # 10	REA FP # 11	REA FP # 12	FP # 13
FP # 14	REA FP # 15	REA FP # 16	REA FP # 17	REA FP # 18	REA FP # 19	FP # 20
FP # 21	REA FP # 22	REA FP # 23	REA FP # 24	REA FP # 25	REA FP # 26	FP # 27
FP # 28	REA FP # 29	REA FP # 30	REA # 31			

Agosto 2024

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
				1	2	3
4	5	6	7	CE # 8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	RFE # 23	24
25	26	27	28	CPA # 29	30	31

Setembro 2024

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
1	2	3	4	5	6	FN # 7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	SCC # 20	21
22	23	24	25	CPA # 26	AE # 27	28
29	30					

Outubro 2024

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	FN # 12
13	14	FM # 15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	CPA # 31		

Novembro 2024

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
					1	FN # 2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	CE # 13	RPAI # 14	FN # 15	16
17	18	19	FN # 20	21	22	23
24	25	26	27	CPA # 28	29	30

Dezembro 2024

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
1	2	3	4	5	6	7
FM # 8	9	RFE # 10	11	12	AE # 13	14
15	16	17	18	CPA # 19	20	21
22	REA # 23	REA # 24	FN # 25	REA # 26	REA # 27	28
29	REA # 30	REA # 31				

Legendas

Dia Letivo

Dia Letivo com Atividade

Feriado

Dia Não Letivo

Dia Não Letivo com Atividade

□

1.12 - Programas

1- Programa Municipal de Leitura e Escrita (PMLE), de acordo com o decreto nº 21.355 de fevereiro de 2021

O programa possibilita atividades que favoreçam o contato com os livros e com outros materiais próprios da cultura escrita, possibilitando vivência agradável e acolhedora de práticas sociais de leitura, por meio de uma mediação capacitada e eficiente, colaborando com o desenvolvimento integral das crianças.

Público Alvo: Agrupamento III

Objetivo:

I - democratizar e intensificar as práticas de leitura;

II - promover ações interinstitucionais que estimulem a formação do leitor e escritor competente e a intensificação da força criativa e inventiva do humano;

III - estimular o acesso a acervos e práticas culturais diversificados que fomentem a leitura como dimensão qualificadora da formação humana.

Ações:

* Interação ativa das crianças com os livros , todas as salas com canto de leitura ;

* Espaços literários com livros, baú para contação de história e fantasias;

* Maleta viajante: as crianças levam para casa livros para contação de história com a família.

2- Programa "Pesquisa e Conhecimento na Escola", Pesco, na Educação Básica da Rede Municipal de Ensino de Campinas, RMEC e da Fundação Municipal para Educação Comunitária, Fumec. De acordo com a Resolução SME nº 18 de 07 de outubro de 2021

O Programa oferece ações formativas com o objetivo de trabalhar a pesquisa científica com professores e alunos de forma articulada com o Projeto Pedagógico , trazendo subsídios teóricos e orientações práticas para o desenvolvimento de projetos de pesquisa na escola.

Objetivo do PESCO:

I - fortalecer o trabalho pedagógico nas Unidades Educacionais da RMEC e Fumec, promovendo diálogo entre o(a)s educadore(a)s da Educação Infantil e do Ensino Fundamental;

II - desenvolver a postura investigativa no(a)s aluno(a)s, por meio de aproximação dos princípios, práticas e vivências com a pesquisa científica escolar;

III - valorizar a experiência extraescolar das crianças, jovens e adulto(a)s, o trabalho com conteúdos contextualizados nas vivências e realidades locais, integrando as áreas de conhecimento e a educação para a cidadania;

IV - estabelecer parcerias de cooperação técnica com Instituições de Pesquisa, Universidades, Instituições Acadêmicas e Órgãos da Administração Pública Federal, Estadual e Municipal para subsidiar o desenvolvimento da pesquisa como princípio educativo e colaborar na realização de eventos relacionados;

V - promover a formação continuada de professore(a)s da SME por meio de cursos anuais em Ambiente Virtual de Aprendizagem, AVA, seminários, fóruns e debates, tanto de forma presencial como em AVA, disponibilizando conteúdos trabalhados no programa e possibilitando a socialização de conhecimentos e práticas pelo(a)s profissionais envolvido(a)s;

VI - instituir o Fórum Estudantil de Pesquisa, FEP, com periodicidade anual para propiciar a socialização das pesquisas, a integração entre crianças, jovens e adulto(a)s de diversas escolas da Rede e a vivência acadêmica, em ambiente apropriado para troca de conhecimentos;

VII - promover intercâmbios, seminários, encontros, publicações ou outros eventos, que possam oferecer subsídios aos Projetos Pedagógicos das Unidades Educacionais, às propostas e ações dos Núcleos de Ações Educativas Descentralizadas, Naeds, das Coordenadorias Setoriais do Departamento Pedagógico e outras instâncias da SME e da EJA Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Fumec.

Ações :

* Incentivar pesquisas científicas por meio de projetos que surgirão no cotidiano escolar por meio da escuta atenta das crianças , contextualizados nas vivências e realidade local integrando com as diversas área do conhecimento;

* As crianças farão exposição das pesquisas realizadas para a comunidade local.

* Formação TDC: " Diálogo sobre a pesquisa na Educação Básica- A importância do Registro Pedagógico (Live Youtube)

3- PROGRAMA "CINEMA & EDUCAÇÃO - A EXPERIÊNCIA DO CINEMA NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA MUNICIPAL"

O Programa "Cinema & Educação : a experiência do cinema na escola de educação básica é uma iniciativa da Secretaria Municipal de Educação na direção de atender à Lei Federal 13.006, de 26 de junho de 2014, publicada em Diário Oficial da União em 27 de junho de 2014. Essa Lei orienta todas as escolas de educação básica a exibirem duas horas de cinema nacional por mês como componente curricular complementar, integrado à proposta pedagógica da escola.

Conformes publicado em Resolução SME 07/2106, p.5, o Programa "Cinema & Educação" tem como objetivos:

I - planejar e coordenar ações que subsidiem os profissionais de educação, na aplicação da Lei 13.006, de 26 de junho de 2014 na Rede

Municipal de Ensino de Campinas;

II - incentivar o desenvolvimento, bem como a divulgação, de estratégias pedagógicas que estimulem a formação de atitudes, posturas e valores que contribuam para uma vida em sociedade na qual todos possam se reconhecer na cultural nacional

III - enfatizar o cinema como arte e promotor de experiências estéticas, estabelecendo relações por um lado com a fotografia, com o teatro e também com a música; por outro lado, com a literatura e a poesia, tomando como referência as vivências cotidianas dos educandos e educadores, além de considerar a especificidade dessa expressão artística no contexto escolar;

IV- revitalizar e ampliar os títulos de acervo material e digital de filmes de curta e longa duração, para acesso das Unidades Escolares e comunidade;

V- organizar as formas de acesso e utilização de acervo material e digital de filmes de curta e longa duração, pelas Unidades Escolares e comunidade;

VI - desenvolver, gerenciar e disponibilizar, para todos os educadores da Rede Municipal de Ensino de Campinas, plataforma on-line para:

- a) Sistematização de registros de memória;
- b) Divulgação de relatos e experiência, pesquisas e produção de conhecimento, vivenciadas nos diversos espaços formativos;
- c) Mediação do fórum permanente de discussão sobre temas educacionais relacionados às exibições e produções de filmes.

VII - revitalizar e ampliar o acervo bibliográfico específico que subsidia a reflexão sobre a educação nas relações que o cinema permite instaurar entre o sujeito e a realidade social, a arte em geral, o conhecimento e a cultura;

VIII- promover intercâmbios , mostras , seminários, encontros, publicações ou outros eventos, que possam oferecer subsídios sobre a temática aos Projetos Pedagógicos das Unidades Educacionais, às propostas e ações dos Núcleos de Ações Educativas Descentralizadas, das Coordenadorias/ Departamento Pedagógicos e outras instâncias da SME.

IX- elaborar estudos e propostas visando a progressiva implementação de cineclubes na Unidades Educacionais da SME, pressupondo -os como espaços de interação de educandos, educadores e comunidade com expressões artísticas do cinema, mobilizadoras de experiências estéticas que promovem a construção de novos sentidos em meio a debates e reflexões sobre produções cinematográficas;

X - propor, organizar e avaliar formação específica para implementação e desenvolvimento do Programa, objetivando impulsionar a construção de conhecimentos teóricos e práticos entre educadores e integrar diferentes saberes e campos de conhecimentos que possam vir a enriquecer as relações propostas, e

X - propor, organizar e avaliar formação específica para implementação e desenvolvimento do Programa, objetivando impulsionar a construção de conhecimentos teóricos e práticos entre educadores e educandos e integrar diferentes saberes e campos de conhecimentos que possam vir a enriquecer as relações propostas, e

XI - estabelecer parcerias objetivando a qualificação do desenvolvimento do Programa com:

- a) Museu da imagem e do Som, da Secretaria Municipal de Cultura;
- b) Universidades públicas, em especial com institutos e Faculdades de artes e de educação,

- c) Cineastas, atores, escritores, poetas, educadores e cinéfilos em geral, e
- d) Instituições sociais e educacionais que visem contribuir com o desenvolvimento do cinema na escola.

Ações:

- Visitas guiadas ao Museu da Imagem e Som da SME;
- Convidar a equipe de formação para apresentar o programa e promover formação específica sobre cinema.
- Produzir curta metragem com o AGIII
- Produzir Jornal com as propostas de cinema realizadas na unidade

4- PROGEA - Programa de Educação Ambiental

A equipe Educativa com as crianças, tem como proposta o desenvolvimento de atividades com temas do meio ambiente.

Trazer para o cotidiano da criança conceitos e temas interdisciplinares relacionados à valores sociais, éticos, estéticos e ambientais nos Projetos Pedagógicos da unidade e nos planos de ensino de todas as áreas de conhecimento com o objetivo de educar para a sustentabilidade socioambiental, ressignificando os projetos, as ações e as formas de interações entre o(a)s atore(a)s da escola e da comunidade.

Ações:

*Parcerias institucionais: ações e projetos planejados pelo PROGEA e realizados com a participação de instituições públicas ou privadas, de forma colaborativa, tendo como princípio da reciprocidade, e ampliando as possibilidades de construção de novos conhecimentos relacionados à temática socioambiental.

*Preparar ambientes que possibilitem momentos de relação com a natureza e desenvolvam os aspectos cognitivo, emocional e sensorial a partir de experiências fora da sala de referência;

*Oportunizar experiências nas áreas externas da instituição que permitam o contato com a natureza por meio do brincar, interagir e agir com as múltiplas linguagens;

*Provocar um olhar investigativo e observador com descobertas a partir das experiências vividas nos espaços externos da unidade em busca de preciosos achados da natureza;

* promover diálogos com a Educação Ambiental: envolver os setores da intersetorialidade para trazer palestras para as famílias, formações para os professores, teatros com temas de sustentabilidade com as crianças;

*Convidar biólogo para realizar oficinas com as crianças, para que elas desenvolvam práticas que valorizem suas experiências com os conteúdos,

contextualizados nas vivências e realidades locais onde moram, integrando as áreas de conhecimento e a educação socioambiental com toda comunidade;

* Incentivar o uso consciente da água;

* Ensinar sobre as práticas de reaproveitamento e reciclagem de materiais (como papel, garrafas plásticas e outros materiais);

* Desenvolver com as crianças ações e posturas responsáveis diante de problemas ambientais como: queimadas, poluição, desmatamento, extinção de animais;

*Falar sobre a importância da reutilização de materiais recicláveis;

*Fazer um mural com as lixeiras, explicar o porquê as cores das lixeiras;

*Discutir a ideia da seleção de lixos e o reaproveitamento;

*Orientá-los que de acordo com as normas mundiais da coleta seletiva de lixo, procede assim, coletor amarelo: metal, coletor azul: papel, coletor vermelho: plástico, coletor verde: vidro;

*Conhecer os cuidados que devem ter para evitar as doenças transmitidas pelo lixo mal acondicionado (como o foco da dengue);

*Assistir vídeo sobre a preservação da natureza;

*Compreender o período de decomposição de cada elemento;

* Conhecer as plantas, como se alimentam, partes das plantas, tipos de plantas, a germinação;

*Compreender que as ações humanas interferem na qualidade do ambiente;

*Proporcionar conhecimento dos animais silvestres, e da flora brasileira;

O desenvolvimento das propostas acontecerão por meio de diálogos informais e educativos, brincadeiras lúdicas e coletivas, vídeos, histórias, oficinas, desenhos, estudos do meio, coletas de dados, pesquisas investigativas, levantamento dos conhecimentos prévios das crianças acerca da temática, mostra de trabalhos para a comunidade escolar para a conscientização; parceria com os agentes de saúde do pronto atendimento para a realização de palestra à comunidade. Todo o desenvolvimento das ações e propostas será conforme as especificidades de cada turma durante suas vivências cotidianas, contribuindo para a aprendizagem da criança.

A proposta é envolver as crianças e a comunidade em um processo pedagógico participativo e democrático buscando uma consciência crítica sobre os problemas ambientais, através de conhecimentos e ações coletivas e dialógicas de uma educação voltado ao cuidado de si, do(a) outro(a) e consequentemente do planeta.

A escola será um espaço que proporcionaremos experiências de educação ambiental com intencionalidade pedagógica/educativa nos quais se proporcionam práticas que buscam contribuir para o diálogo, a reflexão e ações sobre as relações estabelecidas entre as pessoas e destas com o

ambiente, possibilitando transformações individuais e coletivas no envolvimento de toda comunidade. (criança, família e equipe educativa: docentes, agentes de educação infantil, equipe gestora e equipe de apoio).

5- PROIN:

Uma parceria em que a escola tem contado é com a Guarda Municipal de Campinas, através do Programa PROIN (Programa de integração) a proposta faz parte da Inspeção de Projetos Sociais da corporação e consiste em um trabalho de conscientização de pais e alunos para a prevenção da violência e criminalidade; cidadania; preservação do patrimônio e educação ambiental.

Temas propostos para serem trabalhados na unidade: Participação familiar na educação, violência doméstica e drogas são tratados pelos agentes com adultos, adolescentes e crianças, por meio de palestras e atividades lúdicas, como músicas e teatros.

Ações:

Formação com as professoras em TDC'S;

Palestra com as famílias;

Teatro Infantil

1.13 - Projetos

Os projetos coletivos desenvolvidos pela escola envolvem toda a comunidade escolar: crianças, educadores e famílias e partem do interesse e necessidade das crianças.

TEMA NORTEADOR - Curiosos por Natureza: nos espaços e cotidiano da escola.

Público alvo: Agrupamentos I, II e III.

Tempo estimado: durante o ano letivo

Introdução:

A proposta desse ano é ter como tema norteador : "Curiosos por Natureza", observa-se que é na infância uns dos períodos importantes na trajetória do ser humano, a criança neste período começa a interagir com a ideia de sociedade, aprende conceitos, e, é fundamental apresentar e desenvolver diversos valores que serão a grande base para a sua vida.

A partir das vivências e experiências, vamos trazer ações em que as crianças possam interagir com a natureza.

Justificativa:

Observando as crianças nas brincadeiras de parque e em suas falas diárias, surge o interesse pelo tema gerador onde elas através de suas investigações, na natureza, todo o encantamento e beleza que os espaços do parque e da praça em frente à escola proporciona. O Projeto representa, por sua peculiaridade, valores fundamentais, pois possibilita a criança vivenciar a natureza de forma concreta, dando asas a sua curiosidade explorando a natureza e suas infinitas possibilidades.

O projeto tem como objetivo despertar na comunidade escolar, através das experiências das crianças, valores, ideias de preservação, conscientização e responsabilidade para cuidarmos do meio ambiente que pertencemos. Sendo assim a escolha do tema surgiu a partir das experiências vivenciadas no início do ano com as crianças, o quão importante o quintal é e se faz presente nas memórias, pois nele tem presença, imaginação, narrativa, relação, criatividade, somadas ao aconchego, confiança e encontro com a natureza.

É neste mesmo quintal em um brincar livre ou direcionado que não deve haver preocupação com hora para nada, mas com um retorno riquíssimo para tudo. São momentos em que a imaginação brota por meio das diferentes brincadeiras e contatos com o meio ambiente.

O quintal tem provocado o olhar investigativo e observador das crianças da nossa escola. Dialogando com a poesia de Manoel de Barros o quintal é território do brincar e um espaço mágico à exploração da natureza, às invenções, às construções e que transbordam a poesia. Para ele, e também para nós, as grandes coisas da vida, são aprendidas na insignificância e no quanto elas se tornam grandes ao olhar da criança.

As curiosidades e as descobertas a partir das experiências vividas nesse espaço com natureza têm proporcionado rodas de conversas incríveis e inspirado muitas brincadeiras e pesquisas.

OBJETIVO GERAL

Despertar nas crianças o desejo de preservação da natureza, descobrindo e conhecendo seus encantos nos pequenos detalhes do nosso cotidiano.

Propor intencionalidades pedagógicas com as crianças, ações e posturas responsáveis diante de problemas ambientais, como desperdício de água, poluição do meio ambiente, queimadas, desmatamentos, extinção dos animais, sustentabilidade e as situações dos lixos nos dias atuais, sensibilizando-os sobre a importância da preservação do Meio Ambiente.

Objetivos específicos:

- Observar o meio natural, desenvolvendo a curiosidade e a prática investigativa de cada criança;
- Desenvolver valores e atitudes de respeito para com a natureza;
- Conscientizar a criança da importância das plantas, dos animais e da natureza, mesmo no ambiente urbano;
- Assistir vídeo sobre a preservação da natureza;
- Conhecer o desenvolvimento das plantas, insetos, pássaros e animais;

- Appreciar a natureza que nos rodeia;
- Trabalhar a percepção tátil, as cores, os aromas, as medidas, formas, texturas e as consequências;
- Desenvolver a linguagem oral e escrita;
- Desenvolver a coordenação motora grossa e fina;
- Desenvolver a socialização, a imaginação e a criatividade.

Desenvolvimento:

- Propor pesquisa investigativa com as crianças envolvendo o tema da natureza;
- Conversa sobre o conhecimento prévio que cada criança já apresenta sobre o tema abordado;
- Confecção de uma televisão para informá-los em forma de notícia as pesquisas relacionadas ao meio ambiente;
- Estudar sobre as aves;
- Cartaz com o poema: Passarinho fofoqueiro de Jose Paulo Paes.
- Descobrir e estudar de onde vem o arco-íris, através do processo ao regar as plantas e fazendo bolhas de sabão.
- Conhecer parte da natureza com a sala sensorial, com experiências de cheiros, sabores, sensações, táteis e visuais.
- Arte com a tinta que vem da natureza: terra, urucum, café e açafraão.
- Histórias contadas por fantoches envolvendo temas da natureza;
- Visitar uma horta e uma floricultura;
- Acompanhar o ciclo do plantio das plantas;
- Confeccionar bonecos ecológicos.
- _Pesquisar e realizar atividades sobre os lixos reciclados;
- Conhecer um pouco sobre a natureza por meio de documentários e filmes escolhido pela turma.
- Confecção da bolsa viajante para a criança levar um livro com temas: animais, frutas, vegetais, flores, água. E socializar a história na escola juntamente com os pais.
- Pesquisa para montagem de gráfico. Tema: Você economiza água?
- Palestra com a Bióloga - Tema Ciclo da Água;

AValiação: Será processual e contínua, com observações sobre o interesse e envolvimento em atividades coletivas e individuais.

Referências bibliográficas:

Básica, M. d. (2013). Diretrizes Curriculares da Educação Básica - Educação Infantil. Brasília.

Campinas, C. P.-E.-P. (02 de 2021). Documento orientador para início do ano letivo de 2022 nos Centros de Educação Infantil (CEIs). Campinas, SP., Brasil.

Campinas, P. M. (06 de setembro de 2020). Resolução SME - Diretrizes para o redimensionamento do trabalho pedagógico com a Educação Infantil. Resolução SME 2º semestre. Campinas, SP, Brasil.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CAMPINAS. Caderno Curricular Temático. Educação Básica. ``Espaços e Tempos na Educação das Crianças, Vol. 1 Campinas/SP, 2014.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CAMPINAS. Caderno Curricular Temático. ``arte, Música e Educação: Tudo é coisa musical...´´. Vol. III Campinas/SP, 2014.

Carolyn Edwards, L. G. (1999). As Cem Linguagens da criança: A abordagem de Reggio Emília na educação da primeira Infância. Porto Alegre: Artes Médicas.

Ministério da Educação, C. N. (abril de 2017). www.basenacionalcom.mec.gov.br. Fonte: Ministério da Educação: <http://www.basenacionalcomum.mec.gov.br>

Projeto: Todos contra a Dengue

Público alvo: Agrupamentos I, II e III.

Justificativa:

Tendo em vista o crescimento desenfreado de doenças causadas pelo mosquito *Aedes Aegypti*, a equipe educativa sentiu a necessidade de reforçar os cuidados para evitar a proliferação do mosquito.

Público Alvo:

todas as crianças do agrupamento I, II e III , famílias e equipe escolar, levando em consideração a necessidade e as demandas do contexto da instituição, crianças, familiares e vizinhos da comunidade a combater as doenças causadas por ele. Não esquecendo do ambiente escolar, sempre

buscando possíveis focos.

Introdução:

A escola está envolvida com as orientações da Equipe de controle Ambiental e Comitê Gestor da Dengue do Município, seguindo as orientações e campanhas contra a eliminação do mosquito transmissor *Aedes Aegypti*, que cresce assustadoramente causando um crescimento desenfreado de casos ao longo dos anos, principalmente nos períodos de chuvas.

O inseto é ligeiro na reprodução, gosta de água limpa e parada, qualquer lugar pode virar um criadouro como: vasos de plantas, garrafas, potes plásticos e pneus, calhas e lajes entre outros.

A abordagem deste tema se estabelecerá na relação com as crianças, a partir da escuta de seus saberes, e se dará nos diversos espaços e tempos.

Objetivos:

- Identificar o mosquito transmissor do *Aedes Aegypti*;
- Compreender o processo do ciclo de vida do mosquito;
- Eliminar possíveis criadouros na Unidade Escolar;
- Sensibilizar as crianças e comunidade sobre a contribuição de cada um na prevenção do Mosquito *Aedes Aegypti*;
- Conhecer sobre a reciclagem e cuidados com o armazenamento do lixo;
- Conhecer os sintomas e riscos da dengue;
- Incentivar que, juntamente com sua família, a criança faça uma limpeza em seu lar e quintal, verificando focos de mosquitos em água parada em pneus, garrafas;
- Conhecer as formas de contágio;
- Reconhecer como os hábitos de higiene ajudam a manter a saúde e a prevenção da dengue;
- Desenvolver hábitos e atitudes que ajudem a acabar com a proliferação do mosquito;

Metodologia:

- Roda da conversa;
- Roda da conversa: Levantamentos dos conhecimentos prévios das crianças sobre o tema;

- Vídeos e Documentários;
- Realização de pesquisa investigativa;
- Parceria com os agentes de saúde, para realização de palestras à comunidade;
- Histórias; músicas, peças teatrais, danças;
- Confeção de Cartazes; painéis
- Envio de panfletos, comunicados, informativos sobre o tema as famílias;
- Brincadeiras;
- Confeção do mosquito Aedes Aegypti com diferentes tipos de materiais recicláveis;
- Caça aos criadores no ambiente escolar com as crianças;
- Caça aos criadores no ambiente da casa das crianças e arredores (envolver as famílias na proposta enviando fotos da família realizando esta atividade);
- Mostras de trabalhos para a comunidade escolar para conscientização.

Recursos: internet; cartolina; revistas e jornais; giz de cera; lápis de cor; tinta guache; sucata; livros; folhas A4 e A3; fantoches; CDs; aparelho som; massa de modelar; dobradura; fantasias; cavaletes, pneus e objetos variados.

Avaliação:

A avaliação do projeto deverá ser realizada de forma contínua de modo a atingir os objetivos propostos, se faz necessário à participação e avaliação de toda a comunidade escolar nas reuniões (TDC's, HFAM; RPAI e CPA) a fim de construir, melhorar e replanejar as ações inicialmente programadas ao longo do ano letivo.

Referência bibliográfica:

Organização Panamericana da Saúde. Dengue hemorrágica: diagnóstico, tratamento e controle. Genebra: 1987.

Silva IG et al. Ciclo evolutivo de Aedes (Stegomyia) aegypti (Linnaeus, 17620 (Diptera culicidae). Rev. Pat. Tropical 1993; 22 (1): 43-48.

Superintendência de Campanhas de Saúde Pública. Resumo dos principais caracteres morfológicos diferenciais de aedes aegypti e do aedes albopictus. Brasília: 1989

<https://dengue.campinas.sp.gov.br/>

PROJETO AS LINGUAGENS DA COMIDA

O cuidado pelas degustações, pela boa e bonita composição do prato, pela estética da preparação da mesa, o prazer de poder compartilhar o almoço com os amigos, a oportunidade de conhecer a cozinha como laboratório polissensorial são estratégias importantes para criar uma valorização do grupo e um acolhimento com relação a todos”.

Maddalena Tedeschi, Pedagoga das Escolas e creches da Infância Instituição do Município de Reggio Emilia.

INTRODUÇÃO

Alimentar-se é um ato cotidiano natural que não paramos para refletir sobre ele,

Mas o que, de fato, significa nutrir-se? Envolve somente uma questão de sobrevivência ou ultrapassa os meandros da necessidade física e alcança o terreno simbólico, tão próprio do ser humano? **Qual o lugar que a culinária ocupa em nossas vidas? Perguntas como essas permeiam nosso fazer pedagógico trazendo reflexões sobre alimentação dos nossos bebês e crianças pequenas.**

A nutrição é um desafio humano. Não é desafio apenas dos bebês e crianças pequenas. Como todas as necessidades humanas não poderia ser simples. Ainda assim, a depender de como se inicia, pode ser uma possibilidade que elevaria todos os humanos para um nível mais pacífico consigo mesmo e com os outros, em relação a algumas dimensões que considero fundamentais: à saúde entendida como um estado de bem-estar geral do indivíduo, a aprendizagem do cuidado de si, o desenvolvimento da atenção, o poder de escolha e a confiança. A aprendizagem da alimentação também fortalece na criança a capacidade de escolha do bebê e, essa capacidade poderá acompanhá-lo por toda a vida.

Diante dessas premissas entendemos que deve fazer parte do cotidiano da unidade ações que contemplem hábitos alimentares saudáveis para as nossas crianças além disso preservar suas memórias alimentares que as acompanharão ao longo da vida.

OBJETIVOS

[Base Nacional Comum Curricular](#) (BNCC) é o documento que estabelece os objetivos e conteúdos mínimos que devem ser trabalhados em todas as escolas do Brasil. Na BNCC, a alimentação saudável é abordada no âmbito do componente curricular de Educação Física, na área de Conteúdos Específicos.

Conforme a BNCC, os objetivos gerais para o ensino de alimentação saudável na educação infantil são:

- ü Desenvolver o conhecimento sobre os grupos alimentares e suas funções nutricionais, bem como sobre os alimentos de cada grupo.
- ü Compreender a importância da alimentação equilibrada e da hidratação para a saúde e o bem-estar.
- ü Identificar e selecionar alimentos saudáveis e reconhecer os sinais de fome e saciedade.
- ü Aprender a preparar refeições simples de forma saudável e segura.
- ü Desenvolver a autonomia na escolha de alimentos saudáveis e no cuidado com a higiene pessoal na hora das refeições.

METODOLOGIA

- Manutenção da horta já existente na unidade buscando assim parceria com as famílias que nessa região já trabalham no ramo da horticultura. A unidade já possui esse projeto há alguns anos com uma horta pronta para o plantio a qual daremos continuidade às propostas

de trabalhos com a participação das crianças, dos professores e membros da comunidade que contribuirão de forma efetiva na continuação da horta;

- Culinária Pedagógica utilizando, frutas, verduras e legumes em conjunto com as crianças e participação das avós a convite da escola;
- Explorar rótulos de embalagens com as crianças considerando a proposta de um "Mercadinho" como uma ferramenta potente para aprimorar o conhecimento dos alimentos saudáveis para a saúde de todos;
- Apresentar a pirâmide alimentar que será exposta no refeitório da unidade com os alimentos expostos em seus graus de benefício e malefícios à saúde;
- Compor na sacola literária que visita as famílias semanalmente literatura que remetem a importância de uma alimentação saudável tais como: A Cesta da Dona Maricota (Tatiana Belinky), Come, menino (Letícia Wierzchowski), As Linguagens da Comida de (Sergio Spaggiari) e Bibi Come de Tudo (Alejandro Rosas);
- Visita ao estoque da cozinha para observarem como são armazenados os alimentos;
- Utilização de teatros, fantoches de modo atrativo nos momentos de roda de conversa;
- Degustação de alimentos In Natura;
- Apresentação da Cesta de alimentos nos momentos de Refeição, para que as crianças explorem os alimentos que serão servidos no dia;
- Expor na entrada do refeitório o cardápio vivo (alimentos in natura que as crianças irão degustar no dia a dia);
- Proporcionar as famílias a degustação das Culinárias pedagógicas desenvolvidas com as crianças ao longo do ano;
- Trabalhar os diferentes produtos como industrializados e orgânicos;
- Trabalhar cores, tamanhos e texturas, etc.

AVALIAÇÃO:

O registro através de fotos, vídeos, gravação de voz serão utilizadas como ferramenta avaliativa no decorrer do projeto considerando a participação e interesse das crianças no desenvolvimento de cada proposta realizada no decorrer do projeto. Assim sendo, a avaliação será voltada no significado que o projeto afetou as crianças.

Referência Bibliográfica

As Linguagens da Comida: receitas, experiências, pensamentos/ Ilária Cavallini, Madale; adaptação Marília Dourado e Cristine Mara Cedra Picerni: Phorte,2015

PROJETO HORA DO CONTO

JUSTIFICATIVA

O trabalho com contos e recontos na Educação infantil é importante para a formação das crianças, no sentido de ter acesso à boa leitura, dispondo de informações culturais de modo lúdico, alimentando a imaginação e despertando o prazer pela leitura. A intenção é de propiciar às crianças, desde cedo, a apreciação pelo gosto de ouvir e se envolver nos momentos de contação de histórias. Por esse motivo, torna-se necessário desenvolver com as crianças projetos que oportunizem esse momento de encantamento do universo das histórias. Sabemos da importância de as crianças, desde cedo, terem a oportunidade de se expressar utilizando as diferentes linguagens. O contador de história cria imagens que ajudam a

despertar sensações e a ativar no ouvinte os sentidos (alegria, medo, tristeza, empatia etc.).

(...) a Educação Infantil é constituída de relações educativas entre crianças-crianças-adultos pela expressão, o afeto, a sexualidade, os jogos, as brincadeiras, as linguagens, o movimento corporal, a fantasia, a nutrição, os cuidados, os projetos de estudos, em um espaço de convívio onde há respeito pelas relações culturais, sociais e familiares (BARBOSA, 2006, p. 25)

Nessa perspectiva consideramos de extrema importância que as relações se estreitem nos momentos de contação de história com os diferentes grupos que habitam em nossa unidade.

Socializar é o obstáculo de achar tranquilidade nas trocas de experiências, equilibrando projetos compartilhados com conhecimento de mundo diferenciado. Nesse aprendizado constante, situações de alegria sofrem modificações com pequenos conflitos, que às vezes movimentam o relacionamento com a família, com os colegas, professores etc. Mesmo havendo situações diversas, boas ou ruins em um relacionamento interpessoais, o sujeito necessita do contato com o outro para desenvolver-se. Em consonância com a Base nacional Comum Curricular (2018):

“[...] A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções “. (pag. 35)

OBJETIVO GERAL

Proporcionar à criança experiências diversificadas com a literatura de preferência a brasileira com o objetivo de incentivá-las apreciarem o ato de contar e ler histórias.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- (EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.
- (EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto- -leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita)
- (EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidas etc.
- (EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais
- (EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.

METODOLOGIA

Nessa perspectiva, trabalharemos esse momento da “Hora do Conto” toda semana às sextas-feiras, com a organização e preparação antecipada do espaço para as apresentações de teatro, musicais, roda cantada em grande estilo para apreciação das crianças;

O pátio da unidade comporta confortavelmente todas as crianças e por esse motivo ele será o cenário construído semanalmente para interação entre os agrupamentos;

Haverá sempre uma educadora responsável para organizar esse momento de vivência e interação entre as crianças acompanhados de músicas, peças teatrais, parlendas, trava línguas. Será também aberto para as próprias crianças contarem suas histórias, suas poesias dentro outras manifestações que envolvam a literatura infantil e que façam parte dos projetos desenvolvidos em sala.

A roda de música complementar o momento de contação de história para aproximar as crianças com outras crianças e com outros adultos que pertencem ao outro grupo de crianças.

AVALIAÇÃO:

O projeto terá acompanhamento efetivo por meio de reuniões com a equipe pedagógica levando em consideração o retorno que as crianças trazem dessas vivências que acontecem semanalmente. Promover ajustes dependendo do percursos que o projeto tomará.

Referência Bibliográfica:

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Brasil: Ministério da Educação , 2017

PROJETO INFÂNCIA LITERÁRIA

JUSTIFICATIVA:

Durante muito tempo, a Educação Infantil foi vista como o espaço do brincar, como um espaço apenas para as crianças ficarem enquanto as mães trabalhavam. Com a modernização e a industrialização, as mulheres passaram a participar dos avanços do mercado de trabalho; surgiram então as “mães mercenárias”, que cuidavam de várias crianças juntas para as outras mães trabalharem fora. Nesse período, aumentou o número de mortalidade infantil devido às péssimas condições de higiene nas casas onde as crianças ficavam. Foi nesse contexto que surgiram as primeiras creches e pré-escolas. A princípio, tinham caráter assistencialista, visando o guardar e o cuidar na falta da família. Os profissionais não tinham formação e atuavam restritamente na higiene e nas regras de comportamento das crianças

Em 1988, com a promulgação da Constituição Federal, a Educação Infantil se tornou um direito assegurado à criança de zero a seis anos em creches e pré-escolas. A atual Constituição reconheceu pela primeira vez a Educação infantil como direito da criança, opção da família e dever do Estado. Na década de 1990, com a promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 1990), os direitos das crianças foram consolidados

Com o reconhecimento firmado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96 (Brasil, 1996), que a definiu como primeira etapa da Educação Básica, essa visão mudou: passou a valorizar a cultura, considerando a criança como um ser capaz de aprender e desenvolver-se; os profissionais passaram a assumir papel de mediadores do conhecimento. A família é coparticipante do processo de ensino-aprendizagem. Diante desse fato, vê-se a importância de trabalhar a leitura nessa etapa, de forma que valorize a construção do conhecimento e desenvolver métodos que o avaliem. Para isso faz-se necessária uma prática com projetos que possa ressignificar a ação do educador e atenda às demandas e aos desejos dos educandos da Educação Infantil e conduzi-los à aquisição de uma aprendizagem coletiva, individual e significativa

Segundo o Referencial Curricular nacional da Educação Infantil (Brasil, 1998), realizar práticas de leitura para crianças traz consigo grande valor, pois a criança que ainda não sabe ler tradicionalmente pode fazê-lo pela escuta da leitura do professor, por mais que não decifre todas e cada uma das palavras; sendo assim, ao ouvir um texto, é possível considerar essa ação como uma forma de leitura.

A escolha dos livros (suporte), das histórias, deve levar em consideração a faixa etária das crianças segundo Oliveira (2017)

De dez meses a dois anos: ideal é que sejam rápidas e curtas, com gravuras simples e atrativas. Há livros feitos de pano, plástico e que vêm com fantoches, que são ideais para despertar a curiosidade dos mais novos.

De dois a três anos: os livros devem conter histórias que proponham vivências que se consolidam no ambiente familiar e escolar e devem apresentar várias imagens. Livros de dobradura e o uso de fantasias pelo contador da história são indicados para envolver ainda mais as crianças com a história contada.

OBJETIVO GERAL:

Promover vivências de leitura diariamente na unidade para uma promoção do contato com a literatura infantil estimulando assim o gosto e apreciação pelo hábito de leitura ainda que de forma hipotética, construindo assim a formação de futuros leitores.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

(EI03OE01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.

(EI03OE02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.

(EI03OE03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.

(EI03OE04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.

(EI03OE05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.

METODOLOGIA:

A biblioteca da unidade será implantada no pátio central, chamado de Ateliê de Leitura. Este espaço, será organizado com livros expostos de maneira atrativa, chamando a atenção e aguçando a curiosidade das crianças, dando à eles liberdade para manuseá-los e para escolhê-los. Este ambiente será criado para ser aconchegante, com tapetes e almofadas, garantindo mais conforto às crianças.

Além do Ateliê de Leitura, no pátio central, cada sala de aula terá um espaço com os mesmos atrativos, oferecendo mais momentos em contato com os livros.

A sacola Literária será uma estratégia para trazer a família como parte integrante do processo de aprendizagem. A sacola será enviada na sexta-feira para as crianças com uma literatura divertida para ler com a família, acompanhará também um caderno de registro para as crianças desenharem ou fazer escrita espontânea do que entenderam da história. Na segunda-feira a sacola será devolvida e na assembleia da turma as impressões serão compartilhadas com a turma.

AValiação:

Por meio de observações e registros, a avaliação será formativa, processual e gradativa durante todo o desenvolvimento do projeto. Isso dará material para ajustar as propostas pedagógicas e o projeto, seguindo os interesses das crianças.

Referência

OLIVEIRA RAMOS(Zilma Ramos) - A criança e seu desenvolvimento: perspectivas para se discutir a educação infantil - 2017

PROJETO O CARTEIRO CHEGOU

JUSTIFICATIVA:

A forma de comunicação sofreu muitas mudanças nos últimos anos, hoje em dia é comum as pessoas usarem o WhatsApp como forma mais rápida de acessar quem está distante, o face book e Instagram são outras ferramentas midiáticas que transmitem uma comunicação mais rápida e prática.

A carta como é uma das formas mais antigas formas de comunicação. Enviar cartas demandava um tempo dedicado à escrita e à espera do retorno a quem foi enviado e quando o carteiro chegava era sempre uma grande alegria recebê-lo e abrir o tão esperado envelope cheio de lindos selos. Esse encantamento estará presente nesse projeto trazendo os contos clássicos que tanto as crianças apreciam como João e o pé de feijão, Cachinhos Dourados, Cinderela, entre outros como autores de lindas cartas uns para os outros.

Ao avançarmos o percurso do projeto as crianças conseguirão identificar os contos citados bem como a função de uma carta escrita como meio de comunicação

OBJETIVO:

A proposta aqui representada pelo projeto “tem carta para você” fazer conhecido das crianças memórias afetivas e significativa que as cartas trazem consigo e ampliar a visão das crianças diante das histórias já conhecidas e tecer significado para o todo. Ao propor esse tipo de atividade, alinhamos nossa ação ao desenvolvimento integral da criança, para que, dessa forma, possamos contribuir com a formação de futuros cidadãos críticos e conscientes de seu papel ativo na sociedade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- (EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.
- (EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.
- (EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.
- (EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.
- (EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.

METODOLOGIA:

No decorrer do ano lançaremos mão de dois livros para embasar o trabalho da autora Jane & Allan Ahlberg, no primeiro semestre as crianças se apropriarão do livro “O carteiro Chegou” e no segundo semestre “O Natal do Carteiro”.

Iniciaremos o Projeto em roda de conversa de forma presencial e por link do youtube ou vídeo da professora, momento o qual as crianças se apropriarão do livro “O carteiro Chegou”. Iremos propor diálogos e indagações sobre meios de comunicação, será apresentado as crianças através de fotos e objetos ferramentas de comunicação como rádio, televisão, celular, jornal, revistas, e uma delas será a carta, cartão postal e convites. Através de brincadeiras iremos nos apropriar desses diferentes meio de comunicação como por exemplo: correio elegante e telefone sem fio sendo brincadeiras essas que podem ser realizadas em casa.

Correio Elegante: Serão feitos alguns cartões no decorrer do ano, com escrita espontânea e desenho. Este cartão será entregue em dias de integração com as famílias, ex: Festa do Milho, Festa da Pipa, Exponave ou apenas trocas entre crianças de turmas diferentes.

Em momentos dirigidos proporcionaremos o conhecimento do envelope e suas diferenças. Envelope comum, envelope ofício entre outros e vamos confeccionar com eles envelopes de dobradura, apresentaremos os diferentes tipos de selos e qual trajeto a carta percorre até chegar ao seu destino.

Será ofertado momentos de desenho onde as crianças serão estimuladas a escreverem uma carta para um amigo, familiar e colocar em sua própria caixinha para posterior entrega ou na caixinha específica do destinatário.

Cada criança possuirá uma caixinha identificada com o nome, foto e desenho, essas “caixinhas de correio” ficarão fixadas próximo a porta de entrada da escola. Será produzido algumas caixas de correio com as crianças e será fixado próximo a porta das outras salas. As crianças em alguns momentos serão direcionadas a escreverem a escreverem cartas para outras turmas. Essa carta poderá ser feita em grupo com algumas informações referentes ao agrupamento, sendo , tema que trabalharemos, um desenho, uma imagem etc., ou individual para alguma criança em particular, irmãos, educadores, ou equipe docente.

A proposta é que o agrupamento permaneça em parceria com os outros agrupamentos, para uma melhor interação das crianças. Os agrupamentos após o recebimento da carta, conduzidos pela professora, dialogarão e socializarão a carta recebida em roda de conversa, permitindo uma interação entre outras turmas se dispondo de uma comunicação via carta entre agrupamentos.

Teremos momentos em que convidaremos um funcionário do correio para nos visitar, oportunizando conhecimento, descobertas, diálogos e as crianças poderão entregar uma carta para que ele ao correio tornando real a proposta pedagógica.

Será proposto a visita a uma agência do correio próximos a escola para que as crianças adquiram e ampliem seus conhecimentos.

Para o segundo semestre, no mês de novembro concluiremos o Projeto O Carteiro com o envio de um cartão de Natal para seus familiares associando a proposta do título do livro “O Carteiro do Natal”

AVALIAÇÃO:

A avaliação será processual e contínua. Todo processo de desenvolvimento, falas produções compartilhamentos de ideias, registros, entre outros serão utilizados como ferramenta de reflexão da equipe docente referente a proposta pedagógica.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Brasil : Ministério da Educação , 2017

PROJETO O EU, O OUTRO E O NÓS

JUSTIFICATIVA:

Segundo o RCNEI (Referencial para Educação Infantil), a identidade é um conceito do qual faz parte a ideia de distinção, de diferença entre as pessoas, a começar pelo nome, seguido de todas as características físicas, do modo de agir, de pensar e da história pessoal. Consideramos que as situações educativas que a criança vive na escola e a maneira como as educadoras tratam essas atuações serão muito importantes na formação dos conceitos de si mesmas.

Entre os principais benefícios do projeto, podemos destacar:

Desenvolvimento cognitivo: proporciona uma série de estímulos que ajudam a criança a desenvolver sua capacidade cognitiva. Através de atividades lúdicas e educativas, a criança é estimulada a pensar, raciocinar e resolver problemas.

Desenvolvimento social: o ambiente traz uma ótima oportunidade para a criança aprender a conviver em sociedade. O projeto estimula a criança a se relacionar com os colegas e a desenvolver habilidades sociais, como a empatia, a cooperação e o respeito mútuo.

Desenvolvimento emocional: a educação infantil também é fundamental para o desenvolvimento emocional da criança, a criança aprende a lidar com suas emoções e a desenvolver sua autoestima e segurança.

Preparação para o futuro: é importante para preparar a criança para o futuro. Através das atividades, a criança desenvolve habilidades que serão importantes para sua vida escolar e profissional, como a criatividade, a capacidade de trabalhar em equipe e a resolução de problemas.

Em resumo, o projeto de educação infantil é fundamental para o desenvolvimento integral da criança. Além de proporcionar um ambiente educativo e estimulante, ajuda a criança a desenvolver habilidades cognitivas, sociais e emocionais que serão importantes para toda a vida.

OBJETIVO GERAL: Promover a integração das crianças, a apropriação da escrita e da oralidade e valorização do seu nome próprio, bem como no resgate da dignidade e da cidadania, através do fortalecimento da identidade, da cultura, e do restabelecimento da autoestima é o objetivo geral deste projeto.

OBJETIVOS ESPECÍFICO

Campos de experiência da BNCC

O EU, O OUTRO E O NÓS

(EI01EO02) Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.

(EI01EO05) Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.

(EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.

(EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.

(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.

(EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.

(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.

(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.

(EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.

CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.

(EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência.

METODOLOGIA:

As intervenções em cada proposta da rotina, a postura, o olhar e a escuta do professor estarão sempre presentes, possibilitando assim o bom desenvolvimento das aprendizagens. Nesse sentido, o caráter interdisciplinar e lúdico será manifestado através de tarefas como brincadeiras, colagens, leituras, desenhos, rodas de conversa, fotos etc., sempre se atentando às necessidades específicas de cada turma. Assim sendo teremos:

Contação de histórias por meio de diferentes meios (livros, fantoches etc.); Cantigas de roda nos diferentes momentos estabelecidos na rotina diária; Atividades com imagens Atividades com diversos objetos sonoros
Construção de brincadeiras; Sessão cineminha;

Propor sistematicamente brincadeiras em grupos, integrando as crianças através de conversa em rodinhas, a fim de possibilitar o conhecimento e a aproximação das crianças.

Organizar atividades individuais como criação e confecção de crachás, a partir de desenho e cartaz para a identificação da criança, assim como portfólio e o livro da identidade.

Trabalhar a percepção do corpo a partir de observações sistemáticas: do rosto, dos cabelos, das partes do corpo, da altura etc.

Estabelecer observações em duplas acerca das diferenças e semelhanças entre os demais colegas, buscando construir o conceito do eu e do outro.

Fazer gráficos de altura com tiras de jornal, após as observações no espelho, procurando estabelecer as diferenças e as semelhanças de tamanho entre as crianças.

Fazer um desenho de corpo inteiro, incentivando a criança a reproduzir a sua autoimagem; para isso, disponibilizar a ela diversos materiais como: tinta, pincéis, papel colorido etc.

Pesquisar o significado dos nomes;

Colocar as crianças diante de espelhos e estimular a observação de suas características. Incentivá-las a perceber e a identificar as semelhanças e as diferenças de cada um;

Trabalhar a diversidade, por meio da leitura e atividades em pequenos grupos, provocar nas crianças as diferenças que existem entre as pessoas;

Trabalhar noções de quantidade;

Trabalhar por meio de brincadeiras (Cobra cega, andar sobre a corda e pular amarelinha, cama de gato, pega-pega, esconde-esconde e procurar sapatos).

Trabalhar com quebra-cabeça, transferência de objeto de um lugar para outro, brinquedos estruturados e não estruturados.

Produzir autorretrato;

Desenvolvimento de ritmo e gestos, através das músicas relacionadas à proposta; interação movimentação através das brincadeiras e artes plásticas, e vídeos explicativos sobre o corpo humano;

Trabalhar o tema diversidade através do livro “Tudo bem ser diferente” Toddy Parker;

Promover vivências para compartilhar conceitos de uma educação antirracista através de leituras de livros e

apresentações teatrais

Explorar livros tais como: “Diálogos feministas e antirracistas (e nada fáceis) com as crianças”, Bianca Santana e Tainan Rocha (Alta Books Editora). Por que as pessoas negras têm medo da polícia? Toda criança que pede esmola no farol é negra? A partir de questões trazidas pelos filhos, a autora mostra caminhos para refletir sobre a realidade de muitas crianças negras brasileiras e começar a conversa com os pequenos sobre sistema prisional, política, machismo e outros temas difíceis. “A princesa e o espelho”, Isabel Cintra (Underline Publishing)

Quando o desejo pela beleza extrema tenta superar o amor, e a vaidade torna-se o bem mais precioso, uma fada doce e muito sábia aparece para transformar tudo em harmonia novamente. Um lindo conto de fadas com reis, rainhas, princesas, muita magia e tanto a nos ensinar.

Nessa perspectiva também realizaremos ações que valorizam outros povos que fazem parte do nosso território a saber: Leitura compartilhada de textos informativos sobre a atual situação dos índios no Brasil; Contação de histórias, lendas e contos indígenas; Desenhos livres; Escolha de uma tribo e elaboração de pesquisa sobre ela: Guaranis, Ticunas, Caingangues, Macuxis, Terenas, Guajajaras, Ianomâmis, Xavantes e Pataxós, Ex: Bingo de palavras indígenas; Apresentação de vídeos com músicas e danças; Elaboração de um vocabulário ilustrado sobre as palavras de origem indígena que usamos no nosso cotidiano. Sugestão de atividades de estudo remoto: pesquisar sobre a importância das Lendas Indígenas, e da origem da palavra Tacacá, registra os significados.

AVALIAÇÃO:

Na educação infantil a avaliação acontece em um viés diferente do habitual, aqui acompanhamos contínuo dos avanços das crianças identificando suas potencialidades promovendo intervenções pedagógicas adequadas. Nesse sentido a ferramenta de avaliação do projeto será o registro e observação contínua e processual acompanhando todo o processo de desenvolvimento do projeto.

Referência Bibliográfica

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Brasil Ministério da Educação, 2017

Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

PROJETO BRINCADEIRAS AFRICANAS

JUSTIFICATIVA:

O brincar contribui para o desenvolvimento integral da criança no que tange seus aspectos físico, social, emocional, cultural e cognitivo, portanto, torna-se uma excelente oportunidade para favorecimento das aprendizagens, sendo a escola um lugar privilegiado para isso.

O ato de brincar é um importante meio de comunicação da criança na medida em que favorece o seu processo de aprendizagem, estimula a construção da reflexão, da autonomia e da criatividade, e desta forma estabelece uma relação dialógica entre jogo e aprendizagem. Assim, Partindo do princípio de que o brincar é da natureza de ser criança,

A realização do projeto de intervenção se justifica pela necessidade de que as reflexões sobre a educação para as relações étnico-raciais precisam ser problematizadas no ambiente escolar. A escola tem um papel importante no debate sobre as relações étnico-raciais, sobre o processo de exclusão e desigualdades enfrentado pelo povo negro ao longo da história, sobre a centralidade de uma cultura em detrimento das demais - representado pelo etnocentrismo -, sobre os demais processos de exclusão por meio do preconceito, da exploração, das relações de poder que manteve ações e posturas discriminatórias para com a população negra e afrodescendentes. Portanto, a escola é o lugar privilegiado para o enfrentamento do racismo e das diversas formas de preconceitos e discriminações e as bases para esse enfrentamento se iniciam no espaço educacional.

O ato de brincar na primeira infância quando planejado e explorado de maneira adequada produz significado didático-pedagógico, estimula as

OBJETIVO:

Promover o respeito e a valorização das diferentes culturas étnico-raciais presentes em nossa sociedade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Promover momentos de socialização entre as turmas;
- Valorizar as formas brincantes das crianças africanas em tempos atuais e antigos;
- Apresentar a Cultura Africana como forte contribuinte para a formação da Cultura Brasileira;
- Incentivar o respeito das diferentes culturas que compõem o povo brasileiro;
- - Facilitar a expressão das emoções, ampliando a cultura geral, contribuindo assim, para a formação integral da criança;
- - Promover a sociabilidade, expressividade, o sentido de parceria e cooperação;
- - Estimular através do lúdico o raciocínio, a criatividade e o desenvolvimento das habilidades sociais;

METODOLOGIA:

Realizaremos em diferentes vários momentos recreativos com as brincadeiras mais potentes que as crianças africanas apreciam em suas comunidades tais como: **Terra - Mar** - Adaptação de uma brincadeira popular de Moçambique. É uma brincadeira simples, mas muito atrativa para as crianças de todas as idades. Uma longa reta é riscada no chão. Um lado é a "Terra" e o outro "Mar". No início todas as crianças podem ficar no lado da terra. O silêncio é de ouro; Neéz (Similar à brincadeira terra-mar); Fogo na montanha; Adaptação de uma brincadeira da Tanzânia; pegue o Bastão; Concentração ao número; meu querido bebê; Comboio (Adaptação de uma brincadeira infantil de Botswana); Labirinto; Êxodo; Dosu; Pilolo (Adaptação de uma brincadeira jogada em Gana. Pilolo significa "procurar".); Jogos de danças e coreográficos; acompanhe meus pés (Adaptação de uma brincadeira infantil do Zaire. As crianças estão em um círculo. O líder canta e bate palmas. Ele para de cantar na frente de uma das crianças e realiza algum tipo de dança); Nyaga Nyaga Nya com MakeTume. (Adaptação de uma brincadeira infantil de Moçambique, chamada de Nyaga Nyaga Nya. Todos se sentam em um círculo. Uma pessoa é o líder e deve se posicionar dentro do círculo. dar outro pulo, saltar levantado os braços para cima.

Para fins de registros organizaremos um livro gigante com imagens relatos das crianças e suas formas de interpretação das brincadeiras africanas que fizeram sentido para as crianças. A gravação de curta metragem dos momentos de brincadeiras também fará parte dos registros como forma de valorizar as memórias vivenciadas do ato brincar.

AVALIAÇÃO:

A avaliação será processual e contínua. Todo processo de desenvolvimento, falas produções compartilhamentos de ideias, registros, entre outros serão utilizados como ferramenta de reflexão da equipe docente referente a proposta pedagógica. Para tanto realizaremos reflexões diárias das ações do brincar africano nos momentos de assembleia que acontecem diariamente na unidade.

Referência Bibliográfica

BRINCADEIRAS AFRICANAS PARA A EDUCAÇÃO CULTURAL

Castanhal - PA- Edição do autor 2016

1.14 - Formas e critérios de enturmação do(a)s aluno(a)s

A política de atendimento à demanda do CEI Bem Querer Prof. José Aristodemo Pinotti para o ano 2024 foi realizada, de acordo com a RESOLUÇÃO SME Nº 006, DE 13 DE JULHO DE 2023. O cadastro da demanda, foram especificados em três agrupamentos multietários, conforme indicado no Art.4º, onde o planejamento de turmas, matrícula e rematrícula, respeitaram as datas de referencia indicadas abaixo:

I - Agrupamento I (Creche): crianças nascidas entre 01/07/2022 a 31/12/2024;

II - Agrupamento II(Creche): crianças nascidas entre 01/11/2020 a 30/06/2022; e

III - Agrupamento III: crianças nascidas entre 01/04/2018 a 31/10/2020.

Parágrafo único. O Agrupamento III é constituído por crianças:

I - da faixa etária de matrícula facultativa na Educação Infantil (Creche), nascidas entre 01/04/2020 a 31/10/2020; e

II - da faixa etária de matrícula obrigatória na Educação Infantil (Pré-escola), nascidas entre 01/04/2018 a 31/03/2020.

Entende-se que organização multietária na unidade é um efetivo aliado aos objetivos da Educação Infantil e da Educação Especial, sendo um excelente instrumento para a construção das experiências, com relações sociais/culturais, inclusão, diversidade, das descobertas, do desenvolvimento das potencialidades, da construção da identidade e da autonomia para exercício da cidadania.

A proposta de organização multietária proporciona para as crianças inúmeras aprendizagens, experiências e interações. Acredita-se que um grupo heterogêneo amplia potencialmente as oportunidades de realização de aprendizagens significativas pelas crianças, tendo em vista, que cada uma delas apresenta condições particulares de experimentar e aprender. Rompendo com alguns paradigmas da seriação, como a padronização, a hierarquização, a classificação e a distribuição das crianças por idade.

A proposta da organização multietária busca deixar de lado a ideia de ver as crianças como seres unicamente biológicos,

que percorrem etapas definidas pela idade, ao mesmo tempo em que elas têm a possibilidade de aprender umas com as outras, nas trocas de experiências e informações a partir das ricas interações que elas estabelecem, expandido as possibilidades das produções coletivas.

Entendemos que Organização Multietária promove inúmeras vantagens pedagógicas com as trocas de experiências e a convivência entre as idades e os agrupamentos nos diversos Tempos e Espaços.

As relações entre a Organização Multietária, os objetivos da Educação Infantil e da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva se dar na prática no Centro de Educação Infantil José Aristodemo Pinotti mediante a construção de propostas para os diversos espaços e tempos educativos, que favorecem as interações, a inclusão, acessibilidade, as brincadeiras, a experimentação, aliando o cuidar ao educar.

A proposta multietária no CEI garante o envolvimento, a integração e a participação ativa das crianças e de suas subjetividades em todas as atividades propostas, valorizando a socialização, a diversidade a inclusão. Oportunizando trocas de experiências, fortalecimento de vínculos, nas atividades do convívio diário, nas atividades planejadas ou nos momentos livres, nos espaços internos/externos, nos arredores da escola e nos momentos de alimentação.

1.15 - Organização dos tempos pedagógicos e espaços educativos

No município de Campinas temos como orientação para a organização dos espaços e tempos o “Caderno Curricular Temático”, intitulado Espaços e Tempos na Educação Infantil. Este documento nos possibilita ampliar o conhecimento sobre as concepções de educação, criança e infância, vivenciadas nas ações pedagógicas. Ações essas que evidenciam a importância da forma como os espaços e tempos são organizados nas unidades educacionais, deixando de lado a ideia de que a escola é reprodutora de conhecimentos e valorizando as produções das crianças, acreditando em suas potencialidades e autorias.

Neste sentido para atender as necessidades das crianças e da diversidade do currículo na educação infantil, organizamos e demos significados aos espaços internos e externos da unidade escolar, que permitem as vivências sociais, o conhecer do corpo e seus diferentes movimentos, a imaginação, as expressões das múltiplas linguagens, o brincar de forma significativa, experimentos de diferentes vivências em contato com a natureza, vivências de práticas sociais, autocuidado, construção de novos conhecimentos, identidade cultural, possibilidades que tem favorecido o correr, pular, subir, descer, escorregar, jogar coletivamente, desenhar, esculpir, relacionar-se com a música e a literatura, comer, banhar, dormir, ouvir, ler e contar e recontar histórias.

Espaços da Unidade

Sala de Referência:

É importante que cada turma de criança tenha uma sala de referência na qual possa manter uma estreita relação de identificação. Este espaço precisa estimular as explorações, a socialização, a imaginação, a capacidade de expressões e que garanta a privacidade das crianças.

É preciso que este espaço seja seguro, acolhedor, organizado e adaptado as necessidades e interesses das crianças. Sabendo que todos os utensílios sendo eles: mesas, cadeiras, almofadas, lousa, quadros informativos, cabides para mochilas, prateleiras, tapetes, brinquedos, jogos, colchonetes, livros, relógio, quadro de nomes, painel, calendário, materiais pedagógicos, espelhos e outros necessários, estejam sempre ao alcance das crianças. A organização dos espaços ambientes construídos na sala favorecerá diferentes interações entre as crianças.

Diante disso cada turma tem a sua sala de referência, onde a criança tem o referencial dos professores e agentes de educação. Diariamente a criança é recepcionada pelos educadores nesta sala, onde recebem as orientações da rotina do dia.

Organização do material individual e coletivo - Os armários são organizados com o material do professor, material individual do aluno e material de uso coletivo.

Roda de Conversa/Assembleia - Promovemos momentos em que as crianças se reúnem e compartilham experiências vividas, histórias, estórias contadas, cantigas, etc.

Atividades Pedagógicas - Favorecemos práticas educacionais das atividades planejadas diariamente.

Hora do descanso - Período de descanso após o almoço

Refeitório

O refeitório é o local onde as crianças além de reservar este tempo para a alimentação e socialização, aprendem a importância de se alimentar saudavelmente e assim comer com prazer. Conhece, manipula e explora a cor, o gosto, o cheiro e a textura sensorial dos alimentos oferecidos durante os diferentes momentos de descobertas, proporcionando sensação de prazer, bem-estar e confiança.

O CEI incentiva constantemente à prática da alimentação saudável e o auto-servimento, por meio do projeto “Alimentação saudável” que tem como objetivo desenvolver a autonomia e a coordenação motora utilizando-se de estratégias para desenvolver e crescer saudavelmente.

O refeitório é visto como um espaço cultural, isto é, além da alimentação as crianças aprendem noções de nutrição, saúde e o cuidado com a natureza.

Além do refeitório para as crianças maiores o CEI possui um espaço exclusivo para alimentação das crianças pequenas (bebês), um lactário, destinada à recepção, limpeza, preparo, esterilização e distribuição de mamadeiras e alimentos das crianças de 0 a 1 ano de idade. Em suma, o objetivo principal do lactário em creche é fornecer alimentação apropriada e segura, do ponto de vista microbiológico e nutricional, garantindo a saúde das crianças.

Cada refeição é um momento importante e significativo onde as educadoras se preocupam em ensinar as crianças atitudes saudáveis, como:

- Lavar as mãos antes das refeições;

- Servir a quantidade ideal (para o auto-servimento), evitando assim o desperdício de alimentos;
- Realizar a refeição salgada antes da sobremesa (fruta ou doce);
- Utilizar um tipo de talher para cada alimento (colher, garfo, faca);
- Ter uma postura correta quando sentamos à mesa;
- Mastigar bem os alimentos;

Quiosques

Através das atividades realizadas no quiosque proporcionamos as crianças contato maior com a natureza, construção e expressão de múltiplas linguagens, brincadeiras, interação com outras crianças das mesmas e diferentes idades, através de atividades de motricidades, leituras ao ar livre, piqueniques, encenações de historinhas infantis e outras atividades sugeridas pelas crianças.

Palco e pátio coberto

Através das atividades no palco favorecemos as crianças relacionar-se e representar saberes e conhecimentos sobre a linguagem artística cultural, social e de identidade, por meio das expressões corporais, orais e faciais. Estimulamos e desenvolvemos a aquisição da função simbólica, externando ideias, atribuindo sentidos e compreensão do mundo, por meio da linguagem artística cultural.

Este espaço é pensado e organizado para o uso do cotidiano em atividades de:

- Encenação e apresentações de conteúdos cênicos;
- Apresentações musicais;
- Musicalização;
- Declamação com parlendas, trava-línguas, poemas, poesias e rimas;
- Trabalho e apresentação de danças diversas/culturais/folclóricas;
- Trabalho com expressões faciais;
- Canto individual e coletivo;
- Cantinhos Pedagógicos no pátio - o trabalho tem como objetivo mostrar a maneira mais adequada com diversificação e organização dos cantos temáticos para possibilitar a autonomia e as possibilidades de aprendizagens das crianças. Sabemos que não adianta só organizar, é necessário também que o espaço com os “cantinhos pedagógicos” permita a movimentação das crianças e a descentralização do adulto, esperando que o professor tenha sua proposta voltada para o bem-estar da criança.

Áreas Externas

- Casinha de Bonecas - Jogo simbólico;
- Tanques de areia;
- Playground - atividades de psicomotricidade, trabalho com cores, formas e brincadeiras livre.

Brinquedos - Área interna e externa

É importante ter em mente a importância do brincar para o desenvolvimento integral da criança. O educador que realiza seu trabalho pedagógico na perspectiva lúdica observa as crianças brincando e faz desta ocasião para reelaborar suas hipóteses e definir novas propostas de trabalho.

Percebe que o melhor jogo é aquele que dá espaço para a ação de quem brinca e instiga e engendra mistérios. No brincar ocorre estimulação da atividade mental e psicomotora da criança, desencadeia questionamentos e sugestões de ações. Brincar é o momento mais propício para o educador observar as ações das crianças e seus conhecimentos e sentimentos; portanto o educador nunca deve aproveitar este momento para realizar outras atividades (conversar com os colegas ou merendar). O educador infantil deve inspirar ludicamente sua atuação.

Atividades desenvolvidas no brincar

Jogo simbólico

Fantoches

- ü Carrinhos / Bonecas;
- ü Jogos com letras e palavras;
- ü Jogos com algarismos e números;
- ü Assistir filmes e desenhos;
- ü Atividades e Brincadeiras relacionadas aos temas trabalhados nas salas de referência;
- ü Leitura de histórias, fábulas e lendas;
- ü Apreciação de figuras diversas;
- ü Construção de histórias coletivas;
- ü Atividades relacionadas às histórias lidas;
- ü Oportunidade de manuseio de livros e revistas;

Quadra de esporte

Nesses espaços são empreendidas ações relacionadas ao desenvolvimento psicomotor e às relações interpessoais envolvendo todas as crianças, dentro da proposta temos:

- Brincadeiras de roda;
 - ü Brincadeiras de infância (amarelinha, pega-pega, seu mestre mandou, esconde-esconde etc, resgatando as brincadeiras da infância);
 - ü Apresentações teatrais;
 - ü Atividades Esportivas e recreativas;
 - ü Atividades de Psicomotricidade;
 - ü Jogos Cooperativos;
 - ü Trabalho com cores e formas, brincadeira livre, estímulos, sensações, elementos da natureza;
 - ü Jogo simbólico/faz de conta;

· **Banheiros e circuitos de banhos**

Estes espaços também são foco de aprendizagem, interação e conhecimento. Neles as crianças recebem atenção, instruções do educador de higiene e cuidado corporal e bucal.

A unidade possui banheiros adaptados acessíveis e rampas de acesso, que oferece oportunidade de crianças que apresentem dificuldades físicas ou motoras se locomoverem e participarem dos momentos de cuidado e higiene, e/ou de todas as atividades propostas.

Sabemos que quando as crianças têm a oportunidade, nem sempre usam os espaços exatamente de acordo com os propósitos pré-determinados pelos adultos que os equiparam; em outras palavras, as crianças não pulam somente na área de movimento, elas não “brincam de casinha” somente no cantinho que representa o lar, e assim por diante. As crianças são nômades da imaginação e ótimas manipuladoras do espaço: elas amam construir, mover e inventar situações.

Materiais e mobílias também serão recriados pelas crianças, com sua capacidade enorme de projeção imaginativa durante as brincadeiras. As crianças criarão uma variedade de relações com esses materiais, às vezes usando-os para o propósito para o qual foi projetado, mas outras vezes de maneiras totalmente diferentes da ideia original.

Há certas áreas da escola que nunca chamarão atenção do adulto, mas que, com certeza, assumirão um valor especial quando ocupadas autonomamente pelas crianças. O chão é um espaço aberto, uma espécie de canteiro de obras que pode ser montado e desmontado, uma página em branco que pode ser desenhada e apagada facilmente.

A importância do brincar com materiais heurísticos, materialidade não estruturadas, elementos da natureza, amplia as possibilidades de criação mental, dando significado as produções e ressignificando as mesmas. Criar, imaginar, descobrir, experienciar faz parte da natureza infantil. Baseado nessa crença das infinitas possibilidades que os espaços de um Centro de Educação Infantil devem promover para as crianças, é que desenvolveremos o trabalho no CEI José Aristodemo Pinotti.

1.16 - Processos de avaliação de aprendizagem

Mediante a todas as propostas que serão realizadas ao longo do ano letivo, a avaliação será feita de através do retorno das crianças do que estão ou não aprendendo com suas falas e atitudes. Observação de mudanças de atitudes e apropriação de conceitos, registros através de fotos e investigações intencionais.

"Na educação infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental (LDB 1996, artigo 31)".

A avaliação processual faz com que eu como a mediadora, como professor potente repense meu trabalho todos os dias, buscando estratégias para propor novas maneiras de levar a criança a adquirir conhecimentos e valores de forma que se desenvolva integralmente.

O Projeto Pedagógico é um instrumento que reflete a proposta educacional da escola. É o plano orientador das ações da instituição e define as metas que se pretende para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças que nela são educados e cuidados (DCNEI, p.17). Devendo ser elaborado num processo coletivo, com a participação da equipe educativa, crianças e da comunidade escolar, cujas responsabilidades pessoais e coletivas são assumidas para execução dos objetivos estabelecidos.

Segundo LIBÂNEO (2005) o Projeto é um documento que propõe uma direção política e pedagógica para o trabalho escolar, formula metas, prevê ações, institui procedimentos e instrumentos de ação.

Sabemos que a escola possui um papel importante na Educação dos sujeitos e que a família é fundamental na sua formação. Priorizar uma parceria saudável e efetiva entre a equipe educativa, as famílias, as crianças e os órgãos colegiados, Conselho e CPA, ajuda a fortalecer o Projeto Pedagógico da unidade. Essa comunicação deve permitir que as famílias acompanhem as ações desenvolvidas pelos educadores e crianças no decorrer do ano letivo.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (p.17) nos dizem que: A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças.

Diante destas orientações a elaboração do Projeto Pedagógico do CEI acontece de forma democrática, envolvendo a equipe educativa, crianças, as famílias e os colegiados, no processo de elaboração e avaliação.

A LEI de Diretrizes e Bases da Educação - 9394/96 em seu artigo 13 nos orientam que:

Os docentes incumbem-se de:

- I** - participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- II** - elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- III** - zelar pela aprendizagem dos alunos;
- IV** - estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;
- V** - ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados de planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
- VI** - colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

No início do ano letivo os educadores, crianças e familiares passaram pelo período de acolhimento e adaptação. Para conhecimento das crianças, familiares e da comunidade, enviamos para as famílias uma pesquisa, a fim de nos apropriarmos de dados sociais, econômicos e culturais, estes servem como base de dados para a elaboração das propostas do Projeto Pedagógico. Com essas características os educadores iniciaram a escrita dos seus planejamentos individuais e coletivos, levando em consideração a participação da família e da comunidade no desenvolvimento das propostas e no processo de ensino e aprendizagem. A equipe educativa também participa coletivamente da elaboração das ações descritas no quadro de metas e calendário anual da unidade. Esses momentos de planejamento inicial aconteceram nos primeiros encontros de formações entre pares da unidade.

Na Unidade temos distribuídos ao longo do ano as (RPAI) Reuniões Pedagógicas de Avaliação Institucional, a serem realizadas em periodicidade conforme resolução para elaboração do calendário anual publicada em Diário Oficial do município. Nestas reuniões a equipe educativa avaliará as metas, o cumprimento do calendário e toda a proposta de trabalho do Projeto Pedagógico. Revendo as necessidades de adequações de práticas.

A proposta de avaliação das crianças no CEI segue as orientações da Resolução CME nº 01/2016, Resolução SME 10/2016, onde serão elaboradas trimestralmente a partir das observações e registros do professor. Baseando-se em todo contexto de desenvolvimento, aprendizagens e dificuldades apresentados pela criança no período que permanecem na unidade. A participação no processo de avaliação do Projeto Pedagógico em relação as crianças são através da observação, no interesse e na escuta ativa das suas falas, gestos e movimentos.

As famílias tem presença constante na unidade não somente nas reuniões estabelecidas no Calendário Escolar, também nos momentos não formais, no tratamento individualizado, nos comunicados informativos, nas atividades de integração com as famílias, oficinais e mostras, nos projetos realizados pelas crianças e nos trabalhos das intersetoriais com a mobilização das famílias e a todos da comunidade.

Índices avaliativos que nos fazem refletir sobre a atuação das famílias e da comunidade:

- Há participação e o interesse das famílias e da comunidade nas atividades desenvolvidas na escola?
- Pais e familiares participam ativamente das reuniões sobre a vida escolar dos filhos?
- As famílias e comunidade entendem os comunicados e informações oferecidas pela escola?
- Há relacionamentos baseados em confiança e empatia, nos espaços escolares;
- Está havendo entrosamento das famílias nas atividades e projetos escolares?
- Temos devolutivas realizadas pelas famílias por escrito ou verbalmente?
- Estamos priorizando parcerias com as intersetoriais da comunidade e outras instituições.

Ao final do semestre letivo (última reunião da família e educadores) os pais responderão um questionário onde terão a oportunidade de expor suas opiniões e ideias em relação trabalho da escola.

Questionário Avaliativo

Queridas famílias, gostaríamos que nos relatasse sobre o desenvolvimento do seu filho (a), sua participação nas atividades durante o ano e sobre a sua satisfação em relação ao programa educacional da escola. Bem como a ambientação, a organização dos espaços e propostas pedagógicas	Respostas
Seu filho (a) gosta de vir para a escola? Adaptou-se bem desde o início?	
Seu filho (a) se desenvolveu bem durante o ano? Na trajetória de desenvolvimento dele (a) o que mais chamou atenção da família?	
Você acompanha o as propostas pedagógicas da escola e olham o caderno de recados diariamente?	
A RFE (Reunião de famílias e educadores) são funcionais para você? Você frequenta as reuniões? Consegue tirar as dúvidas com as professoras e/ou com a gestão?	
(Para as crianças que já falam) Seu filho (a) comenta sobre as atividades realizadas durante o dia? Conta história, ou canta as músicas?	
Deixe sua opinião ou sugestão para melhoria no programa educacional desta escola.	
Deixe um recado de crítica, sugestão, elogio pelo trabalho realizado para com o seu filho (a) durante o ano.	

Este questionário poderá sofrer alterações no decorrer do ano. A partir das discussões com a equipe educativa que observarão as necessidades de coleta de dados das famílias e das crianças. Também se forem apresentados itens pertinentes pelo Conselho Escolar e/ou CPA.

Nesse sentido, a avaliação se dará nos vários momentos dentro do CEI, com o objetivo de aprimorar as necessidades diagnosticadas nos

âmbitos escolares.

Após avaliação, os dados apontados servirão de análise positiva ou não do trabalho realizado, buscando aprimoramento para apropriações de novas práticas.

1.17 - Alimentação

O CEI incentiva constantemente à prática da alimentação saudável e o auto-servimento, por meio do projeto “Linguagens da comida - Alimentação saudável” que tem como objetivo desenvolver bons hábitos alimentares, aceitação de diversas texturas, cultivo e cuidado da horta para degustação de legumes e hortaliças in natura, a autonomia e a coordenação motora utilizando-se de estratégias para desenvolver e crescer saudavelmente.

As crianças aprendem a importância de se alimentar saudavelmente e assim comer com prazer. Conhece, manipula e explora a cor, o gosto, o cheiro e a textura sensorial dos alimentos oferecidos durante os diferentes momentos de descobertas, proporcionando sensação de prazer, bem-estar e confiança.

O refeitório é visto como um espaço cultural, isto é, além da alimentação as crianças aprendem noções de nutrição, saúde e o cuidado com a natureza.

Além do refeitório para as crianças maiores o CEI possui um espaço exclusivo para alimentação das crianças pequenas (bebês), um lactário, destinada à recepção, limpeza, preparo, esterilização e distribuição de mamadeiras e alimentos das crianças de 0 a 1 ano de idade. Em suma, o objetivo principal do lactário em creche é fornecer alimentação apropriada e segura, do ponto de vista microbiológico e nutricional, garantindo a saúde das crianças.

Temos em nossa UE um "caderno de acompanhamento nutricional" onde as agentes educacionais fazem a degustação do alimento diariamente e pontua no caderno a qualidade que está sendo servida a criança como teor do sal, temperatura, cocção, aceitação, entre outros...

Cada refeição é um momento importante e significativo onde as educadoras se preocupam em ensinar as crianças atitudes saudáveis, como:

- Lavar as mãos antes das refeições;
- Servir a quantidade ideal (para o auto-servimento), evitando assim o desperdício de alimentos;
- Realizar a refeição salgada antes da sobremesa (fruta ou doce);
- Utilizar um tipo de talher para cada alimento(colher, garfo, faca);
- Ter uma postura correta quando sentamos à mesa;
- Mastigar bem os alimentos;

1.18 - Normas elaboradas coletivamente que, complementarmente ao disposto no regimento escolar homologado, regulam a convivência escolar

REGIMENTO ESCOLAR PRÓPRIO

PORTARIA NAED NORTE N°48, DE 26 DE DEZEMBRO DE 2019

A Representante Regional da Secretaria Municipal de Educação, do Núcleo de Ação Educativa Descentralizada da Região Norte, no uso das atribuições que lhe confere o no inciso I, do Art. 6º da Resolução SME nº 04, de 03 de julho de 2018 e à vista do Parecer Conclusivo da Comissão designada pela Portaria Naed Norte nº 04, de 08 de fevereiro de 2019, conforme consta no protocolado nº 2019/10/3049, RESOLVE:

Art. 1º Homologar, conforme anexo único, o Regimento Escolar Próprio do CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL NAVE MÃE, localizado na Rua Antônio Benedito Guerreiro, nº 217, Villa Réggio, CEP 13067-615, no Município de Campinas, Estado de São Paulo, abrangido pelo Sistema Municipal de Ensino de Campinas.

Art. 2º O Regimento Escolar terá vigência mínima de quatro anos, e deverá ser reelaborado mediante adendos ou alterações regimentais, quando as seguintes situações assim o exigirem: I - aperfeiçoamento do processo educativo e alteração na legislação educacional; II - modificação na tipologia da escola; e III - alteração de endereço.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor em 1º de janeiro de 2020.

Art. 4º Esta Portaria revoga a Portaria Naed Norte nº 08/2013, de 13 de novembro de 2013. Campinas, 26 de dezembro de 2019

GISELLE ALESSANDRA MARCHI

Representante Regional da Secretaria Municipal de Educação

ANEXO ÚNICO

REGIMENTO ESCOLAR PRÓPRIO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL NAVE MÃE

TÍTULO I - DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

CAPÍTULO I DA IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE EDUCACIONAL

Art. 1º O presente Regimento Escolar Próprio do Centro de Educação Infantil NAVE MÃE, localizado na Rua Antônio Benedito Guerreiro, 217, Bairro Villa Réggio, Município de Campinas, CEP 13067-615, regulamenta a organização pedagógico administrativa da Unidade Educacional mantida pelo poder público municipal. Parágrafo único. O CEI, Centro de Educação Infantil NAVE MÃE, localizado na Rua Antônio Benedito Guerreiro, 217, Villa

Réggio, é administrado pela Secretaria Municipal de Educação em sistema de cogestão com a Organização Social Civil, OSC, CHANCE Internacional nos termos da legislação vigente.

Art. 2º A Unidade Educacional é constituída pelos seguintes atos legais: I - Decreto nº 17.308 de 07 de abril de 2011 que dispõe sobre a criação, no âmbito da Secretaria Municipal de Educação do CEI, Centro de Educação Infantil NAVE MÃE, localizado na Rua Antônio Benedito Guerreiro, 217, Villa Réggio; II - Portaria SME nº 50, de 02 de julho de 2019 que autoriza o funcionamento dos Centros de Educação Infantil, CEIs, dos Núcleos de Ação Educativa Descentralizada, Naeds, da Rede Municipal de Ensino de Campinas para o atendimento de crianças de zero a cinco anos e onze meses de idade, no Naed Norte o CEI situado na Rua Antônio Benedito Guerreiro, 217, Vila Réggio.

Art. 3º O CEI, Centro de Educação Infantil Nave Mãe, localizado na Rua Antônio Benedito Guerreiro, 217, Villa Réggio, mantém curso específico oferecido às crianças de zero a cinco anos e onze meses de idade, nos períodos integral e parcial, nos termos das legislações vigentes. Parágrafo único. Para fins deste Regimento, o CEI, Centro de Educação Infantil Nave Mãe, localizado na Rua Antônio Benedito Guerreiro, 217, Villa Réggio, doravante, será denominado Unidade Educacional.

CAPÍTULO II DOS PRINCÍPIOS E FINS DA EDUCAÇÃO

Seção I Da Educação

Art. 4º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando. Seção II Da Educação Infantil

Art. 5º A educação infantil, primeira etapa da educação básica abrange crianças de zero a cinco anos e onze meses de idade, sendo obrigatória a partir dos quatro anos de idade.

Art. 6º A Educação Infantil tem como finalidade: I - o ensino dos saberes produzidos historicamente; II - a articulação das experiências e dos saberes dos alunos com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico da humanidade; III - o desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos físico, psicológico, afetivo-emocional, intelectual, social e cultural; IV - a formação ética, política e estética da criança; V - a produção de saberes e incentivo à observação e curiosidade; VI - a formação para o exercício da cidadania.

Art. 7º A Unidade Educacional oferecerá a Educação infantil na seguinte conformidade: I - creche em período integral para crianças de zero a três anos de idade; II - pré-escola em período parcial para crianças de quatro anos a cinco anos e onze meses de idade. Parágrafo único. A Unidade Educacional organizará turmas multietárias conforme orientações das Diretrizes Educacionais da SME.

Art. 8º A Educação Infantil deve considerar a criança como o centro do processo educativo, sujeito histórico e de direitos que nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, produzindo cultura.

Art. 9º O processo educativo da Unidade Educacional é ministrado com base nos seguintes princípios: I - igualdade de condições para acesso e permanência na Unidade Educacional; II - gratuidade e laicidade do ensino

público; III - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; IV - pluralismo de ideias e concepções pedagógicas; V - respeito à liberdade e apreço à tolerância; VI - gestão democrática e participativa; VII - valorização do profissional da educação; VIII - garantia de padrão de qualidade; IX - valorização da experiência extraescolar

Seção III Da Educação Especial

Art. 10. A educação especial, modalidade transversal da Educação Básica destina-se a incluir, apoiar, complementar e suplementar o atendimento da criança que apresenta laudo de deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, identificando suas potencialidades e promovendo seu desenvolvimento como parte integrante da Educação Regular.

Art. 11. A Educação Especial é organizada conforme normatizações e legislação específicas, a fim de garantir o atendimento às crianças público-alvo da Educação Especial.

Art. 12. A Unidade Educacional organizará a Educação Especial, mediante:

- I - atendimento educacional especializado;
- II - apoio às atividades de alimentação, higiene e locomoção;
- III - acessibilidade arquitetônica, nas comunicações e informações, nos mobiliários, nos equipamentos;
- IV - articulação das políticas públicas inter setoriais, em especial com os serviços de Saúde e de Assistência Social. Parágrafo único. A oferta de Educação Especial, dever constitucional do Estado, tem início na faixa etária de zero a cinco anos e onze meses.

TÍTULO II DA COMUNIDADE EDUCACIONAL

Art. 13. A comunidade educacional compreende os profissionais da equipe educacional, os alunos e famílias ou responsáveis legais.

CAPÍTULO I DA EQUIPE EDUCACIONAL

Art. 14. A equipe educacional é formada pelos profissionais que compõem as equipes gestoras, de docentes, de apoio direto à criança e de apoio administrativo.

Art. 15. Ao integrante da Equipe Educacional são garantidos os seguintes direitos, além dos assegurados pela legislação vigente:

- I - ser respeitado e valorizado na condição de profissional atuante na área da educação e no desempenho de suas funções;
- II - ser respeitado em sua identidade cultural, política, religiosa, étnico-racial, de orientação sexual e de gênero;
- III - ter asseguradas as condições adequadas de trabalho, em conformidade às normas técnicas vigentes;
- IV - ter assegurado o processo de formação continuada;

V - participar dos diferentes colegiados e das decisões que envolvam a organização e funcionamento da Unidade Educacional;

VI - ter acesso às orientações e normas emanadas pela legislação Federal, Estadual e Municipal vigentes;

VII - ter assegurado à preservação da sua imagem;

VIII - exercer profissionalmente suas atividades, tendo como parâmetro as normas didáticas e pedagógicas gerais;

IX - usufruir do disposto na legislação trabalhista vigente, CLT.

Art. 16. Constituem-se deveres de cada integrante da Equipe Educacional, além dos estabelecidos pela legislação vigente:

I - participar da elaboração, da implementação e da avaliação do Projeto Pedagógico da Unidade Educacional, respeitadas as especificidades do cargo;

II - propor ações que objetivem o aprimoramento da qualidade da educação, dos procedimentos de ensino, da avaliação do processo pedagógico, da gestão e das relações de trabalho na Unidade Educacional;

III - manter e promover trabalho coletivo e cooperativo;

IV - comparecer às reuniões do Conselho de Unidade Educacional, da CPA e dos demais colegiados da Unidade Educacional, quando membro representante do seu segmento;

V - colaborar com as atividades de articulação da Unidade Educacional com as famílias e a comunidade;

VI - viabilizar a igualdade de condições para o acesso e a permanência da criança na Unidade Educacional, respeitando a diversidade, a pluralidade cultural e as peculiaridades de cada criança;

VII - assegurar que, no âmbito Unidade Educacional, não ocorra tratamento discriminatório em decorrência de diferenças físicas, étnicas, de gênero e orientação sexual, ideologia, condição sociocultural, religiosas, entre outras;

VIII - atender adequadamente as crianças público-alvo da Educação Especial que demandam apoio de locomoção, de higiene e de alimentação, de acordo com as diretrizes do Ministério da Educação e da Secretaria Municipal da Educação;

IX - considerar as dimensões do educar e do cuidar em sua integralidade;

X - zelar pela integridade física, psíquica, emocional e moral da criança;

XI - zelar pela frequência das crianças;

XII - cumprir a legislação educacional vigente;

XIII - cumprir o calendário da Unidade Educacional;

XIV - ser assíduo, comparecendo pontualmente à Unidade Educacional;

XV - comunicar à chefiatura imediata, com antecedências, eventuais atrasos, faltas e licenças, sempre que possível;

XVI - zelar pela conservação e preservação das instalações, equipamentos e materiais escolares;

XVII - zelar pela preservação da imagem e pelo sigilo de informações pessoais das crianças, professores, funcionários e famílias;

XVIII - manter atualizado o seu prontuário;

XIX - realizar suas atribuições com gentileza e presteza.

Art. 17. É vedado ao integrante da equipe educacional:

I - discriminar, usar de qualquer tipo de violência simbólica, agredir fisicamente e/ou verbalmente qualquer integrante da comunidade Unidade Educacional;

II - ocupar-se com atividades alheias à sua função, durante o período de trabalho;

III - transferir para outras pessoas o desempenho do encargo que lhe foi confiado, exceto nos casos previstos em lei;

IV - ausentar-se da Unidade Educacional sem a prévia comunicação à autoridade competente e sua autorização, exceto no exercício das atribuições de seu cargo;

V - retirar, reproduzir ou utilizar, sem a devida permissão da autoridade competente, qualquer documento ou material pertencente à Unidade Educacional;

VI - alimentar-se das refeições destinadas aos alunos, exceto quando em atividades pedagógicas justificadas no Projeto Pedagógico e previamente autorizadas pela SME;

VII - comercializar todo e qualquer produto no âmbito da Unidade Educacional;

VIII - divulgar, por qualquer meio, ações que envolvam direta ou indiretamente o nome da Unidade Educacional, e/ou dos profissionais e dos alunos da Unidade Educacional, sem permissão da autoridade competente. Seção I
Da Equipe Gestora

Art. 18. A Equipe Gestora da Unidade Educacional, constituída pelo diretor educacional, pelo vice-diretor e pelo coordenador pedagógico, atua de forma integrada, respeitadas as especificidades de cada cargo, na organização e na gestão Unidade Educacional democrática. Parágrafo único. Na Unidade Educacional onde o cargo de vice-diretor não está previsto, a Equipe Gestora é constituída pelo diretor educacional e pelo coordenador pedagógico.

Art. 19. São atribuições de cada integrante da Equipe Gestora, de acordo com a natureza do trabalho dos diferentes cargos:

- I - acompanhar sistematicamente o processo educativo visando à sua qualidade;
- II - informar as famílias e/ou os responsáveis legais, sobre a frequência e sobre a execução da proposta pedagógica da Unidade Educacional;
- III - notificar ao Conselho Tutelar do Município a relação das crianças em idade obrigatória que apresentam quantidade de faltas acima de 30% do percentual permitido em lei;
- IV - acionar serviços de proteção à criança sempre que houver necessidade de encaminhamento;
- V - garantir espaços e tempos para que a criança viva plenamente sua infância;
- VI - orientar e acompanhar a escolha e a utilização de livros e demais recursos didáticos e pedagógicos adquiridos pela Unidade Educacional;
- VII - elaborar e publicar plano de trabalho;
- VIII - gerir o processo de tomada de decisões por meio de gestão democrática;
- IX - intermediar as relações entre a Unidade Educacional e as demais instâncias da SME;
- X - responsabilizar-se pela gestão das informações na Unidade Educacional; Campinas, sexta-feira, 27 de dezembro de 2019 Diário Oficial do Município de Campinas
- XI - cumprir e responsabilizar-se pelo cumprimento da legislação educacional vigente;
- XII - elaborar o calendário escolar e divulgá-lo à comunidade;
- XIII - assegurar o cumprimento dos dias letivos estabelecidos para cada turma de crianças;
- XIV - zelar pelo cumprimento do plano de ensino de cada docente;
- XVI - garantir a lisura e a transparência na utilização dos recursos repassados à Unidade Educacional;
- XVII - divulgar a comunidade os períodos de matrícula e dos demais atos escolares;
- XVIII - viabilizar a participação de um dos integrantes da Equipe Educacional em ações e reuniões Inter setoriais;
- XIX - deslocar-se da Unidade Educacional para atender às demandas da SME e dos demais órgãos municipais;
- XX - autorizar e acompanhar os estagiários e os pesquisadores das instituições de ensino em relação às atividades a serem desenvolvidas na Unidade Educacional;
- XXI - incentivar grupos de estudos com o objetivo de propor alternativas para melhor atender aos problemas de natureza pedagógica e administrativa e para o aperfeiçoamento da práxis pedagógica dos profissionais da Unidade Educacional;
- XXII - propor à SME alterações no planejamento do atendimento à demanda escolar;

XXIII - comparecer às reuniões de trabalho estabelecidas pela SME;

XXIV - orientar os profissionais da Unidade Educacional em relação às suas atribuições;

XXV - incentivar a qualificação permanente dos profissionais da Unidade Educacional, em consonância com as diretrizes de formação da SME;

XXVI - manter atualizados os prontuários dos alunos;

XXVII - participar dos colegiados da Unidade Educacional;

XXVIII - zelar pelo acesso e permanência da criança na Unidade Educacional. Subseção I Do Diretor Educacional

Art. 20. São atribuições do Diretor Educacional, além das previstas na legislação vigente:

I - responsabilizar-se pelo planejamento, elaboração, sistematização, implementação e avaliação do Projeto Pedagógico;

II - responsabilizar-se pela elaboração coletiva do calendário escolar, conforme Resolução específica da SME e pela reposição dos dias letivos, quando for o caso;

III - instituir o Conselho de Unidade Educacional e Comissão Própria de Avaliação, CPA, garantindo o funcionamento dos diferentes colegiados da Unidade Educacional;

IV - planejar, junto aos órgãos competentes da SME, espaço físico e condições adequadas ao atendimento dos alunos com necessidades educacionais especiais;

V - assegurar a fidedignidade e regularidade dos registros relativos ao processo educativo das crianças nos sistemas informatizados instituídos pela SME;

VI - responsabilizar-se pelo processo de atribuição de turmas e agrupamentos na Unidade Educacional;

VII - definir e organizar, junto a cada integrante da equipe educacional, o respectivo horário e/ou escala de trabalho;

VIII - Verificar e vistar periodicamente os registros escolares, incluindo o diário de classe dos professores; IX - controlar diariamente o registro de frequência dos profissionais;

X - realizar a abertura e o encerramento dos livros de registro da Unidade Educacional;

XI - promover atividades que favoreçam a integração Unidade Educacional-família-comunidade, incentivando parcerias e encontros através de instituições auxiliares da Unidade Educacional;

XII - responsabilizar-se pela implementação da Avaliação Institucional Participativa na Unidade Educacional, com base na gestão democrática;

XIII - responsabilizar-se, junto a SME, pelo cumprimento das orientações técnicas da vigilância sanitária e epidemiológica;

- XIV - encaminhar solicitações arquitetônicas à SME;
- XV - informar, antecipadamente, ao Departamento de Alimentação Escolar/CEASA, toda e qualquer necessidade de alteração do cardápio, reprogramação ou suspensão da entrega de gêneros alimentícios;
- XVI - fazer cumprir este Regimento Escolar;
- XVII - acompanhar as publicações no Diário Oficial do Município;
- XVIII - manter o prédio da Unidade Educacional em perfeitas condições; XIX - demandar em parceria com OSC a utilização dos recursos financeiros públicos destinados à Unidade Educacional com transparência;
- XX - presidir o Conselho de Unidade Educacional e prestar contas à comunidade e aos órgãos competentes;
- XXI - manter a matrícula das crianças conforme estabelecido pela SME;
- XXII - acompanhar a frequência diária e demandar providências aos órgãos competentes. Subseção II Do Vice-diretor
- Art. 21. São atribuições do Vice-diretor, além das previstas na legislação vigente, cor responsabilizar-se, junto ao diretor educacional, por:
- I - responsabilizar-se pelo Planejamento, Elaboração, Sistematização, Implementação e Avaliação do Projeto Pedagógico;
 - II - responsabilizar-se pela elaboração coletiva do calendário escolar, conforme Resolução específica da SME;
 - III - instituir o Conselho de Unidade Educacional e garantir o funcionamento dos diferentes colegiados da Unidade Educacional;
 - IV - planejar, junto aos órgãos competentes da SME, espaço físico e condições adequadas ao atendimento das crianças com necessidades educacionais especiais;
 - V - responsabilizar-se pelo processo de atribuição de turmas e agrupamentos na Unidade Educacional;
 - VI - definir e organizar, junto a cada integrante da equipe educacional, o respectivo horário e/ou escala de trabalho;
 - VII - controlar e registrar a frequência e o ponto mensal dos profissionais da Unidade Educacional;
 - VIII - vistar os registros escolares;
 - IX - realizar a abertura e o encerramento dos livros de registro da Unidade Educacional;
 - X - zelar pelo cumprimento das orientações técnicas da vigilância sanitária e epidemiológica;
 - XI - cumprir os programas mantidos e implementados pelo MEC e estabelecidos pela SME;

XII - informar, antecipadamente, ao Departamento de Alimentação Escolar/Central Estadual de Abastecimento, Ceasa/Campinas, toda e qualquer necessidade de alteração do cardápio, reprogramação ou suspensão da entrega de gêneros alimentícios;

XIII - responsabilizar-se pelo registro e atualização dos dados relativos à gestão e à vida Escolar dos alunos nos Sistemas Informatizados;

XIV - substituir o diretor educacional, em suas ausências, respondendo pela Unidade Educacional. Subseção III Do Coordenador Pedagógico

Art. 22. São atribuições do Coordenador Pedagógico, além das previstas na legislação vigente:

I - coordenar a elaboração, a sistematização, a implementação e a avaliação do Projeto Pedagógico da Unidade Educacional;

II - orientar e acompanhar o planejamento e a execução do trabalho educativo das equipes docentes e de agentes de Educação Infantil;

III - orientar e acompanhar o processo ensino aprendizagem;

IV - coordenar ações para a escolha e aquisição de materiais pedagógicos;

V - construir, com os integrantes da equipe docente, estratégias pedagógicas de superação de todas as formas de discriminação, preconceito e exclusão social;

VI - orientar e acompanhar os registros e a prática pedagógica dos profissionais da Unidade Educacional;

VII - orientar e acompanhar o professor de Educação Especial nas atividades desenvolvidas, de acordo com a legislação vigente;

VIII - orientar, coordenar e acompanhar os registros de acompanhamento do processo educativo das crianças no sistema informatizado da SME;

IX - planejar, organizar e executar as reuniões semanais de estudos/planejamento de atividades dos docentes e dos Agentes Educacionais;

X - prestar atendimento aos pais no que se refere à frequência, ao desenvolvimento da criança e a execução da proposta pedagógica;

XI - assistir o Diretor Educacional e o vice-diretor em sua área de atribuição;

XII - coordenar a construção e subsidiar a implementação da proposta curricular da Unidade Educacional, considerando os documentos nacionais e municipais e as políticas educacionais da SME;

XIII - incentivar e planejar com os demais integrantes da equipe educacional o desenvolvimento de atividades nos diferentes ambientes escolares;

XIV - identificar e propor ações formativas necessárias à implementação do Projeto Pedagógico, articuladas com a política de formação da SME;

XV - participar das reuniões de trabalho com os coordenadores pedagógicos da SME;

XVI - acompanhar sistematicamente o processo ensino aprendizagem visando à sua qualidade; XVII - garantir, na Educação Infantil, espaços e tempos para que a criança viva plenamente sua infância;

XVIII - zelar pelo cumprimento do plano de ensino de cada docente;

XIX - promover grupos de estudos e de trabalho com o objetivo de propor alternativas para melhor atender aos problemas de natureza pedagógica e para o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas dos profissionais da Unidade Educacional. Seção II Da Equipe Docente

Art. 23. A equipe docente é composta por professores devidamente habilitados, titulares de classe e pelo professor de Educação Especial. Subseção I Dos Professores Art. 24. São atribuições dos professores, além das previstas na legislação vigente:

I - promover a educação em sua integralidade, entendendo o cuidado como algo indissociável ao processo educativo;

II - responsabilizar-se pela qualidade do ensino;

III - zelar pela permanência da criança na Unidade Educacional;

IV - desenvolver projetos educativos vinculados ao Projeto Pedagógico da Unidade Educacional;

V - elaborar registros das atividades e dos projetos desenvolvidos no processo educativo;

VI - avaliar e reorganizar periodicamente o trabalho pedagógico;

VII - utilizar os recursos didáticos e pedagógicos da Unidade Educacional no processo educativo;

VIII - conhecer o acervo da biblioteca escolar, a fim de desenvolver ações e projetos de incentivo à leitura;

IX - responsabilizar-se pelo registro da frequência da criança, comunicando qualquer irregularidade à equipe gestora;

X - manter atualizados os diários de classe e os demais registros inerentes ao processo educativo e ao exercício docente, deixando-os disponíveis na Unidade Educacional;

XI - zelar pelo ambiente físico, pelo uso adequado e pela conservação dos materiais e equipamentos sob a sua responsabilidade;

XII - planejar, desenvolver e avaliar com os demais membros da equipe educacional o trabalho pedagógico com as crianças público-alvo da educação especial na perspectiva da educação inclusiva;

XIII - cuidar das questões específicas de cuidados e aprendizagens infantis;

XIV - buscar aprimoramento educativo para acompanhar a criança no processo de descobertas;

XV - dialogar com as famílias e com a comunidade;

XVI - propiciar um ambiente de confiança, cooperação e autonomia;

XVII - ter uma postura adequada, segura e vínculo afetivo com as crianças;

XVIII - estudar e buscar formações necessárias para o trabalho que desenvolve;

XIX - manter atualizados todos os registros em diário de classe e no Sistema Eletrônico da SME: a) inserindo diariamente a frequência da criança; b) registrando as justificativas de ausência, imediatamente após o seu recebimento;

XX - manter informada a Equipe Gestora da Unidade Educacional: a) comunicando as situações de ausência, a partir de cinco dias sem justificativa; b) entregando a documentação das justificativas de ausência para o arquivo no prontuário da criança;

XXI - elaborar relatório individual trimestral de observação e avaliação do desenvolvimento da criança e inseri-lo no Sistema Eletrônico da SME;

XXII - utilizar o equipamento de proteção individual, EPI, seguindo as normas de segurança e legislação vigente.
Subseção II Dos Professores de Educação Especial

Art. 25. São atribuições do professor de Educação Especial, em corresponsabilidade com o professor da turma, além das previstas na legislação vigente:

I - elaborar, produzir e organizar recursos pedagógicos, de acessibilidade e estratégias considerando as necessidades específicas das crianças público-alvo da educação especial;

II - estabelecer parcerias com as áreas Inter setoriais na elaboração de estratégias e na disponibilização de recursos de acessibilidade;

III - orientar professores e famílias sobre os recursos pedagógicos e de acessibilidade utilizados pela criança;

IV - estabelecer articulação com os professores da sala de aula visando à disponibilização dos recursos pedagógicos;

V - promover atividades e espaços de participação da família e a interface com os serviços setoriais da saúde, da assistência social, entre outros;

VI - acompanhar a criança na sala de aula e demais espaços educacionais em conjunto com o professor da turma, de acordo com horário de funcionamento da Unidade Educacional;

VII - colaborar com a formação continuada da equipe educacional; VIII - participar de reuniões de orientação com os profissionais da Educação Especial da SME, quando convocados;

IX - estudar, buscar formações necessárias e recursos adequados para o trabalho com a criança na turma onde está inserida;

X - elaborar relatório individual trimestral de observação e avaliação do desenvolvimento da criança em parceria com a professora da turma. Seção III Da Composição e Atribuições da Equipe de Apoio direto às crianças

Art. 26. A equipe de apoio direto à criança é composta pelos agentes de educação infantil/monitores e pelos cuidadores. Subseção I Dos Agentes de Educação Infantil/Monitores de Educação Infantil

Art. 27. São atribuições de cada integrante da equipe de Agentes de educação infantil/monitor de educação infantil, além das previstas na legislação vigente:

I - promover a educação em sua integralidade entendendo o cuidado como algo indissociável ao processo educativo;

II - planejar, desenvolver, registrar e avaliar, em conjunto com a equipe docente o seu trabalho de acordo com o projeto pedagógico, de forma integrada com os demais profissionais da Unidade Educacional, visando o desenvolvimento integral da criança;

III - organizar espaços e tempos das atividades pedagógicas, de forma integrada com os demais profissionais da turma;

IV - zelar pela conservação e higienização dos materiais de uso da criança; V - receber afetivamente as crianças na Unidade Educacional, dentro de um ambiente acolhedor; VI - promover o acolhimento e a integração das crianças que estão ingressando na Unidade Educacional;

VII - realizar atividades lúdicas e dirigidas que proporcionem o desenvolvimento integral da criança, visando potencializar aspectos corporais, afetivos, emocionais, estéticos e éticos;

VIII - conceber o brincar como importante meio do processo educativo;

IX - acompanhar as crianças em suas atividades educacionais como passeios, visitas e festas.

X - desempenhar suas funções com zelo, de forma a não colocar em risco a saúde e o bem-estar da criança;

XI - comunicar à Equipe Gestora, quando necessário, as ocorrências relacionadas à criança;

XII - reconhecer as situações que necessitem de intervenção externa ao âmbito Unidade Educacional, tais como socorro médico;

XIII - adequar-se ao ambiente educacional, exercendo sua função de acordo com os parâmetros estabelecidos pelo Projeto Pedagógico da Unidade Educacional e a orientação da professora da turma e da equipe gestora;

XIV - cooperar com o professor da turma planejando, orientando e realizando atividades pedagógicas com base no princípio do educar e cuidar;

XV - atender a criança no que diz respeito ao cuidado, a higiene, a alimentação e recreação; XVI - buscar formação para acompanhar a criança no processo educativo;

XVII - contribuir para um ambiente de confiança, cooperação e autonomia entre pares;

XVIII - utilizar o equipamento de proteção individual, EPI, seguindo as normas de segurança e legislação vigente. Subseção II Dos Cuidadores

Art. 28. São atribuições do cuidador, além das previstas na legislação vigente:

I - recepcionar o aluno quando da sua chegada à Unidade Educacional, auxiliando-o na locomoção e no transporte de materiais e objetos pessoais, acompanhando-o;

II - acompanhar o aluno, ao término da aula, até o local onde será entregue à pessoa por ele responsável, não estando liberado de suas obrigações enquanto não transferir a responsabilidade pelos cuidados do aluno a essa pessoa;

III - garantir o acesso, o deslocamento e a movimentação do aluno em todo o ambiente escolar para a realização das atividades internas e externas à sala de aula;

IV - executar o apoio necessário nos momentos de alimentação, higiene bucal, uso do sanitário, higiene íntima, troca de fraldas e vestuário;

V - executar, com segurança, as manobras posturais, de transferência e locomoção, conforme conhecimentos necessários ao desempenho da função;

VI - realizar assepsias específicas de sonda e de traqueia, de acordo com as orientações dos técnicos responsáveis;

VII - acompanhar o aluno em aulas e/ou atividades extras, constantes em calendário escolar, que não se insiram no período regular;

VIII - utilizar e realizar os procedimentos de higienização dos equipamentos e utensílios habitualmente utilizados pelo aluno para alimentação e higiene;

IX - zelar pela higiene dos materiais de procedimentos específicos para o asseio do aluno;

X - fazer o registro de ocorrência, quando necessário, conforme orientação dos responsáveis pela Unidade Educacional;

XI - auxiliar o aluno, parcial ou totalmente, nas atividades de manipulação de objetos, de escrita e/ou digitação (quando os recursos das ajudas técnicas não estiverem adaptados ou não forem suficientes para a independência do aluno), no uso de pranchas de comunicação, e na orientação espacial em todas as atividades, inclusive nas brincadeiras;

XII - atuar fora da sala de aula e no interior da sala de aula, como facilitador na execução das atividades escolares, atentando para a não interferência no trabalho pedagógico e no desenvolvimento da autonomia dos

alunos;

XIII - participar das reuniões de planejamento e orientação no âmbito Unidade Educacional, socializando os procedimentos para o desenvolvimento do aluno;

XIV - desempenhar suas funções com zelo, de forma a não colocar em risco a saúde e o bem-estar do aluno;

XVI - comunicar aos responsáveis pela Unidade Educacional, quando necessário, as ocorrências relacionadas ao aluno;

XVII - reconhecer as situações que necessitem de intervenção externa ao âmbito escolar, tais como socorro médico, as quais deverão seguir os procedimentos já previstos e realizados pela Unidade Educacional;

XVIII - adequar-se ao ambiente educacional, exercendo sua função de acordo com os parâmetros estabelecidos pelo Projeto Pedagógico da Unidade Educacional e a orientação da equipe gestora da Unidade Educacional;

XIX - respeitar o espaço do professor da turma como planejador, orientador e realizador de todas as atividades pedagógicas;

XX - utilizar o equipamento de proteção individual, EPI, seguindo as normas de segurança e legislação vigente.

Seção IV Da Equipe de Apoio Administrativo

Art. 29. A equipe de apoio administrativo é composta por:

I - assistente administrativo/auxiliar administrativo I;

II - assistente administrativo/auxiliar administrativo II;

III - cozinheira;

IV - auxiliar/ ajudante de cozinha;

V - porteiro/guarda/zelador;

VI - servente de limpeza/auxiliar de serviços gerais. Subseção I Do Assistente Administrativo/ Auxiliar Administrativo I

Art. 30. São atribuições do auxiliar administrativo

I, além das previstas na legislação vigente: I - responsabilizar-se pelas tarefas decorrentes dos encargos da secretaria da Unidade Educacional;

II - receber, redigir e expedir a correspondência pertinente à secretaria;

III - organizar e manter atualizada a coletânea de legislação, resoluções, instruções normativas, ordens de serviço, ofícios e demais documentos pertinentes à secretaria;

IV - efetivar e coordenar as atividades administrativas referentes ao cadastro, à matrícula e à transferência da

criança;

V - elaborar relatórios e processos de ordem administrativa a serem encaminhados às autoridades competentes, sob a orientação da equipe gestora;

VI - encaminhar à equipe gestora, em tempo hábil, todos os documentos que devem ser assinados;

VII- organizar e manter atualizado o arquivo escolar ativo e conservar o inativo, de forma a permitir, em qualquer época, a verificação da identidade e da regularidade da vida escolar da criança e da autenticidade dos documentos escolares, obedecidas as normas estabelecidas para a gestão de documentos;

VIII - manter atualizados os registros escolares das crianças no sistema informatizado;

IX - organizar e manter atualizado o arquivo com os atos oficiais da vida legal da Unidade Educacional, referentes à sua estrutura e funcionamento;

X - organizar o ponto de funcionários;

XI - manter atualizadas as correspondências impressas e eletrônicas encaminhadas e recebidas pela Unidade Educacional;

XII - conferir e/ou registrar bem “patrimonial”, materiais e equipamentos recebidos, pertinentes à secretaria;

XIII - comunicar imediatamente à equipe gestora toda irregularidade que ocorra na secretaria da Unidade Educacional;

XIV - manter atualizados os prontuários das crianças e de todos os funcionários;

XV - executar trabalho de reprografia e digitação;

XVI - zelar pelo uso adequado e pela conservação dos materiais e equipamentos da secretaria;

XVII - controlar o estoque de materiais e equipamentos da secretaria;

XVIII - atender à comunidade escolar, na área de sua competência, prestando informações e orientações sobre a organização e o funcionamento da Unidade Educacional;

XIX - zelar pelo uso adequado e pela conservação dos materiais e equipamentos da secretaria; XX - controlar o estoque de materiais e equipamentos da secretaria;

XXI - comunicar imediatamente à equipe gestora toda irregularidade que ocorra na secretaria da Unidade Educacional. Subseção II Do Assistente Administrativo/ Auxiliar Administrativo II

Art. 31. São atribuições do auxiliar administrativo II, além das previstas na legislação vigente:

I - elaboração e composição da documentação para Prestação de contas trimestral da Unidade Educacional;

II - fazer compras de benefícios como: vale-transporte, vale-refeição e vale-alimentação dos funcionários da U.E.

;

III - validar a prestação de contas;

IV - realizar o recebimento, controle e arquivamento de documentos nos processos admissionais e de demissão da equipe de funcionários;

V - fazer análise e fechamento de folha de pagamento e os demais processos que envolvam o trabalho de Departamento de Pessoal da Unidade Educacional;

VI - executar serviços de apoio nas áreas de recursos humanos, administração, finanças e logística;

VII- fazer atendimentos na secretaria da Unidade Educacional;

VIII - fornecer informações diversas sobre documentos exigidos nas prestações de contas, aquisição de materiais e equipamentos;

XIX - comunicar à equipe gestora sobre a finalização da prestação de contas no sistema eletrônico da PMC;

X - elaborar relatórios, mapas e quadros demonstrativos desenvolvidos na sua área;

XI - comunicar imediatamente à equipe gestora toda irregularidade que ocorra na secretaria da Unidade Educacional. Subseção III Do (a) Cozinheiro (a)

Art. 32. São atribuições do (a) cozinheiro (a), além das previstas na legislação vigente:

I - coordenar as atividades relacionadas ao preparo das refeições;

II - seguir as orientações fornecidas pela nutricionista responsável do CEASA, quanto ao cardápio, coleta de amostras e degustação;

III - selecionar, preparar lanches e refeições das crianças, de acordo com o cardápio do dia e conforme os gêneros alimentícios disponíveis, observando padrões de qualidade nutricional; IV - servir e acompanhar as refeições, inclusive nos casos do autosserviço, com gentileza e presteza, de acordo com o previsto no Projeto Pedagógico, observando os cuidados básicos de higiene e de segurança;

V - zelar pelo ambiente da cozinha e por suas instalações, equipamentos e utensílios, cumprindo as normas estabelecidas na legislação sanitária em vigor;

VI - zelar pela conservação dos alimentos estocados, providenciando as condições necessárias para evitar deterioração e perdas;

VII - respeitar as normas de recebimento, armazenamento, congelamento, cocção, refrigeração, distribuição, amostra e sobras de alimentos;

VIII - utilizar uniforme completo, bem conservado e limpo;

IX - trocar diariamente o uniforme nas dependências internas da Unidade Educacional;

X - zelar pela higiene física do profissional e do ambiente, sendo eles cozinha e despensa;

XI - respeitar as normas de segurança ao manusear fogões, aparelhos de preparação, manipulação de gêneros alimentícios e de refrigeração;

XII - favorecer o trabalho educativo com as crianças em relação à educação alimentar;

XIII - distribuir as refeições no horário indicado pela direção da Unidade Educacional;

XIV - manter em ordem a cozinha e dar destino adequado ao lixo produzido;

XV - utilizar o equipamento de proteção individual, EPI, seguindo as normas de segurança e legislação vigente;

XVI - Comunicar imediatamente à equipe gestora toda irregularidade que ocorra nas dependências da cozinha, da despensa e do refeitório. Subseção IV Do Auxiliar/Ajudante de cozinha

Art. 33. São atribuições dos auxiliares de cozinha:

I - auxiliar no preparo e processamento de alimentos e na montagem dos pratos;

II - lavar, descascar, cortar e ralar os alimentos sob a orientação do (a) cozinheiro (a) e nutricionista;

III - servir as refeições, de acordo com o previsto no Projeto Pedagógico;

IV - zelar pelo ambiente da cozinha e por suas instalações e utensílios, cumprindo as normas estabelecidas na legislação sanitária e de segurança do trabalho em vigor;

V - zelar pela conservação dos alimentos estocados, providenciando as condições necessárias para evitar deterioração e perdas;

VI - manter em ordem o refeitório e dar destino adequado ao lixo produzido;

VII - zelar pela higiene física do profissional e do ambiente, sendo eles cozinha e despensa;

VIII - respeitar as normas de recebimento, armazenamento, congelamento, cocção, refrigeração, distribuição, amostra e sobras de alimentos;

IX - utilizar uniforme completo, bem conservado e limpo;

X - trocar diariamente o uniforme nas dependências internas da Unidade Educacional;

XI - respeitar as normas de segurança ao manusear fogões, aparelhos de preparação ou manipulação de gêneros alimentícios e de refrigeração;

XII - favorecer o trabalho educativo com as crianças em relação à educação alimentar;

XIII - utilizar uniforme completo, bem conservado e limpo;

XIV - zelar pela higiene física do profissional e do ambiente, sendo eles cozinha e despensa;

XV - respeitar as normas de segurança ao manusear fogões, aparelhos de preparação, manipulação de gêneros alimentícios e de refrigeração;

XVI - favorecer o trabalho educativo com as crianças em relação à educação alimentar;

XVII - distribuir as refeições no horário indicado pela direção da Unidade Educacional;

XVIII - manter em ordem a cozinha e dar destino adequado ao lixo produzido;

XIX - utilizar o equipamento de proteção individual, EPI, seguindo as normas de segurança e legislação vigente.

Subseção V Do Porteiro/Guarda/Zelador

Art. 34. São atribuições do porteiro:

I - fiscalizar a guarda do patrimônio;

II - exercer a observação das instalações, percorrendo-as sistematicamente;

III - inspecionar as dependências para evitar incêndios, entradas de pessoas estranhas e outras anormalidades;

IV - controlar o fluxo de pessoas, identificando, orientando e encaminhando-as para os lugares desejados;

V - acompanhar pessoas e entrega de mercadorias;

VI - responsabilizar-se pela abertura e pelo fechamento de todas as dependências da Unidade Educacional e pelo funcionamento do alarme;

VII - percorrer as diversas dependências para verificação das condições de segurança da Unidade Educacional;

VIII - utilizar o equipamento de proteção individual, EPI, seguindo as normas de segurança e legislação vigente;

IX - comunicar imediatamente à equipe gestora toda irregularidade que ocorra nas dependências da Unidade Educacional. Subseção VI Do Servente/Auxiliar de limpeza

Art. 35. São atribuições do servente:

I - higienizar o ambiente físico da Unidade Educacional e de suas instalações, cumprindo as normas estabelecidas na legislação sanitária vigente;

II - utilizar o material de limpeza sem desperdícios e comunicar à equipe gestora, com antecedência, a necessidade de reposição dos produtos;

III - coletar lixo de todos os ambientes da Unidade Educacional, dando-lhe o devido destino, conforme exigências sanitárias; lavar roupas de uso da Unidade Educacional;

IV - comunicar imediatamente à equipe gestora toda irregularidade que ocorra nas dependências da Unidade Educacional;

V - executar os trabalhos de limpeza em geral e manutenção das condições de higiene e conservação no ambiente da Unidade Educacional;

VI - manter limpo e organizado os seguintes espaços: sala de aula, corredores, pátios, secretaria, sala de coordenação, sala de professores, sala do diretor, quiosque, casinha de boneca, refeitórios, banheiros, lactários e espaço externo permitindo um ambiente limpo;

VII - utilizar o equipamento de proteção individual, EPI, seguindo as normas de segurança e legislação vigente.
Subseção

VII Auxiliar de Serviços Gerais

Art. 36. São atribuições do auxiliar de serviços gerais, além das estabelecidas na legislação vigente:

I - auxiliar na realização de serviços em geral como recebimento, separação de materiais, atividades de limpeza, copa e conservação de instalações;

II - cuidar da higiene das dependências e instalações, efetuando os trabalhos de limpeza, remoção ou incineração dos resíduos, para manter o edifício nas condições de asseio requeridas;

III - executar ou providenciar serviços de manutenção geral, trocando lâmpadas e fusíveis, efetuando pequenos reparos e requisitando pessoas habilitadas para os reparos de fornos, bombas, caixa-d'água, extintores e elevadores, para assegurar as condições de funcionamento e segurança das instalações;

IV - zelar pelo cumprimento do regulamento interno da Unidade Educacional;

V - exercer a observação das instalações, percorrendo-as sistematicamente;

VI - Inspeccionar as dependências para evitar incêndios, entradas de pessoas estranhas e outras anormalidades;

VII - controlar o fluxo de pessoas, identificando, orientando e encaminhando-as para os lugares desejados;

VIII - acompanhar pessoas e recebimento de mercadorias;

IX - percorrer as diversas dependências para verificação das condições de segurança da Unidade Educacional;

X - comunicar imediatamente à equipe gestora toda irregularidade que ocorra nas dependências da Unidade Educacional;

XI - manter a limpeza, manutenção e conservação de vidros, fachadas, paredes e toda área externa da Unidade Educacional;

XII - utilizar o equipamento de proteção individual, EPI, seguindo as normas de segurança e legislação vigente.

CAPÍTULO II DA CRIANÇA

Art. 37. Constituem-se direitos da criança através de si ou através de seus pais ou responsáveis, além do disposto na legislação vigente:

- I - ser respeitada em sua individualidade sem qualquer forma de discriminação;
- II - receber a educação e o ensino que constituem as habilidades e os objetivos da Unidade Educacional, nos termos deste Regimento Escolar;
- III - ter assegurado todos os direitos como pessoa humana;
- IV - ser considerada e valorizada na sua individualidade sem comparações ou preferências;
- V - ter assegurado o ensino de qualidade ministrado por profissionais habilitados para o exercício de suas funções e atualizados em suas áreas de conhecimento;
- VI - usufruir de ambientes que possibilitem as aprendizagens;
- VII - ter acesso aos espaços, materiais, objetos e brinquedos relacionados à organização de tempos e espaços que permitam a educação em sua integralidade;
- VIII - ser ouvida em suas queixas ou reclamações;
- IX - manifestar seus sentimentos, opiniões e pensamentos por meio de múltiplas linguagens;
- X - receber proteção contra qualquer forma de violência física ou simbólica e de negligência; XI - ter reposição de horas e dias letivos;
- XII - participar de estudos do meio, de atividades culturais e de outras atividades que contribuam para o enriquecimento do processo educativo;
- XIII - ter assegurado que a Unidade Educacional cumpra a sua função de efetivar o processo ensino-aprendizagem;
- XIV - ter assegurado o princípio constitucional de igualdade de condições para o acesso e a permanência na Unidade Educacional;
- XV - participar das aulas e das demais atividades escolares;
- XVI - ter acesso à biblioteca e aos demais recursos didáticos e pedagógicos da Unidade Educacional, que contribuam para o enriquecimento do trabalho educativo;
- XVII - ter assegurado o cuidado e a educação;
- XVIII - receber o uniforme adotado pela RMEC no início do ano letivo;
- XIX - frequentar ambientes higienizados, arejados e com mobiliário adequado;
- XX - ter assegurado o ingresso na Unidade Educacional após o início do período de aulas, quando devidamente justificado pelo responsável legal.

Art. 38. Constituem-se deveres da criança através de si ou através de seus pais ou responsáveis, além do disposto na legislação vigente:

- I - participar de relações de cooperação no ambiente escolar;
- II - cumprir regras e combinados de convivência entre seus pares;
- III - cuidar de objetos de uso pessoal e coletivo;
- IV - respeitar todas as pessoas independentes de raça, cor, sexo e religião e classe social;
- V - conhecer os valores da Unidade Educacional, família e sociedade;
- VI - preservar os ambientes que são estruturados para uso coletivo.
- VII - usar, obrigatoriamente, o uniforme adotado pela SME, conforme disposto na legislação vigente.

§ 1º O comparecimento à Unidade Educacional, excepcionalmente, sem o uniforme adotado pela SME, não impede a criança de participar das atividades educacionais, devendo o fato ser devidamente justificado pelo responsável legal.

CAPÍTULO III DA FAMÍLIA E /OU RESPONSÁVEIS LEGAIS

Art. 39. A família, base da sociedade, tem especial proteção do Estado e é reconhecida como entidade familiar formada por qualquer dos pais e seus descendentes.

Art. 40. São direitos dos pais e responsáveis das crianças, devidamente matriculadas:

- I - ter conhecimento do projeto pedagógico e das disposições contidas neste Regimento Escolar;
- II - participar da elaboração, implementação e avaliação do projeto pedagógico da Unidade Educacional;
- III - ser respeitado na condição de família e de responsável legal pela criança;
- IV - ser informado durante o ano letivo a respeito do trabalho educativo realizado na Unidade Educacional, da frequência e do desenvolvimento da criança;
- V - ter acesso ao calendário Unidade Educacional e de suas alterações;
- VI - votar e ser votado representante do conselho de Unidade Educacional;
- VII - requerer transferência da criança;
- VIII - solicitar a equipe gestora, comprovante de comparecimento à Unidade Educacional se necessário;
- IX - ser convocado para reuniões em horários que viabilizem a sua participação;
- X - exigir que a Unidade Educacional cumpra a sua função social.

XI - participar das reuniões dos Colegiados, sem direito a voto quando não for membro eleito; XII - sugerir, aos diversos serviços da Unidade Educacional, ações que viabilizem o melhor funcionamento das atividades educacionais;

XIII - solicitar interlocução com a comunidade escolar.

Art. 41. São deveres dos pais e responsáveis das crianças, devidamente matriculadas:

I - comparecer à Unidade Educacional para realizar a matrícula e rematrícula da criança sob sua responsabilidade, providenciando documentação necessária;

II - oferecer condições para o comparecimento e permanência da criança na Unidade Educacional;

III - justificar atrasos e ausências da criança;

IV - zelar para que a criança traga diariamente os pertences necessários à sua permanência na Unidade Educacional;

V - fornecer dados e documentos necessários para atualização do prontuário da criança;

VI - respeitar os horários estabelecidos pela Unidade Educacional para o bom desenvolvimento das atividades escolares;

VII - comparecer às reuniões entre famílias e educadores previstas em calendário escolar;

VIII - comparecer às reuniões do conselho de Unidade Educacional, CPA e demais colegiados, quando integrante;

IX - respeitar todos os membros da equipe educacional, sem qualquer forma de discriminação; X - cuidar para que seja mantida a regularidade do uso do uniforme escolar pelas crianças; XI - comunicar à equipe gestora problemas apresentados pela criança que implicam no acompanhamento pela Unidade Educacional, especialmente os de saúde;

XII - identificar-se na secretaria da Unidade Educacional, para que seja encaminhado ao setor competente;

XIII - respeitar e fazer cumprir as decisões deliberadas pelos colegiados;

XIV - cumprir as disposições do Regimento Escolar;

XVI - assumir junto à Unidade Educacional ações de corresponsabilidade que assegurem a formação educativa da criança;

XVII - responsabilizar-se pelo percentual de frequência da criança à Unidade Educacional conforme legislação específica.

Parágrafo único. Em caso de descumprimento de horário pela pessoa autorizada a buscar a criança no encerramento das atividades escolares, depois de esgotadas as tentativas de contato com a família, a Equipe Gestora da Unidade Educacional deverá acionar o Conselho Tutelar.

Art. 42. É vedado à família e ao responsável legal:

I - tomar decisões individuais, no âmbito Unidade Educacionais, que prejudiquem o desenvolvimento da criança pelo qual é responsável ou de qualquer outra criança;

II - interferir no trabalho da Unidade Educacional entrando-nos diferentes ambientes da escola sem a permissão da autoridade competente;

III - retirar a criança da Unidade Educacional sem a devida permissão da autoridade competente;

IV - retirar e utilizar, sem a devida permissão da autoridade competente, qualquer documento ou material pertencente à Unidade Educacional;

V - desrespeitar qualquer integrante da comunidade Unidade Educacional, inclusive à criança pelo qual é responsável, discriminando-a, usando de violência simbólica, agredindo-a fisicamente e/ou verbalmente;

VI - divulgar, por quaisquer meio, assuntos que envolvam direta ou indiretamente o nome da Unidade Educacional e de toda a comunidade escolar.

CAPÍTULO IV DAS AÇÕES DISCIPLINARES

Art.43. Os integrantes da comunidade escolar podem estabelecer, coletivamente, e em consonância com a legislação vigente, as normas de convivência e disciplinares a serem cumpridas por todos, além das previstas por este Regimento Escolar.

Parágrafo único. As normas citadas no caput devem ser publicitadas e compor o Projeto Pedagógico da Unidade Educacional.

Art.44. Os fatos ocorridos em desacordo com o disposto neste Regimento Escolar e com as eventuais normas de convivência e disciplinares, estabelecidas no Projeto Pedagógico, devem ser analisados e registrados em ata, ouvindo-se os envolvidos e as testemunhas, com as respectivas assinaturas. § 1º Nos casos de recusa de assinatura do registro, por parte da pessoa envolvida, o mesmo será validado por assinaturas de testemunhas. § 2º É garantido a todos o direito à ampla defesa.

Art. 45. Na situação de descumprimento das disposições contidas neste Regimento Escolar e/ou nas normas disciplinares da Unidade Educacional, as seguintes ações, sem representar uma ordem hierárquica, são aplicáveis pela Equipe Gestora:

I - orientação verbal;

II - comunicação por escrito dos fatos ocorridos.

§ 1º Em situações qualificadas como graves, a Equipe Gestora deve elaborar relatório a respeito dos fatos ocorridos.

§ 2º O relatório a que se refere o § 1º deve ser apresentado ao Conselho de Unidade Educacional, convocado extraordinariamente para este fim, e encaminhado ao Representante Regional da SME.

§ 3º O Conselho de Unidade Educacional, mediante relatório apresentado, deve discutir e propor encaminhamentos, respeitadas a legislação vigente e as diretrizes da SME.

§ 4º A Equipe Educativa do Naed deve acompanhar os procedimentos relativos às situações qualificadas como graves e orientar sobre a legalidade dos procedimentos adotados pelo Conselho de Unidade Educacional

TÍTULO III DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

Art. 46. Na Educação Infantil a proposta pedagógica tem como objetivos:

I - garantir a criança o acesso a processos de elaboração, apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens por meio da experientiação de diferentes linguagens e de novas tecnologias;

II - garantir a criança o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças e adultos;

III - respeitar os princípios éticos da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades;

IV- respeitar os princípios políticos dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática; V- respeitar os princípios estéticos da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais.

CAPÍTULO I DOS OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Art. 47. A proposta pedagógica da Educação Infantil deve assegurar:

I - as condições e os recursos para que as crianças usufruam seus direitos civis, humanos e sociais;

II - a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes origens, culturas, classes sociais e outras variáveis, no que se refere ao acesso a bens culturais e às possibilidades de vivência na infância;

III - a construção de novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de dominação etária, socioeconômica, étnico-racial, de gênero, regional, linguística e religiosa;

IV - a educação em sua integralidade, entendendo o brincar e o cuidar como algo indissociável ao processo educativo;

V - a indivisibilidade das dimensões expressivo/motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural da criança;

VI - o reconhecimento das especificidades etárias, das singularidades individuais e coletivas das crianças, promovendo interações entre as crianças da mesma idade e entre crianças de diferentes idades;

VII - os deslocamentos e os movimentos amplos das crianças nos espaços internos e externos às salas de referência das turmas e à Unidade Educacional;

VIII - a acessibilidade aos espaços da Unidade Educacional, materiais, objetos, brinquedos e orientações para todas as crianças, inclusive as com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades/superdotação;

IX - a apropriação pelas crianças das contribuições histórico-culturais dos povos indígenas, afrodescendentes, asiáticos, europeus e de outros países da América;

X - o reconhecimento, a valorização, o respeito e a interação das crianças com as histórias e as diferentes culturas, especialmente as africanas, afro-brasileiras e indígenas, bem como o combate ao racismo e toda forma de discriminação;

XI - a dignidade da criança como pessoa e a proteção contra qualquer forma de violência física ou simbólica e negligência no interior da Unidade Educacional ou praticada pela família, prevendo os encaminhamentos de violações para as instâncias competentes;

XII - a participação, o diálogo e a escuta cotidiana das famílias, o respeito e a valorização de suas formas de organização e a corresponsabilidade na educação das crianças;

XIII - o estabelecimento de uma relação efetiva com a comunidade local e a consideração dos seus saberes.

Art. 48. A Educação Infantil deve se organizar de modo que as crianças desenvolvam as seguintes capacidades:

I - desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações;

II - descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar;

III - estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua autoestima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social;

IV - estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, aprendendo aos poucos a articular seus interesses e pontos de vista com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração;

V - observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente e valorizando atitudes que contribuam para sua conservação;

VI - brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades;

VII - utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais

sua capacidade expressiva;

VIII - conhecer algumas manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação frente a elas e valorizando a diversidade.

CAPÍTULO II DA PROPOSTA CURRICULAR

Art. 49. O currículo na Educação Infantil é o conjunto das interações e brincadeiras que garantem experiências com o conhecimento e a cultura em meio às práticas sociais que se dão entre as crianças, suas famílias e os educadores, acolhendo a heterogeneidade expressiva das diversidades e constituindo história de vida no âmbito das ações educacionais.

Art. 50. As ações educacionais devem garantir experiências que envolvam:

I - relações sociais e culturais da criança com a vida e com o mundo, que incluam diferentes gêneros textuais e formas de expressão corporal, gestual, verbal, plástica, dramática e musical; II - vivências narrativas de apreciação e interação, individual e coletivamente, com a linguagem oral e escrita, em meio a diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos, no contexto das práticas sociais;

III - relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaços temporais a partir de contextos significativos que recriam as práticas sociais da vida da criança, da família, dos educadores e da comunidade;

IV - relações com variadas formas de expressões artísticas: música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, teatro, literatura e dança;

V - vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos, dialogando com a diversidade humana, social e cultural;

VI - promoção de vivências com o conhecimento e a cultura, que explorem e estimulem a socialização entre sujeitos e grupos, por meio de uma educação integradora e inclusiva que responda às necessidades educacionais de todas as crianças de diferentes condições físicas, sensoriais, intelectuais e emocionais, classes sociais, crenças, etnias, gêneros, origens e contextos socioculturais e espaciais, que se entrelaçam na vida social;

VII - interações que permitam a autonomia da criança no pensar e fazer com o outro, no cuidado pessoal, na auto-organização, na saúde, nutrição e bem-estar;

VIII - relação com o mundo físico e social, considerando o conhecimento da biodiversidade e a necessidade de sua preservação para a vida, no cuidado consigo, com o outro e com a natureza;

IX - interações com as manifestações e tradições culturais, especialmente as brasileiras;

X - uso de recursos tecnológicos e midiáticos articulados a práticas sociais que ampliem as vivências das crianças com o conhecimento e a cultura.

§ 1º As ações educacionais devem ser planejadas de forma a assegurar a participação das crianças, famílias e

educadores.

§ 2º O acompanhamento das ações educacionais, nos âmbitos individual e coletivo, deverá ser registrado continuamente em variadas formas e em diferentes suportes, e subsidiará a elaboração de relatórios individuais trimestrais da trajetória educacional das crianças.

CAPÍTULO III DO PROJETO PEDAGÓGICO

Art. 51. O Projeto Pedagógico é um documento que registra o compromisso público da comunidade Unidade Educacional em aperfeiçoar continuamente a educação, ofertada na Unidade Educacional de Educação Infantil.

Art. 52. O Projeto Pedagógico da Unidade Educacional:

I - é elaborado de acordo com Resolução específica da Secretaria Municipal da Educação, SME, publicada no Diário Oficial do Município;

II - é homologado pela autoridade competente, e tem validade de 4 (quatro) anos;

III - é atualizado anualmente de acordo com as orientações expedidas pela SME;

IV - fica à disposição de toda a comunidade Unidade Educacional.

Art. 53. O Projeto Pedagógico se constituirá em instrumento norteador do trabalho educacional, de conhecimento público, construído e divulgado à comunidade escolar.

Art. 54. A Equipe Gestora é responsável pela elaboração, execução e avaliação coletiva do projeto pedagógico, em observância as normativas da SME e legislação educacional vigente. Art.55. O projeto pedagógico deverá ser consolidado na Plataforma Digital da SME.

Art.56. A Unidade Educacional deverá envolver a comunidade na elaboração do Projeto Pedagógico, para que esta se sinta integrada, responsável e compreenda que o conhecimento é um bem coletivo a serviço da comunidade.

CAPÍTULO IV DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Art. 57. A Educação Especial é oferecida às crianças com laudo de deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades/superdotação, como parte integrante da educação regular.

Art. 58. A Educação Especial tem como objetivo identificar as potencialidades e promover o desenvolvimento dos alunos que apresentem deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, apoiando, complementando ou suplementando a sua formação escolar.

Art. 59. A Unidade Educacional com o apoio das instâncias competentes da SME deve organizar a Educação Especial, mediante:

I - apoio às atividades escolares de alimentação, higiene e locomoção;

II - acessibilidade arquitetônica, nas comunicações e informações, nos mobiliários, nos equipamentos e nos transportes;

III - flexibilização e adaptação do currículo, respeitadas as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica;

IV - articulação das políticas públicas Inter setoriais, em especial com os serviços de Saúde e de Assistência Social.

CAPÍTULO V DA AVALIAÇÃO

Art. 60. A avaliação na Educação infantil se caracteriza por ser reflexiva e dialógica, participativa, negociada e democrática, possuindo caráter formativo e far-se-á mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento da criança. Seção I Da Avaliação Institucional

Art. 61. A Avaliação Institucional Participativa da Unidade Educacional ocorrerá:

I - no âmbito interno da Unidade Educacional e denominar-se-á Avaliação Interna Participativa (Auto Avaliação);

II - no âmbito externo à Unidade Educacional e denominar-se-á Acompanhamento Externo, ficando sob a responsabilidade dos órgãos competentes.

Art. 62. A Avaliação Interna é o processo pelo qual a Unidade Educacional constrói conhecimento sobre sua própria realidade com a finalidade de planejar as ações destinadas ao aprimoramento institucional e à superação das dificuldades identificadas nas dimensões política, pedagógica e administrativa, como uma tarefa de toda a comunidade escolar.

Art. 63. A avaliação interna, participativa, processo a ser organizado pela Unidade Educacional e a avaliação externa, pelos órgãos governamentais terão por objetivo permitir o acompanhamento:

I - sistemático e contínuo do processo de ensino e aprendizagem, de acordo com os objetivos propostos;

II - do desempenho da direção, professores, crianças e demais funcionários nos diferentes momentos do processo educacional;

III - da participação efetiva da comunidade escolar nas mais diversas atividades propostas pela Unidade Educacional;

IV - da sequência e da reformulação do planejamento curricular.

Art. 64. A avaliação institucional poderá ser realizada anualmente ou em períodos pré-determinados, através de procedimentos internos e externos, objetivando a observação, análise, orientação e correção, quando for o caso, dos procedimentos didáticos, pedagógicos, administrativos da Unidade Educacional.

Art. 65. Os objetivos e procedimentos para a avaliação interna participativa serão definidos pelo Conselho Escolar e explicitados no Projeto Pedagógico.

Art. 66. A avaliação externa poderá ser realizada pelos diferentes níveis da administração de forma contínua e sistemática e em momentos específicos.

Art. 67. Os resultados de diferentes avaliações institucionais serão consubstanciados em relatórios, a serem divulgados à comunidade e apreciados pela Unidade Educacional para subsidiar o Projeto Pedagógico e nortear os momentos de planejamento e replanejamento da Unidade Educacional seguindo Resolução específica. Seção II Da Avaliação do Percorso Formativo da Criança

Art. 68. A avaliação da trajetória educacional da criança ocorrerá mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental.

Art. 69. A avaliação será elaborada na forma de relatório individual trimestral, em consonância com as Diretrizes Curriculares da Educação Infantil vigente e deverá ser disponibilizado às famílias pelos professores nas reuniões periódicas.

Art. 70. Na Unidade Educacional, os relatórios trimestrais serão adotados para todas as crianças da Educação Infantil como forma de registro individual de avaliação da trajetória educacional e deverão;

I - ser redigidos na forma narrativa, pelos professores;

II - articularem-se entre si, de modo que cada novo relatório considere o diálogo com o(s) anterior (ES), revelando a trajetória educacional da criança como processo contínuo;

III - explicitar as vivências da criança na relação com as diretrizes curriculares da educação municipal e com o planejamento dinâmico e flexível, que dá materialidade ao currículo desenvolvido com a criança;

IV - considerar os planejamentos e replanejamentos elaborados pelos educadores para e com os agrupamentos e grupos específicos de crianças;

V - ser inserido no Sistema Informatizado da SME;

VI - compor subsídios para a elaboração e avaliação do Projeto Pedagógico. Parágrafo único. O relatório individual trimestral das crianças da faixa etária de matrícula obrigatória comporá a documentação a ser expedida na transferência da Unidade Educacional ou na transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental.

TÍTULO IV DA ORGANIZAÇÃO DA VIDA ESCOLAR CAPÍTULO I DO HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

Art. 71. O funcionamento da Unidade Educacional é obrigatoriamente no período diurno, em tempo integral ou parcial e cumpre as seguintes regras:

I - garantia de carga horária mínima anual de oitocentas horas, distribuídas por um mínimo de duzentos dias de efetivo trabalho escolar;

II - período integral das 7h(sete horas) às 18h(dezoito horas);

III - período da manhã das 7h(sete horas) às 11h(onze horas);

IV - período da tarde das 13h(treze horas) às 17h(dezessete horas).

Parágrafo único. Considera-se tempo integral, a jornada com duração igual ou superior a sete horas diárias e tempo parcial, a jornada de, no mínimo, quatro horas diárias.

CAPÍTULO II CRITÉRIOS DE ENTURMAÇÃO

Art. 72. Anualmente a SME publica Resolução específica na qual define as datas de nascimento das crianças para enturmação de cada uma delas nos agrupamentos.

Art. 73. A organização das turmas e agrupamentos deverá ser de acordo com a Resolução da SME vigente publicada em Diário Oficial do Município, e obedecerá aos seguintes critérios: I - agrupamento I, em período integral; II - agrupamento II, em período integral; III - agrupamento III, em período parcial. Parágrafo único. Outras formas de organização dos agrupamentos I, II e III poderão ser indicadas mediante demandas específicas autorizadas pelos representantes regionais após análise de viabilidade com a Coordenadoria de educação Básica, CEB. Seção I Da Nomenclatura e Organização das Turmas

Art. 74. A Educação Infantil é ofertada na Unidade Educacional, e se organiza em agrupamentos multietários de acordo com a legislação vigente: I - Agrupamento I, AGI; 10 Diário Oficial do Município de Campinas Campinas, sexta-feira, 27 de dezembro de 2019 II - Agrupamento II, AGII; III - Agrupamento III, AGIII.

Art. 75. A enturmação das crianças deve considerar a heterogeneidade de idades, conforme indicado nos documentos curriculares.

Art. 76. A criança será demanda para o ingresso no primeiro ano do Ensino Fundamental, conforme legislação vigente. Parágrafo único: O planejamento e o replanejamento de agrupamentos e turmas serão condicionados à demanda e ao disposto do contrato de gestão. Seção II Do módulo de Profissionais Subseção I Da Equipe Gestora

Art. 77. O horário de trabalho diário da Equipe gestora é de quarenta e quatro horas semanais, e deve prever o revezamento entre seus membros de forma a possibilitar o acompanhamento de entrada e saída das crianças, visando à articulação da equipe e a qualidade do atendimento em todos os turnos. Subseção II Da Equipe Docente/Professor de Educação Especial

Art. 78.

A Equipe Docente cumprirá vinte e duas horas semanais ou quarenta e duas horas de trabalho semanais, respeitando os seguintes turnos: I - manhã, das 7h às 11h; II - tarde, das 13h às 17h.

Parágrafo único: As reuniões de formação entre os pares serão coordenadas pela equipe gestora e devem obedecer à carga horária de duas horas semanais consecutivas para discussão das práticas pedagógicas, avaliação, planejamento e replanejamento das atividades educativas. Subseção III Da Equipe De Agente de Educação Infantil/Cuidador

Art. 79. A Equipe de Agentes de Educação Infantil/ Cuidador cumprirá a carga horária de trabalho semanal

seguindo a organização da grade de horário estabelecida pela equipe gestora em conformidade com o contrato de gestão e termos de colaboração. Parágrafo único: As reuniões de formação entre os pares serão coordenadas pela equipe gestora e devem obedecer à carga horária de duas horas semanais consecutivas para discussão das práticas pedagógicas, avaliação, planejamento e replanejamento das atividades educativas. Subseção IV Da Equipe de Apoio

Art. 80. A Equipe de Apoio cumprirá quarenta e quatro horas de trabalho semanais, conforme determina o contrato de gestão e os termos de colaboração.

CAPÍTULO III DO CALENDÁRIO ESCOLAR

Art. 81. O calendário Escolar deve ser elaborado, coletivamente, pela equipe da Unidade Educacional, aprovado pelo Conselho de Unidade Educacional e homologado pelo representante regional NAED.

Art. 82. O calendário Escolar deve atender ao disposto em Resolução específica da SME, garantindo:

- I - o mínimo de duzentos dias letivos e oitocentas horas de efetivo trabalho escolar;
- II - período de férias e recesso escolar;
- III - reuniões pedagógicas, de família e educadores e de Conselho de Unidade Educacional;
- IV - período de elaboração e/ou reformulação do Projeto Pedagógico;
- V - período de planejamento geral e avaliação institucional participativa.

Art. 83. O calendário escolar deverá ser organizado em consonância com o Projeto Pedagógico através de Resolução específica da SME.

Art. 84. O efetivo trabalho escolar é caracterizado pelo conjunto de atividades pedagógicas, desenvolvidas em sala de aula e em outros espaços educativos, com frequência exigível da criança e efetiva orientação, presença e participação de professores habilitados.

Art. 85. A reposição de dias letivos, decorrentes de suspensão de atividades escolares por motivos não previstos, deverá ser planejada em consonância com o Projeto Pedagógico homologado.

CAPÍTULO IV DO CADASTRO, DA MATRÍCULA E DA TRANSFERÊNCIA

Seção I Do Cadastro

Art. 86. O cadastro deve ser realizado presencialmente, pelo demandante de vaga na Unidade Educacional.

Art. 87. O cadastro abrangerá as crianças de zero até cinco anos e onze meses de idade e se realizará em dois períodos:

- I - cadastro de demanda inicial;
- II - cadastro de demanda contínuo.

Art. 88. No ato do cadastramento da criança o interessado deve apresentar a seguinte documentação original:

I - certidão de nascimento ou documento de identidade - RG da criança;

II - comprovante de guarda ou de tutela, quando for o caso;

III - comprovante de endereço residencial no município de Campinas.

IV - foto digital no tamanho 3x4 para identificação da criança. Seção

II Da Matrícula

Art. 89. A matrícula, realizada eletronicamente, é contínua ao longo do ano e requer o cadastramento da criança.

Art. 90. O cadastro contínuo será realizado durante o ano letivo e afixado em lugar de fácil acesso à comunidade escolar para acompanhamento das matrículas realizadas pela ordem de classificação.

Art. 91. Terá tratamento prioritário para matrícula a criança que for identificada como:

I - criança desnutrida;

II - criança público-alvo da Educação especial;

III - criança em lista de espera do cadastro anterior;

IV - criança vítima de violência de gênero, de natureza física e/ou sexual;

V - criança em situação de vulnerabilidade.

Art. 92. Matrícula é o ato realizado presencialmente, pelo responsável legal pela criança, nos termos de Resolução específica da SME e mediante:

I - cadastramento da criança;

II - apresentação dos seguintes documentos comprobatórios:

a) certidão de nascimento;

b) cédula de identidade, RG, ou outro documento com foto do responsável legal;

c) comprovante de guarda ou de tutela, quando for o caso;

d) comprovante de residência no Município de Campinas;

e) carteira de vacinação atualizada;

f) número de Identificação Social, NIS, apenas para os beneficiários do Programa Bolsa Família;

g) laudo, relatório médico ou Cartão Acessibilidade para a criança e/ou responsável legal público-alvo da Educação Especial;

III - assinatura de ficha de matrícula;

IV - inserção dos dados, pela direção da Unidade Educacional, no Sistema Informatizado da SME.

Art. 93. A efetivação da matrícula deverá ser realizada presencialmente, pelo responsável legal pela criança mediante apresentação dos documentos comprobatórios indicados pela Resolução vigente.

Art. 94. No ato da matrícula o interessado deve apresentar os originais e as cópias dos mesmos documentos utilizados para o cadastramento da criança e a carteira de vacinação atualizada.

Parágrafo único. A matrícula será realizada em detrimento da apresentação dos documentos acima, ficando a equipe gestora responsável em garantir, pelos pais, a entrega dos documentos faltosos. Seção III Da Transferência

Art. 95. A transferência em qualquer época do ano letivo, só ocorre para a criança na faixa etária de matrícula obrigatória, nos termos de Resolução específica da SME, da seguinte forma

: I - entre CEIs da RMEC, no Sistema Informatizado da SME;

II - entre CEIs da RMEC e Unidade Educacional privadas de Educação Infantil de instituições colaboradoras com a SME, no Sistema Informatizado da SME;

III - entre CEIs da RMEC e Unidades Educacionais privadas do Sistema Municipal de Ensino de Campinas ou Unidade Educacional pública e privada de outros sistemas educacionais, mediante:

a) requerimento de transferência assinado pelo responsável legal;

b) apresentação, pelo responsável legal, de declaração de vaga emitida pela Unidade Educacional que efetivará a matrícula ou assinatura de termo de ciência sobre a necessidade de matrícula imediata em outra Unidade Educacional;

c) emissão de declaração de transferência, pela direção do CEI;

d) emissão do histórico escolar no prazo máximo de quinze dias.

Art. 96. Para todas as crianças transferidas durante o ano letivo e que frequentaram, no mínimo, dois terços do trimestre em que foi solicitada a transferência, o relatório individual deverá ser elaborado e inserido no Sistema Informatizado da SME.

Parágrafo único. A criança pode permanecer matriculada na Unidade Educacional de origem enquanto aguarda a transferência para outro Centro de Educação Infantil (CEI) da Rede Municipal de Ensino, desde que respeitado o disposto para a frequência em Resolução específica.

CAPÍTULO V DA FREQUÊNCIA

Art. 97. A frequência da criança é controlada diariamente pelo professor, registrada no diário de classe e inserida no Sistema Informatizado da SME.

Art. 98. Para o efetivo acompanhamento e controle da frequência das crianças matriculadas nos Agrupamentos I, II e as de matrícula facultativa no Agrupamento III, a direção da Unidade Educacional deverá:

I - comunicar, por escrito, no ato da matrícula, ao responsável legal pela criança, que as ausências a partir de cinco dias consecutivos devem ser devidamente justificadas por documentação;

II - convocar o responsável legal para esclarecimentos, após cinco dias consecutivos de ausência sem justificativa

; III - cancelar a matrícula da criança, esgotada as tentativas de contato, decorridos quinze dias consecutivos de ausências injustificadas.

Art. 99. A frequência das crianças da faixa etária de matrícula obrigatória, matriculadas no Agrupamento III, deverá ser igual ou superior a 60% do total da carga horária.

Art. 100. Para o efetivo acompanhamento e controle da frequência da faixa etária de matrícula obrigatória, a direção da Unidade Educacional deverá:

I - comunicar por escrito, no ato da matrícula e ciência do responsável legal pela criança, a obrigatoriedade do percentual mínimo de frequência;

II - comunicar ao responsável legal pela criança, que as ausências a partir de cinco dias consecutivos devem ser devidamente justificadas por documentação;

III - convocar o responsável legal pela criança para esclarecimentos, após cinco dias consecutivos de ausência sem justificativa;

IV - notificar, por meio de documento protocolizado, o Conselho Tutelar depois de esgotadas as ações indicadas nos incisos anteriores decorridos quinze dias consecutivos de ausências injustificadas;

V - notificar ao Conselho Tutelar do Município a relação dos alunos que apresentarem infrequência acima de 30% (trinta por cento) do percentual permitido em lei. Art.101. Os eventuais atrasos da criança devem ser registrados em livro próprio mediante justificativa do responsável legal. Parágrafo único. Os atrasos não impedem o acesso da criança à Unidade Educacional.

CAPÍTULO VI DA ALIMENTAÇÃO

Art. 102. A Unidade Educacional participará do Programa de Alimentação Escolar destinado, exclusivamente, às crianças, em conformidade com o programa Municipal de alimentação Escolar.

Art. 103. A alimentação será preparada e servida pelos profissionais da Unidade Educacional; seguindo orientação do Manual de Boas Práticas do ano vigente e cumprindo as normas e procedimentos estabelecidos pela Vigilância Sanitária.

Art. 104. O cardápio é elaborado semanalmente e orientado por nutricionista responsável quanto aos intervalos de refeições para cada agrupamento, respeitando a faixa etária de cada criança e exposto semanalmente em lugar de fácil acesso para conhecimento dos pais. Parágrafo único. Haverá cardápio específico elaborado por nutricionista para crianças que apresentem restrições alimentares com orientações médicas.

CAPÍTULO VII DA DOCUMENTAÇÃO E ESCRITURAÇÃO

Seção I Do Prontuário das Crianças

Art. 105. Compete a Unidade Educacional manter o prontuário da criança atualizado, constando os seguintes documentos:

I - ficha de matrícula;

II - certidão de nascimento;

III - carteira de vacinação atualizada;

IV - comprovante de endereço e telefones de contato atualizados;

V - autorização de uso de imagem;

VI - RG e CPF dos pais e/ou responsáveis legais;

VII - atestados e laudos médicos;

VIII - termo de ciência referente à frequência da criança na Unidade Educacional;

IX - autorização para terceiros retirar a criança da Unidade Educacional;

X - comprovante de guarda ou de tutela, quando for o caso;

XI - foto digital 3x4 para identificação da criança.

Seção II Do Prontuário dos Profissionais

Art. 106. Compete a Unidade Educacional manter o prontuário dos profissionais atualizados, constando os seguintes documentos:

I - ficha de registro de empregados;

II - cópia carteira profissional;

III - cópia simples do RG, CPF, título de eleitor, cartão do PIS;

IV - cópia do certificado de reservista;

V - endereço domiciliar e telefones para contato atualizados:

VI - certidão de casamento;

VII - certidão de nascimento dos filhos (até 21 anos);

VIII - cópia simples do CPF do cônjuge e dos filhos (até 21 anos);

IX - cópia da carteira de vacinação dos filhos (com menos de 14 anos);

X - declaração de matrícula escolar dos filhos (com menos de 14 anos);

XI - cópia de vale de transporte (caso seja necessário);

XII - atestado de saúde ocupacional;

XIII - cópia do histórico escolar, diploma de formação reconhecido pelo MEC e declaração de matrícula (caso esteja cursando);

XIV - foto 3X4 recente;

XV - cópia do diploma de especialização para os cargos e/ou funções que exigem essa formação;

XVI - comprovante de tempo de experiência profissional exigido para o cargo; XVII - atestado médico;

XVIII - ficha de entrega de EPI.

Seção III Dos Livros de Registro

Art. 107. São considerados documentos oficiais da Unidade Educacional os seguintes livros de registros:

I - reuniões de famílias e educadores;

II - reuniões do conselho de escola;

III - termo de visita do supervisor educacional;

IV - registro de ocorrências com as crianças;

V - registro de ocorrência com funcionários;

VI - ponto administrativo e docente;

VII - reunião de equipe gestora;

VIII - reuniões pedagógicas: formação, planejamento e avaliação institucional;

X - reuniões pedagógicas com agentes de educação infantil;

XI - livro de comunicados aos pais;

XII - comunicados internos.

TÍTULO V DOS COLEGIADOS

Art. 108. Os colegiados são órgãos representativos da comunidade escolar, de natureza consultiva, deliberativa, fiscalizadora e mobilizadora e compreendem ao Conselho e Unidade Educacional e Comissão Própria de Avaliação (CPA).

CAPÍTULO I DO CONSELHO DE ESCOLA

Art. 109. O Conselho de escola, criado pela lei municipal vigente é um colegiado de caráter deliberativo.

Seção I Da Composição e da Eleição do Conselho de Escola

Art. 110. A composição do Conselho de Escola obedecerá à seguinte proporcionalidade:

I - 15% (quinze por cento) dos docentes e/ou especialistas;

II - 35% (trinta e cinco por cento) dos demais funcionários;

III - 50% (cinquenta por cento) de pais de alunos.

§ 1º O número de conselheiros vinculados à Unidade Educacional será determinado pelo número de classes ou turmas existentes na mesma.

§ 2º Para até dez classes ou turmas o número de nove conselheiros e de onze a vinte classes ou turmas de dezenove conselheiros.

Art. 111. O Conselho de Unidade Educacional é eleito anualmente conforme calendário estabelecido em Resolução específica da SME, com atas de eleição e reuniões registradas em livro próprio.

Art. 112. A autonomia deste Conselho se exercerá nos limites da Legislação em vigor, das diretrizes de política educacional traçadas pela Secretaria Municipal de Educação, e do compromisso com a democratização das oportunidades de acesso e permanência na Unidade Educacional pública de todos que a ela têm direito. Seção II Das Responsabilidades do Conselho de Escola

Art. 113. O Conselho de Escola tem como objetivos:

I - garantir a democracia plena na gestão financeira da unidade, naquilo em que ela tem autonomia em relação à receita e às despesas

II - ser uma das instâncias da construção e do exercício da cidadania;

III - propiciar a mais ampla participação da comunidade no processo educacional, reconhecendo o seu direito e o seu dever quanto a isso;

IV - contribuir para a qualidade do ensino ministrado na Unidade Educacional;

V - integrar todos os segmentos da Unidade Educacional na discussão pedagógica e metodológica;

VI - integrar a Unidade Educacional no contexto social, econômico, cultural em sua área de abrangência.

Seção III Das Reuniões e Registros

Art. 114. As reuniões ordinárias do Conselho de Escola terão periodicidade trimestral.

Art. 115. Os Conselheiros suplentes poderão participar de todas as reuniões sem direito a voto, salvo quando estiverem substituindo Conselheiro efetivo.

Art. 116. O Conselho de Escola poderá se reunir a qualquer época, em caráter extraordinário, mediante convocação por escrito:

I - do Diretor da Unidade Educacional;

II - de 1/3 (um terço) dos Conselheiros efetivos, em requerimento dirigido ao Presidente, especificando o motivo da convocação;

§ 1º A convocação por escrito, de que trata este artigo, deverá chegar individualmente a cada um dos Conselheiros efetivos ou suplentes, no mínimo 72 (setenta e duas) horas antes da reunião, que comprovará o seu recebimento.

Art. 117. O Conselheiro efetivo que faltar a duas reuniões sucessivas, sem justificativa por escrito, deverá ser substituído por seu suplente, mediante exoneração e convocação por escrito do Diretor.

Art. 118. As reuniões do Conselho de Escola deverão ter sempre sua pauta elaborada e aprovada no início destas e suas deliberações deverão constar de ata lavrada em livro próprio para esse fim.

Art. 119. As reuniões serão realizadas em primeira convocação com a presença da maioria simples dos membros do Conselho ou em segunda convocação, 30 (trinta) minutos após, com qualquer quórum.

Art. 120. As reuniões realizadas pelo Conselho de Escola serão registradas em livro próprio para este fim como previsto em Resolução específica.

CAPÍTULO II DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO, CPA

Art. 121. A Comissão Própria de avaliação, CPA, é um colegiado que visa coordenar o processo de Avaliação Institucional da Unidade Educacional cuja organização e funcionamento são definidos por Resolução específica da SME.

Seção I Da Composição e da Eleição da CPA

Art. 122. A CPA será constituída por seguintes representantes:

- um representante da Equipe Gestora;

II - um representante da Equipe Docente;

III - um representante da Equipe de Agentes/Monitores de Educação Infantil, nas Unidades Educacionais que

apresentem esse segmento;

IV - um representante da Equipe de Apoio Escolar;

V - um representante das famílias.

Parágrafo único. O papel de articulador da CPA deverá ser exercido por um membro da Equipe Gestora.

Seção II Das Responsabilidades da CPA

Art. 123. São responsabilidades da CPA:

I - conduzir o processo de avaliação interna ou auto avaliação da Unidade Educacional;

II - sistematizar as informações obtidas no processo de avaliação interna para estabelecer a interlocução com as ações desencadeadas por meio das políticas públicas da SME;

III - desenvolver o processo de avaliação interna de tal modo que haja superação das experiências avaliativas descontextualizadas e geradoras de comparações e competições entre os envolvidos;

IV - estimular a participação de todos os atores da Unidade Educacional nas diferentes etapas do processo de avaliação interna;

V - incluir, cor responsabilizar e valorizar a comunidade escolar na análise dos dados coletados no processo de avaliação interna;

VI - manter informada a comunidade escolar sobre o processo de avaliação interna, seus encaminhamentos e resultados;

VII - identificar, no processo educativo, fragilidades e/ou potencialidades e propor estratégias para superação das dificuldades observadas;

VIII - elaborar seu Plano de Trabalho, indicando as ações propostas para o monitoramento do Plano de Metas definido pelos coletivos da Unidade. Educacional e indicado no Projeto Pedagógico;

IX - manter atualizados em livro próprio os registros das discussões, encaminhamentos propostos e atividades realizadas pela comissão. Parágrafo único.

O Plano de Trabalho da CPA deverá ser aprovado pelo Conselho de Escola. Seção III Das Reuniões e Registros

Art. 124.

As reuniões ordinárias da CPA, bem como os registros, estarão de acordo com Resoluções específicas e com o Projeto Pedagógico da Unidade Educacional.

TÍTULO VI - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 125. A Unidade Educacional deverá garantir a gratuidade de todas as atividades exercidas. Art. 126. A

Unidade Educacional não tem instituída a Associação de Pais e Mestres, APM, e não cabe à Unidade arrecadar e gerir recursos outros que não àqueles constantes do contrato firmado.

Art. 127. É vedada toda e qualquer atividade de finalidade lucrativa nas dependências, mesmo que toda a arrecadação esteja voltada para a utilização em prol da Unidade Educacional.

Art. 128. É vedada toda e qualquer atividade de finalidade lucrativa utilizando os atendidos (crianças, pais e/ou responsáveis) como meio de propagação, principalmente com a oferta de vantagens para o cumprimento de metas de vendas.

Art. 129. É vedada toda e qualquer atividade de finalidade lucrativa utilizando o nome da Unidade Educacional, visto que se trata de uma unidade pública e totalmente gratuita.

Art. 130. A Unidade Educacional dará ciência aos pais a respeito do disposto nesse Regimento Escolar no ato da matrícula da criança.

Art.131. Incorporam-se a este Regimento Escolar, todas as determinações oriundas de leis e normas regulamentadas pelos órgãos públicos oficiais.

Art.132. Os casos omissos neste Regimento serão resolvidos após consulta à autoridade educacional competente, atendendo à legislação.

Art. 133. Este Regimento será alterado quando houver modificações na legislação vigente e quando forem feitas adequações para o funcionamento dessa Unidade Educacional.

Art. 134. O presente Regimento deve estar à disposição e ser cumprido por toda a comunidade escolar, depois de publicado em Diário Oficial do Município.

DAS NORMAS E REGIMENTO INTERNO

REGIMENTO INTERNO

O Regimento Interno tem como intuito a organização escolar e está dentro das normas estabelecidas no Plano Político Pedagógico desta unidade escolar.

1- Atendimento:

Horário de atendimento:

Regime Integral: 07h00 (entrada)às 18h00 (saída).

Agrupamento I: 07h05- (a partir)16h00min .

Agrupamento II: 07h05 – (a partir)16h30min.

Regime parcial matutino: 07h05 (entrada)-11h00(saída).

Regime parcial vespertino: 13h00 (entrada)-17h00(saída).

A escola sugere aos pais que procurem seguir o horário estabelecido para um melhor atendimento a criança e melhor andamento das atividades rotineiras da instituição, porém, há flexibilidade para melhor atendimento as famílias e bem estar da criança desde que informado previamente.

2-Frequência:

A instituição escolar estipula e sugere que o mínimo de dias a frequentar será de 04 dias semanais em período integral.

Obs: Dia de folga dos pais a criança tem direito de ficar com eles.

A criança que ficar até 05 dias sem comparecer a U.E, sem justificativa ou atestado médico, receberá uma carta da prefeitura solicitando a presença dos responsáveis na unidade para justificar a ausência. Não havendo esta justificativa e a criança continuar faltando 15 dias consecutivos sem a justificativa perderá a vaga na escola.

3- Refeições:

O As crianças da creche recebem cinco refeições diárias com alimentação completa e cardápio elaborado por nutricionista; Para as crianças que apresentam restrições alimentares, os pais deverão trazer uma orientação médica e em seguida ele será analisado pela nutricionista que providenciará o alimento correto seguindo as orientações médicas.

4-Medicamentos:

A U.E não ministrará nenhum tipo de medicação a criança , sendo estes cuidados de responsabilidades da família.

Em casos imediatos como: febre, diarreia, etc, a escola comunicará os pais por telefone (caso não encontre os pais no número deixado no cadastro do aluno acionaremos outro cuidador que tenha contato com a criança que esteja autorizado pela família na ficha de matrícula) Sempre que necessário, a escola redigirá ma carta de encaminhamento médico para atendimento médico no CS Rosália. No caso de negligência familiar ou o não comparecimento aos chamados à escola também comunicar-se-á o Conselho Tutelar.

5- Contato:

É dever da família informar o telefone correto para contato e em caso de celular procurar deixá-lo ligado no horário em que a criança estiver na creche.

É dever da família procurar manter sempre atualizado o cadastro do aluno na escola.

Parágrafo único: A escola se reserva no direito de acionar o Conselho Tutelar caso não consiga encontrar os pais nos números de telefones deixados na escola.

6-Alimentação;

Não será permitido qualquer tipo de alimentação trazida de casa (exceto as que apresentarem prescrição médica), o mesmo vale para guloseimas como: balas, pirulitos, chicletes, chocolates entre outros.

7 - Pertences:

As roupas e demais pertences da criança devem ser identificados com o nome da criança, a escola não se responsabilizará por nenhum pertence que não esteja devidamente identificado.

A criança deve apresentar-se todos os dias limpa, com suas roupas e pertences também limpos, unhas cortadas e com a cabecinha livre de piolhos.

8 - Comunicação com a família:

Para contato rápido visando uma comunicação assertiva, a escola disponibiliza o contato via WhatsApp, telefone fixo e o caderno de recados deve ser lido pela família diariamente, evitando desencontros de informações por ambas partes.

Segundo o disposto na Constituição Federal, a educação é um direito de todos, bem como dever do Estado e da própria família, devendo ser promovida e incentivada com a colaboração de toda a sociedade, para o desenvolvimento pleno da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (CF, art.205).

Observando a definição de que a educação, "[...] é um direito de todos e dever do Estado e da Família" (BRASIL, 1988), vê-se que a Lei Maior procura registrar em seu texto, a garantia de que as instituições ligadas ao ato educacional - Poder Público (União, Estado e Municípios) e a Família - têm a co-responsabilidade social de inserir e cuidar da educação de seus membros.

Acreditamos na importância de um trabalho dentro da educação infantil que traga para a criança o tamanho da sua importância enquanto ser humano, estimulando sempre a sua capacidade de pensar, de criar e de interferir no contexto educacional. Diante desta visão entendemos que a criança precisa também aprender o seu papel de responsabilidade em cumprir regras, horários e combinados. De respeitar os outros, os espaços e a si mesma. Ao trabalhar normas com as famílias estamos também ensinando as crianças princípios e valores que influenciarão nas suas formações enquanto cidadãos.

As normas de convivência e disciplinares a serem cumpridas por toda equipe de funcionários, está sendo redigida com toda equipe durante TDC, HFAM, e reuniões com os demais mediada pela nova gestão da unidade objetivando um bom relacionamento e o bem estar e segurança das crianças.

1.19 - Composição dos colegiados

O colegiado escolar é formado pelo gestor, professores, funcionários, crianças, pais, mães ou responsáveis pelos estudantes e o representante da comunidade local, por meio de eleição direta e secreta envolvendo todas as pessoas da escola.

Isto significa que o colegiado pode discutir o processo e os resultados da aprendizagem obtida pelos estudantes, aconselhar ou apoiar a equipe gestora nas questões pedagógicas e administrativo-financeiras, acompanhar e avaliar as ações e projetos desenvolvidos pela escola, além de ser essencial na mobilização, principalmente, de outros estudantes e das famílias para assumir a educação como um bem familiar e social.

Quando o colegiado participa efetivamente da gestão escolar amplia-se o diálogo com a comunidade, combate-se as práticas autoritárias, cria-se variadas oportunidades de fortalecer o vínculo e integração entre a escola, a sociedade e o território, convergindo para a contextualização de um currículo escolar focado no sucesso do estudante como cidadão.

Funções estabelecidas na Lei Estadual nº. 11.043/08

Deliberativa - o colegiado pode elaborar, aprovar e/ou tomar decisões relativas às ações pedagógicas e administrativas, incluindo o gerenciamento dos recursos públicos destinados à Unidade Educacional.

Consultiva - o colegiado pode assessorar a gestão da Unidade Educacional, opinando sobre as ações pedagógicas, administrativas e financeiras exercidas pela direção.

Avaliativa - o colegiado pode realizar diagnóstico, avaliar e fiscalizar o cumprimento das ações desenvolvidas pela Unidade Educacional.

Mobilizadora - o colegiado pode apoiar, promover e estimular a comunidade escolar e local em busca da melhoria da qualidade do ensino e do acesso à escola.

Ações prioritárias:

1. O acompanhamento e avaliação do Projeto Pedagógico da Escola, do Plano de Gestão e do Regimento Escolar.
2. O monitoramento e parceria com o corpo docente e equipe gestora para o cumprimento do Calendário Escolar.
3. A participação no planejamento, análise e aplicação dos recursos financeiros.
4. A articulação com a equipe gestora, incentivando o desenvolvimento de ações para a integração entre a escola, a comunidade e o território.

Conselho de Escola: O Conselho de Escola tem como objetivo ser base da democratização da gestão escolar, propiciando uma ampla participação da comunidade no processo educacional, além de garantir a democracia na gestão financeira, contribuir para qualidade do ensino da unidade, integrar a escola no contexto social, econômico e cultural; enfim ser uma das instâncias da construção e do exercício da cidadania. Sendo o Conselho de Escola no Município de Campinas a Instância Central com Poder Deliberativo conforme disposto na Lei [6662/91](#) [1] .

Sendo assim, o CEI entende a importância do acesso do conselho escolar e da participação da comunidade, como um agente de construção, acompanhamento e de avaliação dos processos da organização e da gestão escolar, além de subsidiar a LEI 13.005 - PNE que estabelece como uma das metas da Gestão Democrática da Educação.

De acordo com a Lei Municipal nº 6662/91 (que cria o Conselho de Escolas nas unidades educacionais do Município de Campinas), o Conselho

de Escola será constituído, na unidade como uma ponte de comunicação e democratização da escola.

O Conselho de Escola será uma prática da Unidade CEI Prof. José Aristodemo Pinotti. Anualmente serão eleitos novos membros para participação desta comissão, seguindo a orientação do Termo de Referência Técnica 2023, e a lei vigente. As reuniões serão estabelecidas no calendário escolar seguindo resolução SME vigente, que estabelece as diretrizes para a elaboração do calendário, sendo 01(uma) reunião para eleição dos conselheiros e 04 (quatro) reuniões ordinárias.

A Composição dos conselheiros obedecerá à proporcionalidade d

15% (quinze por cento) de docentes e/ou especialistas;

35% (trinta e cinco por cento) dos demais funcionários;

50% (cinquenta por cento) de pais de alunos

Composição dos conselheiros:

1.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
COMPOSIÇÃO DO CONSELHO ESCOLAR 2024

CEI BEM QUERER PROF JOSÉ ARISTODEMOS PINOTTI

-

Número de salas/turmas:16

Número de Conselheiros: 19 Titulares

Data da Eleição:28/02/2024

Data da Posse:28/02/2024

O Conselho desta U.E. possui Regimento Interno? ()Sim (X)Não

O Presidente do Conselho é o diretor da UE (X)Sim ()Não

Identificação dos Conselheiros:

1.Membro Nato (Diretor): 1

Nome: Edilaine Sara Dourado Crispim	RG: 32.599.443-2

Endereço: Rua Angela Russo Tafner, 55 bloco B2 apt 61	CPF:354.337.498.27
--	--------------------

2.Segmento Especialista/ Docente: 4 (2 titulares e 2 suplentes)

Titular:

Nome: Adriana Maria Cunha	RG: 662.856.337-1
Endereço: Rua Júlia Lopes Pinheiro, 75 Bloco 8B Ap 22	CPF: 825.417.443-15

Suplente:

Nome: Gisele Fernanda T. Natal	RG: 28.498.368-5
Endereço: Rua Mário Natal, 52 - Chácaras Anhanguera, Campinas-SP	CPF: 201.757.838-02

Titular:

Nome:Regiane Cristina Belarmina Passos	RG:45.573.583-9
Endereço: Rua Silvia de Camargo Lima, 70 AP 14 QD A LT QDA 27A	CPF:299.024.318- 60

Suplente

Nome:Veroneide de Oliveira Silva	RG:52.654.181- 7
Endereço: Rua Jacaranda, 361 - Pq. dos Pinheiros	CPF: 864.191.024-72

3.Segmento Funcionários: 14 (7 titulares e 7 suplentes)

Titulares: 1

Nome: Emerson Gonçalves Rodrigues	RG:20.220.762.281
Endereço: Rua Tanhaçu, 740 - Jd. Nova América, Hortolândia-SP	CPF:109.218.464-36

Suplentes:

Nome:Drusila da Conceição Custódio	RG 45.865.751-7
Endereço: Rua Palmiro Novi, 130 CS A - Ypiranga, Sumaré-SP	CPF 367.287.148-63

Titulares: 2

Nome: Irene Paranhos de Souza	RG 24.604.804-9
Endereço: Rua Alberto de O. Maia, 123 B12 AP43 - Souza Queiroz	CPF 149.897.448-10

Suplentes:

Adriana AP. P. Gama Roque	RG 22.615.123-5
Endereço: Rua Dom Jaime de Barros, 96 - Padre Anchieta	CPF 102.456.548-36

Titulares: 3

Nome: Abiatá José de Lima	RG 22.818.100-9
Endereço: Rua Fernando Manoel Pismel Dantas, 378 - Novo Mundo	CPF 117.984.688-59

Suplentes:

Nome: Raquel Aparecida Ribeiro Leardini	RG 35.018.393-4
Endereço: Rua Jurandyr Goulart, 447 - Pq. Santa Bárbara, Campinas	CPF 289.410.648-30

Titulares: 4

Nome: Rebeca de Almeida Santos Soares	RG: 68.854.144-6
Endereço: Rua Lacarião José da Silva, 26 - Shalon, Campinas-SP	CPF: 860.916.575-26

Suplentes:

Nome: Raquel Regina Oliveira	RG: 42.316.795-9
Endereço: Rua Doutor A. P. Martins, 171 - Jd. Yeda, Campinas-SP	CPF: 353.916.198-82

Titulares: 5

Nome: Aldeisa Rodrigues Lima de Souza	RG 22.177.313-7
Endereço: Rua Nadir de Souza Avelar de Moraes, 21 - Boa Vista	CPF 282.925.668-99

Suplentes:

Nome: Alice Rocha dos Santos	RG 53.339.107-X
Endereço: Rua Professora Therezinha R. de A. Strasburger, 1190	CPF 485.776.168-86

Titulares: 6

Nome: Lais Helena Mingatos	RG: 58.465.729-8
Endereço: Av Thereza Ana C. Breda, 1851 - Jd. das Colinas	CPF: 482.236.728-20

Suplentes:

Nome: Lucia Maria da Silva	RG: 6.583.337
Endereço: Rua Antonia B. Soares, 172 Frente - Shalon, Campinas-SP	CPF: 049.944.214-80

Titulares: 7

Nome: Luana da Silva Lins	RG: 47.258.828-X
Endereço: Rua Potiguara, 25 BL 10 AP 4 -	CPF:

Anauá, Hortolândia-SP	372.339.418-31
-----------------------	----------------

Suplentes:

Nome: Larissa Karolina Silva	RG: 68.717.106-4
Endereço: Rua Antonia B. Soares, 172 Frente - Shalon, Campinas-SP	CPF: 714.556.194-85

5.Segmento Pais de Alunos (responsáveis): 18 (9 titulares e 9 suplentes)

Titulares: 1

Nome: Mariana Rebola Alves	RG:43.554.284-9
Endereço: Rua Antônio Benedicto Guerreiro, 214 - Vl. Réggio	CPF: 451.527.918-11

Suplente:

Nome: Erica Tamires Oliveira dos Santos	RG:48.761.693-5
Endereço: Rua Roberto Bueno Teixeira, 722 - Jardim São Marcos	CPF: 427.249.178-47

Titular: 2

Nome: Ellen Cristine Vian	RG: 41.790.794-1
Endereço: Rua Papa Teodoro I, 68 - Padre Anchieta, Campinas-SP	CPF: 378.146.458-08

Suplentes:

Nome: Stefany Cristina da Silva	RG: 49.105.263 -7
Endereço: Rua Cícero R. Da Silva, 10 - Vila Inema, Hortolândia-SP	CPF: 430.621.258 - 02

Titular: 3

Nome: Acsa Thays da Silva Lima Lira	RG 53.979.170- 2
Endereço: Rua Ceara, 394 CA A - Jardim São Jorge, Hortolândia-SP	CPF 482.134.058-54

Suplente:

Nome: Elisandra Patricio Silva	RG: 67.887.289-7
Endereço: Rua Santo Expedito, 390 - Nova América, Hortolândia-SP	CPF: 913.379.251-87

Titular: 4

Nome: Caroline Thomaz Alves de Jesus	RG: 63.036.571-4
Endereço: Rua Cobrasma, 425 - Jardim Bom Retiro, Sumaré-SP	CPF: 522.890.028-44

Suplente:

Nome: Aline Aguilera Godoy	RG: 45.809.098-0
Endereço: Rua Antônio Fernandes Leite, 1040 - Jardim Santa Isabel	CPF: 364.109.678-29

Titular: 5

Nome: Dayane Pereira dos Santos	RG: 039284262010-5
Endereço: Rua Estrêla Guia, 350 - Jardim Nova América, Hortolândia	CPF: 605.639.773-45

Suplente:

Nome: Débora Cazarin Françoso	RG: 41.351.467-5
Endereço: Rua Maria A. De C. Romão, 303 - Nova Hortolândia I	CPF: 322.111.438-90

Titular: 6

Nome: Thatiane Cleonice Lelis Casonato	RG: 41.011.867-9
Endereço: Rua Wellington de S. Bueno, 174 - Vila Rossi, Campinas	CPF: 367.510.268-89

Suplente:

--	--

Nome: Gilmara Alves Clementino as Silva	RG: 60.655.798-2
Endereço: Rua Sebastião G. B. De Carvalho, 305 - Vila Real Santista	CPF: 058.785.543-64

Titular: 7

Nome: Layane Ferreira Ramos Maciel	RG: 66.318.568-3
Endereço: Rua Capitão E. A. Da Silva, 57 - Pq. São Jorge, Campinas	CPF: 082.796.795-02

Suplente:

Nome: Renata de Jesus Beato Mauss	RG: 39.564.740-X
Endereço: Av. Sabina B. de Camargo,2981 - Novo Ângulo, Hortolândia	CPF: 406.569.658-51

Titular: 8

Nome: Jessica Cristina Lina de Oliveira	RG: 37.588.692-8
Endereço: Rua do Apóstolo Lucas,100 - Sete de Setembro, Campinas	CPF: 448.906.018-13

Suplente:

Nome: Marcia Cristina de Souza Alves	RG: 37.644.395-9
Endereço: Rua Presbítero S. Simberg, 20 -	CPF:

Titular: 9

Nome: Juliana Zuppi Bacaglini	RG: 43.713.825-2
Endereço: Rua José Moreno, 04 - Vila Réggio, Campinas-SP	CPF: 338.242.758-30

Suplente:

Nome: Sara Rosane Sales de Souza	RG: 59.522.868-0
Endereço: Rua Manoel Thomaz, 14 - Vila Lunardi	CPF: 426.195.468-00

Bibliografia - Lei nº 6662 de 10 de outubro de 1991.

Comissão Própria de Avaliação (CPA)

A Resolução SME nº 14/2014 “estabelece as Diretrizes para a implementação da Avaliação Institucional da Educação Infantil e para a Constituição da Comissão Própria de Avaliação (CPA) na Rede Municipal de Ensino de Campinas”. De acordo com a Avaliação Institucional Participativa (AIP) tem como princípio a participação no trabalho coletivo envolvendo os segmentos – professores, alunos, pais, funcionários, equipe gestora da escola e do poder público municipal.

Para realizar a avaliação permanente do trabalho pedagógico, nos reuniremos uma vez ao mês para discutir sobre as necessidades e demandas da escola, focando nas experiências das crianças e na melhoria da qualidade da educação pública.

Temos como objetivo, ampliar o espaço de participação da comunidade escolar, inserindo-a na construção de uma educação de qualidade, momentos de interação, discussão e troca entre os segmentos representados pela equipe educativa, através da reunião mensal e momentos de formações que forem oferecidas e oportunizadas pela

SME.

Também teremos a participação e voz ativa das crianças com a participação ativa, discutindo e decidindo sobre as melhorias da escola.

Considerando o papel da CPA neste processo avaliativo, teremos como membros da CPA desta Unidade Educacional:

1. Edilaine Crispim – Diretora Educacional
2. Lia Montanine – Articuladora CPA Vice Diretora
3. Ariane Ferreira dos Santos Quirino – professora
4. Larissa Fernanda Mendonça Galvão – agente educacional
5. Viviane Raimundo de Oliveira dos Santos – mãe de aluno

Giselma dos Santos Barbosa – representante de funcionários

Referências Bibliográfica :

- Plano de Avaliação Institucional Participativa para A EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CAMPINAS. Publicado DOM em 18/11/2011, pp.10 e 11.

- RESOLUÇÃO SME Nº 14/2014. Publicada no D.O do Município no dia 24 de outubro de 2014, p. 5-8.

2 - Avaliação Institucional Interna ou Autoavaliação Institucional

2.1 - Avaliação do Projeto Pedagógico do ano anterior, em sua totalidade

A avaliação na educação infantil não tem caráter reprovatório das crianças, mas serve como ferramenta de (re)planejamento para a equipe gestora/docente.

Outrossim, é que a avaliação do ano não cabe apenas a prática pedagógica, mas as condições de infraestrutura, melhorias (realizadas ou não), funções dos colegiados, democracia, participação ativa das famílias, dentre tantos aspectos que impactam diretamente no cotidiano escolar e cooperam com seu cumprimento ou não das metas estabelecidas.

A CPA (Comissão Própria Avaliativa) atuou na avaliação do percurso escolar, com encontros mensais, conforme calendário anual, a pauta deste ano foi dialogar sobre o curso escolar e usamos os relatórios trimestrais como estratégia fundamental neste processo avaliativo.

A avaliação do projeto pedagógico do ano anterior é uma etapa fundamental do processo de construção do projeto pedagógico do próximo ano letivo. Essa avaliação tem como objetivo analisar o que deu certo e o que precisa ser melhorado no projeto anterior, a fim de garantir um processo de ensino-aprendizagem mais efetivo e de qualidade.

A avaliação do projeto pedagógico do ano de 2023 considerou diversos aspectos, tais como:

Objetivos: avaliar se os objetivos foram alcançados e se houve necessidade de ajustes ou adequações.

Metodologias: avaliar as metodologias utilizadas e sua eficácia no processo de ensino-aprendizagem.

Conteúdos: avaliar os conteúdos abordados e se foram relevantes e adequados para a faixa etária dos alunos e para o contexto socioeconômico e cultural da comunidade escolar.

Avaliação: avaliar as estratégias de avaliação utilizadas e se foram efetivas para verificar o aprendizado dos alunos.

Recursos: avaliar os recursos disponíveis e se foram suficientes para atender às demandas do projeto pedagógico.

Participação da comunidade escolar: avaliar a participação dos pais e da comunidade escolar no processo de construção e implementação do projeto pedagógico.

Após a avaliação do projeto pedagógico do ano anterior, é importante que sejam definidas as ações necessárias para melhorar e aprimorar o projeto do próximo ano letivo. Essas ações devem ser planejadas de forma colaborativa, envolvendo todos os segmentos da comunidade escolar, a fim de garantir que o projeto pedagógico seja efetivo e atenda às necessidades da escola e dos alunos. Para contemplar esses aspectos, na RPAI de dezembro de 2023, formulamos um questionário das ações escolares onde toda comunidade puderam fazer suas considerações. Um dos maiores apontamentos foi a reestruturação do espaço da escola (interno e externo), formações (TDC e HFAM) em formatos práticos e não apenas teóricos e a possível troca do alambrado da quadra visto que nossa escola completará 15 anos em agosto e o alambrado tem apresentado ferrugem.

Na última RPAI de 2023 realizada no dia 22/12, houve a apresentação de algumas propostas pedagógicas realizada pelas docentes da unidade e utilizamos um questionário indicado na reunião das CPs para avaliar o ano letivo:

QUESTÕES AVALIATIVAS SOBRE A PROPOSTA PEDAGÓGICA 2023

CEI BEM QUERER PROFESSOR JOSÉ ARISTODEMO PINOTTI

1 - Escreva um pequeno relato contando como foi a participação da comunidade com a proposta pedagógica. Houve retorno por parte das famílias dos projetos que envolveram a comunidade?

2 - Houve momentos específicos de escuta das crianças? Quais momentos foram esses e quais gestos das crianças foram levados em consideração?

3 - Escreva um pouco sobre os encontros de formação. Os temas foram pertinentes à rotina das crianças? Contribuíram para uma melhor atuação dentro da sala de aula?

4 - As ações pedagógicas contemplaram o pensar e agir coletivamente? (planejamentos)

5 - As propostas realizadas diariamente dentro da unidade contemplaram todas as crianças e respeitaram suas individualidades?

6 - Em quais momentos podemos apontar ações inclusivas realizadas no decorrer do ano?

7 - Quais ações foram realizadas, as quais as crianças tiveram acesso ao mundo das artes?

1 - Como 2023 foi um ano de mudança de OSC, a comunidade ainda estava conhecendo a nova equipe e administração. No início não demonstraram interesse pela parte pedagógica, as dúvidas eram administrativas e organizacional. Porém ao longo do ano, o relacionamento com a comunidade foi estreitando e a participação ficou mais evidente no segundo semestre. Esse tipo de escuta acontece entre a criança que fala e o adulto que ouve, possibilitando uma maior aproximação entre eles. Também propicia o desenvolvimento integral do sujeito através de uma relação recíproca, isto é, o reconhecimento do outro a partir de si mesmo

2- A equipe destacou que a escuta atenta foi proporcionada e diversos momentos, porém em sua grande maioria, as rodas de assembleia foi em sua grande parte o momento "chave" para obter uma escuta atenta a necessidade do grupo ou do indivíduo. Esse tipo de escuta acontece entre a criança que fala e o adulto que ouve, possibilitando uma maior aproximação entre eles. Também propicia o desenvolvimento integral do sujeito através de uma relação recíproca, isto é, o reconhecimento do outro a partir de si mesmo. Por meio das respostas do questionário, observamos na necessidade de trazer mais informações sobre a "escuta atenta" aos educadores do agrupamento I, como as crianças são bebês, houve uma pequena dificuldade nesse processo.

3- As formações foram embasadas em nosso plano de trabalho. Observamos que a equipe esteve satisfeita com os temas abordados, em relatos, a equipe apontou a importância das formações mediarem as práticas da rotina escolar e a teoria, os pensadores, estimulando a curiosidade a busca e a aprendizagem em equipe e individual. Observamos também que precisamos

enriquecer as formações contemplando a Abordagem Reggio Emilia e a importância dos Brinquedos não estruturados e Jogos Heurísticos.

4- Seguindo o levantamento feito pela equipe, foi satisfatório os planejamentos coletivos dentre as ações pedagógicas. A equipe participou da construção do PP 2023, mas a equipe gestora entende que precisamos proporcionar uma participação mais efetiva.

5- Todas as respostas desta questão ressaltou a importância do cuidar, do ouvir, educar e brincar com a criança valorizando sua cultura, sua personalidade e preferências... um dos objetivos de respeitar a individualidade de cada criança é humanizar o processo de desenvolvimento integral dando a criança voz e vez proporcionando e valorizando suas experiências.

6- A equipe apontou que todos os momentos foram inclusivos. Desde o acolhimento inicial à despedida, a inclusão na Educação Infantil é uma ação social e cidadã muito importante, pois ajuda diretamente as crianças com necessidades especiais e também promove um aprendizado valiosíssimo para todos os alunos, que é o respeito às diferenças. Porém, apontamos a importância das famílias sentirem-se incluídas também, observamos que há insegurança familiar, portanto precisamos acolher essas famílias oportunizando momentos coletivos e individuais estabelecendo vínculos e criando parcerias.

7- Para este item observamos que a maior parte da equipe tem um olhar para a arte como pinturas, tintas, tela, etc... apenas como artes visuais, esquecendo de ressaltar propostas com músicas de diversos gêneros, instrumentos musicais, esculturas, autorretrato, desenho de observação, apresentações no palco, etc...

Por meio do formulário levantamos apontamentos para que o plano de 2024 possa ser ainda mais potente com o objetivo de ofertar uma educação infantil de qualidade e um ambiente encantador para a equipe escolar.

Para 2024, acreditamos que uma nova ferramenta estratégica que será utilizada pelo CEI para avaliar o percurso serão as documentações pedagógicas, que contemplam a abordagem Reggiana, compreendemos que as "paredes contam" as ações desenvolvidas pelas crianças no contexto escolar.

Concluímos que em 2023 conseguimos atingir as metas pré-estabelecidas e realizamos os objetivos determinados. Os itens que estão em desenvolvimento darão continuidade neste ano, afim de serem cumpridos.

2.2 - Estratégias para avaliação do Projeto Pedagógico do ano em curso

Para avaliar o projeto pedagógico de uma escola de educação infantil, é fundamental considerar diversos aspectos. Aqui estão algumas diretrizes para conduzir essa avaliação:

Alinhamento dos planejamentos com as Diretrizes Curriculares;

Atendimento às Necessidades das Crianças;

Flexibilidade e Adaptabilidade;

Envolvimento dos Professores e Colaboração de toda equipe;

Participação dos Pais e Comunidade;

Avaliação e Monitoramento/CPA.

Ao conduzir essa avaliação, envolvemos diferentes partes interessadas, como professores, pais, crianças e membros da comunidade, para obter uma visão abrangente e colaborativa do projeto pedagógico da escola de educação infantil. Os resultados dessa avaliação podem ser utilizados para ajustar e aprimorar o projeto pedagógico, visando sempre oferecer uma educação de qualidade para as crianças.

A educação está e sempre esteve a serviço da sociedade preparando o indivíduo para o convívio social e, neste contexto, a avaliação escolar é utilizada como um meio para atender ao modelo teórico de mundo e da educação.

Pensando nesse modelo teórico, são apresentados dois grandes momentos da história da educação e, conseqüentemente, da maneira como a avaliação era utilizada para atender aos objetivos educacionais. Inicialmente será apresentada a educação com características conservadoras e, na sequência, a educação com característica transformadora. Sendo assim, atualmente a avaliação cumpre um papel significativo no processo de aprendizagem, ele norteia as práticas pedagógicas e possibilita o replanejamento sempre que necessário. Na educação infantil a avaliação é contínua, através da observação das crianças no desempenho de atividades individuais e coletivas, brincadeiras, interação com o outro e com os brinquedos no cotidiano, no desenvolvimento da atenção, concentração, interesses, aprendizagens, formas de expressão e assimilação, procurando detectar os avanços de cada um, respeitando seu ritmo e sua singularidade. Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394/96, artigo 31: “avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental” Ou seja, a avaliação na educação infantil não objetiva a promoção ou análise de conhecimentos científicos, e sim, das práticas pedagógicas e vivências ofertadas para as crianças. Neste processo avaliativo, analisamos os programas, os projetos, as avaliações institucionais em articulação com a CPA (Comissão Própria Avaliativa), a fim de esclarecer o cumprimento das metas previstas no PP, analisando quais são elas, definindo as próximas direções a serem tomadas e tendo como objetivo principal o protagonismo infantil e seu desenvolvimento integral. Baseando-nos neste conceito, nossas estratégias de avaliação será:

- Contemplar os planos e trabalho individuais e coletivos;
- Cumprir integralmente ou no mínimo significativamente todos os programas e projetos pré-estabelecidos pela UE, garantindo o acesso das crianças a tais vivências e explorações;
- Reunir-se mensalmente com os membros da CPA (Comissão Própria Avaliativa), permitindo a análise das metas já cumpridas e definir nossas práticas para atingir integralmente todo planejamento;
- Oportunizar o TDC com as docentes para que possam avaliar as ações em curso e buscar novas estratégia para cumprirem os projetos institucionais e de “escuta”, que surgiram a partir de interesses e curiosidades das crianças;
- Em formação continuada com as agentes educacionais apresentar as metas estabelecidas no PP e em parceria, firmar o compromisso de cumpri-las, replanejando caso haja necessidade.

Na educação infantil a avaliação é contínua, através da observação das crianças no desempenho de atividades individuais e coletivas, brincadeiras, interação com o outro e com os brinquedos no cotidiano, no desenvolvimento da atenção, concentração, interesses, aprendizagens, formas de expressão e assimilação, procurando detectar os avanços de cada um, respeitando seu ritmo e sua singularidade.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394/96, artigo 31: “avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental”

Neste processo avaliativo, analisamos os programas, os projetos, as avaliações institucionais em articulação com a CPA (Comissão Própria Avaliativa), a fim de esclarecer o cumprimento das metas previstas no PP, analisando quais são elas, definindo as próximas direções a serem tomadas e tendo como objetivo principal o protagonismo infantil e seu desenvolvimento integral. Baseando-nos neste conceito, nossas estratégias de avaliação será:

- Contemplar os planos e trabalho individuais e coletivos;
- Cumprir integralmente ou no mínimo significativamente todos os programas e projetos pré-estabelecidos pela UE, garantindo o acesso das crianças a tais vivências e explorações;
- Reunir-se mensalmente com os membros da CPA (Comissão Própria Avaliativa), permitindo a análise das metas já cumpridas e definir nossas práticas para atingir integralmente todo planejamento;

Solicitar e acompanhar a reforma de infraestrutura predial, como o telhado do pátio, visto que a cada chuva além de molhar o pátio, escorre água na sala do AGIB também;

Adicionar terra e futuramente tela de proteção nos 3 tanques de areia;

Em parceria com as hortas que ficam próximas a unidade, plantaremos legumes e hortaliças de fácil cultivo para as crianças;

Bem como outras demandas que surgirem ao longo do ano letivo.

· Oportunizar o TDC com as docentes para que possam avaliar as ações em curso e buscar novas estratégias para cumprirem os projetos institucionais e de “escuta”, que surgiram a partir de interesses e curiosidades das crianças;

· Em formação continuada com as agentes educacionais apresentar as metas estabelecidas no PP e em parceria, firmar o compromisso de cumpri-las, replanejando caso haja necessidade

3 - Planos de Trabalho

3.1 - Plano de ação pedagógica da UE

o Prioridade identificada

1- Parceria da família e escola no processo de aprendizagens das crianças.

▪ Meta(s) definida(s)

Envolver as famílias nos processos de aprendizagens visando o desenvolvimento integral das crianças. - Incentivar às famílias na apropriação do currículo da escola, para conhecimento e acesso ao Projeto Pedagógico.

▪ Ação(ões)s para o cumprimento da(s) meta(s)

- Compartilhar e divulgar o trabalho pedagógico nos painéis, murais e paredes da escola, onde revelam o protagonismo das crianças. Além disso, as paredes desta escola, não podem ser concebidas como pano de fundo e sim como parte integrante da ação pedagógica. Para Malaguzzi (1999, p. 73), em “toda a escola, as paredes são usadas como espaços para exposições temporárias e permanentes do que as crianças e os professores criaram: nossas paredes falam e documentam” - Dialogar e refletir com as famílias nas reuniões e colegiados (CPA) com os educadores a proposta Curricular da unidade. - Comunicar pelo Caderno de Recados das crianças e mural da escola, enviar o link do Projeto Pedagógico para as famílias acessarem, pois descobrimos que muitos não sabem que podem ter acesso ao projeto por consulta online. - Convidar as famílias para participarem de atividades e oficinas junto com as crianças nas ações educativas. - Realização de projetos que envolvam a família (campeonato de futebol, Oficina de Pipa, entre outros); - Incentivar à participação efetiva nos colegiados da unidade educacional com divulgação antecipada das reuniões e envios de convites manuais;

▪ Principal(is) responsável(is) pela(s) ação(ões)

- Equipe Gestora e Pedagógica - Colegiado (C.P.A)

▪ Indicador(es) para monitoramento da(s) ação(ões)

- RPAI; - Reunião da CPA mensal; - Reunião de pais e oficinas durante os trimestres. Por meio de momentos avaliativos em C.P.A e R.P.A.I, também utilizaremos a ferramenta de formulários com as famílias para avaliar as ações.

▪ Cronograma da(s) ação(ões) planejada(s)

-RPAI; - Reunião da CPA mensal; - Reunião de pais e oficinas durante os

- trimestres. - Divulgação das atividades pedagógicas ao longo do ano letivo (fotos das múltiplas linguagens desenvolvidas com as crianças).
- Principal(is) responsável(is) pela(s) ação(ões)
 - Equipe Gestora e Educativa - Colegiado (C.P.A)
 - Prioridade identificada
 - Planejar e pensar nos espaços externos para o cotidiano das crianças em suas experiências com as práticas educativas.
 - Meta(s) definida(s)
 - Organizar os espaços e os brinquedos considerando o planejamento com as crianças, possibilitando o uso de materiais não estruturados, brincadeiras criativas e faz de conta; - Preparar os espaços para acolher as crianças em suas relações sociais; - Manter os objetos sempre na altura das crianças, para se sentirem pertencente do espaço e terem autonomia.
 - Ação(ões)s para o cumprimento da(s) meta(s)
 - Adquirir materiais diversificados (jogos e brinquedos), possibilitando o aprendizado das crianças em suas múltiplas linguagens.
 - Cronograma da(s) ação(ões) planejada(s)
 - Preencher o caderno de controle de qualidade das refeições servidas
 - Cronograma da(s) ação(ões) planejada(s)
 - Realização das atividades pedagógicas durante o ano letivo.
 - Principal(is) responsável(is) pela(s) ação(ões)
 - Equipe Gestora e equipe pedagógica
 - Principal(is) responsável(is) pela(s) ação(ões)
 - Equipe Gestora e equipe pedagógica
 - Cronograma da(s) ação(ões) planejada(s)
 - Realização das atividades pedagógicas durante o ano letivo.
 - Indicador(es) para monitoramento da(s) ação(ões)
 - Acompanhar a aceitação das refeições ofertadas as crianças
 - Principal(is) responsável(is) pela(s) ação(ões)
 - Equipe Gestora, CAE, OSC e CPA
 - Indicador(es) para monitoramento da(s) ação(ões)
 - As ações serão monitoradas durante as reuniões da equipe gestora
 - Cronograma da(s) ação(ões) planejada(s)
 - Durante o ano letivo
 - Indicador(es) para monitoramento da(s) ação(ões)
 - As ações serão monitoradas durante as reuniões da equipe gestora e mensalmente na CPA

3.2 - Plano de acompanhamento dos indicadores internos e externos da aprendizagem

O Plano de acompanhamento dos indicadores internos e externos da aprendizagem das crianças da unidade educacional tem como base na RESOLUÇÃO SME Nº 10/2016 e a Resolução CME Nº01/2016, pois entende que a avaliação é parte do processo pedagógico e estabelece critérios de acompanhamento dos indicadores de qualidade de aprendizagem na educação infantil.

As ações educacionais em consonância com a proposta curricular apresentada pela Resolução CME 01/2016 devem ser planejadas de forma a assegurar a participação de toda a comunidade escolar (crianças, famílias e educadores).

Ouvir opiniões dos demais sobre o que fazemos, é um ato necessário. Quando se torna um costume, uma prática constante, servirá também para ver as diferenças entre as pessoas e para ver como uma determinada pessoa evolui de forma diferente em relação aos problemas. Além disso, nos permite ver que tanto opiniões como evoluções são diferentes e enriquecem nosso processo (DOLCI, Mariano, 2017) i. Afinando os olhos para captar momentos. In MELLO, Suely Amaral Mello (org.), Documentação Pedagógica – teoria e prática, 2017)

A equipe educativa constrói a documentação pedagógica em torno das aprendizagens das crianças que permite: observar, escutar e interpretar a experiência vivida e narrar a aprendizagem, também possibilita as educadoras e as crianças construírem significados sobre as aprendizagens e sobre a construção da identidade aprendente da criança.

Refletir sobre nossa prática, além de se transformar em um documento por meio dos registros é também acompanhado toda a trajetória da criança, buscando uma educação de qualidade.

O CEI Bem Querer Prof. José Aristodemo Pinotti, considerando a RESOLUÇÃO SME Nº 10/2016 como base para a avaliação da aprendizagem, realiza o acompanhamento do desenvolvimento e aprendizagem das crianças da seguinte maneira:

- por meio da elaboração do relatório individual da criança, avaliando toda a trajetória na educação infantil, apresentando para as famílias em reunião (RFE);
- por meio da observação diária das crianças em suas ações e linguagens oral e corporal, bem como a sua interação entre os pares e com os adultos;
- por meio de painéis com imagens das crianças apresentando as aprendizagens das múltiplas linguagens;
- por meio do acompanhamento das aprendizagens nos planos coletivos e individuais por meio de registros diários (imagens e gravações de áudios) e portfólio;
- por meio das reuniões com as educadoras em que socializam o planejamento para as turmas, analisando, refletindo e (re)planejando suas ações e práticas pedagógicas;
- por meio das reuniões da CPA em que o trabalho realizado na escola é analisado por esta Comissão, propondo mudanças quando necessário;
- por meio da escuta atenta das famílias nas diversas reuniões (RFE, RPAI, Conselho de Escola) e da devolução de formulários avaliativos sobre o trabalho realizado na escola;
- por meio do registro das educadoras sobre a participação, interesse e desenvolvimento da criança nas atividades propostas;

- por meio da escuta atenta das crianças nos diversos momentos do cotidiano escolar (roda de conversa, brincadeiras, atividades etc.), explicitando seus gostos, interesses, dificuldades, sugestões etc.;

- por meio de observação diária das crianças na apropriação dos espaços e tempos e como se relacionam com seus pares e com os profissionais;

- por meio da participação da família: nas reuniões com os educadores; no período de acolhimento; nos colegiados (Conselho de Escola e Comissão Própria de Avaliação) e nos eventos integradores da família-escola ;

- por meio da formação continuada da equipe educativa: levantar informações com relação à formação inicial dos profissionais, avaliar se as formações continuadas estão articuladas o projeto pedagógico da unidade educacional e as necessidades das crianças;

Portanto, para a realização destes acompanhamentos e avaliação, torna-se necessário documentar todas as informações envolvendo sempre todo o coletivo identificando as fragilidades e potencialidades, cumprindo as metas e as ações para superar as necessidades, as prioridades e os problemas identificados.

Portanto, garantimos a avaliação e acompanhamento do Projeto Pedagógico com todas as esfera, por meio dos TDC - (trabalho docente coletivo), HFAM - (hora de formação das agentes de educação infantil e monitoras) , RPAI - (Reunião Pedagógica de Avaliação Institucional) , CPA - (Comissão Própria de Avaliação), RFE - (Reunião das famílias e Educadores), TDI - (Trabalho docente individual) , reuniões de setor e Conselho de Escola.

3.3 - Plano de trabalho da Equipe Gestora

Diretor Educacional: Edilaine Sara Dourado Crispim

Vice-diretor Educacional: Lia Montanini

Orientadora Pedagógica: Adriana Alves

A Equipe Gestora tem como proposta uma ação conjunta em suas atividades com a participação efetiva da comunidade escolar por meio de escutas e diálogos construído por todos. Neste olhar de relações buscaremos o respeito à diversidade, às singularidades, o pensar e o fazer coletivo com todos os envolvidos da unidade educacional.

Seguindo o princípio da gestão democrática, a equipe gestora busca fortalecer um ambiente participativo de escuta e de fazer coletivamente com a comunidade escolar. As reuniões semanais acontecem todas às sextas-feiras no período da manhã e são realizadas para discutir as demandas e necessidades da escola, promovendo reflexões e organizações das ações que se fazem necessárias.

Buscamos acompanhar a equipe educativa de perto e temos como proposta andar pelos espaços da unidade dando escuta e fala observando as ações educativas realizadas com as crianças.

O planejamento de trabalho desta equipe gestora procurará efetivar suas ações em parceria com a concepção de gestão apresentada por Lück (2009), que estrutura a gestão educacional a partir das dimensões: Gestão democrática; Gestão de Pessoas; Gestão Pedagógica; Gestão Administrativa; Gestão da cultura escolar e Gestão do cotidiano. Em seu livro " Dimensões da gestão escolar e suas competências.

Temos como proposta promover uma Gestão da cultura escolar, que garante que a escola seja, de fato, um ambiente educador em todos os aspectos e promove a convergência entre os valores educacionais e as práticas cotidianas da escola, de modo que estas os traduzem e expressam, mediante a maior convergência possível, e a Gestão do Cotidiano, que faz o encaminhamento da rotina diária da escola, no que diz respeito à limpeza, alimentação, organização dos espaços, conservação dos materiais, cumprimento dos horários, entre outros (LÜCK 2009), enfatizamos que, dada à complexidade e a dimensão do trabalho, será feita de forma compartilhada por todos os componentes da equipe.

Trabalho com atuações conjuntas:

- a equipe gestora incentivará o comprometimento, participação ativa e democrática, escuta e responsabilidade, qualidade do atendimento e o regimento escolar próprio será dialogado e refletido por todos da comunidade escolar;

- em conjunto com os educadores acompanhará o desenvolvimento das crianças atendidas, e buscará estratégias para contribuir com a formação integral, respeitando cada faixa etária de atendimento;

- a equipe gestora desenvolverá atividades de integração no cotidiano das crianças com envolvimento e participação ativa das famílias e da comunidade contribuindo com a construção e a formação de vínculos com o território que irá atender;

- uma vez por semana às sextas - feiras no período da manhã, acontecerá reuniões com a equipe gestora, discutindo todo andamento da unidade principalmente o planejamento e o replanejamento que passa a ser o instrumento fundamental na previsão e na organização do cotidiano dos educadores com as crianças no que se refere aos objetivos, aos aspectos do currículo a serem contemplados, aos tempos, aos espaços e materiais, às crianças e as metodologias para o desenvolvimento das ações de cuidar e educar;

- integrar todos os segmentos da unidade na discussão pedagógica e metodológica;

- elaborar, acompanhar e avaliar conjuntamente com a equipe escolar, Conselho de Escola e CPA: calendário e o projeto pedagógico da unidade;

- organizar as sugestões e momentos de debates e reflexões para concretização dos momentos de formação continuada dos profissionais da unidade educacional;

- organizar as propostas de integração da escola no contexto social, econômico, cultural em sua área de

abrangência;

- Possibilitar e estimular a ampla participação da comunidade reconhecendo os seus direitos e deveres;

- buscar parcerias significativas com a Intersetorial;

- Diretor, Vice e Orientadora Pedagógica: estabelecer uma estreita parceria com o Núcleo de Ação Educativa Descentralizado da Região Norte (NAED NORTE) através do diálogo com Supervisores e Representante Regional.

- do orientador pedagógico estabelecer parceria com os Coordenadores Pedagógicos/CEFORTEPE, Núcleo da Educação Especial e professoras de referência da educação especial, Coordenadoria da Educação Básica (CEB) e Departamento Pedagógico (DEPE);

- acompanhamento e o monitoramento da execução do projeto pedagógico realizado por meio de reuniões mensais de equipe e registros através de relatórios trimestrais;

Ação específica:

Do Diretor:

São atribuições do diretor, além das previstas na legislação vigente:

I - responsabilizar-se pela elaboração coletiva, sistematização, implementação e avaliação do Projeto Pedagógico, PP;

II - aprovar e divulgar o PP;

III - responsabilizar-se pela elaboração coletiva do calendário escolar, conforme Resolução específica da SME;

IV - instituir o Conselho de Escola e garantir o funcionamento dos diferentes colegiados da unidade educacional;

V - responsabilizar-se pelo controle e registro da frequência e pelo encaminhamento do ponto mensal dos profissionais da unidade educacional;

VI - visitar os registros escolares, incluindo o diário de classe dos professores;

VII - realizar a abertura e o encerramento dos livros de registro da UE;

VIII- responsabilizar-se com a SME pelo cumprimento das orientações técnicas da vigilância sanitária e epidemiológica;

IX - encaminhar aos órgãos competentes as propostas de modificações na infraestrutura física da unidade educacional, após a apreciação do Conselho de Escola;

X - planejar, junto aos órgãos competentes da SME, espaço físico e condições adequadas ao atendimento dos alunos público-alvo da Educação Especial;

XI - assegurar o cumprimento dos programas mantidos e implementados pelo MEC e estabelecidos pela SME;

XII- responsabilizar-se pela efetivação dos procedimentos referentes à vida escolar das crianças;

XIII - informar, antecipadamente, ao Departamento de Alimentação Escolar/Central Estadual de Abastecimento, Ceasa/Campinas, toda e qualquer necessidade de alteração do cardápio, reprogramação ou suspensão da entrega de gêneros alimentícios;

XIV - responsabilizar-se pelo registro e atualização dos dados relativos à gestão, à vida escolar dos alunos e à vida funcional da Equipe Educacional, nos Sistemas Informatizados;

XV- participar de reuniões no NAED, quando convocados;

XVI - atender as recomendações e orientações da Supervisão Educacional

Do (a) Vice-diretor(a):

São atribuições do (a) Vice-diretor (a), além das previstas na legislação vigente, cor responsabilizar-se, junto ao diretor, por:

I - elaboração coletiva, sistematização, implementação e avaliação do Projeto Pedagógico, PP;

II - elaboração coletiva do calendário escolar, conforme Resolução específica da SME;

III-instituir o Conselho de Escola e garantir o funcionamento dos diferentes colegiados da unidade educacional;

IV-definir e organizar com cada integrante da Equipe Educacional o respectivo horário e/ou escala de trabalho;

V-controle e registro da frequência e pelo encaminhamento do ponto mensal dos profissionais da unidade educacional;

VI - encaminhar aos órgãos competentes as propostas de modificações na infraestrutura física da unidade educacional, após a apreciação do Conselho de Escola;

VII - assegurar o cumprimento dos programas mantidos e implementados pelo MEC e estabelecidos pela SME;

VIII - responsabilizar-se pela efetivação dos procedimentos referentes à vida escolar das crianças;

IX- informar, antecipadamente, ao Departamento de Alimentação Escolar/Central Estadual de Abastecimento, Ceasa/Campinas, toda e qualquer necessidade de alteração do cardápio, reprogramação ou suspensão da entrega de gêneros alimentícios;

X - pelo registro e atualização dos dados relativos à gestão, à vida escolar dos alunos e à vida funcional da Equipe Educacional, nos Sistemas Informatizados;

XI- participar de reuniões no NAED, quando convocados;

XII- pela elaboração coletiva do calendário escolar, conforme resolução específica da SME;

XIII- pelo processo de atribuição das turmas;

XVI - atender as recomendações e orientações da Supervisão Educacional

Do Orientador (a) Pedagógico (a)

Art. 13. São Atribuições do(a) Orientador(a) Pedagógico(a), além das previstas na legislação vigente:

I - coordenar a elaboração, a sistematização, a implementação e a avaliação do PP da UE;

II - coordenar a construção e subsidiar a implementação da proposta curricular da UE, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais, as diretrizes curriculares do município e as políticas educacionais da SME;

III - orientar e acompanhar o planejamento e a execução do trabalho educativo da equipe docente, auxiliares de educação e/ou agentes de Educação Infantil, intérprete educacional de Libras/Português e instrutor surdo;

IV - participar efetivamente das reuniões de trabalho com os Coordenadores Pedagógicos da SME;

V - orientar e acompanhar o processo ensino-aprendizagem;

VI - coordenar ações para a aquisição de materiais pedagógicos junto a equipe educativa;

VII - promover ações e projetos de incentivo à leitura e às artes;

VIII - incentivar e planejar, com os demais integrantes da Equipe Educacional, o desenvolvimento de atividades nos diferentes ambientes escolares e o uso de tecnologias no processo ensino-aprendizagem;

IX - coordenar os processos de representação docente e discente para cada turma;

X - construir, com os integrantes da Equipe Educacional, estratégias pedagógicas de superação de todas as formas de discriminação, preconceito e exclusão social;

XI - orientar, coordenar e acompanhar a avaliação processual e contínua das crianças;

XII - orientar e acompanhar os registros e a prática pedagógica dos profissionais da UE; e

XIII - identificar e propor ações formativas necessárias à implementação do PP e articuladas com a política de formação da SME.

Referência Bibliográfica

- LÜCK, H. Dimensões da gestão escolar e suas competências, editora Positivo, Curitiba, 2009;

- Regimento Escolar Comum das Unidades Educacionais da Rede Municipal de Ensino de Campinas - PORTARIA SME Nº69, DE 31 DE OUTUBRO DE 2018.

3.4 - Planos de organização dos espaços educativos e dos tempos pedagógicos e de formação continuada

De acordo com as Diretrizes Municipais para Educação Infantil de Campinas, a formação, enquanto qualificação¹¹ dos profissionais que trabalham com crianças é considerada como um dos fatores que mais influenciam na qualidade do trabalho das Unidades Educacionais de Educação Infantil. Para tanto, a SME, por meio de sua política de formação, considerará a necessidade de ações formativas que contemplem a Educação Básica tendo, contudo, ações específicas que foquem a área. Nesse contexto o planejamento das ações formativas acontecerá em cada Unidade Educacional de acordo com seu Projeto Pedagógico, articulado com a política da SME, tendo como base as Diretrizes. Além disso, a formação é garantida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), na qual estabelece que os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação.

Diante dessa premissa entendemos que a escola tem uma responsabilidade tremenda em tornar visível essa prática no nosso cotidiano da unidade. Garantiremos a oferta pela formação constante dos educadores no sentido trazer informações que agregarão na prática cotidiana em sala de aula.

A organização dos tempos pedagógicos realizados no CEI Professor José Aristodemo Pinotti está em consonância com a proposta apresentada no Plano de Trabalho e com o disposto na Resolução SME nº03/2017 publicado em 18 de janeiro de 2017:

I. TDC (Trabalho Docente Coletivo) – com 2h/a de duração e ocorrerá semanalmente, às terças-feiras presencial. Para as professoras que dobram a carga horária é de 44h semanais, precisam cumprir 4h de formação semanal presencial.

II. TDI (Trabalho Docente Individual) - com 2 horas de duração na segunda-feira

III. HFAM (Horas de Formação de Agentes e Monitores) - O HFAM, tem 2h de duração e ocorrerá semanalmente, às quintas-feiras presencial.

Do Trabalho Docente Coletivo (TDC):

A equipe docente deste CEI se reúne com a equipe gestora às terças-feiras e tem a duração de 02 (duas) horas-aula sequenciais. As reuniões de TDC são coordenadas pelo orientador pedagógico e registradas em livro próprio por um de seus participantes. Na ausência do orientador pedagógico, será realizada por outro membro da equipe gestora ou por um professor. O trabalho docente coletivo apresenta objetivos principais de:

- * contribuir para a construção e efetivação do Projeto Pedagógico da escola;

- *promover experiências formativas nos temas: acolhimento, trabalho nos diversos espaços da escola, pedagogia de projetos etc.

- *fortalecer a qualidade das ações educativas no CEI através do planejamento e avaliação do trabalho coletivo, de estudos e discussões

- * integração de agrupamentos e socialização de práticas cotidianas.

- *construir a programação das atividades coletivas como: Aniversários, Festa da Família, saídas externas, Reuniões Família- Escola, entre outras.

- *avaliar os eventos, os espaços utilizados no decorrer da semana, os materiais disponíveis, as ações propostas e situações diversas do cotidiano;

- *estudar temas pertinentes ao trabalho pedagógico, tais como: assuntos relacionados aos cuidados com a infância, alimentação escolar, concepções e conceitos da educação infantil, temáticas relacionadas às questões étnico-raciais, Educação Inclusiva, organização dos espaços na educação infantil, Desenvolvimento Humano, dentre outros. Através de leituras de textos, exibição de vídeos e outros materiais, os temas são apresentados e discutidos coletivamente;

- *estudos de documentos, comunicados, resoluções e decretos para formação continuada dos professores;

- *socialização do trabalho desenvolvido, avanços e dificuldades;

- *integração dos trabalhos desenvolvidos nos vários setores da unidade educacional;

- *planejamento de eventos coletivos e passeios;

- * Visitas com a equipe docente a escolas dentro e fora do município de Campinas que compartilhem da mesma abordagem pedagógica adotada por nossa unidade.

A pauta das reuniões é previamente elaborada pela equipe gestora de acordo com a demanda de trabalho identificadas no contexto da escola e advinda da SME-Campinas, considerando indicações prévias dos profissionais. As reuniões são registradas a cada semana por uma professora presente, considerando a ordem alfabética.

Do Trabalho Docente Individual - TDI:

De acordo com o Plano de Trabalho a hora destinada ao trabalho docente individual, tem como objetivo a realização de:

*Reuniões com pais e/ou responsáveis;

*Atividades culturais e de integração com as crianças e as famílias;

O professor de Educação Especial que atua na Educação Infantil, deve, prioritariamente, cumprir as horas de TDI:

I -Junto ao titular da turma que apresenta alunos com deficiência mental, física, visual, auditiva e múltipla, com transtorno global de desenvolvimento ou com altas habilidades/superdotação;

II -Para recuperação dos alunos público-alvo da Educação Especial.

Horas de Formação de Agentes e Monitores (HFAM)

A equipe de Agentes de Educação Infantil deste CEI se reúne com a equipe gestora às quintas-feiras e tem a duração de 02 (duas) horas-aula sequenciais. No período da manhã formação das 9h às 11h para a equipe de trabalho da tarde e formação da tarde das 14h às 16h para a equipe de trabalho da manhã. As reuniões de HFAM devem ser coordenadas pelo orientador pedagógico e registradas em livro próprio por um de seus participantes. Na ausência do orientador pedagógico, a coordenação será realizada por outro membro da equipe gestora.

As agentes de Educação Infantil participam do HFAM (Horas de Formação de Monitores e Agentes) conforme descritas abaixo:

*Leitura e reflexão de textos diversos de acordo com planejamento do trabalho pedagógico e também, temas que sejam de interesse do grupo;

*Cursos organizados na própria unidade escolar e através da Coordenadoria Setorial de Formação - CSF;

*Socialização do trabalho desenvolvido, avanços e dificuldades;

*Troca de experiências e integração entre agentes de educação infantil;

*Planejamento de eventos coletivos e passeios;

*Participação de especialistas abordando assuntos de interesse e necessidade do grupo;

É importante ressaltar que todas as ações dentro do contexto da unidade educacional têm caráter educativo, formativo e reflexivo, portanto as educadoras e as agentes educacionais serão convidadas em participar de seminários, palestras, fóruns, exposições culturais, entre outros, de modo a agregar conhecimento, diálogos e questionamentos, assuntos relevantes a serem discutidos de forma construtiva no ambiente educacional, buscando qualidade no ensino.

ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS

Os espaços físicos da unidade estão organizados de forma para inspirar as aprendizagens das crianças em contexto coletivo e individual. Reconhecer que o espaço físico da escola ou da sala de aula pode impactar como a aprendizagem acontece irá nos ajudar a transformar a narrativa dos aprendizados, pois as necessidades das crianças serão mais bem reconhecidas e tendidas.

Estabelecer uma organização dos tempos que se repetem diariamente, o qual damos o nome de rotina, deve ser construída a partir de um conjunto de atividades que possibilitam, entre outras competências, a iniciativa, a segurança, a confiança etc. Para promover tais vivências é necessário, sobretudo, fazer uma organização prévia dos espaços pensando nos momentos mais adequados e no local em que serão realizadas contribuindo para uma dinâmica constante ajustada evitando imprevistos e trazendo segurança para as crianças.

Assim sendo, organizamos previamente um mapa dos espaços e ocupação de cada agrupamento contendo horário e dia de utilização dos mesmos

CEI PROFESSOR JOSÉ ARISTODEMOS PINOTTI

QUADRO DOS ESPAÇOS EDUCATIVOS - 2023

Horário Parque Externo II	2ªfeira	3ªfeira	4ªfeira	5ªfeira	6ªfeira
8h	AGII B	AGII C	AGII A	AGII E	AGII A
9h	AGII A	AGII D	AGII B	AGII A	AGII B
14h	AGII D	AGII A	AGII C	AGII B	AGII C
15h	AGII C	AGII B	AGII D	AGII C	AGII D

Horário Parque Externo III	2ªfeira	3ªfeira	4ªfeira	5ªfeira	6ªfeira
8h	AGII E	AGII C	AGIII C	AGIII B	AGIII C
9h	AGII D	AGII D	AGIII D	AGIII D	AGIII D
14h	AGII A	AGII A	AGIII F	AGIII G	AGIII G
15h	AGII C	AGII B	AGIII E	AGIII H	AGIII H

Horário Quiosque I	2ªfeira	3ªfeira	4ªfeira	5ªfeira	6ªfeira
8h				AGII A	AGII E
9h				AGII B	
14h				AGII C	
15h				AGII D	

Horário Quiosque II	2ªfeira	3ªfeira	4ªfeira	5ªfeira	6ªfeira
8h				AGIII A	AGIII C
9h				AGIII B	AGIII D
14h				AGIII G	AGIII E
15h				AGIII F	AGIII F

Horário					

Casinha de Boneca	2ªfeira	3ªfeira	4ªfeira	5ªfeira	6ªfeira
8h	AGIC	AGII C	AGIII A	AGIII D	
9h	AGII A	AGII E	AGIII B	AGIII C	
14h	AGII B	AGII D	AGIII E	AGIII G	
15h			AGIII F	AGIII H	

Horário Ateliê	2ªfeira	3ªfeira	4ªfeira	5ªfeira	6ªfeira
8h		AGIII B			
8h20	AGII E	AGII A			
9h	AGIII A	AGII B	AGIII C	AGIII D	
13h20	AGI C				
13h30			AGII C	AGII D	
14h		AGIII F		AGIII H	
15h	AGIII E		AGIII G		

Horário do Espaço das Mesas Interativas	2ªfeira	3ªfeira	4ªfeira	5ªfeira	6ªfeira
8h	AGIII A	AGII E	AGIII D		
9h	AGIII B	AGIII C			
14h	AGIII E	AGIII G			

15h	AGIII F	AGIII H			
-----	---------	---------	--	--	--

Horário Quadra	2ªfeira	3ªfeira	4ªfeira	5ªfeira	6ªfeira
8h	AGII A	AGIII A	AGII E	AGIII B	
9h	AGII B	AGIII C	AGII A	AGIII D	
14h	AGII C	AGIII E	AGII B	AGIII G	
15h	AGII D	AGIII F	AG II- C/D	AGIII H	

Horário do Lactário	2ªfeira	3ªfeira	4ªfeira	5ªfeira	6ªfeira
7h20mm	AGI - A				
7h30mm	AGI - B				
8h30mm	AGI - A				
9h20mm	AGI - B				
11h30mm	AGI - A				
13h30mm	AGI - B				
13h40mm	AGI - A				
14h40mm	AGI - A				
15h	AGI - B				

--	--	--	--	--	--

Horário do Refeitório	2ªfeira	3ªfeira	4ªfeira	5ªfeira	6ªfeira
7h20mm	AGI C AGII A, B ,C				
7h30mm	AGII D - E				
7h40mm	AG III A - B				
7h50mm	AGIII C - D				
9h40mm	AGI C AGII A, B ,C				
9h55mm	AGII D - E				
10h15mm	AG III A - B				
10h35mm	AGIII C - D				
12h40mm	AGI C AGII A, B ,C				
13h	AGII D - E				
13h30mm	AGIII E - F				
13h50mm	AGIII G - H				
14h40mm	AGI C AGII A, B ,C				
15h	AGII D - E				
16h15mm	AGIII E - F				
16h30mm	AGIII G - H				

3.5 - Plano para as demandas de formação continuada do(a)s profissionais da UE

A formação continuada é um fator de suma importância no âmbito profissional, e quando nos portamos a área da educação, ter um plano anual de formação continuada de professores pode ser um diferencial perante a concorrência.

Considerando que do ponto de vista legal a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero a cinco anos de idade em seus aspectos físico, afetivo, intelectual, linguístico e social, complementando a ação da família e da comunidade (Lei nº 9.394/96, art.29), faz-se necessário qualificar os profissionais da educação com princípios que contribuam com as práticas educacionais e o desenvolvimento pleno das potencialidades infantis.

Norteados por esta concepção, a formação dos Docentes quando em congruência com a proposta educacional, possibilita diálogo, desafio, reflexão, avaliação, planejamento, replanejamento que favorecem e enriquecem as ações educativas, aprimorando e desenvolvendo sua própria identidade e prática educacional.

“A formação docente é um percurso formativo que encadeia um elo a outro de um diálogo estabelecido entre as partes de um todo, de tal forma que se mesclam em seus percursos e recompõem a sintonia de um conjunto, como em uma orquestra”. (PROENÇA, 2018, pág. 16)

A Avaliação Institucional Participativa (AIP), assim como a Gestão Democrática é um recurso e também um tema, que faz parte dos momentos de formação, e preza pela capacitação, formação e superação de problemas da unidade escolar, bem como a melhoria da qualidade educacional, delimitando um objetivo em comum.

O acervo de livros selecionados é escolhido pontualmente pela Gestão Pedagógica e Corpo Docente, de forma que atenda às necessidades, auxilie com reflexões, aprendizagens da equipe quanto a práticas/ações pedagógicas e possíveis dificuldades.

Teremos como base de estudos Livros e Leis que direcionam as práticas pedagógicas aos objetivos que integram a Educação Infantil, como:

- I Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica
- II Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil;
- III Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil;
- IV Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial;

- V Caderno Espaços e Tempos na Educação das Crianças;
- VI Modalidades Organizativas;
- VII O Projeto Pedagógico na Creche e a sua Avaliação a qualidade negociada - (Anna Bondioli, 2013);
- VIII Prática Docente - A Abordagem de Reggio Emília e o Trabalho com Projetos, Portfólios e Redes Formativas - (Maria Alice Proença, 2019);
- IX Avaliação e Educação Infantil - (Jussara Hoffmann);
- X As Cem Linguagens da Criança vol. 1 e 2 (Carolyn Edward, Lella Gandini e George Forman, 2016);
- XI Etapas do desenho infantil;
- XII Projetos Pedagógicos na Educação Infantil - (Maria Carmen Silveira Barbosa; Maria da Graça Souza Horn, 2008);
- XIII Documentação Pedagógica teoria e prática - (Suely Amaral Mello; Maria Carmen Silveira Barbosa; Ana Lúcia Goulart de Faria, 2017);
- XIV Registros na Educação Infantil pesquisa e prática pedagógica - (Luciana Esmeralda Ostetto, 2019);
- XV Estudos sobre Avaliação Institucional Participativa (AIP);
- XVI Estudos sobre Gestão Democrática;
- XVII Estudo sobre Alimentação Saudável.
- XVIII Estudo sobre Educação Antirracista COMUNICADO DEPE 02/2024
- XIX DRAGO, Rogério. Inclusão na Educação Infantil.
- XX KRAMER, Sônia; LEITE, Maria I.; NUNES, Maria F.; GUIMARÃES, Daniela (orgs). Infância e educação infantil.
- XXI MENDES, Enicéia Gonçalves; ALMEIDA, Maria Amélia. (Orgs.). Das margens ao centro: perspectivas para as políticas e práticas educacionais no contexto da educação especial inclusiva.
- XXII RICHTER, Sandra. Criança e pintura: ação e paixão do conhecer.

Além dos temas descritos acima, serão abordados temas pertinentes a demanda da UE estando em consonância com o Plano de Trabalho no chamamento 02/2023.

3.6 - Plano para o trabalho entre pares: do(a)s Professore(a)s e do(a)s Agentes de Educação Infantil/monitores

Baseados no fato de que os profissionais docentes que trabalham diretamente com as crianças têm garantido em sua jornada de trabalho, o TPEPs (Trabalho Pedagógico entre os pares), o Termo de Referência Técnica (2023/2025), Edital SME nº 02/2023, estabelece - 02 (duas) horas semanais para cada jornada de 20 horas. Para os Professores essas horas devem necessariamente ser cumpridas antes ou após o período letivo (antes/após o horário de atendimento às crianças) para discussão e reflexão das práticas pedagógicas à luz das Diretrizes Curriculares Nacionais e Municipais para a Educação Infantil e da literatura específica.

Os Docentes contratados para atuar nos dois períodos, ou seja, com dois contratos de 20 (vinte) horas, totalizando 40 (quarenta) horas de trabalho com as crianças, realizam, além das duas horas consecutivas de TPEPs (Trabalho Pedagógico entre pares), 02 (duas) horas por semana com, no mínimo, 01 (uma) hora consecutiva de estudo por dia. Estas horas são garantidas para o trabalho com atendimento às famílias, registros, estudos complementares, (re) planejamento, organização dos projetos e confecção de materiais para o trabalho com as crianças.

Os tempos e espaços destinados às reflexões e avaliação entre pares, visando a construção dos conhecimentos e o desenvolvimento do trabalho com as múltiplas linguagens, que subsidiam o fazer pedagógico no CEI - Prof. José Aristodemo Pinotti são organizados da seguinte forma:

Categoria	Jornada de Trabalho 1º Período	Jornada de Trabalho 2º Período	Formação/ Tempos Pedagógicos entre pares. 02 horas Semanais	Formação/ Tempos Pedagógicos entre pares. 02 horas Semanais
<p>Professor de Educação Infantil</p> <p>40 (quarenta) horas de trabalho mais 02 (duas) horas de formação e 02 (duas) horas para planejamento e atendimento às famílias</p>	07h às 11h	13h às 17h	Terças-Feiras 17h às 19h	<p>Quarta feira 11h às 12h</p> <p>Quinta-feira 11h às 12h</p>

Categoria	Jornada de Trabalho 1º Período	Jornada de Trabalho 2º Período	Formação/ Tempos Pedagógicos entre pares. 02 horas Semanais	Horários de planejamentos, Registros e atendimento às famílias. Professor 40h
Professor de Educação Especial 40 (quarenta) horas de trabalho mais 02 (duas) horas de Formação e 02 (duas) horas para planejamento e atendimento às famílias	07h às 11h	13h às 17h	Terças-Feiras 17h às 19h	Quarta-feira 11h às 12h Quinta-feira 11h às 12h

As reuniões pedagógicas são planejadas, executadas e avaliadas pela Orientadora Pedagógica, contando efetivamente com a participação e apoio da Direção. Diante disso, o Orientador Pedagógico tem como responsabilidade, planejar, orientar, executar e avaliar a participação da equipe, atuando como mediador das construções coletivas do grupo, promovendo momentos de estudos, troca de experiências, diálogos, avaliação e discussão sobre o desenvolvimento do Projeto Pedagógico da escola.

Os encontros de formação no CEI Prof. José Aristodemo Pinotti têm como objetivo estimular a reflexão contínua do corpo docente, assegurando uma ação efetiva, conseqüentemente promovendo aprendizagens significativas às crianças.

Ao investirmos na capacitação docente, promovemos qualidade, eficiência e progressos para a instituição, pois a qualificação dos professores influenciará diretamente nas práticas/ações educacionais, sucessivamente refletindo nas relações sociais.

O Artigo 67 da Lei nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996, estabelece que:

Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes

(...) aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim; (...) período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho; (Art. 67 da Lei nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996).

Visando a ampliação de conhecimentos sobre assuntos que englobam a Educação e ramificações, os profissionais são estimulados a participarem de cursos oferecidos pela Coordenadoria Setorial de Formação (SME), Palestras, Seminários, Simpósios, Fóruns, Oficinas, Treinamentos externos de modo que complemente sua qualificação profissional.

“A formação em serviço, efetivada no lócus de atuação do sujeito- educador, a escola, pode se transformar em um espaço central de reflexão e melhoria qualitativa do trabalho realizado por um grupo que se percebe como agente de mudanças significativas no contexto institucional, a partir de trocas interativas de fazeres e saberes da prática pedagógica cotidiana”. (PROENÇA, p. 25)

As Reuniões de formações em tempos e trabalhos pedagógicos (TPEPs

- Trabalho Pedagógico entre pares) são devidamente registradas em ATA, pontuando os assuntos dialogados, contribuições e reflexões coletivas, avaliando continuamente o aperfeiçoamento dos profissionais quanto o fazer pedagógico, oportunizando diagnósticos e replanejamento dos assuntos formativos.

FORMAÇÃO COM AGENTES EDUCACIONAIS

O Espaço e o Tempo para formação continuada das Agentes de Educação Infantil são voltados para a discussão, reflexão e conhecimento de temas e assuntos que representem desafios ao trabalho pedagógico no cotidiano das relações entre profissionais, crianças e famílias. Diante das reflexões vivenciadas a avaliação é constantemente realizada com objetivo de construir conhecimentos que subsidiarão o fazer pedagógico e a partir das demandas definidas no grupo, visando a qualidade na prestação do serviço de atendimento às crianças e a comunidade escolar.

A formação de um educador é um processo contínuo, fazendo-se necessária a reflexão, investigação e avaliação do processo educativo.

É de suma importância sistematizar os conhecimentos e compreender os saberes específicos para cada idade, ou seja, o desenvolvimento das linguagens, as possibilidades de documentação, o uso dos materiais, os espaços para as ações educativas, as singularidades das crianças, motivando os aprendizados, possibilitando reflexões, construção de novos conhecimentos, elaboração de ideias, que conseqüentemente refletirá nas práticas cotidianas.

A equipe de Agentes é dividida em duas turmas, seguindo o planejamento das normativas instituídas – Termo de Referência Técnica 2023 que estabelece – 2h semanais para TPEP (Trabalho Pedagógico entre pares), no início ou final do período.

--	--	--

Categoria	Jornada de Trabalho 32 horas semanais - 6h diárias	Formação entre pares 2 horas
Agente de Educação Infantil 32 horas 30 horas de Trabalho com as crianças e 2 horas de formações.	7h às 13h	consecutivas Quintas-feiras 14h às 16h
Categoria	Jornada de Trabalho 32 horas	Formação entre pares 2 horas consecutivas
Agente de Educação Infantil 32 horas 30 horas de Trabalho com as crianças e 2 horas de formações.	12h às 18h	Quintas-Feiras 9h às 11h

A organização dos assuntos abordados com a Equipe de Agente Educacional é compreendida por subsídios informativos, práticos e reflexivos.

Pontuamos alguns assuntos pertinentes para o conhecimento dos profissionais que atuam na Área Educacional do CEI Prof. José Aristodemo Pinotti:

- Contação de histórias na Educação Infantil: por que é importante?
- Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica;
- Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil;
- Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil;
- Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial;
 - Caderno Espaços e Tempos na Educação das Crianças;
 - Regimento Escolar Comum das Unidades Educacionais da Rede Municipal de Ensino de Campinas;
 - Regimento Interno da Unidade Escolar;
 - Indicadores de Qualidade para a Educação Infantil - MEC
 - Práticas Comentadas para Inspirar - Formação do Professor de Educação Infantil, Creche o a 3 anos e 11 meses - (Joyce M. Rosset, Maria Helena Webster, Joyce Eiko Fukuda, Lucila Almeida, 2017);
 - Cadê? Achou! Educar, cuidar e brincar na ação pedagógica da Creche - (Aline Pinto, 2018);
 - Comunicação Não-Violenta - Técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais - (Marshall B. Rosenberg);
 - Afinal, o que os bebês fazem no berçário - Comunicação, autonomia e saber- fazer de bebês em contexto de vida coletiva (Paulo Fochi, 2015);
 - Brinquedos e Brincadeiras na Creche - Manual de Orientação Pedagógica - MEC.
 - Estudo sobre Alimentação Saudável - As Linguagens da Comida (receitas, experiências, pensamentos) Ilaria Cavallini; Maddalena Tedeschi
 - Estudos sobre Gestão Democrática;
 - Estudos sobre Avaliação Institucional Participativa (AIP).
 - DRAGO, Rogério. Inclusão na Educação Infantil.
 - KRAMER, Sônia; LEITE, Maria I.; NUNES, Maria F.; GUIMARÃES, Daniela (orgs). Infância e educação infantil.
 - MENDES, Enicéia Gonçalves; ALMEIDA, Maria Amélia. (Orgs.). Das margens ao

centro: perspectivas para as políticas e práticas educacionais no contexto da educação especial inclusiva.

- RICHTER, Sandra. Criança e pintura: ação e paixão do conhecer.

- Mini- Histórias - Rapsódias da vida cotidiana na sescolas do observatório da cultura infantil Paulo Fochi

Os assuntos referidos são flexíveis, podendo ser adaptados conforme as demandas cotidianas. A Equipe de Agentes de Educação Infantil tem autonomia para indicar proposições, e temas que considerem importantes que agreguem conhecimentos coletivos.

As formações (TPEPs) Trabalho Pedagógico entre pares são registradas em ATA e também em portfólios feitos pelas agentes de educação infantil, abrangendo os assuntos dialogados, participantes, contribuições e sugestões.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2013) , dispõe que os programas de formação continuada tem a incumbência de promover condições de reflexão sobre a prática docente e tomar decisões quanto às melhores formas de mediar a aprendizagem e o desenvolvimento infantil, considerando o coletivo de crianças assim como suas singularidades. (LDB)

Considerando que as formações possuem especificidades formativas, observamos cotidianamente se os objetivos dos encontros estão sendo considerados perante as ações educativas, sejam eles a garantia do desenvolvimento integral, o cuidado nos fazeres pedagógicos, a inclusão de todas as crianças na perspectiva de interação e socialização com o todo, sejam na acessibilidade de materiais, espaços, objetos e brinquedos, o favorecimento ao conhecimento das múltiplas culturas, o respeito a dignidade, singularidade, escuta, diálogo com as crianças e famílias, e condições de relacionar-se em um espaço limpo, seguro e organizado.

É pertinente ressaltar que todas as ações dentro do contexto escolar têm caráter educativo, formativo e reflexivo, portanto as agentes educacionais são convidadas ou por vezes convocadas a participarem de seminários, palestras, fóruns, exposições culturais, entre outros, de modo a agregar conhecimento, diálogos e questionamentos, assuntos relevantes a serem discutidos de forma construtiva no ambiente educacional

3.7 - Plano de demanda de infraestrutura da UE

A construção da Unidade Educacional foi planejada e construída para atender as crianças por muito tempo. Para que esta expectativa seja concretizada, torna-se primordial a prática constante da manutenção preventiva deste bem. Com o passar do tempo, esse espaço necessitará de reparos técnicos visando, o bem-estar, a segurança e a proteção de todos que fazem parte dela.

A Equipe Gestora da Unidade Educacional tem a missão de cuidar e zelar pelo espaço educativo verificando as condições de uso e encaminhar as necessidades ao setor responsável, nesse caso a Coordenadoria de Arquitetura Escolar.

A Coordenadoria de Arquitetura Escolar tem como função a avaliação, o encaminhamento e o acompanhamento de ações de manutenção em geral, além de elaborar projeto e memorial descritivo de novas unidades educacionais e reforma/ampliação das escolas existentes.

Também são atribuições da Coordenadoria de Arquitetura Escolar: levantar necessidades de materiais de construção para compra; identificar áreas para implantação de novas unidades educacionais; gerenciar e fiscalizar contratos e serviços de reparo/manutenção e visitar locais para locação.

Desta forma, após verificação em todo espaço da unidade observamos a necessidade de realizar as seguintes melhorias:

- Reparo em todo telhado da unidade.

Para demais reparos na unidade conta com o mantenedor que realiza vistorias periódicas com o objetivo de garantir o melhor desempenho possível da edificação para atender às necessidades de toda comunidade escolar, com pequenos reparos tais como: manutenção preventiva dos brinquedos dos parque, manutenção básica de elétrica e hidráulica (troca de lâmpadas, reparos em torneiras, pinturas internas e externas, etc. com confiabilidade e disponibilidade exercendo também as seguintes atribuições:

Elaborar, executar e atualizar o Plano de Manutenção Predial da UE, com base nas normas vigentes;

II. promover a manutenção das edificações da UE;

III. acompanhar as solicitações de demandas no sistema para a UE, como alvenaria, coberta, hidráulica, instalações elétricas predial, marcenaria e vidraçaria.

IV. elaborar e desenvolver processos de fiscalização adequando, periodicamente, às demandas dos contratos e as necessidades da UE;

V. fazer relatórios das atividades de fiscalização das observações periódicas;

VI. fazer inspeção predial

VII. realizar pareceres sobre os serviços executados junto à OSC;

VIII. exercer outras atribuições específicas de sua área de atuação, proveniente de normas internas e/ou da legislação vigente, e demais atividades atribuídas pela Gestão da UE.

3.8 - Plano de profissionais que atuam na UE

O plano de profissionais que atuam no CEI Bem Querere Prof. José Aristodemo Pinotti é de acordo com o Termo de Referência Técnica - 2023 e o Plano de Trabalho nº 002/2023 mantém seu quadro completo respeitando o módulo adulto e criança.

Módulo Adulto e Crianças:

a) 01 (um) AEI - Agente de Educação Infantil para cada grupo de oito crianças de AGI;

b) 01 (um) AEI - Agente de Educação Infantil para cada grupo de doze crianças de AGII;

Além destes profissionais, a unidade conta com 05 (cinco) Agentes de Educação Infantil volantes e 04 (quatro cuidadores)

Profissionais necessários para a atuação na unidade educacional:

Segmento Profissional	Quantidade Proposta no Plano de Trabalho	Quantidade de profissionais atuando na escola em 11/03/2024	Observações
Diretor	01	01	
Vice diretor	01	01	
Orientador Pedagógico	01	01	
Secretário Escolar	01	01	
Professor de Educação Infantil	08	12	Nós temos 4 professores

			em meio período
Professor Volante de Educação Infantil	02	02	
Professor de Educação Especial	01	01	
Auxiliar de desenvolvimento Infantil	54	52	Em contratação
Auxiliar de desenvolvimento Infantil - Volante	05	05	
Cuidadora	04	03	Em contratação
Porteiro	02	01	Em contratação
Zelador/Manutentor	01	01	
Cozinheira	02	02	
Aux. de cozinha	03	03	
Servente de Limpeza	05	05	

3.9 - Plano financeiro com previsão de investimentos para formação do(a)s profissionais

1/1



c) Plano de Aplicação de Recursos Financeiros



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Plano de Aplicação para execução de trabalhos voltados ao atendimento de Educação infantil no ano de TERMO DE COLABORAÇÃO À SER FIRMADO COM A PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS POR MEIO DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL	CNPJ
ASSOCIAÇÃO CHANCE INTERNACIONAL	00.300.881/0001-66
UNIDADE EXECUTORA	CNPJ
CEI – BEM QUERER – VILA RÉGGIO – JOSÉ ARISTODEMO PINOTTI	00.300.881/0014-80
PRESIDENTE	
Luiz Fernando Ferrari	

Período de Execução da Parceria:	01/08/2023 a 31/01/2026	Período Total Calculado:	30 meses
Valor Proposto para a Parceria:	R\$ 14.100.000,00	Valor a ser repassado no período:	R\$ 14.100.000,00

(1) DESPESAS COM RECURSOS HUMANOS

PLANO DE APLICAÇÃO	NO PERÍODO ACUMULADO	
	Valor no Período (R\$)	Porcentagem aplicada no cálculo (%)
I. (1) DESPESAS COM RECURSOS HUMANOS		
a (1.1) HOLERITH	8.845.452,33	62,73%
b (1.2) FÉRIAS	204.970,29	1,45%
c (1.3) VERBAS RESCISÓRIAS	295.157,21	2,05%
d (1.4) BENEFÍCIOS	835.117,69	5,92%
e (1.5) EXAMES/PCMSO/PPRA	75.998,89	0,54%
f (1.6) PROGRAMA JOVEM APRENDIZ	44.478,72	0,32%
TOTAL	R\$ 10.301.175,13	73,06%

(2) DESPESAS COM RECURSOS HUMANOS - ENCARGOS

PLANO DE APLICAÇÃO	NO PERÍODO ACUMULADO	
	Valor no Período (R\$)	Porcentagem aplicada no cálculo (%)
II. (2) DESPESAS COM RECURSOS HUMANOS - ENCARGOS		
a (2.1) ENCARGOS TRAB/PREV/SOC/OUTR	1.635.498,91	11,60%
TOTAL	R\$ 1.635.498,91	11,60%

(3) DESPESAS COM CONSUMO

PLANO DE APLICAÇÃO	NO PERÍODO ACUMULADO	
	Valor no Período (R\$)	Porcentagem aplicada no cálculo (%)
III. (3) DESPESAS COM CONSUMO		
a (3.1) LIVROS PEDAGÓGICOS	29.536,40	0,21%
b (3.2) BRINQUEDOS PEDAGÓGICOS	69.622,20	0,49%
c (3.3) MATERIAL PEDAGÓGICO	179.265,50	1,27%
d (3.4) MATERIAL ESPORTIVO	17.236,17	0,12%
e (3.5) MATERIAL DE INFORMÁTICA	35.151,15	0,25%
f (3.6) MATERIAL DE HIGIENE E LIMPEZA	179.000,49	1,27%
g (3.7) MATERIAL DE CAMA, MESA, BANHO E CORTINA	92.480,69	0,66%
h (3.8) UTENSÍLIOS DE COZINHA	49.842,78	0,35%
i (3.9) EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL/COLETIVO	185.837,04	1,32%
j (3.10) MATERIAL DE ESCRITÓRIO / ADMINISTRATIVO	13.877,50	0,10%
TOTAL	R\$ 851.849,93	6,04%

277

CHANCE Internacional – CNPJ 00.300.881/0001-66
 Rua Elias Antonio Sayeg, 229 – Sala 3 – Vila Régio – Campinas/SP – CEP 13067-640
 E-mail: chance@chance.org.br Telefone (19) 3326-2359
 Site: – www.chance.org.br

As despesas pedagógicas são planejadas de acordo com a necessidade e prioridade encontrada na unidade educacional:

a. LIVROS PEDAGÓGICOS: A compra de livros pedagógicos para compor o acervo da biblioteca da unidade, partirá dos interesses das crianças compondo as propostas do projeto pedagógico e também substituiremos os livros danificados.

b. BRINQUEDOS PEDAGÓGICOS: faremos a aquisição de brinquedos para substituir os quebrados e também compra de brinquedos que farão parte da proposta pedagógica.

c. MATERIAL PEDAGÓGICO: É comprado mensalmente de acordo com a proposta e planejamento das educadoras.

d. MATERIAL ESPORTIVO: A compra do material esportivo está dentro do pedido do material pedagógico, escolhidos pelas educadoras e orientadora pedagógica.

e. MATERIAL DE INFORMÁTICA: Os gastos de informáticas, são para registros e documentação das crianças e toda organização pedagógica.

f. MATERIAL DE CAMA, MESA, BANHO E CORTINA: A compra se fará de acordo com a necessidades dos agrupamentos (cortinas, toalhas para piquenique, para as mesas do refeitório, lençol para os colchonetes, cobertores para as crianças em período de frio e toalha de banho para as crianças que necessitarem).

g. ATIVIDADES EDUCATIVAS: As saídas pedagógicas serão de acordo com a propostas das educadoras e interesses de passeios das crianças e as formações pedagógicas de acordo com o interesse das educadoras.

h. BRINQUEDOS: Os gastos com os brinquedos serão para manutenção e compras para substituir os quebrados e também compra de brinquedos de acordo com os interesses das crianças.

No início de cada mês a unidade escolar enviar as listas de materiais para o setor de comprar da OSC. As listas são planejadas em conjunto com a equipe pedagógica abrangendo o projeto e a necessidade de cada agrupamento, sendo assim, cada professora tem a oportunidade de solicitar o que é de interesse individual ou coletivo. Para o ano vigente, focamos nosso pedido de brinquedos para materiais não estruturados, brinquedos de largo alcance, jogos heurísticos blocos translúcidos, brinquedos estruturados e não estruturados de madeira. Segue em anexo, tabelas de valores recebidos e onde são destinados.



(4) DESPESAS COM SERVIÇOS E OUTROS

PLANO DE APLICAÇÃO	NO PERÍODO ACUMULADO	
	Valor no Período (R\$)	Porcentagem aplicada no cálculo (%)
IV. (4) DESPESAS COM SERVIÇOS E OUTROS		
a (4.1) SERVIÇOS	183.609,33	1,30%
b (4.2) ATIVIDADES EDUCATIVAS	66.865,98	0,47%
c (4.3) REPASSE DE ENCARGOS DE SERV TERCEIRIZADO	18.330,00	0,13%
TOTAL	R\$ 268.805,30	1,91%

(5) DESPESAS COM BENS DURÁVEIS

PLANO DE APLICAÇÃO	NO PERÍODO ACUMULADO	
	Valor no Período (R\$)	Porcentagem aplicada no cálculo (%)
V. (5) DESPESAS COM BENS DURÁVEIS		
a (5.1) ELETRODOMÉSTICOS	11.762,87	0,08%
b (5.2) MOBILIÁRIO	12.935,72	0,09%
c (5.3) ELETROELETRÔNICOS	12.922,56	0,09%
d (5.4) BRINQUEDOS	12.780,35	0,09%
e (5.5) INFORMÁTICA	13.894,75	0,10%
TOTAL	R\$ 64.296,25	0,46%

(6) DESPESAS COM MANUTENÇÃO

PLANO DE APLICAÇÃO	NO PERÍODO ACUMULADO	
	Valor no Período (R\$)	Porcentagem aplicada no cálculo (%)
VI. (6) DESPESAS COM MANUTENÇÃO		
a (6.1) MÃO DE OBRA MANUTENÇÃO ELÉTRICA	30.864,67	0,22%
b (6.1.1) MATERIAL MANUTENÇÃO ELÉTRICA	44.049,19	0,31%
c (6.2) MÃO DE OBRA MANUTENÇÃO HIDRÁULICA		0,28%
	38.818,70	
d (6.2.1) MATERIAL MANUTENÇÃO HIDRÁULICA	45.459,19	0,32%
e (6.3) MÃO DE OBRA PREDIAL - PINTURA	41.029,39	0,29%
f (6.3.1) MATERIAL MANUTENÇÃO OBRA PREDIAL - PINTURA		0,32%
	45.502,10	
g (6.4) MÃO DE OBRA PREDIAL - ALVENARIA/OUTROS	48.203,64	0,34%
h (6.4.1) MATERIAL MANUTENÇÃO OBRA PREDIAL/ALVENAR		0,29%
	40.305,73	
i (6.5) MÃO DE OBRA MANUTENÇÃO MOBILIÁRIO	32.146,56	0,23%
j (6.5.1) MATERIAL MANUTENÇÃO MOBILIÁRIO	31.289,30	0,22%

k (6.6) MÃO DE OBRA MANUTENÇÃO BRINQUEDOS	31.966,10	0,23%
l (6.6.1) MATERIAL MANUTENÇÃO BRINQUEDOS	31.297,76	0,22%
m (6.7) MÃO DE OBRA MANUTENÇÃO INFORMÁTICA	31.723,56	0,22%
n (6.7.1) MATERIAL MANUTENÇÃO INFORMÁTICA	41.029,56	0,29%
o (6.8) MÃO DE OBRA MANUTENÇÃO SEGURANÇA	41.875,56	0,30%
p (6.8.1) MATERIAL MANUTENÇÃO SEGURANÇA	38.984,82	0,28%
q (6.9) MÃO DE OBRA MANUTENÇÃO ELETRODOMÉSTICOS	219.504,39	1,56%
r (6.9.1) MATERIAL MANUTENÇÃO ELETRODOMÉSTICOS	94.073,31	0,67%
s (6.10) MÃO DE OBRA MANUTENÇÃO ELETROELETRÔNICO	35.175,67	0,25%
t (6.10.1) MATERIAL MANUTENÇÃO ELETROELETRÔNICO	15.075,29	0,11%
TOTAL	R\$ 978.374,49	6,94%

TOTAL DO PLANO DE APLICAÇÃO	R\$ 14.100.000,00	100,00%
------------------------------------	--------------------------	----------------

Campinas(SP), 02 de Junho de 2023

Luiz Fernando Ferrari - CPF 060.590.368-99 - Presidente

278

CHANCE Internacional – CNPJ 00.300.881/0001-66
 Rua Elias Antonio Sayeg, 229 – Sala 3 – Vila Régio – Campinas/SP – CEP 13067-640
 E-mail: chance@chance.org.br Telefone (19) 3326-2359
 Site: – www.chance.org.br



d) Cronograma de Desembolso



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Cronograma de Desembolso para execução de trabalhos voltados ao atendimento de Educação Infantil no ano de TERMO DE COLABORAÇÃO À SER FIRMADO COM A PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS POR MEIO DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL	CNPJ
ASSOCIAÇÃO CHANCE INTERNACIONAL	00.300.881/0001-66
UNIDADE EXECUTORA	CNPJ
CEI – BEM QUERER – VILA RÉGIO – JOSÉ ARISTODEMO PINOTTI	00.300.881/0014-80
PRESIDENTE	
Luiz Fernando Ferrari	

Período de Execução da Parceria:	01/08/2023 a 31/01/2026	Período Total Calculado:	30 meses
Valor a ser Planejado:	R\$ 14.100.000,00	Valor a ser repassado no período:	R\$ 14.100.000,00

Trimestre	Valor do Trimestre	Mês do Repasse	Valor Mensal (R\$)
3o. Trimestre de 2023	R\$ 1.410.000,00	ago-23	R\$ 470.000,00
		set-23	R\$ 470.000,00
		out-23	R\$ 470.000,00
4o. Trimestre de 2023	R\$ 1.410.000,00	nov-23	R\$ 470.000,00
		dez-23	R\$ 470.000,00
		jan-24	R\$ 470.000,00
1o. Trimestre de 2024	R\$ 1.410.000,00	fev-24	R\$ 470.000,00
		mar-24	R\$ 470.000,00
		abr-24	R\$ 470.000,00
2o. Trimestre de 2024	R\$ 1.410.000,00	mai-24	R\$ 470.000,00
		jun-24	R\$ 470.000,00

3o. Trimestre de 2024	R\$ 1.410.000,00	jul-24	R\$ 470.000,00
		ago-24	R\$ 470.000,00
		set-24	R\$ 470.000,00
4o. Trimestre de 2024	R\$ 1.410.000,00	out-24	R\$ 470.000,00
		nov-24	R\$ 470.000,00
		dez-24	R\$ 470.000,00
1o. Trimestre de 2025	R\$ 1.410.000,00	jan-25	R\$ 470.000,00
		fev-25	R\$ 470.000,00
		mar-25	R\$ 470.000,00
2o. Trimestre de 2025	R\$ 1.410.000,00	abr-25	R\$ 470.000,00
		mai-25	R\$ 470.000,00
		jun-25	R\$ 470.000,00
3o. Trimestre de 2025	R\$ 1.410.000,00	jul-25	R\$ 470.000,00
		ago-25	R\$ 470.000,00
		set-25	R\$ 470.000,00
4o. Trimestre de 2025	R\$ 1.410.000,00	out-25	R\$ 470.000,00
		nov-25	R\$ 470.000,00
		dez-25	R\$ 470.000,00
TOTAL	R\$ 14.100.000,00		R\$ 14.100.000,00

Campinas(SP), 02 de Junho de 2023


 Luiz Fernando Ferrari – CPF 060.590.368-99
 Presidente

279

CHANCE Internacional – CNPJ 00.300.881/0001-66
 Rua Elias Antonio Sayeg, 229 – Sala 3 – Vila Réggio – Campinas/SP – CEP 13067-640
 E-mail: chance@chance.org.br Telefone (19) 3326-2359
 Site: – www.chance.org.br

3.10 - Plano de ações intersetoriais

O Centro de Educação Infantil José Aristodemo Pinotti promoverá ações relacionadas à prevenção, saúde, assistência e formação em parceria com os segmentos intersetoriais do seu território, tendo como objetivo integrar-se na comunidade e consolidar parcerias junto às redes de apoio. Junto a CEASA (Centrais de Abastecimento de Campinas) buscar parcerias que favoreçam a capacitação de nossos profissionais e realizem orientação às famílias incentivando na aquisição de novos hábitos e práticas de alimentação saudável.

Também buscaremos parceria com a SANASA e CPFL, com o objetivo de promover atividades sociais para o desenvolvimento social/cultural não somente das crianças, mas também de toda a comunidade escolar atividades como teatros / palestras que tratam sobre a importância do uso racional da água nas atividades diárias no âmbito interno e externo da escola. A CPFL trazendo formação sobre a conscientização referente ao uso do cerol nas brincadeiras de pipa. Estabelecer junto a EMDEC parcerias para o desenvolvimento do projeto pedagógico trazendo temas sobre o entorno da escola, a cidade, a mobilidade urbana, a acessibilidade e a educação para o trânsito, conforme previstos nas Diretrizes Federais e Municipais.

Junto aos Centros de saúde e Departamento de vigilância sanitária (DEVISA), prezaremos pela construção da parceria e a troca de saberes, que objetive o diálogo, a integração/conscientização/mobilização de ações junto à comunidade, seja com a realização de palestras, vacinação na unidade em campanhas nacionais, atendimento aos encaminhamentos odontológicos, trabalho de prevenção às cáries e doenças contagiosas como COVID 19 e orientações no combate as arboviroses e ao Mosquito Aedes Aegypti (transmissor da Dengue), entre outras. A política de priorização do atendimento Educacional no Município de Campinas esta pautada nas vulnerabilidades, identificadas e pontuadas no momento do cadastro (PIC, 2018 pg. 41), e diante da situação de vulnerabilidade e risco social, a escola priorizará o atendimento, mantendo o contato efetivo com os órgãos representativos, na busca ativa das crianças e seus familiares, sendo assim, será necessário acentuar as relações da escola com o Centro de referência e assistência Social Norte (CRAS), com a Secretaria Municipal de Assistência Social, Pessoa com Deficiência e Direitos Humanos e com a Assessoria de Educação e Cidadania da Secretaria Municipal de Educação, Conselho Tutelar, visando sempre o atendimento da criança para a sua formação integral. Realizaremos parceria com a horta comunitária do bairro, onde por meio da horticultura, traremos a importância da horta como um espaço pedagógico, além de aprender sobre os cuidados com o meio ambiente, alimentação e saúde. Também, trabalharemos com as crianças o interesse pelo cultivo e processo de germinação, juntamente com a participação da equipe escolar, as famílias e a comunidade. Trabalharemos com a visão de gestão democrática, que é feita com a participação efetiva de todos.

Referencia Bibliográfica:

Campinas. Plano Municipal pela Primeira Infância de Campinas 2019 - 2029.

3.11 - Planos coletivos de ensino/trabalho elaborados por todo(a)s professore(a)s

Série: Agrupamento I

PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO COLETIVO- 2024

AGRUPAMENTO I

Professoras: Gisele Natal / Marisa Tourinho / Veroneide Oliveira

Neste ano de 2024, daremos continuidade ao nosso trabalho com o tema gerador “Curiosos por Natureza”, iniciado no ano anterior.

A elaboração das atividades pedagógicas será inspirada na abordagem de Reggio Emília que traz a relação da criança no seu protagonismo é pautada no processo de construção do próprio conhecimento.

Os espaços da unidade escolar serão pensados de maneira que proporcionem autonomia, criatividade, além da expressividade das crianças, incentivando as diferentes linguagens, trabalhando o tempo e o espaço.

O ambiente escolar é pensado e flexibilizado pois o consideramos como terceiro educador, a fim de permanecer atualizado e sensibilizado, atendendo a demanda diante das necessidades das crianças que são os verdadeiros protagonistas.

Com o Agrupamento I, estabeleceremos ações voltadas para o acolhimento das crianças com ambientes propícios ao seu desenvolvimento integral.

A Educação Infantil é um espaço construído no dia a dia da escola, resultado de múltiplas relações que se estabelecem entre todos que de alguma forma participam desse contexto; a família, gestão, equipe docente, as agentes educacionais, equipe da limpeza, porteiro, manutenção e tantos outros que passam pela unidade escolar.

Os principais agentes dessa construção, são as crianças. São elas que nos mostram o caminho a seguir sob um olhar atento e uma escuta ativa.

A Educação infantil é, portanto, um espaço ideal e privilegiado para favorecer as interações entre as crianças. Através das interações entre pares, as crianças vivenciam a colaboração, o respeito, a convivência, favorecendo a aprendizagem significativa.

A educação infantil é a primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade, segundo dispõe (LDB - artigo 29).

O professor possibilita essas interações criando oportunidades para que as crianças explorem os ambientes preparados e organizados de forma intencional.

A observação é essencial para que o professor possa avaliar sua prática, entender como as relações se desenvolvem, onde, quando e de que forma a intervir para colaborar efetivamente com o desenvolvimento dos bebês.

Os aspectos culturais devem ser levados em conta, o modo de vida e o contexto familiar e a característica da comunidade escolar.

Os vínculos afetivos estabelecidos decorrentes de relações significativas como família e escola, favorecem a construção de aprendizagens e conhecimentos do mundo em que a criança pertence. Formar indivíduos ativos, empáticos e ampliar habilidades socioemocionais, oferecendo possibilidades para desenvolver autonomia, imaginação, criatividade através das múltiplas linguagens.

Proporcionaremos espaços e tempos que atendam as necessidades e desejos das crianças, criaremos ações pedagógicas para os espaços, onde a proposta visa o brincar e interações entre crianças e adultos como dispõe a BNCC (2017 p.38-40), cumprindo os objetivos e os campos de experiências, conforme a faixa etária do agrupamento I.

Nós educadores devemos ter o olhar atento as necessidades dos bebês, transformando os espaços em novas possibilidades conforme o planejamento com uma rotina flexível para a vivência de um cotidiano significativo, respeitando cada singularidade.

A nossa proposta com o agrupamento I está em consonância com o tema “Curiosos por Natureza”, que nos leva desenvolver junto a criança a exploração dos diversos elementos da natureza, encontrando folhas, gravetos, instigando a curiosidade e o faz de conta, desenvolvendo as habilidades sensoriais, despertando para as diversas possibilidades de brincadeiras.

As brincadeiras de exploração com elementos da natureza, serão propostas nos espaços da escola onde ofertaremos atividades voltadas no envolvimento com o meio, explorando a terra, na procura por pedras, folhas, gravetos entre outros; pois são situações e experiências que promovem a construção do raciocínio lógico-matemático onde possibilita que as crianças classifiquem, seriem, comparem, calculem, ordenem e construam noções sobre quantidades, tempo e espaço.

Articularemos atividades com diversos materiais: caixas de papelão, prendedores, tecidos, rolinhos de papel higiênico, potes plásticos, formas de gelo, escorredor de arroz entre outros objetos considerados como não estruturados, pois é conhecendo e interagindo com o mundo físico que a criança desenvolve a curiosidade, pesquisando soluções e avaliando para começar outra vez na construção e exploração dos mesmos.

Nas atividades de psicomotricidade trabalharemos o corpo e o movimento explorando as possibilidades e potencialidades, através de brincadeiras que auxiliem a coordenação motora ampla auxiliando a capacidade de equilíbrio, pois a partir dessa idade a criança inicia a fase dos movimentos fundamentais, incluindo uma variedade de habilidades estabilizadoras, locomotoras e manipulativas, como: engatinhar, ficar de pé, equilibrar-se, levantar, abaixar, pegar algo, movimentar-se, saltar, correr, entre outras. Esses movimentos fundamentais sofrem influências das experiências práticas e são cruciais para aquisição de uma competência motora básica e de uma mecânica corporal eficiente.

As brincadeiras poderão ser desenvolvidas através de circuitos planejados no ambiente escolar prevendo a mobilidade e os deslocamentos propostos, sendo o mais importante ser um espaço desafiador que convide a criança a participar. Envolveremos as crianças nas brincadeiras com tecidos, caixas e jogo simbólico, enriquecendo o faz de conta, usando de estratégia nas contações de histórias, brincadeiras de exploração, de manipulação, de construção, montagem de exposição; explorando e comparando formas e tamanhos de caixas, desenvolvendo a memória operacional.

A sensibilidade da escuta e o olhar atento é necessário para estruturação e organização da rotina, onde as relações produzem transformações.

Além dos cuidados com a saúde do corpo, conscientizaremos as crianças e famílias a reconhecerem os hábitos de higiene que ajudam a manter a saúde. Incentivaremos a prática de hábitos e atitudes que elimine com a proliferação do mosquito da dengue.

Dentre as atividades que serão desenvolvidas com as crianças, estão as apresentações teatrais sobre o tema, passeio pela área externa da escola, tentando descobrir possíveis locais de

existência de larvas ou do próprio mosquito. Compartilharemos as ações com a comunidade através do portfólio de cada agrupamento.

Alimentaremos o brincar com elementos das diferentes manifestações culturais existentes, conhecendo a cultura, as danças, possibilitando as crianças vivenciarem a diversidade cultural brasileira de uma maneira respeitosa e criando novos sentidos de maneira lúdica.

Os espaços da unidade escolar serão preparados com e pelas crianças. Assim os encantos dos objetos trarão formas, tamanhos, funções e matérias primas, que serão utilizados diariamente numa organização de tempo e necessidade do grupo ou da turma, sendo eles: a cozinha com materiais como: cumbucas, bacias de tamanhos variados, pratos e canecas de plásticos e alumínio, panelas e colheres; utensílio de cozinha em desuso que serão suficientes para enriquecer o jogo simbólico e as experiências nos conceitos matemático, artes visuais e sons.

O envolvimento da criança com a música começa antes do nascer, pois na fase intrauterina o bebê já convive com os sons provocados pelo corpo da mãe, sendo ela uma forma de comunicação e expressão com valor educativo próprio.

Realizaremos brincadeiras de roda com músicas, cantigas e canções de escolha da criança ou sugeridas pelas agentes educacionais envolvidas no contexto, contribuindo assim efetivamente com o processo de construção dos saberes e embalando o cotidiano da vida social da criança.

Não é de modo natural e espontâneo que a criança se desenvolve e sim de acordo com a vivência nesse período inicial da vida, onde ela faz descobertas de acordo com suas curiosidades e preferências. Diante desse pensar, nortearemos ações e focos de intervenção constante. Proporcionaremos brincadeiras onde a criança será provocada em suas diferenças e particularidades identificando-se e reconhecendo-se, auxiliando assim no processo de construção da identidade, pois são pilares que alinham as práticas do cotidiano das crianças.

Diante das atividades permanentes, faremos leitura diária de livros Infantis escolhidos pelas crianças e pelas educadoras de acordo com a necessidade da turma, pois estamos certas de que os espaços planejados e organizado para este fim nos faz pensar na troca de experiências entre as crianças e o grupo como um todo, trazendo segurança, autonomia e expressão.

A literatura infantil apresenta o mundo imaginário do faz de conta, provocando o diálogo e reflexão sobre si e os outros, e percebendo a necessidade de desenvolver o hábito e gosto pela leitura, iremos elaborar uma rotina coerente com hora do conto, histórias dramatizadas e teatros onde as crianças poderão desenvolver a linguagem e consciência fonológica e a fluência verbal além de influenciar de maneira positiva o desenvolvimento social, emocional e cognitivo.

Nossos espaços serão pensados e organizados sempre de acordo com a necessidade da criança, respeitando seus tempos e investindo em seus processos de socialização com momentos prazerosos como a roda de novidades, a hora da leitura, a rotina, o sono, entre outros; nos interesses emergentes do grupo e em suas singularidades pois nem todas as crianças tem os mesmos interesses e ritmos, sendo a observação das educadoras primordial para o seguimento e a sequência das atividades planejadas.

Portanto, a nossa intenção é elaborar atividades paralelas que terão o intuito de contemplar a diversidade de ritmos sempre respeitando o espaço e a disposição das crianças, pois ela é considerada como sujeito de desejos que possuem emoções, sensações e histórias de vida diversificadas.

Para as reuniões de pais e orientações propiciaremos momentos de encontros com a família e entre as famílias. Apresentaremos a rotina de atividades vivenciadas pelas crianças na construção de novas aprendizagens, repassando informações organizativas, escutando questões e recebendo sugestões. Essa parceria nos trará a troca de experiências onde as famílias poderão acompanhar o percurso de aprendizagem da criança através dos registros, fotografias e explicações que serão construídos ao longo do tempo, pois por esse meio, as famílias e crianças poderão rememorar as vivências e atribuir sentidos àquilo que foi aprendido. As ações da Educação Especial e Inclusiva serão articuladas com os professores, gestores e com a comunidade, pois todos somos responsáveis pelo processo de inclusão. Planejaremos e implementaremos ações formativas com toda a equipe escolar, ações informativas com a comunidade, realizaremos reorganizações curriculares, estratégias pedagógicas, mediações, encaminhamentos, serviços e recursos de acessibilidade especializados para a promoção efetiva do direito de todos à educação. Buscaremos manter uma relação colaborativa com profissionais que atuam com os alunos público-alvo da EE fora do âmbito escolar, para trocas e orientações, de acordo com a necessidade e a disponibilidade das partes envolvidas. Agregando qualidade no desenvolvimento da criança, mensalmente realizaremos estudo de casos com o Dr. Paulo Bonilha, pediatra de referência do Centro de Saúde Rosália, responsável por atender nossas crianças, na qual a unidade educacional tem parceria intersetorial

A inclusão vai além do acesso à entrada das crianças na escola, temos o objetivo de eliminar obstáculos que limitam a aprendizagem e a participação das crianças nos processos de ensino aprendizagem. Ofereceremos condições de acessibilidade arquitetônica, curricular, de comunicação e transporte. Ofereceremos espaços de aprendizagem e participação, garantir a transversalidade, utilizaremos recursos pedagógicos e didáticos para facilitar o processo de ensino aprendizagem, realizaremos formações internas e externas aos professores e demais educadores, na perspectiva da Educação Inclusiva; desenvolveremos nas crianças autonomia, autoestima, afetividade e socialização. As famílias possuem papel fundamental nos processos de ensino aprendizagem, por isso, nossa relação de parceria entre família e escola, será diária, através do caderno de recados e de reuniões individuais trimestrais ou quando houver a necessidade de alguma parte.

O Projeto escuta será “Viajando pelo mundo animal e Vegetal”, as crianças público-alvo da educação especial demonstram grande interesse pelo mundo animal e vegetal. No desenvolver desse projeto iremos ampliar e diversificar experiências sensoriais, desenvolver a criatividade, desenvolver a afetividade e o compromisso com o ecossistema. Bem como, utilizar espaços ou recursos da natureza para acalmar as crianças, principalmente aquelas com TEA. Para o desenvolvimento desse projeto, vamos explorar o ambiente externo da escola e realizar pesquisas ambientais, vamos iniciar com as formigas e depois vamos atender as solicitações e interesses das crianças.

Também criamos um projeto para a comunidade escolar. Projeto “Fique Ligado”. Esse projeto é destinado às famílias e a comunidade escolar interna e externa. No final de cada semestre realizaremos uma palestra, workshop ou minicursos em torno da educação especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Deverão

participar todos os educadores, também serão abertas vagas para as pessoas da comunidade e famílias que manifestarem interesse. Realizaremos trimestralmente a impressão de informativos ou outros conteúdos relevantes para a educação especial na perspectiva da educação Inclusiva e disponibilizaremos pela escola ou nos cadernos de recados das crianças, a fim, de orientar e desenvolver ações de acolhimento, bem como, conscientizar a comunidade. Nesse contexto enviaremos informativos de prevenção ao uso de drogas lícitas e ilícitas, enfatizando o quanto essas substâncias podem prejudicar o desenvolvimento físico e psicológico das crianças. A escola como segundo espaço de socialização, aprendizagem e cidadania, precisa de um trabalho responsável que envolva todos os colaboradores e famílias. O objetivo desse projeto é diminuir a intolerância e discriminação. Considero essa ação formativa necessária para a consolidação dos processos de inclusão dos alunos com deficiência, transtornos e altas habilidades nas unidades educacionais. Além de promover a interação entre a escola e a comunidade e a promoção do desenvolvimento comunitário.

Além dos projetos mencionados realizaremos mensalmente reuniões com a equipe de referência de cada aluno público-alvo da Educação Especial, com o objetivo de garantir a implementação e monitoramento de práticas inclusivas dentro da sala de aula, bem como, acolher as demandas da equipe de referência.

Há uma frase de Nelson Mandela que diz que ninguém nasce odiando outra pessoa por causa da cor da pele, mas que são ensinadas a odiar; de modo que também podem ser ensinadas e aprenderem a amar, a respeitar. Esse pressuposto contribuiu para elaborar um projeto que consiste em desenvolver práticas pedagógicas antirracistas com crianças pequenas.

As diversas ações que serão desenvolvidas têm como foco aprimorar tais práticas por meio da brincadeira e das interações, que são eixos do currículo desta etapa da educação básica”.

No Brasil, desde 2003, há a lei 10.639 que obriga as redes de ensino fundamental e médio, públicas e privadas, a ensinarem sobre a história, a luta, a cultura e a contribuição da população negra para a formação da sociedade brasileira. O dispositivo é uma das ferramentas em busca de promover o esclarecimento e superar o racismo estrutural no país, o qual discrimina pessoas e as submete a condições de desigualdade por conta da cor de sua pele. No contexto escolar, por exemplo, o racismo estrutural faz com que as crianças e jovens negros sejam a maioria nos índices de analfabetismo e de evasão.

Uma das primeiras ações a serem desenvolvidas por meio do projeto, será organizar uma área de interesse na sala de referência das crianças, na faixa etária entre dois e três anos, onde bonecas negras estivessem facilmente disponibilizadas para situações de brincadeira de faz de conta. Oficinas de contação de histórias com ênfase em literatura infantil que abordasse a educação para as relações étnico-raciais, conforme prevê legislação específica, também foram contempladas.

Atividades simples e acessíveis, valendo-se do contexto lúdico, mas impactantes ao ensinarem sobre a alteridade e o respeito, além de criar o sentimento de identidade para as crianças negras, fortalecendo, desde a infância, a autoestima e o reconhecimento.

As avaliações serão contínuas diante da observação dos movimentos das crianças olhando para o coletivo,

onde poderemos perceber os questionamentos, encantamentos e desejos, como também no individual e na singularidade de cada criança, nos pequenos grupos, em suas atividades e participação onde traz a sua própria prática. O processo de avaliação permite aos educadores revisitar as metas de aprendizagem e de desenvolvimento a cada itinerário.

Documentaremos as histórias das crianças no individual e no coletivo, revelando suas especificidades, suas curiosidades, avanços, dificuldades, a partir de uma narrativa pautada nas situações vivenciadas no contexto escolar, com registros de seus balbucios e falas, brincadeiras, preferências, parcerias, etc. Assim teremos oportunidade de reconstituir as experiências de cada criança e refletir sobre a prática pedagógica, diante das propostas realizadas através de portfólios, produções, fotografias, livros musicais entre outros, investigaremos o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças de forma singular e coletiva.

REFERÊNCIAS:

- Lei de Diretrizes e Bases - LDB. Lei nº 9.394. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular** – BNCC. Brasília, DF, 2018.
- CAMPINAS. Prefeitura Municipal de Campinas, Secretaria Municipal de Educação, Departamento Pedagógico. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil: um processo contínuo de reflexão e ação.** Organização: Miriam Benedita de Castro Camargo / Coordenação pedagógica: Heliton Leite de Godoy. Campinas, SP, 2013.
- EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As Cem Linguagens da Criança:** a abordagem de Reggio Emília na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artmed, 1999.

Série: Agrupamento II

Plano Pedagógico Coletivo -

Agrupamento II - 2024

Professoras:

- Joyce Cristina Nascimento Silva - AGII A
- Joana Paula Ferreira da Roza - AGII B
- Regiane Cristina Belarmina dos Passos - AGII C
- Erica de Souza Santos - AGII D
- Camila Fernandes Custódio Santos - AGII E

Este plano foi desenvolvido em conformidade com as diretrizes que orientam nossa prática pedagógica, alinhado com as concepções que norteiam nossa prática pedagógica e encontra seu embasamento em importantes documentos: as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI), as Diretrizes Curriculares do Município de Campinas, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as Educação Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Básica.

A elaboração das ações pedagógicas segue uma abordagem cuidadosamente planejada, guiada não apenas pelos documentos mencionados, mas também pela influente abordagem de Reggio Emília. Conforme destacado por Lóris Malaguzzi, precursor dessa abordagem, a criança assume um papel central em seu próprio aprendizado. É através da participação ativa no processo de construção do conhecimento que ela se torna o protagonista de sua jornada educacional.

Realizamos a coleta de informações através de formulários disponibilizados aos responsáveis no dia da reunião de famílias e educadores com o objetivo de estabelecer um conhecimento prévio do convívio familiar ao qual a criança está inserida.

Sendo assim, o acolhimento ocorreu de forma respeitosa atendendo as necessidades das famílias/crianças, sempre com a escuta ativa e um olhar atento com o intuito de estabelecer um vínculo afetivo compartilhando vivências por meio de sondagens feitas com pesquisas investigativas e reuniões individuais que ocorrerão

durante todo o ano letivo.

O agrupamento II é constituído por 05 turmas, sendo elas: AGII-A, B, C, D e E, as salas são compostas por 36 crianças com idades entre 1 ano e 7 meses a 03 anos e 11 meses, uma professora e seis agentes educacionais que se dividem no período matutino e vespertino. As crianças ficam o período integral na instituição e a maioria já frequentava o CEI no ano letivo de 2023 o que auxiliou na adaptação e na rotina do grupo ao ambiente escolar.

O tema gerador "curiosos por natureza" visa valoriza a curiosidade natural das crianças e busca promover a aprendizagem por meio da exploração, experimentação e interação com o ambiente. Esta abordagem reconhece a importância do ambiente físico e social no processo de aprendizagem, valorizando a expressão artística, o trabalho em grupo e a observação atenta das crianças para direcionar a aprendizagem.

A interação com elementos da natureza, a germinação e o ciclo de crescimento das plantas e animais, serão explorados de forma integral. Promoveremos a estimulação sensorial adequada durante a fase da educação infantil, crucial para o desenvolvimento infantil, sobretudo nos primeiros anos de vida. Desafiaremos os pequenos a aguçar sua curiosidade, cultivar a atenção e liberar a criatividade, aspectos essenciais para a descoberta do mundo ao seu redor. Quanto mais cedo essa estimulação for proporcionada, maior será a capacidade da criança em absorver conhecimentos sobre o mundo e sobre si mesma."

De acordo com as Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil:

"(...) Entende-se como projeto aquele trabalho em que a escolha do objeto de estudo irá partir da realidade em que o grupo de bebês e crianças pequenas está inserido, aquilo que irá despertar a curiosidade, a vontade de investigar, de conhecer mais profundamente, de olhar, de sentir, de experimentar o entorno." (Diretrizes Curriculares Da Educação Básica para a Educação Infantil, 2013, p.19)

As vivências no quintal da escola na educação infantil são fundamentais para o desenvolvimento das crianças. O contato com a natureza, a exploração de diferentes texturas, o movimento livre e as brincadeiras ao ar livre contribuem significativamente para o desenvolvimento físico, cognitivo, social e emocional dos pequenos.

No quintal da escola, as crianças podem vivenciar experiências sensoriais, como explorar a terra, plantas, pedras, areia e água. Elas também têm a oportunidade de desenvolver habilidades motoras brincando em espaços abertos, como correr, pular, escalar e se equilibrar.

Além disso, o quintal da escola proporciona um ambiente rico para atividades lúdicas e criar histórias com elementos naturais ou simplesmente observar e investigar insetos e

plantas.

Essas vivências ao ar livre também estimulam a imaginação, a autonomia e a responsabilidade ambiental nas crianças. É um espaço para aprender sobre o ciclo da natureza, a importância da preservação do meio ambiente e o respeito pelos seres vivos.

Espaços e tempos: Os espaços e tempos promoverão vivências e experiências trazendo às crianças significações e ressignificações de conhecimentos provenientes das diferentes culturas que atravessam as práticas sociais. Com isso, a organização curricular do agrupamento II tem como diretriz a matriz curricular da educação infantil, sendo um processo contínuo de reflexão e ação.

Exploraremos todos os espaços da unidade educacional, planejando as vivências diárias.

A partir das vivências e experiências cotidianas entre as turmas, realizaremos ações em que as crianças possam interagir com a natureza. E outros projetos que já estão incluídos como permanentes nos planos da instituição, porém sempre respeitando a singularidade de cada turma e seus interesses.

Linguagens da comida: Destacando o projeto alimentação saudável trabalharemos ao longo do ano, exploração de diferentes alimentos saudáveis e seus benefícios para o corpo, exploração da diversidade de cores e texturas dos alimentos, atividades de classificação de alimentos com base em suas características visuais e táteis, criação de obras de arte utilizando frutas e vegetais como inspiração, exploração das diferenças entre alimentos crus e cozidos, preparação juntamente com as crianças de alimentos simples, como lavagem de frutas e vegetais.

No momento da alimentação todas as crianças do agrupamento II vão ao refeitório em horários alternados seguindo um cardápio elaborado pela nutricionista. Incentivaremos a autonomia no manuseio dos talheres e pratos de vidro, com consciência de não desperdiçar, degustando novos alimentos. As cozinheiras dispõem os alimentos que serão servidos no almoço e no jantar no stand que fica dentro do refeitório para as crianças terem contato com alimentos.

Para estimular uma dieta equilibrada e encorajar a descoberta de novos alimentos, designamos uma agente educacional para participar ativamente das refeições junto às crianças. Durante esse momento, ela se senta ao lado dos pequenos, conversa com eles e os encoraja a provar os diferentes sabores servidos. Além disso, está agente educacional fica responsável por fazer um registro detalhado no caderno de controle de alimentação da sala, descrevendo a qualidade dos alimentos servidos, a temperatura das refeições (quente, fria ou ideal) e aspectos como a consistência dos legumes e o teor de sal, entre outros detalhes relevantes.

Teremos também interações entre os agrupamentos com piquenique ao ar livre com

frutas de formatos divertidos e sabores variados e o conhecimento das diferentes cores. Com as intencionalidades pedagógicas possibilitaremos às crianças pesquisas e investigações com temas envolvendo o meio ambiente e o cuidado com a natureza.

Projeto Ateliê: Propostas no ateliê serão realizados durante o ano. É um espaço para promover provocações, tanto através dos materiais disponíveis, quanto na força das linguagens expressivas, e onde o tempo da experimentação torna-se fundamental para tornar visíveis os nossos pensamentos. Nesse sentido, ateliê significa um lugar de construir relações entre as coisas, os objetos e as idéias. É um lugar onde a preocupação não é só o de produzir coisas, mas de raciocinar sobre a propriedade e a plasticidade delas, através dos materiais utilizados, que nos servem como mediadores dessas relações. Por isso, fica claro para nós que é preciso escutar, olhar e observar as crianças, reconhecendo as suas competências, para garantir momentos e possibilidades por meio dos quais as suas idéias ganhem formas, cores, volumes e espaços imprevisíveis. Para seguir com as crianças e ouvir o que elas nos dizem, é essencial observar seus modos próprios de ser, conhecer, se relacionar e falar sobre o mundo. É fundamental ouvi-las, acompanhar suas buscas, testemunhar experimentações e descobertas cotidianas.

No ateliê do pátio, encontramos cestos de tesouros disponíveis para todos. Estes são organizados por tipos de materiais, como madeiras (em formas variadas), tecidos e cones, argila, areia colorida, tintas e mesa de luz. Os cestos de tesouros podem ser utilizados em todos os espaços do CEI de maneira planejada e intencional. Sua disposição é pensada para incentivar a interação das crianças sempre que passarem por eles, promovendo assim o cuidado com o uso individual e coletivo.

Segundo Edwards, Gandini e Forman (2016):

As estruturas, os materiais escolhidos e a sua organização atraente, conforme disposta pelos professores, tornam-se um convite aberto à exploração. Tudo é cuidadosamente escolhido e disponibilizado com a intenção de criar comunicação, assim como trocas e interações entre pessoas e coisas em uma rede de possíveis conexões e construções. Esse processo envolve todos em diálogos e oferece ferramentas, materiais e estratégias conectadas com a organização do espaço para estender ou relançar essas ideias combiná-las ou transformá-las. (p, 316)

Projeto Hora do conto: O projeto “Hora do Conto” tem como objetivo estimular o interesse pela leitura e promover o desenvolvimento da imaginação das crianças. Durante esse momento especial, um contador de histórias apresentara narrativas envolventes e cativantes, que transportam os pequenos para universos mágicos e cheios de aventuras. Por meio da palavra falada, gestos, entonação e recursos visuais, as crianças são envolvidas em uma experiência sensorial que estimula a criatividade, a compreensão de diferentes narrativas e o desenvolvimento da linguagem. As vivências com a literatura infantil estarão presentes durante todo o ano letivo com contações de histórias como

poesias, fantoches e teatro de sombras enriquecendo o vocabulário e a oralidade, os livros estão ao alcance das crianças estimulando a imaginação, incentivando a criança criar suas próprias histórias.

Uma vez por semana faremos a integração entre os agrupamentos para contação de histórias nos espaços externos da unidade, com cenários e encenações com base na escuta dá preferência das crianças e nos reuniremos para uma festa no final do mês para os aniversariantes, como músicas e momentos de socialização.

Projeto Literatura: A literatura desempenha um papel fundamental na educação infantil, pois estimula a imaginação, a criatividade e o desenvolvimento da linguagem. Através de livros, contos, fábulas e poesias, as crianças serão levadas a explorar novos mundos, a compreender emoções e valores, e a ampliar seu vocabulário.

A partir das obras selecionadas de Monteiro Lobato, faremos a seleção de alguns personagens da história "Sítio do Pica-Pau Amarelo. Realizaremos atividades lúdicas através: teatro de fantoches, caça ao tesouro literário, contação de histórias, jogos temáticos, oficinas de artes e brincadeiras ao ar livre. Realizaremos propostas culinárias através da realização de receitas baseadas na cozinha da Tia Anastácia. Coletivamente montaremos um livro de receitas com a participação das famílias.

Projeto Higiene: Descreveremos abaixo como realizaremos a rotina de higiene geral do agrupamento 2, visando o bem estar físico das crianças durante sua permanência na escola.

Troca de fraldas ou uso do banheiro: Para crianças que ainda usam fraldas verificaremos regularmente se precisam ser trocadas conforme necessidade de cada criança. Se estiverem aprendendo a usar o banheiro, os educadores auxiliarão as crianças a usar o vaso sanitário, incentivando a independência sempre que possível para a preparação do desfralde. Por meio da escuta estaremos observando quando a criança apresentar curiosidade para usar o banheiro, e com isso iniciaremos o desfralde com a parceria da família.

Incentivaremos a escovação dos dentes após as refeições, visando à manutenção da saúde bucal e à prevenção de cáries e outras doenças.

Realçaremos a necessidade de práticas gerais de higiene, como lavar as mãos antes das refeições e após utilizar o banheiro, bem como o banho apenas quando realmente necessário

É importante que os educadores estejam atentos às necessidades individuais das crianças e que incentivem a independência sempre que possível, ensinando habilidades de autocuidado que serão úteis ao longo da vida. Além disso, a rotina de higiene deve ser realizada de maneira lúdica e educativa, para que as crianças sintam-se motivadas a

participar ativamente dessas atividades.

Dengue, água, sustentabilidade e trânsito: Devido à grande epidemia de Dengue, em nossa cidade, é necessário conhecer sobre os cuidados que se deve ter para evitar o crescimento de focos do mosquito *Aedes aegypti*. Temos que conscientizar as crianças no combate contra a Dengue para que elas se mobilizem, mobilizem seus pais, vizinhos e outros.

A Dengue e as arboviroses, são doenças comuns em nosso país e que podem ocorrer ao longo do ano todo, por isso é necessário manter os cuidados diariamente, uma vez que essas doenças atingem as pessoas e prejudicam a saúde de maneira única, podendo ocorrer casos mais leves e graves de acordo com o organismo de cada indivíduo. Realizaremos construções garantindo a participação efetiva das crianças, transmitindo mensagens específicas de combater a proliferação dos mosquitos com cartazes e bilhetes informativos às famílias sobre como prevenir, sintomas e meios de transmissão.

Abordaremos os temas: Água, dengue, sustentabilidade e trânsito com crianças, através da realização de atividades práticas como mostrar a importância de economizar água ao escovar os dentes ou regar plantas para incentivar a conscientização desde cedo. Ao tratar da dengue, ensinaremos sobre a importância de evitar recipientes que acumulem água parada e a preservação do meio ambiente e o cuidado com a saúde. No que diz respeito à sustentabilidade, as crianças irão participar de atividades como reciclagem de materiais para criar arte, promovendo a consciência ambiental. Já sobre o trânsito, iremos realizar brincadeiras que ensinam regras simples de segurança viária, como atravessar na faixa de pedestres, para introduzir noções básicas desde cedo. Essas abordagens lúdicas e participativas contribuirão significativamente para a formação de crianças conscientes e engajadas em questões importantes para a sociedade.

Esses assuntos serão trabalhados de maneira lúdica e interativa, por meio de musicalização, artes visuais, brincadeiras e teatros.

Projeto Identidade: A criança tem seu jeito próprio de compreender o mundo e é partindo de observações e estabelecendo relações com a realidade e com o meio que ela vive que tenta construir sua identidade e autonomia. Neste processo de construção, em busca de sua autonomia e identidade, a criança percorre diversos caminhos entre a família, a escola e o mundo que a cerca.

O projeto “Identidade” busca promover a reflexão e o autoconhecimento nas crianças, enquanto estimula o respeito pela diversidade étnico racial, indígena, valorizando as diferentes culturas. Por meio de atividades lúdicas, dinâmicas de grupo e discussões em sala de aula, as crianças serão convidadas a explorar e expressar sua própria identidade, compreender as diferenças entre elas e os outros, e reconhecer a importância da cooperação e do trabalho em equipe para construir um ambiente inclusivo e acolhedor. Ao longo do projeto, serão abordados temas como autoestima, empatia, respeito às

diferenças culturais e valorização da pluralidade, proporcionando às crianças ferramentas essenciais para o desenvolvimento de uma consciência social e cidadã desde a infância.

Escuta: O projeto escuta foi elaborado com base na escuta atenta individual de cada turma. A escuta atenta é uma ferramenta indispensável para o desenvolvimento das propostas pedagógicas que terão embasamento na abordagem Reggio Emília, na BNCC e Diretrizes Curriculares para Educação Básica Infantil, explorando todos os campos de experiências. As propostas planejadas, para execução nesse ano, terão um olhar e uma escuta atenta para as várias linguagens das crianças que permitirão produções de conhecimento das mesmas, nas mais diversas formas de manifestações. A abordagem Reggio Emília nos mostram propostas que valorizam a criança como protagonista de seus saberes e potente para modificar, produzir ou alterar a cultura dos ambientes onde estão inseridas. Uma criança potente é aquela que é vista em sua totalidade e é capaz de construir seu próprio conhecimento com desejo de saber e de viver.

A inclusão acontecerá por meio de ações educativas respeitando a singularidade de cada criança juntamente com a professora de educação especial Ellen, trabalhando a socialização com o grupo através de interações com roda de conversa, contação de histórias, brincadeiras inclusivas, envolvendo o trabalho em equipe.

Os projetos estão de acordo com os objetivos por agrupamento, sendo eles:

"Eu, o Outro e Nós: Desenvolveremos uma imagem positiva de si mesmo e confiança para enfrentar desafios; compartilhar objetos e espaços com crianças da mesma idade e adultos; comunicar-se efetivamente com colegas, buscando compreendê-los e fazer-se compreendido; reconhecer e respeitar as diferenças físicas entre as pessoas; seguir regras básicas de convívio social durante interações e brincadeiras; resolver conflitos com a orientação de um adulto."

"Corpo, Gestos e Movimentos: incorporar gestos e movimentos da própria cultura em cuidados pessoais, jogos e brincadeiras; se deslocar no espaço utilizando noções como frente, trás, alto, baixo, dentro, fora, etc., durante brincadeiras e atividades diversas; explorar diferentes formas de movimentação (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo instruções; demonstrar progressiva autonomia no cuidado com o próprio corpo; aprimorar habilidades manuais para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outras atividades."

"Traços, sons, cores e formas: criar sons com materiais e instrumentos musicais para acompanhar diferentes ritmos; utilizar materiais manipuláveis (argila, massa de modelar) para explorar cores, texturas e formas ao criar objetos tridimensionais; aproveitar fontes sonoras do ambiente em brincadeiras cantadas, canções e melodias."

"Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação: interagir com as crianças e adultos para expressar desejos, necessidades, sentimentos e opiniões; explorar diferentes sons,

demonstrar interesse e atenção ao ouvir histórias, ilustrações e acompanhando a leitura com auxílio do adulto (de cima para baixo, da esquerda para a direita); formular e responder perguntas sobre a história, identificando cenários, personagens e eventos principais; compartilhar experiências vividas, histórias ouvidas, filmes assistidos e peças teatrais.”

"Espaços, Tempos, Quantidade, Relações e Transformações: explorar e descrever semelhanças e diferenças nas características e propriedades de objetos (textura, massa, tamanho); observar e relatar eventos cotidianos e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva); compartilhar experiências de cuidado com plantas e animais dentro e fora da instituição; identificar relações espaciais (dentro, fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre, ao lado) e temporais (antes, durante, depois); classificar objetos considerando atributos específicos (tamanho, peso, cor, forma); usar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, devagar); contar oralmente objetos, pessoas, livros em diferentes contextos; registrar quantidades com números de crianças (meninas e meninos presentes e ausentes) e de objetos semelhantes (bonecas, bolas, livros)."

As ações da Educação Especial e Inclusiva serão articuladas com os professores, gestores e com a comunidade, pois todos somos responsáveis pelo processo de inclusão. Planejaremos e implementaremos ações formativas com toda a equipe escolar, ações informativas com a comunidade, realizaremos reorganizações curriculares, estratégias pedagógicas, mediações, encaminhamentos, serviços e recursos de acessibilidade especializados para a promoção efetiva do direito de todos à educação. Buscaremos manter uma relação colaborativa com profissionais que atuam com os alunos público-alvo da EE fora do âmbito escolar, para trocas e orientações, de acordo com a necessidade e a disponibilidade das partes envolvidas. Agregando qualidade no desenvolvimento da criança, mensalmente realizaremos estudo de casos com o Dr. Paulo Bonilha, pediatra de referência do Centro de Saúde Rosália, responsável por atender nossas crianças, na qual a unidade educacional tem parceria intersetorial

A inclusão vai além do acesso à entrada das crianças na escola, temos o objetivo de eliminar obstáculos que limitam a aprendizagem e a participação das crianças nos processos de ensino aprendizagem. Ofereceremos condições de acessibilidade arquitetônica, curricular, de comunicação e transporte. Ofereceremos espaços de aprendizagem e participação, garantir a transversalidade, utilizaremos recursos pedagógicos e didáticos para facilitar o processo de ensino aprendizagem, realizaremos formações internas e externas aos professores e demais educadores, na perspectiva da Educação Inclusiva; desenvolveremos nas crianças autonomia, autoestima, afetividade e socialização. As famílias possuem papel fundamental nos processos de ensino aprendizagem, por isso, nossa relação de parceria entre família e escola, será diária, através do caderno de recados e de reuniões individuais trimestrais ou quando houver a necessidade de alguma parte.

O Projeto escuta será “Viajando pelo mundo animal e Vegetal”, as crianças público-alvo da educação especial demonstram grande interesse pelo mundo animal e vegetal. No desenvolver desse projeto iremos ampliar e diversificar experiências sensoriais, desenvolver a criatividade, desenvolver a afetividade e o compromisso com o ecossistema. Bem como, utilizar espaços ou recursos da natureza para acalmar as crianças,

principalmente aquelas com TEA. Para o desenvolvimento desse projeto, vamos explorar o ambiente externo da escola e realizar pesquisas ambientais, vamos iniciar com as formigas e depois vamos atender as solicitações e interesses das crianças.

Também criamos um projeto para a comunidade escolar. Projeto “Fique Ligado”. Esse projeto é destinado às famílias e a comunidade escolar interna e externa. No final de cada semestre realizaremos uma palestra, workshop ou minicursos em torno da educação especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Deverão participar todos os educadores, também serão abertas vagas para as pessoas da comunidade e famílias que manifestarem interesse. Realizaremos trimestralmente a impressão de informativos ou outros conteúdos relevantes para a educação especial na perspectiva da educação Inclusiva e disponibilizaremos pela escola ou nos cadernos de recados das crianças, a fim, de orientar e desenvolver ações de acolhimento, bem como, conscientizar a comunidade. Nesse contexto enviaremos informativos de prevenção ao uso de drogas lícitas e ilícitas, enfatizando o quanto essas substâncias podem prejudicar o desenvolvimento físico e psicológico das crianças. A escola como segundo espaço de socialização, aprendizagem e cidadania, precisa de um trabalho responsável que envolva todos os colaboradores e famílias. O objetivo desse projeto é diminuir a intolerância e discriminação. Considero essa ação formativa necessária para a consolidação dos processos de inclusão dos alunos com deficiência, transtornos e altas habilidades nas unidades educacionais. Além de promover a interação entre a escola e a comunidade e a promoção do desenvolvimento comunitário.

Além dos projetos mencionados realizaremos mensalmente reuniões com a equipe de referência de cada aluno público-alvo da Educação Especial, com o objetivo de garantir a implementação e monitoramento de práticas inclusivas dentro da sala de aula, bem como, acolher as demandas da equipe de referência.

“A avaliação na educação infantil consiste no acompanhamento do desenvolvimento infantil e por isso, precisa ser conduzida de modo a fortalecer a prática docente no sentido de entender que avaliar a aprendizagem e o desenvolvimento infantil implica sintonia com o planejamento e o processo de ensino. Por isso, a forma, os métodos de avaliar e os instrumentos assumem um papel de extrema importância, tendo em vista que contribuem para a reflexão necessária por parte dos profissionais acerca do processo de ensino”. (Carneiro 2010, p. 6).

A avaliação será feita com base na observação cuidadosa e atenta das atividades diárias, utilizaremos os diálogos como fonte de informações. Além disso, será mantido um registro diário das atividades como: quinzenário, agenda quinzenal, documentação do vivido através de fotografias e relatórios para documentar o processo.

De acordo com as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Nº 9.394. BRASIL, 1996) o ato avaliativo na Educação Infantil, deve ocorrer sem o objetivo de promoção, mas com a

finalidade de acompanhar o desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social

Bibliografia:

BRASIL. Referencial curricular nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, v.1, 1998. BRASIL. Lei de diretrizes e bases. Brasília, 1996.

Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil: um processo contínuo de reflexão e ação: Prefeitura Municipal de Campinas, Secretaria Municipal de Educação, Departamento Pedagógico / Organização: Miriam Benedita de Castro Camargo/ Coordenação pedagógica: Helton Leite de Godoy. – Campinas, SP, 2013

Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/12/CAMPOS-DE-EXPERI%C3%8ANCIA.pdf>

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS. Secretaria Municipal de Educação. Curriculares da Educação Infantil: Um processo de reflexão e ação. Campinas 2011.

RINALDI, Carlina. Reggio Emilia: a imagem da criança e o ambiente em que ela vive como princípio fundamental. In: EDWARDS, Carolyn GANDINI, Lella. Bambini: a abordagem italiana à educação infantil. Porto Alegre: ArtMed, 2002, p. 75-80.

__. O currículo emergente e o construtivismo social. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na Educação da primeira infância. Porto Alegre: ArtMed, 1999, p. 113-127.

CADERNO CURRICULAR TEMÁTICO. EDUCAÇÃO BÁSICA: AÇÕES EDUCACIONAIS EM MOVIMENTO. VOLUME I - ESPAÇOS E TEMPOS NA EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS: Prefeitura Municipal de Campinas, Secretaria Municipal de Educação, Departamento Pedagógico, Coordenação Pedagógica: Helton Leite de Godoy - Organização, estabelecimento de textos: Bosco, Zelma; Jardim, Marina e Minto, Lisandra. Campinas, SP, 2014.

EDWARDS, C. GANDINI, L. FORMAN, G. As Cem Linguagens da criança. A experiência da Reggio Emília em transformação. / Tradução: Marcelo de Abreu Almeida; revisão técnica: Maria Carmen Silveira Barbosa – Porto Alegre: 2016.

Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasil, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 25 fev. 2023.

BRASIL, Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular* – BNCC, Brasília, DF, 2018

Série: Agrupamento III

PLANO COLETIVO DO AGRUPAMENTO III

PROFESSORAS:

- Lo-ruama Kemily Felipe da Silva - AG III-A, AG III-E
- Ariane Ferreira dos Santos - AG III-B, AG III-F
- Joyce Cristina Nascimento Silva - AG III-C
- Gisele Fernanda Toledo Natal - AG III-G
- Ana Paula da Costa - AG III-D, AG III-H

O presente plano está em consonância com as concepções que norteiam nosso trabalho pedagógico e é orientado pelos seguintes documentos: Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI), Diretrizes Curriculares do Município de Campinas, Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica. A elaboração das ações pedagógicas será referenciada a partir dos documentos citados e da abordagem de Reggio Emília que, de acordo com Lóris Malaguzzi, "a relação da criança no seu protagonismo está pautada no processo de construção do próprio conhecimento".

Na Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988), as crianças passam a ser vistas como sujeitos de direitos, que têm garantidos, legalmente, aspectos importantes para seu desenvolvimento, como moradia, proteção, saúde e acesso à educação de qualidade. A partir dela, passam a estar sob proteção da Lei todas as crianças e adolescentes (NUNES, 2005).

A fase da infância destaca-se pela influência significativa das experiências vividas com impactos ao longo da vida.

O tema central deste ano continua na perspectiva do "Curiosos por Natureza", que promove uma abordagem educacional que promove o contato e a valorização da natureza como um direito humano fundamental. Este tema destaca a aprendizagem por meio de experimentações, oferecendo às crianças oportunidades para aprender a através de contextos investigativos construídos a partir dos ambientes em que estão imersas, permitindo a exploração do mundo ao seu redor. Além disso, consideraremos a singularidade de cada criança, incentivando seu engajamento ativo na construção do conhecimento.

Os espaços educativos da nossa unidade educacional são usados como vitrine para exposição das experiências vivenciadas e construídas pelas crianças, desta forma conseguimos observar que elas se reconhecem identificando suas criações.

O agrupamento III é composto por 194 crianças, sendo no período da manhã 90 e no período da tarde 104. Constituído por 8 turmas, na faixa etária entre 3 anos e 5 meses a 5 anos e 11 meses, sendo elas: AGIII- A, B, C e

D, o atendimento ocorre no período matutino, das 7h às 11h. E no período vespertino das 13h às 17h nas turmas E, F, G e H. Cada turma possui suas particularidades e interesses, perante a isso cada um irá explorar Projetos de Escuta com base nas curiosidades das crianças.

São desenvolvidos alguns projetos institucionais ao longo do ano letivo, com o envolvimento de todos os agrupamentos. Um desses projetos é o Infância Literária, que é fundamental para introduzir a linguagem escrita de maneira significativa e contextualizada desde os primeiros anos escolares. Como destaca Magda Soares, atividades comuns na educação infantil, como rabiscos, desenhos, jogos e brincadeiras, embora não sejam diretamente consideradas alfabetizadoras, já fazem parte do processo de alfabetização.

O projeto "O Carteiro Chegou" permitirá que as crianças troquem correspondências, integrando a cultura do letramento.

Reconhecemos também a relevância da alimentação saudável por meio do projeto "As Linguagens da Comida", que visa promover bons hábitos alimentares entre as crianças. Para isso, realizaremos propostas como o cultivo de hortaliças e legumes em nossa horta e a apresentação da pirâmide alimentar. Além disso, incentivaremos a leitura de obras que abordam a importância de uma alimentação balanceada, como "A Cesta da Dona Maricota" de Tatiana Belinky, "Come, Menino" de Letícia Wierzchowski, "As Linguagens da Comida" de Sérgio Spaggiari e "Bibi Come de Tudo" de Alejandro Rosa. Essas leituras complementam as atividades práticas, reforçando a conscientização sobre a importância da alimentação saudável de forma lúdica e educativa.

O projeto "Hora do conto" acontecerá todas as sextas-feiras, preparando antecipadamente o espaço para apresentações teatrais, musicais e rodas de cantigas, visando agradar às crianças. O amplo pátio da unidade será o cenário semanal para interação entre os grupos, proporcionando conforto a todos os presentes.

O projeto "Todos contra a dengue" visa a conscientização das crianças e famílias a fim de combater a doença promovendo estratégias para sua prevenção.

Desenvolveremos o projeto "Infância Literária" que terá como proposta a "Sacola Viajante" com a qual contém o caderno de registros e três livros da escolha da criança, com a finalidade das famílias realizarem a leitura junto com a criança e o registro da parte que mais apreciou. Asseguramos assim o fortalecimento do vínculo família e escola, o acesso à literatura infantil e diferentes gêneros textuais, oferecendo estímulos ao prazer pela leitura e ao desenvolvimento do letramento de forma espontânea. Em consonância com este projeto, bimestralmente, realizaremos a "Feira Literária" para incentivar a leitura e escrita, proporcionando um ambiente acolhedor com diferentes gêneros textuais.

O projeto "O Eu, o Outro e o Nós" tem como objetivo principal promover a integração das crianças, incentivando a apropriação da escrita e da oralidade, valorizando seus nomes próprios. Além disso, visa resgatar a dignidade e a cidadania, fortalecendo a identidade, a cultura e restabelecendo a autoestima.

O ser humano nasce e cresce com a necessidade de brincar, e por ser tão importante e prazerosa necessidade, que o indivíduo assume papéis que desenvolverão suas potencialidades.

A compreensão de mundo à sua volta, ganha habilidades motora, cognitiva e psíquica por meio das interações, construções e reconstruções do conhecimento adquirido através do brincar. No momento da

brincadeira a criança aprende a construir situações, experimentando e criando possibilidades de interação social, constituindo sua autonomia, organizando emoções, além de lidar com situações problemas e vivenciar alguns princípios que contribuirão para uma boa convivência, como: a cooperação, esperar a vez, competição, a liderança e o respeito” às regras e combinados”.

“Existem investigações que reconhecem a possibilidade da existência de alterações afetivo-emocionais como possíveis fatores causais das dificuldades de aprendizagem... O aluno necessita de condutas positivas que lhe permitam sentir que suas diferenças individuais são respeitadas e valorizadas para que sejam fortalecidos alguns aspectos, como confiança, eficácia, autonomia e controle.” (SISTO, 2006, p. 70-71.)

É importante lembrarmos que as crianças precisam de um ambiente seguro e agradável, para que sua aprendizagem seja espontânea e prazerosa, pois a Educação infantil promove experiências significativas na vida das crianças, e são essas experiências que desenvolvem e aprimoram capacidades e habilidades tão importantes na vida integral do ser humano quando adulto. Diante disto, Queiroz (2009) destaca que a atividade lúdica é essencial para a criança porque estimula a inteligência, a imaginação, a criatividade, ajuda no exercício de concentração e atenção, favorecendo a formação da motricidade infantil.

As ações da Educação Especial e Inclusiva serão articuladas com os professores, gestores e com a comunidade, pois todos somos responsáveis pelo processo de inclusão. Planejaremos e implementaremos ações formativas com toda a equipe escolar, ações informativas com a comunidade, realizaremos reorganizações curriculares, estratégias pedagógicas, mediações, encaminhamentos, serviços e recursos de acessibilidade especializados para a promoção efetiva do direito de todos à educação. Buscaremos manter uma relação colaborativa com profissionais que atuam com os alunos público-alvo da EE fora do âmbito escolar, para trocas e orientações, de acordo com a necessidade e a disponibilidade das partes envolvidas. Agregando qualidade no desenvolvimento da criança, mensalmente realizaremos estudo de casos com o Dr. Paulo Bonilha, pediatra de referência do Centro de Saúde Rosália, responsável por atender nossas crianças, na qual a unidade educacional tem parceria intersetorial.

A inclusão vai além do acesso à entrada das crianças na escola, temos o objetivo de eliminar obstáculos que limitam a aprendizagem e a participação das crianças nos processos de ensino aprendizagem. Ofereceremos condições de acessibilidade arquitetônica, curricular, de comunicação e transporte. Ofereceremos espaços de aprendizagem e participação, garantir a transversalidade, utilizaremos recursos pedagógicos e didáticos para facilitar o processo de ensino-aprendizagem, realizaremos formações internas e externas aos professores e demais educadores, na perspectiva da Educação Inclusiva; desenvolveremos nas crianças autonomia, autoestima, afetividade e socialização. As famílias possuem papel fundamental nos processos de ensino aprendizagem, por isso, nossa relação de parceria entre família e escola, será diária, através do caderno de recados e de reuniões individuais trimestrais ou quando houver a necessidade de alguma parte.

De acordo com o COMUNICADO DEPE 02/2024 de 26 de janeiro de 2024, o racismo, segundo a Lei brasileira nº 7.716/89, é caracterizado por práticas criminosas que partem da ideia de que uma raça seria superior a outra, sendo penalizados os crimes resultantes da discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional. A Lei nº 14.532, de 11 de janeiro de 2023, que altera a Lei nº 7.716/89, definiu

como discriminatória, “qualquer atitude ou tratamento dado à pessoa ou a grupos minoritários que cause constrangimento, humilhação, vergonha, medo ou exposição indevida, e que usualmente não se dispensaria a outros grupos em razão da cor, etnia, religião ou procedência” (BRASIL, 2023). Dentro dessa premissa realizaremos ações significativas para potencializar o respeito à diversidade racial.

O desenvolvimento das propostas será em consonância com os conteúdos propostos e será feito através de atividades coletivas e individuais com as crianças, Será elaborado dentro do quinzenário as ações a serem realizadas coletivamente entre as turmas, a saber: - Contos infantis (Menina Bonita do Laço de Fita, Autora: Ana Maria Machado), (O Cabelo de Lelê Autora: Valéria Belém), (A linda garota de Angola Autora: Ana Gizélia Vieira), (O ratinho branco e o grilo sem asas Autora: Maria Amanda Capelão) entre outros. - Cantigas infantil (escravos de jó, roda pião, boi da cara preta etc.); - painel diversidade (com fotos dos alunos) e do conto “Menina Bonita do Laço de Fita; - DVD infantil relacionado com o tema; - Culinária afro-brasileira; - Desenhos para colorir- diversidade - Pinturas; - Teatro com fantoche (Menina Bonita do Laço de Fita); - Poesias ilustradas- diversidade; - Brincadeiras afro-brasileira (pião, - Leitura de imagens de animais africanos, figurino africano etc. e Trava línguas.

A escola é formada por diversos grupos étnico-racial. Assim sendo, as instituições de ensino devem desempenhar o papel de educar, se constituindo em espaço democrático de produção e divulgação de conhecimento e de posturas que visam uma sociedade mais justa. A escola tem o papel preponderante na eliminação das discriminações e na emancipação dos grupos discriminados ao proporcionar acesso aos conhecimentos científicos, aos registros culturais diferenciados, à conquista da racionalidade que rege as relações sociais e raciais e aos conhecimentos avançados, indispensáveis para a consolidação e o concerto das nações como espaços democráticos e igualitários. É preciso educar as crianças para a quebra de preconceitos, promovendo a inclusão social das etnias para uma convivência saudável no espaço em que estão inseridas. Portanto, a educação das relações étnico-raciais impõe aprendizagens entre brancos e negros, trocas de conhecimentos, quebra de desconfianças, projeto conjunto para construção de uma sociedade mais justa, igual e equânime.

O Projeto escuta será “Viajando pelo mundo animal e Vegetal”, as crianças público-alvo da educação especial demonstram grande interesse pelo mundo animal e vegetal. No desenvolver desse projeto iremos ampliar e diversificar experiências sensoriais, desenvolver a criatividade, desenvolver a afetividade e o compromisso com o ecossistema. Bem como, utilizar espaços ou recursos da natureza para acalmar as crianças, principalmente aquelas com TEA. Para o desenvolvimento desse projeto, vamos explorar o ambiente externo da escola e realizar pesquisas ambientais, vamos iniciar com as formigas e depois vamos atender as solicitações e interesses das crianças.

Também criamos um projeto para a comunidade escolar. Projeto “Fique Ligado”. Esse projeto é destinado às famílias e a comunidade escolar interna e externa. No final de cada semestre realizaremos uma palestra, workshop ou minicursos em torno da educação especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Deverão participar todos os educadores, também serão abertas vagas para as pessoas da comunidade e famílias que manifestarem interesse. Realizaremos trimestralmente a impressão de informativos ou outros conteúdos relevantes para a educação especial na perspectiva da educação Inclusiva e disponibilizaremos pela escola ou nos cadernos de recados das crianças, a fim, de orientar e desenvolver ações de acolhimento, bem como,

conscientizar a comunidade. Nesse contexto enviaremos informativos de prevenção ao uso de drogas lícitas e ilícitas, enfatizando o quanto essas substâncias podem prejudicar o desenvolvimento físico e psicológico das crianças. A escola como segundo espaço de socialização, aprendizagem e cidadania, precisa de um trabalho responsável que envolva todos os colaboradores e famílias. O objetivo desse projeto é diminuir a intolerância e discriminação. Considero essa ação formativa necessária para a consolidação dos processos de inclusão dos alunos com deficiência, transtornos e altas habilidades nas unidades educacionais. Além de promover a interação entre a escola e a comunidade e a promoção do desenvolvimento comunitário.

Além dos projetos mencionados realizaremos mensalmente reuniões com a equipe de referência de cada aluno público-alvo da Educação Especial, com o objetivo de garantir a implementação e monitoramento de práticas inclusivas dentro da sala de aula, bem como, acolher as demandas da equipe de referência.

A avaliação será processual e contínua, com observações sobre o interesse e envolvimento em atividades coletivas e individuais. Cabe ao professor organizar os percursos a serem traçados.

Considerando a Base Nacional Comum Curricular, seguem os objetivos do agrupamento III:

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS

"EU, O OUTRO E O NÓS"

- Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.
- Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.
- Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.
- Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.
- Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com as quais convive.
- Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.
- Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.

"CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS"

- Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro e música.
- Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.
- Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.
- Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência.
- Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado e seus interesses e necessidades em situações diversas.

"TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS"

- Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.
- Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.
- Reconhecer as qualidades de som (intensidade, duração, altura e timbre) utilizando-as em suas produções sonoras e ouvir músicas e sons.

"ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO"

- Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.
- Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.
- Escolher e folhear livros procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.
- Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens e a estrutura da história.
- Recontar histórias ouvidas para a produção de reconto escrito, tendo o professor sem escriba.
- Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.

- Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.
- Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos pela leitura de um adulto/e ou para própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações, etc.).
- Levantar hipóteses em relação a linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos por meio de escrita espontânea.

“ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES”

- Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.
- Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultante de ações sobre eles em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.
- Identificar e selecionar fontes de informações, para responder as questões sobre a natureza, seus fenômenos e conservação.
- Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.
- Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.
- Relatar fatos importantes sobre o nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e sua comunidade.
- Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre uma sequência.
- Expressar medidas (peso, altura etc.) construindo gráficos básicos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Referencial curricular nacional para a Educação Infantil. vol.1. Brasília, DF: MEC, 1998a.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Proposta preliminar. Segunda versão revista, Brasília. MEC. 2017.

CAMARGO, Miriam Benedita de Castro (org.). GODOY, Heliton Leite de (coord. Pedagógico): Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil : um processo contínuo de reflexão e ação : Prefeitura Municipal de Campinas, Secretaria Municipal de Educação – Campinas, SP, 2013.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais, 1994, Salamanca-Espanha.

EDWARDS, Carolyn.; GANDINI, Lella; FORMAN, George (orgs) As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre/ RS: Editora Artes Médicas Sul Ltda, 1999.

FIGUEIREDO, L. C. M.; SANTI, P. L. R. Psicologia, uma (nova) introdução. 2. ed. São Paulo: EDUC, 2002.

FOCHI, Paulo (org.). O brincar heurístico na creche: Percursos pedagógicos no Observatório da Cultura Infantil - OBECI ". Porto Alegre. 2018.

FREIRE, Paulo: Pedagogia da Autonomia. Saberes Necessários a Prática Educativa. Paz e Terra, São Paulo - 1996.

NUNES, D. G. Reconhecimento social da infância no Brasil: da menoridade à cidadania. In: VASCONCELLOS, V. M. R. (org.). Educação da infância: história e política. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

QUEIROZ, Marta Maria Azevedo. Educação infantil e ludicidade. Teresina: Edufpi, 2009.

Referencial Curricular Nacional para a educação Infantil- 1998

SISTO, Fermino Fernandes; MARTINELLI, Selma de Cássia (org.), 2006. "Afetividade e dificuldades de aprendizagem: uma abordagem psicopedagógica". São Paulo: Vetor / 1ª. Ed.

PIORKI, Gandhi. Brinquedos do chão: a natureza, o imaginário e o brincar. São Paulo. Peirópolis, 2016.

PROENÇA, Maria Alice. Prática docente: a abordagem Reggio Emília e o trabalho com projetos, portfólios e redes formativas. Panda Educação, São Paulo, 2018.

3.12 - Planos individuais de ensino/trabalho de cada Professor(a), em consonância com os planos coletivos

A

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Infantil

Professor: 911002445 - 911002445 - GISELE FERNANDA TOLEDO NATAL

CEI BEM QUERER PROFESSOR JOSÉ ARISTODEMO PINOTTI

PLANO INDIVIDUAL AGRUPAMENTO I A - 2024

Professora: Gisele Fernanda Toledo Natal

A sala do agrupamento é composta de 25 bebês sendo 10 meninas e 15 meninos, com a possibilidade de mais matrículas. A idade varia de quatro meses a um ano de idade.

Alguns bebês já sentam, outros não, apenas rolam pelo tatame. Alguns bebês já engatinham, outros se arrastam pela sala, e alguns estão começando a dar os primeiros passinhos.

Todos os bebês mamam o leite materno. Já começamos a introduzir a mamadeira, e alguns bebês já aceitaram tomar o leite em sua mamadeira.

Iniciamos a fase de introdução alimentar que é vital para o desenvolvimento do paladar e o início de um hábito alimentar diversificado. Iniciamos com sopas de legumes incluindo batata, cenoura, abóbora e beterraba.

A alimentação complementar deve ser introduzida de maneira leve e gradual. Algumas crianças podem estranhar no início e recusar determinados alimentos, o que é normal, pois trata-se de uma experiência totalmente nova para eles.

Os momentos de troca de fralda fazem parte do processo educativo dos bebês onde criamos vínculos e principalmente a interação com o olhar, a conversa e a proximidade física. São carinhos que ajudam a estabelecer uma relação prazerosa com o próprio corpo.

O toque acompanhado de olhares entre o bebê e o adulto provoca um encantamento, abrindo espaço para uma comunicação acompanhada de sorrisos, cantigas e brincadeiras.

Ao chegar na sala de referência cantamos e fazemos gestos aos sons de músicas infantis como o Mundo Bitá, Palavra Cantada, músicas clássicas e instrumentais onde os bebês dançam e batem palminhas, e outros aproveitam para ninar nas almofadas espalhadas pelo ambiente acolhedor ao som das músicas.

No momento da Proposta Pedagógica, iniciamos os cantos, distribuimos alguns brinquedos como, cones, bolinhas, panelinhas, peneiras, potes, colher de pau, entre outros, isso irá permitir que o bebê tenha escolhas com que brincar, além disso, permitirá que a criança desenvolva a sua criatividade.

Este plano é um instrumento que tem como objetivo revelar a concepção pedagógica, teórico e metodológica das ações que pretendemos empreender no agrupamento I A neste ano. Vamos promover experiências que reconhece e valoriza os mais diversos “outros”, os sujeitos singulares, os coletivos, a cultura, as práticas sociais, as narrativas, as aprendizagens, os encontros e desencontros que permeiam a infância nas escolas de educação infantil.

Construir um trabalho que torne sensível o olhar, a escuta e reconheça o lugar dos bebês como produtores de história e cultura, considerando a todo tempo as relações cotidianas. Tempos e espaços serão intencionalmente planejados pelos adultos para que possam proporcionar aos bebês um tempo de qualidade nos fazeres cotidianos marcados de intencionalidade pedagógica, entrelaçados pelo indissociável binômio cuidar-educar que permeia todo o processo educativo no decorrer da Educação Básica. As concepções manifestas nos documentos da SME contemplam uma criança de direitos, sujeito de múltiplas linguagens, um sujeito histórico, social e cultural que a todo tempo cria cultura e se manifesta nas mais diversas dimensões da vida, que se dão na interação entre criança-criança, adulto-criança nas situações, espaços e experiências intencionalmente planejadas e organizadas para receber e atuar com os bebês. Todo trabalho desenvolvido será registrado e documentado pelos responsáveis pela turma, Professores e Agentes de Educação Infantil que têm o compromisso de compartilhar as mais diversas formas de registro com as famílias, a fim de torná-las parceiras no processo de desenvolvimento da vida de seus filhos e filhas, como também, parceiras na defesa pela Escola

de Educação Infantil de qualidade, que vai para além de um local onde as crianças são deixadas enquanto os adultos responsáveis por elas trabalham.

Teremos uma escala onde será dividido o número de crianças, por período e por agente de educação, para que durante cada mês tenham seus cuidados e pertences organizados por uma mesma profissional, a cada novo mês será feito um rodízio para que as crianças possam se adaptar com todas as agentes de educação, as mesmas têm o cuidado de fazer a higiene pessoal, banho, troca de roupas e fraldas, tudo sob orientação da professora, a qual é responsável pelas atividades pedagógicas e organiza as atividades diárias planejadas no quinzenário, no qual organizamos nossa rotina e o uso dos espaços, cantos, solário, parque, sala de aula e lactário, espaços esses que a unidade educacional disponibiliza para o desenvolvimento intelectual e motor, estimulando as crianças a se socializarem e explorarem sua criatividade, imaginação e afetividade, ou seja, o desenvolvimento integral dos bebês. Na educação Reggio Emilia a criança é estimulada a ser a protagonista da construção do seu conhecimento. Desta maneira, o ambiente, móveis e objetos das escolas que seguem o método são adaptados para que os pequeninos os manuseiem e se locomovam sem precisar dos adultos, o que estimula a autonomia e o desenvolvimento. Ao analisar o percurso de aprendizagem, os educadores devem observar atentamente o comportamento dos bebês durante as atividades diárias, como brincadeiras, interações sociais, alimentação e sono. Os educadores devem interagir de forma sensível e responsiva com os bebês, acompanhando seus sinais e respostas. Os pais são uma fonte importante sobre o desenvolvimento e o comportamento dos bebês fora do ambiente escolar. Organizaremos reuniões regulares com os pais para discutir o progresso de seus filhos, compartilhar observações e receber feedback sobre as experiências e necessidades individuais dos bebês. Manter registros e documentação das observações e interações com os bebês para acompanhar seu progresso, isso inclui registros escritos, fotos, vídeos e trabalhos de arte dos bebês.

A inclusão escolar promove a diversidade no ambiente educacional, permitindo que estudantes de diferentes origens, habilidades e características compartilhem experiências. Isso ajuda a construir uma cultura de tolerância e respeito às diferenças desde cedo, preparando as crianças para viver em uma sociedade plural.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), no seu artigo 29, define a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica e aponta como sendo sua finalidade principal o desenvolvimento integral da criança de zero a cinco anos de idade em seus aspectos físicos, afetivos, intelectuais, linguísticos e sociais, complementando a ação da família e da comunidade.

Em consonância com esta definição, a Base Nacional Comum Curricular aponta seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento que deve ser assegurados para que as crianças tenham condições de aprender e se desenvolver, de acordo com os eixos estruturantes da Educação Infantil (interações e brincadeiras): sendo eles:

Conviver: É a convivência em grupos, sejam grandes ou pequenos, com pessoas de idades diversas e com o uso de linguagens variadas, que amplia o conhecimento de si mesmo e do outro. Isto vai instrumentalizar os pequenos para conviver com diferenças pessoais e culturais;

Brincar: A diversidade de formas, espaços, tempos e parceiros de brincadeira, sejam crianças ou adultos, ampliam e diversificam as possibilidades de acesso a produções culturais. É preciso valorizar a participação e as contribuições das crianças nas brincadeiras. Isso vai estimular o desenvolvimento do conhecimento, a criatividade e a imaginação. Nas brincadeiras também ocorrem experiências emocionais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais importantes para o desenvolvimento das crianças;

Participar: As crianças precisam participar ativamente do planejamento da gestão da escola e das atividades cotidianas, com adultos e com outras crianças. Mas, como? A escolha das brincadeiras, de materiais e de ambientes auxiliam no desenvolvimento de diferentes linguagens e na elaboração do conhecimento. Isso prepara a criança para fazer escolhas, tomar decisões e posições, contribuindo com seu desenvolvimento;

Explorar: A arte, a escrita, a ciência e a tecnologia, como modalidades de cultura, permitem que as crianças possam explorar, dentro e fora da escola, “movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos e elementos da natureza”, de modo a ampliar seus conhecimentos;

Expressar: Por meio de diferentes linguagens, a criança deve expressar “suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, e questionamentos”. Assim, poderá aprender e desenvolver características que a tornem sujeito dialógico, criativo e sensível;

Conhecer-se: A partir do conhecer-se é que a criança construirá sua própria identidade, englobando os campos pessoal, social e cultural. Portanto, é preciso constituir uma imagem positiva de si mesmo, além daqueles que fazem parte de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Seguindo a Lei nº 11.645/08 que estabelece promover a inclusão da história e cultura afro-brasileira e indígena no cotidiano escolar. Ao integrar elementos como histórias, músicas, culinária, artesanato e vestimentas, estamos oferecendo uma abordagem holística e imersiva que pode enriquecer significativamente a experiência educacional dos alunos e promover uma compreensão mais profunda e respeitosa da diversidade étnico-cultural do Brasil.

Utilizamos os cinco campos de experiências da Base Nacional Curricular Comum que estabelece os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, onde as crianças podem aprender e se desenvolver: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Oralidade e escrita; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Portanto, o principal objetivo é contribuir para as transformações das práticas pedagógicas, onde o brincar, cuidar e o educar se fazem presentes em todos os momentos do processo, favorecendo a ampliação da construção do conhecimento da criança, considerando que ela traz consigo uma bagagem cultural, sendo necessário valorizar, respeitar suas limitações e contribuir para a formação de um indivíduo crítico e participativo na sociedade como um ser único, com características e ritmos próprios, que interage com o meio.

Neste ano pretendemos a partir do tema gerador propor subtemas para serem trabalhados com as crianças tais como:

Linguagens da alimentação: conhecer os alimentos saudáveis e sabores diferenciados que atravessam tempo e espaços trazendo novas experiências para o seu convívio. Usaremos livros, a cesta da dona Maricota (autor Tatiana Berlink). Neste projeto inclui “barraca da feira”, onde as crianças participam em conhecer o alimento saudável, também em degustação.

Identidade: (o eu, o outro e nós), auxilia no desenvolvimento da criança, incentivando a vivenciarem experiências diversificadas cognitivas e físicas. A importância de conhecer o eu, a sua identidade através de fotos, figuras, caricaturas e espelhos refletindo e conhecendo a sua própria imagem. Este projeto explora a identidade pessoal, cultural e social, bem como compreender e respeitar a diversidade presente na comunidade, incluiremos atividades de autoconhecimento, reflexões sobre identidade cultural, estudos sobre inclusão e respeito as diferenças.

A escuta atenta é uma ferramenta indispensável para o desenvolvimento das propostas pedagógicas que terão embasamento na abordagem de Reggio Emília, segundo Araújo (2018), afirma que as propostas planejadas, terão um olhar atento e uma escuta ativa para as várias linguagens das crianças, que permitirão produções de conhecimentos das mesmas, nas mais diversas formas de manifestações. A proposta de escuta terá o tema: Explorando os sentidos (Eu ouço, eu observo, eu sinto cheiros, experimento sabores e me conecto com as diferentes texturas), uma jornada sensorial para os bebês. Esse projeto é uma resposta cuidadosa e sensível as necessidades dos bebês em sua sala de referência. Ao observar suas reações ao entrar em um ambiente novo e desconhecido, identifiquei uma oportunidade de fornecer estímulos sensoriais que os ajudariam a se sentir mais seguros e confortáveis. Integrando os chocalhos para envolver os bebês e iniciar uma exploração sensorial, demonstrei uma compreensão das capacidades e interesses dos bebês nessa fase de desenvolvimento. O projeto inclui os cinco sentidos – tato, olfato, audição, visão e paladar – criaremos uma base abrangente para o desenvolvimento sensorial dos bebês. Cada um desses sentidos desempenha um papel fundamental na maneira como os bebês exploram e entendem o mundo ao seu redor. Ao proporcionar experiências enriquecedoras em cada uma dessas áreas sensoriais, estaremos oferecendo aos bebês oportunidades valiosas para aprender, crescer e se desenvolver.

Hora do conto: O lúdico, o teatro, a dança, a pintura, o desenho, a criatividade, o conto de fadas, fazem parte de

um momento em que as crianças se expressam, comunicam e transformam a vida na relação com a arte. Integraremos adultos e crianças no mundo mágico da contação de histórias, por meio de dramatização, com fantoches, com dedoches e teatros. Participação efetiva das crianças nos momentos de HORA DO CONTO, dos momentos de leitura ou dos teatros e dramatizações a serem realizados no ano letivo vigente.

A metodologia para bebês emprega uma variedade de ferramentas e estratégias, incluindo músicas, brincadeiras, atividades sensoriais, interações com água e movimento corporal variado. Isso cria um ambiente diversificado e engajador para promover o aprendizado e o desenvolvimento dos bebês. Para os bebês utilizaremos uma variedade de ferramentas e estratégias, como músicas explorando grupos como "Palavra Cantada", "Crianceira", "Tinguequê". Outras estratégias incluem passeios, dança, contação de histórias, teatro de fantoches, esculturas, pinturas, culinária pedagógica, recorte e colagem, dobraduras e poemas, proporcionando um ambiente diversificado para promover o aprendizado e desenvolvimento dos bebês.

A abordagem Reggio Emília nos mostra propostas que valorizam a criança como protagonista de seus saberes e potente para modificar, produzir ou alterar a cultura dos ambientes onde estão inseridas. Uma criança potente é aquela que é vista em sua totalidade e é capaz de construir seu próprio conhecimento com desejo de saber e de viver.

Considerando que os bebês e crianças já possuem um conhecimento de mundo, das experiências de suas casas e famílias, a participação da família e comunidade é importante para a construção dos saberes. Para isso, estimularemos a participação das famílias/comunidade nas atividades propostas, e não somente sua participação nas festas, oficinas e exposições, já que a escola *"É um lugar de possibilidades, onde o conhecimento e a identidade são construídos e os processos de aprendizado são investigados, sempre em relação com os outros ..."*. (Rinaldi, Carla, pg.38)

O processo avaliativo acontecerá por meio de observação diária com registros de fotos e vídeos, diário de bordo das falas, vivências e situações cotidianas das crianças, portfólios, relatórios mensais do desenvolvimento das crianças. A avaliação será contínua e processual, baseada na observação das interações, expressões e conquistas dos bebês ao longo do processo. Serão considerados os registros realizados pelos educadores, bem como feedback dos pais e responsáveis. A partir dessa avaliação em conjunto com as agentes, serão feitos ajustes e adaptações necessárias para melhor atender as necessidades e interesses dos bebês.

REFERÊNCIAS

In: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/19609_11048.pdf

<https://educador.brasilecola.uol.com.br/trabalho-docente/arte-ideias.htm>

(abordagem de Reggio Emillia na educação da primeira infância).

<<https://www.soescola.com/2018/09/pedagogia-de-reggio-emili.html>>

Araújo. Raisia Bela Gomes de; "A Pedagogia da escuta na Educação Infantil." Disponível em: <https://petpedagogia.ufba.br/pedagogia-da-escuta-na-educacao-infantil>. Acesso em: 11 de Março 24

Arte e criatividade em Reggio Emillia

As cem linguagens da criança

Autor: Gandhy Piorski

Autor: Veia Vecchi - editora Phorte

Autores: Carolyn Edwards - Lella Gandini - George Forman.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Por amor e por força: Rotinas na Educação Infantil / Porto Alegre: Artmed, 2006.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação e a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Lei Federal n. 9.394, de 26 de dezembro de 1996^a.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Proposta preliminar. Segunda versão revista, Brasília. MEC. 2017

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara De Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil. Resolução CNE/CEB 5/2009. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro de 2009.

Brinquedo do chão disponível em livro

Caderno Curricular temático Educação básica: Ações Educacionais em Movimento - Espaços e Tempos na Educação das crianças - Volume I, 2014. Prefeitura Municipal de Campinas. <http://educacaoconectada.campinas.sp.gov.br/obras-de-apoio/>.

Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil: um processo contínuo de reflexão e ação: Prefeitura Municipal de Campinas, Secretaria Municipal da Educação, Departamento Pedagógico/Organização: Miriam Benedita de Castro Camargo / Coordenação pedagógica: Heliton Leite de Godoy - Campinas, SP 2013

Editora: Phorte.

Explorando o papel e a potencialidade do ateliê na educação da primeira infância.

<https://desafuoseducao.grupoa.com.br/atelie-educacao-infantil/>

MURARU, Darcísio Natal. A CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA EM JOHN DEWEY.

O papel do Atelier na Educação Infantil em:

Referência bibliográfica:

RINALDI, Carla. Diálogos com Reggio Emília: escutar, investigar e aprender / Carla Rinaldi; tradução de Vânia Cury. 7ª edição, Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019.

Sala de aula na perspectiva Reggio Emília disponível em:

Volume 1

Volume 2

A

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Especial

Professor: 911003998 - 911003998 - ELLEN CRISTINE VIAN BULIMA

CEI “Bem Querer” Prof. José Aristodemo Pinotti

Professora: Ellen Cristine Vian Bulima

Plano Individual 2024 - Educação Especial

Os objetivos da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva utilizados na CEI Prof. José Aristodemo Pinotti são assegurados pelos documentos (DECRETO Nº 7.611, DE 17 DE NOVEMBRO DE 2011), incluindo as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, Caderno Curricular temático, Base Nacional Comum Curricular (BNCC), LDB, entre outros documentos. Consideramos que a inclusão é, primeiramente, uma questão de direitos. Temos por finalidade efetivar a inclusão de todos os alunos, garantindo o acesso e permanência na unidade educacional.

No Brasil a Educação Inclusiva somente começou a fundamentar-se a partir da Conferência Mundial de Educação Especial em 1994, quando foi proclamada a Declaração de Salamanca. E apenas no decorrer dos anos 2000 é que foi implantada uma política denominada “Educação Inclusiva”. Sendo assim, pode ser considerada uma área em desenvolvimento dentro da educação, uma área que a comunidade escolar precisa conhecer, para poder viver a real inclusão.

Nossas propostas pedagógicas desse ano letivo serão baseadas na abordagem de Reggio Emília, uma abordagem construtivista, uma filosofia que nasceu em 1947, em um vilarejo no norte da Itália. Essa abordagem pressupõe que a criança deve ser a protagonista do seu processo de aprendizagem, o professor deve atuar como guia e aprendiz e o ambiente deve ser o terceiro professor. Utilizaremos a arte como linguagem expressiva das crianças e os pais serão parceiros de todo o processo de ensino e aprendizagem.

Nesse ano letivo queremos que as paredes da escola denuncie as vivências de nossas crianças, nelas constarão grande parte da nossa documentação. Criaremos um ambiente estimulador, com diversos recursos, um ambiente acolhedor e educativo onde as crianças poderão conviver, explorar,

participar, expressar-se e conhecer-se.

O acolhimento tanto das famílias, quanto das crianças foram positivos. Iniciamos o ano com uma proposta de sondagem, observamos falas, comportamentos, hiperfocos, interesses e preferências das crianças. Iniciamos o processo de caracterização do grupo e temos observado a forma com que eles se relacionam com o mundo, como aprendem e quais as necessidades educacionais apresentam no ambiente escolar.

Observamos uma diversidade muito grande nas características das crianças público-alvo da Educação Especial, mas todos eles possuem algo em comum, eles são cheios de curiosidades, estão sempre com os olhos voltados para o mundo buscando novas informações e realizando novas descobertas, é possível notar que os pequenos exploram com encantamento todos os espaços, principalmente os externos; eles apreciam sua liberdade de escolha e demonstram grande interesse pela natureza, principalmente pelos animais. Uma das atividades preferidas dos alunos têm sido caminhar pela escola em busca de novas possibilidades e atividades de corporeidade. Os pequenos chegaram com muita energia e adoram correr, saltar e escalar. Três crianças com TEA, demonstraram interesse por atividades direcionadas a letras e números.

Temos uma variedade nos laudos das crianças público-alvo da educação especial, são elas: 1 criança com Paralisia, 1 criança síndrome de Down, 1 criança com atraso no desenvolvimento neuro motor, 7 crianças com TEA, 2 com altas habilidades e 4 crianças com Hipótese diagnóstica de TEA. Diante da demanda de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), a organização do trabalho em pequenos grupos deverão ser considerado como potencializador dos processos cognitivos e de interações sociais, portanto, devem ser priorizados na rotina escolar.

Montamos um cronograma para garantir que todos os agrupamentos sejam contempladas semanalmente pelas propostas da educação especial.

ATENDIMENTO EDUCAÇÃO ESPECIAL						
	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	
08:00	AG2-A	AG3-A	AG2-C	AG2-D	AG2-E	
09:00	AG2 - B	AG3-A	AG3-B	AG3-C	AG3-D	
10:00	AG2 - B	REGISTRO DOCUMENTAL / REUNIÕES	AG3-B	AG3-C	AG3-D	
13:00	AG1 - A	AG3 - E	AG3 - F	REGISTRO DOCUMENTAL / REUNIÕES	AG3 - G	
14:00	AG1 - B	AG3 - E	AG3 - F	REGISTRO DOCUMENTAL / REUNIÕES	AG3 - G	
15:00	AG1 - C	AG3 - H	AG3 - E	REGISTRO DOCUMENTAL / REUNIÕES	AG2 - D	

Nossa escola oferece uma área externa ampla, temos plantação de árvores frutíferas, como a goiabeira; brinquedos como escorregador, balanço, gira gira, tanque de areia, quiosques e a nossa casinha “de bonecas”. Local de preferência, eleito pelas crianças, para interagirem, socializarem, desenvolver autonomia e explorar os detalhes do nosso quintal, trazendo descobertas e curiosidades.

Nesta unidade educacional não temos barreiras arquitetônicas, temos banheiros adaptados, não temos

escadas, temos rampas de acessibilidade e portas amplas que permitem a passagem de cadeiras de rodas. Em relação a barreiras na comunicação e informação, ainda não temos um profissional especialista em Língua Brasileira de Sinais, mas usamos recursos e técnicas da comunicação alternativa para auxiliar as crianças não verbais. Durante esse ano queremos desenvolver um trabalho de conscientização com toda a comunidade escolar, para quebrar possíveis barreiras atitudinais.

As ações da Educação Especial e Inclusiva serão articuladas com os professores, gestores e com a comunidade, pois todos somos responsáveis pelo processo de inclusão. Planejaremos e implementaremos ações formativas com toda a equipe escolar, ações informativas com a comunidade, realizaremos reorganizações curriculares, estratégias pedagógicas, mediações, encaminhamentos, serviços e recursos de acessibilidade especializados para a promoção efetiva do direito de todos à educação. Buscaremos manter uma relação colaborativa com profissionais que atuam com os alunos público alvo da EE fora do âmbito escolar, para trocas e orientações, de acordo com a necessidade e a disponibilidade das partes envolvidas. Agregando qualidade no desenvolvimento da criança, mensalmente realizaremos estudo de casos com o Dr. Paulo Bonilha, pediatra de referência do Centro de Saúde Rosália, responsável por atender nossas crianças, na qual a unidade educacional tem parceria intersetorial.

A inclusão vai além do acesso à entrada das crianças na escola, temos o objetivo de eliminar obstáculos que limitam a aprendizagem e a participação das crianças nos processos de ensino aprendizagem. Ofereceremos condições de acessibilidade arquitetônica, curricular, de comunicação e transporte. Ofereceremos espaços de aprendizagem e participação, garantir a transversalidade, utilizaremos recursos pedagógicos e didáticos para facilitar o processo de ensino-aprendizagem, realizaremos formações internas e externas aos professores e demais educadores, na perspectiva da Educação Inclusiva; desenvolveremos nas crianças autonomia, autoestima, afetividade e socialização. As famílias possuem papel fundamental nos processos de ensino aprendizagem, por isso, nossa relação de parceria entre família e escola, será diária, através do caderno de recados e de reuniões individuais trimestrais ou quando houver a necessidade de alguma parte.

Uma Ferramenta muito importante para conhecermos o aluno e suas reais necessidades e dificuldades é o Plano Educacional Individual (PEI), definido como uma estratégia que estabelece um planejamento escolar individualizado, que contém as necessidades específicas do aluno, cujo avaliação e revisão são realizadas periodicamente. Sabemos que todas as crianças tem o potencial de aprender, mas cada uma tem seu tempo, seu ritmo e suas necessidades. Por causa disso, nem todas as propostas pedagógicas alcançam todas as crianças da mesma forma e isso precisa ser olhado com carinho e empatia pelo professor. O PEI se inicia com uma escuta minuciosa dos pais e da criança, além de uma avaliação inicial de repertório básico de aprendizagem, para compreender como está o desempenho do aluno (NOGUEIRA, 2021, p. 49).

Além dos projetos coletivos institucionais, teremos alguns projetos destinados aos alunos público-alvo da EE.

No Projeto Institucional “O Eu, O outro e o nós” trabalharemos a construção de laços afetivos positivos, a socialização e interação entre pares. Dentro deste projeto vamos realizar um trabalho de conscientização, de valorização as diferenças e de orientação para as crianças referente aos alunos público-alvo da EE.

Dentro do Projeto institucional “As Linguagens da Comida” criaremos espaços de estimulação e respeito para as crianças que apresentam seletividade alimentar.

Diariamente nossas crianças terão acesso ao “cardápio vivo”, ficarão expostos no pátio da escola recipientes com alimentos que compõe o cardápio diário, dessa forma, as crianças poderão apreciar, observar, explorar e experimentar os alimentos, criando assim, experiências de

alimentação saudáveis e positivas.

A sensibilidade sensorial, que é uma reação exagerada a certas experiências de toque, pode contribuir para a seletividade alimentar. A criança pode ter resistência em misturas alimentos pelas suas cores, gosto, cheiro, formas, temperatura e texturas. Daí a importância em conhecermos as sensibilidades e limitações sensoriais de cada criança e respeitá-las para evitar que a criança apresente aversão ou resposta comportamental negativa nos momentos de alimentação.

Outros fatores podem estar associados, como: atrasos das habilidades motoras orais, resultando em aumento do esforço para mastigação, padrões de comportamentos restritos, repetitivos ou estereotipados, que levam a uma insistência na mesmice e recusa à flexibilidade; e ainda, problemas gastrointestinais, que podem relacionar desconforto à alimentação, intolerância ou alergia, que também podem interferir (KASTROPIL, 2021, p. 162).

O ambiente saudável, o respeito a seletividade da criança, a maneira de ofertar o alimento e os hábitos alimentares tornarão a experiência da criança com os alimentos mais agradável e estimulante.

Em nossa escola temos algumas crianças com atraso significativo na fala, outros que não se expressam verbalmente em decorrência do TEA. Diante desta demanda criamos o Projeto “Expressando minha História pelo mundo”. O objetivo desse projeto é desenvolver nas crianças a Linguagem verbal e não verbal. Fazer com que os pequenos aprendam a se expressar, desenvolvendo comunicação com os colegas e educadoras, bem como, compreendê-los. Expressando seus sentimentos, emoções, dúvidas, descobertas, hipóteses e que também saibam argumentar.

Para o desenvolvimento desse projeto realizaremos diariamente rodas de conversas para estimular a linguagem verbal e expressão dos sentimentos, utilizaremos livros para o desenvolvimento de conceitos e para o familiarização com a escrita, realizaremos exercícios fonoarticulatórios para o desenvolvimento da linguagem verbal, brincadeiras de mimica e outras que utilizam o corpo, também utilizaremos técnicas e recursos da comunicação alternativa. Sabemos que qualquer alteração no desenvolvimento da linguagem da criança pode afetar o desenvolvimento de outras habilidades essenciais para a criança, como a socialização.

Portanto, os 3 grandes domínios prejudicados no autismo podem se relacionar as funções executivas. São eles: a interação social recíproca, a comunicação e a presença de atividades e comportamentos restritos, repetitivos e estereotipados (XAVIER, 2021, p.146).

As funções executivas podem ser definidas como o conjunto de habilidades mentais que incluem memória de trabalho, pensamento flexível e autocontrole. Essas habilidades são usadas todos os dias para aprender, trabalhar e gerenciar a vida diária. Portanto, crianças diagnosticadas com TEA a atenção e o respeito deverão ser dobrados, diante dessa limitação cognitiva, sempre respeitando o tempo de desenvolvimento de cada um. É necessário saber antes de tudo, ouvir a criança. Para desenvolvermos uma escuta atenta é necessário ter qualidade de presença nas interações, é necessário estar presente e não julgar alguns comportamentos. A escuta faz a criança enxergar-se como sujeito participativo e protagonista de sua própria história.

O Projeto escuta será “Viajando pelo mundo animal e Vegetal”, as crianças público-alvo da educação especial demonstram grande interesse pelo mundo animal e vegetal. No desenvolver desse projeto iremos ampliar e diversificar experiências sensoriais, desenvolver a criatividade, desenvolver a afetividade e o compromisso com o ecossistema. Bem como, utilizar espaços ou recursos da natureza para acalmar as crianças, principalmente aquelas com TEA. Para o desenvolvimento desse projeto, vamos explorar o ambiente externo da escola e realizar pesquisas ambientais, vamos iniciar com as formigas e depois vamos atender as solicitações e interesses das crianças.

Também criamos um projeto para a comunidade escolar. Projeto “Fique Ligado”. Esse projeto é destinado às famílias e a comunidade escolar interna e externa. No final de cada semestre realizaremos uma palestra, workshop ou minicursos em torno da educação especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Deverão participar todos os educadores, também serão abertas vagas para as pessoas da comunidade e famílias que manifestarem interesse. Realizaremos trimestralmente a impressão de informativos ou outros conteúdos relevantes para a educação especial na perspectiva da educação Inclusiva e disponibilizaremos pela escola ou nos cadernos de recados das crianças, a fim, de orientar e desenvolver ações de acolhimento, bem como, conscientizar a comunidade. Nesse contexto enviaremos informativos de prevenção ao uso de drogas lícitas e ilícitas, enfatizando o quanto essas substâncias podem prejudicar o desenvolvimento físico e psicológico das crianças. A escola como segundo espaço de socialização, aprendizagem e cidadania, precisa de um trabalho responsável que envolva todos os colaboradores e famílias. O objetivo desse projeto é diminuir a intolerância e discriminação. Considero essa ação formativa necessária para a consolidação dos processos de inclusão dos alunos com deficiência, transtornos e altas habilidades nas unidades educacionais. Além de promover a interação entre a escola e a comunidade e a promoção do desenvolvimento comunitário.

Além dos projetos mencionados realizaremos mensalmente reuniões com a equipe de referência

de cada aluno público-alvo da Educação Especial, com o objetivo de garantir a implementação e monitoramento de praticas inclusivas dentro da sala de aula, bem como, acolher as demandas da equipe de referência.

Segundo Daniel (2021) o esporte e o exercício físico são ferramentas de inclusão e desenvolvimento das crianças. Através do esporte podemos criar espaços de socialização, onde o respeito será valorizado e a interação entre pares acontecerá de maneira divertida e natural. Segundo a BNCC, através do campo de experiência do corpo, gestos e movimentos, as crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções do seu corpo. Com isso, elas desenvolvem, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que oferece risco à sua integridade física. Essa consciência corporal e espacial será proporcionada às crianças principalmente através dos esportes. Segundo Daniel (2021) As atividades físicas trás benefícios para a saúde física e mental, melhora a coordenação motora e aptidão cardiovascular em crianças com TEA; melhora comportamentos sociais, qualidade do sono e as habilidades de comunicação, além de reduzir comportamentos de agressividade, níveis de estresse e problemas comportamentais. A criança autista apresenta dificuldades no desenvolvimento da linguagem, justamente pela não interação e o esporte será uma estratégia estimulante para a socialização dessas crianças.

As estratégias de registro e documentação do vivido, serão baseadas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, no artigo 31, onde prevê que a avaliação da criança de Educação Infantil será realizada para o acompanhamento e o registro do seu desenvolvimento. A revisão das Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (parecer nº20/09) encaminha o seguinte:

Art.10. As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para a avaliação do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantido:

I - a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças do cotidiano;

IV - documentação específica que permita as famílias conhecer o trabalho da instituição junto as crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil;

A avaliação deverá ser contínua, através de observação e registro da participação e envolvimento de cada aluno.

O registro desperta memórias, trás o passado para o presente, eterniza momentos e nos trás sorrisos. Para esse fim, vou registrar os momentos vividos no ambiente escolar através de fotos, vídeos e escrita.

“CRIANÇA (...) Centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura” (CNE/CEB Nº05/09 artigo4º).

-

Referência.

CAMPINAS. Diretrizes Curriculares da Educação Básica para Educação Inafantil. Secretaria Municipal da Educação. Campinas 2013.

CAMPINAS. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.

CARMO, Daniel, autismo e atividades físicas. In: MIRANDA, Elaine. Educação Inclusiva e a parceria da família, uma dimensão terapêutica. São Paulo. Literare Books. 2021.

DECRETO Nº 7.611, DE 17 DE NOVEMBRO DE 2011.

EDWARDS Carolyn, Leila Gandini, George Forman. As Cem Linguagens da criança. Volume 1, Porto Alegre 2016.

KASTROPIL, Marina Marqueze. Ampliando o olhar para a seletividade alimentar no autismo. In: MIRANDA, Elaine. Educação Inclusiva e a parceria da família, uma dimensão terapêutica. São Paulo. Literare Books. 2021

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96

NOGUEIRA, Cintia. O papel do professor especializado na educação inclusiva. In: MIRANDA, Elaine. Educação Inclusiva e a parceria da família, uma dimensão terapêutica. São Paulo. Literare Books. 2021.

Ministério da educação. Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Brasília, DF 2018.

Orientações para a elaboração do projeto pedagógico e planos de ensino – Educação Especial – Prefeitura Municipal de Campinas. Secretaria Municipal da educação. Coordenadoria de educação básica. 2024

XAVIER, Luciana, TEA e funções cognitivas. In: MIRANDA, Elaine. Educação Inclusiva e a parceria da família, uma dimensão terapêutica. São Paulo. Literare Books. 2021

B

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Infantil

Professor: 911003997 - 911003997 - VERONEIDE DE OLIVEIRA SILVA

CEI BEM QUERER PROFESSOR JOSÉ ARISTODEMO PINOTTI

PLANO DE ENSINO ANUAL

Professora: Veroneide de Oliveira Silva

Agrupamento I - B

A infância é caracterizada como um período de grande importância vivenciado pelas crianças. Dessa forma, podemos notar que a criança como indivíduo capaz de explorar e aprender, durante a infância deve ser exposta a distintas possibilidades e vivências que influenciarão no aprimoramento de suas potencialidades. Além disso, é preciso reconhecer que as crianças quando são recebidas no ambiente escolar, chegam carregados de vivências, sentimentos e percepções do mundo. Essas relações precisam ser levadas em consideração quando recebemos os bebês em espaço educativo.

De acordo com o estudioso Loris Malaguzzi, a criança é feita de cem linguagens, e com isso é possível dizer que além de a criança ter múltiplas linguagens ou modos de se expressar, a infância consiste em maneiras diferentes de ser, de brincar, de inventar, de sonhar, de interagir e de construir. Nela, a criança participa de inúmeras práticas e passa por experiências com efeitos singulares, por meio da brincadeira.

Assim, percebemos que a brincadeira é um ponto imprescindível na infância, sendo ela um mecanismo do qual a criança utiliza e que estimula seu desenvolvimento. Segundo Brougère (2001) apud Navarro (2009),

a brincadeira [...] supõe contexto social e cultural, sendo um processo de relações interindividuais, de cultura. Mediante o ato de brincar, a criança explora o mundo e suas possibilidades, e se insere nele, de maneira espontânea e divertida, desenvolvendo assim suas capacidades cognitivas, motoras e afetivas.

Partindo desta perspectiva sobre a brincadeira, vemos que ao brincar a criança conhece e interage com o meio que a cerca, expressando seus sentimentos, frustrações, investigando, se movimentando e assimilando emoções.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular(2017), a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, na qual as crianças vivem experiências numerosas e muito importantes por meio da brincadeira, é cabível salientar que esta deve estar pautada no olhar para a criança como personagem principal, pelos quais se faz necessário proporcionar momentos de reflexão, que permitam questionar e transformar os indivíduos, valorizando sempre a pesquisa, buscando uma educação criativa e inovadora de vivências

individuais e sociais.

Nesse sentido, podemos pensar sobre os agentes que contribuem para esta educação que as crianças passam durante a infância, sendo eles a família juntamente com a escola, que devem promover um espaço e tempo de liberdade para o desenvolvimento da criança e suas linguagens.

Observando o papel do adulto neste processo e refletindo sobre o seu fazer, as Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil de Campinas destacam que este “fazer” deve respeitar a infância que é direito das crianças, e com isso contempla,

[...] contar muitas histórias, oportunizar muitas formas de expressão artística e sensorial, o cuidar, o alimentar, proporcionar jogos dramáticos, danças, músicas, organizar ambientes desafiadores, disponibilizar variados materiais, brinquedos, objetos, livros, construir projetos coletivamente. Enfim, assumir o papel de pesquisador, mediador, estudioso que escuta atentamente e considera as crianças nas suas múltiplas manifestações, que busca a ampliação do repertório cultural e que oferece às crianças possibilidades de sair do comum e entrar no surpreendente, no maravilhamento das diversas formas de expressão e sentimento (CAMPINAS, 2013, p. 15).

Sendo assim, nosso trabalho como professor e demais agentes de educação será moldado seguindo esta linha de pensamento, reconhecendo o cuidar e educar como indissociáveis na educação infantil e sempre buscando oferecer experiências que despertem e incentivem a criança, suas muitas linguagens e/ou seu desenvolvimento.

Considerando que, na Educação Infantil as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e brincadeiras, assegurando-lhes os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, (BNCC, 2017 p. 38). Nosso papel enquanto mediadores das aprendizagens, está em proporcionar situações que explorem e desafiem as crianças, mobilizando saberes e impulsionando possibilidades.

Caracterização da Turma

O agrupamento I-B até o primeiro momento, atende vinte e quatro crianças, em período integral, sendo, oito meninas e dezesseis meninos com idades de um ano e um ano e seis meses com possibilidade de mais matrículas, de acordo com a procura de vagas pela comunidade.

As crianças frequentam o CEI de segunda-feira à sexta-feira das 07h às 18h, participando de uma rotina elaborada pela direção, coordenação, professores e agentes educacionais da unidade.

Nesta turma, poucas crianças andam, algumas engatinham e uma minoria avançando na tentativa dos primeiros passos. Com o estímulo diário por meio das atividades, logo todas elas estarão se locomovendo com maior facilidade.

As crianças nessa faixa etária estão em constante movimentação e interação, descobrindo tanto o mundo, quanto o próprio “eu”. Segundo Bock (1999) nesta fase a “criança conquista, através da percepção e dos movimentos todo universo que a cerca”, portanto no agrupamento I-B, os bebês terão total liberdade de desfrutar dos sentidos por meio das diversas explorações, das quais terão oportunidades de vivenciar experiências concretas de aprendizagens e através destas descobertas conquistarem autoconfiança,

crescimento emocional e personalidade, além de começarem a formar suas concepções de mundo.

Ainda conforme a Base Nacional Comum Curricular, diz que, a educação infantil é a primeira etapa da Educação Básica e também é o início e o fundamento do processo educacional (BNCC, 2017, p.36).

Sendo assim, o agrupamento I-B não será visto apenas como o espaço de cuidar, mas também de promover situações significativas, onde a criança seja respeitada e desenvolvida em sua totalidade e para tal missão serão utilizados recursos lúdicos como: Músicas, histórias, brincadeiras, artes, teatro, fotografia, arquitetura e tesouros naturais que terão o objetivo de transformar a construção do conhecimento de forma divertida.

A rotina do agrupamento I-B será permeada de ludicidade e criatividade, pois nessa idade as crianças afloram o despertar do conhecimento e as diferentes formas de aprendizagens, a cada momento das brincadeiras e das interações, é momento de instigar o aprender, principalmente na alimentação, higienização e momento do sono, procuramos fazer destas ocasiões momentos prazerosos, alegres e de descobertas.

A acolhida será o momento em que todos os educadores da sala dedicam todo seu carinho e atenção para a chegada das crianças, deixando os espaços cada dia cheio de intenções diferentes, com músicas alegres e descontraídas. *Os espaços previamente ambientados são elementos dinâmicos de relações que provocam, instigam, convidam, convocam, confortam, acolhem e educam.* (Wolff, 2020, p.13).

Os espaços pensados para o agrupamento I-B, atuarão como educadores no sentido de que as organizações espaciais e temporais facilitem e promovam as interações entre as crianças e os objetos, de que elas experimentem, sistematizem, assimilem e por fim façam e desfaçam suas organizações, construindo assim um sistema emocional rico em autonomia e independente para construir saberes.

A sala de referência será um espaço acolhedor e de pertencimento, para brincar, explorar, descobrir, construir, expressar, investigar e dormir. A estética e a organização do local terão a intencionalidade de garantir autonomia como, por exemplo, *"acortinado"* composto por fitas de cetim de pano em tons e cores suaves como verde, azul, rosa, amarelo; que irão provocar a coordenação visomotora e desafiar a criança a ficar em pé segura na barra para tocar ou puxar as fitas, estimulando a motricidade ampla para dar os primeiros passos.

O espaço da *cabana* será composto por uma armação de MDF em formato de círculo e um tecido Voil claro que transmitirá a sensação aconchegante e de referência ao cotidiano familiar. Este espaço poderá ser utilizado com diferentes organizações, dependendo do interesse das crianças ou da intencionalidade pedagógica e irá contribuir para as interações, assim como também para o desenvolvimento da criatividade e da imaginação, favorecendo o conhecimento de si, do outro e do mundo.

Espaço sensorial I, este espaço será composto por objetos que as crianças gostam de explorar como: calculadora, controle remoto, tomadas (liga e desliga), botões de rádio, celulares e telefones antigos, spiners coloridos; com o objetivo de desenvolver a concentração e a motricidade fina da criança.

Espaço sensorial II. Neste local será disponibilizado materiais como: buchas, massa de modelar de várias cores, corda rústica grossa, pompons, macarrão parafuso e de diferentes formatos, lixas, caixas de ovo que proporcionarão uma estimulante experiência sensorial. Vale ressaltar que este espaço será constantemente

modificado levando em consideração o interesse das crianças, de forma que estimule os bebês a interagirem com os elementos.

Móvil sensorial, este recurso está fixado no teto e será composto por dois bambolês um em cada canto da sala. Um será todo envolvido com barbante cru e as bolas (feitas com balões e cola branca) com o mesmo material. O segundo móvil será o bambolê coberto com tecido de Juta com pinhos e argolas de madeira pendurados com cordão de sisal. Devido a sua composição estes móveis poderão ser puxados e arremessados por toda sala sem oferecer perigo para as crianças, que além do estímulo visual, terão a oportunidade de desenvolver o equilíbrio, a força, as noções espaciais e de quantidades.

A sala de referência será local destinado a diversas vivências como: Roda de conversa e da música, danças, jogos, brincadeiras musicais e explorações. O espaço do solário será utilizado para propor exploração sensoriais, como: cabanas com tecidos, caça ao tesouro com os objetos escondidos embaixo do plástico bolha, danças livres dirigidas com canções como por exemplo: Estátua diferente, Cabeça Ombro, Joelho e Pé, entre outras músicas que estimulam a movimentação do corpo.

O espaço de higiene será um local pedagógico para aproximar as educadoras e as crianças além de propício para apresentar e desenvolver rotinas de cuidados pessoais como a troca, também o banho e o preparo para ir embora. A parte estética do espaço será interativa e montada a partir do interesse das crianças, valorizando a escuta da criança.

O refeitório será reservado para a alimentação, mas também acomodará explorações e interações entre crianças e os adultos, além de ser o espaço conveniente para desenvolver culinárias e novas experimentações para aguçar o paladar dos pequenos.

Os espaços do pátio para as crianças bem pequenas desempenham um papel fundamental para o desenvolvimento. O pátio é um ambiente onde as crianças vivenciam experiências sensoriais, motoras e sociais, exploram texturas, sons, movimentos e interagem com o ambiente e socializam com os demais agrupamentos. Todas as sextas-feiras reuniremos neste espaço para as apresentações e teatros, que serão protagonizados pelas crianças e pelas educadoras.

A construção da identidade se dará por meio do convívio com outras crianças e o meio social onde estão inseridas. O CEI é uma extensão do ambiente familiar que favorece novas interações ampliando seus conhecimentos a respeito de si e os outros. A autoimagem também é construída a partir das relações estabelecidas no grupo que a criança convive.

“É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Por sua vez, na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos”.

Neste ano de 2024 daremos continuidade ao tema gerador “Curiosos por Natureza”, iniciado no ano anterior. O projeto representa, sua peculiaridade e valores fundamentais, pois possibilita a criança vivenciar a natureza de forma concreta, dando asas a sua curiosidade explorando a natureza e suas infinitas possibilidades.

Com isso, nosso trabalho no agrupamento I-B será voltado para o estímulo e desenvolvimento dos sentidos: visão, audição, tato, paladar e olfato e dos movimentos.

Na exploração dos sentidos, trabalharemos o contato com a natureza, que permitirá o desenvolvimento psicossocial da criança, e estabelecerá uma relação saudável entre ela e o espaço em que vive, incluindo o meio ambiente parte integrante dos aspectos sociais, psicológicos e biológicos, sendo assim, serão proporcionadas ao agrupamento I-B as mais variadas formas de exploração na natureza.

No espaço em frente à sala de referência onde encontramos um lindo gramado que permitirá trabalharmos com as crianças com o cesto dos tesouros que proporcionará as crianças a interação com diversos objetos de largo alcance para a livre exploração, entre eles: pedras, folhas, sementes, tocos de madeira, galhos e gravetos para que comecem apropriar-se das diversas possibilidades de pesquisas em espaço aberto.

O Parque, o quiosque e o solário serão os espaços utilizados nas novas explorações de materiais como: terra, barro, areia, grama, argila e água, o corpo será o recurso mais importante para rolar na terra, amassar o barro, pular na grama e na areia, manusear a argila nas diversas construções e explorar a água em seu estado sólido, líquido e gasoso.

O plantio e cultivo de sementes e mudas serão desenvolvidos no espaço da horta e do jardim de chás, com o objetivo de promover vivências práticas em meio à natureza, plantando, cultivando, colhendo e degustando próprio alimento.

Como processo contínuo de cuidados com a saúde, trabalharemos o tema “Dengue”, que é uma das principais doenças endêmicas e cuja frequência dos casos é maior nos meses mais quentes e secos do ano; tendo em vista que os casos de dengue em nossa cidade têm aumentado significativamente, faremos ações com o objetivo de conscientizar as famílias a identificar e reconhecer os hábitos saudáveis de higiene que ajudam a manter a saúde e prevenir a doença.

Compartilharemos esclarecimentos à população através de informativos via caderno de recados, incentivos relacionados à realização de mutirões de limpeza e cartazes distribuídos pela escola. Dentre as atividades que serão desenvolvidas com as crianças, estão as apresentações teatrais que acontecerão todas as sextas-feiras. E a investigação na área externa da escola, eliminando possíveis locais de existência de larvas ou mosquito e atividades educativas na unidade.

A avaliação será contínua, através da observação das crianças no desempenho das atividades individuais e coletivas, nas brincadeiras, interação com o outro e com o brincar no cotidiano, no desenvolvimento da atenção, concentração, interesses, aprendizagens, formas de expressão e assimilação, procurando detectar os avanços de cada um, respeitando seu ritmo e sua singularidade.

Segundo as Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil de Campinas (2013, p.20),

destacam-se três aspectos importantes de avaliação na Educação Infantil:

- Protagonismo dos bebês e das crianças pequenas ao manifestarem seus movimentos cognoscentes, seus processos sensíveis, seus prazeres e suas emoções;
- Documentação pedagógica que favorece a continuidade do que as crianças elaboram, sistematizam, criam e inventam;
- Ação compartilhada com as famílias, que contribui para a compreensão dos rumos e a importância da Educação Infantil.

Sendo assim, avaliação será feita com base no acompanhamento e registro do educador por meio dos relatórios, reuniões de formações pedagógicas e relatos de acontecimentos pertinentes ao desenvolvimento e aperfeiçoamento de cada um e, a partir da análise dos registros e do nosso “olhar” para a criança estaremos sempre em busca de novas estratégias de ensino, levando as crianças a superarem os desafios.

E por fim, realizaremos exposições pedagógicas com a participação das famílias e educadores na unidade escolar, a fim de que vejam a trajetória das crianças do CEI Professor José Aristodemo Pinotti.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular** – BNCC. Brasília, DF, 2018.
- CAMPINAS. Prefeitura Municipal de Campinas, Secretaria Municipal de Educação, Departamento Pedagógico. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil: um processo contínuo de reflexão e ação**. Organização: Miriam Benedita de Castro Camargo / Coordenação pedagógica: Heliton Leite de Godoy. Campinas, SP, 2013.
- CEPPI, Giulio; ZINI Michelle. Crianças, **Espaços Relações: Como projetar ambientes para educação infantil**. Porto Alegre: Penso, 2013.

- EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As Cem Linguagens da Criança**: a abordagem de Reggio Emília na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- NAVARRO, M. S. **O brincar na educação infantil**. In: IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. Campinas, SP, 2009. Disponível em <https://educere.bruc.com.br>. Acesso: março.2024.

B

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Especial

Professor: 911003998 - 911003998 - ELLEN CRISTINE VIAN BULIMA

CEI “Bem Querer” Prof. José Aristodemo Pinotti

Professora: Ellen Cristine Vian Bulima

Plano Individual 2024 - Educação Especial

Os objetivos da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva utilizados na CEI Prof. José Aristodemo Pinotti são assegurados pelos documentos (DECRETO Nº 7.611, DE 17 DE NOVEMBRO DE 2011), incluindo as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, Caderno Curricular temático, Base Nacional Comum Curricular (BNCC), LDB, entre outros documentos. Consideramos que a inclusão é, primeiramente, uma questão de direitos. Temos por finalidade efetivar a inclusão de todos os alunos, garantindo o acesso e permanência na unidade educacional.

No Brasil a Educação Inclusiva somente começou a fundamentar-se a partir da Conferência Mundial de Educação Especial em 1994, quando foi proclamada a Declaração de Salamanca. E apenas no decorrer dos anos 2000 é que foi implantada uma política denominada “Educação Inclusiva”. Sendo assim, pode ser considerada uma área em desenvolvimento dentro da educação, uma área que a comunidade escolar precisa conhecer, para poder viver a real inclusão.

Nossas propostas pedagógicas desse ano letivo serão baseadas na abordagem de Reggio Emília, uma abordagem construtivista, uma filosofia que nasceu em 1947, em um vilarejo no norte da Itália. Essa abordagem pressupõe que a criança deve ser a protagonista do seu processo de aprendizagem, o professor deve atuar como guia e aprendiz e o ambiente deve ser o terceiro professor. Utilizaremos a arte como linguagem expressiva das crianças e os pais serão parceiros de todo o processo de ensino e aprendizagem.

Nesse ano letivo queremos que as paredes da escola denuncie as vivências de nossas crianças, nelas constarão grande parte da nossa documentação. Criaremos um ambiente estimulador, com diversos recursos, um ambiente acolhedor e educativo onde as crianças poderão conviver, explorar, participar, expressar-se e conhecer-se.

O acolhimento tanto das famílias, quanto das crianças foram positivos. Iniciamos o ano com uma proposta de sondagem, observamos falas, comportamentos, hiperfocos, interesses e preferências das crianças. Iniciamos o processo de caracterização do grupo e temos observado a forma com que eles se relacionam com o mundo, como aprendem e quais as necessidades educacionais apresentam no ambiente escolar.

Observamos uma diversidade muito grande nas características das crianças público-alvo da Educação Especial, mas todos eles possuem algo em comum, eles são cheios de curiosidades, estão sempre com os olhos voltados para o mundo buscando novas informações e realizando novas descobertas, é possível notar que os pequenos exploram com encantamento todos os espaços, principalmente os externos; eles apreciam sua liberdade de escolha e demonstram grande interesse pela natureza, principalmente pelos animais. Uma das atividades preferidas dos alunos têm sido caminhar pela escola em busca de novas possibilidades e atividades de corporeidade. Os pequenos chegaram com muita energia e adoram correr, saltar e escalar. Três crianças com TEA, demonstraram interesse por atividades direcionadas a letras e números.

Temos uma variedade nos laudos das crianças público-alvo da educação especial, são elas: 1 criança com Paralisia, 1 criança síndrome de Down, 1 criança com atraso no desenvolvimento neuro motor, 7 crianças com TEA, 2 com altas habilidades e 4 crianças com Hipótese diagnóstica de TEA. Diante da demanda de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), a organização do trabalho em pequenos grupos deverão ser considerado como potencializador dos processos cognitivos e de interações sociais, portanto, devem ser priorizados na rotina escolar.

Montamos um cronograma para garantir que todos os agrupamentos sejam contempladas semanalmente pelas propostas da educação especial.

ATENDIMENTO EDUCAÇÃO ESPECIAL					
	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
08:00	AG2-A	AG3-A	AG2-C	AG2-D	AG2-E
09:00	AG2 - B	AG3-A	AG3-B	AG3-C	AG3-D
10:00	AG2 - B	REGISTRO DOCUMENTAL / REUNIÕES	AG3-B	AG3-C	AG3-D
13:00	AG1 - A	AG3 - E	AG3 - F	REGISTRO DOCUMENTAL / REUNIÕES	AG3 - G
14:00	AG1 - B	AG3 - E	AG3 - F	REGISTRO DOCUMENTAL / REUNIÕES	AG3 - G
15:00	AG1 - C	AG3 - H	AG3 - E	REGISTRO DOCUMENTAL / REUNIÕES	AG2 - D



Nossa escola oferece uma área externa ampla, temos plantação de árvores frutíferas, como a goiabeira; brinquedos como escorregador, balanço, gira gira, tanque de areia, quiosques e a nossa casinha “de bonecas”. Local de preferência, eleito pelas crianças, para interagirem, socializarem, desenvolver autonomia e explorar os detalhes do nosso quintal, trazendo descobertas e curiosidades.

Nesta unidade educacional não temos barreiras arquitetônicas, temos banheiros adaptados, não temos escadas, temos rampas de acessibilidade e portas amplas que permitem a passagem de cadeiras de rodas. Em relação a barreiras na comunicação e informação, ainda não temos um profissional especialista em Língua Brasileira de Sinais, mas usamos recursos e técnicas da comunicação alternativa para auxiliar as crianças não verbais. Durante esse ano queremos desenvolver um trabalho de conscientização com toda a comunidade escolar, para quebrar possíveis barreiras atitudinais.

As ações da Educação Especial e Inclusiva serão articuladas com os professores, gestores e com a comunidade, pois todos somos responsáveis pelo processo de inclusão. Planejaremos e implementaremos ações formativas com toda a equipe escolar, ações informativas com a comunidade, realizaremos reorganizações curriculares, estratégias pedagógicas, mediações, encaminhamentos, serviços e recursos de acessibilidade especializados para a promoção efetiva do direito de todos à educação. Buscaremos manter uma relação colaborativa com profissionais que atuam com os alunos público alvo da EE fora do âmbito escolar, para trocas e orientações, de acordo com a necessidade e a disponibilidade das partes envolvidas. Agregando qualidade no desenvolvimento da criança, mensalmente realizaremos estudo de casos com o Dr. Paulo Bonilha, pediatra de referência do Centro de Saúde Rosália, responsável por atender nossas crianças, na qual a unidade educacional tem parceria intersetorial.

A inclusão vai além do acesso à entrada das crianças na escola, temos o objetivo de eliminar obstáculos que limitam a aprendizagem e a participação das crianças nos processos de ensino aprendizagem. Ofereceremos condições de acessibilidade arquitetônica, curricular, de comunicação e transporte. Ofereceremos espaços de aprendizagem e participação, garantir a transversalidade, utilizaremos recursos pedagógicos e didáticos para facilitar o processo de ensino-aprendizagem, realizaremos formações internas e externas aos professores e demais educadores, na perspectiva da Educação Inclusiva; desenvolveremos nas crianças autonomia, autoestima, afetividade e socialização. As famílias possuem papel fundamental nos processos de ensino aprendizagem, por isso, nossa relação de parceria entre família e escola, será diária, através do caderno de

recados e de reuniões individuais trimestrais ou quando houver a necessidade de alguma parte.

Uma Ferramenta muito importante para conhecermos o aluno e suas reais necessidades e dificuldades é o Plano Educacional Individual (PEI), definido como uma estratégia que estabelece um planejamento escolar individualizado, que contém as necessidades específicas do aluno, cujo avaliação e revisão são realizadas periodicamente. Sabemos que todas as crianças tem o potencial de aprender, mas cada uma tem seu tempo, seu ritmo e suas necessidades. Por causa disso, nem todas as propostas pedagógicas alcançam todas as crianças da mesma forma e isso precisa ser olhado com carinho e empatia pelo professor. O PEI se inicia com uma escuta minuciosa dos pais e da criança, além de uma avaliação inicial de repertório básico de aprendizagem, para compreender como está o desempenho do aluno (NOGUEIRA, 2021, p. 49).

Além dos projetos coletivos institucionais, teremos alguns projetos destinados aos alunos público-alvo da EE.

No Projeto Institucional “O Eu, O outro e o nós” trabalharemos a construção de laços afetivos positivos, a socialização e interação entre pares. Dentro deste projeto vamos realizar um trabalho de conscientização, de valorização as diferenças e de orientação para as crianças referente aos alunos público-alvo da EE.

Dentro do Projeto institucional “As Linguagens da Comida” criaremos espaços de estimulação e respeito para as crianças que apresentam seletividade alimentar.

Diariamente nossas crianças terão acesso ao “cardápio vivo”, ficarão expostos no pátio da escola recipientes com alimentos que compõe o cardápio diário, dessa forma, as crianças poderão apreciar, observar, explorar e experimentar os alimentos, criando assim, experiências de alimentação saudáveis e positivas.

A sensibilidade sensorial, que é uma reação exagerada a certas experiências de toque, pode contribuir para a seletividade alimentar. A criança pode ter resistência em misturas alimentos pelas suas cores, gosto, cheiro, formas, temperatura e texturas. Daí a importância em conhecermos as sensibilidades e limitações sensoriais de cada criança e respeitá-las para evitar que a criança apresente aversão ou resposta comportamental negativa nos momentos de alimentação.

Outros fatores podem estar associados, como: atrasos das habilidades motoras orais, resultando em aumento do esforço para mastigação, padrões de comportamentos restritos, repetitivos ou estereotipados, que levam a uma insistência na mesmice e recusa à flexibilidade; e ainda, problemas gastrointestinais, que podem relacionar desconforto à alimentação, intolerância ou alergia, que também podem interferir (KASTROPIL, 2021, p. 162).

O ambiente saudável, o respeito a seletividade da criança, a maneira de ofertar o alimento e os

hábitos alimentares tornarão a experiência da criança com os alimentos mais agradável e estimulante.

Em nossa escola temos algumas crianças com atraso significativo na fala, outros que não se expressam verbalmente em decorrência do TEA. Diante desta demanda criamos o Projeto “Expressando minha História pelo mundo”. O objetivo desse projeto é desenvolver nas crianças a Linguagem verbal e não verbal. Fazer com que os pequenos aprendam a se expressar, desenvolvendo comunicação com os colegas e educadoras, bem como, compreendê-los. Expressando seus sentimentos, emoções, dúvidas, descobertas, hipóteses e que também saibam argumentar.

Para o desenvolvimento desse projeto realizaremos diariamente rodas de conversas para estimular a linguagem verbal e expressão dos sentimentos, utilizaremos livros para o desenvolvimento de conceitos e para o familiarização com a escrita, realizaremos exercícios fonoarticulatórios para o desenvolvimento da linguagem verbal, brincadeiras de mímica e outras que utilizam o corpo, também utilizaremos técnicas e recursos da comunicação alternativa. Sabemos que qualquer alteração no desenvolvimento da linguagem da criança pode afetar o desenvolvimento de outras habilidades essenciais para a criança, como a socialização.

Portanto, os 3 grandes domínios prejudicados no autismo podem se relacionar as funções executivas. São eles: a interação social recíproca, a comunicação e a presença de atividades e comportamentos restritos, repetitivos e estereotipados (XAVIER, 2021, p.146).

As funções executivas podem ser definidas como o conjunto de habilidades mentais que incluem memória de trabalho, pensamento flexível e autocontrole. Essas habilidades são usadas todos os dias para aprender, trabalhar e gerenciar a vida diária. Portanto, crianças diagnosticadas com TEA a atenção e o respeito deverão ser dobrados, diante dessa limitação cognitiva, sempre respeitando o tempo de desenvolvimento de cada um. É necessário saber antes de tudo, ouvir a criança. Para desenvolvermos uma escuta atenta é necessário ter qualidade de presença nas interações, é necessário estar presente e não julgar alguns comportamentos. A escuta faz a criança enxergar-se como sujeito participativo e protagonista de sua própria história.

O Projeto escuta será “Viajando pelo mundo animal e Vegetal”, as crianças público-alvo da educação especial demonstram grande interesse pelo mundo animal e vegetal. No desenvolver desse projeto iremos ampliar e diversificar experiências sensoriais, desenvolver a criatividade, desenvolver a afetividade e o compromisso com o ecossistema. Bem como, utilizar espaços ou

recursos da natureza para acalmar as crianças, principalmente aquelas com TEA. Para o desenvolvimento desse projeto, vamos explorar o ambiente externo da escola e realizar pesquisas ambientais, vamos iniciar com as formigas e depois vamos atender as solicitações e interesses das crianças.

Também criamos um projeto para a comunidade escolar. Projeto "Fique Ligado". Esse projeto é destinado às famílias e a comunidade escolar interna e externa. No final de cada semestre realizaremos uma palestra, workshop ou minicursos em torno da educação especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Deverão participar todos os educadores, também serão abertas vagas para as pessoas da comunidade e famílias que manifestarem interesse. Realizaremos trimestralmente a impressão de informativos ou outros conteúdos relevantes para a educação especial na perspectiva da educação Inclusiva e disponibilizaremos pela escola ou nos cadernos de recados das crianças, a fim, de orientar e desenvolver ações de acolhimento, bem como, conscientizar a comunidade. Nesse contexto enviaremos informativos de prevenção ao uso de drogas lícitas e ilícitas, enfatizando o quanto essas substâncias podem prejudicar o desenvolvimento físico e psicológico das crianças. A escola como segundo espaço de socialização, aprendizagem e cidadania, precisa de um trabalho responsável que envolva todos os colaboradores e famílias. O objetivo desse projeto é diminuir a intolerância e discriminação. Considero essa ação formativa necessária para a consolidação dos processos de inclusão dos alunos com deficiência, transtornos e altas habilidades nas unidades educacionais. Além de promover a interação entre a escola e a comunidade e a promoção do desenvolvimento comunitário.

Além dos projetos mencionados realizaremos mensalmente reuniões com a equipe de referência de cada aluno público-alvo da Educação Especial, com o objetivo de garantir a implementação e monitoramento de praticas inclusivas dentro da sala de aula, bem como, acolher as demandas da equipe de referência.

Segundo Daniel (2021) o esporte e o exercício físico são ferramentas de inclusão e desenvolvimento das crianças. Através do esporte podemos criar espaços de socialização, onde o respeito será valorizado e a interação entre pares acontecerá de maneira divertida e natural. Segundo a BNCC, através do campo de experiência do corpo, gestos e movimentos, as crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções do seu corpo. Com isso, elas desenvolvem, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que oferece risco à sua integridade física. Essa consciência corporal e espacial será proporcionada às crianças principalmente através

dos esportes. Segundo Daniel (2021) As atividades físicas trás benefícios para a saúde física e mental, melhora a coordenação motora e aptidão cardiovascular em crianças com TEA; melhora comportamentos sociais, qualidade do sono e as habilidades de comunicação, além de reduzir comportamentos de agressividade, níveis de estresse e problemas comportamentais. A criança autista apresenta dificuldades no desenvolvimento da linguagem, justamente pela não interação e o esporte será uma estratégia estimulante para a socialização dessas crianças.

As estratégias de registro e documentação do vivido, serão baseadas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, no artigo 31, onde prevê que a avaliação da criança de Educação Infantil será realizada para o acompanhamento e o registro do seu desenvolvimento. A revisão das Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (parecer nº20/09) encaminha o seguinte:

Art.10. As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para a avaliação do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantido:

I - a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças do cotidiano;

IV - documentação específica que permita as famílias conhecer o trabalho da instituição junto as crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil;

A avaliação deverá ser contínua, através de observação e registro da participação e envolvimento de cada aluno.

O registro desperta memórias, trás o passado para o presente, eterniza momentos e nos trás sorrisos. Para esse fim, vou registrar os momentos vividos no ambiente escolar através de fotos, vídeos e escrita.

“CRIANÇA (...) Centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura” (CNE/CEB Nº05/09 artigo4º).

-

Referência.

CAMPINAS. Diretrizes Curriculares da Educação Básica para Educação Inafantil. Secretaria Municipal da Educação. Campinas 2013.

CAMPINAS. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.

CARMO, Daniel, autismo e atividades físicas. In: MIRANDA, Elaine. Educação Inclusiva e a parceria da família, uma dimensão terapêutica. São Paulo. Literare Books. 2021.

DECRETO Nº 7.611, DE 17 DE NOVEMBRO DE 2011.

EDWARDS Carolyn, Leila Gandini, George Forman. As Cem Linguagens da criança. Volume 1, Porto Alegre 2016.

KASTROPIL, Marina Marqueze. Ampliando o olhar para a seletividade alimentar no autismo. In: MIRANDA, Elaine.

Educação Inclusiva e a parceria da família, uma dimensão terapêutica. São Paulo. Literare Books. 2021

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96

NOGUEIRA, Cintia. O papel do professor especializado na educação inclusiva. In: MIRANDA, Elaine. Educação Inclusiva e a parceria da família, uma dimensão terapêutica. São Paulo. Literare Books. 2021.

Ministério da educação. Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Brasília, DF 2018.

Orientações para a elaboração do projeto pedagógico e planos de ensino – Educação Especial – Prefeitura Municipal de Campinas. Secretaria Municipal da educação. Coordenadoria de educação básica. 2024

XAVIER, Luciana, TEA e funções cognitivas. In: MIRANDA, Elaine. Educação Inclusiva e a parceria da família, uma dimensão terapêutica. São Paulo. Literare Books. 2021

C

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Infantil

Professor: 911004003 - 911004003 - MARISA TOURINHO NUNES DE SOUZA

Plan

Plano Individual 2024

Agrupamento I C

Professora: MARISA TOURINHO NUNES DE SOUZA

CARACTERIZAÇÃO DA TURMA

O agrupamento I C, atende vinte crianças em período integral, com faixa etária de um ano e dois meses á um a sete meses. A maioria das crianças já andam e as demais estão adquirindo segurança para andar, há aqueles qe comunicam verbalmente, constroem frases, alguns ainda não verbalizam, apenas emitem balbucios e emitam ge São ativos e espontâneos demonstram bastante energia. Alguns choram consideravelmente, enquanto outros

demonstraram esse comportamento, todos fazem uso de fraldas.

Os bebês do agrupamento estão em constante movimentação e interação, descobrindo tanto o mundo, quanto o próprio “eu”. Nesta fase os bebês conquistam, através da percepção e dos movimentos, portanto os pequenos têm total liberdade de usufruir dos sentidos para as diversas explorações, por meio das quais terão oportunidade de vivenciar experiências concretas de aprendizagens e através destas descobertas conquistarão autoconfiança, crescimento emocional e personalidade, além de, começarem a formar suas concepções de mundo

Acolhemos os bebês conversando com eles, entendendo este período delicado de início de ano. Aos poucos começaram a se apropriar da escola associando a um ambiente acolhedor e um lugar de afeto. Pela manhã os bebês são recebidos no portão e direcionados a sala de referência onde são acolhidos pelas educadoras com carinho e colo, e logo vão se dirigindo para os espaços preparados para eles, onde acontecem suas primeiras produções de conhecimentos. Os espaços foram pensados, planejados e organizados previamente pelas educadoras. Os primeiros dias foram marcados com muita música como Palavra Cantada, meu pintinho amarelinho, o leão e o gato bem veloz, Zé bochecha e o Jacaré tivemos também histórias, brincadeiras envolvendo carinho e atenção assim os bebês e adultos foram estreitando as suas relações. As crianças estão, a todo tempo, criando hipóteses tentando confirmá-las. É importante que elas se sintam livres para correr, engatinhar e levantar sozinhas, sem se preocupar com a sujeira. “O que muitas pessoas chamam de sujeira eu prefiro chamar de marcas de experiências. Brincadeira é o modo como a criança interage com o mundo. É fundamental que ela explore e seja protagonista de suas descobertas”, diz a pedagoga Ana Carolina Thomé.

Eles apreciam muito o passeio pelos espaços da escola, onde entram em contato com a liberdade, com o sol, com o verde das árvores e gramados, com sombras fresquinhas, com os bichinhos de jardim e o parque. Essas atividades ao ar livre não apenas promovem o desenvolvimento físico, mas também estimulam a coordenação motora global e a socialização.

Sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009). (BNCC, 2017, p.37)

De acordo com a Base Nacional Comum curricular afirma que “Como primeira etapa da Educação, a educação infantil é o início e o fundamento do processo educacional” (BNCC, 2017, p36). Sendo assim este agrupamento não é visto apenas como o espaço de cuidar, mas também de promover situações significativas, onde a criança é respeitada e desenvolvida em sua totalidade e para tal missão serão utilizados recursos lúdicos como: músicas, histórias, brincadeiras, artes, teatro, fotografia, tesouros naturais que terão o objetivo de transformar a construção de conhecimento em uma divertida aventura.

Alicerçamos nossa proposta de valores para a Educação infantil no educar, cuidar e brincar, reconhecendo e valorizando as essências para um trabalho diferenciado e de qualidade.

Por muito tempo os espaços que se refere ao berçário foram enxergados como assistencialista e resumidos apenas a sala de referência, porém ao constatar que a criança está em constante movimento é inconcebível apenas a sala de referência.

Os espaços e tempos designados para o agrupamento 1C terão um papel educativo ao facilitar e promover interações entre as crianças e os objetos. Esses espaços foram pensados de forma a permitir que as crianças experimentem e assimilem e, por fim, criem e desfaçam suas próprias organizações contribuindo para o desenvolvimento de um sistema emocional e cognitivo autônomo e independente na construção de conhecimentos.

A sala de referência será um ambiente acolhedor e de pertencimento destinado a atividades como brincar, explorar, descobrir, construir, expressar, investigar e descansar. A organização do espaço tem a intenção de garantir autonomia, como por exemplo o espaço de livros infantis que será aconchegante para promover o gosto pela leitura entre as crianças. Neste ambiente haverá uma cabana com tecido branco e tapete com almofadas com uma cesta de livros acessíveis para manuseio. A seleção dos livros será voltada para estimular descobertas sensoriais incluindo livros coloridos e livros de histórias curtas.

Dois Móbiles fixados no teto, um construído com barbante e pinhas envolvidos com flores de tricô o outro construído com barbante e livros de banho na altura da criança, estes móbiles podem ser trocados conforme

interesse das crianças. Estes serão seguros para serem puxados e arremessados pela sala proporcionando estímulos visuais e oportunidades para desenvolver equilíbrio, força, noções espaciais e de texturas. Além dos espaços, a sala de referência será um local para diversas experiências, incluindo rodas de conversa, danças, brincadeiras musicais e explorações.

A organização do tempo acontecerá de forma que a rotina respeite as necessidades presentes no grupo, amplie possibilidades e construa a noção de tempo das crianças, para que assim elas antecipem os momentos que virão e se apropriem das diversas aprendizagens planejadas.

O gramado onde serão realizadas atividades de lazer ao ar livre. Essas atividades incluem diversas propostas, como fazer bolhas de sabão, criar sombras utilizando a luz do sol, e se envolver em estímulos motores com escorregador, cavalinhos e gira-gira de madeira. O intuito dessas atividades é promover a interação social entre as crianças e aprimorar suas habilidades motoras e de coordenação.

Usaremos também, o fraldário local destinado à higiene que oferece uma oportunidade para introduzir a práticas rotinas de cuidados pessoais, como troca de roupa, banho e preparação para saída.

O tema gerador “Curiosos por Natureza” tem como objetivo, possibilitar que a criança encontre nos espaços da escola, possibilidades de criar, planejar, imaginar, investigar e explorar. A criança por si mesma apresenta uma ligação natural com os elementos da natureza, que se tornam seus brinquedos preferidos, elas têm um verdadeiro fascínio pelos espaços externos porque são lugares de liberdade. A criança em contato com a diversidade de materiais é um disparador de brincadeiras e pesquisas de infinitas formas, textuais, tamanhos, pesos, misturas, cheiros, cores, sabores, sons e durezas.

Cada combinação propõe diferentes desafios que favorecem o desenvolvimento e habilidades da criança na construção do saber em consideração aos conhecimentos prévios das crianças, assim como suas ideias, ações, fala e gestos garantindo a elas o direito de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, buscando oferecer diversas vivências que serão propostas durante o ano letivo, que possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significado sobre si, os outros e o mundo social e natural.

A escolha do nosso projeto foi por meio da observação da turma. No contexto investigativo começamos a introduzir na roda de música alguns instrumentos musicais que ficavam nos espaços da escola, cada dia colocávamos um instrumento diferente, na segunda-feira, primeiro dia colocamos um pandeiro e o Xilofone para as crianças tocar. No momento da roda, no segundo dia terça-feira, colocamos o pandeiro, xilofone e três chocalhos, na quarta-feira colocamos todos os instrumentos usados nos três dias mais dois triângulos, as crianças brincaram bastante com entusiasmo com os instrumentos. Na quinta-feira o Davi França trouxe para nossa sala um violão, durante a roda de música a forma com que a criança tocava e segurava o instrumento chamou atenção de todo nosso grupo, Davi acompanhava as canções com ritmo, alegria e entusiasmo. Heitor Gabriel queria tocar o instrumento, outros colegas observavam o som que aquele pequeno violão produzia. Diante dessa curiosidade do grupo, resolvemos conversar com a mãe de Davi, pedimos para que ela nos contasse a relação do Davi com a música, mais especificadamente com o violão; a família compartilhou que o Tio da criança é músico e toca para Davi desde os seus primeiros meses de vida. E assim, nasceu o projeto da sala, “BRINCANDO COM SONS”

O Projeto Brincando com Sons apresentará diferentes gêneros e instrumentos musicais, assim como o som e as suas variações nas diversas superfícies (painéis, potes, chão e parede) e espaços (Cantinho musical, sala de referência, quiosque). Além disto, a música estará presente no dia-a-dia das crianças e indicará de forma lúdica e prazerosa o tempo e espaços com canções para o acolhimento, a hora de comer, dormir, fazer atividades e de ir embora. Dentro do projeto Brincando com sons vamos trabalhar o projeto Festa da orquestra as crianças também se apropriarão da música em suas variadas expressões, pois apresentarão canções, teatros e musicais para encantar os espectadores. A linguagem musical será amplamente explorada nas diversas vivências programadas para o agrupamento IC com o objetivo estimular o convívio social, a harmonia, a criatividade, a expressão e o desenvolvimento corporal e cognitivo.

Embora sejamos as educadoras, não detemos todo o conhecimento, este será construído junto, pois reconhecemos

que as crianças são protagonistas de suas próprias histórias e nós, mediadoras e incentivadoras dessa construção. Iremos propor vivências nos espaços da creche e na sala de referência, possibilitando nos aproximarmos dos elementos da nossa pesquisa.

Temos como inspiração a abordagem Régio Emília defende uma escola humanizada, apta a ensinar as crianças a dominarem suas capacidades físicas, psicológica e emocionais, além de desenvolver e valorizar as potencialidades de cada criança.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular seguem os objetivos quanto ao trabalho com o agrupamento 10
CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "O EU, O OUTRO E O NÓS"

Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos. Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa. Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos para explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos. Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras. Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso. Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS"

Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos. Experimentar possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes. Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais. Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar. Utilizar os movimentos de prensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS"

Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente. Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas. Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO"

Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive. Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas. Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas em voz alta, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas). Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor. Imitar variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar. Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão. Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablete etc.). Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.). Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES"

Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura). Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico. Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas. Manipular, experimentar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos. Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles. Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).

Projetos como: Identidade (o eu, o outro e o nós), linguagens da comida, carteiro chegou, Hora do conto, dengue, água, trânsito, sustentabilidade serão abordados, a partir da perspectiva lúdica tendo como principais ferramentas: histórias, canções, explorações e brincadeiras com o objetivo de despertar nas crianças e na comunidade a importância de preservar o meio ambiente, principalmente para se proteger das doenças atuais, prolongarem a vida

saudável do planeta e reduzir o desperdício de alimentos na escola e conseqüentemente na comunidade.

Rotina

Acolhimento: chegada e organização dos pertences das crianças. Recepção das crianças nos espaços no ateliê com materiais de jogo simbólico (carrinhos, bonecas), jogos de encaixe e bolas coloridas. Depois de recebidas educadoras verificam as fraldas e fazem as trocas a higienização se necessário.

Café da manhã: as crianças são conduzidas caminhando até o refeitório, as crianças são servidas com leite, pão e bolacha. Quando terminam a refeição fazem a higienização das mãos e da boca, construindo hábitos de autocuidado.

Roda de música: depois do lanche as crianças voltam para a sala e começa a roda de música. A roda se inicia com uma música e contação de história. Depois fazemos a "Chamadinha". A educadora que conduz a roda tira, de dentro de uma caixa, as plaquinhas com a foto e o nome das crianças e pergunta: "Este amigo já chegou?" Até que a criança reconheça sua foto/nome e segure a sua plaquinha. Depois de todos os presentes receberem as plaquinhas contam quantos já chegaram devolvendo a placa na caixa: "1,2,3,4..." contam também os que não chegaram.

Após a "Chamadinha"

Momento da Atividade: Depois da roda de música a educadora organiza o grupo em pequenos grupos para o momento da proposta.

Almoço: Antes do almoço as educadoras realizam outra troca para garantir o bem-estar durante o almoço. As crianças caminham até o refeitório, lavam as mãos e o rosto; sentam à mesa e as educadoras servem os pratos montados. Algumas crianças comem sem precisar do apoio de uma educadora (segurando o talher, colocando a quantidade na colher e levando até a boca). Outras precisam do apoio para este processo (as educadoras ajudam servindo na boca). Quando terminam a refeição comem a sobremesa e tomam água no copo de transição.

Sono: após o almoço as crianças dormem por volta de 12:20 horas.

A tarde a rotina se repete com a Janta.

A escuta estará presente em todos os momentos, na rotina, acontecerá dentro e fora da sala, nos espaços da escola, no parque, na proposta, na roda de conversa.

No decorrer do projeto usaremos várias ferramentas de avaliação através de registros como: fotografias, vídeos, diário de bordo, portfólio, anotações, desenhos, criações das crianças, tendo ela como protagonista, troca de informações junto com as educadoras essa coletânea de informações que registram o processo de aprendizagem das crianças.

Referências

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Trad. Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed, 2016.

CAMPINAS. Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil: um processo contínuo de reflexão e ação. Campinas: Secretaria Municipal de Educação, 2013.

WWW.novaescola.com.br

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Especial

Professor: 911003998 - 911003998 - ELLEN CRISTINE VIAN BULIMA

CEI “Bem Querer” Prof. José Aristodemo Pinotti

Professora: Ellen Cristine Vian Bulima

Plano Individual 2024 - Educação Especial

Os objetivos da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva utilizados na CEI Prof. José Aristodemo Pinotti são assegurados pelos documentos (DECRETO Nº 7.611, DE 17 DE NOVEMBRO DE 2011), incluindo as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, Caderno Curricular temático, Base Nacional Comum Curricular (BNCC), LDB, entre outros documentos. Consideramos que a inclusão é, primeiramente, uma questão de direitos. Temos por finalidade efetivar a inclusão de todos os alunos, garantindo o acesso e permanência na unidade educacional.

No Brasil a Educação Inclusiva somente começou a fundamentar-se a partir da Conferência Mundial de Educação Especial em 1994, quando foi proclamada a Declaração de Salamanca. E apenas no decorrer dos anos 2000 é que foi implantada uma política denominada “Educação Inclusiva”. Sendo assim, pode ser considerada uma área em desenvolvimento dentro da educação, uma área que a comunidade escolar precisa conhecer, para poder viver a real inclusão.

Nossas propostas pedagógicas desse ano letivo serão baseadas na abordagem de Reggio Emília, uma abordagem construtivista, uma filosofia que nasceu em 1947, em um vilarejo no norte da Itália. Essa abordagem pressupõe que a criança deve ser a protagonista do seu processo de aprendizagem, o professor deve atuar como guia e aprendiz e o ambiente deve ser o terceiro professor. Utilizaremos a arte como linguagem expressiva das crianças e os pais serão parceiros de todo o processo de ensino e aprendizagem.

Nesse ano letivo queremos que as paredes da escola denuncie as vivências de nossas crianças, nelas constarão grande parte da nossa documentação. Criaremos um ambiente estimulador, com diversos recursos, um ambiente acolhedor e educativo onde as crianças poderão conviver, explorar, participar, expressar-se e conhecer-se.

O acolhimento tanto das famílias, quanto das crianças foram positivos. Iniciamos o ano com uma proposta de sondagem, observamos falas, comportamentos, hiperfocos, interesses e preferências das crianças. Iniciamos o processo de caracterização do grupo e temos observado a forma com que eles se relacionam com o mundo, como aprendem e quais as necessidades educacionais apresentam no ambiente escolar.

Observamos uma diversidade muito grande nas características das crianças público-alvo da Educação Especial, mas todos eles possuem algo em comum, eles são cheios de curiosidades, estão sempre com os olhos voltados para o mundo buscando novas informações e realizando novas descobertas, é possível notar que os pequenos exploram com encantamento todos os espaços, principalmente os externos; eles apreciam sua liberdade de escolha e demonstram grande interesse pela natureza, principalmente pelos animais. Uma das atividades preferidas dos alunos têm sido caminhar pela escola em busca de novas possibilidades e atividades de corporeidade. Os pequenos chegaram com muita energia e adoram correr, saltar e escalar. Três crianças com TEA, demonstraram interesse por atividades direcionadas a letras e números.

Temos uma variedade nos laudos das crianças público-alvo da educação especial, são elas: 1 criança com

Paralisia, 1 criança síndrome de Down, 1 criança com atraso no desenvolvimento neuro motor, 7 crianças com TEA, 2 com altas habilidades e 4 crianças com Hipótese diagnóstica de TEA. Diante da demanda de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), a organização do trabalho em pequenos grupos deverão ser considerado como potencializador dos processos cognitivos e de interações sociais, portanto, devem ser priorizados na rotina escolar.

Montamos um cronograma para garantir que todos os agrupamentos sejam contempladas semanalmente pelas propostas da educação especial.

		ATENDIMENTO EDUCAÇÃO ESPECIAL				
		SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
08:00	AG2-A	AG3-A	AG2-C	AG2-D	AG2-E	
09:00	AG2 - B	AG3-A	AG3-B	AG3-C	AG3-D	
10:00	AG2 - B	REGISTRO DOCUMENTAL / REUNIÕES	AG3-B	AG3-C	AG3-D	
13:00	AG1 - A	AG3 - E	AG3 - F	REGISTRO DOCUMENTAL / REUNIÕES	AG3 - G	
14:00	AG1 - B	AG3 - E	AG3 - F	REGISTRO DOCUMENTAL / REUNIÕES	AG3 - G	
15:00	AG1 - C	AG3 - H	AG3 - E	REGISTRO DOCUMENTAL / REUNIÕES	AG2 - D	

Nossa escola oferece uma área externa ampla, temos plantação de árvores frutíferas, como a goiabeira; brinquedos como escorregador, balanço, gira gira, tanque de areia, quiosques e a nossa casinha “de bonecas”. Local de preferência, eleito pelas crianças, para interagirem, socializarem, desenvolver autonomia e explorar os detalhes do nosso quintal, trazendo descobertas e curiosidades.

Nesta unidade educacional não temos barreiras arquitetônicas, temos banheiros adaptados, não temos escadas, temos rampas de acessibilidade e portas amplas que permitem a passagem de cadeiras de rodas. Em relação a barreiras na comunicação e informação, ainda não temos um profissional especialista em Língua Brasileira de Sinais, mas usamos recursos e técnicas da comunicação alternativa para auxiliar as crianças não verbais. Durante esse ano queremos desenvolver um trabalho de conscientização com toda a comunidade escolar, para quebrar possíveis barreiras atitudinais.

As ações da Educação Especial e Inclusiva serão articuladas com os professores, gestores e com a comunidade, pois todos somos responsáveis pelo processo de inclusão. Planejaremos e implementaremos ações formativas com toda a equipe escolar, ações informativas com a comunidade, realizaremos reorganizações curriculares, estratégias pedagógicas, mediações, encaminhamentos, serviços e recursos de acessibilidade especializados para a promoção efetiva do direito de todos à educação. Buscaremos manter uma relação colaborativa com profissionais que atuam com os alunos público alvo da EE fora do âmbito escolar, para trocas e orientações, de acordo com a necessidade e a disponibilidade das partes envolvidas. Agregando qualidade no desenvolvimento da criança, mensalmente realizaremos estudo de casos com o Dr. Paulo Bonilha, pediatra de referência do Centro de Saúde Rosália, responsável por atender nossas crianças, na qual a unidade educacional tem parceria intersetorial.

A inclusão vai além do acesso à entrada das crianças na escola, temos o objetivo de eliminar obstáculos que limitam a aprendizagem e a participação das crianças nos processos de ensino aprendizagem. Ofereceremos condições de acessibilidade arquitetônica, curricular, de comunicação e transporte. Ofereceremos espaços de aprendizagem e participação, garantir a transversalidade, utilizaremos recursos pedagógicos e didáticos para facilitar o processo de ensino-aprendizagem, realizaremos formações internas e externas aos professores e demais educadores, na perspectiva da Educação Inclusiva; desenvolveremos nas crianças autonomia, autoestima, afetividade e socialização. As famílias possuem papel fundamental nos processos de ensino aprendizagem, por isso, nossa relação de parceria entre família e escola, será diária, através do caderno de recados e de reuniões individuais trimestrais ou quando houver a necessidade de alguma parte.

Uma Ferramenta muito importante para conhecermos o aluno e suas reais necessidades e dificuldades é o Plano Educacional Individual (PEI), definido como uma estratégia que estabelece um planejamento escolar individualizado, que contém as necessidades específicas do aluno, cujo avaliação e revisão são realizadas periodicamente. Sabemos que todas as crianças tem o potencial de aprender, mas cada uma tem seu tempo, seu ritmo e suas necessidades. Por causa disso, nem todas as propostas pedagógicas alcançam todas as crianças da mesma forma e isso precisa ser olhado com carinho e empatia pelo professor. O PEI se inicia com uma escuta minuciosa dos pais e da criança, além de uma avaliação inicial de repertório básico de aprendizagem, para compreender como está o desempenho do aluno (NOGUEIRA, 2021, p. 49).

Além dos projetos coletivos institucionais, teremos alguns projetos destinados aos alunos público-alvo da EE.

No Projeto Institucional “O Eu, O outro e o nós” trabalharemos a construção de laços afetivos positivos, a socialização e interação entre pares. Dentro deste projeto vamos realizar um trabalho de conscientização, de valorização as diferenças e de orientação para as crianças referente aos alunos público-alvo da EE.

Dentro do Projeto institucional “As Linguagens da Comida” criaremos espaços de estimulação e respeito para as crianças que apresentam seletividade alimentar.

Diariamente nossas crianças terão acesso ao “cardápio vivo”, ficarão expostos no pátio da escola recipientes com alimentos que compõe o cardápio diário, dessa forma, as crianças poderão apreciar, observar, explorar e experimentar os alimentos, criando assim, experiências de alimentação saudáveis e positivas.

A sensibilidade sensorial, que é uma reação exagerada a certas experiências de toque, pode contribuir para a seletividade alimentar. A criança pode ter resistência em misturas alimentos pelas suas cores, gosto, cheiro, formas, temperatura e texturas. Daí a importância em conhecermos as sensibilidades e limitações sensoriais de cada criança e respeitá-las para evitar que a criança apresente aversão ou resposta comportamental negativa nos momentos de alimentação.

Outros fatores podem estar associados, como: atrasos das habilidades motoras orais, resultando em aumento do esforço para mastigação, padrões de comportamentos restritos, repetitivos ou estereotipados, que levam a uma insistência na mesmice e recusa à flexibilidade; e ainda, problemas

gastrointestinais, que podem relacionar desconforto à alimentação, intolerância ou alergia, que também podem interferir (KASTROPIL, 2021, p. 162).

O ambiente saudável, o respeito a seletividade da criança, a maneira de ofertar o alimento e os hábitos alimentares tornarão a experiência da criança com os alimentos mais agradável e estimulante.

Em nossa escola temos algumas crianças com atraso significativo na fala, outros que não se expressam verbalmente em decorrência do TEA. Diante desta demanda criamos o Projeto “Expressando minha História pelo mundo”. O objetivo desse projeto é desenvolver nas crianças a Linguagem verbal e não verbal. Fazer com que os pequenos aprendam a se expressar, desenvolvendo comunicação com os colegas e educadoras, bem como, compreendê-los. Expressando seus sentimentos, emoções, dúvidas, descobertas, hipóteses e que também saibam argumentar.

Para o desenvolvimento desse projeto realizaremos diariamente rodas de conversas para estimular a linguagem verbal e expressão dos sentimentos, utilizaremos livros para o desenvolvimento de conceitos e para o familiarização com a escrita, realizaremos exercícios fonoarticulatórios para o desenvolvimento da linguagem verbal, brincadeiras de mimica e outras que utilizam o corpo, também utilizaremos técnicas e recursos da comunicação alternativa. Sabemos que qualquer alteração no desenvolvimento da linguagem da criança pode afetar o desenvolvimento de outras habilidades essenciais para a criança, como a socialização.

Portanto, os 3 grandes domínios prejudicados no autismo podem se relacionar as funções executivas. São eles: a interação social recíproca, a comunicação e a presença de atividades e comportamentos restritos, repetitivos e estereotipados (XAVIER, 2021, p.146).

As funções executivas podem ser definidas como o conjunto de habilidades mentais que incluem memória de trabalho, pensamento flexível e autocontrole. Essas habilidades são usadas todos os dias para aprender, trabalhar e gerenciar a vida diária. Portanto, crianças diagnosticadas com TEA a atenção e o respeito deverão ser dobrados, diante dessa limitação cognitiva, sempre respeitando o tempo de desenvolvimento de cada um. É necessário saber antes de tudo, ouvir a criança. Para desenvolvermos uma escuta atenta é necessário ter qualidade de presença nas interações, é necessário estar presente e não julgar alguns comportamentos. A escuta faz a criança enxergar-se como sujeito participativo e protagonista de sua própria história.

O Projeto escuta será “Viajando pelo mundo animal e Vegetal”, as crianças público-alvo da educação especial demonstram grande interesse pelo mundo animal e vegetal. No desenvolver desse projeto iremos ampliar e diversificar experiências sensoriais, desenvolver a criatividade, desenvolver a afetividade e o compromisso com o ecossistema. Bem como, utilizar espaços ou recursos da natureza para acalmar as crianças, principalmente aquelas com TEA. Para o desenvolvimento desse projeto, vamos explorar o ambiente externo da escola e realizar pesquisas ambientais, vamos iniciar com as formigas e depois vamos atender as solicitações e interesses das crianças.

Também criamos um projeto para a comunidade escolar. Projeto “Fique Ligado”. Esse projeto é destinado às famílias e a comunidade escolar interna e externa. No final de cada semestre realizaremos uma palestra, workshop ou minicursos em torno da educação especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Deverão participar todos os educadores, também serão abertas vagas para as pessoas da comunidade e famílias que manifestarem interesse. Realizaremos trimestralmente a impressão de informativos ou outros conteúdos relevantes para a educação especial na perspectiva da educação Inclusiva e disponibilizaremos pela escola ou nos cadernos de recados das crianças, a fim, de orientar e desenvolver ações de acolhimento, bem como, conscientizar a comunidade. Nesse contexto enviaremos informativos de prevenção ao uso de drogas lícitas e ilícitas, enfatizando o quanto essas substâncias podem prejudicar o desenvolvimento físico e psicológico das crianças. A escola como segundo espaço de socialização, aprendizagem e cidadania, precisa de um trabalho responsável que envolva todos os colaboradores e famílias. O objetivo desse projeto é diminuir a intolerância e discriminação. Considero essa ação formativa necessária para a consolidação dos processos de inclusão dos alunos com deficiência, transtornos e altas habilidades nas unidades educacionais. Além de promover a interação entre a escola e a comunidade e a promoção do desenvolvimento comunitário.

Além dos projetos mencionados realizaremos mensalmente reuniões com a equipe de referência de cada aluno público-alvo da Educação Especial, com o objetivo de garantir a implementação e monitoramento de praticas inclusivas dentro da sala de aula, bem como, acolher as demandas da equipe de referência.

Segundo Daniel (2021) o esporte e o exercício físico são ferramentas de inclusão e desenvolvimento das crianças. Através do esporte podemos criar espaços de socialização, onde o respeito será valorizado e a interação entre pares acontecerá de maneira divertida e

natural. Segundo a BNCC, através do campo de experiência do corpo, gestos e movimentos, as crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções do seu corpo. Com isso, elas desenvolvem, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que oferece risco à sua integridade física. Essa consciência corporal e espacial será proporcionada às crianças principalmente através dos esportes. Segundo Daniel (2021) As atividades físicas trás benefícios para a saúde física e mental, melhora a coordenação motora e aptidão cardiovascular em crianças com TEA; melhora comportamentos sociais, qualidade do sono e as habilidades de comunicação, além de reduzir comportamentos de agressividade, níveis de estresse e problemas comportamentais. A criança autista apresenta dificuldades no desenvolvimento da linguagem, justamente pela não interação e o esporte será uma estratégia estimulante para a socialização dessas crianças.

As estratégias de registro e documentação do vivido, serão baseadas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, no artigo 31, onde prevê que a avaliação da criança de Educação Infantil será realizada para o acompanhamento e o registro do seu desenvolvimento. A revisão das Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (parecer nº20/09) encaminha o seguinte:

Art.10. As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para a avaliação do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantido:

I - a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças do cotidiano;

IV - documentação específica que permita as famílias conhecer o trabalho da instituição junto as crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil;

A avaliação deverá ser contínua, através de observação e registro da participação e envolvimento de cada aluno.

O registro desperta memórias, trás o passado para o presente, eterniza momentos e nos trás sorrisos. Para esse fim, vou registrar os momentos vividos no ambiente escolar através de fotos, vídeos e escrita.

“CRIANÇA (...) Centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura” (CNE/CEB Nº05/09 artigo4º).

-

Referência.

CAMPINAS. Diretrizes Curriculares da Educação Básica para Educação Inafantil. Secretaria Municipal da Educação. Campinas 2013.

CAMPINAS. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.

CARMO, Daniel, autismo e atividades físicas. In: MIRANDA, Elaine. Educação Inclusiva e a parceria da família, uma dimensão terapêutica. São Paulo. Literare Books. 2021.

DECRETO Nº 7.611, DE 17 DE NOVEMBRO DE 2011.

EDWARDS Carolyn, Leila Gandini, George Forman. As Cem Linguagens da criança. Volume 1, Porto Alegre 2016.

KASTROPIL, Marina Marqueze. Ampliando o olhar para a seletividade alimentar no autismo. In: MIRANDA, Elaine. Educação Inclusiva e a parceria da família, uma dimensão terapêutica. São Paulo. Literare Books. 2021

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96

NOGUEIRA, Cintia. O papel do professor especializado na educação inclusiva. In: MIRANDA, Elaine. Educação Inclusiva e a parceria da família, uma dimensão terapêutica. São Paulo. Literare Books. 2021.

Ministério da educação. Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Brasília, DF 2018.

Orientações para a elaboração do projeto pedagógico e planos de ensino – Educação Especial – Prefeitura Municipal de Campinas. Secretaria Municipal da educação. Coordenadoria de educação básica. 2024

XAVIER, Luciana, TEA e funções cognitivas. In: MIRANDA, Elaine. Educação Inclusiva e a parceria da família, uma dimensão terapêutica. São Paulo. Literare Books. 2021

A

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Infantil

Professor: 911004353 - 911004353 - JOYCE CRISTINA DO NASCIMENTO SILVA

CEI "BEM QUERER" PROF. JOSÉ ARISTODEMO PINOTTI

PLANO DE ENSINO INDIVIDUAL

Professora: Joyce Cristina Nascimento.

Agrupamento: AG2 II-A.

Caracterização da Turma

O agrupamento II-A é composta por trinta e três crianças, em período integral, sendo vinte e três meninos e dez meninas com idades de um ano e sete meses a três anos, com possibilidade de mais matrícula.

No atendimento das crianças na sala de referência temos as agentes educacionais, sendo três no período da manhã e três no período diurno, com acompanhamento da professora de educação especial.

As crianças do agrupamento II A estão em constante movimentação e interação, descobrindo tanto o mundo, quanto o próprio “eu”. portanto as crianças terão total liberdade de usufruir dos sentidos para as diversas explorações, por meio das quais terão oportunidades de vivenciar experiências concretas de aprendizagens e através destas descobertas conquistarem autoconfiança, crescimento emocional e personalidade, além de, começarem a formar suas concepções de mundo. Nesse sentido a Base Nacional Comum curricular (2017) afirma que “Como primeira etapa da Educação Básica, a educação infantil é o início e o fundamento do processo educacional” (BNCC, 2017, p.36).

As crianças estão em fase de desenvolvimento, temos a total consciência que cada criança é única; em algumas o desenvolvimento esperado é mais lento, em outras, é mais rápido que o habitual. Neste Processo de desenvolvimento da oralidade e comunicação, e o crucial para este processo. Sendo assim, este agrupamento não será visto apenas como o espaço de cuidar, mas também de promover situações de aprendizagem, onde a criança será respeitada e desenvolvida em sua totalidade. Para tal missão trabalharemos com recursos lúdicos como: músicas, histórias, brincadeiras, teatro, fotografia, cinema, arquitetura e tesouros naturais que terão o objetivo de transformar construção do conhecimento em uma divertida aventura que dificilmente será esquecida.

Ampliando o olhar para o processo educativo, não podemos deixar de associar o tripé da educação infantil que é, o cuidar, educar e o brincar. Dessa forma a sala de referência será organizada de forma que propicie um ambiente afetivo e acolhedor; proporcionando segurança nos aspectos físicos e emocionais.

Os espaços do brincar serão diversificados, espaço da leitura, espaço com painel sensorial, mesa com peças de encaixe de diversos modelos. Tendo como finalidade, possibilitar as crianças a construção das aprendizagens significativas, por meio da interação da criança e relações entre pares.

O cuidar não está relacionado somente a integridade física da criança, se dá por meio da roda de conversa, valorizando o direito de fala das crianças, tendo em vista que o professor é um intermediador no processo de ensino aprendizagem, desta forma, será realizado a observação diária, sob um olhar atento e uma escuta ativa, capturando às peculiaridades de cada criança e suas competências.

O Brincar tem um papel fundamental no desenvolvimento das crianças sendo forma de comunicação, é por meio deste ato que a criança pode reproduzir o seu cotidiano. O ato de brincar possibilita o processo de aprendizagem da criança, pois facilita a construção da reflexão, da autonomia e da criatividade, estabelecendo, desta forma, uma relação estreita entre formação social e aprendizagem. O brincar é uma atividade natural e

essencial para o desenvolvimento infantil. É por meio das brincadeiras que as crianças exploram o mundo ao seu redor, desenvolvem habilidades motoras, aprimoram a linguagem, aprendem a resolver problemas e, fundamentalmente, constroem relações sociais. Na Educação Infantil, o brincar é uma linguagem universal que transcende barreiras culturais e linguísticas, sendo reconhecido como uma das formas mais eficazes de aprendizagem.

A rotina no agrupamento II- A, terá como base ludicidade e criatividade, pois nessa idade é necessário algo diferente de aprendizagens e conhecimento, a cada atividade e brincadeiras é momento de aprender, principalmente na alimentação que é fundamental para um desenvolvimento saudável das crianças; na higienização, a importância de garantir a saúde e o bem-estar; no sono, garantimos assim um processo educativo integral.

A acolhida é o momento em que todos os educadores da sala dedicam todo seu carinho e atenção para a chegada das crianças, deixando o espaço cada dia diferentes com músicas alegres e descontraídas.

O momento da roda é muito importante para a rotina das crianças, depois da acolhida fazemos a roda e cantamos músicas e contamos histórias; no momento da caixa de música, cantaremos músicas com as figuras que sairá de dentro da caixa com imagens de animais, (sapo, galinha, patinho, vaquinha). A chamadinha com ênfase no conhecimento da sua imagem para que assim se apropriarem do seu alto conhecimento de sua imagem e nome, sendo um trabalho diário da identidade individual de cada criança.

O momento do café da manhã, almoço, lanche e o jantar em um ambiente agradável em que nos encontramos com outras crianças, respeitando o ritmo de alimentação de cada uma, proporcionando respeito e novas aprendizagens.

O fazer mencionado refere-se a contar muitas histórias, oportunizar muitas formas de expressão artística e sensorial, o cuidar, o alimentar, proporcionar jogos dramáticos, danças, músicas, organizar ambientes desafiadores, disponibilizar variados materiais, brinquedos, objetos, livros, construir projetos coletivamente. (Bncc BRASIL, 2013 p. 15).

Neste ano de 2024 daremos continuidades ao tema gerador “Curiosos por Natureza”, iniciado no ano anterior. Tem como objetivo, possibilitar que a criança encontre nos espaços da escola, possibilidades de criar, planeja, imaginar, investigar e explorar. A criança por si mesma apresenta uma ligação natural com elementos da natureza, que se tornam seus brinquedos preferidos. Em consonância ao Plano Pedagógico da unidade escolar trabalharemos em nossa sala de referência, o projeto “Um Passeio na Fazenda”, terá como objetivo aproximar as crianças dos animais e da natureza em seu entorno. “Passeando na Fazenda”, surgiu através dos momentos de observação da professora. Enquanto o grupo explorava o parque, levamos animais de brinquedos, como Patinho, Vaquinha, Boi, Galinha, neste momento que possibilitaram as crianças escolherem seu próprio cantinho de brincadeira, desenvolvendo suas capacidades motoras, afetivas e expressivas, percebeu-se que grande parte das crianças se direcionava para a fazendinha em baixo de uma árvore, imitando os sons dos animais, cuidando-os e até mesmo levando-os para passear. Todos os olhares curiosos e conhecimento prévio dos pequenos e partilha das famílias nortearão nossas investigações ao longo deste ano, que buscaremos trazer vivências para abordar tal importância.

Exploração dos espaços da escola com diferentes brincadeiras, organizaremos os brinquedos em espaços de forma que as crianças possam escolher os lugares que queiram brincar. Além desses espaços, os ateliês disponíveis no pátio da escola, como também nos espaços externos, o parque, tanque de areia e casa de boneca, com objetivo de contribuir com desenvolvimento integral da criança.

No projeto de escuta da identidade "O EU, O OUTRO E O NÓS", trabalharemos as relações sociais, tais como empatia, colaboração, relações de interdependências, valores, respeito as diferenças. Pensando nisso, é importante a criança compreenda as diversas fases da sua vida, a criança se torna mais independente, adquire linguagem e imaginação. A construção da sua história social, as relações de dependências e conquistas, para assim sensibilizar para a valorização do outro e a inclusão social na construção de uma cultura de paz. Ela precisa entender as diferenças, respeitar, construir sua autonomia, aprender a lidar com conflitos em uma relação de respeito ao outro e a si própria.

Valorizar a linguagem da comida uma alimentação equilibrada, saudável e rica em nutrientes é a base para o crescimento e o desenvolvimento infantil. Hábitos alimentares estabelecidos na infância são levados para a vida adulta, e é nossa responsabilidade propiciar às crianças uma adequada educação alimentar, também significa dar visibilidade aos processos e as pessoas que participam da preparação dos alimentos servidos na escola. A cozinha deve ocupar um lugar visível, mobilizando recursos arquitetônicos que promovam essa visibilidade. ([A linguagem da Comida \(escolaparlenda.com.br\)](http://escolaparlenda.com.br)).

Uma alimentação equilibrada, saudável e rica em nutrientes é a base para o crescimento e o desenvolvimento infantil. Hábitos alimentares estabelecidos na infância são levados para a vida adulta, e é nossa responsabilidade propiciar às crianças uma adequada educação alimentar ocupar um lugar visível, mobilizando recursos arquitetônicos que promovam essa visibilidade.

Toda sexta-feira, ocorrerá a "Hora do Conto" na unidade escolar, apresentada pelas educadoras em uma escala rotativa entre os agrupamentos. Em alguns momentos, as crianças também terão a oportunidade de participar, tornando o espetáculo um envolvente momento no pátio da escola, que inclui histórias, música, parlendas e teatro.

O projeto "Brincar" tem como objetivo assegurar o direito fundamental das crianças à brincadeira e conscientizar pais, educadores e a comunidade só os benefícios duradouros dessa prática Além disso, contribui para o desenvolvimento da concentração e da capacidade de ouvir atentamente. Essa atividade também promove o vínculo afetivo entre adultos e crianças, fortalecendo os laços de amizade.

Trânsito na Escola, é uma iniciativa valiosa para conscientizar as crianças sobre a importância de um trânsito mais seguro. Visto que a educação começa desde cedo, abordar questões relacionadas ao trânsito nas escolas é fundamental.

No projeto dengue o objetivo é identificar as causas de ocorrência de endemias; reconhecer os hábitos de higiene que ajudam a manter a saúde e a prevenção da dengue. Desenvolver hábitos e atitudes que ajude a

acabar com a proliferação do mosquito. Iremos trabalhar com informativo com as famílias com a prevenção da dengue. Usamos formas de comunicação e interação com família entre cadernos, bilhetes, convites culturais, amostra, reunião de famílias.

A abordagem de Reggio Emília tem como protagonista as crianças são consideradas capazes e estão dispostos a estabelecer relações, eles são sujeitos de direito a serem escutados, a abordagem Reggio Emília defende uma escola humanizada, apta a ensinar as crianças a dominarem suas capacidades físicas, psicológicas e emocionais. Além de desenvolver e valorizar as suas potencialidades. Promovendo o desenvolvimento ativo, autônomo e confiante. Valorizando a diversidade e as particularidades de cada indivíduo, ao adotar essa filosofia, as escolas podem criar uma geração mais preparada para enfrentar os desafios do mundo.

A avaliação é um instrumento através do qual o planejamento e as práticas pedagógicas poderão ser reavaliados e repensados a qualquer momento. O método no qual utilizaremos serão realizadas gradativamente pela professora e monitoras responsáveis pelo agrupamento, será um trabalho em conjunto de relatos sobre o desenvolvimento de cada criança, as observações, reflexões e registros sobre a mesma serão discutidas todos os dias.

Cotidianamente faremos perguntas que fará parte do dia a dia das crianças como modo de avaliação individual e progressiva das suas especificidades: Conforme percebemos outras particularidades das crianças outras perguntas, dúvidas, reflexões surgem e assim descobrimos as necessidades individuais que é preciso ser trabalhado, reforçado e conversado com responsável nas reuniões de famílias que acontecerão trimestralmente ou quando necessário.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- **A Construção de Valores na Infância.** Disponível em: <http://pedagogiaeinfancia.com.br/construcao-de-valores-na-infancia>. Acesso em 07/03/2024.
- **A importância do brincar na Educação Infantil-BNCC-** Disponível em <http://edifyeducation.com.br>. Acesso em: 07/03/2024.
- BRASIL. **Base nacional Comum Curricular - BNCC.** Brasil: Ministério da Educação, 2017.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Educação Infantil.** Rede Municipal de Educação Infantil de Campinas, São Paulo. 2012.
- BRASIL. **Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica.** Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.
 - EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emília na educação da primeira infância.** Trad. Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed, 2016.
- HORN. Maria Graça Souza. **Brincar e interagir nos Espaços da Escola Infantil.** 2017.

- PICCININ, Priscila V. **A intencionalidade do trabalho docente com as crianças de zero a três anos na perspectiva Histórico-Cultural**. 2012.
- **Projeto dengue na Educação Infantil**. Disponível em: <http://professorajuce.blogspot.com/2015/02/projeto-dengue-na-educacao-infantil.html>. Acesso em 07/03/2024.

A

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Especial

Professor: 911003998 - 911003998 - ELLEN CRISTINE VIAN BULIMA

CEI “Bem Querer” Prof. José Aristodemo Pinotti

Professora: Ellen Cristine Vian Bulima

Plano Individual 2024 - Educação Especial

Os objetivos da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva utilizados na CEI Prof. José Aristodemo Pinotti são assegurados pelos documentos (DECRETO Nº 7.611, DE 17 DE NOVEMBRO DE 2011), incluindo as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, Caderno Curricular temático, Base Nacional Comum Curricular (BNCC), LDB, entre outros documentos. Consideramos que a inclusão é, primeiramente, uma questão de direitos. Temos por finalidade efetivar a inclusão de todos os alunos, garantindo o acesso e permanência na unidade educacional.

No Brasil a Educação Inclusiva somente começou a fundamentar-se a partir da Conferência Mundial de Educação Especial em 1994, quando foi proclamada a Declaração de Salamanca. E apenas no decorrer dos anos 2000 é que foi implantada uma política denominada “Educação Inclusiva”. Sendo assim, pode ser considerada uma área em desenvolvimento dentro da educação, uma área que a comunidade escolar

precisa conhecer, para poder viver a real inclusão.

Nossas propostas pedagógicas desse ano letivo serão baseadas na abordagem de Reggio Emília, uma abordagem construtivista, uma filosofia que nasceu em 1947, em um vilarejo no norte da Itália. Essa abordagem pressupõe que a criança deve ser a protagonista do seu processo de aprendizagem, o professor deve atuar como guia e aprendiz e o ambiente deve ser o terceiro professor. Utilizaremos a arte como linguagem expressiva das crianças e os pais serão parceiros de todo o processo de ensino e aprendizagem.

Nesse ano letivo queremos que as paredes da escola denuncie as vivências de nossas crianças, nelas constarão grande parte da nossa documentação. Criaremos um ambiente estimulador, com diversos recursos, um ambiente acolhedor e educativo onde as crianças poderão conviver, explorar, participar, expressar-se e conhecer-se.

O acolhimento tanto das famílias, quanto das crianças foram positivos. Iniciamos o ano com uma proposta de sondagem, observamos falas, comportamentos, hiperfocos, interesses e preferências das crianças. Iniciamos o processo de caracterização do grupo e temos observado a forma com que eles se relacionam com o mundo, como aprendem e quais as necessidades educacionais apresentam no ambiente escolar.

Observamos uma diversidade muito grande nas características das crianças público-alvo da Educação Especial, mas todos eles possuem algo em comum, eles são cheios de curiosidades, estão sempre com os olhos voltados para o mundo buscando novas informações e realizando novas descobertas, é possível notar que os pequenos exploram com encantamento todos os espaços, principalmente os externos; eles apreciam sua liberdade de escolha e demonstram grande interesse pela natureza, principalmente pelos animais. Uma das atividades preferidas dos alunos têm sido caminhar pela escola em busca de novas possibilidades e atividades de corporeidade. Os pequenos chegaram com muita energia e adoram correr, saltar e escalar. Três crianças com TEA, demonstraram interesse por atividades direcionadas a letras e números.

Temos uma variedade nos laudos das crianças público-alvo da educação especial, são elas: 1 criança com Paralisia, 1 criança síndrome de Down, 1 criança com atraso no desenvolvimento neuro motor, 7 crianças com TEA, 2 com altas habilidades e 4 crianças com Hipótese diagnóstica de TEA. Diante da demanda de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), a organização do trabalho em pequenos grupos deverão ser considerado como potencializador dos processos cognitivos e de interações sociais, portanto, devem ser priorizados na rotina escolar.

Montamos um cronograma para garantir que todos os agrupamentos sejam contempladas semanalmente pelas propostas da educação especial.

ATENDIMENTO EDUCAÇÃO ESPECIAL					
	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
08:00	AG2-A	AG3-A	AG2-C	AG2-D	AG2-E
09:00	AG2 - B	AG3-A	AG3-B	AG3-C	AG3-D
10:00	AG2 - B	REGISTRO DOCUMENTAL / REUNIÕES	AG3-B	AG3-C	AG3-D
13:00	AG1 - A	AG3 - E	AG3 - F	REGISTRO DOCUMENTAL / REUNIÕES	AG3 - G
14:00	AG1 - B	AG3 - E	AG3 - F	REGISTRO DOCUMENTAL / REUNIÕES	AG3 - G
15:00	AG1 - C	AG3 - H	AG3 - E	REGISTRO DOCUMENTAL / REUNIÕES	AG2 - D



Nossa escola oferece uma área externa ampla, temos plantação de árvores frutíferas, como a goiabeira; brinquedos como escorregador, balanço, gira gira, tanque de areia, quiosques e a nossa casinha “de bonecas”. Local de preferência, eleito pelas crianças, para interagirem, socializarem, desenvolver autonomia e explorar os detalhes do nosso quintal, trazendo descobertas e curiosidades.

Nesta unidade educacional não temos barreiras arquitetônicas, temos banheiros adaptados, não temos escadas, temos rampas de acessibilidade e portas amplas que permitem a passagem de cadeiras de rodas. Em relação a barreiras na comunicação e informação, ainda não temos um profissional especialista em Língua Brasileira de Sinais, mas usamos recursos e técnicas da comunicação alternativa para auxiliar as crianças não verbais. Durante esse ano queremos desenvolver um trabalho de conscientização com toda a comunidade escolar, para quebrar possíveis barreiras atitudinais.

As ações da Educação Especial e Inclusiva serão articuladas com os professores, gestores e com a comunidade, pois todos somos responsáveis pelo processo de inclusão. Planejaremos e implementaremos ações formativas com toda a equipe escolar, ações informativas com a comunidade, realizaremos reorganizações curriculares, estratégias pedagógicas, mediações, encaminhamentos, serviços e recursos de acessibilidade especializados para a promoção efetiva do direito de todos à educação. Buscaremos manter uma relação colaborativa com profissionais que atuam com os alunos público alvo da EE fora do âmbito escolar, para trocas e orientações, de acordo com a necessidade e a disponibilidade das partes envolvidas. Agregando qualidade no desenvolvimento da criança, mensalmente realizaremos estudo de casos com o Dr. Paulo Bonilha, pediatra de referência do Centro de Saúde Rosália, responsável por atender nossas crianças, na qual a unidade educacional tem parceria intersetorial.

A inclusão vai além do acesso à entrada das crianças na escola, temos o objetivo de eliminar obstáculos que limitam a aprendizagem e a participação das crianças nos processos de ensino aprendizagem. Ofereceremos condições de acessibilidade arquitetônica, curricular, de comunicação e transporte. Ofereceremos espaços de aprendizagem e participação, garantir a transversalidade, utilizaremos recursos pedagógicos e didáticos para facilitar o processo de ensino-aprendizagem, realizaremos formações internas e externas aos professores e demais educadores, na perspectiva da Educação Inclusiva; desenvolveremos nas crianças autonomia, autoestima, afetividade e socialização. As famílias possuem papel fundamental nos processos de ensino aprendizagem, por isso, nossa relação de parceria entre família e escola, será diária, através do caderno de

recados e de reuniões individuais trimestrais ou quando houver a necessidade de alguma parte.

Uma Ferramenta muito importante para conhecermos o aluno e suas reais necessidades e dificuldades é o Plano Educacional Individual (PEI), definido como uma estratégia que estabelece um planejamento escolar individualizado, que contém as necessidades específicas do aluno, cujo avaliação e revisão são realizadas periodicamente. Sabemos que todas as crianças tem o potencial de aprender, mas cada uma tem seu tempo, seu ritmo e suas necessidades. Por causa disso, nem todas as propostas pedagógicas alcançam todas as crianças da mesma forma e isso precisa ser olhado com carinho e empatia pelo professor. O PEI se inicia com uma escuta minuciosa dos pais e da criança, além de uma avaliação inicial de repertório básico de aprendizagem, para compreender como está o desempenho do aluno (NOGUEIRA, 2021, p. 49).

Além dos projetos coletivos institucionais, teremos alguns projetos destinados aos alunos público-alvo da EE.

No Projeto Institucional “O Eu, O outro e o nós” trabalharemos a construção de laços afetivos positivos, a socialização e interação entre pares. Dentro deste projeto vamos realizar um trabalho de conscientização, de valorização as diferenças e de orientação para as crianças referente aos alunos público-alvo da EE.

Dentro do Projeto institucional “As Linguagens da Comida” criaremos espaços de estimulação e respeito para as crianças que apresentam seletividade alimentar.

Diariamente nossas crianças terão acesso ao “cardápio vivo”, ficarão expostos no pátio da escola recipientes com alimentos que compõe o cardápio diário, dessa forma, as crianças poderão apreciar, observar, explorar e experimentar os alimentos, criando assim, experiências de alimentação saudáveis e positivas.

A sensibilidade sensorial, que é uma reação exagerada a certas experiências de toque, pode contribuir para a seletividade alimentar. A criança pode ter resistência em misturas alimentos pelas suas cores, gosto, cheiro, formas, temperatura e texturas. Daí a importância em conhecermos as sensibilidades e limitações sensoriais de cada criança e respeitá-las para evitar que a criança apresente aversão ou resposta comportamental negativa nos momentos de alimentação.

Outros fatores podem estar associados, como: atrasos das habilidades motoras orais, resultando em aumento do esforço para mastigação, padrões de comportamentos restritos, repetitivos ou estereotipados, que levam a uma insistência na mesmice e recusa à flexibilidade; e ainda, problemas gastrointestinais, que podem relacionar desconforto à alimentação, intolerância ou alergia, que também podem interferir (KASTROPIL, 2021, p. 162).

O ambiente saudável, o respeito a seletividade da criança, a maneira de ofertar o alimento e os

hábitos alimentares tornarão a experiência da criança com os alimentos mais agradável e estimulante.

Em nossa escola temos algumas crianças com atraso significativo na fala, outros que não se expressam verbalmente em decorrência do TEA. Diante desta demanda criamos o Projeto “Expressando minha História pelo mundo”. O objetivo desse projeto é desenvolver nas crianças a Linguagem verbal e não verbal. Fazer com que os pequenos aprendam a se expressar, desenvolvendo comunicação com os colegas e educadoras, bem como, compreendê-los. Expressando seus sentimentos, emoções, dúvidas, descobertas, hipóteses e que também saibam argumentar.

Para o desenvolvimento desse projeto realizaremos diariamente rodas de conversas para estimular a linguagem verbal e expressão dos sentimentos, utilizaremos livros para o desenvolvimento de conceitos e para o familiarização com a escrita, realizaremos exercícios fonoarticulatórios para o desenvolvimento da linguagem verbal, brincadeiras de mímica e outras que utilizam o corpo, também utilizaremos técnicas e recursos da comunicação alternativa. Sabemos que qualquer alteração no desenvolvimento da linguagem da criança pode afetar o desenvolvimento de outras habilidades essenciais para a criança, como a socialização.

Portanto, os 3 grandes domínios prejudicados no autismo podem se relacionar as funções executivas. São eles: a interação social recíproca, a comunicação e a presença de atividades e comportamentos restritos, repetitivos e estereotipados (XAVIER, 2021, p.146).

As funções executivas podem ser definidas como o conjunto de habilidades mentais que incluem memória de trabalho, pensamento flexível e autocontrole. Essas habilidades são usadas todos os dias para aprender, trabalhar e gerenciar a vida diária. Portanto, crianças diagnosticadas com TEA a atenção e o respeito deverão ser dobrados, diante dessa limitação cognitiva, sempre respeitando o tempo de desenvolvimento de cada um. É necessário saber antes de tudo, ouvir a criança. Para desenvolvermos uma escuta atenta é necessário ter qualidade de presença nas interações, é necessário estar presente e não julgar alguns comportamentos. A escuta faz a criança enxergar-se como sujeito participativo e protagonista de sua própria história.

O Projeto escuta será “Viajando pelo mundo animal e Vegetal”, as crianças público-alvo da educação especial demonstram grande interesse pelo mundo animal e vegetal. No desenvolver desse projeto iremos ampliar e diversificar experiências sensoriais, desenvolver a criatividade, desenvolver a afetividade e o compromisso com o ecossistema. Bem como, utilizar espaços ou

recursos da natureza para acalmar as crianças, principalmente aquelas com TEA. Para o desenvolvimento desse projeto, vamos explorar o ambiente externo da escola e realizar pesquisas ambientais, vamos iniciar com as formigas e depois vamos atender as solicitações e interesses das crianças.

Também criamos um projeto para a comunidade escolar. Projeto “Fique Ligado”. Esse projeto é destinado às famílias e a comunidade escolar interna e externa. No final de cada semestre realizaremos uma palestra, workshop ou minicursos em torno da educação especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Deverão participar todos os educadores, também serão abertas vagas para as pessoas da comunidade e famílias que manifestarem interesse. Realizaremos trimestralmente a impressão de informativos ou outros conteúdos relevantes para a educação especial na perspectiva da educação Inclusiva e disponibilizaremos pela escola ou nos cadernos de recados das crianças, a fim, de orientar e desenvolver ações de acolhimento, bem como, conscientizar a comunidade. Nesse contexto enviaremos informativos de prevenção ao uso de drogas lícitas e ilícitas, enfatizando o quanto essas substâncias podem prejudicar o desenvolvimento físico e psicológico das crianças. A escola como segundo espaço de socialização, aprendizagem e cidadania, precisa de um trabalho responsável que envolva todos os colaboradores e famílias. O objetivo desse projeto é diminuir a intolerância e discriminação. Considero essa ação formativa necessária para a consolidação dos processos de inclusão dos alunos com deficiência, transtornos e altas habilidades nas unidades educacionais. Além de promover a interação entre a escola e a comunidade e a promoção do desenvolvimento comunitário.

Além dos projetos mencionados realizaremos mensalmente reuniões com a equipe de referência de cada aluno público-alvo da Educação Especial, com o objetivo de garantir a implementação e monitoramento de praticas inclusivas dentro da sala de aula, bem como, acolher as demandas da equipe de referência.

Segundo Daniel (2021) o esporte e o exercício físico são ferramentas de inclusão e desenvolvimento das crianças. Através do esporte podemos criar espaços de socialização, onde o respeito será valorizado e a interação entre pares acontecerá de maneira divertida e natural. Segundo a BNCC, através do campo de experiência do corpo, gestos e movimentos, as crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções do seu corpo. Com isso, elas desenvolvem, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que oferece risco à sua integridade física. Essa consciência corporal e espacial será proporcionada às crianças principalmente através

dos esportes. Segundo Daniel (2021) As atividades físicas trás benefícios para a saúde física e mental, melhora a coordenação motora e aptidão cardiovascular em crianças com TEA; melhora comportamentos sociais, qualidade do sono e as habilidades de comunicação, além de reduzir comportamentos de agressividade, níveis de estresse e problemas comportamentais. A criança autista apresenta dificuldades no desenvolvimento da linguagem, justamente pela não interação e o esporte será uma estratégia estimulante para a socialização dessas crianças.

As estratégias de registro e documentação do vivido, serão baseadas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, no artigo 31, onde prevê que a avaliação da criança de Educação Infantil será realizada para o acompanhamento e o registro do seu desenvolvimento. A revisão das Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (parecer nº20/09) encaminha o seguinte:

Art.10. As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para a avaliação do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantido:

I - a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças do cotidiano;

IV - documentação específica que permita as famílias conhecer o trabalho da instituição junto as crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil;

A avaliação deverá ser contínua, através de observação e registro da participação e envolvimento de cada aluno.

O registro desperta memórias, trás o passado para o presente, eterniza momentos e nos trás sorrisos. Para esse fim, vou registrar os momentos vividos no ambiente escolar através de fotos, vídeos e escrita.

“CRIANÇA (...) Centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura” (CNE/CEB Nº05/09 artigo4º).

-

Referência.

CAMPINAS. Diretrizes Curriculares da Educação Básica para Educação Inafantil. Secretaria Municipal da Educação. Campinas 2013.

CAMPINAS. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.

CARMO, Daniel, autismo e atividades físicas. In: MIRANDA, Elaine. Educação Inclusiva e a parceria da família, uma dimensão terapêutica. São Paulo. Literare Books. 2021.

DECRETO Nº 7.611, DE 17 DE NOVEMBRO DE 2011.

EDWARDS Carolyn, Leila Gandini, George Forman. As Cem Linguagens da criança. Volume 1, Porto Alegre 2016.

KASTROPIL, Marina Marqueze. Ampliando o olhar para a seletividade alimentar no autismo. In: MIRANDA, Elaine.

Educação Inclusiva e a parceria da família, uma dimensão terapêutica. São Paulo. Literare Books. 2021

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96

NOGUEIRA, Cintia. O papel do professor especializado na educação inclusiva. In: MIRANDA, Elaine. Educação Inclusiva e a parceria da família, uma dimensão terapêutica. São Paulo. Literare Books. 2021.

Ministério da educação. Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Brasília, DF 2018.

Orientações para a elaboração do projeto pedagógico e planos de ensino – Educação Especial – Prefeitura Municipal de Campinas. Secretaria Municipal da educação. Coordenadoria de educação básica. 2024

XAVIER, Luciana, TEA e funções cognitivas. In: MIRANDA, Elaine. Educação Inclusiva e a parceria da família, uma dimensão terapêutica. São Paulo. Literare Books. 2021

B

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Infantil

Professor: 911003129 - 911003129 - JOANA PAULA FERREIRA DA ROZA

CEI NAVE MÃE PROF. JOSÉ ARISTODEMO PINOTTI

PROFESSORA: JOANA PAULA FERREIRA DA ROZA

TURMA: AGRUPAMENTO II B

PERÍODO: INTEGRAL

A sala é composta por mim professora Joana do agrupamento 2- B do Integral também com a auxiliares de educação Layane, Simone, Jessica, Debora, Fabricia e Caroline que está acompanhando nossa turma neste ano letivo de 2024, temos matriculado 36 crianças, com a faixa etária de idade de 1 ano e 6 meses a 3 anos de idade, sendo 19 meninas e 17 meninos, entre o público alvo crianças da inclusão acompanhadas pela professora de educação especial Ellen. A maioria das crianças já estavam matriculadas nesta unidade no ano anterior, e sendo quatro delas o primeiro contato com a escola.

As agentes educacionais auxiliam os professores nas atividades pedagógicas, desenvolvem atividades de recreação no contra turno da professora, colocando em prática com as crianças as atividades que desenvolvam a coordenação motora e domínio dos movimentos zelando pela saúde física e emocional da criança.

A sala é ampla contendo duas portas, uma do espaço interno da escola para a sala e outra que dá acesso para área externa (parque) podendo ser também utilizada como saída de emergência, uma lousa para informes e atividades pedagógicas com giz, um caderno de comunicação entre a turma da manhã e a tarde com assuntos pertinentes e ocorridos durante o período e um caderno de ocorrência para que ambos os períodos fiquem cientes. Um ventilador para arejar em tempos quentes, um armário para guardar os pertences materiais pedagógicos para ser utilizada na rotina, uma lixeira para descarte de materiais, desenvolvendo uma atitude sustentável com a equipe e com as crianças. As janelas possuem cortinas de comprimentos longos quebrando a claridade que contribuem para um ambiente aconchegante e acolhedor no momento do soninho. Esse momento é de extrema importância, pois contribui no desenvolvimento da criança.

A sala é composta com uma variedade de brinquedos heurísticos e uma biblioteca com de livros infantis, para usar esses espaços dividimos em grupos pequenos, contribuindo para um clima organizacional positivo, tendo alta produtividade, otimizando as escolhas e proporcionando momentos de interação, descontração, socialização e criatividades estimulando e ampliando diversas habilidades psicomotoras, sociais, físicas, afetivas cognitivas e emocionais.

O plano de ensino esta balizado na abordagem em Reggio Emilia, uma abordagem de Loris Malaguzzi. É o iniciador da metodologia educacional da escola Reggio Emilia, nascido em 1920, na Itália, dedicou sua vida à construção de uma educação em que o potencial das crianças fosse considerado e respeitado. Uma inspiração para todas as ações dentro da unidade. No CEI Bem Querer Aristodemo Pinotti o diálogo será fundamental e implicará uma troca de saberes, mas não se esgotará nela. Será condição para a construção de conhecimento, porque na situação dialógica a comunicação entre os sujeitos que estão dialogando problematiza o objeto de conhecimento, questionando, criticando, avaliando, trazendo novos aportes de informação, enfim, ampliando as dimensões do que é possível saber sobre o objeto a ser conhecido/reconhecido. A escuta atenta e olhar sensível da equipe estarão mais aguçados do que nunca, as crianças “mostrarão” quais os projetos de interesse serão trabalhados. O fazer pedagógico virá do interesse das crianças e os adultos serão os mediadores do processo ensino aprendizagem. Analisar a abordagem de aprendizagem da Pedagogia da Escuta passa a ser fundamental ao processo. Para tal abordagem proposta por Malaguzzi, ressalta-se perceber seus silêncios também fazem parte de uma escuta ativa a sensibilidade à criança, o ouvir ao que ela tem a dizer, sendo a mesma vista como produtora da sua própria cultura, dentro e fora do âmbito escolar. O principal objetivo será ajudar as crianças pequenas a extrair temas voltados às suas experiências e interesses. Preocuparemos-nos em elaborar junto com as crianças uma proposta de trabalho que privilegia os diferentes ambientes educativos, em especial a exploração da área externa como ambiente provocador de conhecimentos que produzem sentidos para todos os envolvidos, em um projeto que vai ao encontro das Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil. Procuraremos dar ênfase aos conhecimentos vindos do interesse das crianças e atribuiremos sentido ao resultado das experiências vivenciadas, considerando crianças como protagonistas da própria história e criadores de culturas (2013, p.15). O respeito ao direito da criança à Educação Infantil se materializará cotidianamente como qualidade de vida, isto é, como qualidade das relações humanas e das vivências que transcorrem no espaço físico, nas rotinas, no dia a dia de crianças e adultos. Respeitaremos e valorizaremos a Educação Infantil como primeira e importante etapa da Educação Básica considerando-a em toda sua especificidade.

Garantiremos a indissociabilidade entre o cuidado e a educação, considerando que o “cuidar” requer atenção às necessidades biológicas das crianças como higiene, alimentação nutritiva, sono, segurança física e o “educar” requer a necessidade da elaboração e revisão constante da prática pedagógica consistente fundamentada em ações que atendam às necessidades da criança, auxiliando no seu desenvolvimento pleno. Para tanto, iremos fortalecer as relações entre a Educação Infantil e as famílias e/ou responsáveis pelas crianças enfatizando que a Educação Infantil tem função diferenciada e complementar à ação da família, o que implica uma profunda, permanente e articulada comunicação entre elas; respeitaremos a criança como ser em desenvolvimento, cidadão de direitos.

O espaço será um elemento educativo que revela nossas concepções, que explicita prioridades, formas de conceber a infância, o valor que damos as produções das crianças e bebês. Seremos sensíveis ao que se propõe

e ao que se produz nesse espaço.

A lógica da escola, da organização do tempo e por consequência do espaço, é a lógica dos adultos que posterga ou interrompe um momento em detrimento da organização da “rotina”. Não há como negar que estamos subordinados a essa relação com o tempo, porém, podemos nos tornarmos mais sensíveis à medida que nos tornamos também mais solidários e empáticos com a infância, com o bebê, com a criança e de forma lúdica buscaremos outras maneiras de finalizar as brincadeiras, de (re) organizar os espaços, de criar condições para ouvirmos as crianças em suas narrativas.

a Base Nacional Comum Curricular aponta seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento que deve ser assegurados para que as crianças tenham condições de aprender e se desenvolver, de acordo com os eixos estruturantes da Educação Infantil (interações e brincadeiras):

Conviver: É a convivência em grupos, sejam grandes ou pequenos, com pessoas de idades diversas e com o uso de linguagens variadas, que amplia o (re)conhecimento de si mesmo e do outro. Isto vai instrumentalizar os pequenos para conviver com diferenças pessoais e culturais;

Brincar: A diversidade de formas, espaços, tempos e parceiros de brincadeira, sejam crianças ou adultos, ampliam e diversificam as possibilidades de acesso a produções culturais. É preciso valorizar a participação e as contribuições das crianças nas brincadeiras. Isso vai estimular o desenvolvimento do conhecimento, a criatividade e a imaginação. Nas brincadeiras também ocorrem experiências emocionais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais importantes para o desenvolvimento das crianças;

Participar: As crianças precisam participar ativamente do planejamento da gestão da escola e das atividades cotidianas, com adultos e com outras crianças. Mas, como? A escolha das brincadeiras, de materiais e de ambientes auxilia no desenvolvimento de diferentes linguagens e na elaboração do conhecimento. Isso prepara a criança para fazer escolhas, tomar decisões e posições, contribuindo com seu desenvolvimento;

Explorar: A arte, a escrita, a ciência e a tecnologia, como modalidades de cultura, permitem que as crianças possam explorar, dentro e fora da escola, “movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos e elementos da natureza”, de modo a ampliar seus conhecimentos;

Expressar: Por meio de diferentes linguagens, a criança deve expressar “suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, [e] questionamentos”. Assim, poderá aprender e desenvolver características que a tornem sujeito dialógico, criativo e sensível;

Conhecer-se: A partir do conhecer-se é que a criança construirá sua própria identidade, englobando os campos pessoal, social e cultural. Portanto, é preciso constituir uma imagem positiva de si mesmo, além daqueles que fazem parte de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Utilizamos os cinco campos de experiências da Base Nacional Curricular Comum que estabelece os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, onde as crianças podem aprender e se desenvolver: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Oralidade e escrita; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Portanto, o principal objetivo é contribuir para as transformações das práticas pedagógicas, onde o brincar, cuidar e o educar se fazem presentes em todos os momentos do processo, favorecendo a ampliação da construção do conhecimento da criança, considerando que ela traz consigo uma bagagem cultural, sendo necessário valorizar, respeitar suas limitações e contribuir para a formação de um indivíduo crítico e participativo na sociedade como um ser único, com características e ritmos próprios, que interage com o meio.

Neste ano pretendemos a partir do tema gerador propor subtemas para serem trabalhados com as crianças tais como:

A nossa rotina escolar tem como em primeiro momento o acolhimento das crianças, com cantinhos estratégicos montados na sala de referência, jogos lúdicos e brinquedos, deixando as crianças em um ambiente aconchegante e acolhedor, logo após a entrada, será servido o café da manhã no refeitório, logo retornaremos para a sala de referência ou lugar escolhido para a roda de música o histórico conforme o planejamento quinzenal, preparação do contexto investigativo para a proposta pedagógica, neste momento as crianças são separadas em pequenos grupos com o auxílio das agentes educacionais, onde realizam as trocas também, logo após o almoço no refeitório e higienização, chegou a hora do descanso soninho.

Nosso agrupamento II B, qual contempla este plano, atua a professora em conjunto com três agentes educacionais no período da manhã e três no período da tarde, o espaço da

O regimento geral da escola estabelecerá as diretrizes gerais para o funcionamento da instituição, incluindo sua missão, valores, estrutura organizacional, normas de convivência, critérios de avaliação, entre outros aspectos.

O desenvolvimento infantil é a maturação da habilidade de aprender, se conhecer e se relacionar na sociedade.

Sobre a habilidade de aprender, nos referimos ao desenvolvimento cognitivo. A habilidade de se conhecer e reconhecer suas emoções são marcadas pelo desenvolvimento emocional e psicológico. Já a habilidade de lidar com o outro e com a sociedade se refere ao desenvolvimento social.

À medida que a criança se desenvolve, o seu funcionamento psíquico também se altera.

Assim, sua compreensão de acontecimentos, sua tolerância à frustração e suas necessidades e exigências de cuidados familiares e amparo, estímulo, orientação e repressão modificam-se conforme o passar do tempo, até atingir a maturidade e a necessidade de independência.

(GOLDSTEIN; FREUD; SOLNIT, 1987, p. 8).

Adotar medidas de segurança, como a identificação de áreas ou objetos potencialmente perigosos, e orientar os adultos responsáveis sobre como agir em situações de emergência.

Fomentar o respeito à diversidade e à individualidade das crianças, valorizando suas experiências, culturas e interesses.

A rotina de higiene geral de crianças o agrupamento e 2 na educação infantil geralmente segue um padrão que inclui várias atividades para garantir que as crianças estejam limpas e saudáveis.

Lavagem das mãos: As crianças são ensinadas a lavar as mãos antes das refeições, depois de usar o banheiro e

sempre que estiverem sujas. Os educadores geralmente incentivam o uso de sabão e água morna, supervisionando as crianças para garantir que lavem as mãos adequadamente.

Troca de fraldas ou uso do banheiro: Para crianças que ainda usam fraldas, é importante verificar regularmente se precisam ser trocadas. Se estiverem aprendendo a usar o banheiro, os educadores ajudam as crianças a usar o vaso sanitário, incentivando a independência sempre que possível, para a preparação do desfralde.

Escovação dos dentes: Os educadores podem orientar as crianças sobre como escovar os dentes corretamente e podem supervisionar o processo para garantir que seja feito adequadamente.

Cuidados com o rosto e mãos: As crianças são ensinadas a limpar o rosto e lavar as mãos, depois das refeições ou sempre que estiver sujo. Isso pode envolver o uso de lenços umedecidos ou lavagem com água e uma toalha limpa.

Higiene pessoal: as crianças do agrupamento 2 não fazem o uso de banho na escola, somente se for necessário.

É importante que os educadores estejam atentos às necessidades individuais das crianças e que incentivem a independência sempre que possível, ensinando habilidades de autocuidado que serão úteis ao longo da vida. Além disso, a rotina de higiene deve ser realizada de maneira lúdica e educativa, para que as crianças sintam-se motivadas a participar ativamente dessas atividades

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. Educação Infantil: Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches (BRASIL, 2010, p. 12)

O processo avaliativo acontecerá por meio de observação diária com registros de fotos e filmes, diário de bordo das falas, vivências e situações cotidianas das crianças, portfólios, relatórios mensais do desenvolvimento das crianças e avaliação e (re) avaliação semanal das atividades.

Em nossa instituição são promovidos projetos para proporcionar experiências e estimular a participação ativa da criança, sendo eles:

- Projeto de conscientização: (água, dengue, sustentabilidade, trânsito)
Água "criaremos um projeto onde as crianças aprendam sobre a importância da água, sua conservação e uso responsável. Atividades podem incluir experimentos com água, visitas a locais relacionados à conservação da água, como uma estação de tratamento de água, e ações práticas, como coleta de água da chuva para regar plantas na escola.
- Dengue: Ensinaresmos às crianças sobre a prevenção da dengue através de atividades lúdicas e educativas. Elas podem aprender sobre os hábitos dos mosquitos transmissores da doença, como identificar e eliminar possíveis criadouros em suas casas e na comunidade. Também podem criar cartazes informativos para conscientizar suas famílias e vizinhos sobre a importância da prevenção.
- Sustentabilidade: Neste projeto pode focar em práticas sustentáveis no dia a dia das crianças. Atividades podem incluir reciclagem de materiais, com postagem de resíduos orgânicos, plantio de árvores ou hortas na escola, e aprendizado sobre energia renovável e conservação de recursos naturais.
- "Trânsito Seguro": Ajudaremos as crianças a compreenderem as regras básicas de trânsito e a importância da segurança nas ruas. Isso pode ser feito através de jogos educativos, simulações de situações de trânsito em miniaturas, criação de faixas de pedestres em miniatura na área de recreação da escola e convites aos profissionais da área para conversar com as crianças sobre

segurança viária.

Em todos esses projetos, é importante envolver as crianças ativamente no processo de aprendizado, permitindo-lhes explorar, questionar e descobrir conceitos por si mesmos, sempre com o apoio e orientação dos educadores. Além disso, é fundamental integrar atividades práticas, lúdicas e reflexivas para garantir uma experiência completa de aprendizado.

Ateliês: Ateliês serão realizados neste trimestre, os mesmos são lugares de se criar hábitos mentais, que dê visibilidade às nossas representações, pois esse é um espaço que pode nos provocar, tanto através dos materiais disponíveis, quanto na força das linguagens expressivas, e onde o tempo da experimentação torna-se fundamental para tornar visíveis os nossos pensamentos. Nesse sentido, ateliê significa um lugar de construir relações entre as coisas, os objetos e as ideias. É um lugar onde a preocupação não é só o de produzir coisas, mas de raciocinar sobre a propriedade e a plasticidade delas, através dos materiais utilizados, que nos servem como mediadores dessas relações. Por isso, fica claro para nós que é preciso escutar, olhar e observar as crianças, reconhecendo as suas competências, para garantir momentos e possibilidades por meio dos quais as suas ideias ganhem formas, cores, volumes e espaços imprevisíveis. Para seguir com as crianças e ouvir o que elas nos dizem, é essencial observar seus modos próprios de ser, conhecer, se relacionar e falar sobre o mundo. É fundamental ouvi-las, acompanhar suas buscas, testemunhar experimentações e descobertas cotidianas. Trabalharemos com a confecção de obras autorais e com a releitura de obras de artistas negros brasileiros e indígenas como forma de fomentar a educação antirracista e cultura brasileira dentro da unidade educacional.

Escuta: A escuta atenta é uma ferramenta indispensável para o desenvolvimento das propostas pedagógicas que terão embasamento na abordagem Reggio Emilia, na BNCC e Diretrizes Curriculares para Educação Básica Infantil, explorando todos os campos de experiências. As propostas planejadas, para execução nesse ano, terão um olhar e uma escuta atenta para as várias linguagens das crianças que permitirão produções de conhecimento das mesmas, nas mais diversas formas de manifestações. A abordagem Reggio Emilia nos mostra propostas que valorizam a criança como protagonista de seus saberes e potente para modificar, produzir ou alterar a cultura dos ambientes onde estão inseridas. Uma criança potente é aquela que é vista em sua totalidade e é capaz de construir seu próprio conhecimento com desejo de saber e de viver.

Aromas do Mundo, neste ano foi algo bem legal através de um olhar atento, quando as crianças cegaram para passear nos espaços externos da escola, onde a Maria Helena, Lara, Victor e Kaue, pegavam flores e folhas e sentiam os aromas trazendo para a professora cheiras e perguntavam que cheirinho e esse? Com isso percebemos que varias crianças tinham o habito de cheirar tudo como, alimentos, elementos da natureza entre outros. Essa escuta abriu um mutante de expectativas para explorados o quanto e rico em aromas e cheiros podemos conhecer qual e o cheiro e aromas do mundo, o nome do nosso projeto ficou como (aromas do mundo).

As propostas serão projetadas para envolver os sentidos das crianças, como cheirar diferentes aromas de alimentos, flores e especiarias de diferentes partes do mundo. Também poderão incluir nas propostas práticas, como plantio de ervas aromáticas, fores, plantas ou preparação de alimentos simples com ingredientes que tenham aromas distintos. O objetivo seria despertar a curiosidade das crianças sobre diferentes culturas do mundo e promover a exploração sensorial de forma segura e divertida.

- Linguagens da alimentação: Na infância ocorre a introdução de alimentos e a formação do paladar, nessa fase podem ser definidos os padrões alimentares que estarão presentes nos outros ciclos de vida. Os responsáveis, diante da vida corrida não têm tempo para preparar alimentação, nem acompanhar o consumo diário das crianças em casa ou fora dela, fazendo com o que acabem consumindo alimentos

prontos ou de preparo rápido, isso faz com que a alimentação seja com deficiência de nutrientes e com baixo consumo de legumes, verduras e frutas, pois as crianças só consomem o que tem disponível dentro de casa. Os professores e a escola devem ajudar a criança a reconhecer suas necessidades e identificar suas preferências alimentares, conduzindo-as de forma prazerosa para a conquista da autonomia, estimulando-as em suas iniciativas, para desde cedo promover a conscientização da prática de uma boa alimentação. Partindo desse pressuposto é que esse projeto vem de encontro com os anseios da proposta do CEI ressignificando tempos e espaços antes não explorados concebendo o espaço como elemento educador.

- **Identidade:** A criança tem seu jeito próprio de compreender o mundo e é partindo de observações e estabelecendo relações com a realidade e com o meio que ela vive que tenta construir sua identidade e autonomia. Neste processo de construção, em busca de sua autonomia e identidade, a criança percorre diversos caminhos entre a família, a escola e o mundo que a cerca.

Com a música, e como explorar, através de instrumentos musicais dentro da escola, há ênfase em brincadeiras, atividades manuais, interações com água, atividades lógicas e movimento corporal variado, como correr, pular, subir, descer e lançar. Também são incorporados passeios, dança, teatro de palco, cantos temáticos, histórias, teatro de fantoches, esculturas, pinturas, modelagens, culinária pedagógica, recorte e colagem, dobraduras, poemas e muito mais. Essas abordagens oferecem um ambiente diversificado e engajador para promover o aprendizado e o desenvolvimento das crianças.

A criança traz consigo uma bagagem de conhecimentos, levando para o ambiente escolar toda sua experiência e vivência. A escola deve estar preparada para compreender e atender da melhor forma esse conhecimento e singularidades. Na educação infantil devemos dar visibilidade aos seus sentimentos, falas, gestos e expressões.

Ambiente escolar é pensado em garantir o bem estar da criança em vários aspectos, planejando a rotina da alimentação e do soninho para que tenham um bom desenvolvimento.

CEI o tema gerador é “Curiosos por natureza” aliando a necessidades de oferecer condições de participação das crianças na sociedade, ou seja: a exploração do quintal da nossa escola não tem um fim em si, mas tem a intenção de compreender o tema apresentado. É ferramenta para a criança trazer a memória o convívio fora da escola. Sendo assim, proporcionamos a elas lugares aconchegantes, seguros e amplos para desenvolverem as atividades pedagógicas e brincadeiras. Na área, externa temos o parque, com brinquedos de plásticos como: escorregador, balanço, gira-gira, gangorra, casinha, cavalinho e uma enorme área verde, tanques de areia, permitindo a exploração e proporcionando vivências significantes.

Temos a horta onde as crianças realizam plantios de várias hortaliças e acompanham o desenvolvimento e degustaram, proporcionando a elas momentos com a natureza, contato com a terra e a possibilidade de acompanharem o ciclo de vida.

O alimento é apresentado de forma agradável e saboroso onde é degustado por uma agente educacional do seu agrupamento com o objetivo de detectar anormalidades nos sabores e temperaturas e despertar interesse do apetite das crianças. Após a deglutição é realizado um relatório no caderno e esse caderno é visto pela professora e avaliado pela diretora (gestão), para que possa melhorar a qualidade das refeições oferecidas para nossas crianças.

Os momentos das refeições proporcionam socialização e interação com outras crianças de outro agrupamento e com as agentes educacionais, onde oferece a alimentação de forma lúdica, despertando o interesse das alimentações nas crianças, evitando assim, a desnutrição.

A professora sempre empenhada a desenvolverem os projetos norteados pelas Diretrizes Curriculares e os documentos internos que utilizamos como recurso de planejamento e avaliação, e: Agendas quinzenais, relatórios individuais, planejamentos, pesquisa através de questionários com as famílias, diário de comunicação, caderno de avaliação, fotos através da documentação pedagógicas e demais documentos, otimizando as práticas pedagógicas, oportunizando as crianças momentos de descontração, interação, desenvolvimento, socialização, lúdicas e proporcionando segurança e confiança.

O meio de comunicação entre a escola e família é através do caderno que a criança leva e trás dentro da mochila todos os dias também via telefone e presencial, é agendando um horário onde há disponibilidades entre as partes para conversar assuntos pertinentes, a criança, família e escola, com anotações em ATA, e reunião entre escola e famílias, mostras cultural. Portanto o olhar atento de um educador durante a vida escolar é transformador.

Portanto o olhar atento do educador é transformador na vida escolar das crianças, a avaliação é um processo que acontece de forma contínua, por meio de registros, fotos e análise do trabalho pedagógico, nos dando dados para reavaliação das propostas pedagógicas e projetos, proporcionando assim, mudanças necessárias para o bom desempenho da criança.

“Nossa tarefa, em termos de criatividade, é ajudar as crianças a escalar suas próprias montanhas, o mais alto possível. ”

Loris Malaguzzi

Referência bibliográfica:

MURARU, Darcísio Natal. A CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA EM JOHN DEWEY.

In: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/19609_11048.pdf

<https://educador.brasilecola.uol.com.br/trabalho-docente/arte-ideias.htm>

Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil: um processo contínuo de reflexão e ação: Prefeitura Municipal de Campinas, Secretaria Municipal da Educação, Departamento Pedagógico/Organização: Miriam Benedita de Castro Camargo / Coordenação pedagógica: Heliton Leite de Godoy - Campinas, SP 2013

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação e a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME,2017.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Por amor e por força: Rotinas na Educação Infantil / Porto Alegre: Artmed, 2006.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Lei Federal n. 9.394, de 26 de dezembro de 1996^a.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Proposta preliminar. Segunda versão revista, Brasília. MEC. 2017

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara De Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil. Resolução CNE/CEB 5/2009. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro de 2009.

Caderno Curricular temático Educação básica: Ações Educacionais em Movimento - Espaços e Tempos na Educação das crianças - Volume I, 2014. Prefeitura Municipal de campinas. <http://educacaoconectada.campinas.sp.gov.br/obras-de-apoio/>.

Brinquedo do chão disponível em livro

Autor: Gandhi Piorski

O papel do Atelier na Educação Infantil em:

<https://desafuoseducacao.grupoa.com.br/atelie-educacao-infantil/>

Sala de aula na perspectiva Reggio Emília disponível em:
<<https://www.soescola.com/2018/09/pedagogia-de-reggio-emili.html>>

Arte e criatividade em Reggio Emillia

Explorando o papel e a potencialidade do ateliê na educação da primeira infância.

Autor: Vea vecchi - editora phorte

As cem linguagens da criança

(abordagem de Reggio Emillia na educação da primeira infância).

Volume 1

Volume2

Autores: Carolyn Edwards - Lella Gandini - George Forman.

Editora: Phorte.

B

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Especial

Professor: 911003998 - 911003998 - ELLEN CRISTINE VIAN BULIMA

CEI “Bem Querer” Prof. José Aristodemo Pinotti

Professora: Ellen Cristine Vian Bulima

Plano Individual 2024 - Educação Especial

Os objetivos da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva utilizados na CEI Prof. José Aristodemo Pinotti são assegurados pelos documentos (DECRETO Nº 7.611, DE 17 DE NOVEMBRO DE 2011), incluindo as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, Caderno Curricular temático, Base Nacional Comum Curricular (BNCC), LDB, entre outros documentos. Consideramos que a inclusão é, primeiramente, uma questão de direitos. Temos por finalidade efetivar a inclusão de todos os alunos, garantindo o acesso e permanência na unidade educacional.

No Brasil a Educação Inclusiva somente começou a fundamentar-se a partir da Conferência Mundial de Educação Especial em 1994, quando foi proclamada a Declaração de Salamanca. E apenas no decorrer dos anos 2000 é que foi implantada uma política denominada “Educação Inclusiva”. Sendo assim, pode ser considerada uma área em desenvolvimento dentro da educação, uma área que a comunidade escolar precisa conhecer, para poder viver a real inclusão.

Nossas propostas pedagógicas desse ano letivo serão baseadas na abordagem de Reggio Emília, uma abordagem construtivista, uma filosofia que nasceu em 1947, em um vilarejo no norte da Itália. Essa abordagem pressupõe que a criança deve ser a protagonista do seu processo de aprendizagem, o professor deve atuar como guia e aprendiz e o ambiente deve ser o terceiro professor. Utilizaremos a arte como linguagem expressiva das crianças e os pais serão parceiros de todo o processo de ensino e aprendizagem.

Nesse ano letivo queremos que as paredes da escola denuncie as vivências de nossas crianças, nelas constarão grande parte da nossa documentação. Criaremos um ambiente estimulador, com diversos recursos, um ambiente acolhedor e educativo onde as crianças poderão conviver, explorar, participar, expressar-se e conhecer-se.

O acolhimento tanto das famílias, quanto das crianças foram positivos. Iniciamos o ano com uma proposta de sondagem, observamos falas, comportamentos, hiperfocos, interesses e preferências das crianças. Iniciamos o processo de caracterização do grupo e temos observado a forma com que eles se relacionam com o mundo, como aprendem e quais as necessidades educacionais apresentam no ambiente escolar.

Observamos uma diversidade muito grande nas características das crianças público-alvo da Educação Especial, mas todos eles possuem algo em comum, eles são cheios de curiosidades, estão sempre com os olhos voltados para o mundo buscando novas informações e realizando novas descobertas, é possível notar que os pequenos exploram com encantamento todos os espaços, principalmente os externos; eles apreciam sua liberdade de escolha e demonstram grande interesse pela natureza, principalmente pelos animais. Uma das atividades preferidas dos alunos têm sido caminhar pela escola em busca de novas possibilidades e atividades

de corporeidade. Os pequenos chegaram com muita energia e adoram correr, saltar e escalar. Três crianças com TEA, demonstraram interesse por atividades direcionadas a letras e números.

Temos uma variedade nos laudos das crianças público-alvo da educação especial, são elas: 1 criança com Paralisia, 1 criança síndrome de Down, 1 criança com atraso no desenvolvimento neuro motor, 7 crianças com TEA, 2 com altas habilidades e 4 crianças com Hipótese diagnóstica de TEA. Diante da demanda de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), a organização do trabalho em pequenos grupos deverão ser considerado como potencializador dos processos cognitivos e de interações sociais, portanto, devem ser priorizados na rotina escolar.

Montamos um cronograma para garantir que todos os agrupamentos sejam contempladas semanalmente pelas propostas da educação especial.

ATENDIMENTO EDUCAÇÃO ESPECIAL					
	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
08:00	AG2-A	AG3-A	AG2-C	AG2-D	AG2-E
09:00	AG2 - B	AG3-A	AG3-B	AG3-C	AG3-D
10:00	AG2 - B	REGISTRO DOCUMENTAL / REUNIÕES	AG3-B	AG3-C	AG3-D
13:00	AG1 - A	AG3 - E	AG3 - F	REGISTRO DOCUMENTAL / REUNIÕES	AG3 - G
14:00	AG1 - B	AG3 - E	AG3 - F	REGISTRO DOCUMENTAL / REUNIÕES	AG3 - G
15:00	AG1 - C	AG3 - H	AG3 - E	REGISTRO DOCUMENTAL / REUNIÕES	AG2 - D

Nossa escola oferece uma área externa ampla, temos plantação de árvores frutíferas, como a goiabeira; brinquedos como escorregador, balanço, gira gira, tanque de areia, quiosques e a nossa casinha “de bonecas”. Local de preferência, eleito pelas crianças, para interagirem, socializarem, desenvolver autonomia e explorar os detalhes do nosso quintal, trazendo descobertas e curiosidades.

Nesta unidade educacional não temos barreiras arquitetônicas, temos banheiros adaptados, não temos escadas, temos rampas de acessibilidade e portas amplas que permitem a passagem de cadeiras de rodas. Em relação a barreiras na comunicação e informação, ainda não temos um profissional especialista em Língua Brasileira de Sinais, mas usamos recursos e técnicas da comunicação alternativa para auxiliar as crianças não verbais. Durante esse ano queremos desenvolver um trabalho de conscientização com toda a comunidade escolar, para quebrar possíveis barreiras atitudinais.

As ações da Educação Especial e Inclusiva serão articuladas com os professores, gestores e com a comunidade, pois todos somos responsáveis pelo processo de inclusão. Planejaremos e implementaremos ações formativas com toda a equipe escolar, ações informativas com a comunidade, realizaremos reorganizações curriculares, estratégias pedagógicas, mediações, encaminhamentos, serviços e recursos de acessibilidade especializados para a promoção efetiva do direito de todos à educação. Buscaremos manter uma relação colaborativa com profissionais que atuam com os alunos público alvo da EE fora do âmbito escolar, para trocas e

orientações, de acordo com a necessidade e a disponibilidade das partes envolvidas. Agregando qualidade no desenvolvimento da criança, mensalmente realizaremos estudo de casos com o Dr. Paulo Bonilha, pediatra de referência do Centro de Saúde Rosália, responsável por atender nossas crianças, na qual a unidade educacional tem parceria intersetorial.

A inclusão vai além do acesso à entrada das crianças na escola, temos o objetivo de eliminar obstáculos que limitam a aprendizagem e a participação das crianças nos processos de ensino aprendizagem. Ofereceremos condições de acessibilidade arquitetônica, curricular, de comunicação e transporte. Ofereceremos espaços de aprendizagem e participação, garantir a transversalidade, utilizaremos recursos pedagógicos e didáticos para facilitar o processo de ensino-aprendizagem, realizaremos formações internas e externas aos professores e demais educadores, na perspectiva da Educação Inclusiva; desenvolveremos nas crianças autonomia, autoestima, afetividade e socialização. As famílias possuem papel fundamental nos processos de ensino aprendizagem, por isso, nossa relação de parceria entre família e escola, será diária, através do caderno de recados e de reuniões individuais trimestrais ou quando houver a necessidade de alguma parte.

Uma Ferramenta muito importante para conhecermos o aluno e suas reais necessidades e dificuldades é o Plano Educacional Individual (PEI), definido como uma estratégia que estabelece um planejamento escolar individualizado, que contém as necessidades específicas do aluno, cujo avaliação e revisão são realizadas periodicamente. Sabemos que todas as crianças tem o potencial de aprender, mas cada uma tem seu tempo, seu ritmo e suas necessidades. Por causa disso, nem todas as propostas pedagógicas alcançam todas as crianças da mesma forma e isso precisa ser olhado com carinho e empatia pelo professor. O PEI se inicia com uma escuta minuciosa dos pais e da criança, além de uma avaliação inicial de repertório básico de aprendizagem, para compreender como está o desempenho do aluno (NOGUEIRA, 2021, p. 49).

Além dos projetos coletivos institucionais, teremos alguns projetos destinados aos alunos público-alvo da EE.

No Projeto Institucional “O Eu, O outro e o nós” trabalharemos a construção de laços afetivos positivos, a socialização e interação entre pares. Dentro deste projeto vamos realizar um trabalho de conscientização, de valorização as diferenças e de orientação para as crianças referente aos alunos público-alvo da EE.

Dentro do Projeto institucional “As Linguagens da Comida” criaremos espaços de estimulação e respeito para as crianças que apresentam seletividade alimentar.

Diariamente nossas crianças terão acesso ao “cardápio vivo”, ficarão expostos no pátio da escola recipientes com alimentos que compõe o cardápio diário, dessa forma, as crianças poderão apreciar, observar, explorar e experimentar os alimentos, criando assim, experiências de alimentação saudáveis e positivas.

A sensibilidade sensorial, que é uma reação exagerada a certas experiências de toque, pode contribuir para a seletividade alimentar. A criança pode ter resistência em misturas alimentos pelas suas cores, gosto, cheiro, formas, temperatura e texturas. Daí a importância em conhecermos as sensibilidades e limitações sensoriais de cada criança e respeitá-las para evitar que a criança apresente aversão ou resposta comportamental negativa nos momentos de alimentação.

Outros fatores podem estar associados, como: atrasos das habilidades motoras orais, resultando em aumento do esforço para mastigação, padrões de comportamentos restritos, repetitivos ou estereotipados, que levam a uma insistência na mesmice e recusa à flexibilidade; e ainda, problemas gastrointestinais, que podem relacionar desconforto à alimentação, intolerância ou alergia, que também podem interferir (KASTROPIL, 2021, p. 162).

O ambiente saudável, o respeito a seletividade da criança, a maneira de ofertar o alimento e os hábitos alimentares tornarão a experiência da criança com os alimentos mais agradável e estimulante.

Em nossa escola temos algumas crianças com atraso significativo na fala, outros que não se expressam verbalmente em decorrência do TEA. Diante desta demanda criamos o Projeto “Expressando minha História pelo mundo”. O objetivo desse projeto é desenvolver nas crianças a Linguagem verbal e não verbal. Fazer com que os pequenos aprendam a se expressar, desenvolvendo comunicação com os colegas e educadoras, bem como, compreendê-los. Expressando seus sentimentos, emoções, dúvidas, descobertas, hipóteses e que também saibam argumentar.

Para o desenvolvimento desse projeto realizaremos diariamente rodas de conversas para estimular a linguagem verbal e expressão dos sentimentos, utilizaremos livros para o desenvolvimento de conceitos e para o familiarização com a escrita, realizaremos exercícios fonoarticulatórios para o desenvolvimento da linguagem verbal, brincadeiras de mimica e outras que utilizam o corpo, também utilizaremos técnicas e recursos da comunicação alternativa. Sabemos que qualquer alteração no desenvolvimento da linguagem da criança pode afetar o desenvolvimento de outras habilidades essenciais para a criança, como a socialização.

Portanto, os 3 grandes domínios prejudicados no autismo podem se relacionar as funções executivas. São eles: a interação social recíproca, a comunicação e a presença de atividades e comportamentos restritos, repetitivos e estereotipados (XAVIER, 2021, p.146).

As funções executivas podem ser definidas como o conjunto de habilidades mentais que incluem memória de trabalho, pensamento flexível e autocontrole. Essas habilidades são usadas todos os dias para aprender, trabalhar e gerenciar a vida diária. Portanto, crianças diagnosticadas com TEA a atenção e o respeito deverão ser dobrados, diante dessa limitação cognitiva, sempre respeitando o tempo de desenvolvimento de cada um. É necessário saber antes de tudo, ouvir a criança. Para

desenvolvermos uma escuta atenta é necessário ter qualidade de presença nas interações, é necessário estar presente e não julgar alguns comportamentos. A escuta faz a criança enxergar-se como sujeito participativo e protagonista de sua própria história.

O Projeto escuta será “Viajando pelo mundo animal e Vegetal”, as crianças público-alvo da educação especial demonstram grande interesse pelo mundo animal e vegetal. No desenvolver desse projeto iremos ampliar e diversificar experiências sensoriais, desenvolver a criatividade, desenvolver a afetividade e o compromisso com o ecossistema. Bem como, utilizar espaços ou recursos da natureza para acalmar as crianças, principalmente aquelas com TEA. Para o desenvolvimento desse projeto, vamos explorar o ambiente externo da escola e realizar pesquisas ambientais, vamos iniciar com as formigas e depois vamos atender as solicitações e interesses das crianças.

Também criamos um projeto para a comunidade escolar. Projeto “Fique Ligado”. Esse projeto é destinado às famílias e a comunidade escolar interna e externa. No final de cada semestre realizaremos uma palestra, workshop ou minicursos em torno da educação especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Deverão participar todos os educadores, também serão abertas vagas para as pessoas da comunidade e famílias que manifestarem interesse. Realizaremos trimestralmente a impressão de informativos ou outros conteúdos relevantes para a educação especial na perspectiva da educação Inclusiva e disponibilizaremos pela escola ou nos cadernos de recados das crianças, a fim, de orientar e desenvolver ações de acolhimento, bem como, conscientizar a comunidade. Nesse contexto enviaremos informativos de prevenção ao uso de drogas lícitas e ilícitas, enfatizando o quanto essas substâncias podem prejudicar o desenvolvimento físico e psicológico das crianças. A escola como segundo espaço de socialização, aprendizagem e cidadania, precisa de um trabalho responsável que envolva todos os colaboradores e famílias. O objetivo desse projeto é diminuir a intolerância e discriminação. Considero essa ação formativa necessária para a consolidação dos processos de inclusão dos alunos com deficiência, transtornos e altas habilidades nas unidades educacionais. Além de promover a interação entre a escola e a comunidade e a promoção do desenvolvimento comunitário.

Além dos projetos mencionados realizaremos mensalmente reuniões com a equipe de referência de cada aluno público-alvo da Educação Especial, com o objetivo de garantir a implementação e monitoramento de praticas inclusivas dentro da sala de aula, bem como, acolher as demandas da equipe de referência.

Segundo Daniel (2021) o esporte e o exercício físico são ferramentas de inclusão e desenvolvimento das crianças. Através do esporte podemos criar espaços de socialização, onde o respeito será valorizado e a interação entre pares acontecerá de maneira divertida e natural. Segundo a BNCC, através do campo de experiência do corpo, gestos e movimentos, as crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções do seu corpo. Com isso, elas desenvolvem, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que oferece risco à sua integridade física. Essa consciência corporal e espacial será proporcionada às crianças principalmente através dos esportes. Segundo Daniel (2021) As atividades físicas trás benefícios para a saúde física e mental, melhora a coordenação motora e aptidão cardiovascular em crianças com TEA; melhora comportamentos sociais, qualidade do sono e as habilidades de comunicação, além de reduzir comportamentos de agressividade, níveis de estresse e problemas comportamentais. A criança autista apresenta dificuldades no desenvolvimento da linguagem, justamente pela não interação e o esporte será uma estratégia estimulante para a socialização dessas crianças.

As estratégias de registro e documentação do vivido, serão baseadas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, no artigo 31, onde prevê que a avaliação da criança de Educação Infantil será realizada para o acompanhamento e o registro do seu desenvolvimento. A revisão das Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (parecer nº20/09) encaminha o seguinte:

Art.10. As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para a avaliação do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantido:

I - a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças do cotidiano;

IV - documentação específica que permita as famílias conhecer o trabalho da instituição junto as crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil;

A avaliação deverá ser contínua, através de observação e registro da participação e envolvimento de cada aluno.

O registro desperta memórias, trás o passado para o presente, eterniza momentos e nos trás sorrisos. Para esse fim, vou registrar os momentos vividos no ambiente escolar através de fotos, vídeos e escrita.

“CRIANÇA (...) Centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura” (CNE/CEB Nº05/09 artigo4º).

-

Referência.

CAMPINAS. Diretrizes Curriculares da Educação Básica para Educação Infantil. Secretaria Municipal da Educação. Campinas 2013.

CAMPINAS. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.

CARMO, Daniel, autismo e atividades físicas. In: MIRANDA, Elaine. Educação Inclusiva e a parceria da família, uma dimensão terapêutica. São Paulo. Literare Books. 2021.

DECRETO Nº 7.611, DE 17 DE NOVEMBRO DE 2011.

EDWARDS Carolyn, Leila Gandini, George Forman. As Cem Linguagens da criança. Volume 1, Porto Alegre 2016.

KASTROPIL, Marina Marqueze. Ampliando o olhar para a seletividade alimentar no autismo. In: MIRANDA, Elaine. Educação Inclusiva e a parceria da família, uma dimensão terapêutica. São Paulo. Literare Books. 2021

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96

NOGUEIRA, Cintia. O papel do professor especializado na educação inclusiva. In: MIRANDA, Elaine. Educação Inclusiva e a parceria da família, uma dimensão terapêutica. São Paulo. Literare Books. 2021.

Ministério da educação. Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Brasília, DF 2018.

Orientações para a elaboração do projeto pedagógico e planos de ensino – Educação Especial – Prefeitura Municipal de Campinas. Secretaria Municipal da educação. Coordenadoria de educação básica. 2024

XAVIER, Luciana, TEA e funções cognitivas. In: MIRANDA, Elaine. Educação Inclusiva e a parceria da família, uma dimensão terapêutica. São Paulo. Literare Books. 2021

C

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Infantil

Professor: 911000741 - 911000741 - REGIANE CRISTINA BELARMINA DOS

PASSOS

CEI Bem Querer Prof^o José Aristodemo Pinotti

PLANO INDIVIDUAL DE ENSINO

Público Alvo: Agrupamento II C

Cronograma: Anual 2024

Professora: Regiane Cristina Belarmina dos Passos

Agentes educacionais: Sivia de Paula, Giovanna, Sara Aline, Tatiane, Sthefanye e Tania

INTRODUÇÃO

A infância é um momento único na vida de todo ser humano, suas experiências e vivências nessa fase da vida impactarão de maneira significativa no desenvolvimento físico, mental, social e emocional dos indivíduos.

A criança como protagonista de suas ações no processo das aprendizagens tem como princípio a brincadeira e a ludicidade, garantindo assim o direito a viver a infância em sua plenitude. O fazer educativo precisa ser pensado considerando os espaços e tempos, promovendo um cotidiano intenso, criativo, transgressor e inovador. As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), em seu Artigo 4º, definem a criança como:

Sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona, e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009).

Durante o brincar a criança experimenta a plenitude e o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o seu desenvolvimento integral. As experiências que acontecem na Educação Infantil são permeadas pelas práticas sociais, práticas em meio às quais cada criança cada educador e cada grupo de crianças constituem os saberes que traz para a escola e os que, a partir desses, constrói e reconstrói no espaço educacional. “As coisas sobre as crianças e para as crianças só são aprendidas com as crianças” (As cem linguagens da criança: A experiência de Reggio Emilia em transformação, Porto Alegre 2016, pg. 198).

O trabalho pedagógico em nossa unidade é inspirado na abordagem de Reggio Emília um modelo pedagógico inovador para a educação infantil, idealizada pelo educador Loris Malaguzzi na cidade Italiana de Reggio Emilia. Fundamentada na crença de que as crianças são capazes, competentes e dotadas de múltiplas linguagens, essa abordagem enfatiza a construção do conhecimento por meio da exploração e interação ativa com o ambiente. A abordagem valoriza a expressão artística, o trabalho em grupo e a participação ativa das crianças no processo de aprendizado. Com espaços pensados para elas desde a altura, tipos, cores, materialidade entre outros aspectos. Hoje vemos que coaduna com as diretrizes de Campinas e documentos base da educação como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). No que se refere ao currículo e a concepção de infância defendida por ambas

O tripé brincar, cuidar e educar é indissociável do processo educativo contribuindo para o desenvolvimento da criança. O brincar faz parte da infância e contribui efetivamente para o desenvolvimento integral. O cuidar traz segurança e proteção para a integridade física e o educar conduz o desenvolvimento das aprendizagens e ações potencializando os seus saberes.

Seguindo a abordagem de Reggio Emilia ao longo do ano letivo, os educadores estarão dedicados a observar as curiosidades e percepções das crianças, criando oportunidades para descobertas e experiências enriquecedoras. Essas iniciativas são alinhadas aos campos de experiência delineados pela BNCC (Base Nacional Comum Curricular), a saber: "O eu, o outro e o nós", "Corpo, gestos e movimentos", "Traços, sons, cores e formas", "Escuta, fala, pensamento e imaginação" e "Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações". Priorizando a criança, respeitando suas características pessoais e proporcionando inúmeras possibilidades de desenvolvimento.

O CEI José Aristodemo Pinotti atende crianças de quatro meses a cinco anos e nove meses do Bairro Vila Réggio e arredores, em Campinas/ SP. Especificamente o Agrupamento II, atende crianças de 1 ano e 11 meses a 3 anos e 11 meses.

O AG II C, será acolhido pela professora no período da manhã e pela equipe de monitoras, sendo 03 no período da manhã, e 03 no período da tarde, a turma é contemplado por 29 alunos entre meninas e meninos, sendo que a maioria tem sua residência próxima á escola e a maioria das crianças já frequentaram a unidade educacional em anos anteriores. No início acontece o acolhimento, fundamental para a segurança e bom desenvolvimento da criança, para isso realizamos passeios pela escola, para conhecerem e explorar os ambientes internos e externos da unidade roda de músicas e brincadeiras.

As famílias são bastante participativas, pois, já conhecem o ambiente educacional e sentem segurança ao deixarem seus filhos na escola tendo um relacionamento de qualidade com a instituição, na reunião de pais e educadores tivemos um número significativo de participantes.

O meio de comunicação entre a escola e família é através do caderno que a criança leva e trás dentro da mochila todos os dias também via telefone e presencial, é agendando um horário em que há disponibilidades entre as partes para conversar assuntos pertinentes, a criança, família e escola, com anotações em ATA.

A sala é composta de espaços organizados com variedades de materiais não estruturados como peças de madeira, blocos de encaixe, espaço da leitura com variedades de livros infantis, e uma linda tenda com almofadas para momento da leitura, formando grupos pequenos, contribuindo para um clima organizacional positivo, tendo alta produtividade, proporcionando as escolhas e momentos de interação, descontração, socialização e criatividade, estimulando e ampliando diversas habilidades psicomotoras, sociais, físicas, afetivas cognitivas e emocionais.

Investir na qualidade do espaço físico é investir no desenvolvimento integral das crianças na fase inicial de educação. Espaços bem planejados e acolhedores promovem interações sociais, criatividade e autonomia, proporcionando um cenário propício para o florescimento das habilidades cognitivas e motoras dos pequenos aprendizes.

A criança deve ser a protagonista do seu próprio processo de conhecimento e aprendizagem, e para que isso ocorra, a escola deve ser organizada de modo que as crianças sejam livres para descobrir e explorar diferentes tipos de linguagens. Um espaço que ao mesmo tempo acolha e desafie as crianças, com a proposição de atividades que promovam a sua autonomia em todos os sentidos, a impregnação de todas as formas de expressão artística e das diferentes linguagens que possam ser promovidas junto a elas (BARBOSA E HORN, 2008, p. 17).

A educação infantil é norteada com práticas que potencializam o desenvolvimento criança em suas interações e relações sociais, com a construção da identidade pessoal e coletiva. As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (2009) definem a criança como: “Sujeito histórico e de direitos, que brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade”.

Nossa escola oferece uma área ampla com espaços pensada e preparada para as crianças como o ateliê de exploração com mesas e prateleiras com materiais com elementos da natureza como cascalhos, pequenos troncos de árvores, conchas, folhas e outros. Espaço/ateliê da criação com tintas, pincéis, lápis de cor, cola e argila que podem ser utilizados para a amplitude das relações com variadas formas de expressões e linguagens artísticas. Espaço/ateliê com instrumentos musicais como chocalho, pandeiros e tambores incentivando e melhorando o repertório musical. Espaço/ateliê do faz de conta preparado de forma lúdica com fantasias, e espelhos nas paredes onde a criança tem liberdade para viver de forma real o seu faz de conta explorando a cultura e a socialização entre sujeitos e grupos. Espaços com jogos heurísticos que estimulem a imaginação os sentidos, possibilidade de escolha e tomada de decisão.

O tema gerador deste ano será “Curiosos por natureza” As crianças são naturalmente curiosas, e esse instinto inato é uma poderosa ferramenta para explorar o mundo ao seu redor. Ao proporcionar um ambiente que nutre a curiosidade, os educadores incentivam a imaginação e a sede de conhecimento das crianças. A curiosidade infantil não conhece limites. Ela se manifesta na forma de perguntas aparentemente intermináveis, expressões de espanto diante do novo e na busca incessante por entender o porquê das coisas.

Na educação infantil, a prática da escuta atenta desempenha um papel crucial no desenvolvimento das crianças. Este processo envolve dar atenção cuidadosa aos pensamentos, sentimentos e expressões das crianças na construção dos seus saberes. Ao adotar uma escuta atenta, os educadores proporcionam um ambiente onde as crianças se sentem valorizadas e compreendidas. A escuta atenta também contribui para o desenvolvimento emocional, estimulando a empatia e fortalecendo os laços entre educadores e crianças.

“Nossa tarefa, em termos de criatividade, é ajudar as crianças a escalar suas próprias montanhas, o mais alto possível. ”

Loris Malaguzzi

A Proposta de escuta do agrupamento II C trará o tema "Delícias Naturais" Enquanto as crianças brincavam no parque da escola em frente nossa sala uma das crianças encontrou uma goiabeira com uma única goiaba que estava madura, porém estava machucado devido aos insetos e passarinhos. Foi então que nasceu a curiosidade o porquê só teria uma goiaba no pé? Sendo assim, será feito um mapa conceitual onde terá informações de onde a goiaba cresce tamanhos, quais tipos de goiaba, suas folhas e galhos, ciclo da goiabeira, qual a importância da árvore, e quais animais e insetos que se alimentam desse fruto, germinação da semente da goiaba, plantar a muda da goiabeira, receita de bolos e sucos e a partir dessas propostas o Projeto escuta se

dará durante todo ano letivo dando abertura também para novas curiosidades que surgirem ao longo do ano transformando assim um projeto vivo e em constante transformações.

E para dar continuidade realizaremos alimentação saudável com o Projeto Linguagens da comida- Com objetivo de promover hábitos alimentares saudáveis e explorar novos sabores diariamente. Ao utilizar a linguagem da comida como ferramenta educacional, podemos introduzir conceitos matemáticos, explorar cores e texturas, e incentivar a comunicação entre as crianças. A experiência sensorial na culinária não apenas aguça o paladar, mas também estimula o desenvolvimento cognitivo e social, promovendo a expressão criativa e a colaboração. Pensando em sempre melhorar uma educadora foi designado para supervisionar a experiência alimentar promovendo uma colaboração constante para aprimorar a experiência alimentar oferecida às crianças.

Durante esse momento, ela se junta às crianças, incentivando-as a saborear e experimentar os diversos alimentos servidos. Além disso, a educadora assume a responsabilidade de registrar detalhes no diário de controle alimentar da sala designada. Ela descreve a qualidade da refeição, a temperatura, consistência, sabor, entre outros aspectos relevantes.

Também realizaremos a Proposta culinária, visando promover uma alimentação saudável essencial para o desenvolvimento integral das crianças. A culinária se revela uma poderosa aliada nesse processo, transformando a hora das refeições em uma experiência educativa e prazerosa. Ao envolver os pequenos na preparação de alimentos, exploramos texturas, cores e sabores, estimulando não apenas o paladar, mas também o interesse por escolhas alimentares nutritivas. Pensando nisso, vamos propor as seguintes propostas:

Receita de bolos, sucos, piquenique de frutas e degustação, criação de tintas naturais com casca de alimentos e folhas, plantio, colheita, e degustação de hortaliças, verduras, frutas e legumes.

O Refeitório é um ambiente importante para as crianças, pois permite não somente a alimentação, mas também que desenvolvam hábitos alimentares saudáveis. É necessário que esse local seja amplo, arejado, limpo e tranquilo, proporcionando às crianças um momento prazeroso, sendo também um espaço educativo, onde poderão ser realizadas atividades de culinária e promover experiências com novas texturas, aromas e sabores.

As propostas pedagógicas são planejadas quinzenalmente, este documento recebe o nome de quinzenário. A rotina da sala é pensada para atender as necessidades das crianças de modo que sejam garantidos seus direitos de conviver, participar, explorar, comunicar e conhecer-se. O caderno de comunicação entre família e escola vai e vem todos os dias na mochila da criança, sanando dúvidas e, além disso, realizamos reuniões individuais com familiares sempre que solicitado por eles ou visto alguma necessidade por nós.

No planejamento de nossas atividades, também se faz presente a Inclusão de crianças com necessidades especiais, que englobe o aluno como um todo, valorizando o seu potencial, compreendendo suas reais necessidades e suas limitações, respeitando seus ritmos e desejos, oportunizando sua integração e socialização no ambiente escolar. O professor de Educação Especial atua junto à equipe Pedagógica da escola no acompanhamento dos processos pedagógicos que envolvem crianças que são público-alvo da Educação Especial.

Na educação infantil é fundamental promover atividades que valorizem a diversidade étnico racial, contribuindo para o desenvolvimento de uma consciência inclusiva desde cedo. Contação de histórias que abordem diferentes culturas, apresentar materiais que representem variadas etnias na realização de atividades artísticas utilizando de argila, carvão, tintas naturais, vídeos e músicas.

Utilizaremos varal de rotina para a familiarização das ações do dia, esse varal será realizado em uma parede da sala onde colocaremos fotos das crianças em momentos do dia no CEI como tomando o lanche da manhã, hora do soninho, brincando, explorando espaços entre outros, permitindo que as crianças saibam as ações que sucederão à rotina escolar.

Higiene é uma parte importante da rotina, incluindo lavar as mãos, cuidados bucais, troca de fraldas, roupas e limpeza do rosto e cabelo. A partir do agrupamento II, o banho não é diário, mas realizado conforme necessário, priorizando o conforto da criança em situações urgentes. Cerca de 50% das crianças nesse grupo ainda usam fraldas; ao longo do ano, avaliaremos a prontidão individual para iniciar o desfralde. Vamos informar as famílias por meio do caderno de comunicação e colaborar com elas nesse processo de transição.

Para potencializar e criar o hábito pela leitura e permitir que as crianças explorem o universo das letras, criaremos um espaço dedicado à leitura o que chamamos de espaços da leitura em sala e também nos espaços externos da escola, elas terão acesso a uma variedade de livros de diferentes gêneros, como contos de fadas, gibis, fábulas e livros em 3D. A leitura estimula a imaginação, enriquece o vocabulário e cultiva o hábito de forma envolvente e divertida. Além disso, fortalece a autonomia intelectual e social, possibilitando que as crianças compreendam e influenciem o mundo ao seu redor, desenvolvendo e integrando suas próprias perspectivas.

Além do projeto norteador Curiosos por Natureza, trabalharemos outros projetos institucionais como: Identidade: Através da construção da Identidade, proporcionaremos atividades para que as crianças reconheçam sua singularidade, explorando seus corpos, hábitos e preferências. Utilizando brincadeiras, interações, criatividade, movimento e cantigas, incentivaremos a importância dos cuidados com a higiene por meio da musicalização. As atividades incluirão o uso de espelhos, chamadas ilustradas com fotos das crianças, rodas de conversa e apresentações sobre o corpo humano com o auxílio de bonecos e imagens. Forneceremos materiais diversos para que as crianças se enxerguem, se descubram e se reconheçam de maneira envolvente.

Hora do conto: Toda sexta feira do mês acontecerá um dia especial para a prática teatral, onde uma professora com revezamento ficará responsável juntamente com os educadores de toda a escola proporcionando às crianças uma experiência única de expressão e criatividade. Durante essas sessões, exploramos o mundo do teatro através dramatizações e encenações, incentivando a imaginação e o desenvolvimento das habilidades sociais.

Ressaltaremos outros projetos específicos como água, dengue, sustentabilidade e trânsito: Destacaremos vivências que promovam conexões com o ambiente físico e social, incentivando o entendimento da biodiversidade e a importância de sua conservação. O assunto será trabalhado de maneira lúdica e interativa, por meio de musicalização, vídeos, brincadeiras, teatros. Abordaremos questões relacionadas à dengue e arboviroses, explicando aos pequenos os riscos com atividades de busca por possíveis focos do mosquito da dengue e como podem contribuir para reduzir os locais de reprodução dos mosquitos, visando à

diminuição de casos na comunidade.

A avaliação será contínua, através da observação diária no desempenho de suas atividades, baseados na escuta ativa. A mesma será feita de forma qualitativa, porém, tendo a consciência que a criança está em uma fase transitória de novas descobertas, observando suas falas e idéias, respeitando o ritmo e a necessidade individual, o processo educacional se baseará também por vivências, registros diários, quinzenários, anotações e relatórios.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular** – BNCC. Brasília, DF, 2018.

CAMPINAS. . Prefeitura Municipal de Campinas, Secretaria Municipal de Educação, Departamento Pedagógico. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil**: um processo contínuo de reflexão e ação. Organização: Miriam Benedita de Castro Camargo / Coordenação pedagógica: Heliton Leite de Godoy. Campinas, SP, 2013.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As Cem Linguagens da Criança**: abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artmed, 1999

HORN, M. G. S. **Sabores, cores, sons, aromas. A organização dos espaços na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

<https://educador.brasilescola.uol.com.br/trabalho-docente/arte-ideias.htm>

Briggs, revista Brasil Escola - brasil.escola.uol.com.br

Revista Educação pública - brasil.escola.uol.com.br

C

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Especial

Professor: 911003998 - 911003998 - ELLEN CRISTINE VIAN BULIMA

Plano Individual 2024 - Educação Especial

Os objetivos da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva utilizados na CEI Prof. José Aristodemo Pinotti são assegurados pelos documentos (DECRETO Nº 7.611, DE 17 DE NOVEMBRO DE 2011), incluindo as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, Caderno Curricular temático, Base Nacional Comum Curricular (BNCC), LDB, entre outros documentos. Consideramos que a inclusão é, primeiramente, uma questão de direitos. Temos por finalidade efetivar a inclusão de todos os alunos, garantindo o acesso e permanência na unidade educacional.

No Brasil a Educação Inclusiva somente começou a fundamentar-se a partir da Conferência Mundial de Educação Especial em 1994, quando foi proclamada a Declaração de Salamanca. E apenas no decorrer dos anos 2000 é que foi implantada uma política denominada “Educação Inclusiva”. Sendo assim, pode ser considerada uma área em desenvolvimento dentro da educação, uma área que a comunidade escolar precisa conhecer, para poder viver a real inclusão.

Nossas propostas pedagógicas desse ano letivo serão baseadas na abordagem de Reggio Emília, uma abordagem construtivista, uma filosofia que nasceu em 1947, em um vilarejo no norte da Itália. Essa abordagem pressupõe que a criança deve ser a protagonista do seu processo de aprendizagem, o professor deve atuar como guia e aprendiz e o ambiente deve ser o terceiro professor. Utilizaremos a arte como linguagem expressiva das crianças e os pais serão parceiros de todo o processo de ensino e aprendizagem.

Nesse ano letivo queremos que as paredes da escola denuncie as vivências de nossas crianças, nelas constarão grande parte da nossa documentação. Criaremos um ambiente estimulador, com diversos recursos, um ambiente acolhedor e educativo onde as crianças poderão conviver, explorar, participar, expressar-se e conhecer-se.

O acolhimento tanto das famílias, quanto das crianças foram positivos. Iniciamos o ano com uma proposta de sondagem, observamos falas, comportamentos, hiperfocos, interesses e preferências das crianças. Iniciamos o processo de caracterização do grupo e temos observado a forma com que eles se relacionam com o mundo, como aprendem e quais as necessidades educacionais apresentam no ambiente escolar.

Observamos uma diversidade muito grande nas características das crianças público-alvo da Educação Especial, mas todos eles possuem algo em comum, eles são cheios de curiosidades, estão sempre com os olhos voltados para o mundo buscando novas informações e realizando novas descobertas, é possível notar que os pequenos exploram com encantamento todos os espaços, principalmente os externos; eles apreciam sua liberdade de escolha e demonstram grande interesse pela natureza, principalmente pelos animais. Uma das atividades preferidas dos alunos têm sido caminhar pela escola em busca de novas possibilidades e atividades de corporeidade. Os pequenos chegaram com muita energia e adoram correr, saltar e escalar. Três crianças com TEA, demonstraram interesse por atividades direcionadas a letras e números.

Temos uma variedade nos laudos das crianças público-alvo da educação especial, são elas: 1 criança com Paralisia, 1 criança síndrome de Down, 1 criança com atraso no desenvolvimento neuro motor, 7 crianças com TEA, 2 com altas habilidades e 4 crianças com Hipótese diagnóstica de TEA. Diante da demanda de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), a organização do trabalho em pequenos grupos deverão ser considerado como potencializador dos processos cognitivos e de interações sociais, portanto, devem ser priorizados na rotina escolar.

Montamos um cronograma para garantir que todos os agrupamentos sejam contemplados semanalmente pelas propostas da educação especial.

ATENDIMENTO EDUCAÇÃO ESPECIAL						
	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	
08:00	AG2-A	AG3-A	AG2-C	AG2-D	AG2-E	
09:00	AG2 - B	AG3-A	AG3-B	AG3-C	AG3-D	
10:00	AG2 - B	REGISTRO DOCUMENTAL / REUNIÕES	AG3-B	AG3-C	AG3-D	
13:00	AG1 - A	AG3 - E	AG3 - F	REGISTRO DOCUMENTAL / REUNIÕES	AG3 - G	
14:00	AG1 - B	AG3 - E	AG3 - F	REGISTRO DOCUMENTAL / REUNIÕES	AG3 - G	
15:00	AG1 - C	AG3 - H	AG3 - E	REGISTRO DOCUMENTAL / REUNIÕES	AG2 - D	

Nossa escola oferece uma área externa ampla, temos plantação de árvores frutíferas, como a goiabeira; brinquedos como escorregador, balanço, gira gira, tanque de areia, quiosques e a nossa casinha “de bonecas”. Local de preferência, eleito pelas crianças, para interagirem, socializarem, desenvolver autonomia e explorar os detalhes do nosso quintal, trazendo descobertas e curiosidades.

Nesta unidade educacional não temos barreiras arquitetônicas, temos banheiros adaptados, não temos escadas, temos rampas de acessibilidade e portas amplas que permitem a passagem de cadeiras de rodas. Em relação a barreiras na comunicação e informação, ainda não temos um profissional especialista em Língua Brasileira de Sinais, mas usamos recursos e técnicas da comunicação alternativa para auxiliar as crianças não verbais. Durante esse ano queremos desenvolver um trabalho de conscientização com toda a comunidade escolar, para quebrar possíveis barreiras atitudinais.

As ações da Educação Especial e Inclusiva serão articuladas com os professores, gestores e com a comunidade, pois todos somos responsáveis pelo processo de inclusão. Planejaremos e implementaremos ações formativas com toda a equipe escolar, ações informativas com a comunidade, realizaremos reorganizações curriculares, estratégias pedagógicas, mediações, encaminhamentos, serviços e recursos de acessibilidade especializados para a promoção efetiva do direito de todos à educação. Buscaremos manter uma relação colaborativa com profissionais que atuam com os alunos público alvo da EE fora do âmbito escolar, para trocas e orientações, de acordo com a necessidade e a disponibilidade das partes envolvidas. Agregando qualidade no desenvolvimento da criança, mensalmente realizaremos estudo de casos com o Dr. Paulo Bonilha, pediatra de referência do Centro de Saúde Rosália, responsável por atender nossas crianças, na qual a unidade educacional tem parceria intersetorial.

A inclusão vai além do acesso à entrada das crianças na escola, temos o objetivo de eliminar obstáculos que limitam a aprendizagem e a participação das crianças nos processos de ensino aprendizagem. Ofereceremos condições de acessibilidade arquitetônica, curricular, de comunicação e transporte. Ofereceremos espaços de aprendizagem e participação, garantir a transversalidade, utilizaremos recursos pedagógicos e didáticos para facilitar o processo de ensino-aprendizagem, realizaremos formações internas e externas aos professores e

demais educadores, na perspectiva da Educação Inclusiva; desenvolveremos nas crianças autonomia, autoestima, afetividade e socialização. As famílias possuem papel fundamental nos processos de ensino aprendizagem, por isso, nossa relação de parceria entre família e escola, será diária, através do caderno de recados e de reuniões individuais trimestrais ou quando houver a necessidade de alguma parte.

Uma Ferramenta muito importante para conhecermos o aluno e suas reais necessidades e dificuldades é o Plano Educacional Individual (PEI), definido como uma estratégia que estabelece um planejamento escolar individualizado, que contém as necessidades específicas do aluno, cujo avaliação e revisão são realizadas periodicamente. Sabemos que todas as crianças tem o potencial de aprender, mas cada uma tem seu tempo, seu ritmo e suas necessidades. Por causa disso, nem todas as propostas pedagógicas alcançam todas as crianças da mesma forma e isso precisa ser olhado com carinho e empatia pelo professor. O PEI se inicia com uma escuta minuciosa dos pais e da criança, além de uma avaliação inicial de repertório básico de aprendizagem, para compreender como está o desempenho do aluno (NOGUEIRA, 2021, p. 49).

Além dos projetos coletivos institucionais, teremos alguns projetos destinados aos alunos público-alvo da EE.

No Projeto Institucional “O Eu, O outro e o nós” trabalharemos a construção de laços afetivos positivos, a socialização e interação entre pares. Dentro deste projeto vamos realizar um trabalho de conscientização, de valorização as diferenças e de orientação para as crianças referente aos alunos público-alvo da EE.

Dentro do Projeto institucional “As Linguagens da Comida” criaremos espaços de estimulação e respeito para as crianças que apresentam seletividade alimentar.

Diariamente nossas crianças terão acesso ao “cardápio vivo”, ficarão expostos no pátio da escola recipientes com alimentos que compõe o cardápio diário, dessa forma, as crianças poderão apreciar, observar, explorar e experimentar os alimentos, criando assim, experiências de alimentação saudáveis e positivas.

A sensibilidade sensorial, que é uma reação exagerada a certas experiências de toque, pode contribuir para a seletividade alimentar. A criança pode ter resistência em misturas alimentos pelas suas cores, gosto, cheiro, formas, temperatura e texturas. Daí a importância em conhecermos as sensibilidades e limitações sensoriais de cada criança e respeitá-las para evitar que a criança apresente aversão ou resposta comportamental negativa nos momentos de alimentação.

Outros fatores podem estar associados, como: atrasos das habilidades motoras orais, resultando em aumento do esforço para mastigação, padrões de comportamentos restritos, repetitivos ou estereotipados, que levam a uma insistência na mesmice e recusa à flexibilidade; e ainda, problemas gastrointestinais, que podem relacionar desconforto à alimentação, intolerância ou alergia, que também podem interferir (KASTROPIL, 2021, p. 162).

O ambiente saudável, o respeito a seletividade da criança, a maneira de ofertar o alimento e os hábitos alimentares tornarão a experiência da criança com os alimentos mais agradável e estimulante.

Em nossa escola temos algumas crianças com atraso significativo na fala, outros que não se expressam verbalmente em decorrência do TEA. Diante desta demanda criamos o Projeto “Expressando minha História pelo mundo”. O objetivo desse projeto é desenvolver nas crianças a Linguagem verbal e não verbal. Fazer com que os pequenos aprendam a se expressar, desenvolvendo comunicação com os colegas e educadoras, bem como, compreendê-los. Expressando seus sentimentos, emoções, dúvidas, descobertas, hipóteses e que também saibam argumentar.

Para o desenvolvimento desse projeto realizaremos diariamente rodas de conversas para estimular a linguagem verbal e expressão dos sentimentos, utilizaremos livros para o desenvolvimento de conceitos e para o familiarização com a escrita, realizaremos exercícios fonoarticulatórios para o desenvolvimento da linguagem verbal, brincadeiras de mimica e outras que utilizam o corpo, também utilizaremos técnicas e recursos da comunicação alternativa. Sabemos que qualquer alteração no desenvolvimento da linguagem da criança pode afetar o desenvolvimento de outras habilidades essenciais para a criança, como a socialização.

Portanto, os 3 grandes domínios prejudicados no autismo podem se relacionar as funções executivas. São eles: a interação social recíproca, a comunicação e a presença de atividades e comportamentos restritos, repetitivos e estereotipados (XAVIER, 2021, p.146).

As funções executivas podem ser definidas como o conjunto de habilidades mentais que incluem memória de trabalho, pensamento flexível e autocontrole. Essas habilidades são usadas todos os dias para aprender, trabalhar e gerenciar a vida diária. Portanto, crianças diagnosticadas com TEA a atenção e o respeito deverão ser dobrados, diante dessa limitação cognitiva, sempre respeitando o tempo de desenvolvimento de cada um. É necessário saber antes de tudo, ouvir a criança. Para desenvolvermos uma escuta atenta é necessário ter qualidade de presença nas interações, é necessário estar presente e não julgar alguns comportamentos. A escuta faz a criança enxergar-se como sujeito participativo e protagonista de sua própria história.

O Projeto escuta será “Viajando pelo mundo animal e Vegetal”, as crianças público-alvo da educação especial demonstram grande interesse pelo mundo animal e vegetal. No desenvolver

desse projeto iremos ampliar e diversificar experiências sensoriais, desenvolver a criatividade, desenvolver a afetividade e o compromisso com o ecossistema. Bem como, utilizar espaços ou recursos da natureza para acalmar as crianças, principalmente aquelas com TEA. Para o desenvolvimento desse projeto, vamos explorar o ambiente externo da escola e realizar pesquisas ambientais, vamos iniciar com as formigas e depois vamos atender as solicitações e interesses das crianças.

Também criamos um projeto para a comunidade escolar. Projeto "Fique Ligado". Esse projeto é destinado às famílias e a comunidade escolar interna e externa. No final de cada semestre realizaremos uma palestra, workshop ou minicursos em torno da educação especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Deverão participar todos os educadores, também serão abertas vagas para as pessoas da comunidade e famílias que manifestarem interesse. Realizaremos trimestralmente a impressão de informativos ou outros conteúdos relevantes para a educação especial na perspectiva da educação Inclusiva e disponibilizaremos pela escola ou nos cadernos de recados das crianças, a fim, de orientar e desenvolver ações de acolhimento, bem como, conscientizar a comunidade. Nesse contexto enviaremos informativos de prevenção ao uso de drogas lícitas e ilícitas, enfatizando o quanto essas substâncias podem prejudicar o desenvolvimento físico e psicológico das crianças. A escola como segundo espaço de socialização, aprendizagem e cidadania, precisa de um trabalho responsável que envolva todos os colaboradores e famílias. O objetivo desse projeto é diminuir a intolerância e discriminação. Considero essa ação formativa necessária para a consolidação dos processos de inclusão dos alunos com deficiência, transtornos e altas habilidades nas unidades educacionais. Além de promover a interação entre a escola e a comunidade e a promoção do desenvolvimento comunitário.

Além dos projetos mencionados realizaremos mensalmente reuniões com a equipe de referência de cada aluno público-alvo da Educação Especial, com o objetivo de garantir a implementação e monitoramento de praticas inclusivas dentro da sala de aula, bem como, acolher as demandas da equipe de referência.

Segundo Daniel (2021) o esporte e o exercício físico são ferramentas de inclusão e desenvolvimento das crianças. Através do esporte podemos criar espaços de socialização, onde o respeito será valorizado e a interação entre pares acontecerá de maneira divertida e natural. Segundo a BNCC, através do campo de experiência do corpo, gestos e movimentos, as crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções do seu corpo. Com isso, elas desenvolvem,

ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que oferece risco à sua integridade física. Essa consciência corporal e espacial será proporcionada às crianças principalmente através dos esportes. Segundo Daniel (2021) As atividades físicas trás benefícios para a saúde física e mental, melhora a coordenação motora e aptidão cardiovascular em crianças com TEA; melhora comportamentos sociais, qualidade do sono e as habilidades de comunicação, além de reduzir comportamentos de agressividade, níveis de estresse e problemas comportamentais. A criança autista apresenta dificuldades no desenvolvimento da linguagem, justamente pela não interação e o esporte será uma estratégia estimulante para a socialização dessas crianças.

As estratégias de registro e documentação do vivido, serão baseadas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, no artigo 31, onde prevê que a avaliação da criança de Educação Infantil será realizada para o acompanhamento e o registro do seu desenvolvimento. A revisão das Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (parecer nº20/09) encaminha o seguinte:

Art.10. As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para a avaliação do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantido:

I – a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças do cotidiano;

IV – documentação específica que permita as famílias conhecer o trabalho da instituição junto as crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil;

A avaliação deverá ser contínua, através de observação e registro da participação e envolvimento de cada aluno.

O registro desperta memórias, trás o passado para o presente, eterniza momentos e nos trás sorrisos. Para esse fim, vou registrar os momentos vividos no ambiente escolar através de fotos, vídeos e escrita.

“CRIANÇA (...) Centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura” (CNE/CEB Nº05/09 artigo4º).

-

Referência.

CAMPINAS. Diretrizes Curriculares da Educação Básica para Educação Inafantil. Secretaria Municipal da Educação. Campinas 2013.

CAMPINAS. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.

CARMO, Daniel, autismo e atividades físicas. In: MIRANDA, Elaine. Educação Inclusiva e a parceria da família, uma dimensão terapêutica. São Paulo. Literare Books. 2021.

DECRETO Nº 7.611, DE 17 DE NOVEMBRO DE 2011.

EDWARDS Carolyn, Leila Gandini, George Forman. As Cem Linguagens da criança. Volume 1, Porto Alegre 2016.

KASTROPIL, Marina Marqueze. Ampliando o olhar para a seletividade alimentar no autismo. In: MIRANDA, Elaine. Educação Inclusiva e a parceria da família, uma dimensão terapêutica. São Paulo. Literare Books. 2021

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96

NOGUEIRA, Cintia. O papel do professor especializado na educação inclusiva. In: MIRANDA, Elaine. Educação Inclusiva e a parceria da família, uma dimensão terapêutica. São Paulo. Literare Books. 2021.

Ministério da educação. Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Brasília, DF 2018.

Orientações para a elaboração do projeto pedagógico e planos de ensino – Educação Especial – Prefeitura Municipal de Campinas. Secretaria Municipal da educação. Coordenadoria de educação básica. 2024

XAVIER, Luciana, TEA e funções cognitivas. In: MIRANDA, Elaine. Educação Inclusiva e a parceria da família, uma dimensão terapêutica. São Paulo. Literare Books. 2021

D

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Infantil

Professor: 911002180 - 911002180 - ERICA DE SOUZA SANTOS

CEI Bem Querer Prof. José Aristodemo Pinotti

PLANO INDIVIDUAL DE ENSINO

Público-alvo: Agrupamento II D

Professora: Erica de Souza Santos

INTRODUÇÃO

A concepção holística da criança na educação infantil reconhece seu desenvolvimento integral, contemplando aspectos cognitivos, emocionais, sociais e físicos. Os espaços educativos são projetados para promover a exploração, interação e autonomia das crianças, através de uma variedade de atividades que estimulam o

desenvolvimento integral. O tripé da educação infantil - cuidar, educar e brincar - é crucial para o desenvolvimento saudável das crianças, preparando-as para a vida adulta de forma consciente e autônoma.

A educação infantil visa não só o desenvolvimento cognitivo, mas também a promoção de habilidades sociais, emocionais e físicas, estabelecendo metas que visam o crescimento e a realização de cada indivíduo. Busca-se desenvolver nas crianças competências como autonomia, criatividade, e autoconhecimento, dentro de um ambiente seguro e acolhedor que promove normas e valores sociais. O brincar é reconhecido como essencial no processo de aprendizagem, integrado com elementos da natureza, enquanto a autonomia é incentivada através da exploração e compreensão do ambiente ao redor.

As propostas pedagógicas diversificadas serão promovidas para estimular diferentes habilidades e percepções nas crianças, através de materiais não estruturados e um ambiente rico em estímulos. O objetivo final é garantir que cada criança atinja seu máximo potencial, tornando-se um indivíduo plenamente realizado e integrado à sociedade.

A abordagem Reggio Emília foi adotada no Centro de Educação Infantil (CEI), destacando-se por uma abordagem educacional fundamentada na promoção do aprendizado autônomo e livre. Originária da cidade de Reggio Emília, na região da Emília-Romagna, no norte da Itália, essa metodologia é reconhecida por sua ênfase na aprendizagem livre e na valorização da criança como protagonista de seu próprio processo educativo. Ela se destaca por uma abordagem centrada na criança, que valoriza sua curiosidade, criatividade e capacidade de expressão.

Essas escolas foram construídas com materiais improváveis, como restos de entulhos e equipamentos militares deixados pelos alemães, refletindo a determinação e a criatividade da comunidade em reconstruir sua história e proporcionar um recomeço para suas crianças. O envolvimento dos pais foi crucial nesse movimento, demonstrando um forte desejo de resgate da identidade local e de oferecer às crianças oportunidades educativas significativas e enriquecedoras. Assim, a abordagem Reggio Emília surgiu como uma resposta a esse contexto, enfatizando a importância da participação da comunidade e do respeito às capacidades e potencialidades das crianças na construção de uma educação mais inclusiva e transformadora.

A disposição da sala foi planejada para promover o desenvolvimento holístico das crianças, com ênfase na expansão de suas habilidades linguísticas, incluindo linguagem oral, artes, música, movimento, bem como na compreensão da natureza e da sociedade.

Na nossa sala, as crianças têm acesso a uma variedade de recursos, desde jogos de madeira até jogos de encaixe, proporcionando estímulos visuais e cognitivos. Oferecemos uma diversidade de brinquedos, que irão possibilitar diversas descobertas pelas crianças.

Destacamos a importância da ambientação na facilitação do processo de desenvolvimento e aprendizagem multifacetada das crianças. Em nossa escola, possuímos uma área externa generosa que foi integrada ao tema do ano: "Curiosos por Natureza". Neste espaço, cultivamos árvores frutíferas, como goiabeiras e pinheiros, e oferecemos brinquedos de parque convencionais, como escorregadores, balanços e gira-giras, além de caixa de areia, quadra e nossa casinha de bonecas. As brincadeiras em nosso "Quintal" não são apenas momentos de diversão, mas também oportunidades para as crianças interagirem, socializarem, desenvolverem autonomia, equilíbrio emocional e desejos pessoais.

As propostas serão desenvolvidas através do projeto norteador "Curiosos por Natureza", serão desenvolvidas e inspirando nas crianças o zelo pela preservação ambiental, incentivando a exploração e apreciação dos encantos naturais presentes nos detalhes do dia a dia. A interação com elementos da natureza e a compreensão dos processos naturais, como as estações do ano, a germinação e o ciclo de crescimento das

plantas e animais, serão explorados de forma integral. Promoveremos a estimulação sensorial adequada durante a fase da educação infantil que é crucial para o desenvolvimento infantil, sobretudo nos primeiros anos de vida, desafiaremos os pequenos a aguçar sua curiosidade, cultivar a atenção e liberar a criatividade, aspectos essenciais para a descoberta do mundo ao seu redor. Quanto mais cedo essa estimulação for proporcionada, maior será a capacidade da criança em absorver conhecimentos sobre o mundo e sobre si mesma.

O agrupamento II D é composto por 30 crianças, das quais 14 são meninas e 16 são meninos, com idades que variam de 1 ano e 9 meses a 3 anos, sendo uma criança público-alvo da Educação Especial. Algumas delas já estavam na mesma turma no ano passado, o que tornou o processo de acolhimento mais fácil ao se reunirem com colegas conhecidos. Esta é uma turma calorosa, onde as crianças estão sempre dispostas a ajudar umas às outras, compartilhando brinquedos e desfrutando da companhia umas das outras.

Durante essa fase inicial, é essencial praticar uma escuta ativa, permitindo-nos entender as necessidades individuais de cada criança. Algumas se adaptam facilmente a novidades, outras podem sentir falta da família e precisar de mais afeto para se sentirem seguras e confiantes no ambiente e na equipe. Existem aquelas que mostram grande curiosidade e exploram sem medo, enquanto outras preferem aguardar por instruções antes de começar a brincadeira. Esse conhecimento prévio sobre as características e necessidades de cada criança nos ajuda a compreender melhor a dinâmica do grupo e a preparar atividades e espaços que estejam alinhados com seus interesses individuais.

A organização da rotina na sala de aula visa atender às demandas essenciais das crianças, assegurando-lhes direitos básicos de convivência, participação ativa, descoberta, expressão e autoconsciência. Ao chegar acompanhadas de seus familiares, são acolhidas com afeto, recebendo saudações calorosas e gestos de carinho. Este momento também é propício para esclarecer eventuais dúvidas dos pais, que são prontamente atendidos e orientados, com registros relevantes mantidos no caderno de comunicação, estabelecendo assim uma ponte eficaz entre a escola e as famílias. Sempre que necessário ou requisitado, são agendadas reuniões individuais com os responsáveis para tratar de questões específicas.

Logo após a chegada, as crianças serão encaminhadas para o refeitório onde é servido o café da manhã. Em seguida, é uma roda musical, seguida por uma roda de conversa na qual é explicada a proposta de atividade do dia. Posteriormente, as crianças são conduzidas pelas agentes de educação para a troca de fraldas, se necessário, e para lavarem as mãos antes do almoço, que ocorre também no refeitório. Após o almoço, é reservado um período para o descanso, momento importante para o desenvolvimento físico e emocional das crianças. Após o soninho, as crianças são conduzidas novamente ao refeitório para o lanche da tarde, seguido por atividades recreativas na sala de aula coordenadas pelas agentes educacionais. Finalmente, é servido o jantar, e após a troca de roupas, as crianças estão prontas para a saída, encerrando o dia na escola. Essa organização visa garantir uma rotina estruturada e acolhedora, promovendo o bem-estar e o desenvolvimento integral das crianças.

Ao analisar o percurso de aprendizagem e o conhecimento prévio das crianças, é essencial reconhecer a diversidade de experiências e saberes que cada uma traz consigo. Isso implica em compreender que as crianças chegam à escola com bagagens culturais, familiares e sociais distintas, que influenciam diretamente seus processos de aprendizagem. Ao considerar o conhecimento prévio das crianças, os educadores podem identificar seus interesses, habilidades e dificuldades, adaptando as práticas pedagógicas de forma a promover uma educação mais significativa e inclusiva.

A integralidade da criança abrange uma multiplicidade de dimensões que se interrelacionam, tais como a psicológica, emocional, física, social, histórica e cognitiva. Isso significa que o desenvolvimento infantil não se limita apenas ao aspecto cognitivo, mas envolve também aspectos emocionais, sociais e físicos, entre outros. Ao

realizar reuniões individuais com as famílias, os educadores têm a oportunidade de conhecer mais profundamente cada criança, considerando sua integralidade e buscando estratégias para promover seu desenvolvimento holístico.

Essas reuniões familiares são momentos valiosos para estabelecer parcerias entre a escola e a família, visando o bem-estar e o desenvolvimento integral da criança. Ao compartilhar informações sobre o percurso de aprendizagem e o conhecimento prévio das crianças, os pais poderão contribuir com insights importantes para enriquecer as práticas pedagógicas, enquanto os educadores poderão fornecer orientações e apoio às famílias no acompanhamento do desenvolvimento de seus filhos. Essa troca de informações e experiências fortalece o vínculo entre escola e família, potencializando os processos educativos e promovendo o sucesso escolar das crianças. (Referência: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, MEC, 2010).

Dentro do contexto educativo inclusivo, são implementadas estratégias lúdicas multissensoriais, estimulando as crianças a explorarem o mundo ao seu redor de maneira plena e engajada. Além disso, são introduzidas práticas voltadas para o desenvolvimento da comunicação, valorizando tanto a expressão oral quanto a linguagem sinalizada e outras formas alternativas de comunicação. O objetivo primordial dessas abordagens é proporcionar às crianças a oportunidade de compartilhar diferentes meios de interação, fomentando, dessa forma, uma educação mais inclusiva e igualitária para todos os alunos.

A música na educação infantil desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das crianças. Ela estimula a expressão criativa, promove a coordenação motora, auxilia no desenvolvimento da linguagem, contribui para a socialização e estimula a memória e a concentração.

Além disso, a música pode ser utilizada como uma ferramenta poderosa para introduzir conceitos educacionais, como cores, números, letras, formas e até mesmo noções de sustentabilidade e cidadania. Muitos conteúdos podem ser ensinados de forma lúdica e envolvente por meio de canções e ritmos.

Utilizaremos músicas como "Palavra Cantada", "Criançeira", "Tiquequê" para envolver as crianças nesse universo musical.

O cuidado com a higiene é integrado em diferentes momentos da nossa rotina, incluindo a lavagem das mãos, a higienização bucal, a troca de fraldas, de roupas, a limpeza dos rostos e os penteados. A maioria das crianças desse grupo não utiliza mais fraldas. Durante o ano letivo, estaremos atentos para identificar quais crianças estão prontas para começar o processo de desfralde, levando em consideração as necessidades individuais de cada uma. Nesse momento, comunicaremos as famílias por meio de um bilhete, informando sobre o processo e trabalharemos em parceria com elas para realizar o desfralde de forma colaborativa.

O projeto "Linguagem da Comida" desempenha um papel vital no desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. Além de nutrir seus corpos em crescimento, as experiências alimentares oferecem oportunidades ricas para explorar diferentes culturas, aprender sobre hábitos saudáveis e desenvolver habilidades sensoriais. Através de atividades como preparar lanches saudáveis, explorar texturas e sabores, e compartilhar refeições em grupo, as crianças não apenas expandem seu repertório alimentar, mas também cultivam conexões significativas com os alimentos, promovendo uma relação positiva e consciente com a comida desde tenra idade.

Para estimular uma dieta equilibrada e encorajar a descoberta de novos alimentos, designamos uma agente educacional para participar ativamente das refeições junto às crianças. Durante esse momento, ela se senta ao lado dos pequenos, conversa com eles e os encoraja a provar os diferentes sabores servidos. Além disso, está agente educacional fica responsável por fazer um registro detalhado no caderno de controle de alimentação da sala, descrevendo a qualidade dos alimentos servidos, a temperatura das refeições (quente, fria ou ideal) e

aspectos como a consistência dos legumes e o teor de sal, entre outros detalhes relevantes.

O projeto “O Carteiro Chegou” é uma iniciativa educacional que tem como propósito estimular a leitura e a imaginação das crianças da Educação Infantil. Baseado nos livros da série “O Carteiro Chegou”, de Janet Ahlberg e Allan Ahlberg, o projeto envolve a criação de atividades lúdicas e interativas, nas quais as crianças serão incentivadas a explorar as histórias e os personagens dos livros. Assim de promoveremos o gosto pela leitura, também trabalharemos habilidades como a linguagem oral, a criatividade e a expressão artística, proporcionando às crianças uma experiência educativa enriquecedora e divertida.

O projeto “Identidade” busca promover a reflexão e o autoconhecimento nas crianças, enquanto estimula o respeito pela diversidade e fortalece os laços comunitários. Por meio de atividades lúdicas, dinâmicas de grupo e discussões em sala de aula, as crianças serão convidadas a explorar e expressar sua própria identidade, compreender as diferenças entre elas e os outros, e reconhecer a importância da cooperação e do trabalho em equipe para construir um ambiente inclusivo e acolhedor. Ao longo do projeto, serão abordados temas como autoestima, empatia, respeito às diferenças culturais e valorização da pluralidade, proporcionando às crianças ferramentas essenciais para o desenvolvimento de uma consciência social e cidadã desde a infância.

O projeto “étnico-racial” na educação infantil, busca promover desde cedo o respeito à diversidade e a valorização das diferentes culturas, incentivando a construção de uma identidade positiva e o reconhecimento da beleza da multiplicidade étnica. Por meio de atividades lúdicas, contação de histórias, músicas e brincadeiras, as crianças serão sensibilizadas para a importância da igualdade e do respeito às diferenças, contribuindo para a formação de uma consciência crítica e inclusiva desde a infância.

O projeto “Hora do Conto” tem como objetivo estimular o interesse pela leitura e promover o desenvolvimento da imaginação das crianças. Durante esse momento especial, um contador de histórias apresentará narrativas envolventes e cativantes, que transportam os pequenos para universos mágicos e cheios de aventuras. Por meio da palavra falada, gestos, entonação e recursos visuais, as crianças são envolvidas em uma experiência sensorial que estimula a criatividade, a compreensão de diferentes narrativas e o desenvolvimento da linguagem.

O projeto “Cuidando do Nosso Mundo” são projetos atuais como água, dengue, sustentabilidade e trânsito com crianças, para abordar o tema da água, realizaremos, atividades práticas como mostrar a importância de economizar água ao escovar os dentes ou regar plantas para incentivar a conscientização desde cedo. Ao tratar da dengue, ensinaremos sobre a importância de evitar recipientes que acumulem água parada e a preservação do meio ambiente e o cuidado com a saúde. No que diz respeito à sustentabilidade, as crianças irão participar de atividades como reciclagem de materiais para criar arte, promovendo a consciência ambiental. Já sobre o trânsito, iremos realizar brincadeiras que ensinam regras simples de segurança viária, como atravessar na faixa de pedestres, para introduzir noções básicas desde cedo. Essas abordagens lúdicas e participativas contribuirão significativamente para a formação de crianças conscientes e engajadas em questões importantes para a sociedade.

Os documentos que norteiam a educação são as Diretrizes Nacionais da Educação Infantil (DCNEI), Diretrizes Curriculares da Educação Básica para Educação Infantil do município de Campinas, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que respaldam os direitos da criança, como: Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e conhecer-se e também contempla os Campos de Experiências: “O Eu, o outro e o nós”, “Corpo, gestos e movimentos”, “Traços, sons, cores e formas”, “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”.

Projeto escuta “Vida de Inseto” Teve início em um belo dia de verão na escola, pequenas e coloridas lagartas começaram a aparecer nos jardins, nos parques e até mesmo dentro da sala de aula, despertando a curiosidade dos alunos. Diante da presença dessas criaturas tão especiais e distintas, uma série de perguntas surgiu: De onde elas vêm? Para onde vão? Por que têm cores tão vibrantes? Foi então que percebemos, a oportunidade de aprendizado, e decidimos que era hora de explorar mais sobre as lagartas e seu ciclo de vida.

Durante o verão, as lagartas tendem a aparecer com mais frequência devido a razões sazonais. As temperaturas mais altas e a maior disponibilidade de alimentos favorecem seu desenvolvimento. Além disso, o ciclo de vida das borboletas, do qual as lagartas fazem parte, muitas vezes está sincronizado com as estações do ano, levando a um aumento na presença de lagartas no verão. As plantas também desempenham um papel importante nesse fenômeno, já que muitas espécies florescem durante essa época, proporcionando um ambiente propício para as lagartas se alimentarem e se desenvolverem.

Explorando o Mundo das Formigas: Durante um passeio pela escola, as crianças depararam-se com um caminho misterioso no jardim. Equipadas com suas lupas, decidiram seguir o trajeto e logo se depararam com um formigueiro. A curiosidade tomou conta delas, e questionaram-se sobre o destino das formigas.

Sugerimos que as crianças acompanhassem as formigas para desvendar seu mistério. Com muito cuidado, seguiram-nas até chegarem a uma pequena casinha subterrânea. A surpresa foi evidente ao verem a quão pequena era a entrada da casa das formigas, levantando questionamentos sobre como todas elas poderiam viver ali.

Explicamos então que, apesar da entrada pequena, o espaço debaixo da terra era vasto e abrigava todas as formigas.

Essa faixa etária demonstra uma grande curiosidade pelos pequenos animais presentes no jardim da escola. Este projeto visa aprofundar o conhecimento sobre esses seres encantadores, incentivando o interesse das crianças pela natureza e promovendo habilidades motoras, cognitivas e sociais.

Para isso, faremos uma saída investigativa ao pátio, onde a turma utilizará lupas para observar os animais presentes no jardim. Esses pequenos insetos desempenham um papel fundamental no equilíbrio da natureza, destacando a importância de sua presença e atividades para a biodiversidade e a saúde dos ecossistemas.

Realizaremos saídas investigativas ao redor da escola para observar formigueiros naturais e coletar informações sobre o comportamento das formigas. As crianças serão divididas em grupos e forneceremos materiais, como areia, terra e recipientes transparentes, para construir formigueiros em miniatura.

Este projeto proporcionará às crianças uma experiência prática e envolvente para explorar o fascinante mundo das formigas, incentivando o aprendizado ativo, a curiosidade e o respeito pela natureza. Além disso, promoverá a conscientização sobre a importância de todas as formas de vida para o equilíbrio do nosso planeta.

A avaliação contínua das crianças, do professor e da equipe é uma prática fundamental inspirada nas estratégias de Reggio Emília. Durante todo o processo educativo, são feitos registros através de fotos e investigações intencionais. Essa abordagem permite uma compreensão mais profunda do desenvolvimento das crianças e da eficácia das práticas pedagógicas, promovendo uma educação mais adaptada e centrada nas necessidades individuais de cada aluno.

REFERÊNCIAS

MALAGUZZI, Loris. *O Direito de Aprender*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. *As Cem Linguagens da Criança: A Abordagem de Reggio Emília na Educação da Primeira Infância*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Brasília: MEC, 2010.

(referência bibliográfica: maio, M. C. (2004). Introdução à história da infância no Brasil. Editora Manole).

BARBOSA, M. C. S. HORN, M. G. S. *Projetos pedagógicos na educação infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2008, p.118.

D

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Especial

Professor: 911003998 - 911003998 - ELLEN CRISTINE VIAN BULIMA

CEI “Bem Querer” Prof. José Aristodemo Pinotti

Professora: Ellen Cristine Vian Bulima

Plano Individual 2024 - Educação Especial

Os objetivos da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva utilizados na CEI Prof. José Aristodemo Pinotti são assegurados pelos documentos (DECRETO Nº 7.611, DE 17 DE NOVEMBRO DE 2011), incluindo as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, Caderno Curricular temático, Base Nacional Comum Curricular (BNCC), LDB, entre outros documentos. Consideramos que a inclusão é, primeiramente, uma questão de direitos. Temos por finalidade efetivar a inclusão de todos os alunos, garantindo o acesso e permanência na unidade educacional.

No Brasil a Educação Inclusiva somente começou a fundamentar-se a partir da Conferência Mundial de Educação Especial em 1994, quando foi proclamada a Declaração de Salamanca. E apenas no decorrer dos anos 2000 é que foi implantada uma política denominada “Educação Inclusiva”. Sendo assim, pode ser considerada uma área em desenvolvimento dentro da educação, uma área que a comunidade escolar precisa conhecer, para poder viver a real inclusão.

Nossas propostas pedagógicas desse ano letivo serão baseadas na abordagem de Reggio Emília,

uma abordagem construtivista, uma filosofia que nasceu em 1947, em um vilarejo no norte da Itália. Essa abordagem pressupõe que a criança deve ser a protagonista do seu processo de aprendizagem, o professor deve atuar como guia e aprendiz e o ambiente deve ser o terceiro professor. Utilizaremos a arte como linguagem expressiva das crianças e os pais serão parceiros de todo o processo de ensino e aprendizagem.

Nesse ano letivo queremos que as paredes da escola denuncie as vivências de nossas crianças, nelas constarão grande parte da nossa documentação. Criaremos um ambiente estimulador, com diversos recursos, um ambiente acolhedor e educativo onde as crianças poderão conviver, explorar, participar, expressar-se e conhecer-se.

O acolhimento tanto das famílias, quanto das crianças foram positivos. Iniciamos o ano com uma proposta de sondagem, observamos falas, comportamentos, hiperfocos, interesses e preferências das crianças. Iniciamos o processo de caracterização do grupo e temos observado a forma com que eles se relacionam com o mundo, como aprendem e quais as necessidades educacionais apresentam no ambiente escolar.

Observamos uma diversidade muito grande nas características das crianças público-alvo da Educação Especial, mas todos eles possuem algo em comum, eles são cheios de curiosidades, estão sempre com os olhos voltados para o mundo buscando novas informações e realizando novas descobertas, é possível notar que os pequenos exploram com encantamento todos os espaços, principalmente os externos; eles apreciam sua liberdade de escolha e demonstram grande interesse pela natureza, principalmente pelos animais. Uma das atividades preferidas dos alunos têm sido caminhar pela escola em busca de novas possibilidades e atividades de corporeidade. Os pequenos chegaram com muita energia e adoram correr, saltar e escalar. Três crianças com TEA, demonstraram interesse por atividades direcionadas a letras e números.

Temos uma variedade nos laudos das crianças público-alvo da educação especial, são elas: 1 criança com Paralisia, 1 criança síndrome de Down, 1 criança com atraso no desenvolvimento neuro motor, 7 crianças com TEA, 2 com altas habilidades e 4 crianças com Hipótese diagnóstica de TEA. Diante da demanda de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), a organização do trabalho em pequenos grupos deverão ser considerado como potencializador dos processos cognitivos e de interações sociais, portanto, devem ser priorizados na rotina escolar.

Montamos um cronograma para garantir que todos os agrupamentos sejam contempladas semanalmente pelas propostas da educação especial.

ATENDIMENTO EDUCAÇÃO ESPECIAL					
	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
08:00	AG2-A	AG3-A	AG2-C	AG2-D	AG2-E
09:00	AG2 - B	AG3-A	AG3-B	AG3-C	AG3-D
10:00	AG2 - B	REGISTRO DOCUMENTAL / REUNIÕES	AG3-B	AG3-C	AG3-D
13:00	AG1 - A	AG3 - E	AG3 - F	REGISTRO DOCUMENTAL / REUNIÕES	AG3 - G
14:00	AG1 - B	AG3 - E	AG3 - F	REGISTRO DOCUMENTAL / REUNIÕES	AG3 - G
15:00	AG1 - C	AG3 - H	AG3 - E	REGISTRO DOCUMENTAL / REUNIÕES	AG2 - D



Nossa escola oferece uma área externa ampla, temos plantação de árvores frutíferas, como a goiabeira; brinquedos como escorregador, balanço, gira gira, tanque de areia, quiosques e a nossa casinha “de bonecas”. Local de preferência, eleito pelas crianças, para interagirem, socializarem, desenvolver autonomia e explorar os detalhes do nosso quintal, trazendo descobertas e curiosidades.

Nesta unidade educacional não temos barreiras arquitetônicas, temos banheiros adaptados, não temos escadas, temos rampas de acessibilidade e portas amplas que permitem a passagem de cadeiras de rodas. Em relação a barreiras na comunicação e informação, ainda não temos um profissional especialista em Língua Brasileira de Sinais, mas usamos recursos e técnicas da comunicação alternativa para auxiliar as crianças não verbais. Durante esse ano queremos desenvolver um trabalho de conscientização com toda a comunidade escolar, para quebrar possíveis barreiras atitudinais.

As ações da Educação Especial e Inclusiva serão articuladas com os professores, gestores e com a comunidade, pois todos somos responsáveis pelo processo de inclusão. Planejaremos e implementaremos ações formativas com toda a equipe escolar, ações informativas com a comunidade, realizaremos reorganizações curriculares, estratégias pedagógicas, mediações, encaminhamentos, serviços e recursos de acessibilidade especializados para a promoção efetiva do direito de todos à educação. Buscaremos manter uma relação colaborativa com profissionais que atuam com os alunos público alvo da EE fora do âmbito escolar, para trocas e orientações, de acordo com a necessidade e a disponibilidade das partes envolvidas. Agregando qualidade no desenvolvimento da criança, mensalmente realizaremos estudo de casos com o Dr. Paulo Bonilha, pediatra de referência do Centro de Saúde Rosália, responsável por atender nossas crianças, na qual a unidade educacional tem parceria intersetorial.

A inclusão vai além do acesso à entrada das crianças na escola, temos o objetivo de eliminar obstáculos que limitam a aprendizagem e a participação das crianças nos processos de ensino aprendizagem. Ofereceremos condições de acessibilidade arquitetônica, curricular, de comunicação e transporte. Ofereceremos espaços de aprendizagem e participação, garantir a transversalidade, utilizaremos recursos pedagógicos e didáticos para facilitar o processo de ensino-aprendizagem, realizaremos formações internas e externas aos professores e demais educadores, na perspectiva da Educação Inclusiva; desenvolveremos nas crianças autonomia, autoestima, afetividade e socialização. As famílias possuem papel fundamental nos processos de ensino aprendizagem, por isso, nossa relação de parceria entre família e escola, será diária, através do caderno de

recados e de reuniões individuais trimestrais ou quando houver a necessidade de alguma parte.

Uma Ferramenta muito importante para conhecermos o aluno e suas reais necessidades e dificuldades é o Plano Educacional Individual (PEI), definido como uma estratégia que estabelece um planejamento escolar individualizado, que contém as necessidades específicas do aluno, cujo avaliação e revisão são realizadas periodicamente. Sabemos que todas as crianças tem o potencial de aprender, mas cada uma tem seu tempo, seu ritmo e suas necessidades. Por causa disso, nem todas as propostas pedagógicas alcançam todas as crianças da mesma forma e isso precisa ser olhado com carinho e empatia pelo professor. O PEI se inicia com uma escuta minuciosa dos pais e da criança, além de uma avaliação inicial de repertório básico de aprendizagem, para compreender como está o desempenho do aluno (NOGUEIRA, 2021, p. 49).

Além dos projetos coletivos institucionais, teremos alguns projetos destinados aos alunos público-alvo da EE.

No Projeto Institucional “O Eu, O outro e o nós” trabalharemos a construção de laços afetivos positivos, a socialização e interação entre pares. Dentro deste projeto vamos realizar um trabalho de conscientização, de valorização as diferenças e de orientação para as crianças referente aos alunos público-alvo da EE.

Dentro do Projeto institucional “As Linguagens da Comida” criaremos espaços de estimulação e respeito para as crianças que apresentam seletividade alimentar.

Diariamente nossas crianças terão acesso ao “cardápio vivo”, ficarão expostos no pátio da escola recipientes com alimentos que compõe o cardápio diário, dessa forma, as crianças poderão apreciar, observar, explorar e experimentar os alimentos, criando assim, experiências de alimentação saudáveis e positivas.

A sensibilidade sensorial, que é uma reação exagerada a certas experiências de toque, pode contribuir para a seletividade alimentar. A criança pode ter resistência em misturas alimentos pelas suas cores, gosto, cheiro, formas, temperatura e texturas. Daí a importância em conhecermos as sensibilidades e limitações sensoriais de cada criança e respeitá-las para evitar que a criança apresente aversão ou resposta comportamental negativa nos momentos de alimentação.

Outros fatores podem estar associados, como: atrasos das habilidades motoras orais, resultando em aumento do esforço para mastigação, padrões de comportamentos restritos, repetitivos ou estereotipados, que levam a uma insistência na mesmice e recusa à flexibilidade; e ainda, problemas gastrointestinais, que podem relacionar desconforto à alimentação, intolerância ou alergia, que também podem interferir (KASTROPIL, 2021, p. 162).

O ambiente saudável, o respeito a seletividade da criança, a maneira de ofertar o alimento e os

hábitos alimentares tornarão a experiência da criança com os alimentos mais agradável e estimulante.

Em nossa escola temos algumas crianças com atraso significativo na fala, outros que não se expressam verbalmente em decorrência do TEA. Diante desta demanda criamos o Projeto “Expressando minha História pelo mundo”. O objetivo desse projeto é desenvolver nas crianças a Linguagem verbal e não verbal. Fazer com que os pequenos aprendam a se expressar, desenvolvendo comunicação com os colegas e educadoras, bem como, compreendê-los. Expressando seus sentimentos, emoções, dúvidas, descobertas, hipóteses e que também saibam argumentar.

Para o desenvolvimento desse projeto realizaremos diariamente rodas de conversas para estimular a linguagem verbal e expressão dos sentimentos, utilizaremos livros para o desenvolvimento de conceitos e para o familiarização com a escrita, realizaremos exercícios fonoarticulatórios para o desenvolvimento da linguagem verbal, brincadeiras de mímica e outras que utilizam o corpo, também utilizaremos técnicas e recursos da comunicação alternativa. Sabemos que qualquer alteração no desenvolvimento da linguagem da criança pode afetar o desenvolvimento de outras habilidades essenciais para a criança, como a socialização.

Portanto, os 3 grandes domínios prejudicados no autismo podem se relacionar as funções executivas. São eles: a interação social recíproca, a comunicação e a presença de atividades e comportamentos restritos, repetitivos e estereotipados (XAVIER, 2021, p.146).

As funções executivas podem ser definidas como o conjunto de habilidades mentais que incluem memória de trabalho, pensamento flexível e autocontrole. Essas habilidades são usadas todos os dias para aprender, trabalhar e gerenciar a vida diária. Portanto, crianças diagnosticadas com TEA a atenção e o respeito deverão ser dobrados, diante dessa limitação cognitiva, sempre respeitando o tempo de desenvolvimento de cada um. É necessário saber antes de tudo, ouvir a criança. Para desenvolvermos uma escuta atenta é necessário ter qualidade de presença nas interações, é necessário estar presente e não julgar alguns comportamentos. A escuta faz a criança enxergar-se como sujeito participativo e protagonista de sua própria história.

O Projeto escuta será “Viajando pelo mundo animal e Vegetal”, as crianças público-alvo da educação especial demonstram grande interesse pelo mundo animal e vegetal. No desenvolver desse projeto iremos ampliar e diversificar experiências sensoriais, desenvolver a criatividade, desenvolver a afetividade e o compromisso com o ecossistema. Bem como, utilizar espaços ou

recursos da natureza para acalmar as crianças, principalmente aquelas com TEA. Para o desenvolvimento desse projeto, vamos explorar o ambiente externo da escola e realizar pesquisas ambientais, vamos iniciar com as formigas e depois vamos atender as solicitações e interesses das crianças.

Também criamos um projeto para a comunidade escolar. Projeto "Fique Ligado". Esse projeto é destinado às famílias e a comunidade escolar interna e externa. No final de cada semestre realizaremos uma palestra, workshop ou minicursos em torno da educação especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Deverão participar todos os educadores, também serão abertas vagas para as pessoas da comunidade e famílias que manifestarem interesse. Realizaremos trimestralmente a impressão de informativos ou outros conteúdos relevantes para a educação especial na perspectiva da educação Inclusiva e disponibilizaremos pela escola ou nos cadernos de recados das crianças, a fim, de orientar e desenvolver ações de acolhimento, bem como, conscientizar a comunidade. Nesse contexto enviaremos informativos de prevenção ao uso de drogas lícitas e ilícitas, enfatizando o quanto essas substâncias podem prejudicar o desenvolvimento físico e psicológico das crianças. A escola como segundo espaço de socialização, aprendizagem e cidadania, precisa de um trabalho responsável que envolva todos os colaboradores e famílias. O objetivo desse projeto é diminuir a intolerância e discriminação. Considero essa ação formativa necessária para a consolidação dos processos de inclusão dos alunos com deficiência, transtornos e altas habilidades nas unidades educacionais. Além de promover a interação entre a escola e a comunidade e a promoção do desenvolvimento comunitário.

Além dos projetos mencionados realizaremos mensalmente reuniões com a equipe de referência de cada aluno público-alvo da Educação Especial, com o objetivo de garantir a implementação e monitoramento de praticas inclusivas dentro da sala de aula, bem como, acolher as demandas da equipe de referência.

Segundo Daniel (2021) o esporte e o exercício físico são ferramentas de inclusão e desenvolvimento das crianças. Através do esporte podemos criar espaços de socialização, onde o respeito será valorizado e a interação entre pares acontecerá de maneira divertida e natural. Segundo a BNCC, através do campo de experiência do corpo, gestos e movimentos, as crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções do seu corpo. Com isso, elas desenvolvem, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que oferece risco à sua integridade física. Essa consciência corporal e espacial será proporcionada às crianças principalmente através

dos esportes. Segundo Daniel (2021) As atividades físicas trás benefícios para a saúde física e mental, melhora a coordenação motora e aptidão cardiovascular em crianças com TEA; melhora comportamentos sociais, qualidade do sono e as habilidades de comunicação, além de reduzir comportamentos de agressividade, níveis de estresse e problemas comportamentais. A criança autista apresenta dificuldades no desenvolvimento da linguagem, justamente pela não interação e o esporte será uma estratégia estimulante para a socialização dessas crianças.

As estratégias de registro e documentação do vivido, serão baseadas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, no artigo 31, onde prevê que a avaliação da criança de Educação Infantil será realizada para o acompanhamento e o registro do seu desenvolvimento. A revisão das Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (parecer nº20/09) encaminha o seguinte:

Art.10. As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para a avaliação do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantido:

I - a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças do cotidiano;

IV - documentação específica que permita as famílias conhecer o trabalho da instituição junto as crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil;

A avaliação deverá ser contínua, através de observação e registro da participação e envolvimento de cada aluno.

O registro desperta memórias, trás o passado para o presente, eterniza momentos e nos trás sorrisos. Para esse fim, vou registrar os momentos vividos no ambiente escolar através de fotos, vídeos e escrita.

“CRIANÇA (...) Centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura” (CNE/CEB Nº05/09 artigo4º).

-

Referência.

CAMPINAS. Diretrizes Curriculares da Educação Básica para Educação Inafantil. Secretaria Municipal da Educação. Campinas 2013.

CAMPINAS. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.

CARMO, Daniel, autismo e atividades físicas. In: MIRANDA, Elaine. Educação Inclusiva e a parceria da família, uma dimensão terapêutica. São Paulo. Literare Books. 2021.

DECRETO Nº 7.611, DE 17 DE NOVEMBRO DE 2011.

EDWARDS Carolyn, Leila Gandini, George Forman. As Cem Linguagens da criança. Volume 1, Porto Alegre 2016.

KASTROPIL, Marina Marqueze. Ampliando o olhar para a seletividade alimentar no autismo. In: MIRANDA, Elaine.

Educação Inclusiva e a parceria da família, uma dimensão terapêutica. São Paulo. Literare Books. 2021

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96

NOGUEIRA, Cintia. O papel do professor especializado na educação inclusiva. In: MIRANDA, Elaine. Educação Inclusiva e a parceria da família, uma dimensão terapêutica. São Paulo. Literare Books. 2021.

Ministério da educação. Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Brasília, DF 2018.

Orientações para a elaboração do projeto pedagógico e planos de ensino – Educação Especial – Prefeitura Municipal de Campinas. Secretaria Municipal da educação. Coordenadoria de educação básica. 2024

XAVIER, Luciana, TEA e funções cognitivas. In: MIRANDA, Elaine. Educação Inclusiva e a parceria da família, uma dimensão terapêutica. São Paulo. Literare Books. 2021

E

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Infantil

Professor: 911004001 - 911004001 - CAMILA FERNANDES CUSTODIO SANTOS

Planejamento Pedagógico - 2024

Professora Camila Custódio

Agrupamento II E

“Uma escola deve ser um lugar para todas as crianças, não baseada na ideia de que todas as crianças são iguais, mas que todas são diferentes”

Lóris Malaguzzi

A educação infantil é uma das fases mais importantes para o desenvolvimento da criança, já que representa seu primeiro contato com o mundo. É um período de descobertas e aprendizados fundamentais, no qual é essencial proporcionar estímulos que garantam

liberdade e segurança à criança durante sua jornada de aprendizagem. É importante que essa aprendizagem seja significativa para ela.

O presente plano está alinhado com as concepções que orientam nossa prática pedagógica e embasado nos seguintes documentos: as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI), as Diretrizes Curriculares do Município de Campinas, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica. A elaboração das ações pedagógicas será guiada por esses documentos, bem como pela abordagem de Reggio Emília. Segundo a pedagogia de Lóris Malaguzzi, considerado o precursor dessa abordagem, "a criança desempenha um papel central em seu próprio aprendizado, participando ativamente do processo de construção do conhecimento".

A criança é um ser potente, protagonista de suas próprias vivências e experiências, que compartilha e transmite o encantamento em descobrir o mundo ao seu redor. Ela fala, escuta, constrói relações e socializa efetivamente no ambiente em que se encontra, onde o cuidado e a educação se entrelaçam, permitindo-lhe adquirir novos conhecimentos.

A formação da criança se dá numa relação direta entre o sujeito e a sociedade a seu redor, segundo Vygotsky. Sendo assim devemos proporcionar momentos de interações efetivos. Considerando que a construção dos conhecimentos se dá nas relações múltiplas que se estabelecem no cotidiano, as diretrizes nos dão a seguinte definição:

“A criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que se desenvolve nas interações, relações e práticas cotidianas a ela disponibilizadas e por ela estabelecidas com adultos e crianças de diferentes idades nos grupos e contextos culturais nos quais se insere. Nessas condições ela faz amizades, brinca com água ou terra, faz-de-conta, deseja, aprende, observa, conversa, experimenta, questiona, constrói sentidos sobre o mundo e suas identidades pessoal e coletiva, produzindo cultura.” (DCNEI - 2013, p. 86)

Partindo desta reflexão como educadores buscaremos ter como foco o protagonismo da criança como criadoras, inventoras, que tem no brincar o constitutivo do humano.

A atividades propostas acontecerão em espaços distintos, variando de acordo com a atividade escolhida, podendo ocorrer na sala de referência, no solário, no quiosque, no pátio ou até mesmo nos parques. Os ambientes serão seguros, acolhedores e estimulantes, onde eles poderão brincar, proporcionando oportunidades para fazerem novas descobertas, explorarem e aprenderem.

Com o objetivo de promover um desenvolvimento significativo e prazeroso, os espaços serão montados para estimular a autonomia, a criatividade e a expressão das crianças, incentivando o uso de diversas linguagens.

Considerando a importância de que os cantinhos pedagógicos sejam flexíveis e receptivos à ação da criança, sujeitos a adaptações conforme as atividades e projetos desenvolvidos ao longo do ano, estes serão projetados e organizados para serem desafiadores e estimularem a livre exploração.

O tripé da educação infantil são o cuidar, o educar e o brincar – são fatores essenciais e indispensáveis para o desenvolvimento integral da criança. Através desses elementos, a criança compartilha significados, troca experiências, cria, compreende regras, desenvolve habilidades linguísticas, identifica seus gostos e preferências, conhece seus limites e habilidades, e reconhece sua singularidade no meio de outros indivíduos igualmente únicos.

Cuidar e educar são aspectos inseparáveis, garantindo que todas as experiências vivenciadas no ambiente escolar sejam planejadas e avaliadas como parte integrante do currículo. Isso inclui atividades como higiene pessoal, descanso quando necessário, brincadeiras, exploração, pesquisa, criação e outras ações realizadas em diferentes espaços, com diversos participantes, abrangendo a diversidade das infâncias. É importante ressaltar que todos os envolvidos nesse processo desempenham um papel fundamental para garantir os direitos, analisar e reformular os processos, e promover a qualidade nas relações estabelecidas dentro do ambiente escolar.

Com relação ao brincar, teremos um olhar atento qual a criança seja capaz de se expressar, imaginar e adquirir novos conhecimentos através do brincar.

Brincar desenvolve as habilidades da criança de forma natural, pois brincando aprende a socializa-se com outras crianças, desenvolve a motricidade, a mente, a criatividade, sem cobrança ou medo, mas sim com prazer. (Cunha 2001, p.14).

Com relação a nossa rotina, realizaremos momentos de interação que promoverão a saúde corporal, a higiene, a alimentação e o descanso, transformando essas experiências em hábitos saudáveis, como escovar os dentes, tomar banho (apenas quando houver necessidade), pois o agrupamento II não há banho em sua rotina diária, trocas de roupas e usar o banheiro corretamente. O objetivo dessas ações é despertar na criança a consciência do seu corpo e estimular sua autonomia de maneira lúdica, por meio de brincadeiras envolvendo mímica, movimento, música e dança. Em nossa rotina, também reservaremos momentos de roda, fundamentais para cantar músicas, compartilhar experiências e promover conversas significativas.

Sempre nos atentaremos as necessidades e reações da turma a partir da escuta ativa para direcionar o planejamento das atividades e organizar uma rotina estruturada e sensibilizada, atendendo as necessidades das crianças e favorecendo sua autonomia.

As interações e relações na educação Infantil contribui com a promoção do conhecimento de si e do mundo, possibilitando situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia.

Promoveremos momentos em que as crianças poderão explorar diferentes materiais e elementos naturais descobrindo as diversas sensações por meio dos sentidos, experienciem novas possibilidades de expressão corporal através das brincadeiras tradicionais e teatro, ampliando sua criatividade, descobertas e aprendizagens por meio

das experiências diversificadas que o universo infantil promove na primeira infância. O ato de brincar facilita o desenvolvimento da autonomia, da criatividade e estimula a comunicação e a imaginação, utilizaremos brinquedos e brincadeiras que promovam e incentivem a interação amigável, resolução de conflitos e compreensão das regras, tanto individuais quanto em grupo.

É essencial explorar a rica diversidade cultural do Brasil. Para isso, vamos utilizar diversas obras de artistas brasileiros renomados, como Tarsila do Amaral e Portinari, que oferecem uma visão única da nossa história e identidade cultural. Além disso, vamos introduzir músicas e danças que retratem as adversidades enfrentadas pelo país, assim como a importância da preservação ambiental e a riqueza da arte indígena. Apresentaremos a literatura brasileira as crianças em forma de teatros, leituras e músicas, que nos permitirá explorar diferentes perspectivas e narrativas como: Monteiro Lobato e Ruth Rocha, e também abordar de maneira sensível as questões étnico-raciais utilizando obras presentes em nossa biblioteca como: Milton Santos (Editora: M.starda), promovendo a reflexão e o respeito à diversidade desde a infância. Essas experiências enriquecedoras proporcionarão às crianças uma compreensão da nossa cultura brasileira, incentivando o orgulho pela nossa identidade e o respeito às diferenças.

Manteremos uma parceria contínua entre a escola e a família, utilizando um caderno de recados que será enviado na bolsa da criança diariamente. Além disso, realizaremos reuniões periódicas para discutir o desenvolvimento da criança e promover um espaço para feedback e sugestões. Estaremos também disponíveis para reuniões individuais sempre que necessário, garantindo uma comunicação aberta e eficaz entre todos os envolvidos no cuidado e na educação da criança.

As crianças com necessidades especiais serão plenamente incluídas em todas as atividades propostas, em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei Nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. Conforme estabelecido por essa legislação, a oferta da educação especial inicia-se na faixa etária de zero a seis anos, durante a educação infantil. Portanto, vamos abordar e implementar meios e estratégias para garantir a inclusão efetiva dessas crianças em sala de aula, adaptando as atividades quando necessário para atender às suas necessidades individuais. O nosso compromisso é proporcionar um ambiente educacional inclusivo e acolhedor para todas as crianças, independentemente de suas diferenças.

O artigo 29 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/96, estabelece as diretrizes para a Educação Infantil no Brasil. Ele prevê que a Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

A proposta pedagógica adota uma abordagem centrada nos princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), visando o desenvolvimento integral das crianças. Para tanto, serão oferecidas atividades e propostas que promovam a convivência, o brincar, a participação ativa, a exploração, a expressão e o autoconhecimento.

Para promover a convivência, serão organizadas dinâmicas e jogos cooperativos que estimulem a interação entre as crianças, incentivando o respeito mútuo e a solidariedade. Além disso, atividades em grupo serão planejadas para que as crianças aprendam a trabalhar em equipe e a valorizar as diferenças.

O brincar será valorizado como uma atividade fundamental para o desenvolvimento infantil, acontecerá em todo tempo e todo momento.

A participação das crianças será estimulada em todas as etapas do processo educativo. Elas serão encorajadas a opinar, fazer escolhas e contribuir para a organização das atividades, desenvolvendo assim sua autonomia e senso de responsabilidade.

A exploração será incentivada através de experiências sensoriais e atividades que estimulem a curiosidade e a investigação. As crianças serão convidadas a explorar o ambiente ao seu redor, descobrindo novos materiais, texturas, sons e cores.

A expressão será valorizada em suas diversas formas, seja através da linguagem verbal, gestual, plástica, musical ou corporal. Serão oferecidas oportunidades para que as crianças se expressem livremente, utilizando diferentes meios para comunicar suas ideias, sentimentos e experiências.

Por fim, o autoconhecimento será promovido através de atividades que estimulem a reflexão sobre si mesmas e sobre suas emoções. Momentos de diálogos, para que as crianças possam conhecer melhor suas próprias características, interesses e habilidades. Assim, a imersão das crianças nas diferentes linguagens e formas de expressão como (Linguagem oral e escrita, Noções Matemáticas, Artes, Música e Movimento e Natureza e Sociedade) ocorrerá de maneira natural, dentro do ambiente da sala de referência ou fora dela, em espaços estratégicos, dentro do contexto de suas vivências cotidianas.

Ao longo do ano letivo, diversos projetos nortearão as atividades no ambiente escolar. Alguns desses projetos incluem:

Água: Abordaremos desde cedo a conscientização sobre a importância da água. Por meio de projetos específicos, as crianças serão envolvidas em atividades lúdicas que destacam o valor desse recurso vital. Através de experimentos, histórias e jogos, elas aprenderão sobre a origem da água, seu ciclo na natureza e como podemos preservá-la. Essas iniciativas não só promovem a consciência ambiental, mas também incentivam a adoção de hábitos sustentáveis desde a infância.

Sustentabilidade: Tem como objetivo sensibilizar as crianças para a importância da sustentabilidade. Serão realizadas atividades como reciclagem, cuidado com a horta escolar, economia de água, campanhas de conscientização e cuidado com os animais. Preservação do meio ambiente como um todo.

Dengue: O projeto Dengue em parceria com o município visa como objetivo educar as crianças sobre os perigos da dengue e como prevenir a proliferação do mosquito

transmissor, o *Aedes aegypti*, comações que envolvam tanto a comunidade quanto as crianças como apresentações teatrais e brincadeiras

Trânsito: Apresentar as crianças regras básicas e cuidados necessários no trânsito, tornando-se cidadãos mais conscientes e responsáveis desde a infância, com ações como apresentações teatrais, passeios pela escola e brincadeiras.

Linguagens da comida: Destacando o projeto alimentação saudável trabalharemos ao longo do ano, exploração de diferentes alimentos saudáveis e seus benefícios para o corpo, exploração da diversidade de cores e texturas dos alimentos, atividades de classificação de alimentos com base em suas características visuais e táteis, criação de obras de arte utilizando frutas e vegetais como inspiração, exploração das diferenças entre alimentos crus e cozidos, preparação juntamente com as crianças de alimentos simples, como lavagem de frutas e vegetais.

Hora do conto: A Hora do Conto é um evento especial que acontecerá todas as sextas-feiras, proporcionando um momento de interação e diversão para todos os agrupamentos. Sob a coordenação de uma professora responsável, teremos apresentações teatrais e musicais que irão encantar e envolver as crianças.

Projeto de "Identidade: O Eu e o Outro na Educação Infantil" visa promover o desenvolvimento da identidade pessoal das crianças, ao mesmo tempo em que as ajuda a compreender e respeitar as diferenças entre si e os outros ao seu redor. Essa proposta tem como objetivo principal trabalhar questões relacionadas à identidade individual e coletiva, promovendo a autoestima, o respeito mútuo, a empatia e a inclusão. Chamadinha diária com fotos para reconhecimento de si e do outro, será uma das estratégias utilizadas.

Projeto Escuta: Nosso projeto nasceu da atenta observação e escuta ativa da turma. Através dessa abordagem, buscamos compreender os gostos, desejos e conhecimentos de mundo das crianças. O nome do nosso projeto será "Eu e Meu Corpo". Durante o projeto, exploraremos cada parte do nosso corpo como integrante deste vasto mundo que nos cerca.

A ideia do projeto "Escuta" surgiu a partir da observação dos diversos momentos de roda que ocorrem em nosso dia a dia. Nas rodas, as músicas são escolhidas livremente pelas crianças. Com o projeto "Eu e Meu Corpo", pretendemos fortalecer o vínculo das crianças com seus corpos, além de estimular a sua autonomia e o respeito às escolhas individuais. Pensando nas necessidades e interesses desta faixa etária, após observação e pesquisa sobre o desenvolvimento das crianças nessa fase, concluímos que foi crucial elaborar um plano de estímulo que abrangesse os aspectos motores, cognitivos e emocionais. Na exploração do conhecimento do próprio corpo, visando satisfazer a curiosidade das nossas crianças sobre a anatomia humana, iremos proporcionar uma compreensão das suas características individuais e diferenças em relação aos outros. A infância é um momento em que elas buscam entender tudo sobre o corpo, pois é nessa fase que ocorrem grandes descobertas. Braços, pernas, mãos - gradualmente, o corpo humano é

desvendado pela curiosidade. Utilizaremos recursos musicais como ferramentas lúdicas para estimular e promover a descoberta do corpo que nos sustenta. Canções como "Cabeça, Ombro, Joelho e Pé", e outras serão utilizadas, acompanhadas de gestos e movimentos que facilitarão a aprendizagem sobre o corpo. Além disso, a expressão artística através da pintura de cada parte do corpo será incentivada.

Outro objetivo deste projeto é contribuir para a estimulação das crianças, explorando os cinco sentidos: tato, visão, paladar, olfato e audição. Nessa fase, as crianças estão descobrindo o mundo por meio das sensações, estímulos, pesquisas e investigações. Os momentos de descoberta são impulsionados pelos sentidos, e nós desempenhamos um papel fundamental ao criar espaços e desafios que propiciem novas vivências e descobertas, com a criança participando ativamente do processo de construção do conhecimento.

.A abordagem de Reggio Emília, destacando o papel central da criança e a construção do conhecimento por meio de experiências significativas, enriquece e complementa nosso plano pedagógico. Reconhecida internacionalmente, essa abordagem promove uma educação centrada na criança, valorizando sua curiosidade, criatividade e capacidade de aprender através da interação com o ambiente e com os outros.

Exploraremos propostas desafiadoras que proporcionem experiências corporais e linguísticas enriquecedoras, ampliando os conhecimentos e fomentando interações, enquanto fortalecemos a escuta e o protagonismo infantil. Utilizaremos recursos da natureza, brinquedos não estruturados e jogos heurísticos, inspirados na abordagem de Reggio Emilia, que valoriza o uso de elementos cotidianos para estimular novas habilidades e potencialidades. Todas as atividades serão meticulosamente planejadas, visando enriquecer e diversificar o acesso ao conhecimento, de modo que a criança se desenvolva como um cidadão ativo, crítico e capaz de transformar sua realidade.

Em complemento a abordagem Reggio, a BNCC também estará presente no desenvolvimento integral da criança em todos os aspectos físicos, emocionais, sociais cognitivos e culturais. Proporcionar experiências de aprendizagem significativas.

O agrupamento II E é composto por crianças em período integral, com idades entre 3 anos completos e prestes a completar 4 anos a partir de novembro. Trata-se de uma turma homogênea em termos de idade, caracterizada por um ambiente tranquilo e receptivo às propostas desenvolvidas no dia a dia.

Observa-se que 80% das crianças já passaram pelo processo de desfralde, o que contribuiu significativamente para aumentar sua autonomia nas demais atividades. As crianças que já eram da unidade rapidamente se entrosaram, demonstrando facilidade em socializar com os novos colegas. Muitos deles já se conheciam de outra sala, o que contribuiu para manter o ciclo de amizade intacto, mesmo com as mudanças de ambiente. Durante os momentos de roda, a turma demonstra alta participação e

interação, com poucas crianças mostrando desinteresse. Nas refeições, a maioria das crianças se alimenta bem, sem grandes dificuldades. Em resumo, o grupo II E tem superado as expectativas, mostrando-se engajado, participativo e adaptado às rotinas escolares, o que contribui para um ambiente de aprendizado saudável e acolhedor.

É fundamental que a criança perceba a importância do seu corpo e os cuidados que devemos ter com ele. Priorizaremos a importância dos cuidados de higiene pessoal, abrangendo diversas áreas. Realçaremos a necessidade de práticas gerais de higiene, como lavar as mãos antes das refeições e após utilizar o banheiro, bem como o banho apenas quando realmente necessário, para promover uma conscientização sobre o uso adequado dos recursos naturais e a preservação do meio ambiente. Além disso, incentivaremos a escovação dos dentes após as refeições, visando à manutenção da saúde bucal e à prevenção de cáries e outras doenças.

A alimentação faz parte do processo educativo e representa um dos elementos fundamentais para o crescimento das crianças. Por isso, por meio de projetos, buscamos despertar a curiosidade dos pequenos ao explorar e conhecer uma variedade de alimentos. Durante as atividades, eles terão a oportunidade de identificar cores, texturas e os diferentes sabores dos alimentos. Além disso, faremos experimentações em diversos espaços, como quiosques, áreas ao ar livre e gramados. Também vamos criar uma horta coletiva, onde as crianças poderão participar de todas as etapas do cultivo, entendendo a importância da alimentação e desenvolvendo hábitos saudáveis desde cedo.

A abordagem Reggio Emilia enfatiza o papel ativo da criança no processo de aprendizagem e valoriza o ambiente como um recurso fundamental para esse desenvolvimento.

Ao longo do ano, as atividades educacionais serão centradas em brincadeiras e interações sociais. Reconhecemos que o brincar é uma ferramenta poderosa no processo de aprendizagem das crianças, pois através das brincadeiras elas exploram o mundo ao seu redor, desenvolvem habilidades cognitivas, emocionais e sociais, e constroem conhecimento de forma significativa. Durante as interações sociais, as crianças aprendem a se comunicar, a compartilhar, a resolver conflitos e a trabalhar em equipe, habilidades essenciais para sua vida em sociedade. Portanto, nosso foco estará em proporcionar um ambiente lúdico e estimulante, onde as crianças possam brincar livremente e se relacionar de forma saudável, promovendo assim um desenvolvimento integral e harmonioso.

Na prática educativa, a documentação do vivido emerge como uma ferramenta essencial de escuta e observação atenta, utilizando uma variedade de meios para capturar e refletir sobre as experiências das crianças. Desde relatórios até pesquisas com as famílias, passando por cadernos de comunicação, registros de alimentação, avaliações descritivas

e documentação de tempos pedagógicos, diversos formatos são empregados para dar sentido às produções e criar narrativas que orientem novas práticas e saberes.

A documentação pedagógica assume múltiplas formas, como vídeos, gravações, fotografias, painéis e portfólios, entre outros recursos. Esses registros não apenas registram o que foi vivenciado, mas também proporcionam oportunidades para reflexão e análise crítica. Além disso, ferramentas como agenda quinzenal e relatórios individuais complementam a documentação pedagógica, oferecendo uma visão mais detalhada do desenvolvimento e das necessidades de cada criança. Esses registros proporcionam um acompanhamento mais individualizado e colaboram para a construção de práticas educativas mais eficazes e centradas nas necessidades e interesses das crianças.

A música é, sem dúvida, uma ferramenta poderosa que pode potencializar e contribuir para o desenvolvimento infantil. Ela tem o poder de aprimorar a criatividade, consciência corporal, concentração, motricidade e expressão das crianças. A música está presente em todos os aspectos da vida, tanto coletiva quanto pessoal, de cada criança, sendo uma fonte rica de cultura e aprendizado.

Na educação infantil, a prática musical é parte integrante do ambiente escolar, enriquecendo as brincadeiras e dando significado a novas aprendizagens. A música é utilizada para ampliar as linguagens oral, corporal e visual das crianças, promovendo a socialização e o desenvolvimento de habilidades comunicativas.

Dentro desse contexto, as brincadeiras desempenham um papel fundamental. Jogos de memória, improvisação, identificação de sons do ambiente, adivinhação e direcionamento sonoro são algumas das atividades lúdicas que serão desenvolvidas. Estas brincadeiras trazem alegria às crianças enquanto proporcionam benefícios que vão além do entretenimento, ajudando no desenvolvimento de atitudes e conceitos relacionados à linguagem musical.

A imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros textuais e formas de expressão – corporal, gestual, verbal, plástica, dramática e musical, acontecerá dentro do cotidiano vivenciado, favorecendo as relações sociais e culturais com a vida e com o mundo.

Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, as crianças se comunicam e se expressam com o corpo, sendo assim, as práticas promovidas contemplarão um amplo repertório de movimentos, gestos, sons, etc, que propicie a descoberta de vários modos de ocupação e uso do espaço com o corpo.

Resumidamente, o plano pedagógico apresentado é abrangente e bem fundamentado, combinando diretrizes oficiais com uma abordagem reconhecida por sua eficácia na promoção do desenvolvimento integral das crianças.

Referências Bibliográficas:

CAMPINAS. *Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil: um processo contínuo de reflexão e ação*. Campinas: Secretaria Municipal de Educação, 2013

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil*, 2013, pg.86.

EDWARDS Carolyn, Lella Gandini, George Forman - *As cem linguagens da criança: A abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância*. Editora: Penso - Volume 1 - 2016

BRASIL, Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular - BNCC*, Brasília, DF, 2018

LDB, *Lei de diretrizes e bases da Educação*, LEI Nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996

VECCHI, Veia - *Arte e Criatividade em Reggio Emilia - Explorando o papel e a potencialidade do ateliê na educação da primeira infância*, São Paulo, 2017 - Coleção Reggio Emilia - Editora Phorte.

Ceppi, Giulio, Michele Zini - *Crianças, espaços, relações como projetar ambientes para a educação infantil* - Editora Penso

Santos, Milton, *Milton Santos edição em braile e em fonte ampliada* - Editora: Mostarda

VYGOTSKY, L.S - *a Formação social da mente*, São Paulo: Martins Fontes, 2007.

SIEGEL Daniel J, Tina Payne Bryson - *O cérebro da criança* - Editora Nversos - 2015

E

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Especial

Professor: 911003998 - 911003998 - ELLEN CRISTINE VIAN BULIMA

CEI “Bem Querer” Prof. José Aristodemo Pinotti

Professora: Ellen Cristine Vian Bulima

Plano Individual 2024 - Educação Especial

Os objetivos da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva utilizados na CEI Prof. José Aristodemo Pinotti são assegurados pelos documentos (DECRETO Nº 7.611, DE 17 DE NOVEMBRO DE 2011), incluindo as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, Caderno Curricular temático, Base Nacional Comum Curricular (BNCC), LDB, entre outros documentos. Consideramos que a inclusão é, primeiramente, uma questão de direitos. Temos por finalidade efetivar a inclusão de todos os alunos, garantindo o acesso e permanência na unidade educacional.

No Brasil a Educação Inclusiva somente começou a fundamentar-se a partir da Conferência Mundial de Educação Especial em 1994, quando foi proclamada a Declaração de Salamanca. E apenas no decorrer dos anos 2000 é que foi implantada uma política denominada “Educação Inclusiva”. Sendo assim, pode ser considerada uma área em desenvolvimento dentro da educação, uma área que a comunidade escolar precisa conhecer, para poder viver a real inclusão.

Nossas propostas pedagógicas desse ano letivo serão baseadas na abordagem de Reggio Emília, uma abordagem construtivista, uma filosofia que nasceu em 1947, em um vilarejo no norte da Itália. Essa abordagem pressupõe que a criança deve ser a protagonista do seu processo de aprendizagem, o professor deve atuar como guia e aprendiz e o ambiente deve ser o terceiro professor. Utilizaremos a arte como linguagem expressiva das crianças e os pais serão parceiros de todo o processo de ensino e aprendizagem.

Nesse ano letivo queremos que as paredes da escola denuncie as vivências de nossas crianças, nelas constarão grande parte da nossa documentação. Criaremos um ambiente estimulador, com diversos recursos, um ambiente acolhedor e educativo onde as crianças poderão conviver, explorar, participar, expressar-se e conhecer-se.

O acolhimento tanto das famílias, quanto das crianças foram positivos. Iniciamos o ano com uma proposta de sondagem, observamos falas, comportamentos, hiperfocos, interesses e preferências das crianças. Iniciamos o processo de caracterização do grupo e temos observado a forma com que eles se relacionam com o mundo, como aprendem e quais as necessidades educacionais apresentam no ambiente escolar.

Observamos uma diversidade muito grande nas características das crianças público-alvo da Educação Especial, mas todos eles possuem algo em comum, eles são cheios de curiosidades, estão sempre com os olhos voltados para o mundo buscando novas informações e realizando novas descobertas, é possível notar que os pequenos exploram com encantamento todos os espaços, principalmente os externos; eles apreciam sua liberdade de escolha e demonstram grande interesse pela natureza, principalmente pelos animais. Uma das atividades preferidas dos alunos têm sido caminhar pela escola em busca de novas possibilidades e atividades de corporeidade. Os pequenos chegaram com muita energia e adoram correr, saltar e escalar. Três crianças com TEA, demonstraram interesse por atividades direcionadas a letras e números.

Temos uma variedade nos laudos das crianças público-alvo da educação especial, são elas: 1 criança com Paralisia, 1 criança síndrome de Down, 1 criança com atraso no desenvolvimento neuro motor, 7 crianças com TEA, 2 com altas habilidades e 4 crianças com Hipótese diagnóstica de TEA. Diante da demanda de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), a organização do trabalho em pequenos grupos deverão ser considerado como potencializador dos processos cognitivos e de interações sociais, portanto, devem ser priorizados na rotina escolar.

Montamos um cronograma para garantir que todos os agrupamentos sejam contempladas semanalmente pelas propostas da educação especial.

		ATENDIMENTO EDUCAÇÃO ESPECIAL				
		SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
08:00	AG2-A	AG3-A	AG2-C	AG2-D	AG2-E	
09:00	AG2 - B	AG3-A	AG3-B	AG3-C	AG3-D	
10:00	AG2 - B	REGISTRO DOCUMENTAL / REUNIÕES	AG3-B	AG3-C	AG3-D	
13:00	AG1 - A	AG3 - E	AG3 - F	REGISTRO DOCUMENTAL / REUNIÕES	AG3 - G	
14:00	AG1 - B	AG3 - E	AG3 - F	REGISTRO DOCUMENTAL / REUNIÕES	AG3 - G	
15:00	AG1 - C	AG3 - H	AG3 - E	REGISTRO DOCUMENTAL / REUNIÕES	AG2 - D	

Nossa escola oferece uma área externa ampla, temos plantação de árvores frutíferas, como a goiabeira; brinquedos como escorregador, balanço, gira gira, tanque de areia, quiosques e a nossa casinha “de bonecas”. Local de preferência, eleito pelas crianças, para interagirem, socializarem, desenvolver autonomia e explorar os detalhes do nosso quintal, trazendo descobertas e curiosidades.

Nesta unidade educacional não temos barreiras arquitetônicas, temos banheiros adaptados, não temos escadas, temos rampas de acessibilidade e portas amplas que permitem a passagem de cadeiras de rodas. Em relação a barreiras na comunicação e informação, ainda não temos um profissional especialista em Língua Brasileira de Sinais, mas usamos recursos e técnicas da comunicação alternativa para auxiliar as crianças não verbais. Durante esse ano queremos desenvolver um trabalho de conscientização com toda a comunidade escolar, para quebrar possíveis barreiras atitudinais.

As ações da Educação Especial e Inclusiva serão articuladas com os professores, gestores e com a comunidade, pois todos somos responsáveis pelo processo de inclusão. Planejaremos e implementaremos ações formativas com toda a equipe escolar, ações informativas com a comunidade, realizaremos reorganizações curriculares, estratégias pedagógicas, mediações, encaminhamentos, serviços e recursos de acessibilidade especializados para a promoção efetiva do direito de todos à educação. Buscaremos manter uma relação colaborativa com profissionais que atuam com os alunos público alvo da EE fora do âmbito escolar, para trocas e orientações, de acordo com a necessidade e a disponibilidade das partes envolvidas. Agregando qualidade no desenvolvimento da criança, mensalmente realizaremos estudo de casos com o Dr. Paulo Bonilha, pediatra de referência do Centro de Saúde Rosália, responsável por atender nossas crianças, na qual a unidade educacional

tem parceria intersetorial.

A inclusão vai além do acesso à entrada das crianças na escola, temos o objetivo de eliminar obstáculos que limitam a aprendizagem e a participação das crianças nos processos de ensino aprendizagem. Ofereceremos condições de acessibilidade arquitetônica, curricular, de comunicação e transporte. Ofereceremos espaços de aprendizagem e participação, garantir a transversalidade, utilizaremos recursos pedagógicos e didáticos para facilitar o processo de ensino-aprendizagem, realizaremos formações internas e externas aos professores e demais educadores, na perspectiva da Educação Inclusiva; desenvolveremos nas crianças autonomia, autoestima, afetividade e socialização. As famílias possuem papel fundamental nos processos de ensino aprendizagem, por isso, nossa relação de parceria entre família e escola, será diária, através do caderno de recados e de reuniões individuais trimestrais ou quando houver a necessidade de alguma parte.

Uma Ferramenta muito importante para conhecermos o aluno e suas reais necessidades e dificuldades é o Plano Educacional Individual (PEI), definido como uma estratégia que estabelece um planejamento escolar individualizado, que contém as necessidades específicas do aluno, cujo avaliação e revisão são realizadas periodicamente. Sabemos que todas as crianças tem o potencial de aprender, mas cada uma tem seu tempo, seu ritmo e suas necessidades. Por causa disso, nem todas as propostas pedagógicas alcançam todas as crianças da mesma forma e isso precisa ser olhado com carinho e empatia pelo professor. O PEI se inicia com uma escuta minuciosa dos pais e da criança, além de uma avaliação inicial de repertório básico de aprendizagem, para compreender como está o desempenho do aluno (NOGUEIRA, 2021, p. 49).

Além dos projetos coletivos institucionais, teremos alguns projetos destinados aos alunos público-alvo da EE.

No Projeto Institucional “O Eu, O outro e o nós” trabalharemos a construção de laços afetivos positivos, a socialização e interação entre pares. Dentro deste projeto vamos realizar um trabalho de conscientização, de valorização as diferenças e de orientação para as crianças referente aos alunos público-alvo da EE.

Dentro do Projeto institucional “As Linguagens da Comida” criaremos espaços de estimulação e respeito para as crianças que apresentam seletividade alimentar.

Diariamente nossas crianças terão acesso ao “cardápio vivo”, ficarão expostos no pátio da escola recipientes com alimentos que compõe o cardápio diário, dessa forma, as crianças poderão apreciar, observar, explorar e experimentar os alimentos, criando assim, experiências de alimentação saudáveis e positivas.

A sensibilidade sensorial, que é uma reação exagerada a certas experiências de toque, pode contribuir para a seletividade alimentar. A criança pode ter resistência em misturas alimentos pelas suas cores, gosto, cheiro, formas, temperatura e texturas. Daí a importância em conhecermos as sensibilidades e limitações sensoriais de cada criança e respeitá-las para evitar que a criança apresente aversão ou resposta comportamental negativa nos momentos de alimentação.

Outros fatores podem estar associados, como: atrasos das habilidades motoras orais, resultando em aumento do esforço para mastigação, padrões de comportamentos restritos, repetitivos ou

estereotipados, que levam a uma insistência na mesmice e recusa à flexibilidade; e ainda, problemas gastrointestinais, que podem relacionar desconforto à alimentação, intolerância ou alergia, que também podem interferir (KASTROPIL, 2021, p. 162).

O ambiente saudável, o respeito a seletividade da criança, a maneira de ofertar o alimento e os hábitos alimentares tornarão a experiência da criança com os alimentos mais agradável e estimulante.

Em nossa escola temos algumas crianças com atraso significativo na fala, outros que não se expressam verbalmente em decorrência do TEA. Diante desta demanda criamos o Projeto “Expressando minha História pelo mundo”. O objetivo desse projeto é desenvolver nas crianças a Linguagem verbal e não verbal. Fazer com que os pequenos aprendam a se expressar, desenvolvendo comunicação com os colegas e educadoras, bem como, compreendê-los. Expressando seus sentimentos, emoções, dúvidas, descobertas, hipóteses e que também saibam argumentar.

Para o desenvolvimento desse projeto realizaremos diariamente rodas de conversas para estimular a linguagem verbal e expressão dos sentimentos, utilizaremos livros para o desenvolvimento de conceitos e para o familiarização com a escrita, realizaremos exercícios fonoarticulatórios para o desenvolvimento da linguagem verbal, brincadeiras de mimica e outras que utilizam o corpo, também utilizaremos técnicas e recursos da comunicação alternativa. Sabemos que qualquer alteração no desenvolvimento da linguagem da criança pode afetar o desenvolvimento de outras habilidades essenciais para a criança, como a socialização.

Portanto, os 3 grandes domínios prejudicados no autismo podem se relacionar as funções executivas. São eles: a interação social recíproca, a comunicação e a presença de atividades e comportamentos restritos, repetitivos e estereotipados (XAVIER, 2021, p.146).

As funções executivas podem ser definidas como o conjunto de habilidades mentais que incluem memória de trabalho, pensamento flexível e autocontrole. Essas habilidades são usadas todos os dias para aprender, trabalhar e gerenciar a vida diária. Portanto, crianças diagnosticadas com TEA a atenção e o respeito deverão ser dobrados, diante dessa limitação cognitiva, sempre respeitando o tempo de desenvolvimento de cada um. É necessário saber antes de tudo, ouvir a criança. Para desenvolvermos uma escuta atenta é necessário ter qualidade de presença nas interações, é necessário estar presente e não julgar alguns comportamentos. A escuta faz a criança enxergar-se

como sujeito participativo e protagonista de sua própria história.

O Projeto escuta será “Viajando pelo mundo animal e Vegetal”, as crianças público-alvo da educação especial demonstram grande interesse pelo mundo animal e vegetal. No desenvolver desse projeto iremos ampliar e diversificar experiências sensoriais, desenvolver a criatividade, desenvolver a afetividade e o compromisso com o ecossistema. Bem como, utilizar espaços ou recursos da natureza para acalmar as crianças, principalmente aquelas com TEA. Para o desenvolvimento desse projeto, vamos explorar o ambiente externo da escola e realizar pesquisas ambientais, vamos iniciar com as formigas e depois vamos atender as solicitações e interesses das crianças.

Também criamos um projeto para a comunidade escolar. Projeto “Fique Ligado”. Esse projeto é destinado às famílias e a comunidade escolar interna e externa. No final de cada semestre realizaremos uma palestra, workshop ou minicursos em torno da educação especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Deverão participar todos os educadores, também serão abertas vagas para as pessoas da comunidade e famílias que manifestarem interesse. Realizaremos trimestralmente a impressão de informativos ou outros conteúdos relevantes para a educação especial na perspectiva da educação Inclusiva e disponibilizaremos pela escola ou nos cadernos de recados das crianças, a fim, de orientar e desenvolver ações de acolhimento, bem como, conscientizar a comunidade. Nesse contexto enviaremos informativos de prevenção ao uso de drogas lícitas e ilícitas, enfatizando o quanto essas substâncias podem prejudicar o desenvolvimento físico e psicológico das crianças. A escola como segundo espaço de socialização, aprendizagem e cidadania, precisa de um trabalho responsável que envolva todos os colaboradores e famílias. O objetivo desse projeto é diminuir a intolerância e discriminação. Considero essa ação formativa necessária para a consolidação dos processos de inclusão dos alunos com deficiência, transtornos e altas habilidades nas unidades educacionais. Além de promover a interação entre a escola e a comunidade e a promoção do desenvolvimento comunitário.

Além dos projetos mencionados realizaremos mensalmente reuniões com a equipe de referência de cada aluno público-alvo da Educação Especial, com o objetivo de garantir a implementação e monitoramento de praticas inclusivas dentro da sala de aula, bem como, acolher as demandas da equipe de referência.

Segundo Daniel (2021) o esporte e o exercício físico são ferramentas de inclusão e desenvolvimento das crianças. Através do esporte podemos criar espaços de socialização, onde o

respeito será valorizado e a interação entre pares acontecerá de maneira divertida e natural. Segundo a BNCC, através do campo de experiência do corpo, gestos e movimentos, as crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções do seu corpo. Com isso, elas desenvolvem, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que oferece risco à sua integridade física. Essa consciência corporal e espacial será proporcionada às crianças principalmente através dos esportes. Segundo Daniel (2021) As atividades físicas trás benefícios para a saúde física e mental, melhora a coordenação motora e aptidão cardiovascular em crianças com TEA; melhora comportamentos sociais, qualidade do sono e as habilidades de comunicação, além de reduzir comportamentos de agressividade, níveis de estresse e problemas comportamentais. A criança autista apresenta dificuldades no desenvolvimento da linguagem, justamente pela não interação e o esporte será uma estratégia estimulante para a socialização dessas crianças.

As estratégias de registro e documentação do vivido, serão baseadas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, no artigo 31, onde prevê que a avaliação da criança de Educação Infantil será realizada para o acompanhamento e o registro do seu desenvolvimento. A revisão das Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (parecer nº20/09) encaminha o seguinte:

Art.10. As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para a avaliação do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantido:

I - a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças do cotidiano;

IV - documentação específica que permita as famílias conhecer o trabalho da instituição junto as crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil;

A avaliação deverá ser contínua, através de observação e registro da participação e envolvimento de cada aluno.

O registro desperta memórias, trás o passado para o presente, eterniza momentos e nos trás sorrisos. Para esse fim, vou registrar os momentos vividos no ambiente escolar através de fotos, vídeos e escrita.

“CRIANÇA (...) Centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura” (CNE/CEB Nº05/09 artigo4º).

-

Referência.

CAMPINAS. Diretrizes Curriculares da Educação Básica para Educação Inafantil. Secretaria Municipal da Educação. Campinas 2013.

CAMPINAS. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.

CARMO, Daniel, autismo e atividades físicas. In: MIRANDA, Elaine. Educação Inclusiva e a parceria da família, uma dimensão terapêutica. São Paulo. Literare Books. 2021.

DECRETO Nº 7.611, DE 17 DE NOVEMBRO DE 2011.

EDWARDS Carolyn, Leila Gandini, George Forman. As Cem Linguagens da criança. Volume 1, Porto Alegre 2016.

KASTROPIL, Marina Marqueze. Ampliando o olhar para a seletividade alimentar no autismo. In: MIRANDA, Elaine. Educação Inclusiva e a parceria da família, uma dimensão terapêutica. São Paulo. Literare Books. 2021

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96

NOGUEIRA, Cintia. O papel do professor especializado na educação inclusiva. In: MIRANDA, Elaine. Educação Inclusiva e a parceria da família, uma dimensão terapêutica. São Paulo. Literare Books. 2021.

Ministério da educação. Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Brasília, DF 2018.

Orientações para a elaboração do projeto pedagógico e planos de ensino – Educação Especial – Prefeitura Municipal de Campinas. Secretaria Municipal da educação. Coordenadoria de educação básica. 2024

XAVIER, Luciana, TEA e funções cognitivas. In: MIRANDA, Elaine. Educação Inclusiva e a parceria da família, uma dimensão terapêutica. São Paulo. Literare Books. 2021

A

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Infantil

Professor: 911004002 - 911004002 - LO-RUAMA KEMILY FELIPE DA SILVA

CEI - Professor José Aristodemo Pinotti

Agrupamento: III A

Professora: Lo-Ruama Kemily Felipe da Silva

Proposta Pedagógica AGIII

Agentes Educacional: Ingrid

A Educação Infantil, por muito tempo, foi vista apenas como um espaço de cuidado e assistência às crianças pequenas. No entanto, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, nº 9394/96, em seu artigo 29, garante uma nova perspectiva para essa etapa crucial do desenvolvimento humano. Ela estabelece a finalidade da Educação Infantil como a promoção do desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Contudo, é imprescindível refletir não apenas sobre a finalidade da Educação Infantil, mas também sobre a natureza da infância que queremos proporcionar às nossas crianças. Nesse sentido, os estudos de Malaguzzi sobre as Cem linguagens da criança nos convidam a uma abordagem pedagógica mais ampla e inclusiva. Reconhecer e valorizar as diferentes formas de expressão das crianças nos desafia a repensar nossas práticas educativas, colocando a criança como protagonista e construtora de sua própria aprendizagem.

Seguindo as diretrizes do documento de Práticas Pedagógicas da Educação Infantil, é fundamental conceber um currículo sustentado nas relações e interações, voltado para as experiências concretas da vida cotidiana e para a aprendizagem da cultura por meio do convívio no espaço da vida coletiva. Mais do que isso, é necessário promover a produção de narrativas individuais e coletivas por meio de diferentes linguagens, dando voz e espaço para a expressão das crianças.

A concepção de criança como ser ativo, criativo e capaz de construir conhecimento a partir de suas experiências é fundamental nesse contexto. Como ressaltou Freinet, as crianças não apenas precisam do básico para sobreviver, mas também anseiam por serem ouvidas, compreendidas e valorizadas em suas produções. Proporcionar uma educação pública de qualidade é, portanto, o principal objetivo dessa nova perspectiva da Educação Infantil, que reconhece a importância de cada criança e busca promover seu pleno desenvolvimento.

De acordo com Malaguzzi (1999), o ambiente é visto também como algo que educa a criança, na verdade ele é considerado o terceiro educador, após a família e os professores que a cercam. Através das vivências realizadas nos diversos espaços a criança tem maiores chances de interação e aprendizagem. Os ambientes dispostos em sala buscam promover uma forma mais dinâmica de ensino. Tornando aprendizagem mais significativa.

Valorizamos o espaço devido a seu poder de organizar, de promover relacionamentos agradáveis entre pessoas de diferentes idades, de criar um ambiente atraente, de oferecer mudanças, de promover escolhas e atividade, e a seu potencial para iniciar toda espécie de aprendizagem social, afetiva e cognitiva. Tudo isso contribui para uma sensação de bem-estar e segurança nas crianças. Também pensamos que o espaço deve ser uma espécie de aquário que espelhe as ideias, os valores, as atitudes e a cultura das pessoas que vivem nele. (MALAGUZZI, 1999, p.157).

Os espaços são pensados intencionalmente de maneira que possam ser instigantes e assim, despertem o

interesse das crianças para explorar os lugares e poder aprender de formas ativas de investigação. Na nossa sala de referência, criamos vários cantos pedagógicos que oferecem áreas confortáveis para leitura, brinquedos não estruturados para estimular a criatividade, espaços para brincadeiras de faz de conta, locais para registro artístico e uma mesa de luz para propostas sensoriais. Todos esses espaços são planejados para promover o desenvolvimento integral das crianças.

Nossa escola é projetada com uma variedade de espaços educativos que visam estimular diferentes aspectos do desenvolvimento infantil. Esses espaços incluem áreas com materiais não estruturados e jogos heurísticos para promover a criatividade e a experimentação, locais de musicalização equipados com instrumentos para desenvolver habilidades musicais, ambientes de leitura e fantasia que estimulam a imaginação e a expressão.

O espaço do ateliê é especialmente dedicado às crianças, oferecendo-lhes a oportunidade de explorar suas pesquisas e criatividade por meio de ferramentas técnicas e materiais diversos.

Além disso, nossa escola conta com uma ampla área externa que inclui uma plantação de árvores frutíferas, como goiabeira, amoreira e pé de graviola, além de brinquedos convencionais de parque, como escorregador, gira-gira, tanque de areia, dois quiosques, casinha de boneca e quadra esportiva.

O tema gerador deste ano é "Curiosos por Natureza", que promove uma educação que reconhece o contato e a valorização da natureza como um direito humano essencial. Este tema enfatiza a aprendizagem através da experimentação, oferecendo às crianças a oportunidade de aprender por meio da prática e da exploração do mundo ao seu redor. Além disso, leva em consideração a singularidade de cada criança, estimulando seu envolvimento ativo na construção do conhecimento.

Nossa instituição tem implementado uma variedade de projetos que enriquecem o ambiente de aprendizagem. Um desses projetos é o de Letramento, que tem como objetivo desenvolver habilidades de leitura e escrita, incentivando a compreensão da linguagem de maneira lúdica e significativa. Como destaca Magda Soares, atividades comuns na educação infantil, como rabiscos, desenhos, jogos e brincadeiras, embora não sejam diretamente consideradas alfabetizadoras, já fazem parte do processo de alfabetização. Essas atividades são fundamentais para estimular o interesse das crianças pela linguagem e prepará-las para a alfabetização de forma natural e integrada ao seu cotidiano escolar.

A fase inicial da aprendizagem da língua escrita, constituindo, segundo Vygotsky, a pré-história da linguagem escrita: quando atribui a rabiscos e desenhos ou a objetos a função de signos, a criança está descobrindo sistemas de representação, precursores e facilitadores da compreensão do sistema de representação que é a língua escrita. (Soares, 2009, p. 1)

Assim, desenvolveremos propostas que trazem a consciência fonológica através das parlendas, poesias, cantigas, calendário, lista de chamada, rotina do dia, rótulos de caixas de material didático, sons das palavras, reconhecimento das letras do nome.

A "Hora do Conto" ocorre toda sexta-feira, proporcionando momentos de imaginação através de narrativas

de histórias e apresentações artísticas. Cada semana um agrupamento fica responsável pela apresentação. O contato com as diferentes formas de artes oportuniza às crianças a exploração, o conhecimento, a brincadeira, desenvolvendo uma visão transformadora beneficiando um vínculo com a realidade, contribuindo para analisar a compreensão da criança e do mundo a qual vivencia, favorecendo a ligação entre a fantasia e a realidade. Compreender as artes como um espaço de experimentação, de jogo, onde a criança possa construir uma análise pessoal das suas construções. Através da realização de atividades artísticas a criança desenvolve sentimentos, auto-estima, capacidade de representar o simbólico, analisando, avaliando e fazendo interpretações, desenvolvendo habilidades específicas da área das artes.

A celebração dos aniversariantes do mês é outro projeto importante, realizado toda última sexta-feira do mês, fortalecendo os laços de amizade e comunidade na escola.

No projeto "O Carteiro Chegou", surgiu a partir do livro "O Carteiro Chegou" de Janet e Allan Ahlberg. As crianças terão a oportunidade de trocar correspondências com outros grupos, inspirados nos livros "O Carteiro Encolheu!" e "O Natal do Carteiro", da coleção de Janet e Allan Ahlberg. Essa iniciativa visa integrar a cultura do letramento, incentivando o interesse pela comunicação.

Reconhecemos também a relevância da alimentação saudável por meio do projeto "As Linguagens da Comida", que visa promover bons hábitos alimentares entre as crianças. Para isso, realizaremos propostas como o cultivo de hortaliças e legumes em nossa horta e a apresentação da pirâmide alimentar. Além disso, incentivaremos a leitura de obras que abordam a importância de uma alimentação balanceada, como "A Cesta da Dona Maricota" de Tatiana Belinky, "Come, Menino" de Letícia Wierzchowski, "As Linguagens da Comida" de Sérgio Spaggiari e "Bibi Come de Tudo" de Alejandro Rosa. Essas leituras complementam as atividades práticas, reforçando a conscientização sobre a importância da alimentação saudável de forma lúdica e educativa.

Para incluir uma criança com necessidades específicas em um ambiente escolar, seria preciso entender que a escola é um lugar repleto de diferenças, onde todos devem aprender a conviver com as diferenças, respeitando-se de acordo com cada tipo de deficiência: assim poderia chamar uma escola de inclusiva.

A educação inclusiva aspira fazer efetivos direito à educação, a igualdade de oportunidades e de participação o direito de todas as crianças encontra-se consagrado na Declaração dos Direitos Humanos e reiterado nas políticas educacionais dos países: porém, ainda existem milhões de crianças e adultos que não tem acesso a educação ou recebem uma de menor qualidade. (MEC, 2005, p. 08)

Ainda nesse contexto, que se atribui direito à educação, deve ser assegurado a todo indivíduo a igualdade de oportunidades para a construção da identidade pessoal. O respeito e a valorização à diversidade são essenciais para que haja inclusão de qualidade para as crianças com necessidades especiais na educação infantil.

Como proposta pedagógica as crianças público- alvo da educação especial irão desenvolver um projeto de escuta " Viajando pelo mundo animal e Vegetal" . As propostas desenvolvidas ampliaram a experiência

sensorial, a criatividade e a afetividade. Serão utilizados recursos naturais para acalmar as crianças. Utilizaremos dos ambientes externos da escola e serão realizadas pesquisas ambientais. Outro projeto para a comunidade escolar é o “ Fique Ligado” que terá como objetivo fortalecer o vínculo Família e escola. A cada final de semestre serão oferecidas palestras e minicurso em torno da educação especial.

Por fim, o projeto de identidade tem como objetivo estimular reflexões sobre o eu, o outro e o nós, encorajando as crianças a explorarem suas próprias identidades e a compreenderem a diversidade, fomentando o respeito mútuo. Essas iniciativas contribuem para criar um ambiente educativo inclusivo e enriquecedor. Nosso objetivo é promover o autoconhecimento, permitindo que as crianças reconheçam sua singularidade e compreendam sua história familiar. Para isso, realizaremos propostas de autorretratos que enfatizam características, como cor da pele, dos olhos e do cabelo. Essas atividades visam fortalecer a autoestima das crianças e promover a valorização da diversidade em nosso ambiente escolar.

O entendimento e a consciência sobre quem somos e de onde viemos é extremamente importante para o nosso desenvolvimento individual, assim como para o nosso desenvolvimento enquanto cidadãos. Pensando nisso, em 9 de janeiro de 2003 , passou a vigorar a lei nº 10.639 que tornou obrigatório em todas as escolas da educação básica desenvolverem com seus alunos a temática da história e cultura africana e afro-brasileira.

A cultura afro-brasileira na escola, vai muito além de colocar a data 20 de novembro e falar que é dia nacional da consciência negra. Entender a história africana é também entender a história brasileira como um todo pois, carregamos uma herança cultural, religiosa, musical, danças, dialetos africanos e alguns alimentos, como por exemplo: o acarajé, angu (feito de inhame, também se faz com milho e mandioca), feijoada e vatapá são exemplos de pratos provenientes da cultura africana.

Portanto, partindo dessas colocações se justifica a importância do papel da cultura afro-brasileira e indígena para a democratização social dentro das escolas, é relevante ressaltar a importância de trabalhar interdisciplinarmente figuras negras, atores, pintores, presidentes. O conhecimento sobre a grandeza dos povos africanos e suas relações externas e internas, cultura, e outros, ajuda estudantes não negros a não propagar comportamentos racistas, participando da luta antirracista e contribuindo para a efetivação de políticas públicas que funcionem completamente. É dentro de uma escola que necessitamos investir na mudança e tentar quebrar ou pelo menos expor toda essa estrutura de preconceitos.

Em colaboração com o posto de Saúde Rosália, situado nas redondezas da escola, as crianças receberão cuidados relacionados à saúde bucal e higiene, proporcionados pela equipe odontológica e profissionais da saúde. Além disso, serão realizadas atividades de conscientização sobre a prevenção e combate ao mosquito da dengue.

A Educação Infantil na Base Nacional Comum Curricular define a obrigatoriedade de matrícula de todas as crianças de 4 e 5 anos em instituições de Educação Infantil. Nas últimas décadas, vem se consolidando, na Educação Infantil, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo.

Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens. (Brasil, 2018, p.36).

A BNCC proporciona à criança uma forma de aprendizagem significativa, que seja mais dinâmica e de qualidade. Essas práticas educativas devem ser condizentes com a faixa etária das crianças. Sendo assim, as linhas de ação possibilitam um trabalho pedagógico mais flexível.

De acordo com as Diretrizes Curriculares da Educação Básica para Educação Infantil, o brincar é reconhecido como uma atividade essencial para o desenvolvimento das crianças. Ele estimula a criatividade, a autonomia e as habilidades sociais, proporcionando um ambiente propício para a aprendizagem. O cuidar refere-se à atenção às necessidades básicas dos pequenos, garantindo seu bem-estar de maneira eficiente e segura.

Todas as propostas para esse agrupamento devem estar alinhadas com as normas da BNCC, LDB e Diretrizes Curriculares, garantindo uma educação de qualidade para as crianças.

A parceria entre família e escola é essencial para o sucesso educacional da criança. Cunha (2008), relata sobre essa relação, nos trazendo a compreensão que além de colaborar para as aprendizagens do educando, auxiliam na formação de da personalidade.

Família e escola constroem no indivíduo os universos de sua auto-estima, confiança, emoções, sentimentos e atributos que personificam suas estruturas pessoais e seus vínculos afetivos. Escola e família não podem estar dissociadas uma da outra, pois são ligadas pelos veios afetivos do educando. Portanto os processos de aprendizagens não se bastam sem a colaboração de ambas as partes (p.96).

A confiança, o afeto e o respeito são aspectos imprescindíveis nessa relação. Quando as crianças chegam na escola elas trazem reflexos de dimensões afetivas e emocionais de experiências anteriores. E é na escola que elas aprendem ainda mais sobre família, cidadania e valores humanos, e esse cotidiano escolar produz sentimentos que podem ser positivos ou negativos ao seu desenvolvimento.

O agrupamento III A, no período da manhã, é composto por 23 crianças, sendo 15 meninos e 8 meninas, incluindo 2 crianças com necessidades específicas (autismo), que recebem acompanhamento da Professora de Educação Especial Ellen Vian. Na interação entre crianças com necessidades específicas e aquelas sem deficiência, o agrupamento III A busca promover um ambiente inclusivo e acolhedor, onde todos possam se desenvolver em conjunto.

As crianças do agrupamento III A, com idades entre 3 anos e meio e 4 anos, encontram-se em um estágio inicial de desenvolvimento de autonomia, concentração e aprendizagem. Elas têm uma inclinação natural para explorar os espaços externos e demonstram grande curiosidade.

As propostas pedagógicas do agrupamento são desenvolvidas de forma lúdica, buscando incentivar a

autonomia das crianças e estabelecer uma rotina que favoreça o seu desenvolvimento integral.

No nosso dia a dia, acolhemos as crianças de forma afetiva. Encorajamos-nas a explorar livremente os diversos cantos pedagógicos disponíveis em nossa sala de referência. Iniciamos nossas atividades com uma assembleia, onde marcamos a data no calendário, discutimos sobre o clima e apresentamos as propostas pedagógicas do dia, compartilhando também a programação planejada. Adicionalmente, promovemos rodas de conversa para que as crianças tenham a oportunidade de expressar seus sentimentos, ampliar seu vocabulário e desenvolver a concentração.

A prática da leitura é integrada ao nosso dia a dia, com a realização de rodas de histórias em diferentes espaços, como a sala, o pátio, a biblioteca, o quiosque e outros ambientes escolares que oferecem conforto. As crianças terão acesso a obras de diversos autores, incluindo Ana Maria Machado, Ruth Rocha, Monteiro Lobato, Ziraldo, Tod Parr, entre outros, enriquecendo assim sua experiência literária.

A importância da escuta na educação vai além de simplesmente ouvir; trata-se de realmente assumir a responsabilidade pelo que o outro compartilha, como destacado no livro "As cem Linguagens da Criança". Esse princípio é particularmente relevante quando se trata das crianças. Tornar a escuta visível na interação com elas significa estar genuinamente aberto às suas teorias, perspectivas e experiências.

O projeto de Escuta "Fundo do Mar" teve sua origem na experiência pessoal da professora de referência, que compartilhou com as crianças o emocionante momento em que pescou um peixe durante um passeio com sua família. A narrativa da professora despertou uma genuína curiosidade nas crianças sobre os peixes, tornando-se um tema frequente de discussão na turma. O crescente interesse das crianças pelos peixes era evidente, pois constantemente traziam à tona lembranças da história contada pela professora durante suas conversas e atividades diárias. A Partir disso, o mapa mental desse agrupamento também abordará informações gerais sobre os animais marinhos, as diferenças entre tubarão e baleia, a importância da preservação dos mares, características da areia da praia, e curiosidades sobre conchas e outros elementos encontrados no ambiente marinho.

Criaremos uma praia com bolinha de gel , animais marinhos , peixes, água viva com geleia, areia e conchas. Entendemos a relevância do ambiente de pesquisa, que se ajusta de acordo com o plano de escuta da turma, sendo flexível e sujeito a alterações para atender às necessidades e interesses das crianças em diversas ocasiões.

Na educação infantil, a documentação pedagógica desempenha um papel crucial no acompanhamento do progresso das crianças, por meio de registros detalhados das práticas educativas. Esses registros não só identificam interesses, necessidades e avanços, mas também orientam o planejamento dos educadores, priorizando o respeito à identidade e confidencialidade das informações das crianças. A avaliação nesse contexto é um processo contínuo e sistemático, abrangendo todas as dimensões do desenvolvimento infantil, com uma abordagem formativa e processual. Ela visa compreender o progresso das crianças ao longo do tempo, considerando suas particularidades individuais, contexto familiar e cultural, conforme ressaltado em "As cem

Linguagens da Criança"da editora Penso,onde documentação e avaliação são intrinsecamente ligadas no processo de aprendizagem.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

AHLBERG, Janet e Allan. O carteiro chegou. São Paulo: Companhia das letrinhas, 2007.

_____. O Natal do carteiro. São Paulo: Companhia das letrinhas, 2010.

_____. O Carteiro encolheu. São Paulo: Companhia das letrinhas, 2020.

BATISTA, Cristina Abranches Mota; MANTOAN, Maria Tereza Egler. In: BRASIL, Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial. Educação Inclusiva: Atendimento Educacional Especializado para a Deficiência Mental. Brasília: MEC/SEESP, 2005.

BATISTA, Pollyana. Os costumes e a cultura da África herdados pelos brasileiros. Site Estudo Prático, publicado em 01/02/2017. Disponível em:

<<https://www.estudopratico.com.br/os-costumes-e-a-cultura-da-africa-herdados-pelos-brasileiros/>> Acesso em 07/03/2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional da Educação. 2018.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília, DF.

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n 9394 de 20 de dezembro de 1996, Brasília.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Resolução CNE/CEB no 5, de 17 de dezembro de 2009. Brasília, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, 18 de dezembro de 2009, Seção 1, p. 18, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF, 2018. Disponível em:

<<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>>. Acesso em 05/03/2024.

CUNHA, Antônio Eugênio. Afeto e aprendizagem: amorosidade e saber na prática pedagógica. Rio de Janeiro, 2008. Ed. Wak. 129p.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. As cem linguagens da criança-vol. 2. Penso Editora, 2015.

FREINET, Célestin. Pedagogia do Bom Senso. São Paulo, Livraria Martins Fontes Editora, 1991

MALAGUZZI, L. Histórias, ideias e filosofia básica. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Trad. Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed, 1999. Malaguzzi (1991) História, ideias e filosofia básica. In Edwards, Gandini e Forman (1991) As Cem linguagens da criança. Porto Alegre: Ed. Artmed.

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. São P

A

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Especial

Professor: 911003998 - 911003998 - ELLEN CRISTINE VIAN BULIMA

CEI “Bem Querer” Prof. José Aristodemo Pinotti

Professora: Ellen Cristine Vian Bulima

Plano Individual 2024 - Educação Especial

Os objetivos da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva utilizados na CEI Prof. José Aristodemo Pinotti são assegurados pelos documentos (DECRETO Nº 7.611, DE 17 DE NOVEMBRO DE 2011), incluindo as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, Caderno Curricular temático, Base Nacional Comum Curricular (BNCC), LDB, entre outros documentos. Consideramos que a inclusão é, primeiramente, uma questão de direitos. Temos por finalidade efetivar a inclusão de todos os alunos, garantindo o acesso e permanência na unidade educacional.

No Brasil a Educação Inclusiva somente começou a fundamentar-se a partir da Conferência Mundial de Educação Especial em 1994, quando foi proclamada a Declaração de Salamanca. E apenas no decorrer dos anos 2000 é que foi implantada uma política denominada “Educação Inclusiva”. Sendo assim, pode ser considerada uma área em desenvolvimento dentro da educação, uma área que a comunidade escolar precisa conhecer, para poder viver a real inclusão.

Nossas propostas pedagógicas desse ano letivo serão baseadas na abordagem de Reggio Emília,

uma abordagem construtivista, uma filosofia que nasceu em 1947, em um vilarejo no norte da Itália. Essa abordagem pressupõe que a criança deve ser a protagonista do seu processo de aprendizagem, o professor deve atuar como guia e aprendiz e o ambiente deve ser o terceiro professor. Utilizaremos a arte como linguagem expressiva das crianças e os pais serão parceiros de todo o processo de ensino e aprendizagem.

Nesse ano letivo queremos que as paredes da escola denuncie as vivências de nossas crianças, nelas constarão grande parte da nossa documentação. Criaremos um ambiente estimulador, com diversos recursos, um ambiente acolhedor e educativo onde as crianças poderão conviver, explorar, participar, expressar-se e conhecer-se.

O acolhimento tanto das famílias, quanto das crianças foram positivos. Iniciamos o ano com uma proposta de sondagem, observamos falas, comportamentos, hiperfocos, interesses e preferências das crianças. Iniciamos o processo de caracterização do grupo e temos observado a forma com que eles se relacionam com o mundo, como aprendem e quais as necessidades educacionais apresentam no ambiente escolar.

Observamos uma diversidade muito grande nas características das crianças público-alvo da Educação Especial, mas todos eles possuem algo em comum, eles são cheios de curiosidades, estão sempre com os olhos voltados para o mundo buscando novas informações e realizando novas descobertas, é possível notar que os pequenos exploram com encantamento todos os espaços, principalmente os externos; eles apreciam sua liberdade de escolha e demonstram grande interesse pela natureza, principalmente pelos animais. Uma das atividades preferidas dos alunos têm sido caminhar pela escola em busca de novas possibilidades e atividades de corporeidade. Os pequenos chegaram com muita energia e adoram correr, saltar e escalar. Três crianças com TEA, demonstraram interesse por atividades direcionadas a letras e números.

Temos uma variedade nos laudos das crianças público-alvo da educação especial, são elas: 1 criança com Paralisia, 1 criança síndrome de Down, 1 criança com atraso no desenvolvimento neuro motor, 7 crianças com TEA, 2 com altas habilidades e 4 crianças com Hipótese diagnóstica de TEA. Diante da demanda de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), a organização do trabalho em pequenos grupos deverão ser considerado como potencializador dos processos cognitivos e de interações sociais, portanto, devem ser priorizados na rotina escolar.

Montamos um cronograma para garantir que todos os agrupamentos sejam contempladas semanalmente pelas propostas da educação especial.

ATENDIMENTO EDUCAÇÃO ESPECIAL					
	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
08:00	AG2-A	AG3-A	AG2-C	AG2-D	AG2-E
09:00	AG2 - B	AG3-A	AG3-B	AG3-C	AG3-D
10:00	AG2 - B	REGISTRO DOCUMENTAL / REUNIÕES	AG3-B	AG3-C	AG3-D
13:00	AG1 - A	AG3 - E	AG3 - F	REGISTRO DOCUMENTAL / REUNIÕES	AG3 - G
14:00	AG1 - B	AG3 - E	AG3 - F	REGISTRO DOCUMENTAL / REUNIÕES	AG3 - G
15:00	AG1 - C	AG3 - H	AG3 - E	REGISTRO DOCUMENTAL / REUNIÕES	AG2 - D



Nossa escola oferece uma área externa ampla, temos plantação de árvores frutíferas, como a goiabeira; brinquedos como escorregador, balanço, gira gira, tanque de areia, quiosques e a nossa casinha “de bonecas”. Local de preferência, eleito pelas crianças, para interagirem, socializarem, desenvolver autonomia e explorar os detalhes do nosso quintal, trazendo descobertas e curiosidades.

Nesta unidade educacional não temos barreiras arquitetônicas, temos banheiros adaptados, não temos escadas, temos rampas de acessibilidade e portas amplas que permitem a passagem de cadeiras de rodas. Em relação a barreiras na comunicação e informação, ainda não temos um profissional especialista em Língua Brasileira de Sinais, mas usamos recursos e técnicas da comunicação alternativa para auxiliar as crianças não verbais. Durante esse ano queremos desenvolver um trabalho de conscientização com toda a comunidade escolar, para quebrar possíveis barreiras atitudinais.

As ações da Educação Especial e Inclusiva serão articuladas com os professores, gestores e com a comunidade, pois todos somos responsáveis pelo processo de inclusão. Planejaremos e implementaremos ações formativas com toda a equipe escolar, ações informativas com a comunidade, realizaremos reorganizações curriculares, estratégias pedagógicas, mediações, encaminhamentos, serviços e recursos de acessibilidade especializados para a promoção efetiva do direito de todos à educação. Buscaremos manter uma relação colaborativa com profissionais que atuam com os alunos público alvo da EE fora do âmbito escolar, para trocas e orientações, de acordo com a necessidade e a disponibilidade das partes envolvidas. Agregando qualidade no desenvolvimento da criança, mensalmente realizaremos estudo de casos com o Dr. Paulo Bonilha, pediatra de referência do Centro de Saúde Rosália, responsável por atender nossas crianças, na qual a unidade educacional tem parceria intersetorial.

A inclusão vai além do acesso à entrada das crianças na escola, temos o objetivo de eliminar obstáculos que limitam a aprendizagem e a participação das crianças nos processos de ensino aprendizagem. Ofereceremos condições de acessibilidade arquitetônica, curricular, de comunicação e transporte. Ofereceremos espaços de aprendizagem e participação, garantir a transversalidade, utilizaremos recursos pedagógicos e didáticos para facilitar o processo de ensino-aprendizagem, realizaremos formações internas e externas aos professores e demais educadores, na perspectiva da Educação Inclusiva; desenvolveremos nas crianças autonomia, autoestima, afetividade e socialização. As famílias possuem papel fundamental nos processos de ensino aprendizagem, por isso, nossa relação de parceria entre família e escola, será diária, através do caderno de

recados e de reuniões individuais trimestrais ou quando houver a necessidade de alguma parte.

Uma Ferramenta muito importante para conhecermos o aluno e suas reais necessidades e dificuldades é o Plano Educacional Individual (PEI), definido como uma estratégia que estabelece um planejamento escolar individualizado, que contém as necessidades específicas do aluno, cujo avaliação e revisão são realizadas periodicamente. Sabemos que todas as crianças tem o potencial de aprender, mas cada uma tem seu tempo, seu ritmo e suas necessidades. Por causa disso, nem todas as propostas pedagógicas alcançam todas as crianças da mesma forma e isso precisa ser olhado com carinho e empatia pelo professor. O PEI se inicia com uma escuta minuciosa dos pais e da criança, além de uma avaliação inicial de repertório básico de aprendizagem, para compreender como está o desempenho do aluno (NOGUEIRA, 2021, p. 49).

Além dos projetos coletivos institucionais, teremos alguns projetos destinados aos alunos público-alvo da EE.

No Projeto Institucional “O Eu, O outro e o nós” trabalharemos a construção de laços afetivos positivos, a socialização e interação entre pares. Dentro deste projeto vamos realizar um trabalho de conscientização, de valorização as diferenças e de orientação para as crianças referente aos alunos público-alvo da EE.

Dentro do Projeto institucional “As Linguagens da Comida” criaremos espaços de estimulação e respeito para as crianças que apresentam seletividade alimentar.

Diariamente nossas crianças terão acesso ao “cardápio vivo”, ficarão expostos no pátio da escola recipientes com alimentos que compõe o cardápio diário, dessa forma, as crianças poderão apreciar, observar, explorar e experimentar os alimentos, criando assim, experiências de alimentação saudáveis e positivas.

A sensibilidade sensorial, que é uma reação exagerada a certas experiências de toque, pode contribuir para a seletividade alimentar. A criança pode ter resistência em misturas alimentos pelas suas cores, gosto, cheiro, formas, temperatura e texturas. Daí a importância em conhecermos as sensibilidades e limitações sensoriais de cada criança e respeitá-las para evitar que a criança apresente aversão ou resposta comportamental negativa nos momentos de alimentação.

Outros fatores podem estar associados, como: atrasos das habilidades motoras orais, resultando em aumento do esforço para mastigação, padrões de comportamentos restritos, repetitivos ou estereotipados, que levam a uma insistência na mesmice e recusa à flexibilidade; e ainda, problemas gastrointestinais, que podem relacionar desconforto à alimentação, intolerância ou alergia, que também podem interferir (KASTROPIL, 2021, p. 162).

O ambiente saudável, o respeito a seletividade da criança, a maneira de ofertar o alimento e os

hábitos alimentares tornarão a experiência da criança com os alimentos mais agradável e estimulante.

Em nossa escola temos algumas crianças com atraso significativo na fala, outros que não se expressam verbalmente em decorrência do TEA. Diante desta demanda criamos o Projeto “Expressando minha História pelo mundo”. O objetivo desse projeto é desenvolver nas crianças a Linguagem verbal e não verbal. Fazer com que os pequenos aprendam a se expressar, desenvolvendo comunicação com os colegas e educadoras, bem como, compreendê-los. Expressando seus sentimentos, emoções, dúvidas, descobertas, hipóteses e que também saibam argumentar.

Para o desenvolvimento desse projeto realizaremos diariamente rodas de conversas para estimular a linguagem verbal e expressão dos sentimentos, utilizaremos livros para o desenvolvimento de conceitos e para o familiarização com a escrita, realizaremos exercícios fonoarticulatórios para o desenvolvimento da linguagem verbal, brincadeiras de mímica e outras que utilizam o corpo, também utilizaremos técnicas e recursos da comunicação alternativa. Sabemos que qualquer alteração no desenvolvimento da linguagem da criança pode afetar o desenvolvimento de outras habilidades essenciais para a criança, como a socialização.

Portanto, os 3 grandes domínios prejudicados no autismo podem se relacionar as funções executivas. São eles: a interação social recíproca, a comunicação e a presença de atividades e comportamentos restritos, repetitivos e estereotipados (XAVIER, 2021, p.146).

As funções executivas podem ser definidas como o conjunto de habilidades mentais que incluem memória de trabalho, pensamento flexível e autocontrole. Essas habilidades são usadas todos os dias para aprender, trabalhar e gerenciar a vida diária. Portanto, crianças diagnosticadas com TEA a atenção e o respeito deverão ser dobrados, diante dessa limitação cognitiva, sempre respeitando o tempo de desenvolvimento de cada um. É necessário saber antes de tudo, ouvir a criança. Para desenvolvermos uma escuta atenta é necessário ter qualidade de presença nas interações, é necessário estar presente e não julgar alguns comportamentos. A escuta faz a criança enxergar-se como sujeito participativo e protagonista de sua própria história.

O Projeto escuta será “Viajando pelo mundo animal e Vegetal”, as crianças público-alvo da educação especial demonstram grande interesse pelo mundo animal e vegetal. No desenvolver desse projeto iremos ampliar e diversificar experiências sensoriais, desenvolver a criatividade, desenvolver a afetividade e o compromisso com o ecossistema. Bem como, utilizar espaços ou

recursos da natureza para acalmar as crianças, principalmente aquelas com TEA. Para o desenvolvimento desse projeto, vamos explorar o ambiente externo da escola e realizar pesquisas ambientais, vamos iniciar com as formigas e depois vamos atender as solicitações e interesses das crianças.

Também criamos um projeto para a comunidade escolar. Projeto “Fique Ligado”. Esse projeto é destinado às famílias e a comunidade escolar interna e externa. No final de cada semestre realizaremos uma palestra, workshop ou minicursos em torno da educação especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Deverão participar todos os educadores, também serão abertas vagas para as pessoas da comunidade e famílias que manifestarem interesse. Realizaremos trimestralmente a impressão de informativos ou outros conteúdos relevantes para a educação especial na perspectiva da educação Inclusiva e disponibilizaremos pela escola ou nos cadernos de recados das crianças, a fim, de orientar e desenvolver ações de acolhimento, bem como, conscientizar a comunidade. Nesse contexto enviaremos informativos de prevenção ao uso de drogas lícitas e ilícitas, enfatizando o quanto essas substâncias podem prejudicar o desenvolvimento físico e psicológico das crianças. A escola como segundo espaço de socialização, aprendizagem e cidadania, precisa de um trabalho responsável que envolva todos os colaboradores e famílias. O objetivo desse projeto é diminuir a intolerância e discriminação. Considero essa ação formativa necessária para a consolidação dos processos de inclusão dos alunos com deficiência, transtornos e altas habilidades nas unidades educacionais. Além de promover a interação entre a escola e a comunidade e a promoção do desenvolvimento comunitário.

Além dos projetos mencionados realizaremos mensalmente reuniões com a equipe de referência de cada aluno público-alvo da Educação Especial, com o objetivo de garantir a implementação e monitoramento de praticas inclusivas dentro da sala de aula, bem como, acolher as demandas da equipe de referência.

Segundo Daniel (2021) o esporte e o exercício físico são ferramentas de inclusão e desenvolvimento das crianças. Através do esporte podemos criar espaços de socialização, onde o respeito será valorizado e a interação entre pares acontecerá de maneira divertida e natural. Segundo a BNCC, através do campo de experiência do corpo, gestos e movimentos, as crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções do seu corpo. Com isso, elas desenvolvem, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que oferece risco à sua integridade física. Essa consciência corporal e espacial será proporcionada às crianças principalmente através

dos esportes. Segundo Daniel (2021) As atividades físicas trás benefícios para a saúde física e mental, melhora a coordenação motora e aptidão cardiovascular em crianças com TEA; melhora comportamentos sociais, qualidade do sono e as habilidades de comunicação, além de reduzir comportamentos de agressividade, níveis de estresse e problemas comportamentais. A criança autista apresenta dificuldades no desenvolvimento da linguagem, justamente pela não interação e o esporte será uma estratégia estimulante para a socialização dessas crianças.

As estratégias de registro e documentação do vivido, serão baseadas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, no artigo 31, onde prevê que a avaliação da criança de Educação Infantil será realizada para o acompanhamento e o registro do seu desenvolvimento. A revisão das Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (parecer nº20/09) encaminha o seguinte:

Art.10. As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para a avaliação do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantido:

I - a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças do cotidiano;

IV - documentação específica que permita as famílias conhecer o trabalho da instituição junto as crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil;

A avaliação deverá ser contínua, através de observação e registro da participação e envolvimento de cada aluno.

O registro desperta memórias, trás o passado para o presente, eterniza momentos e nos trás sorrisos. Para esse fim, vou registrar os momentos vividos no ambiente escolar através de fotos, vídeos e escrita.

“CRIANÇA (...) Centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura” (CNE/CEB Nº05/09 artigo4º).

-

Referência.

CAMPINAS. Diretrizes Curriculares da Educação Básica para Educação Inafantil. Secretaria Municipal da Educação. Campinas 2013.

CAMPINAS. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.

CARMO, Daniel, autismo e atividades físicas. In: MIRANDA, Elaine. Educação Inclusiva e a parceria da família, uma dimensão terapêutica. São Paulo. Literare Books. 2021.

DECRETO Nº 7.611, DE 17 DE NOVEMBRO DE 2011.

EDWARDS Carolyn, Leila Gandini, George Forman. As Cem Linguagens da criança. Volume 1, Porto Alegre 2016.

KASTROPIL, Marina Marqueze. Ampliando o olhar para a seletividade alimentar no autismo. In: MIRANDA, Elaine.

Educação Inclusiva e a parceria da família, uma dimensão terapêutica. São Paulo. Literare Books. 2021

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96

NOGUEIRA, Cintia. O papel do professor especializado na educação inclusiva. In: MIRANDA, Elaine. Educação Inclusiva e a parceria da família, uma dimensão terapêutica. São Paulo. Literare Books. 2021.

Ministério da educação. Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Brasília, DF 2018.

Orientações para a elaboração do projeto pedagógico e planos de ensino – Educação Especial – Prefeitura Municipal de Campinas. Secretaria Municipal da educação. Coordenadoria de educação básica. 2024

XAVIER, Luciana, TEA e funções cognitivas. In: MIRANDA, Elaine. Educação Inclusiva e a parceria da família, uma dimensão terapêutica. São Paulo. Literare Books. 2021

B

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Infantil

Professor: 911000574 - 911000574 - ARIANE FERREIRA DOS SANTOS QUIRINO

CEI - BEM QUERER PROF. JOSÉ ARISTODEMO PINOTTI - 2024

PROPOSTA PEDAGÓGICA AGIII B

Professora: Ariane Quirino

INTRODUÇÃO

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade. (LDB 1996, artigo 29)

As crianças manifestam uma singularidade intrínseca, distinguindo-se como seres que percebem e interpretam o

mundo de maneira única. Desde os primeiros contatos com as pessoas ao seu redor e o ambiente que as cerca, elas demonstram um esforço constante para compreender o mundo em que vivem, as relações complexas que testemunham e, por meio das brincadeiras, revelam as condições de vida às quais estão submetidas, assim como seus anseios e desejos.

No processo de construção do conhecimento, as crianças utilizam diversas linguagens, exercendo sua capacidade inata de formular ideias e hipóteses originais na busca por desvendar o que as rodeia. Nessa perspectiva, o conhecimento é forjado por meio das interações estabelecidas com outras pessoas e o meio ambiente. Ele não se configura como uma mera cópia da realidade, mas sim como o resultado de um laborioso processo de criação, significação e ressignificação.

Segundo as DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO BÁSICA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

O tópico, denominado "Criança, Currículo, Infância: Práxis Educacionais Inventivas", tem o foco no cotidiano da Educação Infantil propriamente dito, optou-se por sua ideia central de que currículo é relação e que, portanto, as diretrizes cumprem o papel de orientar os caminhos, sem deixar de apontar as possibilidades que permitem um fazer cotidiano intenso, criativo, transgressor e inovador. (DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO BÁSICA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL p. 6, 2017)

Com o objetivo de promover o desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil, englobaremos os aspectos físicos, motores, cognitivos, sociais e emocionais.

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade. (LDB 1996, artigo 29)

Buscando também incentivar a exploração, as descobertas e a experimentação. Asseguramos às crianças o direito ao lúdico, à imaginação, à criação, ao acolhimento, à curiosidade, à brincadeira, à convivência e à interação com seus pares, contribuindo para a construção de culturas infantis.

O tripé da educação infantil compreende as dimensões de cuidar, educar e brincar, sendo indispensável para o desenvolvimento integral das crianças. Esses elementos estão entrelaçados e estarão presentes em todas as propostas da unidade educacional. A interação com adultos é crucial para fortalecer essas dimensões, proporcionando um ambiente enriquecedor e favorável ao crescimento e aprendizado das crianças.

A sala de referência será estruturada de maneira a proporcionar um ambiente acolhedor que estimule a exploração das crianças. Como afirma Deheinzelin et, al. (2018, p. 37)

O movimento é uma importante forma de expressão e fundamental para a construção da identidade. Trabalhar o corpo, em todas suas dimensões, favorece o autoconhecimento, ajudando as crianças a se relacionar com o entorno e com os outros. Nesse sentido, é importante que a organização do ambiente escolar favoreça a movimentação e a exploração do espaço. (DEHEINZELIN et al., 2018, p.37)

Os espaços planejados foram concebidos para promover o desenvolvimento diário, incluindo uma área dedicada à cozinha, um espaço com elementos da natureza, como plantas e animais de diversas espécies, um local destinado à leitura, além de alguns brinquedos não estruturados, tais como bloquinhos de madeira, cones,

pinhas, sementes e gravetos.

Ao longo do dia, serão disponibilizados brinquedos para enriquecer ainda mais as experiências das crianças no ambiente. Criando um ambiente dinâmico e estimulante que promova o desenvolvimento das crianças, proporcionando oportunidades para a exploração criativa e o aprendizado contínuo.

O agrupamento III B consiste em 21 crianças, com idades entre 3 e 4 anos, divididas entre 11 meninas e 10 meninos. Essas crianças já têm uma experiência extensa na escola e, conseqüentemente, estão familiarizadas com todos os espaços do ambiente escolar.

A turma é formada por crianças com idades entre 3 anos e 7 meses a 4 anos e 5 meses. Alguns inicialmente demonstraram insegurança ao se afastarem dos responsáveis, porém, com o acolhimento das educadoras, rapidamente se sentiram seguros e estabeleceram vínculos, adaptando-se bem ao ambiente. As crianças são curiosas, constantemente exploram objetos e criam histórias durante as brincadeiras, evidenciando um processo de aprendizado e desenvolvimento ativo.

Em nossa unidade escolar, a professora de educação especial desempenha um papel essencial ao observar e acompanhar de perto as crianças com laudos específicos. Sua atuação personalizada adapta-se às necessidades individuais de cada criança, garantindo suporte integral para o desenvolvimento. Além de criar um ambiente inclusivo, sua colaboração estreita com pais e colegas promove uma abordagem colaborativa, enriquecendo o ambiente escolar e assegurando que todas as crianças tenham oportunidades iguais para atingir seu potencial máximo.

A proposta pedagógica deve considerar a faixa etária de cada criança e visa influenciar positivamente a construção da identidade, autonomia e independência, direta ou indiretamente. As propostas são cuidadosamente planejadas, fundamentadas na interação e alinhadas aos eixos norteadores estabelecidos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) assegurando-lhes os direitos de conviver, participar, explorar, comunicar e conhecer-se, essa organização está estruturada nos campos de experiências, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, são esses: O EU, O OUTRO E O NÓS; O objetivo desse campo é a construção da identidade individual (eu), as relações interpessoais e sociais com os outros, e a formação de grupos e comunidades (nós). Salienta a importância de experiências que promovam o autoconhecimento, interações positivas entre indivíduos (eu e outro), e o desenvolvimento de um sentido de pertencimento e respeito às diversidades culturais no âmbito coletivo (nós). CORPO, GESTO E MOVIMENTOS; é um componente essencial para o desenvolvimento integral das crianças. Esse eixo reconhece a importância do corpo como meio de expressão, comunicação e compreensão do mundo. Aborda a linguagem corporal, gestualidades e movimentos como formas de manifestação cultural, artística e social. Busca promover a consciência corporal, a valorização da diversidade de expressões corporais e a compreensão dos significados atribuídos aos gestos e movimentos em diferentes contextos. TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS; esse componente reconhece a relevância do ensino das artes visuais, música e outras formas de expressão, promovendo a apreciação estética, a criatividade e a compreensão das linguagens artísticas. O eixo visa desenvolver a sensibilidade estética, estimular a expressão individual e coletiva por meio de traços, sons, cores e formas, e promover a apreciação crítica das manifestações culturais. ESCUTA, FALA, PENSAMENTOS E IMAGINAÇÃO; neste campo enfatiza a importância da comunicação oral, da escuta ativa, do desenvolvimento do

pensamento crítico e da imaginação no processo educativo. Busca promover a expressão articulada e reflexiva, a compreensão das diferentes formas de linguagem e a capacidade de argumentação. O eixo visa ainda estimular a criatividade e o pensamento inovador, proporcionando um ambiente educacional que favoreça a construção de significados e o desenvolvimento integral das crianças.

A metodologia incluirá diversas ferramentas para alcançar os objetivos desejados, como música explorando grupos como "Palavra Cantada", "Crianceira" e "Tinguequê", com momento de festas e brincadeiras em diferentes espaços, varal com fotos da rotina, propostas manuais, movimento corporal variado, passeio, esculturas, pinturas, modelagens, culinária pedagógica, recorte e colagem, dobraduras, entre outras. A ênfase em metodologias específicas, como trabalhar com música, visa explorar diferentes aspectos, como desenvolver a percepção auditiva, capacidade de concentração, habilidade de imitação e abordagens temáticas diversas.

A comunicação com as famílias ocorre por meio do caderno de recados, que será revisado diariamente pela professora. Além disso, serão agendadas reuniões conforme a necessidade percebida pela escola ou a pedido dos familiares.

"A prática de Reggio cria vínculos profundos com as famílias, estimulando a participação dos pais no dia a dia, trazendo-os para o seio da escola."

(Carla Rinaldi, Diálogos com Reggio Emilia, p. 155)

A rotina do dia começa com o momento de acolhimento, desempenhando um papel vital ao estimular as emoções e estabelecer uma rotina que proporcione segurança e serenidade.

Logo em seguida, é oferecido o café da manhã no refeitório, composto por alimentos fornecidos pelo CEASA, de acordo com o cardápio elaborado pela nutricionista.

Em seguida, temos a roda musical, um momento em que exploramos sons e ritmos utilizando brinquedos não estruturados e instrumentos musicais, alternando-os a cada dia.

Em sequência, a proposta pedagógica abordará temas alinhados aos interesses específicos das crianças, promovendo uma abordagem educacional mais personalizada e envolvente.

Após a proposta pedagógica, as crianças desfrutarão de um período livre, participando de brincadeiras em diversos espaços da unidade escolar, elas explorarão de maneira lúdica o ambiente externo, que contempla de uma área verde com árvores frutíferas, uma quadra, casa de faz de conta, três parques.

Antes de irmos para o refeitório, nos reuniremos em círculo com as crianças para apresentar os alimentos do cardápio do dia, encorajando-as a experimentar cada opção. Após essa interação, nos dirigiremos ao refeitório para o almoço, seguindo o cardápio previamente determinado. Durante essa etapa, as crianças terão a oportunidade de exercer autonomia ao se servirem, participando ativamente do processo alimentar.

Posteriormente, realizamos a higienização por meio da escovação, incentivando os hábitos de higiene e oferecendo assistência individualizada a cada criança. Finalizamos a saída intercalando com massa de modelar, livros ou brinquedos.

O projeto gerador, intitulado "Curiosos por Natureza", concentra-se na exploração e integração da natureza como elemento central no desenvolvimento educacional. A proposta visa fomentar a curiosidade inerente das crianças, utilizando o ambiente natural como um recurso enriquecedor.

O projeto busca proporcionar experiências sensoriais, observações de fauna e flora, além de práticas que estimulem a conexão das crianças com o meio ambiente. A natureza é concebida como um vasto laboratório, oferecendo oportunidades para a descoberta, a experimentação e o aprendizado ativo.

Dentre as propostas, destacam-se a realização de passeios ao ar livre, a criação de uma horta para familiarização com o cultivo de plantas, a exploração do conhecimento sobre animais, a coleta de elementos naturais e a condução de experimentos simples que explorem fenômenos naturais. O intuito é não apenas transmitir conhecimento sobre a natureza, mas também cultivar um apreço pelo meio ambiente, incentivando atitudes sustentáveis desde a infância.

Assim, o projeto visa enriquecer o repertório cognitivo das crianças, promover valores de respeito e cuidado com a natureza, estabelecendo uma base sólida para o desenvolvimento integral na educação infantil.

Os objetivos gerais de aprendizagem, alinhados com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e inspirados nas referências pedagógicas de Reggio Emilia, buscam promover uma abordagem educacional centrada na criança, estimulando a criatividade, a exploração e o desenvolvimento integral, em consonância com as diretrizes curriculares nacionais e as influências da abordagem pedagógica de Reggio Emilia.

A abordagem de Reggio Emilia é uma abordagem educacional enfatizando a aprendizagem por meio de experiências práticas e sensoriais. A escolha por essa abordagem enriquece nossa escola e comunidade ao priorizar a aprendizagem significativa, incentivando a criança a aprender através do corpo e dos sentidos. Ao adotar o Construtivismo, buscamos proporcionar um ambiente educacional mais envolvente e alinhado às necessidades de desenvolvimento das crianças, promovendo uma educação mais participativa.

O projeto "Escuta" terá como tema "No tempo dos dinossauros". Teve origem no espaço da natureza dentro da sala de referência, com a presença rotativa de animais de diversas espécies. Em determinado momento, nesse ambiente, foram introduzidos brinquedos e livros relacionados a dinossauros, proporcionando uma abordagem educativa e lúdica para as crianças explorarem e aprenderem sobre esse tema específico. Observamos que as crianças dedicavam significativo tempo naquele espaço, envolvendo-se na criação de histórias e vivências relacionadas aos dinossauros. Além disso, ao explorarem o parque, as crianças expressavam sua curiosidade brincando de dinossauro, utilizando seu próprio corpo para imitar esses animais.

O projeto "As Linguagens da Comida" tem como foco promover hábitos alimentares saudáveis nas crianças, considerando a importância da alimentação no desenvolvimento integral. Com base na BNCC, busca-se desenvolver conhecimento sobre grupos alimentares, compreender a importância da alimentação equilibrada, identificar alimentos saudáveis e promover autonomia na escolha alimentar. A metodologia inclui manutenção

da horta, culinária pedagógica, exploração de rótulos, apresentação da pirâmide alimentar, atividades literárias, visitas à cozinha e ações para envolver as famílias. A avaliação será realizada através de registros visuais e observação do envolvimento e interesse das crianças ao longo do projeto.

O projeto "O Carteiro Chegou" visa fomentar a comunicação e interação entre as crianças por meio da envolvente prática de trocar cartas, incluindo desenhos. Essa iniciativa proporciona um espaço lúdico e participativo no qual as crianças não apenas se comunicam, mas também expressam criativamente suas ideias e emoções através de desenhos, promovendo o desenvolvimento de habilidades sociais e cognitivas de maneira divertida.

O projeto "Identidade" concentra-se no desenvolvimento do autoconhecimento, autonomia e tem como tema "O eu, o outro e o nós". Busca proporcionar experiências educativas que fortaleçam a compreensão individual, incentivando a autonomia e promovendo relações saudáveis dentro do coletivo.

O projeto "letramento" tem como objetivo principal introduzir a linguagem escrita de forma contextualizada e significativa para as crianças em seus primeiros anos de vida escolar. Enfatizando práticas lúdicas e integradas ao cotidiano, busca-se desenvolver habilidades linguísticas que vão além da decodificação de letras, incorporando a escrita de maneira natural e social. A proposta visa proporcionar uma base sólida para o desenvolvimento do gosto pela leitura e escrita desde os primeiros anos, reconhecendo a importância do letramento como um processo contínuo e enriquecedor.

Toda sexta-feira, ocorre a "Hora do Conto" na unidade escolar, apresentada pelas educadoras em uma escala rotativa entre os agrupamentos. Em alguns momentos, as crianças também terão a oportunidade de participar, tornando o espetáculo um envolvente momento no pátio da escola, que inclui histórias, música, parlendas e teatro.

O projeto "brincar" busca não apenas promover o direito fundamental das crianças ao brincar, mas também sensibilizar pais, educadores e a comunidade em geral sobre os benefícios duradouros dessa prática. Ao integrar o brincar de forma consciente e intencional em diversos aspectos da vida da criança, incluindo o ambiente familiar, escolar e comunitário, o projeto visa criar um ecossistema que valorize e priorize a ludicidade como parte essencial do desenvolvimento infantil. Reconhecendo o brincar como uma linguagem natural da infância, o projeto busca oferecer às crianças oportunidades enriquecedoras para explorar, experimentar e aprender de maneira ativa e autêntica.

Projetos específicos, como o tema da água, integram propostas educativas para conscientizar sobre sua vital importância e equilíbrio ambiental, enfatizando as propriedades da água no cotidiano, fomentando hábitos sustentáveis. O objetivo é transmitir conhecimento e cultivar atitudes responsáveis em relação ao uso desse recurso desde a infância.

Outro projeto específico é o combate à dengue que visa educar e conscientizar as crianças na prevenção e combate à doença. Buscando conscientizar sobre os riscos da dengue. A iniciativa envolve a participação ativa das crianças na eliminação de possíveis criadouros do mosquito transmissor, promovendo práticas saudáveis e responsáveis para a prevenção da doença.

Abordaremos a sustentabilidade envolvendo as crianças em propostas lúdicas e educativas promovendo o equilíbrio entre aspectos ambientais, sociais e econômicos, visando a preservação do meio ambiente, o bem-estar da comunidade e o uso responsável dos recursos naturais.

A proposta de trânsito almeja apresentar de maneira lúdica e educativa os conceitos de segurança viária. A intenção é cultivar o entendimento das regras de trânsito desde a infância, fomentando uma cultura de segurança por meio de abordagens didáticas envolventes.

Para uma avaliação contínua e embasada, será utilizada uma variedade de ferramentas de documentação pedagógica, incluindo fotografias, vídeos, portfólios, mini histórias e relatórios individuais e mensais. Além disso, a observação e registro direto do educador serão fundamentais. Para facilitar esse processo, será mantido um caderno específico para anotar informações diárias sobre as crianças. Conforme a DCNEI menciona que avaliação é um instrumento de reflexo sobre a prática pedagógica na busca de melhores caminhos para orientar as aprendizagens das crianças (pag.95).

Acreditamos que a avaliação é crucial para repensar o planejamento e práticas pedagógicas a qualquer momento. Um caderno de registro específico é mantido para anotar informações diárias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em:
<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>

Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil

um processo contínuo de reflexão e ação : Prefeitura Municipal de Campinas,

Secretaria Municipal de Educação, Departamento Pedagógico / Organização.:

Miriam Benedita de Castro Camargo / Coordenação pedagógica: Heliton Leite de Godoy. - Campinas, SP, 2013

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996

Deheinzelin, Monique

Aprender com a criança : experiência e conhecimento : Livro do

Professor da Educação Infantil: Creche e Pré-Escola :0 a 5 anos e 11

meses/ Monique Deheinzelin, Priscila Monteiro, Ana Flávia Castanho

- 1. ed. - Belo Horizonte : Autêntica Editora, 2018.

RINALDI, Carla. Diálogos com Reggio Emilia: escutar, investigar e aprender. São Paulo: Paz e Terra, 2012.

B

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Especial

Professor: 911003998 - 911003998 - ELLEN CRISTINE VIAN BULIMA

CEI “Bem Querer” Prof. José Aristodemo Pinotti

Professora: Ellen Cristine Vian Bulima

Plano Individual 2024 - Educação Especial

Os objetivos da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva utilizados na CEI Prof. José Aristodemo Pinotti são assegurados pelos documentos (DECRETO Nº 7.611, DE 17 DE NOVEMBRO DE 2011), incluindo as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, Caderno Curricular temático, Base Nacional Comum Curricular (BNCC), LDB, entre outros documentos. Consideramos que a inclusão é, primeiramente, uma questão de direitos. Temos por finalidade efetivar a inclusão de todos os alunos, garantindo o acesso e permanência na unidade educacional.

No Brasil a Educação Inclusiva somente começou a fundamentar-se a partir da Conferência Mundial de Educação Especial em 1994, quando foi proclamada a Declaração de Salamanca. E apenas no decorrer dos anos 2000 é que foi implantada uma política denominada “Educação Inclusiva”. Sendo assim, pode ser considerada uma área em desenvolvimento dentro da educação, uma área que a comunidade escolar precisa conhecer, para poder viver a real inclusão.

Nossas propostas pedagógicas desse ano letivo serão baseadas na abordagem de Reggio Emília, uma abordagem construtivista, uma filosofia que nasceu em 1947, em um vilarejo no norte da Itália. Essa abordagem pressupõe que a criança deve ser a protagonista do seu processo de aprendizagem, o professor deve atuar como guia e aprendiz e o ambiente deve ser o terceiro professor. Utilizaremos a arte como linguagem expressiva das crianças e os pais serão parceiros de todo o processo de ensino e aprendizagem.

Nesse ano letivo queremos que as paredes da escola denuncie as vivências de nossas crianças, nelas constarão grande parte da nossa documentação. Criaremos um ambiente estimulador, com diversos recursos, um ambiente acolhedor e educativo onde as crianças poderão conviver, explorar, participar, expressar-se e conhecer-se.

O acolhimento tanto das famílias, quanto das crianças foram positivos. Iniciamos o ano com uma proposta de sondagem, observamos falas, comportamentos, hiperfocos, interesses e preferências das crianças. Iniciamos o processo de caracterização do grupo e temos observado a forma com que eles se relacionam com o mundo, como aprendem e quais as necessidades educacionais apresentam no ambiente escolar.

Observamos uma diversidade muito grande nas características das crianças público-alvo da Educação Especial, mas todos eles possuem algo em comum, eles são cheios de curiosidades, estão sempre com os olhos voltados para o mundo buscando novas informações e realizando novas descobertas, é possível notar que os pequenos exploram com encantamento todos os espaços, principalmente os externos; eles apreciam sua

liberdade de escolha e demonstram grande interesse pela natureza, principalmente pelos animais. Uma das atividades preferidas dos alunos têm sido caminhar pela escola em busca de novas possibilidades e atividades de corporeidade. Os pequenos chegaram com muita energia e adoram correr, saltar e escalar. Três crianças com TEA, demonstraram interesse por atividades direcionadas a letras e números.

Temos uma variedade nos laudos das crianças público-alvo da educação especial, são elas: 1 criança com Paralisia, 1 criança síndrome de Down, 1 criança com atraso no desenvolvimento neuro motor, 7 crianças com TEA, 2 com altas habilidades e 4 crianças com Hipótese diagnóstica de TEA. Diante da demanda de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), a organização do trabalho em pequenos grupos deverão ser considerado como potencializador dos processos cognitivos e de interações sociais, portanto, devem ser priorizados na rotina escolar.

Montamos um cronograma para garantir que todos os agrupamentos sejam contempladas semanalmente pelas propostas da educação especial.

ATENDIMENTO EDUCAÇÃO ESPECIAL						
	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	
08:00	AG2-A	AG3-A	AG2-C	AG2-D	AG2-E	
09:00	AG2 - B	AG3-A	AG3-B	AG3-C	AG3-D	
10:00	AG2 - B	REGISTRO DOCUMENTAL / REUNIÕES	AG3-B	AG3-C	AG3-D	
13:00	AG1 - A	AG3 - E	AG3 - F	REGISTRO DOCUMENTAL / REUNIÕES	AG3 - G	
14:00	AG1 - B	AG3 - E	AG3 - F	REGISTRO DOCUMENTAL / REUNIÕES	AG3 - G	
15:00	AG1 - C	AG3 - H	AG3 - E	REGISTRO DOCUMENTAL / REUNIÕES	AG2 - D	

Nossa escola oferece uma área externa ampla, temos plantação de árvores frutíferas, como a goiabeira; brinquedos como escorregador, balanço, gira gira, tanque de areia, quiosques e a nossa casinha “de bonecas”. Local de preferência, eleito pelas crianças, para interagirem, socializarem, desenvolver autonomia e explorar os detalhes do nosso quintal, trazendo descobertas e curiosidades.

Nesta unidade educacional não temos barreiras arquitetônicas, temos banheiros adaptados, não temos escadas, temos rampas de acessibilidade e portas amplas que permitem a passagem de cadeiras de rodas. Em relação a barreiras na comunicação e informação, ainda não temos um profissional especialista em Língua Brasileira de Sinais, mas usamos recursos e técnicas da comunicação alternativa para auxiliar as crianças não verbais. Durante esse ano queremos desenvolver um trabalho de conscientização com toda a comunidade escolar, para quebrar possíveis barreiras atitudinais.

As ações da Educação Especial e Inclusiva serão articuladas com os professores, gestores e com a comunidade, pois todos somos responsáveis pelo processo de inclusão. Planejaremos e implementaremos ações formativas com toda a equipe escolar, ações informativas com a comunidade, realizaremos reorganizações curriculares, estratégias pedagógicas, mediações, encaminhamentos, serviços e recursos de acessibilidade

especializados para a promoção efetiva do direito de todos à educação. Buscaremos manter uma relação colaborativa com profissionais que atuam com os alunos público alvo da EE fora do âmbito escolar, para trocas e orientações, de acordo com a necessidade e a disponibilidade das partes envolvidas. Agregando qualidade no desenvolvimento da criança, mensalmente realizaremos estudo de casos com o Dr. Paulo Bonilha, pediatra de referência do Centro de Saúde Rosália, responsável por atender nossas crianças, na qual a unidade educacional tem parceria intersetorial.

A inclusão vai além do acesso à entrada das crianças na escola, temos o objetivo de eliminar obstáculos que limitam a aprendizagem e a participação das crianças nos processos de ensino aprendizagem. Ofereceremos condições de acessibilidade arquitetônica, curricular, de comunicação e transporte. Ofereceremos espaços de aprendizagem e participação, garantir a transversalidade, utilizaremos recursos pedagógicos e didáticos para facilitar o processo de ensino-aprendizagem, realizaremos formações internas e externas aos professores e demais educadores, na perspectiva da Educação Inclusiva; desenvolveremos nas crianças autonomia, autoestima, afetividade e socialização. As famílias possuem papel fundamental nos processos de ensino aprendizagem, por isso, nossa relação de parceria entre família e escola, será diária, através do caderno de recados e de reuniões individuais trimestrais ou quando houver a necessidade de alguma parte.

Uma Ferramenta muito importante para conhecermos o aluno e suas reais necessidades e dificuldades é o Plano Educacional Individual (PEI), definido como uma estratégia que estabelece um planejamento escolar individualizado, que contém as necessidades específicas do aluno, cujo avaliação e revisão são realizadas periodicamente. Sabemos que todas as crianças tem o potencial de aprender, mas cada uma tem seu tempo, seu ritmo e suas necessidades. Por causa disso, nem todas as propostas pedagógicas alcançam todas as crianças da mesma forma e isso precisa ser olhado com carinho e empatia pelo professor. O PEI se inicia com uma escuta minuciosa dos pais e da criança, além de uma avaliação inicial de repertório básico de aprendizagem, para compreender como está o desempenho do aluno (NOGUEIRA, 2021, p. 49).

Além dos projetos coletivos institucionais, teremos alguns projetos destinados aos alunos público-alvo da EE.

No Projeto Institucional “O Eu, O outro e o nós” trabalharemos a construção de laços afetivos positivos, a socialização e interação entre pares. Dentro deste projeto vamos realizar um trabalho de conscientização, de valorização as diferenças e de orientação para as crianças referente aos alunos público-alvo da EE.

Dentro do Projeto institucional “As Linguagens da Comida” criaremos espaços de estimulação e respeito para as crianças que apresentam seletividade alimentar.

Diariamente nossas crianças terão acesso ao “cardápio vivo”, ficarão expostos no pátio da escola recipientes com alimentos que compõe o cardápio diário, dessa forma, as crianças poderão apreciar, observar, explorar e experimentar os alimentos, criando assim, experiências de alimentação saudáveis e positivas.

A sensibilidade sensorial, que é uma reação exagerada a certas experiências de toque, pode contribuir para a seletividade alimentar. A criança pode ter resistência em misturas alimentos pelas suas cores, gosto, cheiro, formas, temperatura e texturas. Daí a importância em conhecermos as sensibilidades e limitações sensoriais de cada criança e respeitá-las para evitar que a criança

apresente aversão ou resposta comportamental negativa nos momentos de alimentação.

Outros fatores podem estar associados, como: atrasos das habilidades motoras orais, resultando em aumento do esforço para mastigação, padrões de comportamentos restritos, repetitivos ou estereotipados, que levam a uma insistência na mesmice e recusa à flexibilidade; e ainda, problemas gastrointestinais, que podem relacionar desconforto à alimentação, intolerância ou alergia, que também podem interferir (KASTROPIL, 2021, p. 162).

O ambiente saudável, o respeito a seletividade da criança, a maneira de ofertar o alimento e os hábitos alimentares tornarão a experiência da criança com os alimentos mais agradável e estimulante.

Em nossa escola temos algumas crianças com atraso significativo na fala, outros que não se expressam verbalmente em decorrência do TEA. Diante desta demanda criamos o Projeto “Expressando minha História pelo mundo”. O objetivo desse projeto é desenvolver nas crianças a Linguagem verbal e não verbal. Fazer com que os pequenos aprendam a se expressar, desenvolvendo comunicação com os colegas e educadoras, bem como, compreendê-los. Expressando seus sentimentos, emoções, dúvidas, descobertas, hipóteses e que também saibam argumentar.

Para o desenvolvimento desse projeto realizaremos diariamente rodas de conversas para estimular a linguagem verbal e expressão dos sentimentos, utilizaremos livros para o desenvolvimento de conceitos e para o familiarização com a escrita, realizaremos exercícios fonoarticulatórios para o desenvolvimento da linguagem verbal, brincadeiras de mimica e outras que utilizam o corpo, também utilizaremos técnicas e recursos da comunicação alternativa. Sabemos que qualquer alteração no desenvolvimento da linguagem da criança pode afetar o desenvolvimento de outras habilidades essenciais para a criança, como a socialização.

Portanto, os 3 grandes domínios prejudicados no autismo podem se relacionar as funções executivas. São eles: a interação social recíproca, a comunicação e a presença de atividades e comportamentos restritos, repetitivos e estereotipados (XAVIER, 2021, p.146).

As funções executivas podem ser definidas como o conjunto de habilidades mentais que incluem memória de trabalho, pensamento flexível e autocontrole. Essas habilidades são usadas todos os dias para aprender, trabalhar e gerenciar a vida diária. Portanto, crianças diagnosticadas com TEA a atenção e o respeito deverão ser dobrados, diante dessa limitação cognitiva, sempre respeitando

o tempo de desenvolvimento de cada um. É necessário saber antes de tudo, ouvir a criança. Para desenvolvermos uma escuta atenta é necessário ter qualidade de presença nas interações, é necessário estar presente e não julgar alguns comportamentos. A escuta faz a criança enxergar-se como sujeito participativo e protagonista de sua própria história.

O Projeto escuta será “Viajando pelo mundo animal e Vegetal”, as crianças público-alvo da educação especial demonstram grande interesse pelo mundo animal e vegetal. No desenvolver desse projeto iremos ampliar e diversificar experiências sensoriais, desenvolver a criatividade, desenvolver a afetividade e o compromisso com o ecossistema. Bem como, utilizar espaços ou recursos da natureza para acalmar as crianças, principalmente aquelas com TEA. Para o desenvolvimento desse projeto, vamos explorar o ambiente externo da escola e realizar pesquisas ambientais, vamos iniciar com as formigas e depois vamos atender as solicitações e interesses das crianças.

Também criamos um projeto para a comunidade escolar. Projeto “Fique Ligado”. Esse projeto é destinado às famílias e a comunidade escolar interna e externa. No final de cada semestre realizaremos uma palestra, workshop ou minicursos em torno da educação especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Deverão participar todos os educadores, também serão abertas vagas para as pessoas da comunidade e famílias que manifestarem interesse. Realizaremos trimestralmente a impressão de informativos ou outros conteúdos relevantes para a educação especial na perspectiva da educação Inclusiva e disponibilizaremos pela escola ou nos cadernos de recados das crianças, a fim, de orientar e desenvolver ações de acolhimento, bem como, conscientizar a comunidade. Nesse contexto enviaremos informativos de prevenção ao uso de drogas lícitas e ilícitas, enfatizando o quanto essas substâncias podem prejudicar o desenvolvimento físico e psicológico das crianças. A escola como segundo espaço de socialização, aprendizagem e cidadania, precisa de um trabalho responsável que envolva todos os colaboradores e famílias. O objetivo desse projeto é diminuir a intolerância e discriminação. Considero essa ação formativa necessária para a consolidação dos processos de inclusão dos alunos com deficiência, transtornos e altas habilidades nas unidades educacionais. Além de promover a interação entre a escola e a comunidade e a promoção do desenvolvimento comunitário.

Além dos projetos mencionados realizaremos mensalmente reuniões com a equipe de referência de cada aluno público-alvo da Educação Especial, com o objetivo de garantir a implementação e monitoramento de praticas inclusivas dentro da sala de aula, bem como, acolher as demandas da equipe de referência.

Segundo Daniel (2021) o esporte e o exercício físico são ferramentas de inclusão e desenvolvimento das crianças. Através do esporte podemos criar espaços de socialização, onde o respeito será valorizado e a interação entre pares acontecerá de maneira divertida e natural. Segundo a BNCC, através do campo de experiência do corpo, gestos e movimentos, as crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções do seu corpo. Com isso, elas desenvolvem, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que oferece risco à sua integridade física. Essa consciência corporal e espacial será proporcionada às crianças principalmente através dos esportes. Segundo Daniel (2021) As atividades físicas trás benefícios para a saúde física e mental, melhora a coordenação motora e aptidão cardiovascular em crianças com TEA; melhora comportamentos sociais, qualidade do sono e as habilidades de comunicação, além de reduzir comportamentos de agressividade, níveis de estresse e problemas comportamentais. A criança autista apresenta dificuldades no desenvolvimento da linguagem, justamente pela não interação e o esporte será uma estratégia estimulante para a socialização dessas crianças.

As estratégias de registro e documentação do vivido, serão baseadas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, no artigo 31, onde prevê que a avaliação da criança de Educação Infantil será realizada para o acompanhamento e o registro do seu desenvolvimento. A revisão das Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (parecer nº20/09) encaminha o seguinte:

Art.10. As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para a avaliação do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantido:

I - a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças do cotidiano;

IV - documentação específica que permita as famílias conhecer o trabalho da instituição junto as crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil;

A avaliação deverá ser contínua, através de observação e registro da participação e envolvimento de cada aluno.

O registro desperta memórias, trás o passado para o presente, eterniza momentos e nos trás sorrisos. Para esse fim, vou registrar os momentos vividos no ambiente escolar através de fotos, vídeos e escrita.

“CRIANÇA (...) Centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura” (CNE/CEB Nº05/09 artigo4º).

Referência.

CAMPINAS. Diretrizes Curriculares da Educação Básica para Educação Inafantil. Secretaria Municipal da Educação. Campinas 2013.

CAMPINAS. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.

CARMO, Daniel, autismo e atividades físicas. In: MIRANDA, Elaine. Educação Inclusiva e a parceria da família, uma dimensão terapêutica. São Paulo. Literare Books. 2021.

DECRETO Nº 7.611, DE 17 DE NOVEMBRO DE 2011.

EDWARDS Carolyn, Leila Gandini, George Forman. As Cem Linguagens da criança. Volume 1, Porto Alegre 2016.

KASTROPIL, Marina Marqueze. Ampliando o olhar para a seletividade alimentar no autismo. In: MIRANDA, Elaine. Educação Inclusiva e a parceria da família, uma dimensão terapêutica. São Paulo. Literare Books. 2021

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96

NOGUEIRA, Cintia. O papel do professor especializado na educação inclusiva. In: MIRANDA, Elaine. Educação Inclusiva e a parceria da família, uma dimensão terapêutica. São Paulo. Literare Books. 2021.

Ministério da educação. Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Brasília, DF 2018.

Orientações para a elaboração do projeto pedagógico e planos de ensino – Educação Especial – Prefeitura Municipal de Campinas. Secretaria Municipal da educação. Coordenadoria de educação básica. 2024

XAVIER, Luciana, TEA e funções cognitivas. In: MIRANDA, Elaine. Educação Inclusiva e a parceria da família, uma dimensão terapêutica. São Paulo. Literare Books. 2021

C

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Infantil

Professor: 911004353 - 911004353 - JOYCE CRISTINA DO NASCIMENTO SILVA

CEI “Bem Querer” Prof. José Aristodemo Pinotti

PROPOSTA PEDAGÓGICA - PLANO INDIVIDUAL AGIII C

O Papel do educador desde a educação infantil é o de promover situações nas quais as crianças possam pôr em prática os conhecimentos já adquiridos e ajudá-los a organizar melhor as suas informamos.

O cotidiano de uma Educação Infantil tem de prever momentos diferenciados que certamente não se organizarão da mesma forma para as crianças maiores e menores. Diversos tipos de atividades envolverão a jornada diária das crianças e dos adultos: o horário da chegada, a alimentação, higiene, o repouso, as brincadeiras – os jogos diversificados, como o de faz-de-conta, os livros de histórias, as atividades coordenadas pelo adulto e outras. Todos os momentos, sejam eles desenvolvidos nos espaços abertos ou fechados, deverão permitir experiências múltiplas, que estimulem a criatividade, a experimentação, a imaginação, que desenvolvam as distintas linguagens expressivas e possibilitem a interação com outras pessoas.

As propostas apresentadas ao grupo do AGIIC levarão sempre em consideração as necessidades biológicas das crianças como as relacionadas ao repouso, à alimentação, à higiene e à sua faixa etária; as necessidades psicológicas, que se referem às diferenças individuais como, por exemplo, o tempo e o ritmo que cada uma necessita para realizar tarefas propostas; as necessidades sociais e históricas que dizem respeito à cultura trazidas por elas do seu cotidiano.,

Para uma concepção de infância, que preserve “o modo poético de abarcar o vivido”, como propõe Richter, se faz necessário Diretrizes Curriculares, que apontem princípios a impulsionar a criação no processo educativo e “muito mais do que metodologias e métodos (...) exige de docentes e educadores a coragem de reinventar a si mesmos, reinvenção que passa pela experiência de imaginar-se e fazer-se” (FRONCKOWIAK & RICHTER, 2005, p. 4).

Neste sentido será respeitado uma concepção de infância criadora e produtora de cultura e construtora do seu próprio conhecimento potencialmente capaz de deixar registrado em sua memória as lembranças mais importantes que um ser humano pode ter vivido. Valorizar a vivências das crianças é respeitá-la em sua totalidade é também tornar a educação o momento mais encantador

“Os professores devem abandonar modos de trabalho isolados e silenciosos. Pelo contrário, devem descobrir maneiras de comunicar e documentar a evolução das experiências das crianças na escola”

Loris Malaguzzi

Reggio Emília é uma abordagem educacional originada na Itália nos anos 1940, com foco em proporcionar um ambiente enriquecedor e oportunidades para que as crianças construam seu conhecimento de maneira ativa e significativa. Fundamentada em princípios centrados na criança, essa abordagem orienta a prática pedagógica, promovendo um ambiente de aprendizagem estimulante. Princípios como a valorização da participação ativa das crianças, o reconhecimento do ambiente como terceiro educador, a documentação de todo o processo educativo e a colaboração entre educadores, crianças e famílias serão fundamentais em nossa prática pedagógica durante o ano letivo. Essa abordagem enfatiza o papel crucial da criança como protagonista de seu próprio aprendizado e promove a construção de conhecimento por meio da exploração, da experimentação e da expressão criativa. Ao adotar os princípios da abordagem Reggio Emília, buscamos criar um ambiente educacional inclusivo, estimulante e participativo, que valorize o potencial único de cada criança e promova seu desenvolvimento integral.

A sala de referência do agrupamento III-C, será estruturada de um modo acolhedor, estimulante, atrativo e educativo, tendo como eixo estruturante as interações, o cuidar e o brincar. Já temos alguns contextos

investigativos estruturados em nossa sala, são eles, uma minicozinha, onde as crianças poderão trazer situações vividas de seu cotidiano, externalizar e interpretar vivências do ambiente doméstico. Brincar de casinha possibilita a interação social, onde as crianças poderão compartilhar e dividir tarefas com o grupo, além de criar regras de convívio, diálogos, formas de tratamento e contato, inclusive físico. Também temos uma Biblioteca dentro da sala e um cantinho com brinquedos heurísticos. Todas essas propostas serão flexíveis, os materiais serão modificados ao longo do ano, sempre acompanhando a trajetória do grupo, ou seja, suas novas curiosidades, necessidades e interesses. O ambiente da nossa sala será considerado o terceiro educador, ele deverá despertar a curiosidade das crianças, provocando aprendizagens. Durante toda nossa rotina as crianças terão o direito de brincar, conviver, explorar, participar, expressar-se e conhecer-se. O agrupamento III C é composto por 26 crianças, que variam de 3 a 5 anos, sendo 16 meninos e 9 meninas, uma criança com necessidades especiais (TEA) que é acompanhada pela professora de Educação Especial Ellen Vian, que nos auxilia nos processos de ensino aprendizagem e nos processos inclusivos, nesse agrupamento alguns serão transferidos para o ensino fundamental em 2025 e outros permanecerão em nossa escola.

A professora de Educação Especial irá priorizar o trabalho em rede ao realizar reuniões mensais com o Dr. Paulo Bonilha, pediatra do Centro de Saúde Rosália, responsável pelo atendimento das crianças. Durante essas reuniões, representantes da equipe de saúde, educação e assistência discutirão casos e farão encaminhamentos para serviços externos, quando necessário. Além disso, o posto de saúde promoverá um programa sobre higiene bucal com o agrupamento III.

Ao iniciar o ano letivo, realizamos uma sondagem para entender melhor as preferências e interesses das crianças. Com base nessas observações, decidimos planejar nossas atividades de forma atraente para o grupo. Todos os dias, as crianças são recebidas em um ambiente acolhedor, onde são incentivadas a fazer escolhas e explorar suas curiosidades. Após, realizamos uma roda de conversa e música, proporcionando um momento para compartilhar experiências e expressar sentimentos. Também buscamos estimular as habilidades de comunicação e argumentação das crianças durante essas conversas.

Durante esse período, aproveitamos para realizar atividades coletivas, como contar o número de crianças presentes, observar o clima e identificar os dias da semana e meses, o que ajuda no desenvolvimento de noções matemáticas e temporais de forma natural.

As crianças serão encorajadas a assumir responsabilidades, como organizar o ambiente da sala e cuidar da própria higiene de forma independente.

A participação das famílias é essencial nesse processo. Utilizaremos uma agenda para comunicação diária e agendaremos reuniões individuais conforme necessário. Em algumas atividades, as famílias serão convidadas a participar ativamente, contribuindo na elaboração, desenvolvimento e avaliação das propostas pedagógicas.

A proposta de escuta do agrupamento III C será o tema "Da Flor ao Mel". Durante as atividades desenvolvidas, as crianças tiveram a oportunidade de explorar o parque da escola, onde puderam observar e coletar diferentes tipos de flores. Um momento marcante ocorreu quando a aluna Luna estava colhendo diversas variações de flores e compartilhava com o amigo Heitor suas descobertas. Heitor, ao observar uma flor amarela com pétalas brancas, afirmou que esta era a flor da "abelha". Luna, por sua vez, discordou, afirmando que todas as flores são da "abelha".

A troca de ideias entre Luna e Heitor evidenciou não apenas a curiosidade das crianças em relação ao tema, mas também suas percepções e interpretações sobre o mundo natural. Heitor associou a flor amarela com pétalas brancas à produção de mel pelas abelhas, enquanto Luna mostrou uma compreensão mais ampla, reconhecendo que as abelhas polinizam diversas flores, não apenas uma específica.

Essa interação entre as crianças demonstra a importância de proporcionar oportunidades para que elas expressem suas ideias e construam conhecimento de forma colaborativa. Além disso, ressalta a necessidade de promover a conscientização sobre a preservação das abelhas e das flores, destacando a importância dessa relação para o equilíbrio ecológico.

Ao longo do projeto, serão realizadas diversas atividades práticas, como a criação de um jardim de flores na escola, a observação de abelhas em uma colmeia, apicultura e a produção de trabalhos artísticos inspirados no tema. Essas atividades proporcionaram experiências significativas de aprendizado, estimulando a curiosidade, a criatividade e o cuidado com o meio ambiente.

Iremos desenvolver o projeto "O Carteiro Chegou" e o "Natal do Carteiro", baseado no livro de Janet e Allan Ahlberg. Esse projeto tem o objetivo de proporcionar diálogos e indagações sobre a trajetória dos meios de comunicação. Teremos caixinhas de correio nas áreas comuns da escola, para que as crianças possam depositar suas cartas. Escrevendo cartas as crianças poderão expressar ideias, desejos e sentimentos, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), desenhos, fotos, colagens e outras formas de expressão. De acordo a BNCC, na habilidade EF04HI08, identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais são essenciais para a educação infantil. Através desse projeto pretendemos desenvolver nas crianças suas múltiplas linguagens.

Em colaboração com a professora de Educação Especial, estamos empenhados em criar ambientes que promovam a estimulação e o respeito para crianças que apresentam seletividade alimentar. Esta iniciativa visa garantir que todas as crianças tenham igualdade de acesso e participação nas atividades educacionais.

Nossa abordagem está alinhada com o primeiro campo proposto pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), intitulado "O Eu, o Outro e o Nós". Este campo tem como foco a construção da identidade, subjetividade, relações interpessoais, respeito próprio e coletivo, e o senso de pertencimento ao grupo. Este projeto será implementado ao longo do ano letivo, integrando-se às nossas práticas pedagógicas.

Dentro do Projeto Institucional "O Eu, o Outro e o Nós", estamos concentrados em fomentar a construção de laços afetivos positivos, promover a socialização e a interação entre os pares. Parte essencial deste projeto é o trabalho de conscientização e valorização das diferenças, especialmente em relação aos alunos que fazem parte do público-alvo da Educação Especial.

Através dessa abordagem inclusiva, buscamos criar um ambiente acolhedor e respeitoso, onde cada criança se sinta valorizada e integrada à comunidade escolar. Este relatório destaca nosso compromisso contínuo com a promoção da diversidade e inclusão na educação infantil.

O teatro infantil, aliado a outras manifestações artísticas, é uma ferramenta significativa para o

desenvolvimento emocional das crianças. Por meio dessas atividades, as crianças podem explorar seus sentimentos, fortalecer sua autoestima e expressar-se de forma criativa. Esta prática está relacionada aos sentimentos e emoções das crianças, permitindo que elas se envolvam de maneira significativa no processo de aprendizagem.

"A Hora do Conto" oferece um ambiente seguro e acolhedor para que as crianças expressem suas ideias, imaginem cenários e assumam diferentes papéis. Tais experiências não apenas contribuem para o desenvolvimento da criatividade e imaginação, mas também para o aprimoramento das habilidades de comunicação e colaboração entre os colegas.

Através da documentação do registro, as crianças terão a oportunidade de revisitar suas próprias experiências, reconhecendo-se como sujeitos ativos e construtores de conhecimento, enquanto os educadores podem aprimorar suas práticas, valorizando o protagonismo infantil. Segundo Edwards Grandini e Forman (2016) A documentação de quem as crianças são e do processo daquilo que elas fazem, permitindo que crianças e adultos revejam experiências realizadas renovem memórias e repensem suas práticas pedagógicas.

A avaliação seguirá uma abordagem processual e contínua. Durante todo o desenvolvimento das propostas pedagógicas, estaremos atentos às falas, produções, registros e ao envolvimento das crianças nas atividades. Nosso método de avaliação é embasado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, especificamente no artigo 31.

Conforme estabelecido na legislação, nossa avaliação terá como objetivo principal acompanhar e registrar o desenvolvimento das crianças, sem a finalidade de seleção, promoção ou classificação. Buscaremos garantir uma observação crítica e criativa das atividades, brincadeiras e interações que ocorrem no cotidiano da Educação Infantil.

Além disso, nossa abordagem e inclui a documentação específica das atividades, permitindo que as famílias conheçam o trabalho realizado pela instituição e compreendam os processos de desenvolvimento e aprendizagem de seus filhos. Essa transparência é fundamental para promover uma parceria efetiva entre a escola e a família no processo educacional das crianças.

Este plano destaca nosso compromisso em garantir um processo de avaliação justo, inclusivo e alinhado com as melhores práticas pedagógicas na Educação Infantil.

Referência

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei 8.069/90.

CAMPINAS. Diretrizes Curriculares da Educação Básica para Educação Infantil. Secretaria Municipal da Educação. Campinas 2013.

EDWARDS Carolyn, Leila Gandini, George Forman. As Cem Linguagens da criança. Volume 1, Porto Alegre 2016.

Ministério da educação. Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Brasília, DF 2018.

C

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Especial

Professor: 911003998 - 911003998 - ELLEN CRISTINE VIAN BULIMA

CEI “Bem Querer” Prof. José Aristodemo Pinotti

Professora: Ellen Cristine Vian Bulima

Plano Individual 2024 - Educação Especial

Os objetivos da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva utilizados na CEI Prof. José Aristodemo Pinotti são assegurados pelos documentos (DECRETO Nº 7.611, DE 17 DE NOVEMBRO DE 2011), incluindo as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, Caderno Curricular temático, Base Nacional Comum Curricular (BNCC), LDB, entre outros documentos. Consideramos que a inclusão é, primeiramente, uma questão de direitos. Temos por finalidade efetivar a inclusão de todos os alunos, garantindo o acesso e permanência na unidade educacional.

No Brasil a Educação Inclusiva somente começou a fundamentar-se a partir da Conferência Mundial de Educação Especial em 1994, quando foi proclamada a Declaração de Salamanca. E apenas no decorrer dos anos 2000 é que foi implantada uma política denominada “Educação Inclusiva”. Sendo assim, pode ser considerada uma área em desenvolvimento dentro da educação, uma área que a comunidade escolar precisa conhecer, para poder viver a real inclusão.

Nossas propostas pedagógicas desse ano letivo serão baseadas na abordagem de Reggio Emília, uma abordagem construtivista, uma filosofia que nasceu em 1947, em um vilarejo no norte da Itália. Essa abordagem pressupõe que a criança deve ser a protagonista do seu processo de aprendizagem, o professor deve atuar como guia e aprendiz e o ambiente deve ser o terceiro professor. Utilizaremos a arte como linguagem expressiva das crianças e os pais serão parceiros de todo o processo de ensino e aprendizagem.

Nesse ano letivo queremos que as paredes da escola denuncie as vivências de nossas crianças, nelas constarão grande parte da nossa documentação. Criaremos um ambiente estimulador, com diversos recursos, um ambiente acolhedor e educativo onde as crianças poderão conviver, explorar, participar, expressar-se e conhecer-se.

O acolhimento tanto das famílias, quanto das crianças foram positivos. Iniciamos o ano com uma proposta de sondagem, observamos falas, comportamentos, hiperfocos, interesses e preferências das crianças. Iniciamos o processo de caracterização do grupo e temos observado a forma com que eles se relacionam com o mundo, como aprendem e quais as necessidades educacionais apresentam no ambiente escolar.

Observamos uma diversidade muito grande nas características das crianças público-alvo da Educação Especial, mas todos eles possuem algo em comum, eles são cheios de curiosidades, estão sempre com os olhos voltados para o mundo buscando novas informações e realizando novas descobertas, é possível notar que os pequenos exploram com encantamento todos os espaços, principalmente os externos; eles apreciam sua

liberdade de escolha e demonstram grande interesse pela natureza, principalmente pelos animais. Uma das atividades preferidas dos alunos têm sido caminhar pela escola em busca de novas possibilidades e atividades de corporeidade. Os pequenos chegaram com muita energia e adoram correr, saltar e escalar. Três crianças com TEA, demonstraram interesse por atividades direcionadas a letras e números.

Temos uma variedade nos laudos das crianças público-alvo da educação especial, são elas: 1 criança com Paralisia, 1 criança síndrome de Down, 1 criança com atraso no desenvolvimento neuro motor, 7 crianças com TEA, 2 com altas habilidades e 4 crianças com Hipótese diagnóstica de TEA. Diante da demanda de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), a organização do trabalho em pequenos grupos deverão ser considerado como potencializador dos processos cognitivos e de interações sociais, portanto, devem ser priorizados na rotina escolar.

Montamos um cronograma para garantir que todos os agrupamentos sejam contempladas semanalmente pelas propostas da educação especial.

ATENDIMENTO EDUCAÇÃO ESPECIAL						
	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	
08:00	AG2-A	AG3-A	AG2-C	AG2-D	AG2-E	
09:00	AG2 - B	AG3-A	AG3-B	AG3-C	AG3-D	
10:00	AG2 - B	REGISTRO DOCUMENTAL / REUNIÕES	AG3-B	AG3-C	AG3-D	
13:00	AG1 - A	AG3 - E	AG3 - F	REGISTRO DOCUMENTAL / REUNIÕES	AG3 - G	
14:00	AG1 - B	AG3 - E	AG3 - F	REGISTRO DOCUMENTAL / REUNIÕES	AG3 - G	
15:00	AG1 - C	AG3 - H	AG3 - E	REGISTRO DOCUMENTAL / REUNIÕES	AG2 - D	

Nossa escola oferece uma área externa ampla, temos plantação de árvores frutíferas, como a goiabeira; brinquedos como escorregador, balanço, gira gira, tanque de areia, quiosques e a nossa casinha “de bonecas”. Local de preferência, eleito pelas crianças, para interagirem, socializarem, desenvolver autonomia e explorar os detalhes do nosso quintal, trazendo descobertas e curiosidades.

Nesta unidade educacional não temos barreiras arquitetônicas, temos banheiros adaptados, não temos escadas, temos rampas de acessibilidade e portas amplas que permitem a passagem de cadeiras de rodas. Em relação a barreiras na comunicação e informação, ainda não temos um profissional especialista em Língua Brasileira de Sinais, mas usamos recursos e técnicas da comunicação alternativa para auxiliar as crianças não verbais. Durante esse ano queremos desenvolver um trabalho de conscientização com toda a comunidade escolar, para quebrar possíveis barreiras atitudinais.

As ações da Educação Especial e Inclusiva serão articuladas com os professores, gestores e com a comunidade, pois todos somos responsáveis pelo processo de inclusão. Planejaremos e implementaremos ações formativas com toda a equipe escolar, ações informativas com a comunidade, realizaremos reorganizações curriculares, estratégias pedagógicas, mediações, encaminhamentos, serviços e recursos de acessibilidade

especializados para a promoção efetiva do direito de todos à educação. Buscaremos manter uma relação colaborativa com profissionais que atuam com os alunos público alvo da EE fora do âmbito escolar, para trocas e orientações, de acordo com a necessidade e a disponibilidade das partes envolvidas. Agregando qualidade no desenvolvimento da criança, mensalmente realizaremos estudo de casos com o Dr. Paulo Bonilha, pediatra de referência do Centro de Saúde Rosália, responsável por atender nossas crianças, na qual a unidade educacional tem parceria intersetorial.

A inclusão vai além do acesso à entrada das crianças na escola, temos o objetivo de eliminar obstáculos que limitam a aprendizagem e a participação das crianças nos processos de ensino aprendizagem. Ofereceremos condições de acessibilidade arquitetônica, curricular, de comunicação e transporte. Ofereceremos espaços de aprendizagem e participação, garantir a transversalidade, utilizaremos recursos pedagógicos e didáticos para facilitar o processo de ensino-aprendizagem, realizaremos formações internas e externas aos professores e demais educadores, na perspectiva da Educação Inclusiva; desenvolveremos nas crianças autonomia, autoestima, afetividade e socialização. As famílias possuem papel fundamental nos processos de ensino aprendizagem, por isso, nossa relação de parceria entre família e escola, será diária, através do caderno de recados e de reuniões individuais trimestrais ou quando houver a necessidade de alguma parte.

Uma Ferramenta muito importante para conhecermos o aluno e suas reais necessidades e dificuldades é o Plano Educacional Individual (PEI), definido como uma estratégia que estabelece um planejamento escolar individualizado, que contém as necessidades específicas do aluno, cujo avaliação e revisão são realizadas periodicamente. Sabemos que todas as crianças tem o potencial de aprender, mas cada uma tem seu tempo, seu ritmo e suas necessidades. Por causa disso, nem todas as propostas pedagógicas alcançam todas as crianças da mesma forma e isso precisa ser olhado com carinho e empatia pelo professor. O PEI se inicia com uma escuta minuciosa dos pais e da criança, além de uma avaliação inicial de repertório básico de aprendizagem, para compreender como está o desempenho do aluno (NOGUEIRA, 2021, p. 49).

Além dos projetos coletivos institucionais, teremos alguns projetos destinados aos alunos público-alvo da EE.

No Projeto Institucional “O Eu, O outro e o nós” trabalharemos a construção de laços afetivos positivos, a socialização e interação entre pares. Dentro deste projeto vamos realizar um trabalho de conscientização, de valorização as diferenças e de orientação para as crianças referente aos alunos público-alvo da EE.

Dentro do Projeto institucional “As Linguagens da Comida” criaremos espaços de estimulação e respeito para as crianças que apresentam seletividade alimentar.

Diariamente nossas crianças terão acesso ao “cardápio vivo”, ficarão expostos no pátio da escola recipientes com alimentos que compõe o cardápio diário, dessa forma, as crianças poderão apreciar, observar, explorar e experimentar os alimentos, criando assim, experiências de alimentação saudáveis e positivas.

A sensibilidade sensorial, que é uma reação exagerada a certas experiências de toque, pode contribuir para a seletividade alimentar. A criança pode ter resistência em misturas alimentos pelas suas cores, gosto, cheiro, formas, temperatura e texturas. Daí a importância em conhecermos as sensibilidades e limitações sensoriais de cada criança e respeitá-las para evitar que a criança

apresente aversão ou resposta comportamental negativa nos momentos de alimentação.

Outros fatores podem estar associados, como: atrasos das habilidades motoras orais, resultando em aumento do esforço para mastigação, padrões de comportamentos restritos, repetitivos ou estereotipados, que levam a uma insistência na mesmice e recusa à flexibilidade; e ainda, problemas gastrointestinais, que podem relacionar desconforto à alimentação, intolerância ou alergia, que também podem interferir (KASTROPIL, 2021, p. 162).

O ambiente saudável, o respeito a seletividade da criança, a maneira de ofertar o alimento e os hábitos alimentares tornarão a experiência da criança com os alimentos mais agradável e estimulante.

Em nossa escola temos algumas crianças com atraso significativo na fala, outros que não se expressam verbalmente em decorrência do TEA. Diante desta demanda criamos o Projeto “Expressando minha História pelo mundo”. O objetivo desse projeto é desenvolver nas crianças a Linguagem verbal e não verbal. Fazer com que os pequenos aprendam a se expressar, desenvolvendo comunicação com os colegas e educadoras, bem como, compreendê-los. Expressando seus sentimentos, emoções, dúvidas, descobertas, hipóteses e que também saibam argumentar.

Para o desenvolvimento desse projeto realizaremos diariamente rodas de conversas para estimular a linguagem verbal e expressão dos sentimentos, utilizaremos livros para o desenvolvimento de conceitos e para o familiarização com a escrita, realizaremos exercícios fonoarticulatórios para o desenvolvimento da linguagem verbal, brincadeiras de mimica e outras que utilizam o corpo, também utilizaremos técnicas e recursos da comunicação alternativa. Sabemos que qualquer alteração no desenvolvimento da linguagem da criança pode afetar o desenvolvimento de outras habilidades essenciais para a criança, como a socialização.

Portanto, os 3 grandes domínios prejudicados no autismo podem se relacionar as funções executivas. São eles: a interação social recíproca, a comunicação e a presença de atividades e comportamentos restritos, repetitivos e estereotipados (XAVIER, 2021, p.146).

As funções executivas podem ser definidas como o conjunto de habilidades mentais que incluem memória de trabalho, pensamento flexível e autocontrole. Essas habilidades são usadas todos os dias para aprender, trabalhar e gerenciar a vida diária. Portanto, crianças diagnosticadas com TEA a atenção e o respeito deverão ser dobrados, diante dessa limitação cognitiva, sempre respeitando

o tempo de desenvolvimento de cada um. É necessário saber antes de tudo, ouvir a criança. Para desenvolvermos uma escuta atenta é necessário ter qualidade de presença nas interações, é necessário estar presente e não julgar alguns comportamentos. A escuta faz a criança enxergar-se como sujeito participativo e protagonista de sua própria história.

O Projeto escuta será “Viajando pelo mundo animal e Vegetal”, as crianças público-alvo da educação especial demonstram grande interesse pelo mundo animal e vegetal. No desenvolver desse projeto iremos ampliar e diversificar experiências sensoriais, desenvolver a criatividade, desenvolver a afetividade e o compromisso com o ecossistema. Bem como, utilizar espaços ou recursos da natureza para acalmar as crianças, principalmente aquelas com TEA. Para o desenvolvimento desse projeto, vamos explorar o ambiente externo da escola e realizar pesquisas ambientais, vamos iniciar com as formigas e depois vamos atender as solicitações e interesses das crianças.

Também criamos um projeto para a comunidade escolar. Projeto “Fique Ligado”. Esse projeto é destinado às famílias e a comunidade escolar interna e externa. No final de cada semestre realizaremos uma palestra, workshop ou minicursos em torno da educação especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Deverão participar todos os educadores, também serão abertas vagas para as pessoas da comunidade e famílias que manifestarem interesse. Realizaremos trimestralmente a impressão de informativos ou outros conteúdos relevantes para a educação especial na perspectiva da educação Inclusiva e disponibilizaremos pela escola ou nos cadernos de recados das crianças, a fim, de orientar e desenvolver ações de acolhimento, bem como, conscientizar a comunidade. Nesse contexto enviaremos informativos de prevenção ao uso de drogas lícitas e ilícitas, enfatizando o quanto essas substâncias podem prejudicar o desenvolvimento físico e psicológico das crianças. A escola como segundo espaço de socialização, aprendizagem e cidadania, precisa de um trabalho responsável que envolva todos os colaboradores e famílias. O objetivo desse projeto é diminuir a intolerância e discriminação. Considero essa ação formativa necessária para a consolidação dos processos de inclusão dos alunos com deficiência, transtornos e altas habilidades nas unidades educacionais. Além de promover a interação entre a escola e a comunidade e a promoção do desenvolvimento comunitário.

Além dos projetos mencionados realizaremos mensalmente reuniões com a equipe de referência de cada aluno público-alvo da Educação Especial, com o objetivo de garantir a implementação e monitoramento de praticas inclusivas dentro da sala de aula, bem como, acolher as demandas da equipe de referência.

Segundo Daniel (2021) o esporte e o exercício físico são ferramentas de inclusão e desenvolvimento das crianças. Através do esporte podemos criar espaços de socialização, onde o respeito será valorizado e a interação entre pares acontecerá de maneira divertida e natural. Segundo a BNCC, através do campo de experiência do corpo, gestos e movimentos, as crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções do seu corpo. Com isso, elas desenvolvem, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que oferece risco à sua integridade física. Essa consciência corporal e espacial será proporcionada às crianças principalmente através dos esportes. Segundo Daniel (2021) As atividades físicas trás benefícios para a saúde física e mental, melhora a coordenação motora e aptidão cardiovascular em crianças com TEA; melhora comportamentos sociais, qualidade do sono e as habilidades de comunicação, além de reduzir comportamentos de agressividade, níveis de estresse e problemas comportamentais. A criança autista apresenta dificuldades no desenvolvimento da linguagem, justamente pela não interação e o esporte será uma estratégia estimulante para a socialização dessas crianças.

As estratégias de registro e documentação do vivido, serão baseadas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, no artigo 31, onde prevê que a avaliação da criança de Educação Infantil será realizada para o acompanhamento e o registro do seu desenvolvimento. A revisão das Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (parecer nº20/09) encaminha o seguinte:

Art.10. As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para a avaliação do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantido:

I - a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças do cotidiano;

IV - documentação específica que permita as famílias conhecer o trabalho da instituição junto as crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil;

A avaliação deverá ser contínua, através de observação e registro da participação e envolvimento de cada aluno.

O registro desperta memórias, trás o passado para o presente, eterniza momentos e nos trás sorrisos. Para esse fim, vou registrar os momentos vividos no ambiente escolar através de fotos, vídeos e escrita.

“CRIANÇA (...) Centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura” (CNE/CEB Nº05/09 artigo4º).

Referência.

CAMPINAS. Diretrizes Curriculares da Educação Básica para Educação Inafantil. Secretaria Municipal da Educação. Campinas 2013.

CAMPINAS. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.

CARMO, Daniel, autismo e atividades físicas. In: MIRANDA, Elaine. Educação Inclusiva e a parceria da família, uma dimensão terapêutica. São Paulo. Literare Books. 2021.

DECRETO Nº 7.611, DE 17 DE NOVEMBRO DE 2011.

EDWARDS Carolyn, Leila Gandini, George Forman. As Cem Linguagens da criança. Volume 1, Porto Alegre 2016.

KASTROPIL, Marina Marqueze. Ampliando o olhar para a seletividade alimentar no autismo. In: MIRANDA, Elaine. Educação Inclusiva e a parceria da família, uma dimensão terapêutica. São Paulo. Literare Books. 2021

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96

NOGUEIRA, Cintia. O papel do professor especializado na educação inclusiva. In: MIRANDA, Elaine. Educação Inclusiva e a parceria da família, uma dimensão terapêutica. São Paulo. Literare Books. 2021.

Ministério da educação. Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Brasília, DF 2018.

Orientações para a elaboração do projeto pedagógico e planos de ensino – Educação Especial – Prefeitura Municipal de Campinas. Secretaria Municipal da educação. Coordenadoria de educação básica. 2024

XAVIER, Luciana, TEA e funções cognitivas. In: MIRANDA, Elaine. Educação Inclusiva e a parceria da família, uma dimensão terapêutica. São Paulo. Literare Books. 2021

D

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Infantil

Professor: 911004016 - 911004016 - ANA PAULA DA COSTA

CEI "Bem Querer" Prof. José Aristodemo Pinotti

Professora: Ana Paula da Costa

PLANO DE ENSINO - 2024 AGIII - D

Agente Educacional: Tatiane

A criança é feita de cem. A criança tem cem mãos cem pensamentos cem modos de pensar de jogar e de falar. Cem sempre cem modos de escutar as maravilhas de amar. Cem alegrias para cantar e compreender.

"As cem linguagens da criança" - Loris Malaguzzi

Tendo em vista, que a criança não era vista, como sujeito de direitos na sociedade, após anos incessantes de lutas, a educação infantil, passa a ser um direito garantido, tornando assim evidentes as conquistas da Constituição de 1988, a partir da Lei nº12.796/13, a educação infantil passa a ser algo imposto por lei.

De acordo com Kishimoto (2008), o período de 1975, quando da realização do primeiro Diagnóstico Nacional da Educação Pré-Escolar, feito pelo MEC, passando por 1979 - Ano Internacional da Criança, pela Constituinte de 1988, pelo Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990, até a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, é o período da conquista, de uma visão das crianças enquanto cidadãos de direitos, inclusive o direito à Educação Infantil.

A educação infantil contempla a infância, que é a etapa inicial da vida do ser humano, acreditamos que às experiências, vivenciadas nesta fase, perduram para o decorrer da vida, pois ocorre o desenvolvimento nos aspectos: cognitivo, físico, emocional e social.

A Lei nº 9.394 1996 em seu Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Por meio das suas vivências no âmbito escolar, familiar e social, constroem seus saberes, cada criança tem suas peculiaridades que as fazem diferentes umas das outras e as tornam únicas.

Evidenciamos nesta fase da primeira infância o tripé da educação infantil, direito de brincar, educar e cuidar, que às crianças possuem, assegurados por leis.

Lei da Primeira Infância (Lei nº 13.257, de 8 de março de 2016) - implica o dever do Estado de estabelecer políticas, planos, programas e serviços para a primeira infância que atendam às especificidades dessa faixa etária, visando a garantir seu desenvolvimento integral;

O CEI José Aristodemo Pinotti, tem como referência para a construção da sua proposta pedagógica anual, As Diretrizes Curriculares Municipais, da educação básica para a educação infantil, que orientam a ação educativa da unidade educacional, ressignificando o olhar a concepção da infância, da criança e da linha referente a abordagem de ensino a ser desenvolvida.

Compreendemos assim, por meio da linha da abordagem de Reggio Emilia, escolhida para nortear a proposta pedagógica da unidade educacional, o professor sai do papel central, como único titular do conhecimento e assume um papel, mais observador, provocativo e investigativo, como um guia que instigará na busca constante por conhecimentos, partindo da curiosidade das crianças.

Desenvolveremos como tema anual "Curiosos por natureza "que possibilitará a descoberta do conhecimento pelas crianças, em contato com a natureza e às experiências que serão vivenciadas.

Compreender a criança e seus interesses, de acordo com a sua faixa etária, é primordial, na construção dos espaços, ambientes investigativos e provocativos a fim de despertar a curiosidade, e sucessivamente a construção de conhecimentos.

Desta forma seguiremos, alinhados, tendo como referência, também para o nosso trabalho a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que traz os objetivos por agrupamentos e os campos de experiências a serem ofertados estímulos ao seu desenvolvimento em cada faixa etária.

"Valorizamos o espaço devido a seu poder de organizar, de promover relacionamentos agradáveis entre pessoas de diferentes idades, de criar um ambiente atraente, de oferecer mudanças, de promover escolhas e atividades e a seu potencial para iniciar toda a espécie de aprendizado social, afetiva e cognitiva. Tudo isso contribui para uma sensação de bem-estar e segurança nas crianças. Também pensamos que o espaço deve ser uma espécie de aquário que espelhe as ideias, os valores, as atitudes e a cultura das pessoas que vivem nele". (Loris Malaguzzi, em 1984 in (EDWARDS; FORMAN; GANDINI, 2016, p. 148)

Desta forma a intencionalidade pedagógica, será usada estrategicamente na organização da sala de referência, na segurança e acolhimento a ser efetivado de forma afetiva, no cuidado com a estética, trazendo um equilíbrio nas cores presentes, na construção dos cantinhos, na diversidade de materiais e elementos que o espaço irá compor, na ludicidade por meio de garantir as brincadeiras e jogos, expostos ao alcance das crianças, possibilitando aprendizagens significativas de forma prazerosa, o fortalecimento de vínculos, e autonomia.

Asseguraremos em nosso espaço o direito de brincar conforme, garantido por lei no Inciso IV

do Artigo 16 da Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990

Segundo Carvalho (1992, p.14), os jogos na vida da criança são de fundamental importância, pois quando brinca, explora e manuseia tudo aquilo que está a sua volta, através de esforços físicos e mentais e sem se sentir coagida pelo adulto, começa a ter sentimentos de liberdade.

Nossa sala de referência, conta com o espaço da leitura, com gêneros textuais diferentes, a fim de criarem suas próprias histórias e recontarem histórias, lidas pelos adultos, segundo a sua ótica.

Este espaço será modificado quinzenalmente, sendo realizado a troca de livros, e sendo composto também por fantoches, fantasias e objetos que instiguem a curiosidade, e imaginação das crianças, os auxiliando no despertamento do seu processo de criação.

Acreditamos que por meio das vivências literárias, a ampliação do vocabulário, desenvolvimento das linguagens oral, escrita, artística.

O processo de escrita ocorrerá de forma natural, por meio das interações das crianças, com os livros, letras, números, chamada com as fotos contendo nomes, músicas, cumprindo assim a escrita a função social e significativa.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o letramento deve permear todas as fases de aprendizados.

Desta forma o espaço conterà um cantinho com folhas, lápis preto, colorido, canetinhas e giz de cera ao alcance das crianças, para que tenham a liberdade de se expressarem, por meio de suas experiências individuais e grupo.

Às experiências matemáticas, serão provocadas, por meio da vivência diária, na roda de diálogo, na contagem da turma, no quadro numérico exposto na parede central, cada número sendo representado por peças de madeiras e quantidades que simbolizam o mesmo.

Faremos uso de peças de madeiras, alocadas em caixas expostas no ambiente nos formatos, quadrado, retângulo e círculo, para a realização de quantidades, formas, tamanhos e brincadeiras musicais, envolvendo numerais.

Ofertaremos estímulos às experiências de composição bi e tridimensional, que serão efetivadas, por meio das variações dos materiais expostos na sala, que promoverão fomentos a criatividade, ao faz de conta, na construção de cenários que remetem ao cotidiano na construção de castelos, casas, edifícios entre outros que a imaginação das crianças impulse os a criarem.

Contamos também, com o espaço da música, que contém a caixa de instrumentos musicais, contendo chocalhos, pandeiros, flauta, pratos e triangulo, um quadro expositivo contendo, notas musicais estampadas, em rodelas de madeiras e a caixa de música contendo imagens, de animais diversos, a fim instigar a memória afetiva das crianças, e levarem a entoá-las, propiciando experiências sonoras.

Quinzenalmente, a nossa sala de referência ocorrerá transformações em sua ambientação estética, provocando incitações na construção dos saberes, a fim de possibilitar o desenvolvimento pleno de todas as crianças.

Desta forma serão oportunizados às crianças experiências no âmbito da escrita, matemática, composição bidimensional e tridimensional, luminosas, aconchego e ócio, expressiva, sonoras, deslocamento,

preenchimento e atravessamento.

Alinhados com o tema gerador curiosos pela natureza, proporcionaremos também fomentos aos contextos investigativos, por meio de percursos, explorando o espaço externo da unidade educacional, munidos por lupas às crianças buscarão pelos tesouros da terra, em aventuras instigadas pelas intervenções que serão realizadas nos espaços externos.

Afinal somos privilegiados, pois contamos com um amplo espaço de área verde, árvores frutíferas, sendo elas goiabeira e pé de amora, e os espaços de três parques, uma quadra, uma casinha de boneca e dois quiosques.

Que suscitam possibilidades de infinitas aprendizagens, que ocorrerão na vivência diária, por meio de experiências significativas, pelas ações e modificações intencionais a serem propostas nos espaços, de forma divertida e prazerosa

Evidencio também os espaços educativos construídos no pátio da escola, a fim de provocar a curiosidades e possibilitar a construção de aprendizagens sendo eles: bandejas de experimentações, cantinho da leitura e música, espaço com brinquedos não estruturados e o ateliê, com materiais diversificados.

Acreditando que a organização e estética do ambiente escolar, influência no senso de pertencimento das crianças, fomentando diariamente, o bem-estar físico, emocional e social.

Proporcionamos para o acolhimento um ambiente, seguro, acolhedor, aconchegante que instigasse a curiosidade das crianças, e despertasse o interesse de permanecerem e que as famílias se sentissem seguras ao deixar seus filhos na escola.

Acreditando que todos os funcionários fazem parte do processo educativo da escola, desde o portão até a sala de referência, as crianças foram acolhidas de maneira afetuosa por todos os envolvidos no ambiente educacional.

Fato que gerou uma segurança maior nas famílias também, que puderam participar deste acolhimento, desde a reunião inicial com a gestão com direcionamentos acerca do ano letivo vigente, sentindo-se respeitadas e amparadas em seus anseios.

Na primeira semana os responsáveis, entraram na escola e deixarão os seus filhos na sala de referência.

Está ação oportunizou as famílias, observarem a estrutura do espaço conhecerem a equipe de referência, esclarecem suas dúvidas e receberam os kits de uniformes direto das mãos dos profissionais de referência.

“Família e escola precisam atuar em conjunto num só objetivo: formar uma pessoa completa, desenvolvendo todas as suas capacidades.”

Andrea Ramal

O agrupamento III D é formado, por 23 crianças, sendo 12 meninas e 11 meninos na faixa etária de 3 a 5 anos, incluindo destas duas crianças atípicas, “ambas com hipóteses de autismo “que são acompanhadas pela professora de educação especial.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), no 9.394/96 (Brasil, 1996), no Capítulo III, art. 4º, inciso III, diz que é dever do Estado garantir o “atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com necessidades especiais, preferencialmente na rede regular de ensino”

Com os direitos garantidos por leis, da inclusão de pessoas com deficiências no ensino regular exponho para conhecimento e referência a ser utilizada em nossa proposta educativa, para inclusão de forma efetiva e afetiva, para melhor integração das crianças na nossa unidade educacional.

Para a efetividade, do direito à saúde, contamos com o acompanhamento dos profissionais da unidade básica de saúde do Jardim Rosária.

Por meio da articulação em rede, possibilitando diálogos dos casos das crianças com quadro de deficiências e ou em investigação.

Realizam a prestação dos seguintes serviços na unidade educacional, vacinação das crianças atendidas e dos funcionários, avaliações, orientações e entrega de kits acerca da higiene bucal, campanha da dengue, entre outras incumbências a ser de responsabilidade do órgão municipal da saúde, responsável pela comunidade.

Articulações em rede como está, favorecem o atendimento às crianças, famílias e comunidade em geral, fortalecendo os vínculos com os equipamentos da comunidade.

Desenvolveremos em nosso espaço escolar a proposta da educação inclusiva, acolhendo com amor e responsabilidade às crianças público-alvo da educação especial, por meio das interações com as outras crianças, promoveremos estímulos ao respeito as diferenças.

Utilizando como referência o campo de experiência da BNCC, escuta, fala, pensamento e imaginação, foi possível observar, que as crianças desta turma, são serenas, afetuosas, observadoras e muito curiosas, gostam de brincadeiras com cunho investigativo.

As crianças amam está em contato com a natureza, e gostam de explorar o espaço externo da unidade educacional, solicitando sempre a lupa e o binóculo para brincarem.

Acreditando no potencial das nossas crianças, como agentes transformadores de sua própria história, ofertaremos estímulos ao desenvolvimento do protagonismo infantil.

Desta forma às propostas pedagógicas a serem desenvolvidas, visam propiciar por meio do ambiente, espaços e das interações entre pares, estímulos ao desenvolvimento integral nos aspectos cognitivo, físico e social. Tendo o cuidar, e o educar de forma indissociável no contexto educacional, às ações pedagógicas a serem construídas por intermédio das relações das crianças entre si e com o meio que estão inseridas, a curiosidade manifestada, contará com a ludicidade presente, para que as aprendizagens ocorram de forma natural e prazerosa.

O tema do projeto de escuta a ser desenvolvido pelo AGIIID, é “Uma expedição na Amazônia”, que teve origem por meio dos percursos realizados tendo como estratégias contextos investigativos, no espaço externo, munidos de uma lupa, buscando identificar os tesouros da natureza, insetos, animais, arvores e flores presentes

na unidade educacional e em seu entorno.

Desta forma o mapa conceitual desta turma conterà investigações acerca de: arborização do espaço educacional, cuidados com a horta, preservação ambiental amazônica, desmatamento, desigualdade social, população ribeirinha, descarte de lixo, biodiversidade, sustentabilidade, cuidado com a água, recursos naturais da Amazônia

No decorrer deste ano letivo iremos desenvolver os seguintes projetos institucionais elencados abaixo.

Hora do conto:

Tendo como referência o campo de experiências “CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS “, visando assegurar o desenvolvimento da linguagem da arte,

semanalmente, serão realizadas apresentações artísticas, no pátio da escola.

Acreditamos que por meio de atividades artísticas, ocorre o desenvolvimento cognitivo, emocional e social e a ampliação da leitura do mundo.

Proporcionando situações que, possibilitem as crianças expressem sentimentos e emoções, coloquem o corpo em movimento, e realizem interações sociais e com o meio que estão inseridas.

As linguagens da comida

A alimentação é uma preocupação da maioria das famílias no ingresso das crianças, na escola, pois muitas tem dificuldades de aceitar inicialmente, a realizar às refeições ofertadas pela unidade educacional, a introdução alimentar, ainda é um desafio presente no âmbito educacional.

Alguns motivos, são evidentes como um paladar ainda não construído, o sabor do tempero diferente do familiar, memórias afetivas vivas na mente das crianças, evidenciamos até mesmo a forma que o alimento é ofertado, envolvendo até a aparência estética, que causa por vezes alguns estranhamentos nos pequenos.

Refletindo que é papel da escola garantir a segurança alimentar e nutricional, e propiciar estímulos diários, a alimentação saudável, visando a construção de bons hábitos alimentares e relativamente contribuindo ao combate ao crescente índice

de obesidade infantil, no país.

O projeto “As linguagens da comida”, foi elaborado, tendo como referência a Base Nacional Comum Curricular, que traz em sua abordagem no âmbito do componente curricular de educação física, nas áreas de conteúdos específicos, a alimentação saudável.

A alimentação escolar faz parte da rotina diária, das crianças, buscando formas de tornar o momento das refeições, mais atrativo e possibilitar o acesso a alimentos.

Serão realizados diálogos em roda apresentação do cardápio do dia na sala, antes de sair, realização do auto servimento, possibilitando a criança a realizar a escolha dos alimentos e quantidade que desejam colocar

em seu prato, propiciando assim estímulos a autonomia.

Acreditando que os alimentos comunicam uma mensagem, desde a escolha de qual ser realizado, a forma de seu preparo, e representação cultural regional de um estado.

Desta forma, serão realizadas ações contínuas, na vivência educacional por meio das atividades pedagógicas, provocando a curiosidade, possibilitando experiências, envolvendo às crianças e a parceria família e escola.

Dentro deste projeto, iremos desenvolver ações educativas envolvendo a horta, desde o plantio de hortaliças, verduras, legumes, frutas, aos cuidados como regar, escolhas de sementes, irrigação do solo, colheita e preparo dos alimentos.

O carteiro chegou / O carteiro encolheu

Serão desenvolvidos na unidade educacional, ao longo deste ano o projeto o carteiro chegou, o carteiro encolheu, que irá envolver todos os agrupamentos, tendo como referência o campo de experiências “ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO “, tendo como finalidade, propiciar estímulos a interação entre pares, letramento, desenvolvimento da identidade, senso de pertencimento, protagonismo infantil, apreciação pela leitura de gêneros textuais diferentes, construção da escrita espontânea.

Avaliação diagnóstica, se dará ao longo do ano, por meio da observação registros, fotos, vídeos, acompanhamentos de forma individual e em pequenos grupos, durante o processo de construção de conhecimento, sendo de

Referências Bibliográficas

BARBOSA, Maria Carmen Silveira et al. O que é básico na Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil? [TESTE] Debates em Educação, v. 8, n. 16, p. 11, 2016.

FEDERAL, Governo et al. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei federal, v. 8, 1990.

BNCC <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc>

FERREIRA, Maísa; NUNES, Mário Luiz Ferrari. As condições de emergência das diretrizes curriculares de campinas para a educação infantil. Debates em Educação, v. 13, n. 33, p. 94-112, 2021.

Diretrizes Curriculares Municipais <https://educa.campinas.sp.gov.br/diretrizes-curriculares>

WOLF Daniela, Lugar de existência, lugar de aprendizagem: A importância do ambiente na educação infantil - CEDUC São Paulo 2020

HECK, MARLIZE CRISTINA; HECK, MARISTELA CRISTIANE. CONTEXTOS INVESTIGATIVOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Salão do Conhecimento, v. 8, n. 8, 2022.

MAIA, Janaina Nogueira. Concepções de criança, infância e educação dos professores de Educação Infantil. Campo Grande: UCDB, 2012.

ARAÚJO, Luiz Alberto David; DA COSTA FILHO, Waldir Macieira. A LEI 13.146/2015 (O estatuto da pessoa com deficiência ou a lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência) e sua efetividade. Direito e Desenvolvimento, v. 7, n. 13, p. 12-30, 2016.

DE DIRETRIZES, Lei. bases da Educação Nacional. 1996

D

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Especial

Professor: 911003998 - 911003998 - ELLEN CRISTINE VIAN BULIMA

CEI “Bem Querer” Prof. José Aristodemo Pinotti

Professora: Ellen Cristine Vian Bulima

Plano Individual 2024 - Educação Especial

Os objetivos da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva utilizados na CEI Prof. José Aristodemo Pinotti são assegurados pelos documentos (DECRETO Nº 7.611, DE 17 DE NOVEMBRO DE 2011), incluindo as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, Caderno Curricular temático, Base Nacional Comum Curricular (BNCC), LDB, entre outros documentos. Consideramos que a inclusão é, primeiramente, uma questão de direitos. Temos por finalidade efetivar a inclusão de todos os alunos, garantindo o acesso e permanência na unidade educacional.

No Brasil a Educação Inclusiva somente começou a fundamentar-se a partir da Conferência Mundial de Educação Especial em 1994, quando foi proclamada a Declaração de Salamanca. E apenas no decorrer dos anos 2000 é que foi implantada uma política denominada “Educação Inclusiva”. Sendo assim, pode ser considerada uma área em desenvolvimento dentro da educação, uma área que a comunidade escolar precisa conhecer, para poder viver a real inclusão.

Nossas propostas pedagógicas desse ano letivo serão baseadas na abordagem de Reggio Emília, uma abordagem construtivista, uma filosofia que nasceu em 1947, em um vilarejo no norte da Itália. Essa abordagem pressupõe que a criança deve ser a protagonista do seu processo de aprendizagem, o professor deve atuar como guia e aprendiz e o ambiente deve ser o terceiro professor. Utilizaremos a arte como linguagem expressiva das crianças e os pais serão parceiros de todo o processo de ensino e aprendizagem.

Nesse ano letivo queremos que as paredes da escola denuncie as vivências de nossas crianças, nelas constarão grande parte da nossa documentação. Criaremos um ambiente estimulador, com diversos recursos, um ambiente acolhedor e educativo onde as crianças poderão conviver, explorar, participar, expressar-se e conhecer-se.

O acolhimento tanto das famílias, quanto das crianças foram positivos. Iniciamos o ano com uma proposta de sondagem, observamos falas, comportamentos, hiperfocos, interesses e preferências das crianças. Iniciamos o processo de caracterização do grupo e temos observado a forma com que eles se relacionam com o mundo, como aprendem e quais as necessidades educacionais apresentam no ambiente escolar.

Observamos uma diversidade muito grande nas características das crianças público-alvo da Educação Especial, mas todos eles possuem algo em comum, eles são cheios de curiosidades, estão sempre com os olhos voltados para o mundo buscando novas informações e realizando novas descobertas, é possível notar que os pequenos exploram com encantamento todos os espaços, principalmente os externos; eles apreciam sua liberdade de escolha e demonstram grande interesse pela natureza, principalmente pelos animais. Uma das atividades preferidas dos alunos têm sido caminhar pela escola em busca de novas possibilidades e atividades de corporeidade. Os pequenos chegaram com muita energia e adoram correr, saltar e escalar. Três crianças com TEA, demonstraram interesse por atividades direcionadas a letras e números.

Temos uma variedade nos laudos das crianças público-alvo da educação especial, são elas: 1 criança com Paralisia, 1 criança síndrome de Down, 1 criança com atraso no desenvolvimento neuro motor, 7 crianças com TEA, 2 com altas habilidades e 4 crianças com Hipótese diagnóstica de TEA. Diante da demanda de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), a organização do trabalho em pequenos grupos deverão ser considerado como potencializador dos processos cognitivos e de interações sociais, portanto, devem ser priorizados na rotina escolar.

Montamos um cronograma para garantir que todos os agrupamentos sejam contempladas semanalmente pelas propostas da educação especial.

ATENDIMENTO EDUCAÇÃO ESPECIAL					
	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
08:00	AG2-A	AG3-A	AG2-C	AG2-D	AG2-E
09:00	AG2 - B	AG3-A	AG3-B	AG3-C	AG3-D
10:00	AG2 - B	REGISTRO DOCUMENTAL / REUNIÕES	AG3-B	AG3-C	AG3-D
13:00	AG1 - A	AG3 - E	AG3 - F	REGISTRO DOCUMENTAL / REUNIÕES	AG3 - G
14:00	AG1 - B	AG3 - E	AG3 - F	REGISTRO DOCUMENTAL / REUNIÕES	AG3 - G
15:00	AG1 - C	AG3 - H	AG3 - E	REGISTRO DOCUMENTAL / REUNIÕES	AG2 - D



Nossa escola oferece uma área externa ampla, temos plantação de árvores frutíferas, como a goiabeira; brinquedos como escorregador, balanço, gira gira, tanque de areia, quiosques e a nossa casinha “de bonecas”. Local de preferência, eleito pelas crianças, para interagirem, socializarem, desenvolver autonomia e explorar os detalhes do nosso quintal, trazendo descobertas e curiosidades.

Nesta unidade educacional não temos barreiras arquitetônicas, temos banheiros adaptados, não temos escadas, temos rampas de acessibilidade e portas amplas que permitem a passagem de cadeiras de rodas. Em relação a barreiras na comunicação e informação, ainda não temos um profissional especialista em Língua Brasileira de Sinais, mas usamos recursos e técnicas da comunicação alternativa para auxiliar as crianças não verbais. Durante esse ano queremos desenvolver um trabalho de conscientização com toda a comunidade escolar, para quebrar possíveis barreiras atitudinais.

As ações da Educação Especial e Inclusiva serão articuladas com os professores, gestores e com a comunidade, pois todos somos responsáveis pelo processo de inclusão. Planejaremos e implementaremos ações formativas com toda a equipe escolar, ações informativas com a comunidade, realizaremos reorganizações curriculares, estratégias pedagógicas, mediações, encaminhamentos, serviços e recursos de acessibilidade especializados para a promoção efetiva do direito de todos à educação. Buscaremos manter uma relação colaborativa com profissionais que atuam com os alunos público alvo da EE fora do âmbito escolar, para trocas e orientações, de acordo com a necessidade e a disponibilidade das partes envolvidas. Agregando qualidade no desenvolvimento da criança, mensalmente realizaremos estudo de casos com o Dr. Paulo Bonilha, pediatra de referência do Centro de Saúde Rosália, responsável por atender nossas crianças, na qual a unidade educacional tem parceria intersetorial.

A inclusão vai além do acesso à entrada das crianças na escola, temos o objetivo de eliminar obstáculos que limitam a aprendizagem e a participação das crianças nos processos de ensino aprendizagem. Ofereceremos condições de acessibilidade arquitetônica, curricular, de comunicação e transporte. Ofereceremos espaços de aprendizagem e participação, garantir a transversalidade, utilizaremos recursos pedagógicos e didáticos para facilitar o processo de ensino-aprendizagem, realizaremos formações internas e externas aos professores e demais educadores, na perspectiva da Educação Inclusiva; desenvolveremos nas crianças autonomia, autoestima, afetividade e socialização. As famílias possuem papel fundamental nos processos de ensino aprendizagem, por isso, nossa relação de parceria entre família e escola, será diária, através do caderno de

recados e de reuniões individuais trimestrais ou quando houver a necessidade de alguma parte.

Uma Ferramenta muito importante para conhecermos o aluno e suas reais necessidades e dificuldades é o Plano Educacional Individual (PEI), definido como uma estratégia que estabelece um planejamento escolar individualizado, que contém as necessidades específicas do aluno, cujo avaliação e revisão são realizadas periodicamente. Sabemos que todas as crianças tem o potencial de aprender, mas cada uma tem seu tempo, seu ritmo e suas necessidades. Por causa disso, nem todas as propostas pedagógicas alcançam todas as crianças da mesma forma e isso precisa ser olhado com carinho e empatia pelo professor. O PEI se inicia com uma escuta minuciosa dos pais e da criança, além de uma avaliação inicial de repertório básico de aprendizagem, para compreender como está o desempenho do aluno (NOGUEIRA, 2021, p. 49).

Além dos projetos coletivos institucionais, teremos alguns projetos destinados aos alunos público-alvo da EE.

No Projeto Institucional “O Eu, O outro e o nós” trabalharemos a construção de laços afetivos positivos, a socialização e interação entre pares. Dentro deste projeto vamos realizar um trabalho de conscientização, de valorização as diferenças e de orientação para as crianças referente aos alunos público-alvo da EE.

Dentro do Projeto institucional “As Linguagens da Comida” criaremos espaços de estimulação e respeito para as crianças que apresentam seletividade alimentar.

Diariamente nossas crianças terão acesso ao “cardápio vivo”, ficarão expostos no pátio da escola recipientes com alimentos que compõe o cardápio diário, dessa forma, as crianças poderão apreciar, observar, explorar e experimentar os alimentos, criando assim, experiências de alimentação saudáveis e positivas.

A sensibilidade sensorial, que é uma reação exagerada a certas experiências de toque, pode contribuir para a seletividade alimentar. A criança pode ter resistência em misturas alimentos pelas suas cores, gosto, cheiro, formas, temperatura e texturas. Daí a importância em conhecermos as sensibilidades e limitações sensoriais de cada criança e respeitá-las para evitar que a criança apresente aversão ou resposta comportamental negativa nos momentos de alimentação.

Outros fatores podem estar associados, como: atrasos das habilidades motoras orais, resultando em aumento do esforço para mastigação, padrões de comportamentos restritos, repetitivos ou estereotipados, que levam a uma insistência na mesmice e recusa à flexibilidade; e ainda, problemas gastrointestinais, que podem relacionar desconforto à alimentação, intolerância ou alergia, que também podem interferir (KASTROPIL, 2021, p. 162).

O ambiente saudável, o respeito a seletividade da criança, a maneira de ofertar o alimento e os

hábitos alimentares tornarão a experiência da criança com os alimentos mais agradável e estimulante.

Em nossa escola temos algumas crianças com atraso significativo na fala, outros que não se expressam verbalmente em decorrência do TEA. Diante desta demanda criamos o Projeto “Expressando minha História pelo mundo”. O objetivo desse projeto é desenvolver nas crianças a Linguagem verbal e não verbal. Fazer com que os pequenos aprendam a se expressar, desenvolvendo comunicação com os colegas e educadoras, bem como, compreendê-los. Expressando seus sentimentos, emoções, dúvidas, descobertas, hipóteses e que também saibam argumentar.

Para o desenvolvimento desse projeto realizaremos diariamente rodas de conversas para estimular a linguagem verbal e expressão dos sentimentos, utilizaremos livros para o desenvolvimento de conceitos e para o familiarização com a escrita, realizaremos exercícios fonoarticulatórios para o desenvolvimento da linguagem verbal, brincadeiras de mímica e outras que utilizam o corpo, também utilizaremos técnicas e recursos da comunicação alternativa. Sabemos que qualquer alteração no desenvolvimento da linguagem da criança pode afetar o desenvolvimento de outras habilidades essenciais para a criança, como a socialização.

Portanto, os 3 grandes domínios prejudicados no autismo podem se relacionar as funções executivas. São eles: a interação social recíproca, a comunicação e a presença de atividades e comportamentos restritos, repetitivos e estereotipados (XAVIER, 2021, p.146).

As funções executivas podem ser definidas como o conjunto de habilidades mentais que incluem memória de trabalho, pensamento flexível e autocontrole. Essas habilidades são usadas todos os dias para aprender, trabalhar e gerenciar a vida diária. Portanto, crianças diagnosticadas com TEA a atenção e o respeito deverão ser dobrados, diante dessa limitação cognitiva, sempre respeitando o tempo de desenvolvimento de cada um. É necessário saber antes de tudo, ouvir a criança. Para desenvolvermos uma escuta atenta é necessário ter qualidade de presença nas interações, é necessário estar presente e não julgar alguns comportamentos. A escuta faz a criança enxergar-se como sujeito participativo e protagonista de sua própria história.

O Projeto escuta será “Viajando pelo mundo animal e Vegetal”, as crianças público-alvo da educação especial demonstram grande interesse pelo mundo animal e vegetal. No desenvolver desse projeto iremos ampliar e diversificar experiências sensoriais, desenvolver a criatividade, desenvolver a afetividade e o compromisso com o ecossistema. Bem como, utilizar espaços ou

recursos da natureza para acalmar as crianças, principalmente aquelas com TEA. Para o desenvolvimento desse projeto, vamos explorar o ambiente externo da escola e realizar pesquisas ambientais, vamos iniciar com as formigas e depois vamos atender as solicitações e interesses das crianças.

Também criamos um projeto para a comunidade escolar. Projeto "Fique Ligado". Esse projeto é destinado às famílias e a comunidade escolar interna e externa. No final de cada semestre realizaremos uma palestra, workshop ou minicursos em torno da educação especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Deverão participar todos os educadores, também serão abertas vagas para as pessoas da comunidade e famílias que manifestarem interesse. Realizaremos trimestralmente a impressão de informativos ou outros conteúdos relevantes para a educação especial na perspectiva da educação Inclusiva e disponibilizaremos pela escola ou nos cadernos de recados das crianças, a fim, de orientar e desenvolver ações de acolhimento, bem como, conscientizar a comunidade. Nesse contexto enviaremos informativos de prevenção ao uso de drogas lícitas e ilícitas, enfatizando o quanto essas substâncias podem prejudicar o desenvolvimento físico e psicológico das crianças. A escola como segundo espaço de socialização, aprendizagem e cidadania, precisa de um trabalho responsável que envolva todos os colaboradores e famílias. O objetivo desse projeto é diminuir a intolerância e discriminação. Considero essa ação formativa necessária para a consolidação dos processos de inclusão dos alunos com deficiência, transtornos e altas habilidades nas unidades educacionais. Além de promover a interação entre a escola e a comunidade e a promoção do desenvolvimento comunitário.

Além dos projetos mencionados realizaremos mensalmente reuniões com a equipe de referência de cada aluno público-alvo da Educação Especial, com o objetivo de garantir a implementação e monitoramento de praticas inclusivas dentro da sala de aula, bem como, acolher as demandas da equipe de referência.

Segundo Daniel (2021) o esporte e o exercício físico são ferramentas de inclusão e desenvolvimento das crianças. Através do esporte podemos criar espaços de socialização, onde o respeito será valorizado e a interação entre pares acontecerá de maneira divertida e natural. Segundo a BNCC, através do campo de experiência do corpo, gestos e movimentos, as crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções do seu corpo. Com isso, elas desenvolvem, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que oferece risco à sua integridade física. Essa consciência corporal e espacial será proporcionada às crianças principalmente através

dos esportes. Segundo Daniel (2021) As atividades físicas trás benefícios para a saúde física e mental, melhora a coordenação motora e aptidão cardiovascular em crianças com TEA; melhora comportamentos sociais, qualidade do sono e as habilidades de comunicação, além de reduzir comportamentos de agressividade, níveis de estresse e problemas comportamentais. A criança autista apresenta dificuldades no desenvolvimento da linguagem, justamente pela não interação e o esporte será uma estratégia estimulante para a socialização dessas crianças.

As estratégias de registro e documentação do vivido, serão baseadas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, no artigo 31, onde prevê que a avaliação da criança de Educação Infantil será realizada para o acompanhamento e o registro do seu desenvolvimento. A revisão das Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (parecer nº20/09) encaminha o seguinte:

Art.10. As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para a avaliação do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantido:

I - a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças do cotidiano;

IV - documentação específica que permita as famílias conhecer o trabalho da instituição junto as crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil;

A avaliação deverá ser contínua, através de observação e registro da participação e envolvimento de cada aluno.

O registro desperta memórias, trás o passado para o presente, eterniza momentos e nos trás sorrisos. Para esse fim, vou registrar os momentos vividos no ambiente escolar através de fotos, vídeos e escrita.

“CRIANÇA (...) Centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura” (CNE/CEB Nº05/09 artigo4º).

-

Referência.

CAMPINAS. Diretrizes Curriculares da Educação Básica para Educação Inafantil. Secretaria Municipal da Educação. Campinas 2013.

CAMPINAS. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.

CARMO, Daniel, autismo e atividades físicas. In: MIRANDA, Elaine. Educação Inclusiva e a parceria da família, uma dimensão terapêutica. São Paulo. Literare Books. 2021.

DECRETO Nº 7.611, DE 17 DE NOVEMBRO DE 2011.

EDWARDS Carolyn, Leila Gandini, George Forman. As Cem Linguagens da criança. Volume 1, Porto Alegre 2016.

KASTROPIL, Marina Marqueze. Ampliando o olhar para a seletividade alimentar no autismo. In: MIRANDA, Elaine.

Educação Inclusiva e a parceria da família, uma dimensão terapêutica. São Paulo. Literare Books. 2021

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96

NOGUEIRA, Cintia. O papel do professor especializado na educação inclusiva. In: MIRANDA, Elaine. Educação Inclusiva e a parceria da família, uma dimensão terapêutica. São Paulo. Literare Books. 2021.

Ministério da educação. Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Brasília, DF 2018.

Orientações para a elaboração do projeto pedagógico e planos de ensino – Educação Especial – Prefeitura Municipal de Campinas. Secretaria Municipal da educação. Coordenadoria de educação básica. 2024

XAVIER, Luciana, TEA e funções cognitivas. In: MIRANDA, Elaine. Educação Inclusiva e a parceria da família, uma dimensão terapêutica. São Paulo. Literare Books. 2021

E

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Infantil

Professor: 911004002 - 911004002 - LO-RUAMA KEMILY FELIPE DA SILVA

CEI - Professor José Aristodemo Pinotti

Agrupamento: III E

Professora: Lo-Ruama Kemily Felipe da Silva

Proposta Pedagógica AGIII

Agentes Educacional: Erica

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação, nº 9394/96, em seu artigo 29, define o objetivo da Educação Infantil como sendo a promoção do desenvolvimento integral da criança, considerando seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais, em conjunto com as influências da família e da comunidade deixando de ser assistencialista, mas valorizando cada fase do desenvolvimento.

Além de ponderar sobre o propósito da Educação Infantil, é vital considerar a visão que temos da infância que almejamos para nossas crianças. À luz dos estudos de Malaguzzi sobre as múltiplas linguagens da criança, somos convocados a adotar uma abordagem educacional mais inclusiva e abrangente. Reconhecer e apreciar as diversas formas de expressão das crianças nos desafia a repensar nossas estratégias educativas, colocando a criança no centro de sua própria aprendizagem.

Seguindo as orientações do documento sobre Práticas Pedagógicas na Educação Infantil, é crucial elaborar um currículo baseado em interações e relações, centrado nas experiências do dia a dia e na absorção da cultura através da convivência na comunidade. Mais do que isso, devemos fomentar a criação de narrativas individuais e coletivas utilizando diferentes formas de linguagem, proporcionando espaço e voz para a expressão das crianças.

A concepção da criança como um ser ativo, criativo e capaz de construir conhecimento a partir de suas próprias experiências é essencial neste contexto. Como enfatizado por Freinet, as crianças não necessitam apenas do básico para sobreviver, mas também anseiam por serem ouvidas, compreendidas e valorizadas em suas contribuições. O objetivo principal desta nova visão da Educação Infantil é fornecer uma educação pública de qualidade, reconhecendo a importância única de cada criança e buscando promover seu pleno desenvolvimento.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) promove uma experiência de aprendizado significativa e de qualidade para as crianças, adaptada de forma dinâmica e adequada à sua idade.

Seguindo as orientações das Diretrizes Curriculares da Educação Básica para Educação Infantil, reconhece-se a importância do brincar como um elemento fundamental para o desenvolvimento infantil. Essa prática não apenas estimula a criatividade, a autonomia e as habilidades sociais das crianças, mas também cria um ambiente favorável ao processo de aprendizagem. O cuidado, por sua vez, refere-se à atenção dedicada às necessidades básicas dos pequenos, garantindo seu bem-estar de forma eficaz e segura.

Todas as propostas destinadas a este grupo de crianças devem estar em conformidade com as normas estabelecidas pela BNCC, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e pelas Diretrizes Curriculares, assegurando assim uma educação de qualidade para todos os alunos.

A colaboração entre a família e a escola desempenha um papel fundamental no sucesso educacional da criança. Como observado por Cunha (2008), essa parceria não apenas contribui para o processo de aprendizado da criança, mas também na formação de sua personalidade.

Família e escola constroem no indivíduo os universos de sua auto-estima, confiança, emoções, sentimentos e atributos que personificam suas estruturas pessoais e seus vínculos afetivos.

Escola e família não podem estar dissociadas uma da outra, pois são ligadas pelos veios afetivos do educando. Portanto os processos de aprendizagens não se bastam sem a

colaboração de ambas as partes (p.96).

A confiança, o afeto e o respeito são aspectos imprescindíveis nessa relação. Quando as crianças chegam na escola elas trazem reflexos de dimensões afetivas e emocionais de experiências anteriores. E é na escola que elas aprendem ainda mais sobre família, cidadania e valores humanos, e esse cotidiano escolar produz sentimentos que podem ser positivos ou negativos ao seu desenvolvimento.

Conforme sugerido por Malaguzzi (1999), o ambiente é considerado também como um educador. Através das experiências vivenciadas em diversos espaços, as crianças têm mais oportunidades de interação e aprendizado. As configurações das salas de referência buscam estimular um método de ensino mais dinâmico, tornando a aprendizagem mais significativa.

Valorizamos o espaço devido a seu poder de organizar, de promover relacionamentos agradáveis entre pessoas de diferentes idades, de criar um ambiente atraente, de oferecer mudanças, de promover escolhas e atividade, e a seu potencial para iniciar toda espécie de aprendizagem social, afetiva e cognitiva. Tudo isso contribui para uma sensação de bem-estar e segurança nas crianças. Também pensamos que o espaço deve ser uma espécie de aquário que espelhe as ideias, os valores, as atitudes e a cultura das pessoas que vivem nele.

(MALAGUZZI, 1999, p.157).

Os ambientes são cuidadosamente planejados para serem estimulantes, despertando o interesse das crianças para explorar e aprender de maneira ativa. Em nossa sala principal, criamos diversos cantos educativos que oferecem espaços confortáveis para a leitura, brinquedos não estruturados definidos para incentivar a criatividade, áreas para brincadeiras de faz de conta, locais para expressão artística e uma mesa de luz para atividades sensoriais. Cada um desses espaços é projetado com o objetivo de promover o desenvolvimento completo das crianças.

Nossa escola é concebida com uma variedade de ambientes educacionais destinados a estimular diferentes aspectos do crescimento infantil. Estes incluem áreas com materiais não estruturados para promover a criatividade e a experimentação, espaços musicais equipados com instrumentos para desenvolver habilidades musicais, lugares dedicados à leitura e à imaginação para estimular a expressão criativa.

O ateliê é um espaço especialmente reservado para as crianças, proporcionando-lhes a oportunidade de explorar suas investigações e criatividade através de várias ferramentas e materiais.

Além disso, nossa escola oferece uma extensa área ao ar livre, que inclui um pomar com árvores frutíferas, como goiabeiras, amoreiras e graviola, além de equipamentos de parque tradicionais, como escorregadores, gira-giras e uma caixa de areia. Também dispomos de dois quiosques, uma casinha de bonecas e uma quadra esportiva.

O agrupamento III E, durante o período da tarde, é composto por 23 crianças, sendo 15 meninos e 8

meninas, incluindo 1 criança com necessidade específica (Síndrome de Down), que recebe acompanhamento da Professora de Educação Especial, Ellen Vian. No ambiente interativo entre as crianças com necessidades específicas e aquelas sem deficiência, o agrupamento III E procura criar um ambiente inclusivo e acolhedor, onde todos possam se desenvolver juntos.

As crianças deste agrupamento têm uma predileção por brincadeiras com água, desfrutam de atividades ao ar livre e demonstram grande interesse por insetos. Com idades entre 3 anos e meio e 4 anos, estão em fase de desenvolvimento de sua autonomia, concentração e aprendizagem. As propostas pedagógicas são conduzidas de maneira lúdica, visando estimular a autonomia das crianças e estabelecer uma rotina que favoreça seu desenvolvimento integral.

O projeto de Escuta "Ciclos da Vida" surgiu após a descoberta de várias lagartas no ambiente escolar, despertando significativo interesse nas crianças. Para explorar essa curiosidade, criaremos um ambiente estimulante equipado com lupas, papéis, canetas e imagens de lagartas para a elaboração de desenhos de observação. Neste espaço, as crianças terão a oportunidade de conduzir uma pesquisa detalhada sobre as lagartas, observando-as minuciosamente, registrando suas descobertas e explorando suas características. Além disso, abordaremos outros ciclos, como os de insetos (abelhas, formigas e mosquito da dengue), plantas, flores, frutos, o ciclo de vida dos seres humanos, dos animais marinhos e terrestres, explorando suas diferenças.

Ao longo do ano, manteremos uma escuta atenta às crianças, considerando suas falas, novos interesses e curiosidades. Reconhecemos a importância de um ambiente flexível e adaptável às necessidades e interesses das crianças, proporcionando experiências de aprendizado significativas e contextualizadas. Para isso, prepararemos um ambiente investigativo com lagartas, acompanhando seu desenvolvimento por meio de um borboletário. Além disso, exploraremos o ciclo das formigas, construindo um formigueiro com terra e criando um ambiente interno com formigas de massinha de modelar, apresentando o ciclo completo das formigas. Este ambiente também será utilizado para expor outros ciclos de seres vivos que exploraremos ao longo do ano.

O tema gerador deste ano é "Curiosos por Natureza", que promove uma educação que reconhece o contato e a valorização da natureza como um direito humano essencial. Este tema enfatiza a aprendizagem através da experimentação, oferecendo às crianças a oportunidade de aprender por meio da prática e da exploração do mundo ao seu redor. Além disso, leva em consideração a singularidade de cada criança, estimulando seu envolvimento ativo na construção do conhecimento.

Para incluir uma criança com necessidades específicas em um ambiente escolar, seria preciso entender que a escola é um lugar repleto de diferenças, onde todos devem aprender a conviver com as diferenças, respeitando-se de acordo com cada tipo de deficiência: assim poderia chamar uma escola de inclusiva.

A educação inclusiva aspira fazer efetivos direito à educação, a igualdade de oportunidades e de participação o direito de todas as crianças encontra-se consagrado na Declaração dos

Direitos Humanos e reiterado nas políticas educacionais dos países: porém, ainda existem milhões de crianças e adultos que não tem acesso a educação ou recebem uma de menor qualidade. (MEC, 2005, p. 08)

Ainda nesse contexto, que se atribui direito à educação, deve ser assegurado a todo indivíduo a igualdade de oportunidades para a construção da identidade pessoal. O respeito e a valorização à diversidade são essenciais para que haja inclusão de qualidade para as crianças com necessidades especiais na educação infantil.

Como proposta pedagógica as crianças público- alvo da educação especial irão desenvolver um projeto de escuta “ Viajando pelo mundo animal e Vegetal” . As propostas desenvolvidas ampliaram a experiência sensorial, a criatividade e a afetividade. Serão utilizados recursos naturais para acalmar as crianças. Utilizaremos dos ambientes externos da escola e serão realizadas pesquisas ambientes. Outro projeto para a comunidade escolar é o “ Fique Ligado” que terá como objetivo fortalecer o vínculo Família e escola. A cada final de semestre serão oferecidas palestras e minicurso em torno da educação especial.

O entendimento e a consciência sobre quem somos e de onde viemos é extremamente importante para o nosso desenvolvimento individual, assim como para o nosso desenvolvimento enquanto cidadãos. Pensando nisso, em 9 de janeiro de 2003 , passou a vigorar a lei nº 10.639 que tornou obrigatório em todas as escolas da educação básica desenvolverem com seus alunos a temática da história e cultura africana e afro-brasileira.

A cultura afro-brasileira na escola, vai muito além de colocar a data 20 de novembro e falar que é dia nacional da consciência negra. Entender a história africana é também entender a história brasileira como um todo pois, carregamos uma herança cultural, religiosa, musical, danças, dialetos africanos e alguns alimentos, como por exemplo: o acarajé, angu (feito de inhame, também se faz com milho e mandioca), feijoada e vatapá são exemplos de pratos provenientes da cultura africana.

Portanto, partindo dessas colocações se justifica a importância do papel da cultura afro-brasileira e indígena para a democratização social dentro das escolas, é relevante ressaltar a importância de trabalhar interdisciplinarmente figuras negras, atores, pintores, presidentes. O conhecimento sobre a grandeza dos povos africanos e suas relações externas e internas, cultura, e outros, ajuda estudantes não negros a não propagar comportamentos racistas, participando da luta antirracista e contribuindo para a efetivação de políticas públicas que funcionem completamente. É dentro de uma escola que necessitamos investir na mudança e tentar quebrar ou pelo menos expor toda essa estrutura de preconceitos.

Nossa instituição tem implementado uma variedade de projetos que enriquecem o ambiente de aprendizagem. Um desses projetos é o de Letramento, que tem como objetivo desenvolver habilidades de leitura e escrita, incentivando a compreensão da linguagem de maneira lúdica e significativa. Como destaca Magda Soares, atividades comuns na educação infantil, como rabiscos, desenhos, jogos e brincadeiras, embora não sejam diretamente consideradas alfabetizadoras, já fazem parte do processo de alfabetização. Essas atividades são fundamentais para estimular o interesse das crianças pela linguagem e prepará-las para a

alfabetização de forma natural e integrada ao seu cotidiano escolar.

A fase inicial da aprendizagem da língua escrita, constituindo, segundo Vygotsky, a pré-história da linguagem escrita: quando atribui a rabiscos e desenhos ou a objetos a função de signos, a criança está descobrindo sistemas de representação, precursores e facilitadores da compreensão do sistema de representação que é a língua escrita. (Soares, 2009, p. 1)

Assim, desenvolveremos propostas que trazem a consciência fonológica através das parlendas, poesias, cantigas, calendário, lista de chamada, rotina do dia, rótulos de caixas de material didático, sons das palavras, reconhecimento das letras do nome.

A "Hora do Conto" ocorre toda sexta-feira, proporcionando momentos de imaginação através de narrativas de histórias e apresentações artísticas. Cada semana um agrupamento fica responsável pela apresentação. O contato com as diferentes formas de artes oportuniza aos alunos a exploração, o conhecimento, a brincadeira, desenvolvendo uma visão transformadora beneficiando um vínculo com a realidade, contribuindo para analisar a compreensão do aluno e do mundo a qual vivencia, favorecendo a ligação entre a fantasia e a realidade. Compreender as artes como um espaço de experimentação, de jogo, onde a criança possa construir uma análise pessoal das suas construções. Através da realização de atividades artísticas a criança desenvolve sentimentos, auto-estima, capacidade de representar o simbólico, analisando, avaliando e fazendo interpretações, desenvolvendo habilidades específicas da área das artes.

A celebração dos aniversariantes do mês é outro projeto importante, realizado toda última sexta-feira do mês, fortalecendo os laços de amizade e comunidade na escola.

No projeto "O Carteiro Chegou", surgiu a partir do livro "O Carteiro Chegou" de Janet e Allan Ahlberg. As crianças terão a oportunidade de trocar correspondências com outros grupos, inspirados nos livros "O Carteiro Encolheu!" e "O Natal do Carteiro", da coleção de Janet e Allan Ahlberg. Essa iniciativa visa integrar a cultura do letramento, incentivando o interesse pela comunicação.

Reconhecemos a importância vital da alimentação saudável, por isso implementaremos o projeto "As Linguagens da Comida" para fomentar hábitos alimentares saudáveis entre nossas crianças. Este projeto incluirá propostas como o cultivo de hortaliças e legumes em nossa horta, bem como a exploração da pirâmide alimentar. Buscaremos também promover a conscientização por meio da leitura de obras que abordam a importância de uma dieta equilibrada, como "A Cesta da Dona Maricota" de Tatiana Belinky, "Come, Menino" de Letícia Wierzchowski, "As Linguagens da Comida" de Sérgio Spaggiari e "Bibi Come de Tudo" de Alejandro Rosa. Essas leituras serão complementadas por atividades práticas, visando reforçar a compreensão sobre a alimentação saudável de forma lúdica e educativa.

Além disso, a turma do AGIII E explorará os livros "O Tupi que Você Fala" e "A África que Você Fala" de Claudio Fragata, mergulhando nos alimentos mencionados nas histórias. Buscaremos também explorar os alimentos das culturas afro e indígenas, bem como de outras culturas que contribuíram para a formação de

nossa identidade nacional, como a cultura portuguesa, italiana, espanhola e japonesa. Essa abordagem multicultural enriquecerá a compreensão das crianças sobre a diversidade alimentar e cultural do nosso país.

O projeto de identidade tem como objetivo estimular reflexões profundas sobre o eu, o outro e o nós, incentivando as crianças a explorarem suas próprias identidades e a compreenderem a diversidade, o que consequentemente promove o respeito mútuo. Essas iniciativas desempenham um papel crucial na criação de um ambiente educativo inclusivo e enriquecedor. Dentro do nosso projeto de escuta, denominado "Ciclos da Vida", nos dedicaremos a explorar o desenvolvimento do ciclo da vida humana, investigando questões essenciais sobre nossa origem e trajetória. Nosso objetivo é facilitar o autoconhecimento, permitindo que as crianças reconheçam sua singularidade e compreendam melhor sua história familiar. Além disso, realizaremos atividades práticas, como a criação de autorretratos, que enfatizam características individuais, como cor da pele, dos olhos e do cabelo. Essas propostas visam fortalecer a autoestima das crianças e promover a valorização da diversidade em nosso ambiente escolar. Para enriquecer ainda mais essa proposta, utilizaremos como trilha sonora para estudo a canção "De Toda Cor", de Renato Luciano, e o quadro "Operários", de Tarsila do Amaral.

Em colaboração com o posto de Saúde Rosália, situado nas redondezas da escola, as crianças receberão cuidados relacionados à saúde bucal e higiene, proporcionados pela equipe odontológica e profissionais da saúde. Além disso, serão realizadas atividades de conscientização sobre a prevenção e combate ao mosquito da dengue.

Na fase da educação infantil, a documentação pedagógica desempenha um papel essencial no acompanhamento do desenvolvimento das crianças, através de registros minuciosos das práticas educativas. Esses registros não apenas identificam interesses, necessidades e progressos, mas também guiam o planejamento dos educadores, assegurando o respeito à identidade e confidencialidade das informações das crianças. A avaliação neste contexto é um processo contínuo e sistemático, abrangendo todas as facetas do desenvolvimento infantil, com uma abordagem formativa e processual. Seu propósito é compreender a evolução das crianças ao longo do tempo, levando em conta suas particularidades individuais, contexto familiar e cultural. Este princípio é destacado em "As Cem Linguagens da Criança" da editora Penso, onde documentação e avaliação são inseparáveis no processo de aprendizagem.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

AHLBERG, Janet e Allan. O carteiro chegou. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2007.

_____. O Natal do carteiro. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2010.

_____. O Carteiro encolheu. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada,

Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional da Educação. 2018.

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n 9394 de 20 de dezembro de 1996, Brasília.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Resolução CNE/CEB no 5, de 17 de dezembro de 2009. Brasília, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, 18 de dezembro de 2009, Seção 1, p. 18, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF, 2018. Disponível em:
<<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/início>>. Acesso em 05/03/2024.

CUNHA, Antônio Eugênio. Afeto e aprendizagem: amorosidade e saber na prática pedagógica. Rio de Janeiro, 2008. Ed. Wak. 129p.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. As cem linguagens da criança-vol. 2. Penso Editora, 2015.

FREINET, Célestin. Pedagogia do Bom Senso. São Paulo, Livraria Martins Fontes Editora, 1991

MALAGUZZI, L. Histórias, ideias e filosofia básica. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Trad. Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed, 1999. Malaguzzi (1991) História, ideias e filosofia básica. In Edwards, Gandini e Forman (1991) As Cem linguagens da criança. Porto Alegre: Ed. Artmed.

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. São Paulo: Contexto, 2009.

E

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Especial

Professor: 911003998 - 911003998 - ELLEN CRISTINE VIAN BULIMA

CEI “Bem Querer” Prof. José Aristodemo Pinotti

Professora: Ellen Cristine Vian Bulima

Plano Individual 2024 - Educação Especial

Os objetivos da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva utilizados na CEI Prof. José Aristodemo Pinotti são assegurados pelos documentos (DECRETO Nº 7.611, DE 17 DE NOVEMBRO DE 2011), incluindo as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, Caderno Curricular temático, Base Nacional Comum Curricular (BNCC), LDB, entre outros documentos. Consideramos que a inclusão é, primeiramente, uma questão de direitos. Temos por finalidade efetivar a inclusão de todos os alunos, garantindo o acesso e permanência na unidade educacional.

No Brasil a Educação Inclusiva somente começou a fundamentar-se a partir da Conferência Mundial de Educação Especial em 1994, quando foi proclamada a Declaração de Salamanca. E apenas no decorrer dos anos 2000 é que foi implantada uma política denominada “Educação Inclusiva”. Sendo assim, pode ser considerada uma área em desenvolvimento dentro da educação, uma área que a comunidade escolar precisa conhecer, para poder viver a real inclusão.

Nossas propostas pedagógicas desse ano letivo serão baseadas na abordagem de Reggio Emília, uma abordagem construtivista, uma filosofia que nasceu em 1947, em um vilarejo no norte da Itália. Essa abordagem pressupõe que a criança deve ser a protagonista do seu processo de aprendizagem, o professor deve atuar como guia e aprendiz e o ambiente deve ser o terceiro professor. Utilizaremos a arte como linguagem expressiva das crianças e os pais serão parceiros de todo o processo de ensino e aprendizagem.

Nesse ano letivo queremos que as paredes da escola denuncie as vivências de nossas crianças, nelas constarão grande parte da nossa documentação. Criaremos um ambiente estimulador, com diversos recursos, um ambiente acolhedor e educativo onde as crianças poderão conviver, explorar, participar, expressar-se e conhecer-se.

O acolhimento tanto das famílias, quanto das crianças foram positivos. Iniciamos o ano com uma proposta de sondagem, observamos falas, comportamentos, hiperfocos, interesses e preferências das crianças. Iniciamos o processo de caracterização do grupo e temos observado a forma com que eles se relacionam com o mundo, como aprendem e quais as necessidades educacionais apresentam no ambiente escolar.

Observamos uma diversidade muito grande nas características das crianças público-alvo da Educação Especial, mas todos eles possuem algo em comum, eles são cheios de curiosidades, estão sempre com os olhos voltados para o mundo buscando novas informações e realizando novas descobertas, é possível notar que os pequenos exploram com encantamento todos os espaços, principalmente os externos; eles apreciam sua liberdade de escolha e demonstram grande interesse pela natureza, principalmente pelos animais. Uma das atividades preferidas dos alunos têm sido caminhar pela escola em busca de novas possibilidades e atividades de corporeidade. Os pequenos chegaram com muita energia e adoram correr, saltar e escalar. Três crianças com TEA, demonstraram interesse por atividades direcionadas a letras e números.

Temos uma variedade nos laudos das crianças público-alvo da educação especial, são elas: 1 criança com Paralisia, 1 criança síndrome de Down, 1 criança com atraso no desenvolvimento neuro motor, 7 crianças com TEA, 2 com altas habilidades e 4 crianças com Hipótese diagnóstica de TEA. Diante da demanda de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), a organização do trabalho em pequenos grupos deverão ser considerado como potencializador dos processos cognitivos e de interações sociais, portanto, devem ser priorizados na rotina escolar.

Montamos um cronograma para garantir que todos os agrupamentos sejam contempladas semanalmente pelas propostas da educação especial.

ATENDIMENTO EDUCAÇÃO ESPECIAL					
	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
08:00	AG2-A	AG3-A	AG2-C	AG2-D	AG2-E
09:00	AG2 - B	AG3-A	AG3-B	AG3-C	AG3-D
10:00	AG2 - B	REGISTRO DOCUMENTAL / REUNIÕES	AG3-B	AG3-C	AG3-D
13:00	AG1 - A	AG3 - E	AG3 - F	REGISTRO DOCUMENTAL / REUNIÕES	AG3 - G
14:00	AG1 - B	AG3 - E	AG3 - F	REGISTRO DOCUMENTAL / REUNIÕES	AG3 - G
15:00	AG1 - C	AG3 - H	AG3 - E	REGISTRO DOCUMENTAL / REUNIÕES	AG2 - D



Nossa escola oferece uma área externa ampla, temos plantação de árvores frutíferas, como a goiabeira; brinquedos como escorregador, balanço, gira gira, tanque de areia, quiosques e a nossa casinha “de bonecas”. Local de preferência, eleito pelas crianças, para interagirem, socializarem, desenvolver autonomia e explorar os detalhes do nosso quintal, trazendo descobertas e curiosidades.

Nesta unidade educacional não temos barreiras arquitetônicas, temos banheiros adaptados, não temos escadas, temos rampas de acessibilidade e portas amplas que permitem a passagem de cadeiras de rodas. Em relação a barreiras na comunicação e informação, ainda não temos um profissional especialista em Língua Brasileira de Sinais, mas usamos recursos e técnicas da comunicação alternativa para auxiliar as crianças não verbais. Durante esse ano queremos desenvolver um trabalho de conscientização com toda a comunidade escolar, para quebrar possíveis barreiras atitudinais.

As ações da Educação Especial e Inclusiva serão articuladas com os professores, gestores e com a comunidade, pois todos somos responsáveis pelo processo de inclusão. Planejaremos e implementaremos ações formativas com toda a equipe escolar, ações informativas com a comunidade, realizaremos reorganizações curriculares, estratégias pedagógicas, mediações, encaminhamentos, serviços e recursos de acessibilidade especializados para a promoção efetiva do direito de todos à educação. Buscaremos manter uma relação colaborativa com profissionais que atuam com os alunos público alvo da EE fora do âmbito escolar, para trocas e orientações, de acordo com a necessidade e a disponibilidade das partes envolvidas. Agregando qualidade no desenvolvimento da criança, mensalmente realizaremos estudo de casos com o Dr. Paulo Bonilha, pediatra de referência do Centro de Saúde Rosália, responsável por atender nossas crianças, na qual a unidade educacional tem parceria intersetorial.

A inclusão vai além do acesso à entrada das crianças na escola, temos o objetivo de eliminar obstáculos que limitam a aprendizagem e a participação das crianças nos processos de ensino aprendizagem. Ofereceremos condições de acessibilidade arquitetônica, curricular, de comunicação e transporte. Ofereceremos espaços de aprendizagem e participação, garantir a transversalidade, utilizaremos recursos pedagógicos e didáticos para facilitar o processo de ensino-aprendizagem, realizaremos formações internas e externas aos professores e demais educadores, na perspectiva da Educação Inclusiva; desenvolveremos nas crianças autonomia, autoestima, afetividade e socialização. As famílias possuem papel fundamental nos processos de ensino aprendizagem, por isso, nossa relação de parceria entre família e escola, será diária, através do caderno de

recados e de reuniões individuais trimestrais ou quando houver a necessidade de alguma parte.

Uma Ferramenta muito importante para conhecermos o aluno e suas reais necessidades e dificuldades é o Plano Educacional Individual (PEI), definido como uma estratégia que estabelece um planejamento escolar individualizado, que contém as necessidades específicas do aluno, cujo avaliação e revisão são realizadas periodicamente. Sabemos que todas as crianças tem o potencial de aprender, mas cada uma tem seu tempo, seu ritmo e suas necessidades. Por causa disso, nem todas as propostas pedagógicas alcançam todas as crianças da mesma forma e isso precisa ser olhado com carinho e empatia pelo professor. O PEI se inicia com uma escuta minuciosa dos pais e da criança, além de uma avaliação inicial de repertório básico de aprendizagem, para compreender como está o desempenho do aluno (NOGUEIRA, 2021, p. 49).

Além dos projetos coletivos institucionais, teremos alguns projetos destinados aos alunos público-alvo da EE.

No Projeto Institucional “O Eu, O outro e o nós” trabalharemos a construção de laços afetivos positivos, a socialização e interação entre pares. Dentro deste projeto vamos realizar um trabalho de conscientização, de valorização as diferenças e de orientação para as crianças referente aos alunos público-alvo da EE.

Dentro do Projeto institucional “As Linguagens da Comida” criaremos espaços de estimulação e respeito para as crianças que apresentam seletividade alimentar.

Diariamente nossas crianças terão acesso ao “cardápio vivo”, ficarão expostos no pátio da escola recipientes com alimentos que compõe o cardápio diário, dessa forma, as crianças poderão apreciar, observar, explorar e experimentar os alimentos, criando assim, experiências de alimentação saudáveis e positivas.

A sensibilidade sensorial, que é uma reação exagerada a certas experiências de toque, pode contribuir para a seletividade alimentar. A criança pode ter resistência em misturas alimentos pelas suas cores, gosto, cheiro, formas, temperatura e texturas. Daí a importância em conhecermos as sensibilidades e limitações sensoriais de cada criança e respeitá-las para evitar que a criança apresente aversão ou resposta comportamental negativa nos momentos de alimentação.

Outros fatores podem estar associados, como: atrasos das habilidades motoras orais, resultando em aumento do esforço para mastigação, padrões de comportamentos restritos, repetitivos ou estereotipados, que levam a uma insistência na mesmice e recusa à flexibilidade; e ainda, problemas gastrointestinais, que podem relacionar desconforto à alimentação, intolerância ou alergia, que também podem interferir (KASTROPIL, 2021, p. 162).

O ambiente saudável, o respeito a seletividade da criança, a maneira de ofertar o alimento e os

hábitos alimentares tornarão a experiência da criança com os alimentos mais agradável e estimulante.

Em nossa escola temos algumas crianças com atraso significativo na fala, outros que não se expressam verbalmente em decorrência do TEA. Diante desta demanda criamos o Projeto “Expressando minha História pelo mundo”. O objetivo desse projeto é desenvolver nas crianças a Linguagem verbal e não verbal. Fazer com que os pequenos aprendam a se expressar, desenvolvendo comunicação com os colegas e educadoras, bem como, compreendê-los. Expressando seus sentimentos, emoções, dúvidas, descobertas, hipóteses e que também saibam argumentar.

Para o desenvolvimento desse projeto realizaremos diariamente rodas de conversas para estimular a linguagem verbal e expressão dos sentimentos, utilizaremos livros para o desenvolvimento de conceitos e para o familiarização com a escrita, realizaremos exercícios fonoarticulatórios para o desenvolvimento da linguagem verbal, brincadeiras de mímica e outras que utilizam o corpo, também utilizaremos técnicas e recursos da comunicação alternativa. Sabemos que qualquer alteração no desenvolvimento da linguagem da criança pode afetar o desenvolvimento de outras habilidades essenciais para a criança, como a socialização.

Portanto, os 3 grandes domínios prejudicados no autismo podem se relacionar as funções executivas. São eles: a interação social recíproca, a comunicação e a presença de atividades e comportamentos restritos, repetitivos e estereotipados (XAVIER, 2021, p.146).

As funções executivas podem ser definidas como o conjunto de habilidades mentais que incluem memória de trabalho, pensamento flexível e autocontrole. Essas habilidades são usadas todos os dias para aprender, trabalhar e gerenciar a vida diária. Portanto, crianças diagnosticadas com TEA a atenção e o respeito deverão ser dobrados, diante dessa limitação cognitiva, sempre respeitando o tempo de desenvolvimento de cada um. É necessário saber antes de tudo, ouvir a criança. Para desenvolvermos uma escuta atenta é necessário ter qualidade de presença nas interações, é necessário estar presente e não julgar alguns comportamentos. A escuta faz a criança enxergar-se como sujeito participativo e protagonista de sua própria história.

O Projeto escuta será “Viajando pelo mundo animal e Vegetal”, as crianças público-alvo da educação especial demonstram grande interesse pelo mundo animal e vegetal. No desenvolver desse projeto iremos ampliar e diversificar experiências sensoriais, desenvolver a criatividade, desenvolver a afetividade e o compromisso com o ecossistema. Bem como, utilizar espaços ou

recursos da natureza para acalmar as crianças, principalmente aquelas com TEA. Para o desenvolvimento desse projeto, vamos explorar o ambiente externo da escola e realizar pesquisas ambientais, vamos iniciar com as formigas e depois vamos atender as solicitações e interesses das crianças.

Também criamos um projeto para a comunidade escolar. Projeto "Fique Ligado". Esse projeto é destinado às famílias e a comunidade escolar interna e externa. No final de cada semestre realizaremos uma palestra, workshop ou minicursos em torno da educação especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Deverão participar todos os educadores, também serão abertas vagas para as pessoas da comunidade e famílias que manifestarem interesse. Realizaremos trimestralmente a impressão de informativos ou outros conteúdos relevantes para a educação especial na perspectiva da educação Inclusiva e disponibilizaremos pela escola ou nos cadernos de recados das crianças, a fim, de orientar e desenvolver ações de acolhimento, bem como, conscientizar a comunidade. Nesse contexto enviaremos informativos de prevenção ao uso de drogas lícitas e ilícitas, enfatizando o quanto essas substâncias podem prejudicar o desenvolvimento físico e psicológico das crianças. A escola como segundo espaço de socialização, aprendizagem e cidadania, precisa de um trabalho responsável que envolva todos os colaboradores e famílias. O objetivo desse projeto é diminuir a intolerância e discriminação. Considero essa ação formativa necessária para a consolidação dos processos de inclusão dos alunos com deficiência, transtornos e altas habilidades nas unidades educacionais. Além de promover a interação entre a escola e a comunidade e a promoção do desenvolvimento comunitário.

Além dos projetos mencionados realizaremos mensalmente reuniões com a equipe de referência de cada aluno público-alvo da Educação Especial, com o objetivo de garantir a implementação e monitoramento de praticas inclusivas dentro da sala de aula, bem como, acolher as demandas da equipe de referência.

Segundo Daniel (2021) o esporte e o exercício físico são ferramentas de inclusão e desenvolvimento das crianças. Através do esporte podemos criar espaços de socialização, onde o respeito será valorizado e a interação entre pares acontecerá de maneira divertida e natural. Segundo a BNCC, através do campo de experiência do corpo, gestos e movimentos, as crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções do seu corpo. Com isso, elas desenvolvem, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que oferece risco à sua integridade física. Essa consciência corporal e espacial será proporcionada às crianças principalmente através

dos esportes. Segundo Daniel (2021) As atividades físicas trás benefícios para a saúde física e mental, melhora a coordenação motora e aptidão cardiovascular em crianças com TEA; melhora comportamentos sociais, qualidade do sono e as habilidades de comunicação, além de reduzir comportamentos de agressividade, níveis de estresse e problemas comportamentais. A criança autista apresenta dificuldades no desenvolvimento da linguagem, justamente pela não interação e o esporte será uma estratégia estimulante para a socialização dessas crianças.

As estratégias de registro e documentação do vivido, serão baseadas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, no artigo 31, onde prevê que a avaliação da criança de Educação Infantil será realizada para o acompanhamento e o registro do seu desenvolvimento. A revisão das Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (parecer nº20/09) encaminha o seguinte:

Art.10. As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para a avaliação do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantido:

I - a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças do cotidiano;

IV - documentação específica que permita as famílias conhecer o trabalho da instituição junto as crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil;

A avaliação deverá ser contínua, através de observação e registro da participação e envolvimento de cada aluno.

O registro desperta memórias, trás o passado para o presente, eterniza momentos e nos trás sorrisos. Para esse fim, vou registrar os momentos vividos no ambiente escolar através de fotos, vídeos e escrita.

“CRIANÇA (...) Centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura” (CNE/CEB Nº05/09 artigo4º).

-

Referência.

CAMPINAS. Diretrizes Curriculares da Educação Básica para Educação Inafantil. Secretaria Municipal da Educação. Campinas 2013.

CAMPINAS. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.

CARMO, Daniel, autismo e atividades físicas. In: MIRANDA, Elaine. Educação Inclusiva e a parceria da família, uma dimensão terapêutica. São Paulo. Literare Books. 2021.

DECRETO Nº 7.611, DE 17 DE NOVEMBRO DE 2011.

EDWARDS Carolyn, Leila Gandini, George Forman. As Cem Linguagens da criança. Volume 1, Porto Alegre 2016.

KASTROPIL, Marina Marqueze. Ampliando o olhar para a seletividade alimentar no autismo. In: MIRANDA, Elaine.

Educação Inclusiva e a parceria da família, uma dimensão terapêutica. São Paulo. Literare Books. 2021

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96

NOGUEIRA, Cintia. O papel do professor especializado na educação inclusiva. In: MIRANDA, Elaine. Educação Inclusiva e a parceria da família, uma dimensão terapêutica. São Paulo. Literare Books. 2021.

Ministério da educação. Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Brasília, DF 2018.

Orientações para a elaboração do projeto pedagógico e planos de ensino – Educação Especial – Prefeitura Municipal de Campinas. Secretaria Municipal da educação. Coordenadoria de educação básica. 2024

XAVIER, Luciana, TEA e funções cognitivas. In: MIRANDA, Elaine. Educação Inclusiva e a parceria da família, uma dimensão terapêutica. São Paulo. Literare Books. 2021

F

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Infantil

Professor: 911000574 - 911000574 - ARIANE FERREIRA DOS SANTOS QUIRINO

CEI - BEM QUERER PROF. JOSÉ ARISTODEMO PINOTTI - 2024

PROPOSTA PEDAGÓGICA AGIII F

Professora: Ariane Quirino

Agente Educacional: Gislaine

INTRODUÇÃO

A concepção de criança evoluiu ao longo do tempo, refletindo influências culturais, sociais e científicas. Uma visão fundamental é entender a criança como um ser em desenvolvimento contínuo, com características, necessidades e potenciais próprios, que se transformam ao longo do tempo. Isso ressalta a importância de oferecer um ambiente seguro e estimulante para promover seu crescimento físico, cognitivo, emocional e social.

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e da

comunidade. (LDB 1996, artigo 29)

Além disso, é crucial considerar a criança como sujeito de direitos, reconhecendo sua dignidade, autonomia e capacidade de participação na sociedade. Isso implica garantir acesso a cuidados adequados, educação de qualidade e proteção contra violência e abuso, além de oportunidades para expressar suas opiniões e contribuir para decisões que afetam suas vidas.

Uma visão contemporânea destaca a criança como construtora ativa de conhecimento. Isso significa que elas não são apenas receptores passivos de informações, mas participam ativamente na criação de significados e na busca por entender o mundo ao seu redor. Elas exploram, experimentam, fazem perguntas e interagem com os outros para construir seu entendimento sobre diversos assuntos.

Por fim, a criança é vista como um ser social, cujo desenvolvimento é profundamente influenciado pelas interações com outras pessoas e pelo ambiente. Isso destaca a importância das relações afetivas e sociais em sua vida, bem como o papel dos cuidadores, educadores e da comunidade em seu crescimento e desenvolvimento integral. Essas perspectivas ressaltam a importância de reconhecer a singularidade da criança, respeitar seus direitos e proporcionar oportunidades adequadas para seu desenvolvimento.

O tripé da educação, composto por cuidar, educar e brincar, promove o desenvolvimento infantil de forma holística. Cuidar envolve atender às necessidades básicas e estabelecer vínculos afetivos. Educar visa estimular o desenvolvimento cognitivo, emocional e social, transmitindo valores essenciais. Brincar promove a imaginação e a autoestima. Essa abordagem integrada proporciona um ambiente propício para o crescimento e bem-estar infantil.

A sala de referência será projetada para criar um ambiente acolhedor e estimulante, incentivando as crianças a explorar e aprender.

O ambiente escolar deve ser passível de receber manipulações e transformações tanto de adultos como de crianças, e deve estar aberto para diferentes usos. A escola deve ser capaz de mudar no decorrer do dia e também no decorrer do ano, de ser continuamente remodelada e reprojetaada como consequência das experiências vividas por crianças e adultos. Onde for possível, a projeção de um prédio escolar deve levar em conta tanto transformações a curto quanto a longo prazo. (Ceppi, Giulio. Zini, Michele. 2013, p.46.)

Os espaços planejados foram concebidos para promover o desenvolvimento diário, incluindo uma área dedicada à cozinha, um espaço com elementos da natureza, como plantas e animais de diversas espécies, um local destinado à leitura, além de alguns brinquedos não estruturados, tais como bloquinhos de madeira, cones, pinhas, sementes e gravetos.

Ao longo do dia, serão disponibilizados brinquedos estruturados para enriquecer ainda mais as experiências das crianças no ambiente. Essa abordagem visa criar um ambiente dinâmico e estimulante que promova o desenvolvimento holístico das crianças, proporcionando oportunidades para a exploração criativa e o

aprendizado contínuo.

O agrupamento III F consiste em 23 crianças, com idades entre 3 e 4 anos, divididas entre 10 meninas e 13 meninos. Essas crianças já têm uma experiência extensa na escola e, conseqüentemente, estão familiarizadas com todos os espaços do ambiente escolar.

A turma é formada por crianças com idades entre 3 anos e 10 meses a 4 anos e 6 meses. Alguns inicialmente demonstraram insegurança ao se afastarem dos responsáveis, porém, com o acolhimento das educadoras, rapidamente se sentiram seguros e estabeleceram vínculos, adaptando-se bem ao ambiente. As crianças são curiosas, constantemente exploram objetos e criam histórias durante as brincadeiras, evidenciando um processo de aprendizado e desenvolvimento ativo.

Na unidade escolar, o professor de educação especial desempenha um papel fundamental ao observar e acompanhar de perto as crianças com necessidades específicas. Sua atuação personalizada adapta-se às necessidades individuais de cada criança, garantindo um suporte completo para seu desenvolvimento. Além de criar um ambiente inclusivo, sua colaboração estreita com pais e colegas promove uma abordagem colaborativa, enriquecendo o ambiente escolar e garantindo que todas as crianças tenham oportunidades equitativas para alcançar seu máximo potencial.

A proposta pedagógica leva em conta a idade de cada criança e tem como objetivo influenciar positivamente a construção de sua identidade, autonomia e independência, de maneira direta ou indireta. As propostas são cuidadosamente planejadas, baseadas na interação e alinhadas aos princípios estabelecidos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil garantindo-lhes os direitos de conviver, participar, explorar, comunicar e conhecer-se. Essa organização é estruturada em campos de experiências, nos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Esses campos incluem:

O "Eu", o "Outro" e o "Nós", com foco na construção da identidade individual, nas relações interpessoais e sociais, e na formação de grupos e comunidades.

"Corpo, Gesto e Movimentos", reconhecendo o corpo como meio de expressão, comunicação e compreensão do mundo, promovendo a consciência corporal e valorizando a diversidade de expressões corporais.

"Traços, Sons, Cores e Formas", enfatizando o ensino das artes visuais, música e outras formas de expressão para promover a apreciação estética, a criatividade e a compreensão das linguagens artísticas.

"Escuta, Fala, Pensamentos e Imaginação", destacando a importância da comunicação oral, da escuta ativa e do pensamento crítico, buscando estimular a expressão reflexiva e a compreensão das diferentes formas de linguagem, além de promover a criatividade e o pensamento inovador. Esses eixos visam criar um ambiente educacional que favoreça a construção de significados e o desenvolvimento integral das crianças.

A metodologia adotada incorporará uma variedade de recursos para atingir os objetivos pretendidos. Isso incluirá o uso da música, através de grupos como "Palavra Cantada", "Crianceira" e "Tinguequê", juntamente com momentos de celebração e momentos lúdicos em diversos ambientes. Também serão utilizadas exposições fotográficas da rotina, propostas de artes manuais, diferentes formas de movimento corporal, passeios,

propostas de culinárias educativas, além de técnicas como recortar e colar, dobraduras, entre outras. A atenção especial dada a certas metodologias, como o trabalho com música, visa explorar uma variedade de aspectos, incluindo o desenvolvimento da percepção auditiva, habilidades de concentração, capacidade de imitação e abordagens temáticas diversas.

A escola mantém uma comunicação contínua com as famílias através do caderno de comunicações, o qual é essencial que seja consultado diariamente pela professora. Adicionalmente, a escola promove encontros e reuniões, tanto conforme a demanda identificada pela equipe escolar quanto a pedido dos próprios familiares, para garantir uma interação efetiva e colaborativa entre a escola e a família.

A rotina se inicia com o momento de acolhimento, desempenhando um papel crucial ao estimular as emoções e estabelecer uma atmosfera de segurança e tranquilidade. Para alcançar esse objetivo, convidaremos as crianças a se sentarem nas cadeiras, onde serão oferecidos diversos materiais, como brinquedos, livros e peças de Lego. Estes recursos serão variados ao longo dos dias, proporcionando também diferentes espaços na sala para que as crianças possam explorá-los livremente.

Antes de irem para o refeitório, as crianças se reúnem em círculo juntamente com a professora para conhecer os alimentos do cardápio do dia, sendo encorajadas a experimentá-los. Depois, dirigem-se ao refeitório para o almoço, seguindo o cardápio estabelecido, onde têm a oportunidade de exercer autonomia ao se servirem. Após o almoço, realizamos a higienização, incentivando os hábitos de higiene e oferecendo assistência personalizada a cada criança.

Em sequência, acontece a roda musical, um momento dedicado à exploração de sons e ritmos, utilizando brinquedos não convencionais e instrumentos musicais, variando-os diariamente para manter a diversidade e a criatividade.

Em sequência, a proposta pedagógica abordará temas alinhados aos interesses específicos das crianças, promovendo uma abordagem educacional mais personalizada e envolvente.

Após a proposta pedagógica, as crianças desfrutarão de um período livre, participando de brincadeiras em diversos espaços da unidade escolar, elas explorarão de maneira lúdica o ambiente externo, que contempla de uma área verde com árvores frutíferas, uma quadra, casa de faz de conta, três parques. Na área interna, o pátio apresenta um espaço dedicado à música, equipado com instrumentos musicais, outro destinado a histórias com livros e fantasias, um de experimentos com uma mesa que oferece uma diversidade de elementos, incluindo penas, areia, isopor e elementos da natureza, além de uma área com brinquedos heurísticos.

Em seguida, é oferecido o café da manhã no refeitório, composto por alimentos fornecidos pelo CEASA, de acordo com o cardápio elaborado pela nutricionista.

Finalizamos a saída intercalando com massa de modelar, livros ou brinquedos, ou brincadeiras explorando o parque.

O tema gerador "Curiosos por Natureza" busca ir além do simples repasse de informações sobre o ambiente

natural. Ele almeja promover o desenvolvimento cognitivo e as habilidades socioemocionais nas crianças. Através da exploração da natureza, o projeto pretende cultivar habilidades como trabalho em equipe, empatia e responsabilidade ambiental.

As propostas, como os passeios ao ar livre e a criação da horta, têm o propósito de estimular o pensamento crítico e a resolução de problemas, enquanto a observação da fauna e flora proporciona um entendimento mais profundo da interconexão dos ecossistemas. A coleta de elementos naturais e a realização de experimentos simples incentivam a experimentação e a curiosidade, fomentando uma abordagem prática da educação.

Além disso, ao integrar o respeito e o cuidado com a natureza desde a infância, o projeto visa construir uma base sólida para a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com a preservação do meio ambiente. Ao nutrir o apreço pela natureza, a iniciativa procura influenciar atitudes sustentáveis que possam perdurar ao longo da vida das crianças, contribuindo para um futuro mais equilibrado e responsável.

Os objetivos gerais de aprendizagem, alinhados à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e influenciados pelas orientações pedagógicas de Reggio Emilia, visam fomentar uma abordagem educacional centrada na criança. Busca-se incentivar a criatividade, a exploração e o desenvolvimento integral, em conformidade com as diretrizes curriculares nacionais e as influências da perspectiva pedagógica de Reggio Emilia.

A abordagem construtivista aplicada na escola de Reggio Emilia destaca-se por priorizar a aprendizagem através de experiências práticas e sensoriais. Ao optarmos por essa abordagem, enriquecemos tanto a escola quanto a comunidade, valorizando a aprendizagem significativa e encorajando as crianças a absorverem conhecimento por meio do corpo e dos sentidos. A adoção do construtivismo reflete nosso compromisso em criar um ambiente educacional mais envolvente, ajustado às necessidades de desenvolvimento das crianças, promovendo, assim, uma educação mais participativa.

O "Projeto curiosidade" terá como nome "Descobertas da Amazônia". Teve início na sala de referência, especialmente no espaço dedicado à natureza, com a presença de animais de brinquedo, como tucanos, animais selvagens, répteis e plantas. A observação das crianças participando ativamente de brincadeiras com esses elementos revelou uma expressiva explosão de imaginação, criando histórias que transportavam a sala para uma atmosfera de floresta, lembrando a Amazônia. Essa interação evidenciou não apenas momentos lúdicos, mas também a importância de explorar e expandir o projeto, integrando ainda mais o ambiente natural ao processo educacional, promovendo aprendizado por meio da exploração e conexão com a biodiversidade. Esse ambiente propiciou momentos lúdicos e revelou-se um terreno fértil para o desenvolvimento da imaginação e criatividade das crianças. A interação com os elementos naturais e os brinquedos de animais selvagens estimulou o interesse pelas maravilhas da natureza e experiências imaginativas. Ao testemunhar esse envolvimento ativo, percebemos a importância de explorar e expandir o "Projeto Curiosidade", buscando integrar ainda mais o ambiente natural ao processo educacional, incentivando o aprendizado por meio da exploração e da conexão com a biodiversidade. Dessa forma, pretendemos não apenas proporcionar momentos divertidos, mas também cultivar um ambiente de aprendizado rico em estímulos naturais e imaginativos.

Alguns projetos fazem parte da unidade escolar, sendo assim iremos abordá-los

O projeto "As linguagens da comida" concentra-se em estimular hábitos alimentares saudáveis nas crianças,

reconhecendo a relevância da alimentação no desenvolvimento abrangente. Alinhado à BNCC, visa cultivar a compreensão dos grupos alimentares, destacar a importância de uma dieta equilibrada, reconhecer opções alimentares saudáveis e estimulando a autonomia na escolha alimentar. As estratégias adotadas abrangem o cuidado da horta, práticas culinárias pedagógicas, exploração de informações nutricionais em rótulos, apresentação da pirâmide alimentar, atividades literárias, visitas à cozinha e iniciativas de engajamento com as famílias.

O projeto "O Carteiro Chegou" tem como objetivo incentivar a comunicação e interação entre as crianças através da troca de cartas e desenhos. Essa abordagem oferece um ambiente lúdico e participativo, onde as crianças não apenas se comunicam, mas também expressam suas ideias e emoções de forma criativa. Dessa maneira, o projeto visa promover o desenvolvimento de habilidades sociais e cognitivas de maneira divertida e envolvente.

O projeto "Identidade" tem como tema "O eu, o outro e o nós, com foco principal no desenvolvimento do autoconhecimento e autonomia. Sua proposta visa criar experiências educativas que fortaleçam a compreensão individual, estimulando a autonomia e cultivando relações saudáveis dentro do coletivo. O intuito é promover um ambiente que favoreça o crescimento pessoal, ao mesmo tempo em que estimula a construção de interações positivas e colaborativas entre os participantes.

O projeto "Letramento" na educação infantil é fundamental para introduzir a linguagem escrita de maneira significativa e contextualizada desde os primeiros anos escolares. Ao enfatizar práticas lúdicas e integradas ao cotidiano, o projeto visa desenvolver habilidades linguísticas que ultrapassem a simples decodificação de letras, incorporando a escrita de forma natural e social. Essa abordagem proporciona uma base sólida para o cultivo do interesse pela leitura e escrita desde as fases iniciais da educação infantil, reconhecendo o letramento como um processo contínuo e enriquecedor ao longo do desenvolvimento das crianças.

Toda sexta-feira, ocorre a "Hora do Conto" na unidade escolar, apresentada pelas educadoras em uma escala rotativa entre os agrupamentos. Em alguns momentos, as crianças também terão a oportunidade de participar, tornando o espetáculo um envolvente momento no pátio da escola, que inclui histórias, música, parlendas e teatro.

O projeto "Brincar" tem como objetivo assegurar o direito fundamental das crianças à brincadeira e conscientizar pais, educadores e a comunidade sobre os benefícios duradouros dessa prática. Ao incorporar a brincadeira de maneira consciente e intencional em diversos aspectos da vida infantil, abrangendo o ambiente familiar, escolar e comunitário, o projeto busca estabelecer um ecossistema que valorize e priorize a ludicidade como parte essencial do desenvolvimento das crianças. Reconhecendo a brincadeira como uma linguagem natural da infância, a iniciativa procura oferecer às crianças oportunidades enriquecedoras para explorar, experimentar e aprender de maneira ativa e autêntica.

Projeto específico voltado para a temática da água, fazem parte de propostas educacionais que visam conscientizar sobre a grande importância e equilíbrio ambiental desse recurso. Ao destacar as propriedades da água no contexto cotidiano, essas abordagens buscam promover hábitos sustentáveis. O intuito é não apenas transmitir conhecimento, mas também cultivar atitudes responsáveis desde a infância em relação ao uso desse recurso essencial.

Outro projeto específico abrange a prevenção da dengue, objetivando educar e conscientizar as crianças sobre as medidas para evitar a propagação da doença. Buscando alertar sobre os riscos associados à dengue, o projeto engaja ativamente as crianças na eliminação de potenciais locais de reprodução do mosquito transmissor. Dessa forma, promove práticas saudáveis e responsáveis visando à prevenção da doença.

Exploraremos a sustentabilidade ao envolver as crianças em iniciativas recreativas e educativas, estimulando o equilíbrio entre fatores ambientais, sociais e econômicos. Nosso foco está na preservação do meio ambiente, no bem-estar da comunidade e na utilização responsável dos recursos naturais.

A proposta de trânsito visa ensinar conceitos de segurança viária de forma lúdica, utilizando conhecimento sobre as regras de trânsito desde a infância, promovendo uma cultura de segurança.

A avaliação terá uma variedade de ferramentas de documentação pedagógica, incluindo fotografias, vídeos, portfólios, mini histórias e relatórios individuais e mensais. Além disso, a observação e registro direto do educador serão fundamentais. Para facilitar esse processo, será mantido um caderno específico para anotar informações diárias sobre as crianças. Conforme a DCNEI menciona que avaliação é um instrumento de reflexo sobre a prática pedagógica na busca de melhores caminhos para orientar as aprendizagens das crianças (pag.95).

Acreditamos que a avaliação é crucial para repensar o planejamento e práticas pedagógicas a qualquer momento. Um caderno de registro específico é mantido para anotar informações diárias.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Crianças, espaços, relações : como projetar ambientes para a educação infantil/Organizadores, Giulio Ceppi, Michele Zini; tradução: Patrícia Helena Freitag; revisão técnica: Ana Teresa Gavião A. M. Mariotti, Sylvia Angelini. - Porto Alegre: Penso, 2013.160 p.: il. color.; 25 cm ISBN 978-85-65848-68-8

1.Educacao.2.Educagaoinfantil.I.Ceppi, Giulio.II. Zini, Michele.CDU 373.2

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>

Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil

um processo contínuo de reflexão e ação : Prefeitura Municipal de Campinas,

Secretaria Municipal de Educação, Departamento Pedagógico / Organização.:

Miriam Benedita de Castro Camargo / Coordenação pedagógica: Heliton Leite de Godoy. - Campinas, SP, 2013

F

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Especial

Professor: 911003998 - 911003998 - ELLEN CRISTINE VIAN BULIMA

CEI “Bem Querer” Prof. José Aristodemo Pinotti

Professora: Ellen Cristine Vian Bulima

Plano Individual 2024 - Educação Especial

Os objetivos da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva utilizados na CEI Prof. José Aristodemo Pinotti são assegurados pelos documentos (DECRETO Nº 7.611, DE 17 DE NOVEMBRO DE 2011), incluindo as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, Caderno Curricular temático, Base Nacional Comum Curricular (BNCC), LDB, entre outros documentos. Consideramos que a inclusão é, primeiramente, uma questão de direitos. Temos por finalidade efetivar a inclusão de todos os alunos, garantindo o acesso e permanência na unidade educacional.

No Brasil a Educação Inclusiva somente começou a fundamentar-se a partir da Conferência Mundial de Educação Especial em 1994, quando foi proclamada a Declaração de Salamanca. E apenas no decorrer dos anos 2000 é que foi implantada uma política denominada “Educação Inclusiva”. Sendo assim, pode ser considerada uma área em desenvolvimento dentro da educação, uma área que a comunidade escolar precisa conhecer, para poder viver a real inclusão.

Nossas propostas pedagógicas desse ano letivo serão baseadas na abordagem de Reggio Emília, uma abordagem construtivista, uma filosofia que nasceu em 1947, em um vilarejo no norte da Itália. Essa abordagem pressupõe que a criança deve ser a protagonista do seu processo de aprendizagem, o professor deve atuar como guia e aprendiz e o ambiente deve ser o terceiro professor. Utilizaremos a arte como linguagem expressiva das crianças e os pais serão parceiros de todo o processo de ensino e aprendizagem.

Nesse ano letivo queremos que as paredes da escola denuncie as vivências de nossas crianças, nelas constarão grande parte da nossa documentação. Criaremos um ambiente estimulador, com diversos recursos, um ambiente acolhedor e educativo onde as crianças poderão conviver, explorar, participar, expressar-se e conhecer-se.

O acolhimento tanto das famílias, quanto das crianças foram positivos. Iniciamos o ano com uma proposta de sondagem, observamos falas, comportamentos, hiperfocos, interesses e preferências das crianças. Iniciamos

o processo de caracterização do grupo e temos observado a forma com que eles se relacionam com o mundo, como aprendem e quais as necessidades educacionais apresentam no ambiente escolar.

Observamos uma diversidade muito grande nas características das crianças público-alvo da Educação Especial, mas todos eles possuem algo em comum, eles são cheios de curiosidades, estão sempre com os olhos voltados para o mundo buscando novas informações e realizando novas descobertas, é possível notar que os pequenos exploram com encantamento todos os espaços, principalmente os externos; eles apreciam sua liberdade de escolha e demonstram grande interesse pela natureza, principalmente pelos animais. Uma das atividades preferidas dos alunos têm sido caminhar pela escola em busca de novas possibilidades e atividades de corporeidade. Os pequenos chegaram com muita energia e adoram correr, saltar e escalar. Três crianças com TEA, demonstraram interesse por atividades direcionadas a letras e números.

Temos uma variedade nos laudos das crianças público-alvo da educação especial, são elas: 1 criança com Paralisia, 1 criança síndrome de Down, 1 criança com atraso no desenvolvimento neuro motor, 7 crianças com TEA, 2 com altas habilidades e 4 crianças com Hipótese diagnóstica de TEA. Diante da demanda de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), a organização do trabalho em pequenos grupos deverão ser considerado como potencializador dos processos cognitivos e de interações sociais, portanto, devem ser priorizados na rotina escolar.

Montamos um cronograma para garantir que todos os agrupamentos sejam contempladas semanalmente pelas propostas da educação especial.

						
ATENDIMENTO EDUCAÇÃO ESPECIAL		SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
08:00	AG2-A	AG3-A	AG2-C	AG2-D	AG2-E	
09:00	AG2 - B	AG3-A	AG3-B	AG3-C	AG3-D	
10:00	AG2 - B	REGISTRO DOCUMENTAL / REUNIÕES	AG3-B	AG3-C	AG3-D	
13:00	AG1 - A	AG3 - E	AG3 - F	REGISTRO DOCUMENTAL / REUNIÕES	AG3 - G	
14:00	AG1 - B	AG3 - E	AG3 - F	REGISTRO DOCUMENTAL / REUNIÕES	AG3 - G	
15:00	AG1 - C	AG3 - H	AG3 - E	REGISTRO DOCUMENTAL / REUNIÕES	AG2 - D	

Nossa escola oferece uma área externa ampla, temos plantação de árvores frutíferas, como a goiabeira; brinquedos como escorregador, balanço, gira gira, tanque de areia, quiosques e a nossa casinha “de bonecas”. Local de preferência, eleito pelas crianças, para interagirem, socializarem, desenvolver autonomia e explorar os detalhes do nosso quintal, trazendo descobertas e curiosidades.

Nesta unidade educacional não temos barreiras arquitetônicas, temos banheiros adaptados, não temos escadas, temos rampas de acessibilidade e portas amplas que permitem a passagem de cadeiras de rodas. Em relação a barreiras na comunicação e informação, ainda não temos um profissional especialista em Língua Brasileira de Sinais, mas usamos recursos e técnicas da comunicação alternativa para auxiliar as crianças não

verbais. Durante esse ano queremos desenvolver um trabalho de conscientização com toda a comunidade escolar, para quebrar possíveis barreiras atitudinais.

As ações da Educação Especial e Inclusiva serão articuladas com os professores, gestores e com a comunidade, pois todos somos responsáveis pelo processo de inclusão. Planejaremos e implementaremos ações formativas com toda a equipe escolar, ações informativas com a comunidade, realizaremos reorganizações curriculares, estratégias pedagógicas, mediações, encaminhamentos, serviços e recursos de acessibilidade especializados para a promoção efetiva do direito de todos à educação. Buscaremos manter uma relação colaborativa com profissionais que atuam com os alunos público alvo da EE fora do âmbito escolar, para trocas e orientações, de acordo com a necessidade e a disponibilidade das partes envolvidas. Agregando qualidade no desenvolvimento da criança, mensalmente realizaremos estudo de casos com o Dr. Paulo Bonilha, pediatra de referência do Centro de Saúde Rosália, responsável por atender nossas crianças, na qual a unidade educacional tem parceria intersetorial.

A inclusão vai além do acesso à entrada das crianças na escola, temos o objetivo de eliminar obstáculos que limitam a aprendizagem e a participação das crianças nos processos de ensino aprendizagem. Ofereceremos condições de acessibilidade arquitetônica, curricular, de comunicação e transporte. Ofereceremos espaços de aprendizagem e participação, garantir a transversalidade, utilizaremos recursos pedagógicos e didáticos para facilitar o processo de ensino-aprendizagem, realizaremos formações internas e externas aos professores e demais educadores, na perspectiva da Educação Inclusiva; desenvolveremos nas crianças autonomia, autoestima, afetividade e socialização. As famílias possuem papel fundamental nos processos de ensino aprendizagem, por isso, nossa relação de parceria entre família e escola, será diária, através do caderno de recados e de reuniões individuais trimestrais ou quando houver a necessidade de alguma parte.

Uma Ferramenta muito importante para conhecermos o aluno e suas reais necessidades e dificuldades é o Plano Educacional Individual (PEI), definido como uma estratégia que estabelece um planejamento escolar individualizado, que contém as necessidades específicas do aluno, cujo avaliação e revisão são realizadas periodicamente. Sabemos que todas as crianças tem o potencial de aprender, mas cada uma tem seu tempo, seu ritmo e suas necessidades. Por causa disso, nem todas as propostas pedagógicas alcançam todas as crianças da mesma forma e isso precisa ser olhado com carinho e empatia pelo professor. O PEI se inicia com uma escuta minuciosa dos pais e da criança, além de uma avaliação inicial de repertório básico de aprendizagem, para compreender como está o desempenho do aluno (NOGUEIRA, 2021, p. 49).

Além dos projetos coletivos institucionais, teremos alguns projetos destinados aos alunos público-alvo da EE.

No Projeto Institucional “O Eu, O outro e o nós” trabalharemos a construção de laços afetivos positivos, a socialização e interação entre pares. Dentro deste projeto vamos realizar um trabalho de conscientização, de valorização as diferenças e de orientação para as crianças referente aos alunos público-alvo da EE.

Dentro do Projeto institucional “As Linguagens da Comida” criaremos espaços de estimulação e respeito para as crianças que apresentam seletividade alimentar.

Diariamente nossas crianças terão acesso ao “cardápio vivo”, ficarão expostos no pátio da escola recipientes com alimentos que compõe o cardápio diário, dessa forma, as crianças poderão apreciar, observar, explorar e experimentar os alimentos, criando assim, experiências de alimentação saudáveis e positivas.

A sensibilidade sensorial, que é uma reação exagerada a certas experiências de toque, pode

contribuir para a seletividade alimentar. A criança pode ter resistência em misturas alimentos pelas suas cores, gosto, cheiro, formas, temperatura e texturas. Daí a importância em conhecermos as sensibilidades e limitações sensoriais de cada criança e respeitá-las para evitar que a criança apresente aversão ou resposta comportamental negativa nos momentos de alimentação.

Outros fatores podem estar associados, como: atrasos das habilidades motoras orais, resultando em aumento do esforço para mastigação, padrões de comportamentos restritos, repetitivos ou estereotipados, que levam a uma insistência na mesmice e recusa à flexibilidade; e ainda, problemas gastrointestinais, que podem relacionar desconforto à alimentação, intolerância ou alergia, que também podem interferir (KASTROPIL, 2021, p. 162).

O ambiente saudável, o respeito a seletividade da criança, a maneira de ofertar o alimento e os hábitos alimentares tornarão a experiência da criança com os alimentos mais agradável e estimulante.

Em nossa escola temos algumas crianças com atraso significativo na fala, outros que não se expressam verbalmente em decorrência do TEA. Diante desta demanda criamos o Projeto “Expressando minha História pelo mundo”. O objetivo desse projeto é desenvolver nas crianças a Linguagem verbal e não verbal. Fazer com que os pequenos aprendam a se expressar, desenvolvendo comunicação com os colegas e educadoras, bem como, compreendê-los. Expressando seus sentimentos, emoções, dúvidas, descobertas, hipóteses e que também saibam argumentar.

Para o desenvolvimento desse projeto realizaremos diariamente rodas de conversas para estimular a linguagem verbal e expressão dos sentimentos, utilizaremos livros para o desenvolvimento de conceitos e para o familiarização com a escrita, realizaremos exercícios fonoarticulatórios para o desenvolvimento da linguagem verbal, brincadeiras de mímica e outras que utilizam o corpo, também utilizaremos técnicas e recursos da comunicação alternativa. Sabemos que qualquer alteração no desenvolvimento da linguagem da criança pode afetar o desenvolvimento de outras habilidades essenciais para a criança, como a socialização.

Portanto, os 3 grandes domínios prejudicados no autismo podem se relacionar as funções executivas. São eles: a interação social recíproca, a comunicação e a presença de atividades e comportamentos restritos, repetitivos e estereotipados (XAVIER, 2021, p.146).

As funções executivas podem ser definidas como o conjunto de habilidades mentais que incluem

memória de trabalho, pensamento flexível e autocontrole. Essas habilidades são usadas todos os dias para aprender, trabalhar e gerenciar a vida diária. Portanto, crianças diagnosticadas com TEA a atenção e o respeito deverão ser dobrados, diante dessa limitação cognitiva, sempre respeitando o tempo de desenvolvimento de cada um. É necessário saber antes de tudo, ouvir a criança. Para desenvolvermos uma escuta atenta é necessário ter qualidade de presença nas interações, é necessário estar presente e não julgar alguns comportamentos. A escuta faz a criança enxergar-se como sujeito participativo e protagonista de sua própria história.

O Projeto escuta será “Viajando pelo mundo animal e Vegetal”, as crianças público-alvo da educação especial demonstram grande interesse pelo mundo animal e vegetal. No desenvolver desse projeto iremos ampliar e diversificar experiências sensoriais, desenvolver a criatividade, desenvolver a afetividade e o compromisso com o ecossistema. Bem como, utilizar espaços ou recursos da natureza para acalmar as crianças, principalmente aquelas com TEA. Para o desenvolvimento desse projeto, vamos explorar o ambiente externo da escola e realizar pesquisas ambientais, vamos iniciar com as formigas e depois vamos atender as solicitações e interesses das crianças.

Também criamos um projeto para a comunidade escolar. Projeto “Fique Ligado”. Esse projeto é destinado às famílias e a comunidade escolar interna e externa. No final de cada semestre realizaremos uma palestra, workshop ou minicursos em torno da educação especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Deverão participar todos os educadores, também serão abertas vagas para as pessoas da comunidade e famílias que manifestarem interesse. Realizaremos trimestralmente a impressão de informativos ou outros conteúdos relevantes para a educação especial na perspectiva da educação Inclusiva e disponibilizaremos pela escola ou nos cadernos de recados das crianças, a fim, de orientar e desenvolver ações de acolhimento, bem como, conscientizar a comunidade. Nesse contexto enviaremos informativos de prevenção ao uso de drogas lícitas e ilícitas, enfatizando o quanto essas substâncias podem prejudicar o desenvolvimento físico e psicológico das crianças. A escola como segundo espaço de socialização, aprendizagem e cidadania, precisa de um trabalho responsável que envolva todos os colaboradores e famílias. O objetivo desse projeto é diminuir a intolerância e discriminação. Considero essa ação formativa necessária para a consolidação dos processos de inclusão dos alunos com deficiência, transtornos e altas habilidades nas unidades educacionais. Além de promover a interação entre a escola e a comunidade e a promoção do desenvolvimento comunitário.

Além dos projetos mencionados realizaremos mensalmente reuniões com a equipe de referência de cada aluno público-alvo da Educação Especial, com o objetivo de garantir a implementação e monitoramento de praticas inclusivas dentro da sala de aula, bem como, acolher as demandas da

equipe de referência.

Segundo Daniel (2021) o esporte e o exercício físico são ferramentas de inclusão e desenvolvimento das crianças. Através do esporte podemos criar espaços de socialização, onde o respeito será valorizado e a interação entre pares acontecerá de maneira divertida e natural. Segundo a BNCC, através do campo de experiência do corpo, gestos e movimentos, as crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções do seu corpo. Com isso, elas desenvolvem, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que oferece risco à sua integridade física. Essa consciência corporal e espacial será proporcionada às crianças principalmente através dos esportes. Segundo Daniel (2021) As atividades físicas trás benefícios para a saúde física e mental, melhora a coordenação motora e aptidão cardiovascular em crianças com TEA; melhora comportamentos sociais, qualidade do sono e as habilidades de comunicação, além de reduzir comportamentos de agressividade, níveis de estresse e problemas comportamentais. A criança autista apresenta dificuldades no desenvolvimento da linguagem, justamente pela não interação e o esporte será uma estratégia estimulante para a socialização dessas crianças.

As estratégias de registro e documentação do vivido, serão baseadas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, no artigo 31, onde prevê que a avaliação da criança de Educação Infantil será realizada para o acompanhamento e o registro do seu desenvolvimento. A revisão das Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (parecer nº20/09) encaminha o seguinte:

Art.10. As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para a avaliação do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantido:

I - a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças do cotidiano;

IV - documentação específica que permita as famílias conhecer o trabalho da instituição junto as crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil;

A avaliação deverá ser contínua, através de observação e registro da participação e envolvimento de cada aluno.

O registro desperta memórias, trás o passado para o presente, eterniza momentos e nos trás sorrisos. Para

esse fim, vou registrar os momentos vividos no ambiente escolar através de fotos, vídeos e escrita.

“CRIANÇA (...) Centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura” (CNE/CEB Nº05/09 artigo4º).

-

Referência.

CAMPINAS. Diretrizes Curriculares da Educação Básica para Educação Inafantil. Secretaria Municipal da Educação. Campinas 2013.

CAMPINAS. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.

CARMO, Daniel, autismo e atividades físicas. In: MIRANDA, Elaine. Educação Inclusiva e a parceria da família, uma dimensão terapêutica. São Paulo. Literare Books. 2021.

DECRETO Nº 7.611, DE 17 DE NOVEMBRO DE 2011.

EDWARDS Carolyn, Leila Gandini, George Forman. As Cem Linguagens da criança. Volume 1, Porto Alegre 2016.

KASTROPIL, Marina Marqueze. Ampliando o olhar para a seletividade alimentar no autismo. In: MIRANDA, Elaine. Educação Inclusiva e a parceria da família, uma dimensão terapêutica. São Paulo. Literare Books. 2021

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96

NOGUEIRA, Cintia. O papel do professor especializado na educação inclusiva. In: MIRANDA, Elaine. Educação Inclusiva e a parceria da família, uma dimensão terapêutica. São Paulo. Literare Books. 2021.

Ministério da educação. Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Brasília, DF 2018.

Orientações para a elaboração do projeto pedagógico e planos de ensino – Educação Especial – Prefeitura Municipal de Campinas. Secretaria Municipal da educação. Coordenadoria de educação básica. 2024

XAVIER, Luciana, TEA e funções cognitivas. In: MIRANDA, Elaine. Educação Inclusiva e a parceria da família, uma dimensão terapêutica. São Paulo. Literare Books. 2021

G

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Infantil

Professor: 911002445 - 911002445 - GISELE FERNANDA TOLEDO NATAL

CEI “Bem Querer” Prof. José Aristodemo Pinotti

Professora: Elizandra Araújo Birtche

PROPOSTA PEDAGÓGICA - PLANO INDIVIDUAL AGIII G

A concepção de criança foi sendo historicamente construída e foi se modificando entre épocas, sociedades e culturas, influenciada por fatores como classe social e grupo étnico. Enquanto algumas sofreram com as adversidades como trabalho infantil e abuso, outros recebiam proteção. Depois de muita luta, a lei nº8.069, de 13 de julho de 1990, a qual dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente dá o direito à criança e ao adolescente da proteção integral. Desde então as crianças foram sendo valorizadas em nossa cultura. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular as crianças são sujeitas históricas e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. A infância é o período da vida em que o indivíduo começa a sentir, a pensar, a agir e a se relacionar. Pode-se dizer que é a fase da vida quando iniciam os aprendizados e as descobertas.

Respeitar as crianças é mais do que reconhecer as suas potencialidades no abstrato, é também buscar e valorizar suas realizações – por menores que pareçam diante dos padrões normais dos adultos. Mas, se seguirmos essa linha de raciocínio, algo se destaca. Devemos promover às crianças aquele tipo de ambiente que potencialize seus interesses e talentos e que aprofundem seu envolvimento na prática e no pensamento (As Cem Linguagens da Criança, 2016, p.93).

Com as mudanças de paradigmas em torno da criança e da infância, a escola também mudou sua forma de receber as crianças. Sabemos que por muito tempo as escolas tiveram uma visão assistencialista, hoje a criança é considerada o centro do processo de ensino aprendizagem. A criança assumiu o seu protagonismo nos espaços escolares. Nesta unidade educacional iremos desenvolver nossas propostas pedagógicas baseadas na abordagem de Reggio Emília.

Reggio Emília é uma abordagem educacional que surgiu na Itália, na década de 1940. Seu principal objetivo é proporcionar um ambiente estimulante e oportunidades para que as crianças possam construir seu conhecimento de forma ativa e significativa. A abordagem Reggio Emília é baseada em princípios educacionais centrados na criança, esses princípios orientam a prática pedagógica e promovem um ambiente de aprendizagem estimulante. Valorização da participação ativa das crianças, ambiente como terceiro educador, documentação de todo o processo educativo e colaboração entre educadores, crianças e famílias são alguns dos princípios dessa abordagem que irão permear nossa prática pedagógica durante esse ano letivo.

A sala de referência do agrupamento III-G, será estruturada de um modo acolhedor, estimulante, atrativo e educativo, tendo como eixo estruturante as interações, o cuidar e o brincar. Já temos alguns contextos investigativos estruturados em nossa sala, são eles, uma minicozinha, onde as crianças poderão trazer situações vividas de seu cotidiano, externalizar e interpretar vivências do ambiente doméstico. Brincar de

casinha possibilita a interação social, onde as crianças poderão compartilhar e dividir tarefas com o grupo, além de criar regras de convívio, diálogos, formas de tratamento e contato, inclusive físico. Também temos uma Biblioteca dentro da sala e um cantinho com brinquedos heurísticos. Todas essas propostas serão flexíveis, os materiais serão modificados ao longo do ano, sempre acompanhando a trajetória do grupo, ou seja, suas novas curiosidades, necessidades e interesses. O ambiente da nossa sala será considerado o terceiro educador, ele deverá despertar a curiosidade das crianças, provocando aprendizagens. Durante toda nossa rotina as crianças terão o direito de brincar, conviver, explorar, participar, expressar-se e conhecer-se. O agrupamento III-G é composto por 27 crianças, sendo 17 meninas e 10 meninos que variam de 3 a 5 anos, nesse agrupamento alguns serão transferidos para o ensino fundamental em 2025 e outros permanecerão em nossa escola.

Nossa escola oferece uma área externa ampla, temos plantação de árvores; brinquedos como escorregador, balanço, gira-gira, tanque de areia, quiosques e a nossa casinha “de bonecas”. Nossos ambientes externos serão formados por espaços estimulantes e educativos, teremos espaços com jogos heurísticos, com cabanas e com materiais não estruturados; iremos tornar os espaços da escola estimulantes para a imaginação, os sentidos, o despertar da curiosidade e a construção de aprendizagens significativas.

Valorizando o trabalho em rede, a professora de Educação Especial realizará mensalmente reuniões com o Dr. Paulo Bonilha, pediatra de referência do Centro de Saúde Rosália, responsável por atender nossas crianças. Nessas reuniões representantes da equipe de saúde, educação e assistência irão realizar discussões de casos e encaminhamentos para serviços externos quando necessário. O posto de saúde também irá realizar um trabalho com o agrupamento III sobre higiene bucal.

As ações da Professora de Educação Especial serão articuladas conosco professoras de referência, gestores e com a comunidade, pois todos somos responsáveis pelo processo de inclusão. Realizaremos um trabalho de conscientização, de valorização das diferenças e de orientação para as crianças referente aos alunos público-alvo da EE. Desenvolvendo a construção de laços afetivos positivos, a socialização e interação entre pares. A professora de educação especial acompanhará nossa rotina todas as sexta-feira.

Iniciamos o ano com uma proposta de sondagem, observamos falas, comportamentos e interesses das crianças. É perceptível o interesse do grupo pelos momentos de roda, onde envolve diálogos e música, as crianças também demonstraram interesse por atividades nos espaços externos, como o brincar no parque.

Para esse agrupamento, as propostas pedagógicas e as vivências do dia a dia serão desenvolvidas de forma lúdica e prazerosa. O acolhimento é realizado diariamente com um ambiente atrativo e acolhedor, onde a liberdade de escolha e as curiosidades das crianças são instigadas e valorizadas. Todos os dias recebemos as crianças com no mínimo três propostas e/ou contextos investigativos diferentes e elas podem escolher seu espaço de preferência. Após o café da tarde, realizamos nossa roda de conversa e musical, nesse contexto as crianças podem compartilhar situações que acontecem em seu cotidiano, podem expressar seus sentimentos e emoções; iremos também estimular a habilidade de argumentação nas crianças. Nesse momento realizamos de modo coletivo a contagem de todas as crianças, realizamos observações do tempo, identificamos as condições climáticas, o dia da semana e do mês, desenvolvendo durante a rotina de modo natural as noções matemáticas, espaciais e temporais. As crianças são responsáveis por organizar o ambiente da sala e estimuladas a realizar sua higienização com autonomia.

As famílias terão papel fundamental em todo processo de ensino aprendizagem. Utilizaremos a agenda de uso diário para a comunicação e agendaremos reuniões individuais quando identificarmos a necessidade. Em algumas propostas pedagógicas as famílias terão papel ativo, participarão na elaboração, desenvolvimento e avaliação.

Buscamos entender esse novo olhar sobre a educação infantil e, a importância da participação ativa da família em todo o processo educacional como forma de interação produtiva e ativa, de parceria e cooperação. A sociedade atual requer um número crescente de pessoas que saibam pensar e argumentar sobre e, que consigam ver o próximo como seu igual e, isso é priorizado na formação de Reggio Emilia (Revista GepesVida, 2018, p.84).

A proposta de escuta do agrupamento III G trará o tema “As cores do Céu”. Certo dia, enquanto voltávamos do refeitório o Douglas Henrique parou todo nosso grupo e perguntou “Porque o céu está dessa cor?”, Todas as crianças pararam e ficaram por minutos observando o céu, que naquele momento estava cinza (nublado). Depois de muitas perguntas, as próprias crianças responderam que o céu estava daquela cor porque iria chover. Eu enquanto professora, queria trazer mais provocações para aquele momento, então perguntei “E se o céu estivesse azul?” Alguns responderam que estaria sol, outros levantaram a hipótese do surgimento do arco-íris. Foi então que, durante aquela semana o céu tornou-se o assunto e o interesse de todos do nosso grupo. Todos os dias durante a roda de conversa eles traziam sobre as condições climáticas e até associaram o brincar no parque com o sol; “Quando tem chuva não conseguimos brincar lá fora”, afirmou uma de nossas crianças. Sendo assim, vamos pesquisar sobre o ciclo da chuva, a importância da chuva, os formatos das nuvens, explorar outros fenômenos climáticos, estudar sobre o arco-íris, sobre os elementos do céu, planetas, lua, sol, meio ambiente, entre outras especificidades que forem surgindo ao longo do projeto.

Iremos desenvolver o projeto “O Carteiro Chegou” e o “Natal do Carteiro”, baseado no livro de Janet e Allan Ahlberg. Esse projeto tem o objetivo de proporcionar diálogos e indagações sobre a trajetória dos meios de comunicação. Teremos caixinhas de correio nas áreas comuns da escola, para que as crianças possam depositar suas cartas. Escrevendo cartas as crianças poderão expressar ideias, desejos e sentimentos, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), desenhos, fotos, colagens e outras formas de expressão. De acordo a BNCC, na habilidade EF04HI08, identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais são essenciais para a educação infantil. Através desse projeto pretendemos desenvolver nas crianças suas múltiplas linguagens.

Diariamente queremos explorar com as crianças as diversas linguagens da comida e fazer da cozinha um laboratório de sensações. A cozinha da escola será um espaço potente de experiências, em que as crianças irão circular e relacionar-se com os processos ritualísticos da alimentação, podendo conhecer e se encantar pela comida, seus ciclos, suas cores, seus sabores e texturas. Podem, enfim, descobrir a beleza que habita as práticas da alimentação e dar mais valor à alimentação saudável.

(...)ao abrir caminhos para que as crianças entrem em contato com os processos que envolvem a alimentação, temos maiores chances de construir uma educação alimentar prazerosa já que, ao conhecer tais processos permitimos que elas sejam tocadas e modificadas por eles. Não podemos esquecer, porém, que a criança já possui dentro de si interesse pela natureza e suas cores, texturas e gostos. Basta observar um bebê durante o período de introdução

alimentar: ele está inteiramente aberto aos diferentes sabores, anseia por manusear a matéria-prima, por sentir o cheiro, levar à boca e testar as inúmeras possibilidades que cada alimento oferece. Ou, ainda, se observarmos as brincadeiras da infância: tão logo começa a simbolizar, a criança coloca-se a brincar de comidinha, a decorar os pratos com flores e folhas e a arrumar a mesa para servir o que preparou (Revista Calore, 2018).

“O cuidado pelas degustações, pela boa e bonita composição do prato, pela estética da preparação da mesa, o prazer de poder compartilhar o almoço com os amigos, a oportunidade de conhecer a cozinha como laboratório polissensorial são estratégias importantes para criar uma valorização do grupo e um acolhimento com relação a todos”. Maddalena Tedeschi, Pedagoga das Escolas e creches da Infância Instituição do Município de Reggio Emilia.

Em conjunto com a professora de Educação Especial iremos criar espaços de estimulação e respeito para as crianças que apresentam seletividade alimentar.

O primeiro campo proposto pela BNCC, O Eu, o Outro e o Nós, centra-se na construção da identidade, da subjetividade, das relações interpessoais, do respeito próprio e coletivo e da sensação de pertencimento a um grupo. Esse projeto será desenvolvido durante todo esse ano letivo e permeará nossas práticas pedagógicas. No Projeto Institucional “O Eu, O outro e o nós” iremos trabalhar a construção de laços afetivos positivos, a socialização e interação entre pares. Dentro deste projeto vamos realizar um trabalho de conscientização, de valorização as diferenças e de orientação para as crianças referente aos alunos público-alvo da EE.

Todas as sextas-feiras teremos “A Hora do Conto”, este será um espaço destinado para a apresentação de teatros, músicas, danças e outras apresentações culturais. Através do teatro infantil e as diversas formas de expressão artística que ele proporciona, as crianças conseguirão desenvolver seus sentimentos, construir sua autoestima e ter a capacidade de expressar o simbólico por meio de suas representações. É uma atividade prática totalmente envolvida com os sentimentos e emoções.

A avaliação será processual e continua, durante todo o desenvolvimento das propostas pedagógicas, serão observadas falas, produções, registros e o envolvimento da criança. As avaliações serão baseadas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, no artigo 31, onde prevê que a avaliação da criança de Educação Infantil será realizada para o acompanhamento e o registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantido a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças do cotidiano; documentação específica que permita as famílias conhecer o trabalho da instituição junto as crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil.

Referência

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei 8.069/90.

CAMPINAS. Diretrizes Curriculares da Educação Básica para Educação Infantil. Secretaria Municipal da Educação. Campinas 2013.

EDWARDS Carolyn, Leila Gandini, George Forman. As Cem Linguagens da criança. Volume 1, Porto Alegre 2016.

TEDESCHI, M.; CAVALLINI, I. **As linguagens da comida: receitas, experiências e pensamentos**. Trad. Thais Helena Bonini. São Paulo: Phorte, 2015.

Ministério da educação. Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Brasília, DF 2018.

REVISTA GEPESVIDA, Uniplac, Volume 4. Número 9, 2018. Disponível em: [Revista Gepesvida - Uniplac - 2018 \(icepsc.com.br\)](http://www.icepsc.com.br)

G

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Especial

Professor: 911003998 - 911003998 - ELLEN CRISTINE VIAN BULIMA

CEI “Bem Querer” Prof. José Aristodemo Pinotti

Professora: Ellen Cristine Vian Bulima

Plano Individual 2024 - Educação Especial

Os objetivos da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva utilizados na CEI Prof. José Aristodemo Pinotti são assegurados pelos documentos (DECRETO Nº 7.611, DE 17 DE NOVEMBRO DE 2011), incluindo as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, Caderno Curricular temático, Base Nacional Comum Curricular (BNCC), LDB, entre outros documentos. Consideramos que a inclusão é, primeiramente, uma questão de direitos. Temos por finalidade efetivar a inclusão de todos os alunos, garantindo o acesso e permanência na unidade educacional.

No Brasil a Educação Inclusiva somente começou a fundamentar-se a partir da Conferência Mundial de Educação Especial em 1994, quando foi proclamada a Declaração de Salamanca. E apenas no decorrer dos anos 2000 é que foi implantada uma política denominada “Educação Inclusiva”. Sendo assim, pode ser considerada uma área de desenvolvimento dentro da educação, uma área que a comunidade escolar precisa conhecer, para poder viver a real inclusão.

Nossas propostas pedagógicas desse ano letivo serão baseadas na abordagem de Reggio Emília, uma abordagem construtivista, uma filosofia que nasceu em 1947, em um vilarejo no norte da Itália. Essa abordagem pressupõe que a criança deve ser a protagonista do seu processo de aprendizagem, o professor deve atuar como guia e aprendiz e o ambiente deve ser o terceiro professor. Utilizaremos a arte como linguagem expressiva das crianças e os pais serão parceiros de todo o processo de ensino e aprendizagem.

Nesse ano letivo queremos que as paredes da escola denuncie as vivências de nossas crianças, nelas constarão grande parte da nossa documentação. Criaremos um ambiente estimulador, com diversos recursos, um ambiente acolhedor e educativo onde as crianças poderão conviver, explorar, participar, expressar-se e conhecer-se.

O acolhimento tanto das famílias, quanto das crianças foram positivos. Iniciamos o ano com uma proposta de sondagem, observamos falas, comportamentos, hiperfocos, interesses e preferências das crianças. Iniciamos o processo de caracterização do grupo e temos observado a forma com que eles se relacionam com o mundo, como aprendem e quais as necessidades educacionais apresentam no ambiente escolar.

Observamos uma diversidade muito grande nas características das crianças público-alvo da Educação Especial, mas todos eles possuem algo em comum, eles são cheios de curiosidades, estão sempre com os olhos voltados para o mundo buscando novas informações e realizando novas descobertas, é possível notar que os pequenos exploram com encantamento todos os espaços, principalmente os externos; eles apreciam sua liberdade de escolha e demonstram grande interesse pela natureza, principalmente pelos animais. Uma das atividades preferidas dos alunos têm sido caminhar pela escola em busca de novas possibilidades e atividades de corporeidade. Os pequenos chegaram com muita energia e adoram correr, saltar e escalar. Três crianças com TEA, demonstraram interesse por atividades direcionadas a letras e números.

Temos uma variedade nos laudos das crianças público-alvo da educação especial, são elas: 1 criança com Paralisia, 1 criança síndrome de Down, 1 criança com atraso no desenvolvimento neuro motor, 7 crianças com TEA, 2 com altas habilidades e 4 crianças com Hipótese diagnóstica de TEA. Diante da demanda de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), a organização do trabalho em pequenos grupos deverão ser considerado como potencializador dos processos cognitivos e de interações sociais, portanto, devem ser priorizados na rotina escolar.

Montamos um cronograma para garantir que todos os agrupamentos sejam contempladas semanalmente pelas propostas da educação especial.

ATENDIMENTO EDUCAÇÃO ESPECIAL						
	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	
08:00	AG2-A	AG3-A	AG2-C	AG2-D	AG2-E	
09:00	AG2 - B	AG3-A	AG3-B	AG3-C	AG3-D	
10:00	AG2 - B	REGISTRO DOCUMENTAL / REUNIÕES	AG3-B	AG3-C	AG3-D	
13:00	AG1 - A	AG3 - E	AG3 - F	REGISTRO DOCUMENTAL / REUNIÕES	AG3 - G	
14:00	AG1 - B	AG3 - E	AG3 - F	REGISTRO DOCUMENTAL / REUNIÕES	AG3 - G	
15:00	AG1 - C	AG3 - H	AG3 - E	REGISTRO DOCUMENTAL / REUNIÕES	AG2 - D	

Nossa escola oferece uma área externa ampla, temos plantação de árvores frutíferas, como a goiabeira; brinquedos como escorregador, balanço, gira gira, tanque de areia, quiosques e a nossa casinha “de bonecas”. Local de preferência, eleito pelas crianças, para interagirem, socializarem, desenvolver autonomia e explorar os detalhes do nosso quintal, trazendo descobertas e curiosidades.

Nesta unidade educacional não temos barreiras arquitetônicas, temos banheiros adaptados, não temos escadas, temos rampas de acessibilidade e portas amplas que permitem a passagem de cadeiras de rodas. Em

relação a barreiras na comunicação e informação, ainda não temos um profissional especialista em Língua Brasileira de Sinais, mas usamos recursos e técnicas da comunicação alternativa para auxiliar as crianças não verbais. Durante esse ano queremos desenvolver um trabalho de conscientização com toda a comunidade escolar, para quebrar possíveis barreiras atitudinais.

As ações da Educação Especial e Inclusiva serão articuladas com os professores, gestores e com a comunidade, pois todos somos responsáveis pelo processo de inclusão. Planejaremos e implementaremos ações formativas com toda a equipe escolar, ações informativas com a comunidade, realizaremos reorganizações curriculares, estratégias pedagógicas, mediações, encaminhamentos, serviços e recursos de acessibilidade especializados para a promoção efetiva do direito de todos à educação. Buscaremos manter uma relação colaborativa com profissionais que atuam com os alunos público alvo da EE fora do âmbito escolar, para trocas e orientações, de acordo com a necessidade e a disponibilidade das partes envolvidas. Agregando qualidade no desenvolvimento da criança, mensalmente realizaremos estudo de casos com o Dr. Paulo Bonilha, pediatra de referência do Centro de Saúde Rosália, responsável por atender nossas crianças, na qual a unidade educacional tem parceria intersetorial.

A inclusão vai além do acesso à entrada das crianças na escola, temos o objetivo de eliminar obstáculos que limitam a aprendizagem e a participação das crianças nos processos de ensino aprendizagem. Ofereceremos condições de acessibilidade arquitetônica, curricular, de comunicação e transporte. Ofereceremos espaços de aprendizagem e participação, garantir a transversalidade, utilizaremos recursos pedagógicos e didáticos para facilitar o processo de ensino aprendizagem, realizaremos formações internas e externas aos professores e demais educadores, na perspectiva da Educação Inclusiva; desenvolveremos nas crianças autonomia, autoestima, afetividade e socialização. As famílias possuem papel fundamental nos processos de ensino aprendizagem, por isso, nossa relação de parceria entre família e escola, será diária, através do caderno de recados e de reuniões individuais trimestrais ou quando houver a necessidade de alguma parte.

Uma Ferramenta muito importante para conhecermos o aluno e suas reais necessidades e dificuldades é o Plano Educacional Individual (PEI), definido como uma estratégia que estabelece um planejamento escolar individualizado, que contém as necessidades específicas do aluno, cujo avaliação e revisão são realizadas periodicamente. Sabemos que todas as crianças tem o potencial de aprender, mas cada uma tem seu tempo, seu ritmo e suas necessidades. Por causa disso, nem todas as propostas pedagógicas alcançam todas as crianças da mesma forma e isso precisa ser olhado com carinho e empatia pelo professor. O PEI se inicia com uma escuta minuciosa dos pais e da criança, além de uma avaliação inicial de repertório básico de aprendizagem, para compreender como está o desempenho do aluno (NOGUEIRA, 2021, p. 49).

Além dos projetos coletivos institucionais, teremos alguns projetos destinados aos alunos público-alvo da EE.

No Projeto Institucional “O Eu, O outro e o nós” trabalharemos a construção de laços afetivos positivos, a socialização e interação entre pares. Dentro deste projeto vamos realizar um trabalho de conscientização, de valorização as diferenças e de orientação para as crianças referente aos alunos público-alvo da EE.

Dentro do Projeto institucional “As Linguagens da Comida” criaremos espaços de estimulação e respeito para as crianças que apresentam seletividade alimentar.

Diariamente nossas crianças terão acesso ao “cardápio vivo”, ficarão expostos no pátio da escola recipientes com alimentos que compõe o cardápio diário, dessa forma, as crianças poderão apreciar, observar, explorar e experimentar os alimentos, criando assim, experiências de alimentação saudáveis e positivas.

A sensibilidade sensorial, que é uma reação exagerada a certas experiências de toque, pode contribuir para a seletividade alimentar. A criança pode ter resistência em misturas alimentos pelas suas cores, gosto, cheiro, formas, temperatura e texturas. Daí a importância em conhecermos as sensibilidades e limitações sensoriais de cada criança e respeitá-las para evitar que a criança apresente aversão ou resposta comportamental negativa nos momentos de alimentação.

Outros fatores podem estar associados, como: atrasos das habilidades motoras orais, resultando em aumento do esforço para mastigação, padrões de comportamentos restritos, repetitivos ou estereotipados, que levam a uma insistência na mesmice e recusa à flexibilidade; e ainda, problemas gastrointestinais, que podem relacionar desconforto à alimentação, intolerância ou alergia, que também podem interferir (KASTROPIL, 2021, p. 162).

O ambiente saudável, o respeito a seletividade da criança, a maneira de ofertar o alimento e os hábitos alimentares tornarão a experiência da criança com os alimentos mais agradável e estimulante.

Em nossa escola temos algumas crianças com atraso significativo na fala, outros que não se expressam verbalmente em decorrência do TEA. Diante desta demanda criamos o Projeto “Expressando minha História pelo mundo”. O objetivo desse projeto é desenvolver nas crianças a Linguagem verbal e não verbal. Fazer com que os pequenos aprendam a se expressar, desenvolvendo comunicação com os colegas e educadoras, bem como, compreendê-los. Expressando seus sentimentos, emoções, dúvidas, descobertas, hipóteses e que também saibam argumentar.

Para o desenvolvimento desse projeto realizaremos diariamente rodas de conversas para estimular a linguagem verbal e expressão dos sentimentos, utilizaremos livros para o desenvolvimento de conceitos e para o familiarização com a escrita, realizaremos exercícios fonoarticulatórios para o desenvolvimento da linguagem verbal, brincadeiras de mimica e outras que utilizam o corpo, também utilizaremos técnicas e recursos da comunicação alternativa. Sabemos que qualquer alteração no desenvolvimento da linguagem da criança pode afetar o desenvolvimento de outras habilidades essenciais para a criança, como a socialização.

Portanto, os 3 grandes domínios prejudicados no autismo podem se relacionar as funções executivas. São eles: a interação social recíproca, a comunicação e a presença de atividades e comportamentos restritos, repetitivos e estereotipados (XAVIER, 2021, p.146).

As funções executivas podem ser definidas como o conjunto de habilidades mentais que incluem memória de trabalho, pensamento flexível e autocontrole. Essas habilidades são usadas todos os dias para aprender, trabalhar e gerenciar a vida diária. Portanto, crianças diagnosticadas com TEA a atenção e o respeito deverão ser dobrados, diante dessa limitação cognitiva, sempre respeitando o tempo de desenvolvimento de cada um. É necessário saber antes de tudo, ouvir a criança. Para desenvolvermos uma escuta atenta é necessário ter qualidade de presença nas interações, é necessário estar presente e não julgar alguns comportamentos. A escuta faz a criança enxergar-se como sujeito participativo e protagonista de sua própria história.

O Projeto escuta será “Viajando pelo mundo animal e Vegetal”, as crianças público-alvo da educação especial demonstram grande interesse pelo mundo animal e vegetal. No desenvolver desse projeto iremos ampliar e diversificar experiências sensoriais, desenvolver a criatividade, desenvolver a afetividade e o compromisso com o ecossistema. Bem como, utilizar espaços ou recursos da natureza para acalmar as crianças, principalmente aquelas com TEA. Para o desenvolvimento desse projeto, vamos explorar o ambiente externo da escola e realizar pesquisas ambientais, vamos iniciar com as formigas e depois vamos atender as solicitações e interesses das crianças.

Também criamos um projeto para a comunidade escolar. Projeto “Fique Ligado”. Esse projeto é destinado às famílias e a comunidade escolar interna e externa. No final de cada semestre realizaremos uma palestra, workshop ou minicursos em torno da educação especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Deverão participar todos os educadores, também serão abertas vagas para as pessoas da comunidade e famílias que manifestarem interesse. Realizaremos trimestralmente a impressão de informativos ou outros conteúdos relevantes para a educação especial na perspectiva da educação Inclusiva e disponibilizaremos pela escola ou nos cadernos de recados das crianças, a fim, de orientar e desenvolver ações de acolhimento, bem como, conscientizar a comunidade. Nesse contexto enviaremos informativos de prevenção ao uso de drogas lícitas e ilícitas, enfatizando o quanto essas substâncias podem prejudicar o desenvolvimento físico e psicológico das crianças. A escola como segundo espaço de socialização, aprendizagem e cidadania, precisa de um trabalho responsável que envolva todos os colaboradores e famílias. O objetivo desse projeto é diminuir a intolerância e discriminação. Considero essa ação formativa necessária para a consolidação dos processos de inclusão dos alunos com deficiência, transtornos e altas habilidades nas unidades educacionais. Além de promover a interação entre a escola e a comunidade e a promoção do desenvolvimento comunitário.

Além dos projetos mencionados realizaremos mensalmente reuniões com a equipe de referência de cada aluno público-alvo da Educação Especial, com o objetivo de garantir a implementação e

monitoramento de praticas inclusivas dentro da sala de aula, bem como, acolher as demandas da equipe de referência.

Segundo Daniel (2021) o esporte e o exercício físico são ferramentas de inclusão e desenvolvimento das crianças. Através do esporte podemos criar espaços de socialização, onde o respeito será valorizado e a interação entre pares acontecerá de maneira divertida e natural. Segundo a BNCC, através do campo de experiência do corpo, gestos e movimentos, as crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções do seu corpo. Com isso, elas desenvolvem, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que oferece risco à sua integridade física. Essa consciência corporal e espacial será proporcionada às crianças principalmente através dos esportes. Segundo Daniel (2021) As atividades físicas trás benefícios para a saúde física e mental, melhora a coordenação motora e aptidão cardiovascular em crianças com TEA; melhora comportamentos sociais, qualidade do sono e as habilidades de comunicação, além de reduzir comportamentos de agressividade, níveis de estresse e problemas comportamentais. A criança autista apresenta dificuldades no desenvolvimento da linguagem, justamente pela não interação e o esporte será uma estratégia estimulante para a socialização dessas crianças.

As estratégias de registro e documentação do vivido, serão baseadas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, no artigo 31, onde prevê que a avaliação da criança de Educação Infantil será realizada para o acompanhamento e o registro do seu desenvolvimento. A revisão das Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (parecer nº20/09) encaminha o seguinte:

Art.10. As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para a avaliação do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantido:

I - a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças do cotidiano;

IV - documentação específica que permita as famílias conhecer o trabalho da instituição junto as crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil;

A avaliação deverá ser contínua, através de observação e registro da participação e envolvimento de cada aluno.

O registro desperta memórias, trás o passado para o presente, eterniza momentos e nos trás sorrisos. Para esse fim, vou registrar os momentos vividos no ambiente escolar através de fotos, vídeos e escrita.

“CRIANÇA (...) Centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura” (CNE/CEB Nº05/09 artigo4º).

-

Referência.

CAMPINAS. Diretrizes Curriculares da Educação Básica para Educação Inafantil. Secretaria Municipal da Educação. Campinas 2013.

CAMPINAS. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.

CARMO, Daniel, autismo e atividades físicas. In: MIRANDA, Elaine. Educação Inclusiva e a parceria da família, uma dimensão terapêutica. São Paulo. Literare Books. 2021.

DECRETO Nº 7.611, DE 17 DE NOVEMBRO DE 2011.

EDWARDS Carolyn, Leila Gandini, George Forman. As Cem Linguagens da criança. Volume 1, Porto Alegre 2016.

KASTROPIL, Marina Marqueze. Ampliando o olhar para a seletividade alimentar no autismo. In: MIRANDA, Elaine. Educação Inclusiva e a parceria da família, uma dimensão terapêutica. São Paulo. Literare Books. 2021

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96

NOGUEIRA, Cintia. O papel do professor especializado na educação inclusiva. In: MIRANDA, Elaine. Educação Inclusiva e a parceria da família, uma dimensão terapêutica. São Paulo. Literare Books. 2021.

Ministério da educação. Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Brasília, DF 2018.

Orientações para a elaboração do projeto pedagógico e planos de ensino – Educação Especial – Prefeitura Municipal de Campinas. Secretaria Municipal da educação. Coordenadoria de educação básica. 2024

XAVIER, Luciana, TEA e funções cognitivas. In: MIRANDA, Elaine. Educação Inclusiva e a parceria da família, uma dimensão terapêutica. São Paulo. Literare Books. 2021

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Infantil

Professor: 911004016 - 911004016 - ANA PAULA DA COSTA

CEI “Bem Querer” Prof. José Aristodemo Pinotti

Plano de Ensino 2024 AG III-H

Professora: Ana Paula da Costa

Agente Educacional: Larissa Galvão

A prova do sucesso da nossa ação educativa é a felicidade da criança.

Maria Montessori

Detendo do direito a educação infantil, a criança passa a ser vista como um sujeito de direitos assegurados por leis a partir do ano de 1988, no ano de 1990 a lei orgânica do município de Campinas, promulga que o atendimento em creche deverá ter uma função educacional, de guarda, de assistência, de alimentação, de saúde e de higiene.

Sucessivamente no decorrer dos anos, até a atualidade presente muitas mudanças ocorrerão, leis foram criadas, a fim de estabelecer melhorias continua a educação básica.

Compreendendo que a infância é a etapa mais importante da vida do ser humano, comprovada cientificamente, que às experiências vividas, nesta fase propiciam um impacto direto no desenvolvimento, físico, mental, social e emocional. Podendo causar consequências, sucessivamente no percurso da vida do ser humano.

Por meio das suas vivências no âmbito escolar, familiar e social, constroem seus saberes, cada criança tem suas peculiaridades que as fazem diferentes umas das outras e as tornam únicas.

Evidenciamos nesta fase da primeira infância o tripé da educação infantil, direito de brincar, educar e cuidar, que às crianças possuem, assegurados por leis.

Lei da Primeira Infância (Lei nº 13.257, de 8 de março de 2016) - implica o dever do Estado de estabelecer políticas, planos, programas e serviços para a primeira infância que atendam às especificidades dessa faixa etária, visando a garantir seu desenvolvimento integral;

O CEI Professor José Aristodemo Pinotti, tem como referência para a construção da sua proposta pedagógica anual as Diretrizes Curriculares Municipais da educação básica para a educação infantil, que orientam a ação educativa da unidade educacional, ressignificando o olhar a concepção da infância, da criança e da linha referente a abordagem de ensino a ser desenvolvida.

Compreendemos assim, por meio da linha da abordagem de Reggio Emília, escolhida para nortear a proposta pedagógica da unidade educacional que o professor sai do papel central, como único titular do conhecimento e assume um papel, mais observador, provocativo e investigativo, como um guia que instigará na busca constante por conhecimentos, partindo da curiosidade das crianças.

Desenvolveremos como tema anual “Curiosos por natureza “que possibilitará a descoberta do conhecimento pelas crianças, em contato com a natureza e às experiências que serão vivenciadas.

Compreender a criança e seus interesses, de acordo com a sua faixa etária, é primordial, na construção dos espaços, ambientes investigativos e provocativos a fim de despertar a curiosidade, e sucessivamente a construção de conhecimentos.

Desta forma seguiremos, alinhados, tendo como referência, também para o nosso trabalho a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que traz os objetivos por agrupamentos e os campos de experiências a serem ofertados estímulos ao seu desenvolvimento em cada faixa etária a saber: O eu, o outro e o nós(Estimular a convivência entre as crianças, para que elas possam construir sua maneira de se manifestar e compreender que existem opiniões e formas de vida diferentes) 2 - Corpo, gestos e movimentos (Possibilitar às crianças o reconhecimento de espaços e objetos desde cedo utilizando o próprio corpo, movimentos e gestos. Isso é fundamental para que elas compreendam o espaço em que vivem, conheçam a si mesmas e aos demais através de dança, música e brincadeiras) 3 - Traços, sons, cores e formas. É importante que as crianças tenham, ao longo de sua jornada escolar, contato com variados tipos de manifestações culturais, a exemplo das artes visuais, do cinema, da música e do teatro.

4- Escuta, fala, pensamento e imaginação

O desenvolvimento das habilidades de convivência social das crianças depende de um ambiente em que sejam estimuladas a interagir, ouvir e falar. Ou seja, é preciso haver um espaço para o compartilhamento de experiências por meio da cultura oral.

5- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

As escolas de ensino infantil devem oferecer aos estudantes a oportunidade de compreender o mundo em que vivem. Para isso, podem abordar conceitos sobre a região da escola, como localização, detalhes sobre períodos do dia e passagem do tempo.

As crianças se tornam mais autônomas e passam a ter um papel ativo no aprendizado quando são levadas a refletir sobre o que acontece ao seu redor.

"Valorizamos o espaço devido a seu poder de organizar, de promover relacionamentos agradáveis entre pessoas de diferentes idades, de criar um ambiente atraente, de oferecer mudanças, de promover escolhas e atividades e a seu potencial para iniciar toda a espécie de aprendizado social, afetiva e cognitiva. Tudo isso contribui para uma sensação de bem-estar e segurança nas crianças. Também pensamos que o espaço deve ser uma espécie de aquário que espelhe as ideias, os valores, as atitudes e a cultura das pessoas que vivem nele". (Loris Malaguzzi, em 1984 in (EDWARDS; FORMAN; GANDINI, 2016, p. 148)

Desta forma a intencionalidade pedagógica, será usada estrategicamente na organização da sala de referência, na segurança e acolhimento a ser efetivado de forma afetiva, no cuidado com a estética, trazendo um equilíbrio nas cores presentes, na construção dos cantinhos, na diversidade de materiais e elementos que o espaço irá compor, na ludicidade por meio de garantir as brincadeiras e jogos, expostos ao alcance das crianças, possibilitando aprendizagens significativas de forma prazerosa, o fortalecimento de vínculos, e autonomia.

Asseguraremos em nosso espaço o direito de brincar conforme, garantido por lei no Inciso IV do

Artigo 16 da Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990

Segundo Carvalho (1992, p.14), os jogos na vida da criança são de fundamental importância, pois quando brinca, explora e manuseia tudo aquilo que está a sua volta, através de esforços físicos e mentais e sem se sentir coagida pelo adulto, começa a ter sentimentos de liberdade.

Nossa sala de referência, conta com o espaço da leitura, com gêneros textuais diferentes, a fim de criarem suas próprias histórias e recontarem histórias, lidas pelos adultos, segundo a sua ótica.

Este espaço será modificado quinzenalmente, sendo realizado a troca de livros, e sendo composto também por fantoches, fantasias e objetos que instiguem a curiosidade, e imaginação das crianças, os auxiliando no despertamento do seu processo de criação.

O processo de escrita ocorrerá de forma natural, por meio das interações das crianças, com os livros, letras, números, chamada com as fotos contendo nomes, músicas, cumprindo assim a escrita a função social e significativa.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o letramento deve permear todas as fases de aprendizados.

Desta forma o espaço conterà um espaço com folhas, lápis preto, colorido, canetinhas e giz de cera ao alcance das crianças, para que tenham a liberdade de se expressarem, por meio de suas experiências individuais e grupo.

Às experiências matemáticas, serão provocadas, por meio da vivência diária, na roda de diálogo, na contagem da turma, no quadro numérico exposto na parede central, cada número sendo representado por peças de madeiras e quantidades que simbolizam o mesmo.

Faremos uso de peças de madeiras, alocadas em caixas expostas no ambiente nos formatos, quadrado, retângulo e círculo, para a realização de quantidades, formas, tamanhos e brincadeiras musicais, envolvendo numerais.

Ofertaremos estímulos às experiências de composição bi e tridimensional, que serão efetivadas, por meio das variações dos materiais expostos na sala, que promoverão fomentos a criatividade, ao faz de conta, na construção de cenários que remetem ao cotidiano na construção de castelos, casas, edifícios entre outros que a imaginação das crianças impulsione os á criarem.

Contamos também, com o espaço da música, que contém a caixa de instrumentos musicais, contendo chocalhos, pandeiros, flauta, pratos e triangulo, um quadro expositivo contendo, notas musicais estampadas, em rodelas de madeiras e a caixa de música contendo imagens, de animais diversos, a fim instigar a memória afetiva das crianças, e levarem a entoá-las, propiciando experiências sonoras.

Na nossa sala de referência contém, brinquedos estruturados e não estruturados, alocados a fim de propiciar estímulos a criatividade, imaginação e interação entre as crianças.

Quinzenalmente, a nossa sala de referência ocorrerá transformações em sua ambientação estética, provocando incitações na construção dos saberes, a fim de possibilitar o desenvolvimento pleno de todas as crianças.

Desta forma serão oportunizados às crianças experiências no âmbito da escrita, matemática, composição bidimensional e tridimensional, luminosas, aconchego e ócio, expressiva, sonoras, deslocamento, preenchimento e atravessamento.

Alinhados com o tema gerador curiosos pela natureza, proporcionaremos também fomentos aos contextos investigativos, por meio de percursos, explorando o espaço externo da unidade educacional, munidos por lupas às crianças buscarão pelos tesouros da terra, em aventuras instigadas pelas intervenções que serão realizadas nos espaços externos.

Afinal somos privilegiados, pois contamos com um amplo espaço de área verde, arvores frutíferas, sendo elas goiabeira e pé de amora, e os espaços de três parques, uma quadra, uma casinha de boneca e dois quiosques.

Que suscitem possibilidades de infinitas aprendizagens, que ocorrerão na vivência diária, por meio de experiencias significativas, pelas ações e modificações intencionais a serem propostas nos espaços, de forma divertida e prazerosa

Evidencio também os espaços educativos construídos no pátio da escola, a fim de provocar a curiosidades e possibilitar a construção de aprendizagens sendo eles: bandejas de experimentações, cantinho da leitura e música, espaço com brinquedos não estruturados e o ateliê, com materiais diversificados.

Acreditando que a organização e estética do ambiente escolar, influência no senso de pertencimento das crianças, fomentando diariamente, o bem-estar físico, emocional e social.

Proporcionamos para o acolhimento um ambiente, seguro, acolhedor, aconchegante que instigasse a curiosidade das crianças, e despertasse o interesse de permanecerem e que as famílias se sentissem seguras ao deixar seus filhos na escola.

Acreditando que todos os funcionários fazem parte do processo educativo da escola, desde o portão até a sala de referência, as crianças foram acolhidas de maneira afetuosa por todos os envolvidos no ambiente educacional.

Fato que gerou uma segurança maior nas famílias também, que puderam participar deste acolhimento, desde a reunião inicial com a gestão com direcionamentos acerca do ano letivo vigente, sentindo-se respeitadas e amparadas em seus anseios.

Na primeira semana os responsáveis, entraram na escola e deixaram os seus filhos na sala de referência.

Esta ação oportunizou as famílias, observarem a estrutura do espaço conhecerem a equipe de referência, esclarecem suas dúvidas e receberam os kits de uniformes direto das mãos dos profissionais de referência.

“Família e escola precisam atuar em conjunto num só objetivo: formar uma pessoa completa, desenvolvendo todas as suas capacidades.”

Andrea Ramal

Foram informadas também, na primeira reunião, sobre o caderno de comunicação, que será um meio de diálogo, entre a escola e a família, e quando se fizer necessário, podem contar com o atendimento individual presencial, realizado pela professora de referência e coordenadora pedagógica.

Por meio desta estratégia, ofertamos estímulos ao fortalecimento de vínculos na parceria família escola, indissociável está para o bom desenvolvimento da criança na escola.

O agrupamento III H é formado, por 31 crianças, sendo 21 meninas e 10 meninos na faixa etária de 3 a 5 anos, incluindo destas uma criança atípica, “com laudo de paralisia, que é acompanhada pela professora de educação especial.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), no 9.394/96 (Brasil, 1996), no Capítulo III, art. 4º, inciso III, diz que é dever do Estado garantir o “atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com necessidades especiais, preferencialmente na rede regular de ensino”

Com os direitos garantidos por leis, da inclusão de pessoas com deficiências no ensino regular exponho para conhecimento e referência a ser utilizada em nossa proposta educativa, para inclusão de forma efetiva e afetiva, para melhor integração das crianças na nossa unidade educacional.

LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015

Capítulo IV - Do Direito à Educação Art. 27.

A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus

talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem. Parágrafo único. É dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência, colocando-a a salvo de toda forma de violência, negligência e discriminação.

Capítulo 1

Art. 1º É instituída a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania. Parágrafo único. Esta lei tem como base a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, ratificados pelo Congresso Nacional por meio do Decreto Legislativo nº 186, de 9 de julho de 2008, em conformidade com o procedimento previsto no § 3º do art. 5º da Constituição da República Federativa do Brasil, em vigor para o Brasil, no plano jurídico externo, desde 31 de agosto de 2008, e promulgados pelo Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009, data de início de sua vigência no plano interno.

Capítulo III - Do Direito à Saúde Art. 18.

É assegurada atenção integral à saúde da pessoa com deficiência em todos os níveis de complexidade, por intermédio do SUS, garantido acesso universal e igualitário.

Para a efetividade, do direito à saúde, contamos com o acompanhamento dos profissionais da unidade básica de saúde do Jardim Rosária.

Por meio da articulação em rede, possibilitando diálogos dos casos das crianças com quadro de deficiências e ou em investigação.

Realizam a prestação dos seguintes serviços na unidade educacional, vacinação das crianças atendidas e dos funcionários, avaliações, orientações e entrega de kits acerca da higiene bucal, campanha da dengue, entre outras incumbências a ser de responsabilidade do órgão municipal da saúde, responsável pela comunidade.

Articulações em rede como está, favorecem o atendimento às crianças, famílias e comunidade em geral, fortalecendo os vínculos com os equipamentos da comunidade.

Desenvolveremos em nosso espaço escolar a proposta da educação inclusiva, acolhendo com amor e responsabilidade às crianças público-alvo da educação especial, por meio das interações com as outras crianças, promoveremos estímulos ao respeito as diferenças.

Analisando e admirando a alegria, envolvente desta turma, relaciono ao

campo de experiência da BNCC, “CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS “,

As crianças desta turma, são bem participativas, tem autonomia, desenvolvida, gostam de atividades de relacionadas a linguagem artística e que envolva os elementos da natureza, são bem desinibidas, exercem seu direito de fala, perguntando sobre os espaços que irão frequentarem no dia, sempre pedem para irem ao parque diariamente.

Compartilham brinquedos com facilidade, brincam amistosamente, são cooperativas e auxiliam na organização da sala.

Evidencio o campo de experiência “O EU, O OUTRO E O NÓS “percebo que a maioria delas, já tem senso de pertencimento com o espaço educacional, não apresentam dificuldades, ao que se refere a construção de combinados.

Observei que a princípio já nas brincadeiras musicais, realizadas a ida para o refeitório e no pátio, se mostraram muito participativos, apreciam músicas, gostam de colocarem o corpo em movimento, realizam às expressões corporais de forma natural sem necessitarem de auxílio.

Acreditando no potencial das nossas crianças, como agentes transformadores de sua própria história, ofertaremos estímulos ao desenvolvimento do protagonismo infantil.

Desta forma às propostas pedagógicas a serem desenvolvidas, visam propiciar por meio do ambiente, espaços e das interações entre pares, estímulos ao desenvolvimento integral nos aspectos cognitivo, físico e social.

Tendo o cuidar, e o educar de forma indissociável no contexto educacional, às ações pedagógicas a serem construídas por intermédio das relações das crianças entre si e com o meio que estão inseridas, a curiosidade manifestada, contará com a ludicidade presente, para que as aprendizagens ocorram de forma natural e prazerosa.

O tema do projeto de escuta a ser desenvolvido pelo AGIII H é

“Olhar de passarinho “, que surgiu por uma visita inusitada na sala de referência, fomos surpreendidos, quando um pardal entrou pela porta central e tentou voar pela janela, porém às mesmas estavam fechadas.

As crianças ficaram todas alvoraçadas, e começaram a buscar alternativas, para ajudarem o pequeno pardal, após algumas ideias citadas, surgiu a ideia de convidarem o zelador da unidade educacional e com sua ajuda, utilizando como recurso uma escada, conseguiram libertar o pequeno passarinho, assunto que se estende atualmente.

Diante da nossa realidade, o mapa conceitual desta turma, consistirá, pesquisas acerca de: valorização da natureza e preservação das diferentes espécies de aves, quem são os pardais, quais tipos de aves existem, onde moram, alimentação das aves, o que podemos aprender com as aves, entre outras que surgirem, por meio dos percursos referente aos contextos investigativos a serem explorados.

No decorrer deste ano letivo iremos desenvolver os seguintes projetos institucionais elencados abaixo.

Hora do conto:

Tendo como referência o campo de experiências “CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS “, visando assegurar o desenvolvimento da linguagem da arte,

semanalmente, serão realizadas apresentações artísticas, no pátio da escola.

Acreditamos que por meio de atividades artísticas, ocorre o desenvolvimento cognitivo, emocional e social e a ampliação da leitura do mundo.

Proporcionando situações que, possibilitem as crianças expressem sentimentos e emoções, coloquem o corpo em movimento, e realizem interações sociais e com o meio que estão inseridas.

As linguagens da comida

A alimentação é uma preocupação da maioria das famílias no ingresso das crianças, na escola, pois muitas tem dificuldades de aceitar inicialmente, a realizar às refeições ofertadas pela unidade educacional, a introdução alimentar, ainda é um desafio presente no âmbito educacional.

Alguns motivos, são evidentes como um paladar ainda não construído, o sabor do tempero diferente do familiar, memórias afetivas vivas na mente das crianças, evidenciamos até mesmo a forma que o alimento é ofertado, envolvendo até a aparência estética, que causa por vezes alguns estranhamentos nos pequenos.

Refletindo que é papel da escola garantir a segurança alimentar e nutricional, e propiciar estímulos diários, a alimentação saudável, visando a construção de bons hábitos alimentares e relativamente contribuindo ao combate ao crescente índice

de obesidade infantil, no país.

O projeto “As linguagens da comida”, foi elaborado, tendo como referência a Base Nacional Comum Curricular, que traz em sua abordagem no âmbito do componente curricular de educação física, nas áreas de conteúdos específicos, a alimentação saudável.

A alimentação escolar faz parte da rotina diária, das crianças, buscando formas de tornar o momento das refeições, mais atrativo e possibilitar o acesso a alimentos.

Serão realizados diálogos em roda apresentação do cardápio do dia na sala, antes de sair, realização do auto servimento, possibilitando a criança a realizar a escolha dos alimentos e quantidade que desejam colocar em seu prato, propiciando assim estímulos a autonomia.

Acreditando que os alimentos comunicam uma mensagem, desde a escolha de qual ser realizado, a forma de seu preparo, e representação cultural regional de um estado.

Desta forma, serão realizadas ações contínuas, na vivência educacional por meio das atividades pedagógicas, provocando a curiosidade, possibilitando experiências, envolvendo às crianças e a parceria família e escola.

Dentro deste projeto, iremos desenvolver ações educativas envolvendo a horta, desde o plantio de hortaliças, verduras, legumes, frutas, aos cuidados como regar, escolhas de sementes, irrigação do solo, colheita e preparo dos alimentos.

O carteiro chegou / O carteiro encolheu

Serão desenvolvidos na unidade educacional, ao longo deste ano o projeto o carteiro chegou, o carteiro

encolheu, que irá envolver todos os agrupamentos, tendo como referência o campo de experiências “ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO “, tendo como finalidade, propiciar estímulos a interação entre pares, letramento, desenvolvimento da identidade, senso de pertencimento, protagonismo infantil, apreciação pela leitura de gêneros textuais diferentes, construção da escrita espontânea.

Alinhados com as Diretrizes Curriculares Municipais, acreditamos, utilizaremos a avaliação diagnóstica, pois é um método contínuo, podendo ser desenvolvido na vivência diária, nos momentos de interações nos espaços educativos, da unidade educacional.

Sendo de responsabilidade do professor organizar os espaços com a intencionalidade pedagógica, criando contextos investigativos, que provocarão a curiosidade a fim de despertar por meio das interações aprendizagens significativas e prazerosas.

Deverá ocorrer através da observação registros, fotos, vídeos, acompanhamentos de forma individual e em pequenos grupos, durante o processo de construção de conhecimento,

Referências Bibliográficas

BARBOSA, Maria Carmen Silveira et al. O que é básico na Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil? [TESTE] Debates em Educação, v. 8, n. 16, p. 11, 2016.

FEDERAL, Governo et al. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei federal, v. 8, 1990.

BNCC <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc>

FERREIRA, Maísa; NUNES, Mário Luiz Ferrari. As condições de emergência das diretrizes curriculares de campinas para a educação infantil. Debates em Educação, v. 13, n. 33, p. 94-112, 2021.

Diretrizes Curriculares Municipais <https://educa.campinas.sp.gov.br/diretrizes-curriculares>

WOLF Daniela, Lugar de existência, lugar de aprendizagem: A importância do ambiente na educação infantil - CEDUC São Paulo 2020

HECK, MARLIZE CRISTINA; HECK, MARISTELA CRISTIANE. CONTEXTOS INVESTIGATIVOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL. Salão do Conhecimento, v. 8, n. 8, 2022.

MAIA, Janaina Nogueira. Concepções de criança, infância e educação dos professores de Educação Infantil. Campo Grande: UCDB, 2012.

ARAUJO, Luiz Alberto David; DA COSTA FILHO, Waldir Macieira. A LEI 13.146/2015 (O estatuto da pessoa com deficiência ou a lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência) e sua efetividade. Direito e

Desenvolvimento, v. 7, n. 13, p. 12-30, 2016.

DE DIRETRIZES, Lei. bases da Educação Nacional. 1996.

H

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Especial

Professor: 911003998 - 911003998 - ELLEN CRISTINE VIAN BULIMA

CEI “Bem Querer” Prof. José Aristodemo Pinotti

Professora: Ellen Cristine Vian Bulima

Plano Individual 2024 - Educação Especial

Os objetivos da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva utilizados na CEI Prof. José Aristodemo Pinotti são assegurados pelos documentos (DECRETO Nº 7.611, DE 17 DE NOVEMBRO DE 2011), incluindo as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, Caderno Curricular temático, Base Nacional Comum Curricular (BNCC), LDB, entre outros documentos. Consideramos que a inclusão é, primeiramente, uma questão de direitos. Temos por finalidade efetivar a inclusão de todos os alunos, garantindo o acesso e permanência na unidade educacional.

No Brasil a Educação Inclusiva somente começou a fundamentar-se a partir da Conferência Mundial de Educação Especial em 1994, quando foi proclamada a Declaração de Salamanca. E apenas no decorrer dos anos 2000 é que foi implantada uma política denominada “Educação Inclusiva”. Sendo assim, pode ser considerada uma área em desenvolvimento dentro da educação, uma área que a comunidade escolar precisa conhecer, para poder viver a real inclusão.

Nossas propostas pedagógicas desse ano letivo serão baseadas na abordagem de Reggio Emília, uma abordagem construtivista, uma filosofia que nasceu em 1947, em um vilarejo no norte da Itália. Essa abordagem pressupõe que a criança deve ser a protagonista do seu processo de aprendizagem, o

professor deve atuar como guia e aprendiz e o ambiente deve ser o terceiro professor. Utilizaremos a arte como linguagem expressiva das crianças e os pais serão parceiros de todo o processo de ensino e aprendizagem.

Nesse ano letivo queremos que as paredes da escola denuncie as vivências de nossas crianças, nelas constarão grande parte da nossa documentação. Criaremos um ambiente estimulador, com diversos recursos, um ambiente acolhedor e educativo onde as crianças poderão conviver, explorar, participar, expressar-se e conhecer-se.

O acolhimento tanto das famílias, quanto das crianças foram positivos. Iniciamos o ano com uma proposta de sondagem, observamos falas, comportamentos, hiperfocos, interesses e preferências das crianças. Iniciamos o processo de caracterização do grupo e temos observado a forma com que eles se relacionam com o mundo, como aprendem e quais as necessidades educacionais apresentam no ambiente escolar.

Observamos uma diversidade muito grande nas características das crianças público-alvo da Educação Especial, mas todos eles possuem algo em comum, eles são cheios de curiosidades, estão sempre com os olhos voltados para o mundo buscando novas informações e realizando novas descobertas, é possível notar que os pequenos exploram com encantamento todos os espaços, principalmente os externos; eles apreciam sua liberdade de escolha e demonstram grande interesse pela natureza, principalmente pelos animais. Uma das atividades preferidas dos alunos têm sido caminhar pela escola em busca de novas possibilidades e atividades de corporeidade. Os pequenos chegaram com muita energia e adoram correr, saltar e escalar. Três crianças com TEA, demonstraram interesse por atividades direcionadas a letras e números.

Temos uma variedade nos laudos das crianças público-alvo da educação especial, são elas: 1 criança com Paralisia, 1 criança síndrome de Down, 1 criança com atraso no desenvolvimento neuro motor, 7 crianças com TEA, 2 com altas habilidades e 4 crianças com Hipótese diagnóstica de TEA. Diante da demanda de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), a organização do trabalho em pequenos grupos deverão ser considerado como potencializador dos processos cognitivos e de interações sociais, portanto, devem ser priorizados na rotina escolar.

Montamos um cronograma para garantir que todos os agrupamentos sejam contempladas semanalmente pelas propostas da educação especial.

ATENDIMENTO EDUCAÇÃO ESPECIAL					
	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
08:00	AG2-A	AG3-A	AG2-C	AG2-D	AG2-E
09:00	AG2 - B	AG3-A	AG3-B	AG3-C	AG3-D
10:00	AG2 - B	REGISTRO DOCUMENTAL / REUNIÕES	AG3-B	AG3-C	AG3-D
13:00	AG1 - A	AG3 - E	AG3 - F	REGISTRO DOCUMENTAL / REUNIÕES	AG3 - G
14:00	AG1 - B	AG3 - E	AG3 - F	REGISTRO DOCUMENTAL / REUNIÕES	AG3 - G
15:00	AG1 - C	AG3 - H	AG3 - E	REGISTRO DOCUMENTAL / REUNIÕES	AG2 - D



Nossa escola oferece uma área externa ampla, temos plantação de árvores frutíferas, como a goiabeira; brinquedos como escorregador, balanço, gira gira, tanque de areia, quiosques e a nossa casinha “de bonecas”. Local de preferência, eleito pelas crianças, para interagirem, socializarem, desenvolver autonomia e explorar os detalhes do nosso quintal, trazendo descobertas e curiosidades.

Nesta unidade educacional não temos barreiras arquitetônicas, temos banheiros adaptados, não temos escadas, temos rampas de acessibilidade e portas amplas que permitem a passagem de cadeiras de rodas. Em relação a barreiras na comunicação e informação, ainda não temos um profissional especialista em Língua Brasileira de Sinais, mas usamos recursos e técnicas da comunicação alternativa para auxiliar as crianças não verbais. Durante esse ano queremos desenvolver um trabalho de conscientização com toda a comunidade escolar, para quebrar possíveis barreiras atitudinais.

As ações da Educação Especial e Inclusiva serão articuladas com os professores, gestores e com a comunidade, pois todos somos responsáveis pelo processo de inclusão. Planejaremos e implementaremos ações formativas com toda a equipe escolar, ações informativas com a comunidade, realizaremos reorganizações curriculares, estratégias pedagógicas, mediações, encaminhamentos, serviços e recursos de acessibilidade especializados para a promoção efetiva do direito de todos à educação. Buscaremos manter uma relação colaborativa com profissionais que atuam com os alunos público alvo da EE fora do âmbito escolar, para trocas e orientações, de acordo com a necessidade e a disponibilidade das partes envolvidas. Agregando qualidade no desenvolvimento da criança, mensalmente realizaremos estudo de casos com o Dr. Paulo Bonilha, pediatra de referência do Centro de Saúde Rosália, responsável por atender nossas crianças, na qual a unidade educacional tem parceria intersetorial.

A inclusão vai além do acesso à entrada das crianças na escola, temos o objetivo de eliminar obstáculos que limitam a aprendizagem e a participação das crianças nos processos de ensino aprendizagem. Ofereceremos

condições de acessibilidade arquitetônica, curricular, de comunicação e transporte. Ofereceremos espaços de aprendizagem e participação, garantir a transversalidade, utilizaremos recursos pedagógicos e didáticos para facilitar o processo de ensino-aprendizagem, realizaremos formações internas e externas aos professores e demais educadores, na perspectiva da Educação Inclusiva; desenvolveremos nas crianças autonomia, autoestima, afetividade e socialização. As famílias possuem papel fundamental nos processos de ensino aprendizagem, por isso, nossa relação de parceria entre família e escola, será diária, através do caderno de recados e de reuniões individuais trimestrais ou quando houver a necessidade de alguma parte.

Uma Ferramenta muito importante para conhecermos o aluno e suas reais necessidades e dificuldades é o Plano Educacional Individual (PEI), definido como uma estratégia que estabelece um planejamento escolar individualizado, que contém as necessidades específicas do aluno, cujo avaliação e revisão são realizadas periodicamente. Sabemos que todas as crianças tem o potencial de aprender, mas cada uma tem seu tempo, seu ritmo e suas necessidades. Por causa disso, nem todas as propostas pedagógicas alcançam todas as crianças da mesma forma e isso precisa ser olhado com carinho e empatia pelo professor. O PEI se inicia com uma escuta minuciosa dos pais e da criança, além de uma avaliação inicial de repertório básico de aprendizagem, para compreender como está o desempenho do aluno (NOGUEIRA, 2021, p. 49).

Além dos projetos coletivos institucionais, teremos alguns projetos destinados aos alunos público-alvo da EE.

No Projeto Institucional “O Eu, O outro e o nós” trabalharemos a construção de laços afetivos positivos, a socialização e interação entre pares. Dentro deste projeto vamos realizar um trabalho de conscientização, de valorização as diferenças e de orientação para as crianças referente aos alunos público-alvo da EE.

Dentro do Projeto institucional “As Linguagens da Comida” criaremos espaços de estimulação e respeito para as crianças que apresentam seletividade alimentar.

Diariamente nossas crianças terão acesso ao “cardápio vivo”, ficarão expostos no pátio da escola recipientes com alimentos que compõe o cardápio diário, dessa forma, as crianças poderão apreciar, observar, explorar e experimentar os alimentos, criando assim, experiências de alimentação saudáveis e positivas.

A sensibilidade sensorial, que é uma reação exagerada a certas experiências de toque, pode contribuir para a seletividade alimentar. A criança pode ter resistência em misturas alimentos pelas suas cores, gosto, cheiro, formas, temperatura e texturas. Daí a importância em conhecermos as sensibilidades e limitações sensoriais de cada criança e respeitá-las para evitar que a criança apresente aversão ou resposta comportamental negativa nos momentos de alimentação.

Outros fatores podem estar associados, como: atrasos das habilidades motoras orais, resultando em aumento do esforço para mastigação, padrões de comportamentos restritos, repetitivos ou

estereotipados, que levam a uma insistência na mesmice e recusa à flexibilidade; e ainda, problemas gastrointestinais, que podem relacionar desconforto à alimentação, intolerância ou alergia, que também podem interferir (KASTROPIL, 2021, p. 162).

O ambiente saudável, o respeito a seletividade da criança, a maneira de ofertar o alimento e os hábitos alimentares tornarão a experiência da criança com os alimentos mais agradável e estimulante.

Em nossa escola temos algumas crianças com atraso significativo na fala, outros que não se expressam verbalmente em decorrência do TEA. Diante desta demanda criamos o Projeto “Expressando minha História pelo mundo”. O objetivo desse projeto é desenvolver nas crianças a Linguagem verbal e não verbal. Fazer com que os pequenos aprendam a se expressar, desenvolvendo comunicação com os colegas e educadoras, bem como, compreendê-los. Expressando seus sentimentos, emoções, dúvidas, descobertas, hipóteses e que também saibam argumentar.

Para o desenvolvimento desse projeto realizaremos diariamente rodas de conversas para estimular a linguagem verbal e expressão dos sentimentos, utilizaremos livros para o desenvolvimento de conceitos e para o familiarização com a escrita, realizaremos exercícios fonoarticulatórios para o desenvolvimento da linguagem verbal, brincadeiras de mimica e outras que utilizam o corpo, também utilizaremos técnicas e recursos da comunicação alternativa. Sabemos que qualquer alteração no desenvolvimento da linguagem da criança pode afetar o desenvolvimento de outras habilidades essenciais para a criança, como a socialização.

Portanto, os 3 grandes domínios prejudicados no autismo podem se relacionar as funções executivas. São eles: a interação social recíproca, a comunicação e a presença de atividades e comportamentos restritos, repetitivos e estereotipados (XAVIER, 2021, p.146).

As funções executivas podem ser definidas como o conjunto de habilidades mentais que incluem memória de trabalho, pensamento flexível e autocontrole. Essas habilidades são usadas todos os dias para aprender, trabalhar e gerenciar a vida diária. Portanto, crianças diagnosticadas com TEA a atenção e o respeito deverão ser dobrados, diante dessa limitação cognitiva, sempre respeitando o tempo de desenvolvimento de cada um. É necessário saber antes de tudo, ouvir a criança. Para desenvolvermos uma escuta atenta é necessário ter qualidade de presença nas interações, é necessário estar presente e não julgar alguns comportamentos. A escuta faz a criança enxergar-se

como sujeito participativo e protagonista de sua própria história.

O Projeto escuta será “Viajando pelo mundo animal e Vegetal”, as crianças público-alvo da educação especial demonstram grande interesse pelo mundo animal e vegetal. No desenvolver desse projeto iremos ampliar e diversificar experiências sensoriais, desenvolver a criatividade, desenvolver a afetividade e o compromisso com o ecossistema. Bem como, utilizar espaços ou recursos da natureza para acalmar as crianças, principalmente aquelas com TEA. Para o desenvolvimento desse projeto, vamos explorar o ambiente externo da escola e realizar pesquisas ambientais, vamos iniciar com as formigas e depois vamos atender as solicitações e interesses das crianças.

Também criamos um projeto para a comunidade escolar. Projeto “Fique Ligado”. Esse projeto é destinado às famílias e a comunidade escolar interna e externa. No final de cada semestre realizaremos uma palestra, workshop ou minicursos em torno da educação especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Deverão participar todos os educadores, também serão abertas vagas para as pessoas da comunidade e famílias que manifestarem interesse. Realizaremos trimestralmente a impressão de informativos ou outros conteúdos relevantes para a educação especial na perspectiva da educação Inclusiva e disponibilizaremos pela escola ou nos cadernos de recados das crianças, a fim, de orientar e desenvolver ações de acolhimento, bem como, conscientizar a comunidade. Nesse contexto enviaremos informativos de prevenção ao uso de drogas lícitas e ilícitas, enfatizando o quanto essas substâncias podem prejudicar o desenvolvimento físico e psicológico das crianças. A escola como segundo espaço de socialização, aprendizagem e cidadania, precisa de um trabalho responsável que envolva todos os colaboradores e famílias. O objetivo desse projeto é diminuir a intolerância e discriminação. Considero essa ação formativa necessária para a consolidação dos processos de inclusão dos alunos com deficiência, transtornos e altas habilidades nas unidades educacionais. Além de promover a interação entre a escola e a comunidade e a promoção do desenvolvimento comunitário.

Além dos projetos mencionados realizaremos mensalmente reuniões com a equipe de referência de cada aluno público-alvo da Educação Especial, com o objetivo de garantir a implementação e monitoramento de praticas inclusivas dentro da sala de aula, bem como, acolher as demandas da equipe de referência.

Segundo Daniel (2021) o esporte e o exercício físico são ferramentas de inclusão e

desenvolvimento das crianças. Através do esporte podemos criar espaços de socialização, onde o respeito será valorizado e a interação entre pares acontecerá de maneira divertida e natural. Segundo a BNCC, através do campo de experiência do corpo, gestos e movimentos, as crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções do seu corpo. Com isso, elas desenvolvem, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que oferece risco à sua integridade física. Essa consciência corporal e espacial será proporcionada às crianças principalmente através dos esportes. Segundo Daniel (2021) As atividades físicas trás benefícios para a saúde física e mental, melhora a coordenação motora e aptidão cardiovascular em crianças com TEA; melhora comportamentos sociais, qualidade do sono e as habilidades de comunicação, além de reduzir comportamentos de agressividade, níveis de estresse e problemas comportamentais. A criança autista apresenta dificuldades no desenvolvimento da linguagem, justamente pela não interação e o esporte será uma estratégia estimulante para a socialização dessas crianças.

As estratégias de registro e documentação do vivido, serão baseadas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, no artigo 31, onde prevê que a avaliação da criança de Educação Infantil será realizada para o acompanhamento e o registro do seu desenvolvimento. A revisão das Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (parecer nº20/09) encaminha o seguinte:

Art.10. As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para a avaliação do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantido:

I - a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças do cotidiano;

IV - documentação específica que permita as famílias conhecer o trabalho da instituição junto as crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil;

A avaliação deverá ser contínua, através de observação e registro da participação e envolvimento de cada aluno.

O registro desperta memórias, trás o passado para o presente, eterniza momentos e nos trás sorrisos. Para esse fim, vou registrar os momentos vividos no ambiente escolar através de fotos, vídeos e escrita.

“CRIANÇA (...) Centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura” (CNE/CEB Nº05/09 artigo4º).

Referência.

CAMPINAS. Diretrizes Curriculares da Educação Básica para Educação Inafantil. Secretaria Municipal da Educação. Campinas 2013.

CAMPINAS. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.

CARMO, Daniel, autismo e atividades físicas. In: MIRANDA, Elaine. Educação Inclusiva e a parceria da família, uma dimensão terapêutica. São Paulo. Literare Books. 2021.

DECRETO Nº 7.611, DE 17 DE NOVEMBRO DE 2011.

EDWARDS Carolyn, Leila Gandini, George Forman. As Cem Linguagens da criança. Volume 1, Porto Alegre 2016.

KASTROPIL, Marina Marqueze. Ampliando o olhar para a seletividade alimentar no autismo. In: MIRANDA, Elaine. Educação Inclusiva e a parceria da família, uma dimensão terapêutica. São Paulo. Literare Books. 2021

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96

NOGUEIRA, Cintia. O papel do professor especializado na educação inclusiva. In: MIRANDA, Elaine. Educação Inclusiva e a parceria da família, uma dimensão terapêutica. São Paulo. Literare Books. 2021.

Ministério da educação. Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Brasília, DF 2018.

Orientações para a elaboração do projeto pedagógico e planos de ensino – Educação Especial – Prefeitura Municipal de Campinas. Secretaria Municipal da educação. Coordenadoria de educação básica. 2024

XAVIER, Luciana, TEA e funções cognitivas. In: MIRANDA, Elaine. Educação Inclusiva e a parceria da família, uma dimensão terapêutica. São Paulo. Literare Books. 2021

